

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 6850 réis.
Sem estampilha — Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 6800 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

ABAIXO O AUMENTO DOS IMPOSTOS!

O que diz o ministro da fazenda

Póde pensar-se em recorrer ainda, nas circunstâncias em que se encontra o país, á elevação dos impostos já tam pesados, ou á criação de novos, quando o país difficilmente supporta os actuaes?

Se a existência e a administração de um Estado exigem sacrificios que excedam limites razoaveis e compatíveis com as forças productivas da nação, a decadência e o empobrecimento do país sam inevitaveis.

A história de muitos povos demonstra que da má gerência da fazenda nacional, e do crescimento desnecessário das despêsas públicas a que se procurou obviar com exaggerados impostos, em desproporção com os recursos do país, resultaram sempre em todos os ramos o aniquilamento das forças vivas da nação, e a anarchia política e social.

As grandes crises sociaes, embora muitos o não pensem por ser ás vezes remota a causa, não tiverem outra origem, nem se lhes póde dar outra explicação.

As nossas taxas tributárias excedem já em muito os limites razoaveis que a sciência aconselha, como igualmente o tem demonstrado a prática de outros povos: augmentá-las mais será o meio de promover inconscientemente grandes crises políticas em futuro porventura próximo.

Contar com o progressivo augmento das receitas, pelo desenvolvimento natural do país, para fazer face aos accréscimos sempre constantes de despêsa, é um erro que o estudo imparcial da gerência financeira dos últimos annos pbe na maior evidência.

Nem o aggravamento dos impostos, nem o crescimento natural das receitas poderám cobrir o augmento que têm tido nos últimos annos as despêsas do Estado, apesar de se haverem reduzido os gastos com obras de reconhecida utilidade, e de melhoramento material do país.

Allega-se que é agora muito maior a somma dos rendimentos arrecadados pelo thesouro, mas occulta-se cuidadosamente a origem dêsse augmento,

em grande parte mais apparente do poder real.

Houve, com effeito, accrés-cimo notavel no imposto de rendimento, porque se tributaram fortemente os funcionarios públicos e os juros da dívida pública; mas isso não é a consequência do desenvolvimento da riqueza do país, antes representa um sacrificio, e sacrificio pesadissimo, que foi violentamente lançado sobre uma grande parte da nação.

Figura tambem ahí como receita do thesouro o desconto sobre os juros dos titulos para posse da fazenda, cuja importância já noutro logar indicamos; mas isso tambem não representa desenvolvimento nas faculdades tributárias do país.

De facto augmentou o producto do sello e da contribuição industrial, mas as taxas fixadas sam em muitos casos pesadissimas, e já se começa a evidenciar o seu mau effeito pelo retrahimento dos capitaes e definhamento de algumas indústrias.

E' elevadissimo o imposto sobre a importação de cereaes estrangeiros, estabelecido de fórma que, sem proteger efficaçamente a agricultura, porque recai no que falta, pela deficiência da nossa produção agricola, para a alimentação pública, vem aggravar ainda mais a vida de todas as classes da sociedade, e principalmente das classes trabalhadoras, para as quaes o pão constitue a parte mais importante do seu sustento.

Ha por esse motivo mais de três mil contos de receita, que avolumam os rendimentos do Estado, mas é sobre a fome que se lança esse enorme imposto.

A produção do alcool no país, e a importação do que é necessário para a agricultura e para as indústrias, dão ao Estado mais de mil contos de réis, mas porisso soffre o commercio de exportação de vinhos, o mais importante e aquelle que com maior vantagem póde contribuir para o equilibrio da balança commercial, de que em maior grau depende a diminuição do pre-

juizo do câmbio, que tam fortemente sobrecarrega hoje as despêsas do Estado e dos particulares.

As leis ultimamente votadas não promoveram o desenvolvimento racional daquella indústria no país, porque é da importação dos maus productos estrangeiros que o Estado aufera a maior parte dêsse rendimento.

Elevar mais ainda os impostos, já pesadissimos, afim de se obter a parte que é precisa para cobrir as despêsas públicas, e ao mesmo tempo negociar novos empréstimos com fortes encargos para o futuro, pretextando trabalhos ou acquisições extraordinárias sem restringir as despêsas ordinárias, é a continuação dos errados processos já empregados para illudir o público sobre a situação da fazenda, dos quaes resultaram a ruina do thesouro e o descrédito do país.

Julgar-se-ha, por acaso, possível, sem gravissimos perigos para o futuro, proseguir nêsse caminho?

O aggravamento das taxas tributárias difficultará ainda mais o desenvolvimento económico do país, e os empréstimos trarám vários encargos, quando já sam pezássimos os que difficilmente supportamos; mas isso bastará para resolver alguns negócios transitórios do presente, o que unicamente se pretende, embora fiquem sem solução as graves questões do futuro, que por isso a muitos se affigura cheio de riscos e incertezas.

Diz isto o ministro da fazenda, o mesmo que acaba de propôr um augmento de impostos intoleravel. E' com elle, portanto, com o próprio ministro, que o país deve gritar continuamente: — **Abaixo o augmento dos impostos! O povo não quer, porque não póde, pagar mais impostos!**

O sr. Faria, coronel

Assim approuve aos srs. typographos promover o Visconde de Faria. No primeiro artigo do último numero dissémos — que elle anda fóra do seu logar de *consul* e a receber o respectivo ordenado — Pois por gentilêsa passou a *coronel*, que não sabemos se é, *consul in partibus*, com setenta libras em ouro por mês, fóra o mais, é elle com certeza, por mercê do governo e do sr. Resano Garcia.

O Burnay e o governo

Proclamado deputado, após o julgamento pelo Tribunal de verificação de poderes da terceira eleição em Palmella, entrou o sr. conde de Burnay, encasacado e de gravata branca, nos corredores da câmara, e communicou ao presidente a sua presença afim de que este o mande introduzir na sala com as formalidades do costume para prestar juramento. Havia se, porém, levantado um deputado da maioria, membro da commissão de vacaturas, para declarar que o sr. Burnay não devia prestar juramento porquanto não podia ser deputado, visto que entre a sua casa bancária e o governo havia um contracto pendente.

Sobre o caso levanta-se animada e por vezes violenta discussão, sustentando uns que, não podendo o sr. Burnay exercer a função legislativa, não podia ser-lhe deferido juramento, enquanto outros affirmavam que sendo de presumir, após a sua proclamação como deputado, que elle era compatível com este logar, devia prestar juramento e ser ouvido em seguida sobre e incompatibilidade que lhe era attribuida. Venceram os primeiros, havendo a interessante nota de que se dividiram na votação a maioria e a minoria, e o sr. conde de Burnay voltou para casa, sem ter prestado juramento, e al está aguardando a deliberação da câmara, sobre o parecer da commissão de vacaturas.

Indifferente para nós que o sr. Burnay tome ou não assento na câmara, não o é a teimosia do governo em lançar mão de todos os expedientes para evitar que o sr. Burnay faça ouvir a sua voz, que nada tem de eloquente, entre os representantes do país. Após as tristissimas figuras que o sr. Burnay tem feito no Parlamento, em que prometteu por vezes fazer extraordinárias revelações e afinal nada disse que não fosse conhecido já, sendo sempre corrido pela maioria que lhe dirigiu os maiores insultos, a teimosia do governo mais espanto nos causa e pensamos por vezes em que o sr. Burnay quer ir ao Parlamento desvendar algum mysterio que deixe o governo em péssima situação.

E é este o único motivo por que nós desejamos que o sr. conde de Burnay não deixe de tomar assento na câmara, como é de justiça. Um homem tam temente a Deus não mandaria para a câmara a declaração, que foi lida pelo sr. Fuschini, de que em sua alma e consciéncia se julgava incompatível, se alguma incompatibilidade existisse.

Crédito predial

A companhia do crédito predial distribue este anno o dividendo de 8 %. Na assembleia geral em que se resolveu dar este dividendo foram reeleitos: o sr. Hintze Ribeiro, vice-governador e administradores os srs. conde de Mendia e Perfeito de Magalhães.

Conspiração no Brasil

Os jornaes brasileiros têm publicado interessantes pormenores sobre a conspiração monarchica que a Agência Havas noticiou ha tempo ter sido descoberta pelo governo brasileiro. Por elles se vê que os agentes activos da conspiração erám individuos de prestigio nullo: um tenente reformado da armada chamado Vinhaes, a outro tenente, de reserva, que dá pelo nome de Costa Mendes, que conseguiram convencer os dois monarchistas Andrade Figueira e Basson da importância do movimento revolucionário que haviam planeado, levando-os assim a abrir os seus cofres e ainda a ir fazer uma visita aos de alguns amigos.

Os auctores da conspiração retiniram alguns contos de réis, distribuindo esse dinheiro por alguns famintos que entraram mais tarde em conciliábulos em que se fixava e adia o dia em que devia reben-tar a pretendida conspiração.

As crenças monarchicas dos conspiradores sam tam profundas que alguns, no inquérito a que o governo mandou proceder, têm declarado que entraram no movimento para o fazerem abortar, dando em tempo competente noticia circunstanciada de tudo ao governo!

O sr. Espregueira general

Está sendo discutido na câmara dos deputados a promoção do sr. Espregueira ao generalato, formidavel escândalo praticado pelo sr. ministro da guerra. Sobre o caso, diz a *Pátria* que o sr. Dantas Baracho fizera as seguintes revelações.

«O sr. Espregueira estava em serviço no ministério das obras públicas como engenheiro, tendo a patente de capitão de infantaria.

«Chegando lhe a vez de prestar provas para major, recusou se.

«Foi depois, em virtude duma lei especial, nomeado engenheiro com a *gradação honorifica* — palavras textuaes do decreto — de coronel.

«Saiu da lista das antiguidades e o seu nome deixou de figurar nos almanaks do exercito.

«Em 92, requereu para passar ao posto effectivo e o requerimento foi lhe indeferido, com o fundameeto de que não era official.

«Pois foi nestas condições que foi promovido agora a general!

«Mas ha mais: O sr. Espregueira foi promovido tendo atingido o limite da idade em... 95.»

Perante estes factos, forçoso é confessar que em questões de dignidade e de legalidade o sr. ministro da guerra se vai tornando inexcusable.

CORRÊA BARATA

Transcrevemos da *Voz Publica* este excellentissimo artigo, porque tem uma alta significação social. Não basta ser-se homem de grandes recursos intellectuales; é necessário que a acompanha-los exista uma grande integridade moral; porque, afinal, é bem certo—que o verdadeiro valor dos homens de bem consiste na sua coherência.

Falleceu em Lisboa o antigo lente, aposentado da Universidade de Coimbra, Francisco Augusto Corrêa Barata.

Este homem foi uma das figuras originaes e pittorescas do Portugal scientifico contemporaneo. Era intelligentissimo; e possuia dotes de singular argúcia dialéctica. Mas infelizmente, não havia nas suas faculdades nem equilibrio nem proporção. Nunca chegou a comprehender a «solidariedade da novidade». Nisto se pareceu com uma grande porção dos portuguezes cultos do seu tempo.

Assim foi que adoptou as mais audaciosas doutrinas em matéria scientifica e religiosa; e, contudo conservou-se um reaccionario em historia e em politica.

Foi elle um dos primeiros que introduziram no ensino da chimica em Portugal a theoria atômica, ainda quando em França se teimava na adopção do velho systema dos «equivalentes».

Explicou, em folhetos, as lições de Wurtz e de Naquet; defendeu as gerações espontaneas, inclinándose-se mais para Pouchet do que para Pasteur; finalmente, escandalisou todo o dogmatismo Universitario com proclamar a gloria do dr. Buchner, chefe do materialismo allemão, e com sustentar a origem simiana do homem, vulgarizando as theorias sacrilegas do inglés Darwin.

Para este effeito, fundou, mesmo, em Coimbra, uma revista scientifica, intitulada *O Século*, com o seu collega, dr. Zepherino Candido, hoje no Brasil. Nas paginas de *O Século*, o dr. Corrêa Barata estampou ácerca do darwinismo estudos sábios, verdadeiramente notáveis.

Numa palavra:—o dr. Corrêa Barata foi um dos primeiros e (não obstante), entre nós, ainda até hoje, dos mais assignalados porta-estandartes do moderno credo rubro da Evolução.

Mas de repente, com poucas semanas de intervallo, a mocidade academica de Coimbra presenciou esta coisa espantosa:

Na procissão dos Passos, quem é que ia a guiar um andor, de vara de prata na mão e de opa verde aos hombros?

O darwinista e atheu dr. Corrêa Barata!

Então, saia em Coimbra uma folha de caricaturas, feita por um antigo seminarista, evadido da clausura, moço de talento e de audácia. Essa folha chamava-se *A Vespa*. Na primeira pagina do numero subsequente a procissão, *A Vespa* apresentava, precedendo o andor, um orangotango, luzindo uma opa. A cabeça do orangotango, já se sabe que era a do cathedrático.

Imaginemos que o caricaturista-seminarista substituindo o capello doutoral, punha, dados os entusiasmos afins do dr. Corrêa Barata pelo dr. Luis Buchner, membro militante, este da democracia republicana-socialista allemã, punha, no toutho do seu orangotango um barrete phrygio. Imaginem-lo.

Extravagante connubio, esse seria, entre a opa e o barrete phrygio. Na verdade, extravagante. Mas a realidade—não é inverosimil? E de opa não foi, na

procissão dos Passos, em Coimbra, o dr. Corrêa Barata, atheu de sua condição, (louvado seja Deus!)? Foi; é um facto incontestavel. Então, por que é que hesitamos ainda?

O typo clássico do hypocrita (Tartufo) revela, na comédia de Molière,—segundo o hemistichio celebre, que:

Il y a avec le Ciel des accommodations.

Tambem, para quem tenha lume no olho, perspicácia e manha na mente, com a Revolução—ha arranjos. Tudo se accomoda; e já Shakspeare aproveitava: *All is well what ends well* (Tudo resulta bem o que bem resulta).

Assim na zarzuella madrilena, inerte sacrista Santo-Estevão, transformado (por pantomimice e por medichice) no feroz *sans culotte*, membro do Tribunal Revolucionario, para disfarçar o terror, cantarola, com musica de Caballero:

Sou um descamisado,
Irmão de minha irmã,
E' emquanto eu ando á lisa,
O rico tem l'argent.

Quero só matança! Quero só matança!
Vingança!
Etc., etc.

Coitado! E, sem embargo, resulta, sempre e sempre, o sacrista Santo-Estevão, perfeito chefe-de-familia, inoffensivo...

Esta incongruencia do dr. Corrêa Barata levou-o a abandonar a sciência, de que era um cultor exímio. Metteu-se na intriga da politica monarchica; deixou a sua cadeira de professor; foi governador civil; militou em qualquer desses partidos, progressista ou regenerador, não nos recorda bem qual delles fosse. Pouco importa, de resto. Foi deputado, mais ou menos mudo; defendeu, por disciplina partidaria, varias trampolinices. Sustentou o regimen. Acaba director geral; apothosado na camara, por outros incoherentes como elle. Glorioso—e anónimo.

Ninguem se recorda já da hora pura deste desconnexo.

A manha estará inteiramente esquecido; e, contudo, tinha qualidades eminentes. Não as soube aproveitar, confugido num egoismo esteril.

Apontando esta lição a mocidade, facilmente disposta a tomar o cynismo como a caracteristica e o signal de «espírito forte»,—não esqueçamos, para se ser justo, que, além de intelligente e estudioso, o dr. Corrêa Barata foi, pessoalmente, um character honesto e probo e, socialmente, foi um funcionario consciencioso.

Porém, as suas qualidades, que eram positivas e altas, prejudicou-as o desconhecimento do que nós chamamos já: «a solidariedade da novidade».

Por isso é que, partidario do dr. Buchner, foi tambem o dr. Corrêa Barata partidario do sr. Fontes; e por isso foi que, indo na esteira de Ernesto Haeckel, foi tambem na do Senhor dos Passos.

E' a famosa «indisciplina mental», tão justamente verberada por Augusto Comte e pelos positivistas seus discipulos. Entre nós, portuguezes, essa indisciplina attinge proporções phantasmagoricas.

Iniciado no pais o movimento civilista das commemorações dos centenários (o centenário de Camões, o centenário de Pombal) logo appareceu—o quê? O centenário de Santo António de Pádua e, até, o centenário do santuario do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Não admira, porque, na igreja da Lapa, desta cidade do Porto, nós já ouvimos, com estes que a terra ha de comer, de cima do pulpito, em exéquias de Alexandre Herculano, um orador sagrado explicar, com encómios, zos

fieis alli reunidos—o quê? A lei dos três-estados, de Augusto Comte!

Qual quê?
Menos—muito menos, naturalmente—menos remontadamente, um *leader* de maioria regeneradora, sob o estrépito de applausos unânimes e frenéticos, teve o topete de comparar com a nodoa de sangue que, á porta do camarim de Nana, deteve os passos do conde de Muffat, seu amante, senador do Império:—o quê, Jupiter immortal!

Isto aconteceu no momento psychologico de zolismo.

«A nodoa de sangue que véla o reposteiro de Nana—eis aqui (sr. presidente,) elle exclamou, o que é a divida fluctuante!» Assim mesmo.

Nem a Adozinda dos Maías, para o *déficit*, caixeiro do Banco Inglés.

Taes nós sejamos. Dest'arte é que se descortina a confusão e o embaraço de todas as noções e de todos os critérios—confusão e embaraço que sam peculiares e próprios da nossa gente portuguesa. E' um mixtúrio em que raros se entendem.

Prestaria um serviço, portanto, quem quer que fosse desalliviande e allumiando o terreno.

Mas quem será

PROTESTO

Deve ter logar hoje em Villa Nova de Gaya um comício de protesto contra as violências projectadas aos contribuintes, promovido pela Concentração Democrática de Villa Nova de Gaya.

E', como se vê, o movimento, á frente do qual se collocaram os partidos republicano e socialista, começando a resolver-se em formas praticas, de que os revoltados não poderam deixar de ser fructiferos, dado que esse movimento de protesto se expanda por todo o pais, como é urgente e indispensavel para os interesses de todos.

CONCURSOS

Terminaram as provas dos candidatos aos logares de professores das disciplinas do 6.º grupo de instrução secundaria, que tiveram logar nesta circumscripção, sendo o resultado dos concursos o seguinte, conforme a votação do respectivo jury em 29 de março:

António Rodrigues d'Oliveira, 12 valores; José Ernesto d'Amorim, 13; José Júlio Rodrigues, 12,5.

No confessional

Foi valentemente socado na sacristia da igreja de S. Christovão de Mafamude (Gaya) um confessor por um chefe de familia, em virtude de perguntas que no confessional havia dirigido a uma filha deste. O caso foi entregue ao poder judicial, sendo de esperar que no tribunal se liquidem as responsabilidades do confessor, de que não nos é dado formar queixa segura, pois nenhum dos jornaes que têm tratado do assumpto precisam ás perguntas que o padre dirigiu á penitente. Supponmos que alguns padres não guardem no confessional as conveniências devidas, tornando-o assim uma escola de immoralidade. Os paes de familia, que sejam precedentes, não necessitarão, porém, de se ver collocados na necessidade de defender a pudicicia de suas filhas, batendo em confessores que prevaricaram. Ha um meio mais efficaç: não as mandar confessar ou escolher um confessor de inteira confiança.

A sentença de Berne

Está afinal, liquidada a questão da indemnisação que temos a pagar pela rescisão do contracto Mac-Murdo sobre a linha férrea de Lourenço Marques ao Transwaal. O tribunal de Berne deu a sentença condemnando Portugal ao pagamento de 23.736.270 francos, ou sejam mais de seis mil contos de reis.

Já se vemos, pois, quanto temos a pagar, e bastou isto para se alegrar o governo portuguez. Por uma ironia do acaso, está no governo o mesmo partido que preparou a situação em que nos encontramos agora. E o que deve registrar-se é que foi o famoso Ressano Garcia quem, sendo ministro em 1889, rescindiu o contracto, obrigando-nos a esta indemnisação, quando a companhia concessionaria estava em vespéra de fallir! Quer dizer se elle tivesse esperado mais algum tempo, o governo portuguez tomava conta do caminho de ferro sem ter de pagar indemnisação a ninguém, e sem termos de nós sujeitar aos sobresaltos, incómodos, despesas e dissabores por que ha dez annos vimos passando. E deve notar-se ainda que esse ministro que foi, pelo menos, inepto no procedimento de que lançou mão, foi director daquella companhia, e é accusado de ter recebido milhares de acções beneficiarias della.

E assim talvez possamos encontrar a explicação daquella inepticia.

O caso ha de vir a ser esclarecido, por certo para maior honra do honrado Ressano.

Condecorações

Por terem prestado bons serviços durante as últimas inundações em Coimbra, vam ser agraciados com medallia de prata, os srs.:

José Pereira da Cruz, António Maria da Conceição, Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, Francisco Mossamedes, Adelino Lopes, Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim Martins Vihidro, Abilio Ribeiro, José Ribeiro dos Santos, Luis Ribeiro Sam Miguel, Miguel Lopes Graça, Francisco Ventura, José Bento Ferreira, Paulino Evaristo Ferreira Camões, António Ferreira Carvalho, Francisco Soares, Germano Antunes de Sousa, Alfonso Pessoa e os guardas da policia civil Albano Alves e João Constantino.

Imposto sobre os carros

A camara municipal, em sessão de quinta feira última, teve susponder por quatro meses o imposto sobre os carros.

Um thesouro encamisado

Em Oeiras de baixo, concelho de Azambuja, morreu na semana última Joaquim Felismino, rodeado de tal miséria que nem tinha uma camisa em casa com que fosse para a cova.

O mais engraçado do caso é que uma mulher que vivia da mendicidaçõ emprestou á viuva do infeliz uma camisa, recordando-se no dia seguinte que a camisa emprestada era uma que tinha 14 notas de 20.000 réis cosidas á fralda!

Foi á viuva pedir-lhe as notas, mas ella negou que as tivesse encontrado. A mendiga foi á auctoridade apresentar queixa do facto, e então a arguida confessou e entregou o dinheiro.

A mendiga, agora, não encontra quem lhe dê nem 5 réis, pois que muitos dos que á socorriam têm menos dinheiro do que ella!

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Depois de tantas victórias, cujo brilhoso se não apagará aos olhos das gerações, pela heroicidade que revelaram e pela causa que affirmaram ao sol das batalhas, parece que uma negra fatalidade, filha da obscura injustiça, que desde longos séculos vem aniquillando os esforços da Justiça, pesa sobre a valente nação boër, que todos os que lutam pela liberdade amam a pátria. Ao esmagamento da força bruta correspondem os fulminantes golpes do Destino, e o general Joubert, em quem se encarnava a lendária bravura boër, o espirito obstinado dessa raça, o humanitarismo elevado e nobre desse punhado de homens, acaba de ser arrebatado pela morte, que, nunca tanto como hoje, atraçou uma causa justa, precisamente na occasião em que elle era mais reclamado para a defeza da sua terra!

Joubert tinha perto de 70 annos. Durante essa longa vida, debalde se procuraria uma mancha, uma quebra de dignidade ou uma falta de curagem, e a última parte da sua existência pôde dizer-se que constituiu para elle um verdadeiro duello contra as ambições inglesas, as quaes suspendem, repetidas vezes, de espada em punho, as portas do Transwaal.

Com effeito, Joubert começou a evidenciar-se por occasião da primeira lucta com a Inglaterra, em 1880. Em dezembro desse anno, foi proclamada a independência do Transwaal e Joubert nomeado membro do triumvirato encarregado de governar o pais. Em seguida, tomou o commando das forças boër que foram esperar, em Bonkhorst Spruit, as tropas inglesas, que seguiram em direcção a Pretória, e desbaratou-as.

Receu então a nomeação de generalissimo, e nessa qualidade derrotou novamente os ingleses, no grande combate de Majubahill, que se effectuou em 27 de fevereiro de 1881. Esse combate desmoralisou de tal fôrma a Inglaterra, que a independência do Transwaal foi, desde logo, tacitamente reconhecida. A paz com os boërs realisou-se três annos depois estando Gladstone á frente do governo inglés.

Desde essa data, Joubert foi investido ao cargo de superintendente dos negócios, indigenas, e eleito vice-presidente da República. Agora era, como se sabe, commandante em chefe do exercito transwaliano, e nessa qualidade dirigira superiormente as operações militares contra os ingleses, na colónia do Natal.

A morte do general Joubert é, sem dúvida alguma, um profundo golpe para a causa do Transwaal. Já o dissemos, e não hesitamos em o repetir. Todavia, é nossa convicção que muito se illudirá quem pensar que elle virá desalentar os boërs na desesperada lucta da sua independência. Essa lucta, que neste momento atravessa um periodo, para assim de expectação, não cessará senão com o exterminio completo d'um heroico povo que, vendo se obrigado a escolher entre uma vergonhosa servidão ou uma guerra cuja desproporção assombrou o mundo, não hesitou em tomar reflexivamente o caminho da morte, sem outra compensação que não seja a das gloriosas apothoses historicas aos grandes sacrificios pelo dever!

Procissão dos Passos em Taveiro

Realiza-se no domingo de Ramos em Taveiro, a procissão dos Passos.

LITTERATURA E ARTE

VILANCETE

Embora, Senhora, andeis
De finas telas vestida,
Por meus olhos sois despida.

De clara hollanda vestis
Vosso corpo, linda Infanta,
Bello rocal de rubis
Vela-me a vossa garganta;
Trazeis manto de velludo,
Garbosa saia comprida,
Mas, apezar disso tudo,
Por meus olhos sois despida

Atravez das ricas vestes,
Que vos vestem, linda Infanta,
Advinho os dons celestes
Do vosso corpo de Santa;
Vossas vestes de setim,
Vestes com que andais vestida,
De vidro sam para mim:
Por meus olhos sois despida

Vejo-vos só mãos e cara,
Mas não preciso ver mais
Para calcular a rara
Graça do que me occultaes...
Para quê rendas e folhos,
Se por estes tristes olhos,
Por meus olhos sois despida?

EUGÉNIO DE CASTRO.

Um telegramma de Lisboa para um jornal belga assegura que o governo português está nas condições de pagar aos concessionários americanos e ingleses a indemnização que lhes fôr imposta pelo tribunal de Berne.

O mesmo telegramma confirma a noticia de que um millionário norte-americano offereceu a Portugal um empréstimo de dez milhões de dollars, para para que o nosso país não fosse obrigado a vender Lourenço Marques a Inglaterra, e que o empréstimo foi recusado.

E' irrisório que haja ainda algum que queira fazer nos passar aos olhos do mundo como opulentos quando é demaís sabido que Portugal é um país rôto.

No lugar do Bordallo, foi encontrada ante hontem, morta na cama e com uma corda atada ao pescoço, Maria da Piedade de 60 annos. Parece ter se suicidado, cuja intenção, segundo dizem, manifestava já ha tempo.

o Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

II

Era de tradição no castello ouvir em silencio o conde, com recolhimento, todas as vezes que se dignava expandir as suas opiniões politicas. Ninguem se contrariava nunca. D'Echevane apoiava de quando em quando as palavras do conde com pequenos movimentos admirativos da cabeça.

—Todavia, disse Avit, que fez saltar a bolla, com desejo de prolongar a discussão, e de se aproveitar d'isso para captar as boas graças do fidalgo, todavia, se o plébiscito não constitue o direito, designa o e consagra o.

—O direito é anterior ao sufrágio universal. A manutenção dum governo por via do sufrágio nunca será consagrada pela justiça. O plébiscito é um meio ilusório. As massas sam enganadas quasi sempre, e a vontade

Jogo de empurra...

Uma commissão de fornecedores da Penitenciária de Lisboa procurou hontem o sr. conselheiro Pereira Carrilho, a fim de solicitar-lhe o pagamento de cerca de oitenta contos, quantia que lhe é devida pelos fornecimentos feitos aquélle estabelecimento durante o periodo de 1897, inclusivé, a 99.

O sr. conselheiro Carrilho declarou não ser possivel pagar, em virtude de não haver em cofre dinheiro sufficiente, apesar de o director da Penitenciária ter dito à commissão que tinha já mandado para o cofre da contabilidade do ministério da fazenda mais de cem contos de réis, verba destinada a esse pagamento.

A commissão, em seguida, dirigiu-se ao ministério da justiça, onde fallou com o sr. conselheiro Abreu Gouveia, que lhe prometeu providenciar e remetter, no mais curto praso, ao ministério da fazenda a relação das dividas.

Ande sr. Espregueira, diga agora que os fornecedores do estado estão todos pagos!

Foi marcado para o dia 18 do próximo mês de maio a reunião da junta de avaliação provisória do imposto sobre minas, neste districto.

O alvará approvando o syndicato agricola, foi na quinta feira a assignatura régia.

Pela secretaria da Universidade foi enviado a direcção geral de instrucção pública, o processo de concurso aberto naquélle estabelecimento para o provimento de lugar de revisor da imprensa anexa aquélle estabelecimento.

Foram concorrentes os srs. Francisco Eduardo d'Almeida Leão e Cunha e Eugénio de Castro e Almeida.

O sr. Manuel Fernandes Costa, distincto pharmaceutico desta cidade, acaba de apresentar a exame de pharmacia, o sr. José Pereira Junior, natural de Monsão, que fez um brilhante exame pelo que obteve uma distincção. Do curso de pertode quarenta alumnos que o sr. Fernandes Costa lecciona, é o segundo que nesta época vai a exame.

do maior número affasta-se por isso da razão.

—Mas o povo abdica; delega a sua soberania.

—O povo nunca abdica, e o sufrágio universal permite-lhe impôr, como senhor, aos eleitos, as condições do mandato.

—Não se pôde todavia negar a influencia que a opinião pública teve em todos os tempos no nosso país. A história offerece muitos exemplos, e para não citar senão factos contemporâneos, não é a uma effescência da opinião que se deve a convocação dos Estados geraes e em 1789, e por conseguinte a Revolução?...

D'Attigny olhou para Avit com benevolência e disse:

—Não era necessária a Revolução para chegar a abolição dos privilegios, e a destruição dos abusos, reclamada pela opinião pública. A legitimada tem em si o principio de todas as reformas, de todos os progressos, e a liberdade, que a Revolução reclamava como obra sua, existia no pensamento de Luis XVI. Não teve tempo de manifestar-se. Foi erro acreditar que se podia crear uma constituição sem ligacões com o passado. Se os deputados se tivessem inspirado dos votos expressos nos livros de notas, teriam dotado a França com uma con-

Filho das Hervas

(Carta às mães)

Senhoras: Venho pedir-vos a leitura dum livro português. Vós outras, que tam veseiras sois no procurar a doçura das lágrimas em bastardas litteraturas, vós outras, que tanto precisaes dum livro de coração, erguei nos vossos dedos de oiro, piedosamente, o livro do mais moço dos romanistas de Portugal, sem dúvida o de maior sentimento, por certo o de maior futuro. Chama-se *Filho das Hervas*: peço-vos, para elle, um cantinho do vosso coração. Sonhou-o um poeta que nunca fez versos, uma linda alma comovida e laminosa, grande no sentir, humilde no dizer. Falla de alegrias que dam vontade de chorar, de coisas que só os regaços das mães entendem, dos mil nada do amor, dos beijos que se não repetem, das palavras que se não chegam a dizer... E' um livro para mulheres, um livro para mães. Vós todas, que já conheceis a bemdita dôr de ser mãe, que já sabeis por que modo um beijo floresce num raio de sol, por que geito um coraçãozinho nasce de outro coração, haveis de sentir a alma molhada de lágrimas ao folhear esse livro de amor e de enternecimento. E agradecer-me heis, por certo, vós todas, creaturas nascidas para a ternura, vós todas, que eu já cuido ver sem vos conhecer ainda, faces duma pallidez religiosa, cabeças illuminadas duma graça de Boti celli,—vós todas me agradeceréis, por certo... E' um livro para se amar, para caber no melhor raio da vossa estante, um livro para quando quiserdes rir, um livro para quando quiserdes chorar... Livro que alevante até a compaixão os humildes, os que muito amaram, os que soffreram por ter amado muito, quasi rasteiro pela linguagem que falla, quasi gigante pelas verdades que diz... Aconchegae-o bem à vossa alma, perguntae-lhe por tudo o que haveis sentido neste áspero caminho da vida, e elle vos responderá, o santo livro, o querido livro. Não vereis nelle o oiro e os brocados duma linguagem rica de palavras e fraca de commoção; muito ao avesso, o romance para que vós peço o vosso arrimo, é mais português pelo sentimento do que pela feição do dizer. Grande fartara de bellezas acha-

stituição em relação com o passado, as suas instituições, e as suas aspirações. Não o fizeram. O senhor soffre e soffrerá sempre as consequências.

—Encomodar-me-ia deixá-lo crer que não partilho as suas convicções, disse d'Echevane com o maior sangue-frio. A França nunca terá verdadeira grandeza, nem segurança duradoura, se não voltar ao domínio dos seus soberanos legítimos. A legitimidade é a verdade e o direito. O resto é engano e perigo.

—Bem, muito bem disse, o conde, cujos olhos se dirigiram para o relógio.—Barão, sam onze horas menos um quarto.

—Menos um quarto, articulou Grandpré.

—O visconde quer acompanharnos? Todos os dias, ás onze horas da manhã tenho o hábito,—mania velha—de dar um tiro de pistola, um só para conservar a pontaria.

Sairam. A carreira de tiro era na outra extremidade do jardim. Carregaram três pistolas, depois o conde esperou que dessem onze horas. A primeira badalada, estendeu o braço; a segunda, apontou; a terceira, disparou. A vinte passos, acertou numa obrea branca, collada sobre uma lamina de ferro enegrecido. (Continúa).

reis nelle, se o lerdas com o coração. A vós todas o entrego, Senhoras, para que não passe despercebida uma das mais lindas novellas, que têm visto a luz do dia. Vós todas, cujos dedos foram creados para desfolhar rosas, botae-as, piedosamente, sobre o precioso livro, e volvei os olhos misericordiosos para esta desamparada litteratura de Portugal!

JULIO DANTAS.

Carta de Lisboa

Pelo motivo de só hoje termos recebido a carta do nosso presado correspondente de Lisboa, depois do nosso jornal já se estar a imprimir, não a publicamos hoje o que faremos no próximo numero.

Com auctorização superior, foram postas a concurso, com ordenados não mais elevados aos que recebiam os anteriores serventários, um lugar de official de diligências da administração deste concelho e outro de amanuense da administração do concelho de Condeixa.

Nova encyclica

Diz se que o papa vai publicar uma nova encyclica recommendando a paz universal e aconselhando a arbitragem para se resolverem todas as questões internacionais. Accrescenta-se que a nova encyclica será publicada por occasião da Paschoa da Resurreição.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se acharam patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 1 do próximo mês d'abril, os projectos do terceiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico e do orçamento ordinário da receita e despêza da mesma Santa Casa para o futuro anno económico de 1900-1901. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 29 de março de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Associação de socorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRCIENSE

MARTINS DE CARVALHO

2.º aviso

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente desta Associação, sam novamente convidados os srs. associados a reunir em sessão de Assembleia geral, na quarta feira, 4 de abril, pelas 7 e meia horas da noite, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos

1.º Discutir e approvar as contas da gerência do anno de 1899 e apreciar o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Nomear uma commissão, para estudar o meio de remediar o desequilíbrio entre a receita e despêza, e dos cofres das pensões e disponivel.

3.º Eleição para os cargos de presidente da direcção e de um membro do conselho fiscal.

Coimbra, 31 de março de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Alberto Rodrigues Vianna.

COMMUNICADOS

E'-nos pedida, pelo seu signatário, a publicação da seguinte carta, dirigida ao *Ecco Socialista*.

Sr. redactor.

No n.º 65 do *Ecco Socialista* de 25 do corrente publica v. ex.^a uma noticia desta cidade do teor seguinte:

Uma infamia—Ha cousas que custam a acreditar, mas que infelizmente sam certas.

Ha dias o encarregado da officina de alfaiataria do sr. Afonso de Barros, foi a essa cidade contractar 2 operários para virem para aqui trabalhar.

Esses operários não puderam vir logo, mas comprometteram-se em aqui estar no sabbado ou domingo immediato, o que fizeram. Qual foi pois o seu espanto, quando chegados aqui viram que o tal individuo já havia contractado outros 2 operários nesta mesma cidade. Ora isto é o cúmulo da pouca vergonha, fazer gastar dinheiro a 2 pobres operários e nem ao menos ter o bom senso de lhes pagar a passagem, fazendo com que elles saíssem a pé para o Porto.

Estes operários chegaram a queixar-se ao sr. governador civil para elle proceder como devia, ao que elle lhes respondeu que não podia fazer nada, porque não tinham contracto por escripto, nem lhes podia dar dinheiro para a passagem porque isso não era das suas attribuições.

Depois disto deu o sr. governador civil a estes operários para elles poderem mendigar pela cidade.

Se tudo isto não é ridículo é irrisório.

Ha mais e melhor.

Para esta cidade, e para a mesma alfaiataria veiu um operário de Lisboa com o contracto de ganhar 800 réis, e ao fim da semana foi-lhe pago o seu jornal a 600. Dizera nos que isto foi motivado pelo tal encarregado, porque viu que este operário tem mais competência do que elle.

A primeira parte desta noticia devo dizer a v. ex.^a que nenhuns visos de verdade tem, podendo v. ex.^a informar se no governo civil desta cidade ou com os próprios queixosos se os ha.

Aqui não me consta que apparecessem. Eu mandei o meu contramestre a essa cidade contractar dois operários, os quaes vieram para a minha officina onde ainda trabalham.

Com a segunda parte da noticia da-se o seguinte caso: veiu effectivamente para minha casa um operário de Lisboa, mas sem contracto, e trabalhou em minha casa duas semanas, pagando-lhe a razão de 600 réis diários. Não lhe conveyi este salário e disse-me que continuaria a trabalhar para pagar me 30000 que lhe adiantei para a passagem, mas retirou-se sem o fazer, e sem que houvesse da minha parte motivo de elle se queixar. Disto que digo tambem v. ex.^a se poderá informar.

Dadas estas explicações e depois de se informar, se assim o entender, peço a v. ex.^a uma rectificação, além de a minha dignidade e o crédito da minha casa não serem injustamente offendidos. Sendo certo que a imprensa, mórmente a que se inspira em ideias superiores de Justiça, não offende de apino leve, nem censura sem razão, motivo porque espero da lealdade de o *Ecco Socialista* a rectificação que peço.

De v. ex.^a

Att.º v.º

Afonso de Barros

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnífica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu também das principaes fábricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglêsas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ATELIER DE CHAPELUS

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 102500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçào
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos. Champagnes. Cognacs. Licôres finos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadíssima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portugêsas e de Paris, Londres e Philadélphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

Rapaz para Commercio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qual quer género.

E' diligente tem boa apresentação escreve correntemente. Dama boas abonacões.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinária, em fôrmas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital..... Rs. 1:344:000\$000

Fundo de reserva..... 324:000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raios.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade. Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 54.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTE)
Com estampilha — Anno, 27,700 réis; semestre, 13,350 réis; trimestre, 6,80 réis.
Sem estampilha — Anno, 27,400 réis; semestre, 13,200 réis; trimestre, 6,600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 0

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A SITUAÇÃO

Bem se esforçam os amigos do governo, e especialmente os admiradores do luminoso talento financeiro do sr. ministro da fazenda, em gritar que durante a gerência do sr. Espregueira tem melhorado tam notavelmente as circumstancias financeiras do país, que vamos a passos largos caminhando para a nossa reabilitação, como o prova o facto; ha tantos annos ainda não visto, de se firmar no estrangeiro o nosso crédito. A gerência actual tem sido extraordinariamente parcimoniosa quanto a despêsas, e singularmente propicia quanto a recursos!

E esta atoarda, bem gritada e bem propalada, tem na realidade cercado o ministro da fazenda duma cohorte de basbaques que, sem perceberem patavina das algaraviadas financeiras do ministro, estão promptos a jurar em sua alma e consciéncia que como aquelle não ha outro. Basbaques uns, mas velhacos os outros, os que, sabendo ver as coisas como ellas são, contudo se não cançam de elogiar o governo — ue dá a fatia e o ministro que dá para ella a manteiga. Que isto de pão sem manteiga ha muita bocca mimosa que o não traga já, e o ministro da fazenda tem sempre melos de obter larga dose para barrar as fatias que, do pão nacional, os ministros vãm distribuindo aos numerosos afilhados.

Pois a situação será muito desafogada, será... Mas a dívida pública é cada vez maior; o viver da nação cada vez mais precário; o augmento das despêsas vai subsistindo sempre, e o ministro da fazenda vai atamancando por meio de expedientes de occasião as difficuldades financeiras: — ora vende titulos de dívida pública na importância de milhares de contos; ora atira para o mercado com centenaes de contos em cédulas de cobre; ora abarrota o país de moeda de prata depreciada; ora faz empréstimos ruinosos, e sob o ponto de vista do crédito do país vergonhosos. Crédito, tem-no o governo florescente e pimpão: — para obter um empréstimo de 50 contos do Monte-Pio Geral, que é português de lei, teve de dar uma caução de duzentos con-

tos; e para alcançar um mesquinho empréstimo de 225 contos dum banco de Paris teve de empenhar inscripções em valor, claro é, muitissimo superior, e pagar o juro de seis por cento pelo capital emprestado, mais dois por cento de commissão; e, porque o banco credor fica com o encargo de guardar o penhor, mais meio por cento por este encargo. E ainda o contracto dá o direito aquelle banco de vender o penhor apenas expire o praso do pagamento sem este estar realisado.

Isto demonstra o muito crédito do governo, cá dentro e lá fóra...

Ao mesmo tempo, já todos sabem — o rei vai de viagem larga para o estrangeiro — quinhentos contos para ella é o que alguns calculam; e lá temos a exposição de Paris para nos levar muito mais doutro tanto, tambem todos o sabem já.

E aqui temos o ministro parcimonioso, honesto, zeloso na administração e tudo o mais que quiserem...

E' verdade que nós esquecíamos de que as contribuições vam ser tambem extraordinariamente augmentadas. Zeloso é elle, o ministro, em augmentar as receitas do estado... à custa do contribuinte; que lá contar nas despêzas é o que se está vendo... fóra aquillo que se não vê!

Bom ministro! E o país, se gosta, ature-o mais ás louvainhas de quem o incensa!

A guerra do Transwaal

Os jornaes de medicina ingleses que têm correspondentes technicos no theatro da guerra dam noticias interessantes sob o seu aspecto medico e cirurgico.

A 28 de dezembro de 1899 era o seguinte o movimento:

Officiaes mortos, 82; feridos, 258; extraviados, 98; total, 438; soldados mortos, 886; feridos, 3:266; extraviados, 2:223; total 6:375.

O que dá a proporção de um morto por 3,6 feridos.

Pelo methodo adoptado pelos boers é provavel que sejam raras as grandes batalhas.

Sob o ponto de vista do clima, a Africa do Sul tem duas estações: o estio que vai d'outubro a março e o inverno que vai d'abril a setembro.

As feridas produzidas pela bala da espingarda Mauser sam menos cruéis que as da arma Sec-Metford, porque o calibre da bala é menor e tem uma velocidade maior, o que faz que o orificio d'entrada e de saída da bala te-

na proximaamente as mesmas dimensões.

Na batalha de Magersfontein os ingleses tiveram 1100 mortos e feridos e 300 extraviados. E' impossivel avaliar as perdas boers; mas supõe-se que não attingiram a décima parte das dos ingleses.

Um grande número de obuses boers não fuzem explosão, o que se deve attribuir não à má qualidade dos obuses, mas a que os boers começam por servir-se de bulas simples até adquirirem precisão no tiro e só então empregam os obuses. Desde que cae um obus nas fileiras inglesas, os que se lhe seguem cahem sempre sobre o exercito inglés.

Ha effeitos curiosos da explosão: Um obus que rebentou dez metros acima dum higlander determinou uma tal commoção no systema nervoso que, dez horas depois, elle não tinha cessado de abanar com a cabeça, como um boneco chinês. Não recuperou completamente a razão.

Na noite immediata ao combate de Belmont os feridos ficaram abandonados no campo de batalha. Um chegou com um guarda-nao na extremidade da espingarda, num delirio furioso, andando quatro horas de marcha com parte do lobulo frontal do cerebro fóra do craneo.

Os medicos trabalharam sem descanso durante trinta e seis horas.

Na batalha de Colenso, de 309 feridos ingleses só 3 chegaram à ambulancia sem curativo. Os outros haviam sido curados durante a batalha sob o fogo das bulas.

Quando se trata dum combate d'infantaria ou d'artilharia, os feridos não estão longe da ambulancia e é sempre facil transporta-los para lá. Mas quando se trata dum combate de cavallaria é necessario procurar meios de fazer sair os feridos pela recta-guarda o que nem sempre é facil, tendo se apresentado muitos meios e appparelhos de transporte dos feridos.

A maior parte dos governos tem mandado delegados para se guirem as operações, e os servicos medicos.

CRISE

Tem corrido em Lisboa insistentes boatos de crise, dizendo-se que sae do ministerio o sr. Elvino de Brito.

Continuamos a não acreditar em taes boatos.

Propostas de fazenda

Na proxima 6.ª feira, pelas 3 horas da tarde, reunirãem em claustró pleno os professores da Universidade para representarem contra as propostas de fazenda na parte respeitante à apresentação dos funcionarios publicos.

Os professores do Lyceu desta cidade reunirãem para o mesmo fim brevemente.

Está gravemente doente o sr. Paulo José da Silva Neves, antigo commerciante desta cidade.

Carta de Lisboa

30 de março.

E' enfim conhecida a sentença do tribunal arbitral de Berne.

Como já antecipadamente se sabia, Portugal foi condemnado a pagar uma indemnização pesadissima que é nem mais nem menos do que o valor da linha ou sejam 612:560 libras em ouro.

Chega a ser pavoroso.

Como poderá o país satisfazer essa dívida enorme nas condições angustiosas em que se encontra? Como poderemos pagar semelhante dívida, quando não ha dinheiro no thesouro nem crédito no estrangeiro?

612:560 libras ao cambio do dia, sam 3.981:640\$000 réis.

Tem, por ventura o governo esse dinheiro?

Onde o irá buscar?

A' judiaria inglesa?

A troco de quê?

A resposta anda ahi na bocca de toda a gente, lê-se frequentemente nos jornaes estrangeiros.

O empréstimo que a Inglaterra nos fizer — se empréstimo lhe podemos chamar — terá como caução os rendimentos da alfandega de Lourenço Marques.

Fallemos claro:

O empréstimo que o governo terá, fatalmente, de contrair, terá como base a alienação de Lourenço Marques.

E' isto que por ahi corre; é isso o que diz ha largo tempo a imprensa estrangeira.

A famosa Delagoa Bay é o pomo ha tanto tempo desejado pela Inglaterra.

Desde que ao governo de Salisbury se offerece esta occasião para o alcançar, ha de alcançá-lo.

E estamos convencidos de que não será muito difficil por parte dos nossos governos.

O povo é que não poderá por forma alguma consentir tal infamia.

O partido progressista tem na sua historia a prova de quanto vale a vontade popular. Sabe bem que se não toca impunemente no patrimonio colonial, que é ainda hoje a melhor garantia da nossa existência como nação independente, que é ainda hoje o titulo que melhor nos impõe a consideração das nações europeas.

O partido progressista sabe isso. E sabe-o desde que pretendeu assignar o famoso tratado de Lourenço Marques; sabe-o desde que, por via dum contrato, desejava entregar aos ingleses aquella nossa importante colónia.

Então o movimento de protesto foi tam enérgico, tam vigoroso que o tratado se não effectuou e o governo teve de pedir a sua demissão.

Então como hoje o povo português não consentirá que o estrangeiro ponha mão sacrilega sobre os restos da nossa passada grandéza, sobre o patrimonio ultramarino, que é ainda o maior e mais justo titulo da nossa glória.

Mas o governo progressista não esquece a historia e sabe muito

bem como esta questão affecta o país e a dignidade nacional, sabe-o tambem que mandou hoje mesmo annunciar nos seus jornaes que está prevenido para o pagamento da indemnização imposta pelo tribunal de Berne.

Prevenido como?

Com que dinheiro?

Conta com a venda das famosas 72:000 acções da companhia real dos caminhos de ferro e com numerosas acções de varias companhias africanas.

Quanto a estas não dizem os jornaes officiosos quaes sam, a que companhias pertencem.

Quanto ás da companhia real, que tam falladas têm sido, disse-se, alguma coisa importante ainda ha pouco. E vem a ser isto: o governo tem vendido e empenhado uma parte dessas acções para o pagamento dos coupons da dívida e para satisfazer outros encargos urgentes.

Ora se assim é, como creio, onde vai o sr. Espregueira, onde vai o sr. Villaça buscar os quatro mil contos para a indemnização?

E' possivel que arranjem por ahi qualquer trapaça para encobrir a verdadeira origem do dinheiro.

Convem, no entanto, que o povo esteja alerta e não consinta que o alcancem por qualquer operação que tenha por base as colónias.

Ao povo, a imprensa e ao partido republicano compete principalmente essa missão patriótica.

Foi o nosso partido que fez abortar o tratado de Lourenço Marques; é ao nosso partido que cumpre agora vigiar pela honra e pela integridade nacional.

Os partidos monarchicos têm gravissimas responsabilidades nesta questão; foi devido aos erros criminosos, e por ventura, a venalidade de progressistas e regeneradores que foi rescindido o contrato com Mac Murdo e que hoje temos de pagar 612.560 libras de indemnização aos herdeiros daquelle famoso syndicateiro.

Os partidos monarchicos não têm, pois, auctoridade para zelar a honra e dignidade da Pátria.

Só ao partido republicano compete essa nobre missão.

Desempenhemo-la com brio e com energia.

Não consentamos que vendam nem um palmo das nossas colónias.

Acima de tudo a integridade da Pátria.

Toma grandes proporções o movimento de protesto contra as propostas de fazenda, tendentes a augmentar os impostos e, consequentemente, a agravar a situação, já bastante precária, do contribuinte.

Nas associações operárias e commerciaes tem havido varias reuniões para representarem ao parlamento contra essas medidas, que ameaçam arrancar-nos a pelle.

Falla-se em comícios, grandes reuniões de grémios, etc.

Enfim o movimento toma taes proporções que o ministro da fazenda já mandou annunciar nos seus jornaes que está prompto a

Handwritten signature or note at the bottom of the page.

modificar as propostas em harmonia com as reclamações justas e sensatas dos contribuintes.

Ora as reclamações, ora as modificações que se pretendem é nem mais, nem menos do que isto: pedimos em vez de aumento de contribuições uma redução justa e equitativa com a crise económica que todos atravessamos.

O que pretendemos, ao menos, é que as propostas do sr. Espregueira tenham o mesmo condigno jazigo que tiveram as do sr. Fuschini — a cesta das comissões parlamentares.

É isto que o contribuinte pretende e é isto que succederá desde que o movimento de protesto não afrouxe, como é de esperar.

Se não estivesse assente que o parlamentarismo em Portugal desceu mais baixo que em nenhum outro país, bastava a scena que hontem se passou na câmara dos deputados para que tal opinião ficasse estabelecida como absolutamente verdadeira.

Ha dias foi approvada a eleição de Palmella, no tribunal de verificação de poderes, sendo proclamado deputado o conde de Burnay.

Ora desde que o tribunal tinha validado a eleição do sr. Burnay, parecia não dever haver dúvidas sobre a sua entrada no parlamento.

Pois hontem, quando o conhecido banqueiro se apresentou na câmara para prestar juramento, deixaram-no estar largo tempo nos corredores e só depois a comissão de vacaturas, pela voz do sr. Alvaro de Castellões, declarou o seguinte:

O governo, por lei de 21 de maio de 96, foi auctorizado a levantar mais 9:000 contos, em uma ou mais séries, garantidos pelo remanescente da renda dos tabacos. Em 19 de novembro do mesmo anno de 96 contratou com as firmas Henri Burnay & C.^a, e Fonseca, Santos & Vianna, a collocação firme da primeira série de 40:000 obrigações, do valor nominal de 3:600 contos, que produziram cerca de 3:000 contos effectivos. Pela 11.^a clausula deste contrato obrigou se o governo a não tratar em época alguma da emissão ou collocação das restantes séries em condições inferiores ás da primeira série sem dar a preferência aquellas firmas.

Feita esta exposição, e mostrando com ella ter o deputado Burnay contrato *pendente* com o estado, declarou que, em seu parecer, elle era incompatível para o exercicio do cargo para que fora eleito, em face da disposição, clara e expressa, da lei eleitoral em vigor. E leu-a.

Os artigos respectivos sam como seguem:

Artigo 6.^o É incompatível o logar de deputado:

2.^o Com o logar de concessionário, contratador ou sócio de firma contratadora de concessões, a rematações ou empreitadas de obras públicas ou de operações financeiras com o estado.

Combinado com este, diz o § 2.^o do art. 8.^o:

Os cidadãos comprehendidos nas disposições dos n.^{os} 2 e 3 do artigo 6.^o não poderão ser admitidos a prestar juramento sem que mostrem nos referidos prazos ter cessado legalmente o motivo da incompatibilidade.

Os prazos a que se refere o § sam: estando presentes os interessados, immediatamente, e estando ausentes, no prazo razoavel que a câmara fixar.

Terminada esta exposição, o

sr. presidente disse que, em vista da dúvida levantada, e do documento com que ella se ligava, ia marcar ao interessado o prazo de oito dias para contestar também documentalmente.

Este facto já de si era indigno mas o que se passou ainda o é mais.

O nosso illustre correligionário sr. dr. Affonso Costa, indignado com a resolução da maioria, levantou-se para intervir no assumpto mostrando que só ao sr. Burnay competia julgar se se julga ou não incompatível com a câmara e que esta não podia em caso nenhum obstar a que elle prestasse juramento.

Esta é que era a boa theoria, mas como nem regeneradores nem progressistas querem ver o sr. Burnay no parlamento por motivos que todos nós sabemos, o sr. Arroyo forjou uma proposta para que a comissão de vacaturas se reunisse novamente e desse parecer por escripto sobre a incompatibilidade do deputado por Setubal.

A despeito dos protestos dos deputados republicanos contra essa violência, o requerimento foi approvado no meio da maior confusão, num charivari medonho.

A comissão reuniu hontem a noite e resolveu mandar um officio ao conde de Burnay participando-lhe a sua incompatibilidade pelos motivos que deixamos expostos.

O opulento banqueiro respondeu que optava, acima, de tudo pelo seu logar de deputado.

Esperava-se, por consequência, que hoje se resolvesse a questão na câmara. As galerias estiveram, por esse motivo, apinhadas.

Pois nada se resolveu, nem ao te leve se tratou do assumpto. Será resolvido amanhã?

Não o afirmamos, o que nos consta, porém, é que amanhã ou segunda feira elle será resolvido contra o conde Burnay.

O governo não o quer na câmara, atemorisa-o a sua presença, mette-lhe medo a sua voz.

Nesta conformidade a maioria não acceitará a opção do famoso banqueiro que depois de ter gasto o melhor de setenta contos com a eleição de Setubal terá de ficar fóra da câmara.

«A NACIONAL»

Chamamos a attenção dos nosos estimaveis assignantes para o annuncio desta importantissima fabrica de bolachas e biscoitos, de que é proprietário o incansavel industrial e nosso presado amigo sr. Manuel José Telles.

A grande variedade de bolachas que esta fabrica produzia, e que tam merecida acceitação tem tido, foi enriquecida com mais uma a que o sr. Telles, em homenagem ao heróico povo sul africano em lucta pela sua independência deu o nome de *boërs*. Esta bolacha, exposta á venda pela primeira vez no último domingo, veiu firmar mais os créditos de que gosava a *Nacional*, tendo ndo extraordinário consumo.

Para o logar de cortinuo dos geraes da Universidade vago pelo fallecimento do sr. João Evangelista da Silva, diz-se que vai ser transferido o sr. Augusto Costa, continuo do Lyceu.

Ha muitos pretendentes ao logar de escrivão da câmara ecclesiastica, cujo rendimento é calculado em dois contos de réis. Ha quem diga que será contemplado um dos sobrinhos do sr. Bispo Conde.

SOVINICE

É preciso conhecer alguns dos innumeraveis relatórios, brochuras e publicações especiaes, para se fazer ideia do esforço constante e progressivo empregado pelos municipios, além da acção dos governos, câmaras de commercio, syndicatos e associações diversas, para a cultura técnica e artistica das populações, mesmo de somenos importancia, em todas as nações avançadas.

Collectividades particulares e administrativas não se poupam a sacrificios para a resolução mais proficua deste momentoso problema, questão vital, servida por uma corrente de opinião cada vez mais intensa e exigente.

Neste luso torrão tudo corre suavemente, á mercê da providência divina. Os que se dizem dirigentes nem possuem as grandes iniciativas, nem as longas meditações sobre o caso!...

Por mais duma vez aqui temos exaltado uma das fundações mais fecundas em consequências úteis que em Coimbra têm sido realizadas: O museu de antiguidades do Instituto, reconstituído e ampliado pela tenacidade desinteressada de fervorosas dedicações.

As corporações locais em nada têm contribuído para essa instituição, que honra a cidade.

É a municipalidade, com toda a sua illustração, nunca soube da existência de tal estafermo.

Sómente agora é que, ao catar soffregamente o cadastro dos consumidores da água canalizada, descobriu que o museu do Instituto se beneficiava, por falta de contador, com meia dúzia de litros do precioso liquido, que representaria um desfalque de mil diabos á avareza resequida das finanças muniçipaes!

É a câmara correu pressurosa a atarracnar no museu a torneira fiscalizadora do sinistro desperdicio dos quatro vintens mensaes!!

Tal é a idéa e a importancia que a illustrada vereação liga ao empreendimento! Tal a concepção meizquinha que professa acerca da influencia e função educadora dum museu d'arte industrial sobre o espirito da população! Tal é finalmente o juízo deprimente que de si mesmo fórma, perante o aperfeiçoamento do sentimento público!

A câmara, representante da cidade, acha no seu superior critério que o museu não vale dois cantaros d'água gratuita!

Muito bem! E contudo em algumas localidades do país ha câmaras muniçipaes que neste momento estão protegendo tentativas incipientes de museus de diversas indoles.

Em Coimbra uma tal instituição é considerada uma mera inutilidade de campanário, como se se tratasse dum barracão de jogo de malha ou de pim-pam-pum, para entretenimento patusco de ociosos!

Toda a gerência governativa tem o seu programma; e se por este teor a illustre vereação elaborou os artigos das suas aspirações, talhou com certeza uma estreta e esfaimada área para se moverem homens de acção e algum préstimo!

Nós affirmaremos que, como traço lúcido de superioridade, este facto não ha de fornecer grandes titulos de glória ao conspicuo senado conimbricense!

«O Portugal»

Recebemos este novo collega que se publica em Lisboa, de que é director o sr. João de Deus Guimarães.

A visita do collega agradeçemo-la reconhecidos desejando-lhe uma longa vida.

SEMANA SANTA

Celebram-se este anno pela Semana Santa as seguintes festas:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — A's 10 e meia horas da manhã — Benção e procissão dos ramos, missa solemne e paixão.

Quarta feira de Trevas — A's 5 horas da tarde — Officio de trevas, responsórios a órgão e instrumental.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa pontifical, benção dos Santos Oleos, com munhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sexta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa de presantificados, Paixão e adoração da Cruz.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia por música.

Domingo de Páschoa — A's 11 horas da manhã — Festa solemne da Ressurreição por missa de pontifical e benção papal.

A todas estas solemnidades preside s. ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo Conde, excepto domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Real Capella da Misericordia

Domingo — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

Quarta feira — Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares ás 11 horas; Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados e sermão ás 10 e meia horas, Matinas, laudes e sermão ás 6 horas.

Sabbado — Benção do lume novo, precónio e missa, ás 10 horas.

Domingo — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

O prégador será o rev.^o Francisco Corrêa Pinto, distincto orador sagrado.

Associação humanitária dos

Bombeiros Voluntários

É no próximo dia 7 deste mês que passa o 11.^o anniversário desta benemérita associação, que tantos serviços tem prestado a esta cidade.

Para solemnizar o seu anniversário resolveu em assembleia geral que seja içada nas estações de material a bandeira e transferir para o dia 15 os festejos que constarã dum sessão solemne em que serã distribuidos a diferentes sócios as insignias de 5 e 10 annos de serviço, para a qual serã convidadas a câmara municipal, auctoridades e inspecção de incendios.

Esta sessão terá logar na salla da Associação dos Artistas que para este fim foi generosamente cedida.

No fim da sessão, haverá numa quinta, próximo á fonte do Castanheiro, um jantar.

Syndicato Agrícola

Retnem no domingo, 8, pelo meio dia, numa das salas da Câmara Municipal, os membros deste syndicato, cyjos estatutos fóram ha pouco approvados pelo governo.

Está a concurso a igreja de S. João do Ameal, diocese de Coimbra.

Na Africa

Confirmou se officialmente a noticia de que uma columna inglesa havia atravessado o território português da Beira para a Rhodesia. Disse o sr. ministro dos extranjeiros na câmara, accrescentando que o governo português dera auctorisação para que passasse pelo nosso território o pessoal e material de guerra inglês em virtude dum tratado celebrado com a Inglaterra antes de se haver declarado a guerra entre o Transwaal e a Inglaterra e que, por esse motivo, não houvera quebra de neutralidade.

Esta declaração é verdadeiramente extraordinária; chega a ser assombrosa. Não contestamos que entre a Inglaterra e Portugal, em virtude da alliança que entre estes dois países existe e com que tam prejudicados temos sido, Portugal estivesse obrigado a auctorizar a passagem do exercito inglês pelo nosso território. Sobre o que, porém, não pôde haver dúvidas, é quanto a quebra de neutralidade. Essa quebra de-se e resta-nos agora soffrer as consequências do facto, que prevemos serã lamentaveis, e determinadas não só pelos boërs mas pela antipathia que nas nações europeas sem dúvida produzirá o facto que acaba de dar-se e pelo qual fomos auxiliar um país rico de homens e mais rico ainda de dinheiro contra duas pequenas repúblicas.

A alliança com a Inglaterra ainda nos hade dar fructos melhores do que os que temos colhido e estamos colhendo, sobretudo quando, em virtude dessa alliança, nos vá defender nas nossas colónias.

Tuna Académica

Consta-nos que nas próximas férias da Páschoa a Tuna Académica, de Coimbra vai a Lisboa dar um *sarau* cujo producto ha de revertar a favor da *associação de escolas móveis pelo método de João de Deus*.

Como todos recordam, a academia de Coimbra, coadjuvada pela mocidade das escolas do Porto e Lisboa, teve a parte predominante no festival realisado na capital em honra de João de Deus a 8 de março de 1895. É pois um acto de *coherência*, da parte da academia de Coimbra, a projectada festa para auxiliar o cofre da prestante (e tam esquecida) associação das *Escolas Móveis*.

Graças a esse genial invento de João de Deus — o problema do *analphabetismo* podia já estar resolvido, se os governos houvessem aproveitado o seu racional método de ensino. A critica histórica cedo ou tarde pedirá contas desta vergonha nacional aos farçantes da oligarchia dirigente.

Saber-se ha das causas de tam grosseira mystificação: mandar se para o pantheon dos Jerónymos — «*João de Deus, o immortal auctor da Cartilha Maternal*», e por uma ordem clandestina — fazer retirar das escolas officiaes de Lisboa e Porto, o seu método de ensino!

A associação de escolas móveis pelo método de João de Deus, tem estatutos approvados pelo governo desde 1882.

Se, deccorridos 18 annos, apenas realizou 88 missões em diversas povoações da nação (88.^o curso deu-se na cidade de Guimarães a pedido da sociedade Martins Sarmiento) — queixemo nos do nosso indiferentismo, da falta de iniciativa individual.

O orpheon académico, delibrou fazer uma excursão ao Porto e Braga, nas próximas férias da Páschoa.

Uma Lourdes em perspectiva

Em Traz-os-Montes, na estrada que vai de Mirandella a Chaves, encontra-se uma pequena villa, que, pela sua modesta apparencia, mais se diria uma aldeia. E Valpaços. O transeunte, olhando, do ponto onde está situado o bonito edificio da câmara municipal da villa, para a sua direita, verá branquejar, ai, num pequeno monte, a um kilometro de distancia, uma pequena capella. Ainda não ha um anno que foi construida, e representa nada menos do que o embrião duma futura Lourdes. Contemos a sua singela história.

Em maio de 1897, depois dumas formidaveis trovoadas que muitos prejuizos causaram na villa, uma creança de 13 annos, passando pelo sitio onde está situada a capella e que é conhecido pelo nome de Valpaço-lo-Velho, descobriu, numa fraga, uma depressão parecida com a pegada humana, e, ao lado, algumas letras.

Chamou logo a attenção do pae, em cuja companhia estava; limpou de musgo a lãgea, e chegaram a distinguir as seguintes letras: P D S, e, em baixo, uma pequena cruz.

No dia seguinte contou-se o facto na *Sociedade de Instrução e Recreio* que existe na villa, e logo o sr. Joaquim de Castro Lopo — um erudito que se tem dedicado a archeologia e toponímia — acompanhando de alguns cavalheiros da villa, dirigiu-se a Valpaço-lo-Velho e reconheceu, com effeito, que a depressão da fraga representava a planta de um pé esquerdo humano, de tamanho regular, que a esquerda da planta do pé se encontravam as letras P D e a direita um S, não havendo ponto em cada letra — o que é normal em todas as epigraphes descuidadas, como assevera um microscópico folheto de oito páginas, intitulado *Senhora da Saúde de Valpaços*, — e que a planta do pé e as letras estavam escriptas num rectângulo de 50 centímetros de comprimento sobre 36 de largura.

Dois dias depois, fez-se uma nova visita ao local.

Desta vez foram, além do sr. Castro Lopo, o delegado da comarca, o escrivão de fazenda e o rev. párocho da freguesia, o qual, mas antes de proseguirmos, abramos um parenthesis, dedicado a este último cavalheiro.

Porque, neste século de depravação moral e dos grandes egoísmos, é justo que se saiba que este reverendo párocho é um modelo de virtudes e um fervoroso apóstolo da religião de Christo: da religião do amor do próximo. Te-nho em meu poder a cópia de uma primorosa carta que o rev. escreveu — em cifra, para que olhos profanos e impios a não pudessem ler — a uma menina da Villa, sua confessada. A qual carta, que, por extensa, sinto não poder aqui transcrever na íntegra, é um escripto das mais preciosas e inestimaveis pedrarias de unção religiosa e fervor cathólico.

Começa assim:

«Maria estremecida»

Será possível que tanto possa a astúcia malvada da infamia mesquinha e hedionda? E tu, anjo, anjo da minha guarda, luz dos meus olhos, vida da minha existência, és tão simples, tão fácil que crês em tudo o que te dizem essas p... (deixa-me desabafar, que só contigo desabafo, porque só em ti confio e só tu não crês em mim)? Oh! estas lágrimas de vias tu vê-las! deviam cair-te no collo, deviam rolar-te sobre o seio para bem te afervorarem o coração.

«Maria da minha alma, quantas lágrimas de desespero tenho derramado por não poder dizer-te de viva voz tudo quanto sinto e tudo quanto desejo fazer por ti.»

Foi uma pena, foi, não poder o santo padre dizer *tudo quanto sentia e desejava fazer* pela Maria estremecida, e que de certo havia de afervorar ainda mais o coração da menina — já de si bastante afervorado...

Num outra logar da carta, diz o bom do padre:

«Já tenho ao peito a corrente do teu (nosso) cabelo; repara quando me vires e verás que é tam bonita! Se soubesses quanto a estimo e beijo!»

A carta continua no mesmo tom, na mesma pureza de linguagem, na mesma elevação de sentimentos e com a mesma unção religiosa e fervor cathólico, terminando com as seguintes palavras:

«Escreve-me todos os dias, sim? Não te esqueças tambem de...»

(*) E' a reminiscência do antigo comunismo christão.

voltar no dia seguinte para jantar, o que d'Echevane teve o cuidado de não recusar.

Quando ia a sair a grade, voltou-se e viu Martine cuja cabeça saia duma tufo de boas noites, capuchinhas, e jasmims que rodeava a janella. Olhava vagamente para longe, entretida a seguir ao fundo do horizonte pequenas nuvens arredondadas pela brisa.

D'Echevane correu para uma rua coberta por árvores cortadas em forma d'abobada. Numa folha que arrancou da carteira, escreveu a lapis:

«Minha Senhora, é a minha imprudência a causa da tua tristeza. Fui eu que, sem o saber, ateei a cólera de seu pae contra a senhora. Perdoe-me. Se é verdade que a tristeza diminue, quando é partilhada, a sua deve ser bem pequena.»

Adeantou se curvado. Martine tinha desaparecido; mas a janella estava aberta. Atirou com o bilhete para dentro do quarto.

Ao fugir, esbarrou com Epétri, que, com a souce em cima do hombro, olhava para elle de boca aberta.

O idiota tinha visto tudo.

queimares esta carta assim que a leres, tem cuidado.

«Muitos e muitos beijos deste que é só teu e só para ti vive de amor infindo.»

Como se vê, o reverendo padre não queria que a sua fervorosa carta fosse profanada por olhos impios; não se realisaram, porém, os seus cathólicos desejos, pois a carta, não só foi decifrada e lida por toda a gente, mas todos os habitantes de Valpaços guardam religiosamente, como um talisman precioso, muitas cópias della.

Reatemos agora o fio da nossa narração. Iamos dizendo que houve uma segunda visita ao local da descoberta. Desta vez, foram lá, além do sr. Castro Lopo, o delegado da comarca, o escrivão de fazenda e o rev. párocho, o qual tambem encontrou, um pouco mais abaixo do citado rectângulo, um grande coração, insculpido na mesma lãgea. (**)

Que significação teriam a pé-gada, as letras e o coração? Quem seria o seu auctor?

Eram as perguntas que todos faziam, e já o povo, alvoroçado com a descoberta, ia formulando diversas hypótheses, tecendo várias versões, mais ou menos phantásticas.

Os homens illustrados, porém, para fazerem a reconstituição histórica da lãgea, recorreram à toponímia, invocaram tradições e reminiscências dos velhos, rebuscaram analogias na história, e apuraram o seguinte.

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Retirou para Mattosinhos, em goso de 30 dias de licença, o sr. dr. Fortunato d'Almeida, illustre professor do lyceu desta cidade.

Doença

Está em Lisboa soffrendo dum violento ataque de influencia o nosso distincto correligionário sr. Carlos Maria Pereira, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

(**) Pelos modos, e sina deste padre descobrir corações; desde os mais ternos e afervorados corações das Marias estremecidas... até aos mais duros corações de pedral

— Outra vez este animal, disse cheio de cólera.

— Heide dizê-lo ao senhor, heide dizê-lo ao senhor com certeza.

— Toma! Põe isso sobre a lingua e cala-te, disse o conde mettendo-lhe na mão um luis.

— Bom! Bom! Sempre, disse o idiota, rindo.

E, quando viu desaparecer d'Echevane, accrescentou:

— Bom, bom, sempre; mas heide contar tudo...

O bilhete, enrolado a uma pedra, tinha ido cair no meio do quarto. Martine, admirada, mas sem comprehender, correu depressa à janella, e teve tempo de ver d'Echevane, que fugia, e Epétri que caminhava para elle. Pegou no bilhete que se tinha se parado da pedra e lêu-o. A primeira impressão traduziu-se por um gesto de cólera. Amarroutou o papel com um movimento de raiva e deitou o fora. Depois sentou se, mettu a cabeça nas mãos e fechou os olhos. Em resumo, se a forma porque d'Echevane se punha em relações com ella andava perto da insolência, faltava muito para se poder considerar a carta, como falta de respeito. Só o processo era censuravel, a intenção parecia boa. Como, segundo toda a probabilidade,

Fallecimentos

Nesta cidade falleceu quasi repentinamente o sr. Francisco d'Almeida Quadros, escrivão da câmara ecclesiastica.

Na Cioga do Monte tambem falleceu a sr.ª D. Barbora Serpa Pimentel, irmã do conselheiro Serpa Pimentel, ha dias finado.

Falleceu em Pereira, o proprietário e antigo fiscal de via e obras da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o sr. José de Mello Castellões e Brito.

Falleceu nesta cidade o cabo de policia n.º 11, sr. Manuel Mendes Leitão.

As enlutadas familias as nossas condolências.

O *Diário* publicou o aviso de que vai proceder-se à organização do mappa do imposto de numeração, neste concelho, e a portaria mandando abrir concurso para a adjudicação da construção da ponte sobre os braços norte e sul do rio Mondego, entre a Galla e Figueira da Foz.

Bico Auer

O sr. commissário de policia reconhecendo as vantagens que offerece o *Bico Auer* adquiriu para as repartições do commissariado e esquadras este bico.

E' mais uma prova de superioridade deste bico que dia a dia se vai conhecendo.

A' manhã contar-se ha pelas 7 horas da tarde na igreja da Graça o *Miserere* deixando por isso de se realizar no próximo domingo.

Na igreja de S. Salvador tam bem será cantado a grande instrumental, no próximo sabbado, pelas 7 horas da tarde o *Miserere*.

Amanhã terá logar no majestoso templo de Santa Cruz a festividade da Virgem das Dores, prégando o distincto orador sagrado, cônego Alves Mendes.

o visconde havia de voltar ao castello, pois que parecia estar nas melhores relações com d'Attigny, resolveu mostrar-lhe pela sua frieza que lhe tinha desagradado. Tornou a lêr a carta. Na verdade, o sentimento que a ditara parecia dum coração bom, cheio de sensibilidade. Seria mostrar-se severa de mais offender-se com elle.

Tinha acabado de fazer estas reflexões, quando ouviu passos no quarto. O pae mandava-a prevenir de que o jantar estava na mesa. Escondeu o bilhete no seio, e desceu um pouco trémula.

Quando se achou junta do conde, não poude deixar de córar, e o coração bateu-lhe com mais força. Compreendeu então que guardar a carta, e não dizer nada ao pae era um acto culpavel. Num movimento d'instincto irreflectido, obedecendo a um impulso da natureza expansiva, caminhou para d'Attigny.

— Meu pae! murmurou, disposta a dizer tudo.

Sorria com medo, e as palpebras tremiam-lhe, semi-cerradas. D'Attigny conversava com o abade Orret. Voltou-se.

— Que quer?

Baixou a cabeça e balbuciou algumas phrases inintelligiveis.

O eclipse do sol

Foi mandado pela secretaria do ministério da guerra, pôr à disposição do pessoal técnico que observar este eclipse na área dos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda e Castello Branco, as barracas, cantinas e outros artigos, assim como o pessoal para guarda dos acampamentos.

O administrador do concelho de Penella, foi superiormente autorisado a pôr a concurso o logar de secretário.

PUBLICAÇÕES

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Occidente n.º 764 que vem, como sempre primoroso e interessante em suas gravuras e texto. Publica as seguintes gravuras: Retratos da actris Angela Pinto, de Júlio Claretie e da actris Henriot, victima do incendio do Theatro da comédia Francêsa, incendiado ultimamente; medalha offerida pelos professores e estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, a filha de Câmara Pestana.

No texto lêem-se os seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Uma carta de C. stillo, por Xavier da Cunha; *Industria Portuguesa*, por Esteves Pereira; O casamento, por D. Francisco de Noronha; Katia, romance por Th. Dostoevskx; Publicações, etc.

Suplemento illustrado do Século. Recebemos o n.º 126 de 29 de março, deste jornal de caricaturas de que é director litterário, Accácio de Paiva e artistico, Jorge Col-laço.

Boletim Diocesano—Vizeu.—Recebemos os n.ºs 2 e 3 desta publicação de que é director o sr. Padre Ritto.

Educação Nacional.—Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º e 184.

A Barcarola—Revista litteraria.—Directores litterarios—Dá Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.

Só aquellas palavras haviam bastado para a gelarem.

— Então, falla? Pois hasde ficar sempre assim?

Martine amarrotou com a mão o bilhete fatal; mas perdera a confiança. Teve medo e não disse nada.

O conde levantou os hombros e olhou para o abade.

— E' ainda tam nova!... disse o abade.

Quantas vezes as suas expansões generosas haviam sido assim prezadas por uma palavra severa do pae! Mas vezes era uma caricia recebida com indifferença; outras uma attitude imposta ou censurada; outras vezes enfim lágrimas devoradas que lhe afogavam o coração.

No momento em que, depois de terem acabado de jantar, se dirigia para o quarto, um grande lebreu russo, de pellos fúlvos, fugido do jardim em que brincava sobre a herva, precipitou se aos saltos sobre ella. Mordeu a fimbria da saia, sacudindo-a, e olhando para Martine com os seus olhos pretos, feliz com a sua fuga.

Depois, ladrando alegremente e aos saltos como um cabrito, deu duas ou três voltas à salla de antar.

(Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Grandpré approximou se. O relógio dava a quinta badalada. A sétima, puxou o gatilho, e acertou no mesmo sitio que o conde, que disse:

— Melhor que o costume.

— Ainda não foi muito bem, disse d'Echevane com um sorriso.

— Quer experimentar?

— E' muito perto, disse Ayt.

O relógio dava a décima badalada. Apontou para um passaro que se balouçava no ramo duma árvore a quarenta passos. *Rem, tiam, tiam, tiam, pichuite* cantava o passaro. *Rem, tiam, tiam, tiam*... Não acabou. A cabeça voou, cortada pela balla.

— O senhor é nosso mestre. Alguns instantes depois, d'Echevane despediu se do conde que lhe fez prometter que havia de

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnífica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu também das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ATELIER DE VESTIDOS

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos para lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 162500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, tres como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos, Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem à venda grande quantidade desse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos. E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr. Eduarda Tyranna.

AMENDAS

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

Rapaz para Commércio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qual quer género.

E' diligente tem boa apresentação escreve correntemente. Dam-se boas abonações.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. Cartonagens de gostos novos, com surpresas originaes. Charons, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. Espelhos em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. Chocolates numa variedade extraordinaria, em fórmias e preços. Licôres nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. Vinhos nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce. Tamaras fresquissimas. Conservas variadas.

Largo da Portagem R. Ferreira Borges

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTEADA)

Com estampilha — Anno, 28700 réis; semestre, 15350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 28400 réis; semestre, 15200 réis; trimestre, 660 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

As medidas de fazenda

Causaram os mais justificados protestos em todo o país as novas medidas de fazenda, decretadas pelo avariado financeiro, o sr. Espregueira, medidas que elevam extraordinariamente a taxa contributiva à indústria e ao commercio.

Sendo certo que os impostos sam um erro económico, parecia que, num estado onde se faz largo gasto de rhetorica em afirmar que é mister, decididamente, entrar numa vida nova, a taxa contributiva da industria e do commercio, em vez de ser augmentada, devia, contrariamente, ser reduzida.

Não pensam porém assim os nossos governos monarchicos. Para elles, para o regimen que representam, o que é necessário é arranjar dinheiro, custe o que custar, porque o systema monarchico é um regimen essencialmente luxuoso e caro, mantido pela corrupção que só por si absorve uma grande verba das despensas públicas.

Depois, o novo augmento de impostos visa apenas a arrecadar dinheiro para a sustentação do fausto. O rei prepara-se para ir a Paris; os magnates do regimen reclamam mais logares; o sr. Ressano Garcia dispense a larga, na capital de França, os dinheiros do país, e tudo isto tem de ser pago em bom metal sonante, constitue uma despesa imprescindivel para as instituições, que só assim conseguem manter-se.

Parece-nos, no meio de todo este baixo império cheio de pústulas, onde o dinheiro corre a rôdo para assegurar dedicações egoistas, que regressamos aos velhos tempos de D. João V, em que a India e o Brasil despejavam no caes de Belem toneladas de diamantes, pedras preciosas e ouro, com que o regío senhor brindava largamente as instituições clericais do país.

Mas a mina exgotou-se; o Brasil perdeu-se; a India foi roubada, e hoje, inutilizadas todas essas grandes fontes de riqueza tam mal aproveitada por seus antepassados, confiscados os bens dos mouros, saqueados os judeus, recorre-se ao povo, arranca-se-lhe a quasi totalidade do producto do seu trabalho, na áncia fe-

roz de obter receita que rapidamente desaparece.

Por onde? Pelas insaciaveis fauces da burocracia largamente retribuida, do alto functionalismo, dos benesses, da afilhagem, de toda a immoralidade dum regimen gasto, que só no largo estipendio dos seus partidarios se appoia.

Nem a sentença de Berne, pela qual temos que pagar aos concessionarios da linha de Lourenço Marques o melhor de quatro mil contos de réis, nem essa sentença, repetimos, apavora a monarchia. Sua majestade não deixa de ir a Paris; o sr. Ressano Garcia et reliqua continuam a receber os seus fartos honorarios; as damas seguem cursando os seus estudos de contabilidade na capital da França e o orçamento continua a apresentar annualmente, como consequencia funesta de todas estas revoltantes immoralidades, um deficit enorme.

A sentença de Berne até serviu de jubilo aos monarchicos. Com uma logica que deixa a perder de vista as facultades mentaes do Rosalino Cândido, as gazetas monarchicas exultam de contentamento por sermos forçados a pagar somente a bagatella de seis mil contos, quando, afinal, podiamos ser compellidos a pagar, *verbi et grátia*, oito mil contos.

Mas onde se vai buscar, ainda assim, essa bagatella? Ao enorme augmento de receita que o augmento de impostos trará?

Não. Esse dinheiro reserva o a monarchia só para si, para os seus gastos pessoases, para a retribuição dos seus partidarios. Falla-se já em alienar a alfandega de Lourenço Marques ao extranheiro, essa alfandega desse porto tam cubicado, que, uma vez perdido, nunca mais se tornará a recuperar.

Posto isto, demonstrado que o augmento de impostos só vai beneficiar a camarilha, o povo tem razão em não querer pagar mais. O contribuinte não é materia elástica.

As medidas de fazenda, a serem postas, em pratica vêem affectar gravemente o contribuinte. Este que se não deixe espolar pela caterva, porque não pôde prevalecer o abuso quando encontra pela frente a justiça,

GOMES DOS SANTOS.

ONDE CHEGA O SELLO!

Não ha que vêr... O ministro da fazenda, mais quem superiormente manda nas coisas do bello, dominado só pela cupidéz do dinheiro, nem as matriculas das aulas de instrucção primaria respeitaram! O illustre e nunca assás conhecido director geral das contribuições directas, o Vasconceloz que a *Pátria* tem tornado lendário, officiou ao commissario de instrucção primaria de Lisboa communicando-lhe — que a *matricula de alumnos nas escolas de instrucção primaria foi sujeita ao imposto de quatrocentos réis*. E mais: — cada uma das três declarações do párocho, regedor e médico, que acompanhem o requerimento, ha de ter um sello de *duzentos réis*, o que prefaz *mil réis* por cada matricula em instrucção primaria!

Ora isto, positivamente, brada aos ceus, e mostra bem como estamos num pais de cafes, e como a direcção geral das contribuições directas está entregue a um selvagem, que tem por chefe um ministro que não pôde deixar de ser hotentote!

Pois pôde lá admitir-se uma brutalidade assim, num pais que não sabe lêr!...

E' indispensavel que tal exigencia seja abolida, já que houve a imbecillidade de a estabelecer. Só se o tal tem em vista que ninguém saiba mais do que elle, o sandeu...

Política caseira

Vai ai grande balbúrdia entre progressistas e regeneradores por causa do recenseamento eleitoral. A commissão de recenseamento mandou avisar muitos dos que requereram para serem inscriptos, afim de virem perante ella mostrar que sabem escrever. Os regeneradores desataram a barafustar que taes avisos sam uma violência porque a lei eleitoral tal não permite, queixando se ainda de que os avisos sam feitos quasi, se não na totalidade, a preten dentes regeneradores... E d' ai, representação ao governador civil, interpeção na câmara dos deputados ao ministro do reino, etc. etc.

Uma grande tempestade politica, que não passa, afinal, de *trucs* eleitoraes.

E como tudo isso é lá com elles, elles que se avenham e que se agatendem, cada um como melhor poder.

No parlamento

A maneira como a maioria está procedendo para com os deputados republicanos é significativa da impudencia de toda ella e da falta de respeito que os homens saídos do chapeu do ministro do reino sentem pelos verdadeiros e únicos legitimos representantes do povo.

Perante os subservientes deputados da maioria, os deputados republicanos não têm garantias de deputados, para illudir as quaes os deputados do governo saltam

sobre tudo quanto seja correcção e dignidade parlamentar. A última sessão foi disto uma demonstração plena, negando a palavra para explicações a um deputado republicano, depois de a terem dado a um deputado regenerador!

Questão de decôro e de dignidade parlamentar, em que a maioria se mostrou pequena e mesquinha, ao mesmo tempo que indigna e grosseira.

Mas com todas as suas tropelias e violências, não farám calar a voz dos deputados republicanos, que sam os únicos que allí se encontram como verdadeiros representantes da vontade popular.

Para que se paga

Deve partir amanhã para o Rio de Janeiro, o cruzador *D. Carlos*, a representar Portugal nas festas do centenário do descobrimento do Brasil. Até aqui não ha que dizer porque nos cumpre manter com os Estados Unidos do Brasil as relações mais cordeas de estima e consideração.

Mas o governo fez mais: por nepotismo politico, que a explicação não pôde ser outra, fez seguir a bordo do cruzador o general Francisco Maria da Cunha, triumpho progressista, como *enviado extraordinário e ministro plenipotenciário*, para representar o nosso pais junto do governo brasileiro *du ante* os festejos!

Ora é de vêr que temos um embaixador no Brasil, o sr. António Ennes, que ha mais de dois annos está ausente do seu logar, gosando em Lisboa o seu alto ordenado, e que o governo ainda não quis, por favoritismo, é claro, substitui-lo naquêlle logar, o único talvez em que temos necessidade de ter embaixador effectivo. Nesta occasião, porém, não se obriga o sr. Ennes a reassumir o seu logar, nem se nomeia um outro que tenha representação para occupar aquêlle cargo com a effecividade que nos é indispensavel... Manda-se um *enviado extraordinário*, que tambem ha de ser extraordinariamente pago!

E não é só isto: até aqui tem sido prohibida a passagem de senhoras em navios de guerra; pois a bordo do *D. Carlos* vam uma filha e uma creada do general!

Olhe o pais para esta bambuchata, e veja que é nesta e noutras patuscadas assim que se comem os tributos da nação...

Doença

Está doente de cama o nosso illustre amigo sr. dr. Guilherme Moreira.

O sr. José Maria Rocha da Fonseca aspirante auxiliar dos telegraphos foi transferido desta cidade para Vizeu.

Foi aposentado com a pensão annual de 201619 réis o presbytero Luís da Costa Pinto párocho collado da igreja de Nossa Senhora de Villa Cova de Sub-Avô, conselho de Arganil.

Carta de Lisboa

6 de abril.

Aquí está uma occasião em que nenhum chronista pôde pretextar que lhe escasseia o assumpto.

Antes elle não abundasse tanto! De facto, atravessa-se um periodo de superabundância d'assumpto porque se atravessa um periodo de gravissimos acontecimentos, do mais palpitante interesse para a vida nacional.

Ainda não arredada da questão dos impostos — formidavel questão que tam directamente respeita a todos —, chegou nos a indemnisação de Berne.

Quente ainda esse desenlace duma obra de corrupção monarchica, surgem revelações gravissimas sobre o convénio.

Mal escutadas ainda essas revelações, chega-nos a noticia de que tropas inglesas, destinadas a combater o Transwaal, desembarcam no nosso porto da Beira, com destino à Rhodésia.

E, por entre tudo isto, incidentes eloquentissimos com os deputados republicanos.

Que havia de vir mais?

A questão que sobreleva todas as outras é, sem dúvida, a que se refere à passagem por territórios portuguezes das tropas destinadas a combater o Transwaal.

O nosso espirito sente repugnancia em accetar o facto.

Mas não ha dúvida nenhuma que elle é verdadeiro.

Nenhuma!

Não se trata de boatos de jornaes extranjeiros apenas.

Trata-se já de noticias da imprensa officiosa e mais alguma cousa — de declarações ministeriaes.

De sorte que não podemos ter dúvidas: Portugal torna-se cúmplice na guerra da Inglaterra contra o Transwaal — na lucta duma nação poderosa, ambiciosa e sem exemplos contra um povo pequeno, opprimido e heroico.

Nessa contenda em que se vê a tyrannia a querer esmagar a liberdade, opprimida a reagirem, em nobres esforços d'heroes, contra a oppressão, Portugal começou de ter um papel activo, decidido, franco: auxilia a tyrannia, faz-se instrumento da oppressão.

A tyrannia e a oppressão partem dum seu inimigo — o de sempre.

Não importa!

Encontra-se ainda assim ao lado d'elle, para ser, não pôde haver dúvidas, sua victima...

A sua intervenção vai collocá-lo ante o mundo como um monstro de preversidade e de falta de tino.

Não importa!

A intervenção realiza-se... Nações vam protestar contra essa infracção de todos os principios de direito internacional.

Não importa!

A intervenção vai por dente... E' positivamente este um daquelles em que as palavras faltam.

Ha mais vontade de proceder que de fallar.

Pois que nome tem isto — esta falta de patriotismo e de decoro com que o governo nos colloca na mais perigosa e na mais humilhante situação?!

Como se ha de verberar tam monstruoso crime, aberração tam revoltante e odiosa?!

Não é este um daquelles casos para os quaes não ha palavras, mas factos apenas, immediatos, decisivos, violentos, enérgicos?!

A'cêrca do convénio, disse-se primeiro que, segundo um jornal financeiro de Paris, os crédores allemães tinham realizado com Madeira Pinto um accordo do qual resultaram o augmento do juro da divida, que ao fim de 15 annos passaria de 1 para 2 por cento, e a representação de crédores na junta de crédito público.

Posteriormente um deputado, Burnay, declarou na câmara que estava feito um accordo em taes condições com os crédores de Paris e de Londres.

E' outra para nos fazer abrir a bôcca.

Nós queremos convénio, porquê?

Porque não podemos pagar os actuaes encargos, diz se.

Mas como havemos de pagar então esses encargos ainda mais elevados, duplicados?

Para que havemos de fazer um convénio com tal base?

Só para dar representação aos crédores na junta, para introduzir o extranjeiro na nossa administração, para exercer o controlé?!

Para, enfim, arruinar e envilecer por completo o país?!

Pelo que respeita é indemnisação de Berne, têm vindo certos jornaes, pela semana, adiante, ainda com palavras de gala por ella ter sido tam... pequena.

E' de fazer calafrios!

Abstraindo da *chantage* feita pelos monarchicos, a questão nos seus termos geraes reduz-se a isto: tomamos conta dum caminho de ferro, que foi avaliado em 750 contos e que podiamos ter obtido de graça, e pagamo-lo agora, por 6:353 contos — pelo menos.

Eis a grande sorte, a grande felicidade o facto digno d'hymnos e d'alegrias!

Entretanto assistimos a espectáculo que nos offereceu a maioria ante os deputados republicanos.

Um dia, é o sr. dr. Paulo Falésio impedido de replicar a uma resposta, mais que imbecil, do ministro dos extranjeiros.

Outro, é o sr. Xavier Esteves prohibido dizer que em Paris estam affixados cartazes annunciando a venda de créditos da rainha Maria Pia.

Outro, é o sr. dr. Afonso Costa impedido de falar na escandalosa nomeação do general Francisco Maria da Cunha para enviado extraordinário ao Brasil.

Um regimen a mostrar, de par com a mais crassa estupidez, a mais absoluta intolância e a indicar ao paiz o caminho que elle tem a seguir...

Ha, porém, a constatar que o partido republicano segue felizmente a marcha que a sua missão lhe impõe.

No dia 22 deve realizar-se o comicio contra as propostas de fazenda e ha de ser imponentissimo.

Antes disso, o Directório fará contudo outro protesto manifestando-se sobre a passagem das forças inglesas pelos nossos territórios.

Quer dizer: o partido vive e trabalha.

E' uma garantia e uma esperança.

As novas propostas de fazenda

Secundando o movimento de protesto contra as novas propostas de fazenda, encontra-se o Directório do Partido Republicano Português disposto a proseguir na lucta, e por isso se annunciam já comicios em diversos centros do país; protesto este que tem de ser levado até ás ultimas consequências de resistencia contra a ignobil oligarchia que nos opprime e avilta.

Um dos factos que concorre para o previsto bom éxito dos projectados comicios de protesto, consiste na circumstancia verdadeiramente importante de que semelhante questão nada tem que ver com a politica, e se o partido republicano se propõe a dirigir e orientar o movimento, é porque no país não se encontra um agrupamento politico onde tanto abundem os homens de talento e de caracter, e se sinta ao mesmo tempo que esses homens estam completamente livres das responsabilidades ligadas ao actual regimen, o que muito contribue para lhes dar uma significação politico social de incontestavel auctoridade.

A questão essencialmente vital para a vida económica dum povo, não se prende com os interesses partidários. E' uma questão caracteristicamente social ante a qual desaparecem quaesquer divergências de opinião, porque a causa é commum ás mais sagradas aspirações do povo português, que — como todos os seus congeneres dos países civilizados — apenas pretende defender direitos e prerogativas, que sam inseparaveis da sua reconhecida soberania.

E' por isso que o protesto tem de ser formidavel, devendo abranger todas as classes feridas injunctamente pela audácia dum ministro e dum partido, que se sentem irremediavelmente perdidos e condemnados no fóro nacional... E' por isso que o povo tem de se levantar como um só homem dum ao outro extremo do país e mostrar a frandulagem que o opprime, a sua força moral e o império legitimo do seu querer e da sua vontade.

Nas reuniões de diversas classes em Lisboa revela-se já dum modo bastante claro e suggestivo, o verdadeiro estado dos espiritos, esclarecidos e illucidados por um longo periodo de miséria, de opprobrio e de aviltamento moral dos caracteres submergidus num mar de lama!... Alli no primeiro centro do país, o suggestivo exemplo do Porto começa a despertar os espiritos abatidos, por longo tempo curvados pela nortada do infortúnio; até se affirma o principio essencialmente democratico da resistencia legal ao aggravamento dos impostos, que no ultimo quartel do seculo XVIII — proclamado pelos philosophos ingleses, precurssores da Revolução Francêsa — trouxe como lógica consequência o advento duma nova e mais poderosa e activa Democracia, no outro lado do Atlantico; e, uma vez affirmado este principio, já de ha muito caido em desuso, a desforra popular tem de ser completa e hade iniciar um periodo de rejuvenescimento da velha energia portuguesa na senda luminosa da implantação da República.

Têm sido as grandes crises económicas as que maiores e mais sublimes e inesperados desenlaces têm produzido. Foi a excessiva taxa sobre as mercadorias de lãs que em 1642 iniciou na velha e liberal Inglaterra a tremenda lucta que só terminou com a trágica decapitação de Carlos I e o advento da gloriosa dictadura de Cromwell, o Protector

da República. Foi igualmente a mesma excessiva tributação da importação do chá americano, que em 1773 fez estalar em Boston a gloriosa lucta da independencia dos Estados Unidos; e foi ainda a mesma gravissima e transcendental questão que em 1789 precipitou a Revolução Francêsa, já positivamente prevista no tempo de Luis XV, que preocupado com a previsão soltou a célebre phrase demonstrativa do seu feroz e exemplar egoismo: «Après moi, le déluge!»

O governo deveria ter aprendido nos grandes exemplos da História quanto é perigoso para os thronos e para as instituições o tocar com mão sacrilega na arca santa do Direito do Povo; mas o seu palacianismo a nada quis attender!

E' bem certo o célebre axioma latino, tantas vezes invocado, de que... «Quos Deus vult perdere, prius dementat!»

FAZENDA JUNIOR.

Monte-pio Conimbricense

Effectuou-se na quarta-feira a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sendo votadas por unanimidade as contas da gerência do anno de 1899 e approvado um voto de louvor à direcção que tam zelosa foi no desempenho da sua missão.

Uma comissão composta dos srs.: João Corrêa dos Santos, José Miguel da Fonseca, António Maria da Costa, Henrique Coimbra e Alvaro Perdigão, foi encarregada de apresentar um relatório sobre os meios a adoptar para se equilibrar a receita e despesa, extinguindo o deficit que data de 1897.

Na mesma reunião foram eleitos por aclamação o sr. António Dias Theinido, para presidente da direcção e o sr. José Augusto da Costa, para membro do conselho fiscal.

A assembleia assistiu um minuto número de sócios, e pena foi, porque os assumptos que nella foram discutidos eram de bastante interesse.

A indifferença da grande maioria dos associados em assumptos que tanto os devem interessar é muito para sentir, e tanto mais quanto é certo serem os factos que ha pouco tanto alarmaram as associações de Coimbra o bastante para todos cuidarem com acrisolado amor do que tanto lhes deve ter custado e tantos sacrificios representa.

Que a actividade de todos se não manifeste só em momentos criticos e quando se tracte de casos sensacionais; seja em todos os actos administrativos, porque a indifferença do grande número de sócios é que evidentemente tem concorrido para o mal estar das associações de soccorros mútuos desta cidade.

Pena é dizê-lo, mas forçoso é confessá-lo.

Actualmente lucta se com enormes difficuldades para a constituição dos corpos gerentes de qualquer das associações, porque ninguém quer aceitar os cargos; uns porque não querem trabalhar e outros, porque trabalhando quasi sempre, sam generosamente compensados dos seus serviços.

E', pois, necessário que todos se compenrem de que não têm só direitos, têm tambem deveres a cumprir, e, animados que sejam da mesma vontade, muito podem contribuir para a prosperidade de tam beneméritas instituições, que excellentes serviços têm prestado e podem continuar a prestar aos seus associados em momentos bem criticos da vida.

AVISO

Para o serviço de matrizes relativas à contribuição predial já foi mandado imprimir o papel destinado aos mapps dos prédios urbanos, que as repartições de fazenda districtaes requisitarão para distribuir por cada repartição. Os impressos indicam todos os esclaesmentos que se pretendam, devendo ficar bem scientes os escriptores de fazenda de que os mapps serão extrahidos das novas matrizes, ainda que ellas não estejam em vigor. Pela organização destes mapps concede-se o subsidio de 3 réis por artigo, e espera-se que cada um se esforçará por que se conclua este serviço com a máxima brevidade.

E' nestes termos que a Direcção geral das contribuições directas acaba de se dirigir aos funcionários seus immediatos subordinados.

Quer dizer, prepare-se o contribuinte para este folar de Páschoa, mas fique sabendo que será só de amendoas amargas. Já que gosta...

Liga das associações

Na quinta-feira à noute foi dada posse à nova direcção da Liga das associações de soccorros mútuos desta cidade.

A direcção cessante, que foi enérgica e que trabalhou dedicadamente para vencer enormes difficuldades que lhe fôram, creadas entre as quaes avulta o desfalque que ultimamente se descobriu, depôs o seu mandato, convencida de que a sua successor seguirá sem receio um caminho desassombrado, não recuando ante quaesquer obstáculos que porventura lhe pretendam levantar.

Entre os novos eleitos ha cavalheiros duma inconcussa respeitabilidade e bastante praticos, que muito podem contribuir para uma gerência próspera.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 6.—O presidente Steyn foi nomeado commandante em chefe de todas as forças que operam no Estado do Orange.

Londres, 6.—A columna do coronel Plumer, que avançava sobre Mafeking, de combinação com o commandante daquella praça, foi completamente derrotada pelos boërs, que se apoderaram de todo o material de guerra e aprisionaram o coronel, bem como toda a officialidade. Esta noticia causou a mais penosa impressão.

No dia 31 de março, a praça não tinha ainda capitulado.

Um despacho de Pretoria diz que o general Priesloo foi derrotado pelas tropas alliadas. A columna do seu commando foi cortada por 1:400 federaes que se apoderaram de 200 carros de munições e viveres e 7 peças.

Londres, 6.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Bloemfontein assegura que as tropas de Broadwood perderam no combate de sabbado todos os seus equipamentos. O generalissimo prohibiu que os habitantes de Bloemfontein saiam de casa depois das 8 horas da noite.

Estas noticias têm causado em Londres grande impressão porque revelam que as tropas inglesas comecam novamente a sentir o terror e a desconfiança, como no principio da campanha.

Londres, 6.—Chegam noticias de que os boërs avançam em todas as direcções sobre Bloemfontein.

Londres, 6.—Os ingleses residentes em Pretória fôram expulsos.

Uma Lourdes em perspectiva

Primitivamente, Valpaços não era situado no local onde hoje existe, mas sim ao seu nordeste, isto é, no sitio onde foi encontrada a inscripção, como indica o seu nome — Valpaço-lo-Velho — e é corroborado pela tradição, embora se não tenham descoberto outros vestigios da primitiva villa. A razão por que os habitantes de Valpaço-lo-Velho abandonaram a sua aldeia para se estabelecerem na parte occupada pela villa actual, foi uma tremenda invasão de formigas que tudo destruíam e que até malavam as creanças nos berços (Folheto citado). Um poeta da terra conta este caso de formigas nas seguintes inspiradas quadras: (V. Milagres de Nossa Senhora da Saúde):

Surgira na povoação nesse tempo praga atroz e seus estragos corriam como corrente veloz!

Grande invasão de formigas por toda a parte alastrava, como ás arcias do mar ninguém a conta lhes achava.

Eram aos montes, cardumes desse insecto pequenino cobriam a terra; as plantas caíam no chão mofo.

Nem os mortaes escapavam (*) a flagello tam medonho: nas agruras da miséria era aquillo um triste sonho,

que até pavor infundia ás almas mais vigorosas perdidas entre os lamentos das queixas mais anciosas!

Eram aos mil os queixumes: — por entre os gritos despertos a praga não respeitava mesmo as creanças nos berços.

Fizeram-se as preces, implorouse a misericórdia divina, e tam fervorosas foram as orações, que a Providência mostrou-se alim compadecida. Um dia, appareceu aos habitantes de Valpaço-lo-Velho a Senhora da Saúde e livrou-os da tremenda praga, aconselhando-os, porém, a que abandonassem de vez aquella povoação. (**)

E, para que ficasse eternamente lembrada essa aparição, a Senhora da Saúde deixou impresso, numa fraga, o rasto do seu pé esquerdo.

«Foi então que o povo ingénuo movido da fé mais santa da Senhora da Saúde a piedade sacrosanta

invocou com doce empenho, e de joelhos em terra impetrou em seu auxilio o amor que ella em si encerra.

E como à prece serena saída do coração nunca faltou a doçura da santa consolação,

foram ouvidos seus rogos, ao ceu chegou sua voz e a Senhora da Saúde alli appareceu apoz,

cheia de vivos fulgores, entre mil nuvens douradas, de pranto os olhos velados, de choro as faces molhadas!

(*) Imaginem os leitôres de que raça eram as taes formigas: não contentes de matarem os immortaes, nem deixavam na paz de Deus os pobres mortaes! Nem os mortaes escapavam a flagello tam medonho — diz o poeta.

(**) Não está ainda averiguada a razão deste conselho.

E a praga logo de prompto do logar desapareceu, por protecção da Senhora que do ceu alli desceu.

E para eterna memória de caso tam milagroso quis deixar nossa Senhora um signal bem majestoso,

que lembrasse sempre ao povo o seu auxilio bendito em favor da humanidade contra o flagello maldito.

No sitio onde na terra o seu pé pousou divino, ficou impresso na pedra um sulco bem pequenino.

E como flôr que o outomno não conseguiu abater, do seu pé esse signal ainda alli se pôde ver,

attestando à humana gente a presentes e vindouros, da Senhora da Saúde os amparos duradouros.

Segundo a opinião do sr. Castro Lopo, as letras podem significar: *pé da Senhora; pégada da Senhora; ou pes Dominæ Salutis* (pé da Senhora da Saúde).

E o coração? Esse symbolisava com certesa, o reconhecimento dos valpacenses para com a Senhora da Saúde.

Esta interpretação, que pôde não corresponder à verdade, mas que por sem dúvida é duma simplicidade encantadora e por isso mesmo facilmente apprehensível, circulou rapidamente na villa. Já se tinha desfeito o mysterio; o que a principio apparecia nebuloso, já agora se destacava com nitidez; o que parecia confuso, explicava-se agora facilmente.

E deu-se vulto a preciosa descoberta, accrescentaram-se pontos à *historia*; envolveram-na num manto de ingénua creença; enfim, a villa inteira correu pressurosa a visitar o santo vestigio.

Começou-se, desde logo, numa actividade febril, a construir uma gruta no sitio da pégada; junca-ram-na de flores; encheram-na de oblatas. Concluida a gruta, realisou-se a segunda peregrinação. A concorrência da gente da villa

e das aldêas circumvisinhas foi grande, e tam grande que uma senhora—toda bondade, toda fé, toda simplicidade, duma simplicidade antiga,—contando-me estes factos, dizia-me que era impossivel que aquillo não fôsse obra de Deus...

Nessa peregrinação houve musica e fogo de artificio e «do alto da gruta (!) fallaram brilhantemente ao publico o reverendo párocho de Valpaços (o tal da *Maria estremecida*), o digno facultativo municipal com sede na villa, e o meretissimo delegado do procurador regio na comarca, exaltando os mercimentos da Senhora da Saúde.» (Folheto cit.).

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Casamento

Realisou-se hontem na igreja de S. Bartholomeu o enlace matrimonial do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, habil clinico desta cidade, com a sr.^a D. Maria Victória Ramos de Paiva, gentilissima filha do sr. dr. Domingos Ramos.

Foram padrinhos os srs. dr. João de Paiva e sua esposa, tios da noiva, e o sr. Adelino Pereira de Carvalho e esposa, tios do noivo.

Aos nubentes desejamos uma prolongada lua de mel.

Foi assignado o decreto desdebrando a cadeira de hygiene pública e medicina legal da Universidade em cadeira de medicina legal e cadeira de hygiene pública.

Convalescença

Entrou já em convalescença o sr. António Dória, o respeitavel cavalheiro que toda a Coimbra estima.

DESASTRE

Hontem pelas 8 horas da manhã, quando se dirigia para a Sé Cathedral o cônego sr. José Ferreira Fresco, deão da mesma Sé, caiu tam desastrosamente, na rua do Cabido, que fracturou uma perna.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

os nervos revoltados, fugiu tapando os ouvidos com as mãos para não ouvir o choro do lebreo que enchia o castello todo.

Fechou-se no quarto e atirou-se para cima da cama, com uma crise nervosa que a fazia tremer violentamente. Mordia o lenço para não gritar. Por fim rebentaram as lagrimas e fez-lhe bem chorar.

Quando o conde despedia assim, costumava ficar só todo o dia. Nem mesmo a senhora de Meurseaux tinha licença de a ver. Martine ficou por isso muito espantada, ao ouvir de tarde bater à porta do quarto. Abriu. Era o pae. Acabava de ter uma longa conversa com Epétri, e desejava saber o contheudo da carta.

—Sente-se, disse o conde, que ficou de pé.

Depois dum silencio penoso para a pobre menina, continuou: —Que fez depois de vir de passeio?

—Obedecei-lhe, meu pae. Vim para o quarto, estudei piano, acabei um bordado e li.

—Só?

—Não...

—Chorei.

—Ah!

O conde olhava para ella com attenção. Depois de um novo silencio perguntou:

—Não tem nada que me dizer?

—Não.

Theatro Principe Real

Para o dia 29 e 30 do corrente annuncia-se a vinda a esta cidade da companhia *Rosas & Braço*, que vem representar as tam applaudidas peças — *Lagartixa e Extranjeira*. Está despertando muito interesse a vinda desta companhia, não só pelo nome das principaes figuras della, actores de primeira ordem em qualquer theatro do mundo, mas ainda pelas peças que representam. E o activo empresário do theatro, o sr. Santos Lucas, proporcionar nos-ha assim duas noites de boa arte dramática que sempre não deixar perder. Segundo nos consta alguns estudantes ornamentaram o theatro, por deferencia a notavel companhia do theatro D. Amélia.

Na sexta feira última manifestou-se principio de incêndio na chaminé do prédio n.º 33 do sr. José Serrano, na rua Occidental de Mont'Arroyo, sendo extinto rapidamente.

Museu do Instituto

Devido a obras a que se anda a proceder neste importante museu, não abre hoje, e continuará fechando pelo mesmo motivo durante as férias de Paschoa.

Associação dos Soccorros Mutuos

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral, sam convidados os sócios desta Associação a reunirem em Assembleia Geral, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite.

Caso se não refina a maioria dos sócios, ficará a sessão addida para o dia 22, ás 10 horas da manhã.

Ordem do dia:—1.º Apresentação dum officio da direcção, relativamente ás finanças do cofre e exclusão de um ou mais sócios; 2.º Dar conhecimento dum officio do vice presidente da mesa, em que pede a escusa do cargo assim como a eliminação de sócio.

Coimbra, 7 de abril de 1900.

O Secretário da Assembleia Geral, Manuel Pinto dos Santos Paixão.

—Mostre-me a carta que d'Echevanne atirou para aqui.

—Uma carta? D'Echevanne?...

Hesitou; depois, como começára por mentir, continuou admirada da sua audácia, mas aparentemente socegada:

—Não recebi carta nenhuma.

—Epétri viu tudo.

—Pois então, disse ella com uma voz em que o temor e a indignação e a vergonha se manifestavam, mande vir Epétri e confronte sua filha com um creado da cavallaria.

O conde empallideceu e os olhos brilharam. De repente baixou-se.

—Que pedra é esta? Disse mostrando a Martine o collar que tinha servido a d'Echevanne para atirar o bilhete.

—Não sei.

—Então não me occultas coisa alguma?

—Não.

Passeou alguns instantes, com os braços cruzados sobre o peito, olhando para Martine com mais espanto que colera. Por fim dirigiu-se para a porta. Dalli disse:

—Martine, mentiste.

E saíu. Era tempo. A pobre menina estava sem forças. Era a primeira mentira da sua vida, o primeiro passo numa senda funesta. Sossobrou, escorregou para fóra dos braços da cadeira a que parecera soldada durante toda a

Eclipse do sol

Por occasião do eclipse do sol, que deve realizar-se a 28 de maio próximo, e que na nossa península se poderá observar em condições extremamente favoraveis, várias commissões de sábios estrangeiros viram a Portugal, indo outros a Espanha, afim de proceder a estudos especiaes.

Dessas excursões será por certo uma das mais notáveis a que está sendo organizada pela Sociedade Astronómica de Paris em colla boração com a *Revue Général des Sciences*.

Tomará parte na expedição um grande número de membros daquela sociedade, astrónomos de profissão, amadores e excursionistas amigos de presenciar espectáculos novos.

A expedição partirá de Marselha a 22 de maio, devendo estar alli de volta no dia 1 de junho, para o que será fretado um vapor especial. Os expedicionários visitarão Barcelona, Tarragona, Valência, Alicante, Elche, Palma e Mahon. Cada excursionista pagará apenas 450 francos, incluindo-se nesta verba todas as despesas de transporte, hospedagem, alimentação, etc.

Faz parte da expedição o célebre e popular astrónomo Flammarion, e provavelmente algum astrónomo do observatório de Paris, os quaes, juntamente com outros homens de sciência, farão a bordo instructivas conferências sobre as condições do eclipse, observações que convem fazer, monumentos a visitar, flora e geologia locais, etc.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, immensamente reconhecido, vem por este meio agradecer aos ex.^{mos} srs. drs. D. Fernando d'Almeida e Pedro Dória Nazareth, o serviço que prestaram a sua esposa por occasião do parto que esta ultimamente teve.

O carinho e proficiência de tam distinctos homens de sciências, sam um penhor seguro da carreira que os aguarda.

A ambos pois, o meu eterno reconhecimento, singelamente manifestado nestas humildes palavras.

Coimbra 6 d'abril de 1900.

João Alves.

conversa com o pae, e caiu desmaiada no chão.

Quando voltou a si, metteu a mão no seio, tirou a carta e queimou-a.

III

Réveillot era da intimidade do cura de Attigny e apanhára lhe algumas expressões do que usava, desfigurando-as. Assim, nunca fallava do conde que não dissesse, afagando o bigode com a palma da mão:

—O conde? Para mim é tam vulneravel como o calcanhar *da quillo*.

Não tardou a demonstrá-lo. Tinha dito a d'Attigny que se recusava a vender-lhe o prado da Muette:

—Hasde pagar tudo! E não passá d'amanhã...

Com effeito no dia seguinte, desde as seis horas da manhã, o rendeiro da Grange aux belles tomava as suas medidas para fazer arreprender o conde da sua obstinação. Entre o. Aisne e o castello Réveillot possuía uma lingueta de terra plantada de vime. Cortou-o e substituiu-o por uma espessa facha de acácias que arrancára em Cardancy. No fim de dous ou três annos deviam transformar-se em magnifico arvoredado destinado a tirar completamente ao castello a vista do rio, as colinas, a outra margem e toda a paysagem distante.

Leitura de sensação!

A grande novidade litterária!

Coração de criança
O mais moderno e emocionante romance de Charles de Vitis.

Por 60 réis seman-
naes! Uma caderneta de 24 páginas, grande formato, com 3 grav. esplenidas.

Por 300 réis mens-
saes! Um bello volume de 120 páginas e 15 gravuras.

Coração de criança
O formosissimo e attrahente romance editado pela Empresa do jornal *O Século*, a editora das notáveis publicações *Madame Sans Gêne* e *Romance d'uma rapariga pobre*, tem obtido, como em França, o mais colossal éxito. Ninguém ha que, lendo as primeiras páginas do *Coração de criança*, não deixe de interessar-se pelo seguimento que prende pelas suas mais dramáticas situações, pelas scenas mais commoventes e episódios verdadeiramente extraordinários.

Coração de criança, porque pôde confiar-se a todas as senhoras, apresenta para ellas um verdadeiro encanto, a sua mais apreciavel distracção.

Coração de criança, tem já publicadas 14 cadernetas, que os novos assignantes podem adquirir do modo que lhe convier dirigindo-se aos agentes da Empresa editora do jornal *O Século* nas diversas localidades do pais ou directamente à mesma Empresa por meio da remessa em cédulas ou estampilhas de 25 réis (carta registrada) ou por valle de correio, de quantias não inferiores a 300 réis.

BRINDE.—A todos os assignantes está-lhes reservada a agradável surpresa do brinde annunciado no prospecto que acompanha a 1.^a caderneta que a Empresa envia GRATIS a quem lh'a requisitar directamente.

Pedidos, reclamações, propostas de agências da Empresa editora, à Secção de publicações da Empresa editora do jornal *O SE-CULO*.

43 rua Formosa 43 — LISBOA

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

Mal tinham tido tempo os creados da Grange aux-belles para plantar cinco acácias, quando o conde, tendo adinhado o plano do inimigo, montava a cavallo e partia na direcção da propriedade de Réveillot.

Caiu como uma tromba no meio dos operários, devastou o massiço e deixou transbordar a colera em palavras furiosas contra os camponeses. Réveillot que espreitava o castello a cem passos de distancia, correu logo.

—Que é isso? Deus do Ceu! disse a bufar. Faz favor de voltar e quanto mais depressa melhor?

D'Attigny atirou de novo o cavallo para as acácias novas, e depois partiu para o castello, sem olhar para Réveillot.

Este pôs-se a rir.

—Hé! o quê? Não fez grande mal, o fidalgo, e hade-lhe custar cem escudos. Trabalhem, andem, suas lesmas!

E voltou para a sua lavoura.

Pelas seis horas da tarde o visconde d'Echevanne vestiu uma toilette deliciosa, saiu da sua torre e pôs-se a caminho do castello. Sorria ao pensar que ia achar-se em presença do conde, e procurava na cabeça o meio d'adoçar aquelle caracter rugoso. Ao mesmo tempo desejava saber o effeito da sua carta sobre a filha do conde d'Attigny. (Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

II

Martine, com medo de lhe ver bater, chamou-o com um gesto, mas elle doido foi cair entre as pernas de Grand pré. Ao encontrar este obstáculo inesperado levantou-se em pé, com as duas patas nos hombros do barão, e estendeu a cabeça para o acariciar.

Apanhou um pontapé nos flancos e refugiou-se ao pé da pobre menina com gemidos que fendiam a alma.

—Que bonito! disse Martine, cheia de colera.

Felizmente o pae não a ouviu, entrando a chicotear o cão. Martine aproximou-se do barão cujo rosto vermelho e vulgar indicava que não sabia que fazer.

—Como é que o senhor não comprehende, disse Martine em voz baixa, que a sua presença me incommoda e que nunca, ouça-me bem, nunca consentirei em ser sua mulher!

Depois, com o olhar brilhante,

AMENDOAS

A MERCEARIA LUSITANA recebeu e tem exposta a venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assuuar. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellent champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7
COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 16500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellent qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 40000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos,
Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalizam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadéphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiais de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphêlo e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade desse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao enas das ameias a sr. Eduarda Tyranna.

AMARRANOS

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. Cartonagens de gostos novos, com surpresas originaes. Charons, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. Espelhos em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. Chocolates numa variedade extraordinária, em fórmias e preços. Licôres nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. Vinhos nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os mínimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Que ha de vir mais?!

Atravessamos uma semana de férias políticas. O parlamento fechado, os políticos d'offício retirados, repartições fechadas, a burocracia em villegiatura, espectáculos em regra gratuitos nas igrejas, estamos no que é d'uso chamar-se um período de bonança.

Hoje deveríamos estar num período d'agitação, num período de impressões e de commoções, num período de crise de vida.

Os acontecimentos que precederam esta semana foram tam enormes, tam estranhos, tam violentos e tam excitantes que mal se concebe que Lisboa passeie por ahí tam pacatamente a ver confeitarias e igrejas, beatas e padres.

Houve de tudo. Absolutamente de tudo.

E' dar, muito por alto, um balanço, ver e pasmar.

Um dia, revela-se em pleno parlamento que um ministro, o da guerra, promovera a general um paisano, seu collega, o da fazenda, e que este, em troca, fizera uma reforma para obsequiar illegalmente aquelle. Vêm-se dois ministros com a maior semcerimónia, sem o menor decôro, a calcarem a lei para se obsequiarem.

O ministro, promovido a general como paisano, e protector do mano do collega, é ninguem menos do que aquelle, que, sendo este o país mais sobrecarregado de contribuições, se lembra de apresentar varias propostas de lei augmentando varios impostos, em especial a contribuição industrial, que para uma grande maioria soffrerá um augmento, de 50, 100 por cento, e mais.

Começam por esse tempo a apparecer explicações muito claras do fim da nossa representação em Paris. E' um pretexto para todos os abusos, e para todas as infâmias e acima de tudo um pretexto para um homem pagar prazeres de amor a custa do thesouró. E assim constata-se que o celebre, general, reformado pela junta moral, está recebendo dos cofres públicos a bagatella de 100.000 réis mensaes.

Vem nos a sentença de Berne. Um tribunal estrangeiro, chamado a julgar sobre uma causa absolutamente nossa, sobre um negócio da nossa casa, pede-nos nada menos de sete mil contos. Prova-se que isto é a consequência da cor-

rupção dos políticos portugueses, que elles se venderam, atraçoando o país. Mas assiste-se ao espectáculo unico de ver ainda esses políticos a baterem palmas, doidos d'alegria, porque nos pediram só sete mil contos por um caminho de ferro que podiamos ter tido de graça e que não valia mais de 750 contos.

Na discussão do orçamento, começa por se apurar que nós estamos muito peor, financeiramente, que em 1891, — o anno anterior à bancarrota — e que o crédito do estado é tal que um estabelecimento como o Monte-pio Geral lhe exige mais garantias que a qualquer particular desconhecido.

Entretanto sabe-se oficialmente, pela bocca dum membro do governo, que um politico português, tendo saído do Rio de Janeiro ha três annos, continúa a ser ministro de Portugal naquella capital para os effeitos do ordenado. Elle pediu a sua demissão ha tempo. Instou por ella ha pouco. Mas o governo não lh'a quis dar: quis obsequiá-lo, ser amplamente generoso. E, sendo preciso no momento um ministro no Rio, não o mandou a elle. Pegou num homem, que é tudo quanto pôde imaginar-se de mais anti-diplomata, e mandou-o para o Rio, promettendo propor-lhe esse passeio parece que com trinta contos. Mas, como fôsse pouco o dispendio d'esses trinta contos e despêsas, como esse homem fôsse militar, tirou-o do quadro — para dar lugar a promoções.

Por último, sobrepujando, esmagando, pondo na sombra todos estes aliás edificantissimos factos, vê-se o país perdendo todos os direitos de soberania, todos os principios de honra, todas as manifestações de independência para servir a Inglaterra — e para a servir numa obra monstruosamente odiosa, profundamente anti-humana.

Não estaram em todos estes factos provas demais de que o país tem sido torpemente defraudado e miseravelmente traído?

Não deveriam essas provas ser motivos mais que sufficientes para não se atravessar um período de modorra, de paz, de apparente bem estar?

Quando tantas e tam seguidas monstruosidades não provocam uma reacção, o que é preciso para despertarmos?!

Neutralidade portugêsa

Está o mundo politico assombrado com as estranhas declarações do ministro dos estrangeiros de Portugal, acêrca da passagem de tropas inglesas por territórios nossos para a guerra com os boërs. E perante a condemnação geral de nacionaes e extranhos, só desatam, defendendo o que perante a consciência dos povos não tem defesa, o *Correio da Noite* e as *Novidades*, o jornal officioso e o mercenário dos governantes.

Mas a defesa é frouxa e inconsistente; porque o facto que fica sempre de pé, a toda a luz e integro, é o dum governo, que se declarou neutral, ter violado essa neutralidade de modo a cobrir de vergonha o povo que representa. Jornaes ingleses seguem o mesmo processo de defesa do procedimento do governo de Portugal, dizendo que o ultimo tratado luso-britânico permite a passagem de quaesquer pessoas pelos territórios portugêses, e que, portanto, Portugal tinha de deixar passar as tropas inglesas. Mas vê-se bem que o argumento é refalsado e inadmissivel. Disposição que respeita a tempos de paz e a garantir os interesses do desenvolvimento commercial, não pôde ser chamada a justificar a passagem de tropas para fazer guerra a uma nação amiga, e muito mais depois dos propósitos de neutralidade apregoadas por occasião da declaração da guerra. Nem o argumento das precedentes concessões idênticas e reciprocas entre Portugal e a Inglaterra pôde ser invocada a favor do procedimento, que muitos apodam de felonio, do governo de Portugal; porque não tractam os ingleses de submeter indigenas seus súbditos revoltados, mas uma nação independente e livre. — Pelas chancellarias da Europa o injustificavel acontecimento, que vai dar vantagens excepcionaes aos ingleses na guerra com os boërs, tem levantado uma grande celeuma de indignação e de surpresa, e é de prever que acontecimentos gravissimos se desenvolveram em que nós vemos envolvida e ameaçada a nossa integridade...

E mais a esta vergonha nos levou a monarchia!

Mas é necessario que a nação mostre bem ao mundo inteiro que não tem cumplicidade nenhuma com a deslealdade do governo. E' bem certo que nas relações internacionaes não se vêem governos mas somente nações; con tudo o povo portugêso pôde, por um movimento geral de reprobção do procedimento ministerial, mostrar bem alto que esse acto está em opposição com os seus sentimentos, aliás já exuberantemente affirmados, de sympathia pelos heroicos povos boërs que tam denodadamente combatem pela sua independência. O país acaba, pela sua attitude, de obrigar o ministro da fazenda a retirar as suas propostas de augmento dos impostos; pôde tam bem manifestar-se de modo a todo o mundo saber que repelle de si a affronta vilipendiosa da quebra da neutralidade que acaba de se dar.

Fiquem as responsabilidades a quem as tem; não deixe Portugal infamar o seu nome com um labêo que não merece e que justamente o indigna.

O partido republicano vai tam bem protestar contra a violação da neutralidade.

Neste caminho a commissão especial delegada da commissão municipal republicana e de propaganda do Porto, encarregada de apreciar os alvitres apresentados sobre a forma de protesto contra a violação de neutralidade que o governo consentiu, deixando atravessar forças inglesas no nosso território em hostilidade aos boërs, resolveu:

1.º Encarregar o seu respeitavel correligionario, dr. Nunes da Ponte, de, na qualidade de membro do Directório, promover, com os seus collegas do mesmo Directório, todas as manifestações necessarias para se conhecer no estrangeiro que o partido republicano portugêso não é solidario na quebra de neutralidade praticada pelo governo portugêso na guerra anglo-boër.

2.º Que a commissão executiva da commissão municipal republicana, se empenhe em promover todas as manifestações publicas possiveis; a fim de tornar bem patente o protesto do povo portugêso contra a mencionada violação, consentida indecorosamente pelo nosso governo.

Perseguição à imprensa

Por causa da attitude levantada e digna que têm tomado perante a flagrante violação de neutralidade commettida pelo nosso governo em favor da Inglaterra, foram movidos no Porto processos criminaes contra *O Noite*, *Voz Pública* e *O Jornal de Noticias*.

Como se vê o governo, que não pôde defender a situação vergonhosa que creou, procura amornar a imprensa para que o não discuta e em homenagem a Inglaterra, perante a qual se collocou servilmente de cócoras!

Contra os impostos

Teve logar no domingo, em Villa Nova de Gaya, o annuncio do comicio de protesto contra o aggravamento dos impostos, promovido pelo ministro da fazenda, e a que a auctoridade pretendia obstar, sem o conseguir. Nesta assembleia, que foi numerosamente concorrida, foram votadas por aclamação, as duas moções seguintes:

«Considerando que os novos impostos vêm aggravar o povo em geral e, especialmente, a já critica situação das classes trabalhadoras;

O povo do Porto e Villa Nova de Gaya resolveu protestar energeticamente e não pagar mais impostos; e,

Propõe desde já se inicie uma série de comicios parciaes, em varias localidades do Porto e Villa Nova de Gaya e desta attitude dar conhecimento a todas as collectividades do país para formu-

larem um protesto de resistencia.»

Considerando que os projectados impostos do ministro Espregueira não devem ser sancionados pelo povo trabalhador, por quanto lhe vêm aggravar, consideravelmente, a situação melindrosa e desesperada em que já se debate;

Considerando que os impostos agora lançados ao país sam para fazer face a vergonhosos desmandos praticados pelo actual governo, como seja a sentença do tribunal arbitral de Berne, ocasionada por altos politicos que se locupletaram na famosa questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, cuja sentença nos leva o melhor de seis mil contos;

Considerando, finalmente que, enquanto o povo trabalhador vive na extrema miséria e se lhe pede sacrificios que de forma alguma pôde attender, se projectam, nas altas regiões, viajatas a Paris que custam ao thesouró geral do Estado a fabulosa quantia de 500 contos;

O povo de Gaya e do Porto, reunidos em comicio publico, resolveu:

1.º Empregar todos os meios de resistência para que os novos e arbitrarios impostos apresentados, pelo governo progressista não vam por deante;

2.º Seguir a risca os conselhos encontrados no livro do sr. Espregueira, actual ministro da fazenda e proponente dos impostos, de que o povo não pode nem deve pagar mais um real;

3.º Uma vez que é impossivel evitar a condemnação proclamada pela sentença de Berne, que se confisquem os bens dos causadores, remetendo os em seguida para a Penitenciária.

O sr. Luis Cândido Pereira, proponente da primeira moção justificou-a com as seguintes palavras:

A situação do povo é critica. O povo do Porto tem, por mais duma vez, luctado contra a po-dridão existente. Enviou já três deputados ao parlamento mas quando um d'elles se resolveu a pôr a limpo o negócio duma célebre divida de 4.000 francos, que em Paris foi, ultimamente, posta em leilão, a câmara, os serventuários do regimen, levantaram-se para abafar aquelle negocio.

A missão de todos os governos é servir a Inglaterra.

Resolvemos não pagar nem mais um real.

O trabalhador é quem tem a fôrça. Fazamos uso dessa fôrça e não enviemos deputados ao parlamento, porque é um esforço inutil. O caminho é outro, a lucta não deve ser no campo que se tem seguido.»

«O Ensino»

E' o titulo dum novo livro que o sr. dr. Bernardino Machado agora publicou, referente à sua vida ministerial. Contém uma quantidade de decretos relativos a diversas escolas do país e que apresentou quando ministro.

A ALLEMANHA

Não é uma apologia da nação germânica que vou fazer. A Allemanha talvez em tempo as merecesse, mas agora a sua conducta nas questões externas é tudo quanto ha de mais indecoroso, e ninguém pôde comprehendê-lo como um país excellentemente orientado na politica se deixasse resvallar tam baixo a ponto de comprometter gravemente o seu prestigio!!!...

Nos assumptos africanos a Allemanha baseou toda a sua acção na neutralisação absoluta de Lourenço Marques; foi este sempre o ponto primacial da sua politica colonial. Para garantir o bom êxito dos seus esforços na manutenção do *statu quo* do sudeste africano, não havia sacrificio algum a que o governo de Berlin não se abalancasse para o conseguimento dos seus fins, que são idénticos aos das demais potências continentaes e em conformidade com os verdadeiros interesses europeus nos negócios do continente negro. Por occasião do surgimento da guerra anglo-transvaaliano, toda a gente esperava que a Allemanha interporia a sua valiosa intervenção no tremendo conflicto, e todos nós estamos sentindo a nossa profunda desillusão.

Explica-se agora perfeitamente o que já ha um anno vinha afirmando numa brilhante série de artigos nas columnas d' *A Pátria* intitulados *Portugal e a sua politica externa*, o brilhante e talentoso escriptor—sr. dr. Celestino d'Almeida—de que, entre a Allemanha e a Inglaterra existe um tractado secreto para a harmonica partilha da provincia de Moçambique, cabendo aos allemães todos os territórios que se estendem do Zambeze ao Rovuma, e a parte restante, desde o sul do grande rio africano até ás fronteiras da Basutolandia, incluindo o districto de Lourenço Marques aos ingleses, que mais tarde—por um acto de meditação incorporariam a parte meridional da provincia moçambicana no Natal e na colónia do Cabo.

Evidentemente o distincto publicista tinha toda a razão quando affirmava a existência dum convenio secreto entre a Allemanha e a Inglaterra para a divisão da nossa Africa oriental, e este facto constitue para elle o seu mais brilhante florão do seu aureo diadema de politico hábil e previdente.

Os factos até estam irremediavelmente consummados. A monarchia, cúmplice consciente da Inglaterra, patenteia os nossos territórios da Beira ás hostes britânicas que se propõem a invadir o Transvaal pela Rhodésia. A Allemanha, obrigada pelo convenio, não protesta porque nisto vai encerrado o seu mais poderoso interesse! E por último a França e a Rússia, preocupadas com os negócios do Extremo-Oriente, não podem—como seria para desejar—intervir nos assumptos africanos, muito embora a primeira destas potências fique mais tarde prejudicada pelas sérias circumstancias que d'ahi lhe advirão.

O Transvaal, invencível pelo sul e leste, vai ser atacado pelo norte e oeste, onde as extensas planicies offerecem fácil accesso ás poderosas hostes invasoras.

Mas a heróica Republica sul-africana tem para se defender vantajosamente contra o poderio dos ingleses a coragem dos seus soldados; os seus desfiladeiros quasi inacessíveis e que um punhado de camponeses podem facilmente tornar inatacaveis, e por derradeiro recurso o patriotismo dos seus filhos e a energica resolução duma raça indomável que

não conhece obstáculos, nem desanima contra as surpresas duma immerecida adversidade, como tam eloquentemente nos tem demonstrado.

E toda esta série de infortúnios é ignominiosamente originada pela Allemanha, que num breve futuro certamente se arrependerá da sua irregular conducta quando reconhecer—que foi irrisoriamente illudida pela astuciosa chancelaria de Saint-James.

FAZENDA JUNIOR.

Condecorações

Vam ser agraciados com a medalha de prata concedida ao merito, generosidade e philantropia, pelos serviços que prestaram pelas inundações que ai tivemos em fevereiro, mais o sr. José Lopes Simões Paes, commandante dos bombeiros voluntários e os srs. Manuel José de Sousa Guimarães, Pinto de Magalhães e Viriato Ferreira, bombeiros da mesma corporação e os guardas de policia civil n.º 16 e 38.

Espancamento

Filippe de Jesus e Manuel António da Graça moradores na Atregaça, queixaram-se á policia de terem sido violentamente espancados por um individuo de quem apenas conhecem o nome de Manuel mas que sabem que trabalha na fábrica de lanifícios de Santa Clara, o qual feriu a um e outro na cabeça tendo sido corados no banco do hospital.

Seguiu comunicação para juizo.

Semana Santa

Santa Justa

Quinta feira—ás 12 horas, Missa, procissão e exposição. Às 7 horas da tarde Adoração do Santissimo e sermão da Ceia do Senhor, pelo rev.º prior da Sé Velha.

Sexta feira—ás 8 horas da manhã. Paixão, sermão pelo mesmo orador adoração da Cruz, procissão e missa dos presantificados.

Domingo de Paschoa—ás 11 horas da manhã—Missa rezada, com acompanhamento de grande instrumental.

O sr. governador civil deste districto, sr. visconde de Moimenta da Beira, saiu ante-hontem de madrugada para a sua casa naquella localidade, ficando com a chefia districtal a seu substituto sr. dr. António de Padua.

O escriptão de fazenda da Horta, sr. Lino Augusto de Faria, que ha meses estava na Figueira da Foz, por impossibilidade de exercicio, foi inspeccionado no governo civil para o effeito de aposentação.

Foi considerado com absoluta incapacidade physica.

Representação

Em claustro pleno da Universidade, expressamente convocado para occupar-se da parte das propostas de fazenda, ultimamente apresentadas ao parlamento, que diz respeito ao professorado universitario, foi lida e approvada uma representação que subirá ás câmaras, protestando contra a prescripção exarada na mesma proposta, de que aos lentes só será facultada a jubilação ao fim de 35 annos de serviço e 65 de idade. Em virtude de resolução do mesmo claustro, a representação só será assignada pelos decanos das faculdades e pelo sr. reitor.

DESCANÇO

Uma commissão de empregados do commercio empreheu levar a effeito o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, a exemplo do que já acontece com as lojas de fanqueiros e mercadores. Depois de se terem dirigido a todos os commerciantes daquella genero de negócio, com a melhor boa vontade de todos obtiveram os commissarios a annuência ao seu justissimo pedido, o que é altamente honroso para os proprietários dos estabelecimentos de mercearia, e a commissão bem mereceu pelos seus dedicados esforços.

O encerramento destes estabelecimentos deve começar a ter logar no domingo de Paschoella, das 3 ás 7 horas da tarde.

Em seguida damos a relação dos proprietários de mercearia que declararam annuir ao encerramento dos seus estabelecimentos, pelo que são dignos do maior elogio.

António José d'Abreu
António Marques Seabra
Francisco Oliveira Palhinha
Viuva Pantaleão
Alvaro Esteves Castanheira
António dos Santos Borges
António Dias Themido
Manuel António da Costa
Correia Gaitto & Cannas
Alípio Augusto dos Santos
Francisco Corrêa
Corrêa & Borges
Jão Gomes da Silva
Ventura Baptista Almeida
Viuva Piedade
José Augusto da Costa
José Rodrigues da Cunha
Augusto da Cunha
Manuel Júlio Gonçalves
Viuva de José Carneiro
Manuel Pereira
José Marques Pinto
Manuel Pereira
José Dias Pereira & C.^a
Francisco Simões da Silva
Viuva Saldanha
José dos Reis, Successores
Leandro José da Silva
João Alves Barata
José da Cunha
António Marques
José da Cruz
Guilherme Christovam Silva
João Vieira da Silva Lima
Júlio da Cunha Pinto
Miguel da Fonseca Barata
António Francisco do Valle
Henrique Marques Perdigoão
António Marques da Silva
Manuel dos Santos Pereira David
Miguel dos Santos Silva
Francisco Joaquim Costa
Joaquim Oliveira Carvalho
António dos Santos
António Fernandes
Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a
Miguel José Fernandes Braga
José Luis Cardoso
António Nunes Corrêa
Joaquim Gonçalves Rama
Viuva de Seraphim Gomes d'Abreu

Elias Felipe Ferreira
Joaquim Marques Pereira
Joaquim da Costa Coutinho
Manuel da Costa Fernandes
Roque d'Almeida Marianno
António de Mattos Neves
António da Cruz Machado
António Fernandes
Francisco Lopes Coimbra
Joaquim Simões Grasiña
Domingos António Simões da Silva
José Augusto Macedo
Manuel Carvalho dos Santos
António José Marcelino
Maria Lucinda Ferreira
Manuel Baptista Jacob
Manuel Mendes Ferreira
Manuel Fernandes d'Azevedo
Manuel Fernando Dias
David de Sousa Gonçalves.

José Simões Dias

Chegou na terça feira a esta cidade, o cadáver do illustre professor e mimoso poeta das *Peninsulares* dr. José Simões Dias, que veio trasladado de Lisboa para o jazigo que seu primo o sr. arcediágo José Simões Dias possui no cemitério da Conchada. O cadáver vinha encerrado em urna de mógno e da estação para o cemitério foi acompanhado por muitos cavalheiros conduzidos em trens.

Na capella do cemitério que se encontrava toda ornamentada de crepes tendo ao centro uma magnifica, eça foram celebrados officios fúnebres a grande instrumental.

A beira do túmulo enalteceram o valor intellectual e a honestidade do fallecido, os srs. drs. Lopes Praça, Henriques da Silva e Rocha Peixoto lentes da Universidade.

Sobre o féretro foram depostas muitas corôas que vieram de Lisboa.

Da trasladação foi encarregado o activo armador sr. Alexandre Horta que foi a Lisboa para acompanhar o cadáver.

Estão expostas na casa Pombar desta cidade, as corôas que a Tuna Académica foram offerecidas pelos estudantes de Valladolid e as lyras de carvalho e louro, brinde das presidentas honorárias da mesma Tuna, as senhoras Maria Montalvo e Filomena Pimentel.

Uma commissão de sócios do *Centro Commercio e Industria*, sympathica aggrêmiação e recreio, promove para o próximo domingo um brilhante baile.

Congresso pedagógico

O sr. governador civil foi procurado, ao meio dia de domingo, por uma commissão de professores primários que lhe solicitou a sua interferência para obterem do sr. ministro do reino que permitta a realização do 4.º congresso pedagógico nesta cidade nos dias 18, 19, 20 e 21 do mês corrente, e do sr. ministro das obras publicas a cedência, nas linhas férreas do estado, de 50 por cento de desconto na passagem aos congressistas que viajarem pelas mesmas linhas.

O sr. governador recebeu amavelmente a commissão e prometeu-lhe patrocinar tanto quanto possa as suas pretensões.

Devem reunir-se hoje, na casa da escola complementar na freguesia de Santa Cruz, os professores de instrucção primaria deste concelho, para resolverem sobre a forma de receberem os congressistas, e para elegerem o seu delegado ou delegados ao congresso.

O sr. Eugénio de Castro, admirado litterato, acaba de publicar um novo poema, intitulado *D. Constança*, e que dedica á rainha D. Amélia, a quem vai offerecer um exemplar luxuoso, resguardado numa delicada pasta.

SUICÍDIO

Uma pobre mulher—Anna Carnevalheira, de 70 annos, natural da Ereira, concelho de Montemor o-Velho, que estava em tratamento na 5.ª enfermaria do hospital, pôs fim á existência precipitando-se da janella daquella enfermaria para o pátio do laboratório chimico. A morte foi instantanea.

Uma Lourdes em perspectiva

(Cont. do n.º 534)

Esses merecimentos logo se tornaram patentes, pois são immensos os milagres feitos pela Senhora da Saúde desde esse dia. «E' impossivel já—diz o já por vezes citado folheto—enumerar todos os milagres feitos pela Senhora da Saúde... Quasi que não passa um dia em que não se falle d'algum, e citam-se sempre nomes de pessoas idôneas que abonam a veracidade delles.» Cegos, surdos, mudos, coxos, paralyticos, todos, em uma palavra, recebem os benefícios da Senhora da Saúde. Ouçamos o poeta:

«E o poder da Senhora em milagres se desata como chuvas de flores por sobre um lago de prata.

Inda ha pouco uma criança que nem as pernas mechia no logar—já hoje santo—correu sobre a penedia!

Uma mulher paralytica, (*) já sem esperança de cura, por sua fé na Senhora fugiu da morte á negrura!

Um pobre homem que tinha dos olhos a luz perdida voltou a ter como d'antes vista limpa, esclarecida!

Estes milagres patentes com inteira magnitude bem nos mostram a grandeza da Senhora da Saúde!

Mais um milagre, que o vate não canta, mas que me foi narrado, com uma singeleza adoravel, pela senhora a quem atraz me tenho referido:

Quando se construiu a gruta, faltava, para lá se collocar, uma imagem de N. Senhora da Saúde, e como ninguém a tinha na Villa, lembraram-se que a da Senhora da Conceição a podia substituir perfeitamente, cobrindo-se com algodão a serpente que se vê debaixo dos seus pés. E assim se fez effectivamente. Passados, porém, alguns dias, em casa do cavalheiro que offerecera a imagem, começaram de repente a retenir as campainhas electricas com um barulho desusado; e, ao mesmo tempo, com grande pânico de toda a gente, surgiu do jardim uma enorme serpente, deu um pequeno passeio sem molestar ninguém, e, subito, desapareceu como por encanto!

A quem attribuir o toque das campainhas—se ninguém nellas tinha bolido? Que significaria o passeio e o subito desaparecimento da serpente?

E de novo, o povo ia commentando o *sensacional caso*, ao sabor da sua poetica imaginação. Mas não tardou a explicação, clara e decisiva. Aquillo não podia ser outra cousa senão um *milagre*. As campainhas, era a mão de Deus que as tocára; a serpente, essa não era mais do que a serpente pisada pela Senhora da Conceição e encoberta com algodão em rama.

Estive, vai não vai, para formular algumas perguntas á bondosa senhora que me poz ao facto destes verídicos milagres. Com que fim Deus Nosso Senhor viria sobresaltar toda essa gente com o toque das campainhas? Para que esse milagre do passeio da serpente? iria ella, suffocada com a algodão em rama, sorver a largos haustos o ar balsâmico do jardim?

(*) Asseverou-me alguém, confidencialmente, que essa mulher não era tal paralytica, mas que tinha certa moléstia contagiosa, de que aliás não se curou.

Mas accudiram-me logo à memória as judiciosas palavras que D. Duarte pôz no seu *Leal conselheiro*:

«Quando alguma cousa não poderdes entender, não vos detehaes muito, porque não ha mente em theologia que todo perfeita mente entenda, e destas cousas que assim não entenderdes, não vos embargueis de muito perguntar, porque sabeis certamente que taes hy ha que poucos as sabem.»

E não perguntei. Mas que pretendiam as minhas perguntas com uma pontinha de ironia irreverente? Dizer que os milagres não passam dum phantasmagoria creada pela imaginação supersticiosa do vulgo e habilmente exploradas por certa classe? dizer-lhe que certos milagres nunca se deram e que havia outros, sim, mas perfeitamente explicados pela chamada *suggestão*, sem necessidade de intervenção providencial, que talvez não existia?

Ah! não! Deixemos em paz, não perturbemos a felicidade daquelles que têm crenças, daquelles que têm fé em Deus, daquelles que revêem em sonhos uma vida além-do túmulo, vida cheia de luz, de paz e de felicidades!

O mal deste século, em que, ao lado dos esplendores da riqueza e das fascinações do luxo, lavra fundo a miséria, a depravação moral, o egoísmo, a oppressão, o ódio; o mal deste século reside, talvez em grande parte, nisso: na destruição das crenças, daquillo que existia em nós de mais poético, daquillo que era a mola que nos impellia para as acções boas e dignas.

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Atheneu Commercial de Coimbra

Parece que não se realizará o baile annuciado para 15 do corrente na sede desta sympathica collectividade, em virtude de divergências entre a direcção e a commissão promotora.

Segundo nos consta já se não realiza a viagem que a Tuna Académica desta cidade projectava fazer a Lisboa.

O que é certo porém, é que no próximo mês de maio, esta, tenciona dar um sarau nesta cidade ou na Figueira da Foz.

Polhem da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Não tinha andado vinte passos, quando encontrou o carteiro d'Attigny que levava as cartas para Ferme-Forêt.

O carteiro assobiava para se distrahir. Quando viu o visconde, approximou-se d'elle e, tirando a mala, disse:

— Peço desculpa...

— Que quer, amigo?

— O senhor é o visconde d'Echevanne?

— Sou.

— Aquí tem uma carta para o senhor.

E o carteiro retirou-se. O visconde olhou para o sobrescripto. Era marcada d'Attigny. A letra grande e forte parecia toda feita de maiusculas. Rasgou o sobrescripto:

«Castello d'Attigny, 7 de maio de 1870»

BRUTAL

Sem resultado ainda as reclamações tam repetidamente feitas, contra o facto condemnavel de serem ministradas, em pleno dia, bolas aos cães vadios. O facto repetiu-se ainda esta manhã: — na rua da Calçada um montão de gente a contemplar o impressionante espectáculo dum animal a extocer-se em convulsões medonhas. De mistura com os espectadores, a ver a sua obra, o guarda que ministrou a bola...

A policia prepara estas scenas repugnantes, e viandante para a admirá-las, e a imprensa clama contra taes actos selváticos sem que alguém se digne ouvi-la...

Mas não deve poupar-se o público a tam desagradavel contemplação, fazendo-se esse serviço de noite?

Hydrophobia

No governo civil foram facultadas guias de passagem para Lisboa, a fim de irem receber tratamento no instituto bacteriológico, aos menores — de 8 annos, Juvenal, filho de João Bernardo Bazano, das Vendas de Ceira, e de 5 annos, Carlos Rezendo Novo, de Sernache, e a Maria Justiniana, de 60 annos, de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, que foram mordidas por animaes raivosos.

Tem passado incommodado de saúde, encontrando se felizmente melhor, o sr. Francisco Maria de Souza Nazareth.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Século» de Lisboa, depois das notaveis publicações: *Madame Sans Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actualmente o romance que tanto éxito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo «*Coração de criança*», e devido à penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo *Petit Journal*, e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de réis! Calculem os nossos leitores que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios ver-

dadeiramente extraordinários do «*Coração de criança*», quanto vale tam notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas, representando para ellas a melhor e mais encatadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um briande, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplêndido, orando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam o annúncio da respectiva secção.

PUBLICAÇÕES

O Marquez de Pombal — por António de Campos Junior — vol. 2.º — Empresa do jornal o Século — Lisboa.

Acabamos de ler o segundo volume desta obra, tam interessante como excellente. O seu illustre auctor neste volume continúa a revelar-se o magistral escriptor que surprehendeu o público illustrado com o *Guerreiro e Monge* — e o 1.º vol. do *Marquês de Pombal*. — Nos seus trabalhos de divulgação histórica colloca se a par dos nossos melhores romancistas deste género, criando-se um logar inconfundivel e altamente honroso. Acabámos de ler este segundo volume, e em resultado da impressão que nos deixou pedimos ao sr. Campos Junior que continue a enriquecer a nossa litteratura com trabalhos como este, para educação moral e cívica do nosso povo. A nossa historia tem filões ainda não explorados, que estão à espera de espiritos de larga illustração como o do auctor do *Marquês de Pombal* para darem ao país a lição fecunda que encerram.

E a Empresa do Século, tam prestimosa para as letras pátrias, o nosso agradecimento.

João do Minho — Sociaes — Abril de 1900 — N.º 2 — Porto — Rua da Alegria — 834.

E' o segundo duma série de pamphletos, em que um escriptor

e na minha idade o capitulo das illusões tem poucas folhas.

«Acceite, sr. visconde, os protestos da minha consideração.»

Conde H. d'Attigny.»

Menos mal, para um javardol disse philosophicamente d'Echevanne, mettendo a carta no bolso. E voltou para traz.

A principio teve vontade de se zangar, porque no fundo desagradava-lhe a idéa de ter feito *toilette* para coisa nenhuma. Mas depressa reflectiu, que em summa o conde d'Attigny tinha razão, e no final de contas, a despedida que lhe tinham dado, punha-o à vontade d'ali por diante. Se tivesse sido recebido no castello, na intimidade dos seus hospedes, o visconde talvez tivesse hesitado em cortejar Martine. Era dos que gostam d'intrigas e não tem prazer em operar a descoberto. O mysterio attraia-o e o menor obstáculo tinha o dom de o irritar e de lhe fustigar o sangue. A bellêssa nova e inconsciente de Martine, embora tivesse mais seduções do que na realidade tinha, fa-lo ia recuar, se se visse obrigado a prestar-lhe adoração sem ter o estimulante da sombra e do segredo. Se o conde tivesse permitido a sua assiduidade, Avit, a não ser que ficasse fulmi-

vigioso e de talento, pelo que vemos do folheto que acabamos de ler, vai escarpellizando a vida portugueza. Escripito com independência e com audácia, este numero é vibrante e é bom; e porque por elle aquilatámos o carácter do seu auctor, prevemos que a publicação Sociaes ha de ser uma obra de demolição, dominada por ideaes principios de bondade.

Mendigo d'Amor — Paiva de Carvalho — N.º 1 — Coimbra — 1900.

Sam as primeiras impressões dum novo, que revela aptidões e vontade.

Cândido de Figueiredo — Lições práticas da lingua portugueza. — vol. 3.º — Lisboa — Livraria Ferreira Editora — 1900.

Quem não conhece no país as Lições práticas de Caturra Junior? E quem não sabe que este *Caturra* é um dos poucos portuguezes que a fundo conhecem e da alma estimam a sua lingua, que é o illustre professor e escriptor Sr. Dr. Cândido de Figueiredo?

As suas lições, que as pode dar, porque sam de mestre, começaram ha annos no *Reporter*, e já formam três volumes, que não ha estudioso que não possua, como recurso para muitos casos difficeis e tira teimas para muitas dúvidas de casmurros. E raros sam destes os que não acatem o saber do mais illustre *Caturra* dos nossos dias, daquelle que é para a nossa lingua e litteratura um padrão de confiança para se tomar por modelo. E sob o ponto de vista da lingua, a recommendação ao respeito de todos está as suas lições e o seu dicionário da lingua portugueza, que têm tido um verdadeiro éxito no nosso pequeno meio.

Ao Sr. Dr. Cândido de Figueiredo o nosso agradecimento.

Subsidios para um dicionário completo da lingua portugueza, por — A. A. Cortesão — Coimbra.

Já em tempo nos referimos a este trabalho, que é producto dum espirito largamente illustrado e superiormente auctorizado em assumptos de philologia portugueza.

nado, no que não acreditava, ter-se ia entrincheirado numa delicadêssa, amavel, mas stricta. Pelo contrário, o modo de proceder de d'Attigny, o seu despotismo, aquelle castello em que reinava um tyranno e cuja existência entrevera na visita que lhe fizera, tudo o que sabia do conde, e do seu carácter deu aos seus projectos o relevo do perigoso e do inesperado.

Não era preciso mais para um ocioso e um scéptico. A distracção que pedira ao seu amigo Boissières, achára-a. Lançou-se perdidamente nella.

Nos primeiros dias ficou bastante desapontado por não ver Martine. Não sabia que a severidade do conde tinha ido até prohibir a pobre menina de sair do quarto. Por isso andou vagueando à volta do castello, oito dias, costeando o parque que chegava quasi até a grade, sem se mostrar, com medo de chamar a atenção do conde ou d'Epétri.

A pobre menina não passeava senão pelo jardim, de manhã cedo. Avit sabia-o e era tambem a essa hora que chegava. A sua paciência não tardou a ser recompensada. Viu afinal Martine sair a cavallo, seguida pelo inevitavel idiota.

Quando Martine entrou na grande avenida do parque, Avit, para

O Sr. Dr. António A. Cortesão está prestando à lingua portugueza um inestimavel serviço com a publicação destes *Subsidios*, que seram um precioso elemento para a formação dum dicionário completo da nossa lingua, principalmente quanto à historia della e de que ha indeclinavel necessidade. Suggestida a ideia da sua publicação, depois do valioso dicionário de Cândido de Figueiredo, estes *subsidios* em grande parte serviram de complemento aquelle. Do recente e importante trabalho do Sr. Dr. Cortesão ha já impressas cinco folhas, que vam na palavra — *Cochino*, cujo offerecimento agradecemos vivamente ao seu illustre e erudito auctor.

O socialismo Integral. — Recebemos os fasciculos 29 e 30 do segundo volume desta importantissima obra de Benoit Malon, traducção de Heliodoro Salgado. Está já publicado o primeiro volume e a venda nas principaes livrarias. Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, a M. Valente d'Almeida, Rua do Meio, a Lapa, 1, rez-do-chão. — Lisboa.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em differentes géneros, expõe

Alvaro Estaves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinaria, em formas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce. **Tamaras** fresquissimas. **Conservas** variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

não ser visto por Epétri, de quem tinha justos motivos de desconfiança, escondeu-se no arvoredo. Martine passou deante d'elle, tam perto, que poderia tocar a orla fluctuante da amazona, se estendesse a mão. Deixava ir Albatroz à vontade, tomando pouco cuidado em guiar. Parecia meditar, e a pallidez de côr de rosa que substituiria as côres animadas do seu rosto, dizia que devia ter chorado mais duma vez no seu retiro. Algum tempo depois, Epétri atravessava tambem a avenida, aos saltos. Quando os perdeu ambos de vista, o visconde, que, depois que fizera do parque seu passeio habitual, conhecia todos os caminhos e carreiros, tomou por um atalho que devia dar-lhe um kilometro d'avanço sobre Martine, num ângulo da avenida que voltava bruscamente para o campo.

Era uma fresca manhã de primavera, cheia do cheiro subtil das flôres selvagens. O sol peneirado pelas fôlhas, scintillava em facho de luz sobre os rebentos verdes que podiam ser tomados por esmeraldas, e vinha morrer sobre as folhas mortas húmidas do beijo da noite. As gottas d'agua desfiadas sobre os ramos e os arbustes calam a cada passo de d'Avit.

(Continúa)

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fábricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglézas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como extranjeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mês engarrado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACOMODAR

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 16500 e 185000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

<i>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</i>	preço antigo 28500 réis
<i>Bicos n.º 1 a 3\$000 réis</i>	preço antigo 44000 réis
<i>Bicos n.º 2 a 3\$500 réis</i>	preço antigo 48500 réis
<i>Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis</i>	preço antigo 500 réis
<i>Ditas n.º 2 a 450 réis</i>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar a nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no extranjeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendças de procedência nacional e extranjeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalizam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglézas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsã, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente mês d'abril, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, vende-se em hasta pública, a quem maior lanço offerecer, o prédio seguinte, penhoradna execução hypothecária movida por Alipio de Sousa Correia Leitão e esposa, de Penacova contra Josefa Marques de Jesus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, moradora em Coimbra na rua das Esteirinhas, que corre seu termos pelo cartório do 5.º officio; a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas pedgadas com communicação por dentro, mas que podem ser independentes, tendo uma entrada pela rua das Esteirinhas e outra pelo adro de S. Christovam; situado na dita rua das Esteirinhas, freguezia de S. Christovam, desta cidade, com os n.º de policia 1, 3 e 5: é onerado com o fóro annual de 125000 rs. pago ao Seminário de Coimbra: avaliado o dominio útil em 2:008500 rs.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro

Leilão de mobílias

Serám vendidos em leilão, no edificio do Lyceu desta cidade, no próximo sabbado 14 do corrente, pelas onze horas da manhã, com auctorização superior, muitos bancos e mêsas, alguns em bom uso, outros já velhos, e tambem alguns moveis quebrados e outras peças de madeira, aproveitaveis para lenha.

Por bom preço

Compram se os n.º 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.º 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudos; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem à venda grande quantidade de esse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao cas das ameias a sr.ª Eduarda Tyranná.

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Cautella com os limitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

A sentença de Berne

Está consummado o facto. Aquelles, poucos, que ainda acreditaram por momentos que a sentença seria dada a nosso favor, soffreram uma cruel desillusão.

O país vai, pois, pagar êsses seis mil contos de réis em que o tribunal nos condemnou; vai satisfazer essa quantia, que applicada à instrucção, a melhoramentos nacionaes, à construcção de caminhos de ferro, ao desenvolvimento do commercio, a outras tantas causas em fim, teria um resultado benéfico e útil.

Preparam esta espantosa situação de sermos desembolsados de tam importante capital os governos da monarchia, êsses governos que, conforme está demonstrado pela experiencia de todos os dias, só servem para arruinar a nação, impellindo-a para o abysmo.

Só de per si isto seria criminoso, noutro país onde o povo tivesse mais directa interferência na fiscalização dos dinheiros do estado, mas muito mais criminoso se torna ainda, se apontarmos o facto, o cynismo, o impudor agora revelados por aquelles que nos conduziram a êste triste desenlace.

Com effeito, se toda a imprensa independente e séria foi unanime em condemnar o governo, ou, melhor, a monarchia, pelos erros accumulados num passado, que agora se reflectiu, de chofre, em nós, só os jornaes do governo, as gazetas subsidiadas pelos differentes ministérios se empenham em exultar com a noticia, fundamentando-se em que, por muito felizes nos devemos dar, porquanto, podendo o tribunal dos árbitros exigir de nós dôze mil contos, só em seis mil contos nos condemnou.

Esta lógica saloia e esper-têza comesinha, tem, todavia, o defeito de não illudir ninguém. Lembra o caso aquella anecdótica história do crente que partira uma perna e que, por tal motivo, foi em romaria offerecer uma vela de cêra ao Senhor, por êste lhe ter partido só uma, quando, evidentemente, lhe podia ter partido as duas.

A quem compete directamente a negra responsabilidade dêste desenlace? Acima de todos, a monarchia.

Ella, os seus homens, os seus representantes, os seus defensores, é que urdiram egoistamente o trama em que o país se enredou. Com a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques lucraram apenas os magnates do regimen, êsses que, segundo confissões publicas ainda não desmentidas, receberam do concessionário Mac-Murdo grandes lotes de acções como recompensa de serviços mysteriosamente prestados. Um dêsses magnates até, o sr. António de Serpa Pimentel, ha pouco fallécido, não se limitou a receber acções; fez tambem jus ao brinde de 500 libras sterlingas que, como «foliar de Páschoa», lhe enviou o célebre concessionário.

A corrupção ao serviço do extranjeiro, a immoralidade a soldo dos aventureiros de extra-fronteiras, o feroz egoismo de meia dúzia de politicos que se não pejam de vender a pátria a retalho por alguns punhados de ouro, eis o que nos arrastou ao ponto em que nos achamos.

Mais seis mil contos de réis a sobrecarregarem o país! A êstes incidentes preparados pela monarchia se deve o augmento espantoso da nossa dívida.

Em 1852 deviamos oitenta e oito mil contos; hoje excede a dívida a setecentos mil.

E querem os leitores saber onde se tem gasto tanto dinheiro? Apontamos algumas verbas:

Em menos de dois annos saíram do thesouro, para não mais entrarem, treze mil contos de réis, graças ao sr. Marianno de Carvalho. A somma que os salamanqueiros nos saquearam foi perto de vinte mil contos. Na expropriação das fábricas do tabaco está averiguado que a monarchia nos roubou, representada em illustres banqueiros et reliqua, a somma de quatro mil contos. E esta questão de Berne, que positivamente tem os bastidores escusos, cujos recantos mysteriosos ainda não foram lobbriados, arranca-nos mais de seis mil contos.

Occorrem-nos estas verbas derelance. Mas hamilhaes dellas, exaradas até, com maior ou menor verdade, em documentos do Estado a cargo de vários orçamentólogos de muita sciência e pouca consciencia.

Julgou-nos reus a Suissa e deu sentença contra nós. O

povo, que sabe que a monarchia é a principal fatora do seu mal, deve proferir igualmente contra ella sentença condemnatória sim, mas, todavia, justa.

GOMES DOS SANTOS.

Quebra de neutralidade

Continúa alarmando a opinião no extranjeiro o procedimento do governo de Portugal nesta vergonhosa questão, que a imprensa dos diversos países tracta com o maior desfavor para nós.

Os jornaes russos continuam a proclamar a absoluta necessidade para as grandes potências de protestarem contra os desembarques militares dos ingleses no porto da Beira, e é de recear que nos vejamos envolvidos de um momento para o outro nesta lucta odiosa. Loucura seria esperar que os boêrs accêitem resignadamente a nova phase da questão, e que não nos chamem a responsabilidade do acto praticado. E assim, por uma deploravel subserviência, ver nos-hemos obrigados, porventura, a tomar parte numa lucta a que deveriamos ser absolutamente extranhos.

Para que lá fora se saiba que o país não coopera na attitude do governo perante a Inglaterra, o partido republicano expediu os dois telegrammas que abaixo publicamos. Assim o fez e assim o devia fazer, para se mostrar bem claramente que as responsabilidades sam sómente da monarchia.

Telegramma expedido ao dr. Alves da Veiga:

Dignae-vos tornar o mais público possível o protesto do povo republicano português contra o acto de condescendência do governo do rei em favor do exército inglês e transmitir profundas condolências à familia de Villebois-Mareuil pela perda universalmente chorada dêsse digno filho da generosa França.

Pelo Directório Republicano, — Nunes da Ponte e Xavier Esteves, deputado pelo Porto.

Telegramma expedido ao dr. Leyds, representante do Transvaal:

O povo republicano Português repudia qualquer solidariedade com o acto d'aquiescência do governo do rei, permitindo a passagem de tropas inglesas pelo territorio português, e faz votos ardentes pelo consequimento final da independência das gloriosas republicas sul-africanas.

Pelo Directório Republicano, — Nunes da Ponte e Xavier Esteves.

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial tambem representa no parlamento contra as propostas de fazenda que aggravam enormemente os encargos tributários.

Artes monarchicas

Diz-se, e cremos que com fundamento, que haverá crise ministerial dentro de curto praso.

Como razão apparente, será invocado o estado de saúde do sr. José Luciano que, não sendo bom, está longe todavia de apresentar uma gravidade tal que o iniba de continuar no logar que está exercendo. O motivo verdadeiro é a concessão feita pelo governo à Inglaterra da passagem de tropas pelo nosso territorio.

Este acto, verdadeiramente inqualificavel sob qualquer aspecto que se considere, está provocando no país uma reacção séria, manifestando se abertamente contra elle até ferrenhos conservadores. No extranjeiro, a vergonhosissima quebra de neutralidade do governo português determinou uma profunda indignação, que se está expandindo em apreciações na imprensa e quiçá em notas por parte de alguns governos.

Das difficuldades que êstes levantarem, não poderá livrar-se o actual governo como qualquer outro que lhe succeda, porque responsabilidades desta ordem não se declinam com uma simples mudança ministerial. Não é contra o governo A ou contra o governo B que o extranjeiro reclamará. Embora não procedesse de harmonia com a vontade nacional, conquanto seja certo que esta condemna o acto praticado pelo actual governo, êste é para todos os effeitos internacionaes legitimo representante do país.

Dos attrictos que ao governo se levantarem dentro do país, escapar-se ha elle depondo o seu mandato. E' conhecida, proverbial até, a brandura dos nossos costumes, e ninguem se lembrará de incomodar o sr. Beirão por um acto praticado como ministro dos negócios extranjeiros, logo que deixe de o ser. Esses attrictos, porém, se persistisse o actual governo, não embaraçariam só a sua acção, tornando se-lhe absolutamente impossivel, combalido como está, uina resistência effcaz; iriam actuar sobre engrenagens mais elevadas e poderiam determinar a morte do regimen.

Ora isso é que de todo o ponto se torna necessário evitar e d'ahi a planeada mudança ministerial. O ministério que succeder ao actual, não approvando nem reprovando, assim o aconselha o interesse monarchico, o acto realizado, declarará que nenhuma responsabilidade pôdem recair sobre elle e, como se tracta de factos consummados, ficará, como sentinella vigilante, a espera dos acontecimentos.

A monarchia bemdirá mais uma vez êste bello systema da rotação constitucional, e o país voltará à sua costumada indifferença, deixando em paz a monarchia, que é, como todos sabem, a alliada da Inglaterra.

Foi promovido ao posto de major e collocado no regimento de infantaria 23, o capitão do mesmo regimento sr. Lopes Ramires.

VIAGENS A PARIS

Estám já combinados entre as companhias interessadas os preços das viagens a Paris por occasião da exposição, quer de simples ida ou vinda, quer de ida e volta.

Ida ou vinda

Do Entroncamento a Paris:

	réis	pesetas	francos
1.ª classe:	5\$760	75,05	91,80
2.ª " "	4\$480	56,30	62,00
3.ª " "	3\$190	33,80	40,45

Da Pampilhosa a Paris:

	réis	pesetas e francos	os meios que do Entroncamento.
1.ª classe:	4\$040	rs.	
2.ª " "	3\$140	rs.	
3.ª " "	2\$240	rs.	

Bilhetes de ida e volta, válidos por 30 dias, com a facultade de prorogação de praso por mais 30 dias, pagando-se 10 por cento de sobre-taxa.

Do Entroncamento a Paris:

	réis	pesetas	francos
1.ª classe:	9\$810	127,50	156,05
2.ª " "	6\$730	77,05	93,05
3.ª " "	4\$800	46,80	60,70

Da Pampilhosa a Paris:

	réis	pesetas e francos	os meios que do Entroncamento.
1.ª classe:	6\$880	rs.	
2.ª " "	4\$720	"	
3.ª " "	3\$370	"	

As companhias portuguezas receberam a parte correspondente ás estrangeiras ao cambio do dia. Calculando a peseta a 200 réis e os francos ao cambio de 784, poderám fixar se os preços daquellas viagens, porque em pouco os cambios oscillarám, nos seguintes:

Ida ou vinda

Do Entroncamento:

1.ª classe:	44\$760	réis
2.ª " "	31\$900	"
3.ª " "	20\$530	"

Da Pampilhosa:

1.ª classe:	43\$040	réis
2.ª " "	30\$600	"
3.ª " "	19\$580	"

Ida e volta

Do Entroncamento:

1.ª classe:	76\$000	réis
2.ª " "	46\$635	"
3.ª " "	31\$845	"

Da Pampilhosa:

1.ª classe:	73\$160	réis
2.ª " "	44\$625	"
3.ª " "	30\$415	"

As indicações que acabamos de dar sam baseadas numa noticia do nosso collega o Século.

Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. cônego José Ferreira Fresco, que ha dias soffreu desastre que noticiamos.

Carta de Lisboa

12 de abril.

Do nosso prezado collega **Norte** é a carta de Lisboa que em seguida publicamos, e que nos parece especialmente elucidativa no momento presente, a transcrição pedimos vênha.

Como me tem parecido longa esta semana de celebração e como me tarda ver o regresso à vida civil e às nossas preocupações!

Agora quem parece ter outras que não sejam as que se respiram nesta atmosphera de templos e confeitarias?

Era ver hoje! As ruas cheias de gente vestida de um lucto garrido, a mostrar-se ao sol do primeiro dia primaveril da estação, as portas das igrejas recebendo e despejando uma onda negra, os passeios obstruídos pela pasmaceira às vitrines das lojas onde se vendem amêndoas.

No Chiado, ah! por volta das três da tarde, os homens, que nesta luminosa capital nunca renunciavam a mocidade, mesmo quando já estão velhos, irradiavam satisfação, à passagem das mulheres, e como succeda que o typo feminino de Lisboa se vá pouco a pouco concertando e certos novos hábitos de elegancia tornem a mulher mais interessante do que ella era aqui ha vinte annos, quando a sua classica pallidez, a sua excessiva magreza, a sua elegancia e o seu mau gosto a tornavam tam pouco attrahente, o que se ouve sam exclamações de orgulho por essa nova conquista do tempo e do progresso.

—Ah! Já estão apparecendo lindas mulheres em Lisboa.

Vam lá disputar o espirito desta gente a similhante preocupação! Que em meio de um grande desastre civico se interponha um dia de festa, luminoso e azul, que as ruas se povôem de mulheres bonitas—e adeus cidadãos! Estes subverter-se-ham, e no seu logar appareceram apenas essas figuras apparatusas de colleira alta, bigode em riste e olho impertinente que fazem o desvairamento de quanta aventureira exótica vem a arejar ás margens do Tejo.

Mas, felizmente, o fim da festa não vem longe, e finda ella esperemos ainda, esperemos sempre que o espirito publico se deixe commover pelos tremendos successos que se desencadeiam, como tantas outras borrasças, em torno de nós, e entretanto trabalhemos com fé e com ardor para o levar ao seu máximo de comprehensão e de sensibilidade.

Entre todas, sobre todas, uma questão avulta neste momento— a questão da nossa situação moral. As outras sam nada perante esta. Que nos arruinem e nos imponham a administração extrangeira, que desbaratem a nossa fortuna e nos esmaguem com tributos, e de nós, perante o mundo, ainda ficará alguma coisa de pé. Ainda teremos, pelo menos, o direito a commiseración universal.

Mas que sem um protesto geral, sem o levantamento unânime da consciéncia pública, se leve a cabo essa grande protéria a que a Europa ainda chama misericordiosamente a «violação da neutralidade de Portugal», e de nós não ficará outra cousa que não seja um titulo de ignominia.

Ha dois annos, em Madrid, depois que os grandes desastres espanhoes se consummaram, em meio da mallograda expectativa do mundo, que por um momento imaginou ver a Espanha levantar-se como um só homem e exercer a implacavel justiça dos povos sobre aquelles que os perdem, dizia-me Pablo Salmeron, num momento de surda raiva e profundo desalento:

—A partir de agora entendo que todo o cidadão espanhol deve renunciar a este titulo, porque a cidadania espanhola passou a ser um vilipêndio!

Se isto era assim, que dizer do titulo de cidadão portuguez, se o nosso immenso desastre moral se consuma!

A dentro de fronteiras, em nossa casa, em familia, a vergonha collectiva pôde ainda ser trazida, sem que tenhamos a cada passo, de corar. Teremos renunciado a toda a dignidade civica, a nossa vida moral será um tormento, mas, em summa, sentiremos a nossa ignominia partilhada e nenhum de nós arrojará a face um do outro a nossa infamia commum.

Mas o que será de nós e do nosso pundonor pessoal quando houvermos de abandonar a nossa terra e de nos expormos a justiça cruel dos estranhos, por esse mundo fóra e nessas sociedades cosmopolitas, cuja primeira curiosidade, ao ver-nos, é a de indagar a nossa nacionalidade?!

Que responder? — Que somos portuguezes, isto é, que somos filhos desta pátria infamada pela protéria mais vil de que ha memória na história das sociedades humanas?

Não! Eu, pelo menos, não ouaria declinar similhante titulo!

Ha annos também—ha nove! —encontrava-me eu a mēsa de um pequeno hotel de Paris e a meu lado estava José Pereira de Sampaio. Discutia-se então muito Portugal e o seu crédito. Precisamente, a dois passos dessa casa na rua de Provence, os delegados dos credores de Portugal combinavam com o finado António de Serpa um convénio que não veio a ser ratificado—todá uma história de trapaces que fez andar o nosso nome de rastos pelas ruas de Paris: e como nós fôssemos infelizmente portuguezes, um joven hollandés que partilhava com nosco o magro *menu* do hotel achou opportuno espraier-se em considerações importantes sobre as finanças portuguezas.

Pois bem! Logo que esse homem começou a fallar eu tremi. O que iria elle dizer? Fallou muito e não sei já o que disse. Recordo-me apenas que, num momento, senti que elle me atirava a cara esta pergunta, como uma bofetada:

—Diga-me senhor: os commerciantes portuguezes ainda pagam as suas dividas?

Eu tive a impressão de uma affronta pessoal horrivel. Todo o meu sangue me subiu á cabeça, e num turbilhão de palayras estúpidas e injustas, retorqui-lhe como um carreiro. Elle reflectiu por certo que me offendera gravemente, porque supportou tudo em silencio. Bruno e eu ficamos muito pallidos, e durante todo o dia sob a influencia desse desgosto.

Eu ia então com Alves da Veiga, todos os dias, ler a uma sala de despachos, entre uma turba curiosa, os telegrammas em que se fallava de nós e das nossas finanças, e como elle costumasse fallar alto, dizia-lhe «Por Deus, meu amigo! Que não saibam que somos portuguezes.»

Mais tarde, ainda em Espanha, a mēsa de um hotel, um official de cavallaria pergunta-me no tom mais innocente, mas ao mesmo tempo mais insolente do mundo:

—É certo que Portugal seja quasi uma colonia inglesa? É pelo menos o que dizem os nossos livros de história!

E eis, cobrindo-me novamente de vergonha, allucinando-me de novo, perdendo a cabeça, disparando, ultrajado e ferido no mais fundo do meu pundonor pessoal.

E, assim, por todo o mundo, eis ao que nos sujeita o titulo de cidadão portuguez! Mas, até agora, o cidadão poderia invocar em

última instancia o argumento que a tantos povos serve, da sua irresponsabilidade nos erros da administração do seu país. Grandes nações, em summa, têm estado entregues a governos funestos.

Mas agora! Como furtar nos ás responsabilidades de um facto que por implicar com o nosso prestigio de cidadãos, é por assim dizer da nossa responsabilidade pessoal?

Aqui não ha erro. Aqui ha crime. Aqui ha, portanto, cúmplice.

E quem, a não ser o último dos cretinos, ousará proclamar, depois do que se está passando, ou peor—depois do que vai passar-se, o seu titulo de cidadão portuguez?

Ha dias, num café de Lisboa, como soccedesse que dois estrangeiros attentassem em mim—quem crêr?—eu tive vergonha...

Tal a situação para mim e para todos, porque não supponho que os outros pensem ou sintam de uma maneira differente.

JOÃO CHAGAS

Congresso pedagógico

Esteve muitissimo concorrida a reunião que os professores primários deste concelho effectuaram na quinta feira na casa da escola complementar da freguesia de Santa Cruz, para elegerem os seus delegados ao congresso pedagógico que se projecta realizar aqui nos dias 18, 19, 20 e 21. Foram eleitas as professoras sr.^{as} D. Olivia d'Almeida e Henriqueta Cardoso, e os professores da freguesia de S. Bartholomeu sr. Fabricio Pimenta, e da escola de Cellas, Carlos Leite.

Para preparar recepção condigna aos congressistas doutros concelhos e para preparar-lhes hospedagem, foram nomeadas duas commissões.

Um dos professores informou a assembleia de que tem fundadas razões para crer que o projecto de reforma de instrucção primaria, que o sr. José Luciano formulou e tem já impresso, melhora consideravelmente os vencimentos dos professores do 1.^o e 2.^o graus. Como pôde supôr-se, esta noticia foi recebida pela assembleia com vivas demonstrações de satisfação.

A assembleia resolveu ainda convidar para presidente do congresso, o sr. José d'Azevedo Castello Branco, e para assistir ás sessões o professorado dos differentes institutos de instrucção do districto e a imprensa.

A commissão organizadora do congresso conta que lhe seja cedida, para as sessões, a sala nobre do Instituto.

Como já noticiámos, foi pedida autorização superior para a realização do congresso nos dias acima ditos, e os promotores têm contado com que a autorização fosse dada.

O *Diário da Tarde*, porém, informa já que a instancia competente foi de parecer que o pedido se defira, não para os dias 18, 19, 20 e 21, por serem dias d'aulas, mas para a occasião das férias de setembro.

Propostas de fazenda

Não será approvedo pelo parlamento, segundo nos consta de fonte auctorizada, nenhuma das propostas do ministro da fazenda por que eram aggravados os impostos. O sr. Espregueira não quer, pelo que se vê, levantar difficuldades á caranguejola ministerial. O ministro dos extrangeiros metteu a porém num pégo, onde com certeza naufragará.

E talvez seja este o principal motivo por que o sr. Espregueira tam desinteressado se mostra das suas propostas.

Semana Santa

Com o costumado esplendor celebraram-se, desde quarta feira, as festividades da Semana Santa— a commemoração da memoravel tragédia do Calvário.

Na quinta feira a visita aos templos foi abundante e continua até ás 8 horas da noite, mantendo-se sempre regular agglomeração ante os thronos delicadamente adornados de searas, tapeçarias, pratas, e vellas.

Na Sé e na capella do Collégio Novo houve officios completos, agradando muitissimo a música, especialmente no Collégio, onde a execução foi deliciosamente correcta.

A especializar ainda, o *Miserere* de Cavalieri, que allí foi cantado por forma tam distincta, que verdadeiros conhecedores de música lhe não regateiam bem elogiosas referências, como temos ouvido. E desse primor de execução resultou ainda, para muita gente a convicção de que aquelle *Miserere* é em tudo muito superior ao de José Mauricio, ainda mesmo quando cuidadosamente cantado, mormente estropiado como tantas vezes ai o temos ouvido. Produziu ainda a melhor impressão o concurso das orphãs do collégio, já avolumando os cheios, já mesmo na execução do solos que algumas cantaram com notavel perfeição.

O pulpito foi também superiormente occupado. Os sermões da Paixão e da Soledade, dictos pelo rev.^o Francisco Corrêa Pinto, alumno do 1.^o anno juridico, que pela primeira vez prégou em Coimbra, não podiam deixar melhor nem mais completa impressão. Tudo nelles foi empolgante— a originalidade da forma, a bellésa e verosimilhança das imagens, a contextura descriptiva, tudo isso, enfim, que um orador de raça, um verdadeiro artista da palavra sabe manusear, foi brillantemente utilizado pelo sr. Corrêa Pinto, muito especialmente no sermão da Soledade quando fez a apologia do amor de mãe, em que foi dum eloquência arrebatadora.

O agrado que provocou no numerosissimo concurso de ouvintes que enchia literalmente a capella, foi desde logo traduzido pela quasi romaria de cavalleiros, entre os quaes alguns professores da Universidade, que foram a sacristia cumprimentá-lo, e que hoje estão convictos de que o novel pregador occupará no futuro um logar distincto entre os nossos primeiros oradores sagrados.

Não obstante ter sido enorme a concorrência a todos os templos, não houve nenhuma occorência desagradavel, que a precipitação, especialmente nos adjuntos da entrada, em outros annos ha provocado.

O sr. bispo conde não poude fazer a sua costumada visita ás igrejas acompanhado do Cabido, por o seu estado de saúde, delicado ainda em consequência da doença que ultimamente soffreu, lho não permitir.

Carta de Lisboa

Só à última hora, depois portanto de estar quasi todo composto o nosso jornal, chegou a carta de Lisboa do nosso dedicado amigo e solicito correspondente sr. França Borges. Por este motivo só no próximo numero podemos publicar esta carta, lamentando, como os nossos leitores, está falta.

Os festejos que a corporação dos Bombeiros Voluntários realisava no dia 15 para commemorar o anniversario da sua fundação, foram transferidos para o dia immediato.

Uma Lourdes em perspectiva

(CONCLUSÃO)

Os livre-pensadores e os extraordinarios progressos das sciencias modernas parece que tiveram o singular condão de, em vez de concorrerem para melhorar a condição humana, torna-la cada vez mais insupportavel. Destruindo a fé religiosa, a calma esperança numa vida extra mundana, em que um Deus justiceiro ha de galardoar os nossos soffrimentos e castigar os nossos delictos, fizeram com que se erguessem altares a um novo e unico Deus, tambem soberano, tambem omnipotente, tambem milagroso: o Deus Capital. E mais do que nunca, tiveram justificacão as palavras que Colombo escrevia de Jamaica aos reis catholicos: «El oro es excellentissimo: del oro se hace tesoro y con el, quien lo tiene hace cuanto quiere en el mundo y llega que hecha las animas al paradiso!» Destruindo a crença, parece que tendem a tirar ao homem— que era, na expressão dum escriptor eminente, um mixto de nobreza e villania, de grandezas e misérias, de virtudes e de abjecções; o ser contradictório, deus e besta, umas vezes heroe outras vezes reptil, generoso e baixo,— a parte boa, creando o homem moderno, evado de sciencia, e, por isso mesmo talvez, frio e secco, egoísta e perverso, hypócrita e felino, calculista, *positivo*.

Se a vida sam dois dias, tratemos de gosar em quanto é tempo, inventemos requintes de prazer. Que importa que outros soffram! De vez em quando uma esmola; uma esmola elegante, com nome em letra redonda nas gazetas... E fica tranquilla a consciéncia, satisfeita a vaidade...

Por seu lado, a vida dos desprotegidos de fortuna é um constante tormento, um interminavel penar; porque não têm a serena resignação do crente que espera a eterna recompensa na mansão celeste. Se perante a lei todos somos iguaes, se perante a sciencia não ha outro mundo além deste, como explicar então essa espantosa desigualdade social, em que uns ostentam desbragadamente o luxo, e outros nem têm uma enxovia onde cair mortos?

D'ahi, esse duello tremendo das duas humanidades: a humanidade que trabalha e que, trabalhando dia e noite, não tem com que se alimentar e com que se vestir, e a humanidade que gosa. D'ahi, o problema moderno.

Parce que o carro andou adiante dos bois: abriram primeiro os olhos ao povo, mostraram-lhe, cruamente, o que elle realmente é; mas não lhe deram, ao mesmo tempo, remédio para as dores que haviam de provir dessa dura lição—remédio que a sciencia contemporânea procura num labutar incessante.

Por isso, se ha certos prejuizos e supersticões que é preciso destruir, se o fanatismo religioso tem de ser combatido a todo o transe; ha, entretanto, crenças simples e ingenuas, aquellas que tendem a levantar a moralidade humana, aquellas que fazem parecer menos dura a nossa existência, aquellas que minoram até certo ponto as agruras daquelles que soffrem, que seria preciso guardar— pelo menos ate que se não descobrisse o remédio eficaz, a panaceta universal que sanasse os aleijões sociaes.

Mas voltemos a Valpaços. A 24 de junho do mesmo anno (1897), nos paços municipaes, sob a presidéncia do reverendo párocho (não se esqueçam que é o mesmo santo varão que queria que as suas lágrimas *rolassem pelo seio abaixo da Maria estremecida*),

reüniram-se muitos cavalheiros da villa para accordarem nos meios mais adequados para se organizar uma confraria, que não somente tivesse a seu cargo a construcção duma capella para o culto da Senhora da Saúde, mas tambem a *construcção dum hospital para pobres*, sob a invocação da mesma Senhora.

Mas, agora, uma pergunta occorre, com certeza, ao leitor. Se todas as doenças são curadas pela Senhora da Saúde, para que a construcção do hospital? Glorificar os milagres e ao mesmo tempo crear hospitaes, não é paradoxal?

E' que, realmente, a parte pensante da villa não acredita em milagres; mas, sem destruir as crenças populares, nem deixar que ellas sejam exploradas pela avidez do clero, em regra, pouco escrupuloso, aproveita-as, favorece-as mesmo, em proveito duma verdadeira instituição de caridade. Se aqui ha *exploração*, a exploração é santa!

A capella já está construída, e não tardará que o seja tambem o hospital.

E ha pouco, em 4 de setembro último (de 1898), realizou se, com grande entusiasmo e extraordinária pompa, a primeira festa da Senhora da Saúde. Fogos de vista, illuminações à venesiana, músicas, arraial, theatro, danças populares, a clássica gaita de fole, missa campal, bazar de prendas, a engraçada e originalissima dança... de S. Christovão: nada faltou. E, para *clou* da festa, até foi de Chaves uma roleta — a *santa* da predilecção do povo português, povo arruinado e indolente, que, numa áncia de gozo e de luxo, espera soffregamente a sua felicidade do *milagre* duma bola!

Realizada assim a primeira festividade, é de esperar que se sigam outras, ainda mais luzidas, se é possível; e que a fama dos milagres que se dam com tanta frequência e que já foram cantados em prosa e verso, depressa corra o mundo cathólico e se realizem muitas e frequentes peregrinações dos fieis.

Pois não é verdade que La Sallette deveu a sua celebridade a uma ridicula aventura duma estouvada, a M.^{lle} Merlière? Não é

verdade tambem que a fama universal de Lourdes baseou-se na simples visão duma rapariga hystérica, como era Bernardette?...
Coimbra, janeiro de 1899.

ANTÓNIO DE NORONHA.

À CÁMARA

Continuam as queixas por parte dos habitantes da rua da Moêda e João Cabreira, pelo cheiro pestilencial exhalado da runa que passa entre aquellas ruas, e que se encontra no estado do mais completo desprezo, tornando inhabitaveis os prédios que lhe ficam juntos.

Com as últimas cheias a força da água deitou por terra numa grande extensão o muro que a separava dum quintal onde está situada a fábrica de louça vermelha do sr. Pedro Pinho, sendo por este motivo quasi impossivel a sua laboração.

E' de esperar que o illustre senado, compenetrando-se do grande prejuizo que decerto vem causar à saúde pública um tal foco d'infeccção, remova de prompto as dificuldades que possam surgir e que immediatamente seja feita aquella obra tam justificadamente reclamada.

Causa náuseas a quem passar pelos bécços, próximo à rua das Azeiteiras, o cheiro fétido que alli se nota proveniente dos dejectos que são lançados para as valletas, a deshoras.

Pela manhã, depois da varredella pelos empregados da limpeza da cidade aos referidos bécços, não ha quem alli possa passar com tal cheiro, porque como são varridos, mas não lavados, da mesma fórma, ou peor, ficam a cheirar mal.

Seria, pois, em bem da hygiene, que a quem competir esse serviço, depois de varridos aquelles locais, lhes mandasse dar uma lavadella, já que a policia alli não pára, de noite, para evitar que se façam das ruas e bécços saúdes immundas e perigosos para a saúde.

Foi collocado no estado maior de infantaria o major de infantaria 23, sr. Teixeira Dória.

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

III

Quando chegou ao sitio em que o caminho que seguia encontrava a avenida, d'Avit parou a esperar. No silêncio da manhã ouvia perfeitamente o ruído do casco ferado do cavallo sobre o chão. Martine appareceu d'aí a pouco. O cotovello da avenida não deixava ver o visconde.

Quando Martine o viu, estava perto d'elle. O seu primeiro movimento, muito brusco, fez empinar Albatroz. Quando Albatroz pôs as mãos no chão, Avit estava ao pé della. Tinha se aproximado respeitavelmente, com ar humilde e submettido, como quem tinha alguma coisa que queria lhe perdoassem. Martine via-o aproximando, ansiosa, commovida sem saber porquê. Tinha o ar duma ave apanhada numa armadilha. Ter-lhe-ia todavia sido fácil evitar d'Echevanne. Bastava uma esporada em Albatroz. Nem nisso pensou.

— Enfim! disse Avit em voz baixa, com alegria.

Martine teve um sobresalto. Ha oito dias que estava fechada; então elle tinha a desejado, tinha a procurado...

O visconde deitou uma vista para a avenida, e, tendo-se certificado que Epétri estava longe, voltou.

— Então perdoou-me?
— Que mal fez o senhor?
— Obrigame a confessar lo. Não fui eu a causa do seu castigo? E depois a carta... sobretudo a carta...

— Que carta?
— Não recebeu?...
— Não sei o que quer dizer, disse Martine friamente.

D'Echevanne aproximou-se mais. Martine tinha deixado cair a redea sobre o pescoço do cavallo. O conde pegou nella vivamente, e deu um beijo fébril no lugar em que estava ainda quente da mão de Martine.

— Recebeu a com certeza, disse apaixonadamente. Não quer dizer que sim. Então é porque está zangada commigo.

E' justo. Mas se soubesse como estou arrependido... e como tenho sido desgraçado estes oito dias.

Martine baixou a cabeça e escutou:

— Ouço Epétri. Quer que elle nos veja e que eu seja castigada de novo?

— Oh! murmurou d'Echevanne com um estremecimento de dor.

LITTERATURA E ARTE

JUNTO DO POÇO

AO ANTÓNIO DE NORONHA.

Era ao cair da tarde... Ha muitos annos já, Que até no próprio amôr me sinto velho agora!...
— Não sei se no logar alguém se lembrará Dum poço que existiu perto do mar, outr'ora.

Fazendo cêrco ao poço, era um cannavial, Estendia-se, ao norte, uma seara ondeante, Rugia, ao fundo, o mar, como se algum rival Lhe quizesse roubar a estremecida amante.

Eu vinha sequioso, enchas tu a bilha, Pedi-te de beber, olhaste com alvoroço, Agradei, sorriste, e — extranha maravilha! — Ficámos conversando os dois juntos do poço.

Noutro tempo, ao passar Jesus em Samaria, Succedera lhe assim, se a história não engana, Mas eu não sou Jesus, embora nêsse dia Fôsses tam bella ou mais do que a samaritana.

Foi por isso, talvez, que, enquanto o balde vinha E chiava a roldana ao péso do labor, Sem mesmo dar por tal, a tua alma e a minha Iam cantando allí um doido hymno d'amôr.

Descia a noite já, suave como arminho, E fui d'alli contigo — o campo era deserto... Furtei te, ainda me lembra, um beijo no caminho, Embora, ciumento, o mar rugisse perto.

O ar que se respira é todo perfumado De emanações subteis de verdes piornaes, E, ou fôsse do teu sangue, ou deste olor do prado, Nunca me ha de esquecer que me pediste mais.

Ha dias passei lá, seguindo o meu destino, E, como outr'ora, quis parar junto do poço, Que eu contínuo a ser o mesmo peregrino, Em demanda d'alguém que me olhe em alvoroço.

Nem sombra do que foi!... O mar invadiu tudo!... Cannavial e poço, onde ha quem os distinga?... E fiquei-me p'ra allí, por muito tempo mudo, Pensando para mim que o mar tambem se vinga.

Ninguém p'ra me sorrir, ó meu primeiro amôr! Porque fugiste tu, deixando me só mágua?... Ninguém p'ra mitigar um pouco a minha dôr! Ninguém p'ra me beijar! ninguém p'ra me dar água!...

JOSÉ CASTANHO.

Fez um movimento para partir, depois, de repente, pondo as mãos, disse em voz baixa e precipitada:

— Ouça! Vê esta árvore, a que chego com a mão, todos os dias lhe quebrarei um ramo que deixarei dependurado. Isto lembrar-lhe ha que ha perto daqui alguém que precisa que lhe perdoem, e que a senhora repelliu. No dia em que for perdoado, parta-lhe tambem um ramo perto do meu. Compreenderei então que tudo está esquecido.

Metteu-se no arvoredor, no momento em que Martine se preparava para partir.

— Tenho bastante medo que esta árvore morra, disse Avit tristemente.

Ouvia-se o idiota no caminho, Martine deu de mão ao cavallo e desapareceu.

Quando passou, no dia immediato, pela manhã, viu um dos ramos partido pelo meio, pendido tristemente. O rubor corou-lhe rapidamente o rosto e o coração bateu com mais rapidéz.

— Veio! pensou Martine.

E cada dia desaparecia o ramo cortado na vespera por d'Echevanne, e cada dia era substituido por outro. E a árvore ia morrendo.

Quando não havia já senão um ramo, Martine desceu do cavallo, e aproximando-o do que Echevanne cortára pela manhã, partiu-o.

(Continúa)

Campos Junior

O distincto auctor do *Marquês de Pombal* e do *Guerreiro e Monge*, trabalhos a que já por mais duma vez temos feito referências, encontra-se nesta cidade, onde veiu colher elementos para um novo romance que em breve verá a luz de publicidade, e que se intitulará *Camões*.

Quinta feira de manhã passeava no Jardim Botânico um alumno de direito da Universidade, quando foi subitamente abordado por um lente da Universidade que, sem mais explicações, o aggredu dando-lhe com um livro, que tinha fechos e cantoneiras de metal, na cara. D'aí a pouco o estudante entrava na pharmácia do sr. Sobral, à rua Larga, a curar-se de multiplos e mais ou menos importantes ferimentos.

Ao que supomos, não é esta a primeira vez que o aggressor espanca aquelle académico, que agora, como das vezes anteriores, não tentou sequer defender-se, por considerações de diversa ordem, que o forçam a supportar pacientemente o agravo.

Da causa destas scenas ouvimos explicações diversas, que não interessa referir.

VINHOS

No mês de março foram exportados pela barra de Lisboa 13.069 pipas de vinho no valor de 1.053 contos. Ou sejam mais 1.490 pipas do que em igual mês do anno passado.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao bondoso público coimbreicense

A verdade

No communicado publicado no n.º 527 deste periódico, diz o nosso detractor que repelle o que dissemos no nosso communicado publicado no n.º 524, com asco, como a uma coisa repugnante e vil, e sabe o público porquê? por que allude a sua pessoa.

Ao empraçamento que lhe fizemos responde com insolências, não se lembrando que o público está de palanque a ver a maneira por que o açoitamos.

Vem citar o nome de pessoas dignas a quem o nosso empregado disse: (palavras do lodaçal) *que era possível que as sociedades se fundissem etc.* (como se isso fosse cousa de outro mundo) e que, para o que elle veiu publicamente dizer em 20 de fevereiro passado *tendo-se propalado em Coimbra e na Figueira que a Empresa do Bico Aureo se tinha fundido etc.* faz uma differença que importa uma intrujice.

Veiu o insolente dizer o que a ninguém ouviu; mas não disse o que o Ill.^{mo} Sr. Castro Leão fallou com elle: *que ao nosso encarregado dessa cidade se tinha apresentado o nosso agente da Figueira, queixando se que o nosso contendor, tinha espalhado allí que as duas empresas se iam reünir, ficando elle com a agência naquella cidade.*

O que pelo succedido se vê, é que o sujeito preparou a rede em que os nossos empregados ingenuamente se deixaram cair, fazendo se ecco. Mas o público conhece o figurão, a quem mostraremos pelas vias competentes, que a Empresa do Bico Nacional Aureo sabe procurar punir as calumnias que contra ella levanta quem devia estar callado.

E' assumpto que não largaremos de mão, porque ainda muito temos que dizer.

Lisboa 30 de março de 1900.
Empresa do Bico Nacional Aureo.

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnífica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu também das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como extranjeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mesa engarrado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

COIMBRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lá, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 16500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hospedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar a nova

CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no extranjeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e extranjeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadíssima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadéphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente mês d'abril, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, vende-se em hasta pública, a quem maior laço offerecer, o prédio seguinte, penhoradôna execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Correia Leitão e esposa, de Penacova contra Josefa Marques de Jesus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, moradora em Coimbra na rua das Esteirinhas, que corre seu termos pelo cartório do 3.º officio; a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas pegadas com communicação por dentro, mas que podem ser independentes, tendo uma entrada pela rua das Esteirinhas e outra pelo adro de S. Christovam; situado na dita rua das Esteirinhas, freguezia de S. Christovam, desta cidade, com os n.ºs de policia 1, 3 e 5; é onerado com o fôro annual de 120000 rs. pago ao Seminário de Coimbra; avaliado o dominio útil em 2:008500 rs.

Pelo presente sam citados quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

Por bom preço

Compram se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 3.º anno.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem à venda grande quantidade desse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A imprensa no tribunal

Este tolerante governo dos Passos, que, antes de subir ao poder, affirmou publicamente o seu amor pelas liberdades e o seu entranhado culto pelo direito e pela justiça, em diversos comícios com retórica provinciana, não contente com o ter renegado todas as suas opiniões de *in illo tempore*, affirma-se cada vez mais perseguidor da imprensa séria e honesta, na áncia de esmagar a voz universal que o accusa de cynismo e de apostasia.

Estám querellados alguns jornaes, e entre elles *A Pátria*, de Lisboa; *A Voz Publica* e o *Norte*, do Porto; e o *Povo de Aveiro*, de Aveiro, todos elles republicanos. Porquê, este furor? Porquê, esta senha?

A razão é comprehensível. Pretende-se esmagar a voz da imprensa, porque a imprensa é, a despeito de tudo e apesar de tudo, a arca santa das liberdades, a intérprete para a História das misérias duma época, a poderosa alavanca que levanta os ânimos e desperta as consciências, pondo-as alerta em face do perigo.

E o perigo para o governo, para a camarilha, para a monarchia enfim, é isso, esse *raccontar* de todos os dias, esses justissimos commentários á bandalheira actual, esse desmascarar duma sociedade corrompida até á medulla, que quer a convencional mentira, as ficções, a chaga dourada, porque só da mentira vive, só com as ficções se mantêm.

Que importa que a liberdade de imprensa, a mais sagrada das liberdades, deva ser inatacavel? Que importa que se estrangule a imprensa, se esmague a sua voz, ainda que essa imprensa deva ser inatingivel?

Nada está acima, neste país de convenção, de auctoridade suprema dos governantes. Não ha poder constituido, ha poderes constituidos escreveu outro dia Bruno, na *Voz Publica*, com verdade. Assim é, com effeito. A lei, que põe apenas sua majestade fóra da discussão e da responsabilidade, torceu-se á força e obrigou, nas esfrangalhadas dobradas do seu manto, os ministros, as nações, até aquelles que, como funcionários públicos, deviam estar sujeitos, com o applauso

do governo, á rigorosa fiscalização da imprensa.

Disse Victor Hugo algures que «quando a liberdade de imprensa está sujeita, a elevação do povo diminue.» Se aos nossos governos ainda importasse este prisma da questão, apresenta-lo-iamos, consciões de que nenhum gabinete honesto tocaria em tam vital interesse do país.

Apesar de mal feita na sua maioria, á imprensa se deve, ainda assim, a pouca parcella de instrucção que o povo português possui. Mas a instrucção difundida pelo povo não pôde convir, por nenhuma fórma, ao governo. Como fazer as eleições? Como manter a tranquillidade e a ordem depois desses factos de todos os dias que a imprensa registra, factos que se chamam augmento de impostos, novos empréstimos, quebra de neutralidade, conflicto de Coimbra, projectos de pensões, exposições de Paris, inspector do sello, etc.?

Depois, ainda que a missão da imprensa fôsse absolutamente estéril, nem por isso se justificavam os attentados á sua liberdade. E' ou não um direito a faculdade de escrever e pensar livremente?

Nenhuma dúvida é permitida sobre este ponto.

Tam condemnavel é a coacção que á liberdade de escrever se faz, como a coacção que á liberdade corporal faziam outr'ora os negreiros, apoderando-se de rebanhos de escravos que iam vender a longinquas regiões. Se esta representa a escravatura do corpo, o limite que se oppõe ao que cada um pensa ou escreve representa a escravatura do espirito!

Queixam-se de que os partidos avançados perturbam a ordem, mas não nos dizem que não temos razão. Ha excessos, é verdade, mas, como diz um publicista illustre, a necessidade de fazer prevalecer as próprias ideias, as próprias opiniões é tam grande que produziu sempre mártires religiosos, políticos e scientificos.

As recentes querellas visam evidentemente a prohibir á imprensa que entervenha nas relações mais ou menos directas que o nosso governo tem sustentado com a Inglaterra. Essa prohibição vem, porém, confirmar-nos a realidade do perigo.

O que evitam as querellas? Que os factos se saibam? Mas

os factos sam já do dominio de todos.

Póde o governo continuar no seu caminho de intolerância. Nunca a verdade logrou ser abafada, ainda que seja, por momentos, obscurecida.

GOMES DOS SANTOS.

Contra o povo

O governo vai manifestando diariamente a sua má vontade contra as classes populares, principalmente no Porto.

As auctoridades administrativas desta cidade estão sendo prohibidas de celebrar as suas reuniões, com o fundamento de não terem estatutos approvados. Por este motivo a federação das associações de classe resolveu procurar o governador civil e demonstrar-lhe que os projectos de estatutos ha muito tempo estão no ministério das obras publicas, havendo uma associação que os tem lá ha sete annos!

Desta maneira, nada mais fácil aos governos do que illudirem a lei... Mas o motivo claro e evidente é o das eleições do Porto. O governo vingá-se!

O ministério

Dizem as últimas noticias que, a saúde do sr. Luciano de Castro é satisfactoria; por este motivo os boatos de crise ministerial que têm corrido vam se desvanecendo. Contudo o presidente do conselho ainda está no Estoril, onde com elle vam conferenciar os diferentes ministros.

Um novo messias

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* dava ante-hontem esta informação:

«Ovi que logo que recommencem as sessões das câmaras, será pronunciado na dos deputados, por um importante homem público, um discurso no qual exprimirá o seu propósito de assumir a chefia dum novo partido monarchico em que ha muito se falla.»

Declaração de chefia de novo partido, feita em plena câmara dos deputados, não pôde deixar de ser explicada com larga explanação de considerandos, seguida de pomposas bases de programma, rasgadamente liberal, todo economia e moralidade... Foi assim o do constituinte, ou coisa que o valha, que tinha á frente o sr. Dias Ferreira. Ao fim saiu uma guerrilha apenas norteadá por estas coisas simples:—servir á monarchia em deterimento do país, e satisfazer ambições de vaidosos descontentes e de esfaimados peralvilhos. E... cumprido esse imperioso dever que á consciencia do chefe se impunha, lle, o sr. José Dias, voltou á primeira fórma: berrar no *Tem*

po contra a marcha governativa indicando erros, condimentando immoralidades, apontando despercios, factos que sem dúvida ha estigmatizar, mas que constituíram tambem o corolário da sua vida como chefe de goveno.

Dos dois velhos partidos—progressista e regenerador—é conhecida a obra—tal qual como a do sr. José Dias:—servir o throno e a grei, que os interesses e a dignidade do país não valem preocupações. Daí a vergonhossissima miséria de conceito em que nos encontramos perante as nações, e que significa um dos factos mais notaveis para a história do actual reinado.

Que resta? A miraculosa appareção do outro, do novo, cuja chefia assumirá o tal importante homem público de que nos falla o correspondente do *Janeiro*. D'onde vem? Mistério ainda. Sabese apenas que é um importante homem público;—se com cadastro nos registos da policia sanitária, não nos diz o informador.

Positivamente um tresmalhado de qualquer dos bandos que estão na rotação governamental; vai apparecer-nos um messias com certeza marcado com o ferrete de aventureiro que distingue entre nós os homens de estado. Mais nada do que isso...

Mas entám deve crer-se que não ha aí a volta da culminancia governativa um único homem capaz de differenciar-se—em regular critério e bons desejos, sequer—de toda a malta que nos ha creado a fama de caloteiros e desleaes?

E' simples a resposta.

Ante o último acto humilhantemente covarde, de subserviência á Inglaterra—a quebra da neutralidade solemnemente prometida, autorisando-se a passagem de tropas e material de guerra por territórios portugueses, para ir esmagar um povo que está merecendo a admiração das nações pelo seu heroísmo, num grande ancio de independência, todos esses liberalões do azul e branco se humanisam, e, por assim dizer apenas o partido republicano sente a vergonha da infâmia, e procura demonstrar lá fóra que a nação a condemna e de nenhum modo é nella conveniente com o governo.

Donde logicamente se conclue que dentro da monarchia tudo se afunda num medonho pantano de servilismos e ambições, e que a nação terá de appellar para a republica, se não quiser vê-se dentro em breve sob o dominio de extranjeiros.

Hydrophobia

No logar do Senhor da Serra, freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, fóram mordidas por um cão raivoso 3 pessoas, a quem fóram dadas guias no Governo civil, para seguirem hoje para Lisboa a fim de serem tractadas no Instituto bacteriológico. São o menor António, e as maiores Maria Adalina e Emilia da Assumpção.

Carta de Lisboa

13 de abril.

Escrevo lhes num bello dia de sol, o mais completo dia de primavera deste anno, sob uma impressão do tédio. Venho de atravessar o Chiado e de vêr Lisboa, agrupada nesta sua arteria. E' o primeiro anno que me encontro aqui nesta quadra e estava longe de suppôr que a população da capital fôsse a este propósito tam merecedora d'asco. Julguei que a semana santa era já aqui uma *demodée*. Mas hontem vi essas ruas cheias de gente em trajo de lacto. Era raro vêr-se alguém em trajo vulgar. Bandos de mulheres, vestidas de preto, de seda na sua maioria. Os homens de sobrecasaca, com gravatas pretas, *gauches* quasi todos, com esse ar alvar de quem vai acompanhar um enterro. Por uma circumstancia fortuita—ter de ir a um engraxador que se encontra instalado num vão d'escadas que dá ingresso para uma sacristia—vi-me juncto a uma igreja. Era um movimento constante, continuo, de gente que entrava e saia, para vêr, ao que me disseram, um monte de velas. Ha bocado, tive que atravessar umas ruas do Chiado, para ir almoçar. Farteime de dar voltas, tive que esperar por fim, porque uma multidão enorme impedia o transito para admirar o que eu por fim tive de vêr—um cortejo sem apparencia, póbre, ridiculo, que soube chamar-se a procissão do Enterro. Em diferentes pontos, ao acaso, ouvi commentários d'expectadores.

—Que paródia! murmurava se aqui.

—Quando acabaram estas fantochadas?! dizia-se alli.

—O que mais me custa é vêr as creanças, a apanharem sol, mascaradas de anjos—sentenciava uma mãe de familia p'ra os filhos.

—Fortes palermas estes que se prestam a ir aqui de capa e tocha, com passo de boi!—murmurava um burguês que tambem apanhava sol, á beira dum passeio, não sei desde que horas.

Estes e outros commentários convenceram-me de que a população que eu vi numa apparente solemnização da semana santa, estava longe de ser religiosa.

Mas nem por isso deixou de me inspirar tédio.

Essa população não é religiosa, sem dúvida. Mas é imbecil.

Pois, se ella não crê, ou, melhor, se ella acha imprópria a exhibição espectacular que se faz em homenagem á tragédia de Christo, para que toma parte nessa exhibição, para que se move por ella, para que finge, em manifestações exteriores, de vestuário, toma parte nella?

Fóra de toda a dúvida, é isso que para aí se vê uma manifesta prova de futilidade, de inconsciencia, de respeito sem nexo pela tradição, que por nenhuma forma nobilita a população de Lisboa, que, como população

duma capital, devia ser superior a estes nadas, a estes hábitos, a estes preconceitos que sam o symbolo da vida das aldeias.

Não foi só pelo que vi que me irritou esta semana santa. Foi também, e principalmente, porque me parece que ella veio, este anno, tornar-se um grande achado para o governo e, mais genericamente, para a dynastia.

Quero alludir à acção que ella pôde ter exercido sobre o sentimento público provocado pela infamia que o governo praticou, violando a neutralidade na guerra anglo-boer e collocando-se servilmente ao lado da Inglaterra, com manifesto attentado dos principios do direito internacional, do decôro e da dignidade.

Com essa infamia deu-se um facto bem extranho.

Quando ella surgiu, fez-se um grande silencio que parecia de indiferença. Não era afinal indiferença. Era admiração, pasmo, incredulidade.

Depois, formou-se uma nova atmosfera. Repugnância, indignação, protesto.

Foi nesta altura que appareceram as igrejas e as confeitarias a chamar attentões.

Foi neste momento que chegou um dia de feriado geral para os jornaes.

Deixou de se pensar em Inglaterra e em hora nacional.

Passou a falar-se em amêndoas e em Christo.

Pergunto a mim mesmo se isto não terá sido a triste liquidação duma causa tam nobre, o estrangulamento dum protesto tam necessário—se uma comédia da Igreja não terá evitado a desaffronta dum povo aviltado.

Pergunto e tenho receio de que a realidade d'amanhã me responda que este povo merece ser mais crucificado do que Christo, o pretexto da comédia d'hoje—não por ser tam bom como foi esse grande altruista e um grande sonhador, mas por ser torpe até ao ponto de se prestar ás maiores degradações.

F. B.

Houve ha dias um pequeno incidente com os operários d'obras publicas que trabalham sob as ordens do conductor sr. Mano Ribeiro, incidente que se julga terminado e nos relata deste modo:

Aquelle conductor parece ter determinado que os operários não tomariam a chamada sexta da temporada de verão—duas em vez duma hora ao jantar, com meia hora de merenda, a que estavam habituados.

Menos satisfeitos com esta determinação, os operários manifestaram ao sr. Mano o descontentamento que ella lhes provocava, e, como aquelle senhor a mantivesse, dirigiram-se em massa ao sr. Franco Frazão, director d'obras publicas. S. ex.^a recebeu-os com muita benivolência, mas sabendo o motivo por que o procuravam declarou manter o determinado pelo sr. Mano, sómente modificando para que o trabalho comece ás 6 horas da manhã e termine ás 6 da tarde.

Os operários resignaram-se, em louvavel manifestação de cordura, mas descontentes visto como carecem das duas horas de jantar para um pouco de descanso ao cabo do fatigante trabalho da manhã, bem mais penoso no tempo de calor.

Enfim, com meia cedência da parte do sr. director, o incidente terminou sem vulto, o que é motivo de louvor.

Foi reintegrado no seu lugar, e collocado na estação telegrapho-postal desta cidade, o sr. António da Rocha Manso, 2.^o aspirante.

O Protesto contra a violação da neutralidade

O abominavel acto praticado pelo governo não reflecte em coisa alguma no procedimento da Inglaterra. O gabinete de Saint-James impôs-se e o governo—que nem o nome de português merece—obedeceu como sempre à vontade omnipotente da poderosissima Albion. A questão tem por isso um character essencialmente interno que a torna ainda muito mais grave, porque prova até à saciedade que Portugal é de ha muito um simples torrão sob o protectorado da Inglaterra!...

Reveste, portanto, extraordinária gravidade a singular situação politica que excepcionalmente vamos atravessando, e o partido republicano—que de ha muito vinculou o triumpho da sua causa nos destinos do país—é o único agrupamento politico que tem a indispensavel auctoridade para se manifestar em prol dos interesses da Nação!...

Regimeu que acima de todas as conveniências materiaes e partidárias colloca os verdadeiros interesses do país que administra, deve ser sempre o preferido nos grandes dias da crise dum povo. Esse regimeu para nós symboliza a Republica livre de todos os países centralistas que lhe embacem a marcha na senda luminosa do porvir, e é para esse supremo fim que devem convergir todos os esforços dum povo que se sente vilipendiado e amesquinhado *vis à-vis* da Europa, por um governo renegado—producto deletério da podridão social em que só predomina o vil metal, e se erguem pedestaes a nullidades que noutra parte nem sequer seriam considerados como estadistas; mas sim—certamente—como continuos de secretarias.

Um advogado, que poderá ser distincto na sciencia juridica, que primorosamente cultiva, mas que nunca fez tirocinio, nem escala d'espécie alguma pelas diversas legações portuguezas dispersas pelo estrangeiro, arvora-se por um capricho incomprehensivel em chefe supremo da diplomacia lusitana, unicamente para satisfazer todos os caprichos do marquês de Salisbury e de sir Chamberlain.

O sr. Beirão talvez fosse obrigado a transigir para assegurar o poder por mais tempo ao partido progressista, sacrificando assim o seu nome até ha pouco impanado aos interesses materiaes dos seus amigos e dos seus collegas. Mas um país—que é responsavel para com outros pelos actos praticados—é que não pôde nem deve ser considerado como um feudo dos dois bandos disputadores da rotação constitucional e exploradores do thesouro publico, e por este imperioso motivo urge que o protesto—ora iniciado por um grupo de beneméritos patriotas—seja energeticamente secundado pela opinião pública de forma a convencer o mundo culto de que não somos conniventes com o acto impolitico e criminoso praticado pelo governo.

A Europa tem neste gravissimo momento os olhos persistentemente fixos sobre nós!... A cartada tem por isso de ser decisiva porque periga a nossa independência, e no horizonte caliginoso da nossa politica externa começam a delinear-se os contornos da tempestade que se condensa sobre o pobre e decrepito Portugal!... A Espanha, nossa inimiga tradicional, com o espinho affrontoso e cruel da Aljubarrota atravessado na garganta como uma maldição da Providência—não obstante serem volvidos quinhentos e tantas annos—espreita-nos ansiosamente, prompta a apro-

veitar a nossa secular incúria, e mais além... por detraz dos cerros brumosos do littoral da Mancha, a astuta Inglaterra conta os momentos de transitória folga que inda nos reserva, para cair impiedosamente sobre o nosso vasto e fértil dominio colonial—*objectivo supremo da sua ambição!*

O protesto, embora coberto de assignaturas, constitue de per si só uma desaffronta puramente platónica no interior e uma irritória reprobção ante o extranjeiro. Só o effeito moral poderá prevalecer na consciencia dos povos livres, que infelizmente não representam a força material dos governos; mas se todas as classes laboriosas da Nação enviarem uma mensagem de sympathia e de solidariedade moral aos dois presidentes sul africanos, certamente o resultado será de mais proficuas consequências!

O alvitre ai fica: se o aproveitarem, terão a consciencia de se haver prestado um relevante serviço à Pátria!

FAZENDA JUNIOR.

Os srs. Cassiano Martins Ribeiro, João Cardoso e Armando de Carvalho, commissão delegada do Atheneu Commercial para seguir o encerramento das mercearias ao domingo, procuraram o sr. bispo-conde para solicitar-lhe o valioso auxilio de recomendar aos párochos das freguesias da sua diocese que está resolvido aquelle encerramento, a partir de domingo desde as 3 ás 7 horas da tarde, excepção feita dos domingos que coincidam com os dias 23, com a feira de S. Bartholomeu e festejos da Rainha Santa.

O sr. bispo-conde recebeu a commissão com toda a amabilidade, prometendo-lhe a satisfação do seu pedido, louvando-lhe a iniciativa e manifestando o seu vivo desejo de que o encerramento seja mantido.

Associação dos Artistas

Em assembleia geral desta associação, realizada hontem, foram expulsoes três sócios. Pelo que vemos, e profundamente sentimos, a associação de soccorros mútuos mais importante desta cidade continúa a seguir processos de que derivaram péssimos resultados. Em vez de pensar a sério na reparação dos grandes desfalques que tem soffrido e na extincção do *deficit*, que ainda no último trimestre e segundo as declarações feitas na assembleia em que foram expulsos os sócios attingiu assustadoras proporções; em vez de procurar estreitar os laços de solidariedade entre os sócios, compenetrando-se do verdadeiro espirito que sempre deve animar uma instituição desta natureza, a Associação dos Artistas não deu até hoje prova alguma por que se mostre que pensa a sério na sua reorganização financeira e bastantes tem dado já de que não tem a necessária prudência para evitar attrictos que viram agravar a sua já tam precária situação.

Basta a assembleia geral a que nos estamos referindo para justificar as nossas affirmações. E o futuro se incumbirá de confirmar as nossas previsões, se a Associação dos Artistas não apparecer um homem enérgico e prudente que ponha termo a tanta insensatês.

O distincto photographo sr. Pinheiro Henriques, notificou à sua numerosa clientella que tem já reconstruida a sua officina, na Estrada da Beira, e reparados todos os mais estragos que soffreu com as inundações ahi havidas em fevereiro, achando-se por consequência de novo habilitado a receber o publico.

O encerramento das lojas de mercearia em Coimbra

A commissão, nomeada pelos caixeiros de mercearia e pelo Atheneu Commercial para promover o encerramento das lojas aos domingos, vem tornar publico que, no cumprimento do seu mandato, se dirigiu a todos os senhores negociantes de mercearia obtendo delles a promessa de fecharem os seus estabelecimentos logo que a commissão concluísse os seus trabalhos e lhes indicasse o dia combinado.

A commissão, tendo obtido a annuência de todos vem declarar, que o dia combinado para se principiar a fechar esses estabelecimentos é domingo de Paschoella 22 do corrente, das 3 horas ás 7 da tarde na cidade baixa e das 4 ás 7 na cidade alta.

A diferença de hora provem de que, sendo a cidade alta habitada na sua maior parte por académicos, e tendo estes o uso de mandar buscar aos estabelecimentos os generos de que carecem depois das 3 horas, a commissão acatou, como não podia deixar de fazer, as indicações que os srs. negociantes daquella parte da cidade lhe fizeram neste sentido, prometendo porém envidar todos os seus esforços para que esses usos sejam modificados afim de que a diferença desapareça.

A commissão, pois, grata ás attentões com que foi recebida por todos sem excepção, vem penhorada agradecer essas differencias e em nome de todos os caixeiros, cuja solidariedade representam, declarar a gratidão e reconhecimento de que todos estão pessuidos pelo favor que seus patões lhes concedem, e promettem que saberão ter sempre bem vivida nos seus corações esta mercê, outorgada de tam boa vontade.

A commissão,

Cassiano A. Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira Carvalho.

Centro Commércio e Indústria

Esteve animado e muito concorrido o baile que esta florecente e sympathica aggremação realizou no passado domingo. Dançou-se até à madrugada, em meio duma animação muito correcta e muito communicativa, mantida sempre desde o começo do baile.

Grata a impressão que ficou daquella delicada festa para a qual recebemos amavel convite que penhoradamente agradecemos.

O centro que tem já uma historia sympathica, vai torna-la mais grandiosa com a fundação duma bibliotheca para os seus associados, provando assim a conscienciosa comprehensão de que a par do recreio devem facultar-se meios de instrucção.

Cadaver de creança

Hontem de tarde, procedendo-se a limpêsa da rua que passa na rua da Moeda, foi allí encontrado pelo pessoal que procedia aquelle serviço, o cadaver duma creança recém-nascida que, segundo ouvimos, foi depois vista pelo sr. dr. Vicente Rocha, médico higienista da cidade, que parece ter sido de opinião que o cadaver não estava allí ha muito tempo.

A policia tomou conta do caso.

Afinador de pianos

Chamamos á attentão dos nossos leitores para o annuncio que, com este titulo, publicamos na respectiva secção.

Theatro Circo Principe Real

E' verdadeiramente extraordinária a procura de bilhetes para os dois espectáculos d'assignatura que terão logar nos dias 29 e 30 do corrente, pela Companhia do theatro D. Amélia, achando-se quasi exgotados os bilhetes de camarotes.

As peças annunciadas são *A Extranjeira* e *a Lagartixa* que o nosso publico deseja ver, e assim se explica o facto de nunca a assignatura neste theatro ter sido tam completa como agora.

O theatro está sendo caprichosamente ornamentado para estes espectáculos, tendo sido cedidas, para este fim por muitas familias desta cidade, colchas e outros objectos d'ornamentação.

Está determinado que não sejam consideradas correspondência official os massos de impressos expedidos pela Imprensa da Universidade ás câmaras municipaes.

O secretario do governo civil de Bragança, o nosso amigo sr. Sebastião Abrantes Moraes, foi transferido para identico logar em Beja, que vagou pela transferencia, para Portalegre, do sr. António Lino Netto.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. —Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.^o 223.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.^o anno, n.^o 186, cujo sumário é o seguinte:

A Cruz; A reforma dos lyceus; Resposta ao sr. dr. Corrêa; Reforma de instrucção primaria; E' de mais A representação do professorado; Simões Dias; A exposição de quadros do pintor Arthur Prat, no salão da photographia Biel; Mendigol; Associação do Professorado Primário; O dr. Aoristo—As perguntas no lyceu; De Lisboa; O professorado de Amarante; Chronica; Os deputados do Porto; Educação Nacional; Secção official.

A Barcarola.—Revista litteraria—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.^o anno.—Recebemos o n.^o 7.

O Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.^o n.^o 4, relativo ao mês de abril. Recebemos e agradecemos a excepção deste volume.

O Campeão—Semanario de litteratura, critica e de sport—anno 2.^o n.^o 17—Redacção e administração, Rua de Santo António, 165—Porto.

Recebemos e agradecemos.

O Occidente—Recebemos o n.^o 765 do Occidente que publica as seguintes gravuras: um excellent retrato do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador; retrato de Francisco Raphael da Silveira Malhão célebre orador sagrado; A guerra na Africa do Sul, um ataque de cavallaria inglesa; Horas de jantar, um delicioso quadro; de Necrologia Jerônimo Ferreira da Silva.

A parte litteraria insere os seguintes artigos: Chronica Occidental; As nossas gravuras; Francisco Raphael da Silveira Malhão, por Lino J. F. da Costa; Industria Portugueza, por Esteves Pereira; Casamento, por D. Francisco de Noronha; Katia, romance; Necrologia Jerônimo Ferreira da Silva; Publicações etc.

Leitura de sensação!

A grande novidade litterária!

Coração de criança
O mais moderno e emocionante romance de Charles de Vitis.

Por 60 réis semanais! Uma caderneta de 24 páginas, grande formato, com 3 grav. esplendidas.

Por 300 réis mensaes! Um bello volume de 120 páginas e 15 gravuras.

Coração de criança

O formosissimo e attrahente romance editado pela Empresa do jornal *O Século*, a editora das notáveis publicações *Madame Sans Gêne* e *Romance d'uma rapariga pobre*, tem obtido, como em França, o mais colossal éxito. Ninguém ha que, lendo as primeiras páginas do *Coração de criança*, não deixe de interessar-se pelo seguimento que prende pelas suas mais dramáticas situações, pelas scenas mais commoventes e episódios verdadeiramente extraordinários.

Coração de criança, porque pôde confiar-se a todas as senhoras, representa para ellas um verdadeiro encanto, a sua mais apreciavel distracção.

Coração de criança, tem já publicadas 14 cadernetas, que os novos assignantes podem adquirir do modo que lhe convier dirigindo-se aos agentes da Empresa editora do jornal *O Século* nas diversas localidades do país ou directamente á mesma Empresa por meio da remessa em cédulas ou estampilhas de 25 réis (carta registrada) ou por valle de correio, de quantias não inferiores a 300 réis.

BRINDE.—A todos os assignantes está-lhes reservada a agradável surpresa do brinde annuciado no prospecto que acompanha a 1.ª caderneta que a Empresa envia GRATIS a quem lh'a requisitar directamente.

Pedidos, reclamações, propostas de agências da Empresa editora, á Secção de publicações da Empresa editora do jornal *O SÉCULO*.

43 rua Formosa 43 — LISBOA

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

13 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Até aos quinze annos, o mundo para ella acabava na sebe que cercava o parque, no muro que fechava o jardim. As suas festas eram ir a Attigny assistir á missa; os dias de tristezza aquelles em que a chuva a não deixava sair de casa. As suas occupações mais graves eram dansar sobre a relva, cantar árias que nunca existiram, rasgar as saias nas sebes, fazer gymnástica no ramo das árvores, procurar ninhos, correr atraz das borboletas e deitar água nos ninhos das formigas.

Com esta liberdade de viver, e esta educação absolutamente physica, a creança desenvolveu-se rapidamente.

Admiravelmente proporcionada, viva, ligeira, caminhava nos prados e sob as árvores como uma sylphide, ou como a willie de cabellos d'ouro das poésias slavas.

No domingo, os camponeses paravam na estrada para a ver

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

Antônio de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de *O Século* está á venda este romance.

Começamos hoje novamente a publicação dos artigos sobre a *Questão da Ribeira Peixe na ilha de S. Thomé*, devidos á brilhante pena do sr. dr. Ligorio Nicolau Cabral. Merece a pena ler-se, esta importante questão, pois é de veras curiosa ainda mesmo para aquelles que a ella sejam extranhos.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

X

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;

«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;

«Só pela farruca de as chamar suas tem gosto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio;

«Comem-lhe sempre outros os figos e a ella arrebeta-lhe a bôcca.»

Resistência n.º 508.

Tem levado tempo a definir-se a quem, porquanto, em que condições e qual a porção ou parte das propriedades situadas na freguesia dos Angolares desta ilha, que em 1891 comprara ao sr. dr. Matheus Sampaio, o inclito Conde de Valle-Flôr vendeu ou, por qualquer forma, alienou ultimamente; e se nesse embrulho vam também as Terras da «Ribeira-Peixe» com o reconhecido direito e dominio do Estado... A parte do seu valôr, que me pertence, desde que acceitei o odioso papel de denunciante, essa é que não vai sem que digam alguns doutores.

Por isso, enquanto a coisa se não liquide e ponha bem a limpo e, demais a mais, porque eu na

passar, feita pelo seu vestido branco, o olhar doce e malicioso. E comprimentavam-a.

—Eu gostava de a ver deitar milho ás minhas gallinhas, disséra um camponês já velho. Dava uma companheira d'estalo.

—E' um lindo lilás branco, dissera com mais poesia um rapaz d'Ardenes. Vale mais o dedo mendinho della que todo o corpo do pae.

Um lindo lilás branco! Ficou-lhe o nome. Nenhum lhe podia convir mais.

Chegou todavia um dia, em que o lindo lilás branco, deixou os jogos e as corridas doidas. Abandonou o trapézio. Os melros e outros pássaros do parque, se a continuaram a ver, não tornaram a ouvir as notas do seu riso vibrante como cristal. O chapéu de palha não tornou a ficar de pendurado nas árvores, e as formigas poderam acreditar que lhes chegará a idade do ouro. Martine tinha dezesseis annos.

Quando d'Attigny viu que a creança se fizera mulher, mandou vir para o castello a senhora de Meurseaux que vivia retirada numa das suas terras de Borgonha.

Depois de se ter esquecido de se fazer amar da filha enquanto fora creança, o conde não pôde ganhar-lhe a confiança depois de mulher. O seu carácter áspero e

da tenho com essa venda, mas sim com a venalidade della poder effectuar-se sem obstáculos de quem os deve pôr insuperáveis; por isso, e enquanto ha vagar, vou continuar este meu processo de execução e liquidação de contas, cujo andamento tinha ficado sustado por aviso publicado no n.º 511, de 14 de janeiro, deste jornal.

As únicas duas portarias régias sobre esta questão, referendadas ambas pelo sr. José Bento Ferreira d'Almeida, durante o pouco tempo em que, providencialmente, a bem da minha causa e, para escarmento desse torpissimo com padrio *intra-e-ultra-marino*, foi ministro d'estado; essas duas resoluções cujo recto e desassombroso espirito prometti e ora me proponho analysar e confrontar com a letra em que a respectiva secretaria as converteu em bons tempos e a interpretação que depois lhes deu e que, a seu exemplo, lhes dam agora as auctoridades locais, suas sub-parceiras, incumbidas de as executar; ambas aquellas portarias, além de publicadas no *Diário do Governo* e no *Boletim provincial*, foram por mim reproduzidas no *Universal* n.ºs 1231 e 1409 de 14 d'abril e 13 de novembro de 1895 e, recentemente, nos artigos 2.º e 4.º desta segunda série da questão.—n.ºs 482 e 490 de 5 de outubro e 3 de novembro últimos deste jornal.—O procedimento da secretaria *intra-e-ultra marina* ante as minhas solicitações, ácerca da denuncia, está fielmente narrado no 6.º artigo desta série —n.º 499 de 3 de dezembro.—E o que, abastecidas com carvão da mesma fidalga mina, me fizeram as auctoridades locais, também, com igual exactidão, expuz aqui, nos artigos 7.º e 8.º —n.ºs 503 e 507 de 17 e 31 de dezembro do anno findo.

Relembro todas essas citas e terei de reedtar parte do citado, porque até ás suas entrelinhas têm de penetrar o exame, a analyse e o confronto que me proponho.

Logo, do primeiro despacho do ministro sr. Ferreira d'Almeida se serviu, com a costumada habilidade, como pingue e pereneavença com o rico conde!.. Foi

rude atterrou Martine, cuja sensibilidade nervosa era excessiva. Ao mesmo tempo limitou bruscamente a liberdade de que ella gozava, sem reflectir que fazê-la passar assim da extrema independência, á extrema reserva era destruir-lhe a harmonia da vida, tirar-lhe o que tinha de mais caro no coração. O conde de Attigny que se habituára também a nunca moderar a violência da sua natureza, teve uma severidade pouco prudente para as faltas da filha. Procurou fazer-se obedecer pelo terror, e dava uma ordem quando só bastava um sorriso.

Por o seu lado o abbade Orret em logar de considerar a indisciplina e a rebellião de Martine como o effeito do ardor natural, como defeitos de que seria fácil fazer excellentes qualidades, des cobriu nella a effervescência duma natureza viciosa. Foi severo e injusto, impedindo assim a confiança, esse impulso espontâneo das almas novas que se enternecem com uma palavra de doçura, e se revoltam por instincto deante duma injustiça.

Martine habituou-se pouco a pouco a dominar as suas impressões. Fechou no coração as sensações mais vivas, estudando o modo de as não deixar transparecer.

A installação da senhora de Meurseaux no castello não mu-

convertido na Port. Reg. n.º 18-A de 19 de fevereiro de 1895, que começa assim:

«S. M. El-Rei a quem fôram presentes o relatório do governador interino da provincia de S. Thomé e Príncipe ácerca do estado da questão dos terrenos da Ribeira Peixe (Santa Cruz dos Angolares) na mesma provincia, bem assim todos os documentos e informações a este assumpto referentes, manda...

Apezar da perversa restricção em traduzir o espirito do despacho na letra da portaria, basta esse começo della para se ficar sabendo que: é por *informações e documentos* idos daqui que o governo teve conhecimento da questão. Ora, essas informações sam as que recaíram no requerimento inicial da denuncia e os documentos sam os que o instruíam, o fundamentavam e comprovavam o seu asserto. Se isso chegou á presença do governo, é porque a denuncia foi acceita pela repartição ou auctoridade perante quem foi feita. Sem o que não podia passar d'alli.

Como é, pois, que tendo informado e remetido ao governo o respectivo processo; como é que, tendo deixado, durante três annos, sem despacho os repetidos requerimentos de renovação de denuncia; como é que só agora vem o sr. Inspector de fazenda dizer que *ella não pôde ser acceita?*

Acceita já ella está; e antes della não houve outra. O que falta é o termo e o consequente alvará para a acção de reivindicção, alvará que, certamente, estava no espirito do despacho, mas os que têm de lhe dar cumprimento não querem vêr na letra da portaria em que foi convertido.

Confio em que, um dia, alguém o veja no seguinte periodo da portaria:

«1.º Que *havendo* contestação do dominio e posse do terreno, sobre allegação de pertencem ao Estado, não pôde o governo decidir por si e administrativamente uma questão que só ao poder judicial pertence resolver, deixando se aos

denunciantes interessados intentarem sob sua responsabilidade as acções respectivas que julgarem convenientes, limitando se o governo a acompanhá-los com a sua assistência...»

Ahi temos: Sua Magestade El-Rei e o seu governo, superiores directos e em última instancia de todos os secretários e inspectores, a reconhecer, na questão, denunciante interessados, contestação de dominio e posse dos terrenos denunciados, a competência exclusiva do poder judicial em resolvê-la e o direito dos denunciante a intentarem as convenientes acções; ahi temos o governo a reconhecer tudo isso. Mas o sr. Inspector de fazenda a insistir em que *não pôde accuitar* a denuncia que, aliás, já acceitou, processou e informou, em vista do que os denunciante fôram reconhecidos superiormente como interessados nella!...

E a secretaria da marinha a não dizer nada!...

Tudo para obstar a que se proponham essas acções que um ministro, d'ordem d'El Rei, reconheceu em alguém o direito de intentar e, no próprio governo, o dever de acompanhar com a sua assistência.

Mas, com *traçentos!* Deixem que esse pleito de reivindicção perante o poder judicial se intente; e para isso basta apenas que se lavre o termo da denuncia e, verificada esta, o auto de que alguém, nobre ou plebeu, se julga de posse e com direito ao dominio da coisa denunciada!...

E como interpretam suas excellências esse: *havendo* contestação de dominio e posse do terreno denunciado?

—Querem entender por: *tendo havido*, como *houve* ou que *ha?* Entám, sempre é certo que a denuncia foi *acceita*, e quando mandada verificar, appareceu quem contestasse o dominio e posse dos terrenos denunciados.

—Ou querem que seja: *se houver* ou *quando haja?* Neste caso, cumpra a sua obrigação. Vejam se ha ou não essa tal contestação; e d'isso mesmo se lavre o competente auto.

Em que lhes peze, façam justiça!...

que subia ou descia, chamando com o olhar os pardaes atrevidos que voavam por entre as flores da janella, desafiando a com o chilrear sonoro.

Quantas vezes ella tentou perder-se no parque, fechando os olhos para não conhecer as ruas que sabia de cór. Assentava-se sobre o musgo e quando, nos carvalhos, passava o vento, deixando-se cair sobre os arbustos, levantava a cabeça, e, abrindo a bocca, deixava a brisa a acariciar-lhe os lábios. E córava.

Quantas vezes ao colher uma rosa, a beijava com delírio, lhe fallava, fazia-lhe confidências, perguntando á flor o que a tornava tam bella, o que lhe dava o perfume doce.

Um dia o pae apresentou-lhe o barão de Grand pré e disse lhe que havia de ser marido della. Não pôs objecções, mas prometteu a si mesma que nunca seria marido della. Era o desabar dos seus sonhos de menina, do seu ideal, essa flor que se abre no coração das virgens, sob o ceu azul da esperanza. Deviam-na casar quando tivesse dezoito annos. Só lhe faltavam alguns meses, mas pouco se importava com isso; porque estava resolvida a resistir ao pae, quando chegasse o momento de se pronunciar.

(Continúa)

Mais um bocadinho de ouro que lembrou a letra da portaria e que não podia estar no espirito della, como hei de porvar:

2.º Que mostrando se do processo que ha uma porção de terreno **enclavado** nas propriedades possuidas pela firma Valle Flôr & C.ª e pertencente ao Estado como a mesma firma **confessa**, offerecendo em troca dêsse **enclave**... mande o governador... proceder com urgência a **demarcação official** do dito terreno do Estado e suas **confrontações** para se poder apreciar do valor da troca proposta, e ulterior resolução em harmonia com os interesses da fazenda pública...

Liquidado como ficou, com castigo e penitência pública em pleno parlamento, o peccado... original; perdoados os de syntaxe, que sam venias, vejã se ha remissão possível para este de deslealdade e insidia manifestas.

Com que então, em **presença do relatório do governador interino** e de **informações e documentos**, mostra se do processo que existe um **enclave** de terrenos do Estado em propriedades de Valle Flôr & C.ª?

— Não pôde mostrar tal! Os únicos documentos authenticos que haverã no processo sam os que fóram juntos ao requerimento inicial da denúncia, datado de 14 de Julho de 1894. Dêstes, vê se, bem claramente, que as **Terras denominadas da «Ribeira—Peixes»**, denunciadas como usurpadas, ficam entre duas propriedades pertencentes a Valle Flôr & C.ª, mas que todas as três têm a **frete para o mar** e os **fundos** para as propriedades de Frederico Biester e outros. Mais se vê dêsse documentos que esse mesmo pedido de troca de uma parte d'aquelles terrenos, que a benemérita firma **confessa** pertencer ao estado, foi feito muito posteriormente a denúncia; e, por conseguinte, não podia essa parte ser cedida nem trocada, sem sciência dos denunciantes.

Dos documentos mostra se, pelo contrario, que tal **enclave** não ha nem é possível... Se o viram nas **informações**, não se viram bem... Agora, se o viram, e a justiça da pretensão da sua troca ou cedência, naquelle carissimo **relatório do governador interino**, neste caso... vimos todos bem, menos o ministro... por não querer **ver porcarias**... Seria talvez esta a primeira e principal occasião que o obrigou a rubricar, fôlha por fôlha, os processos que despachava, tomando cuidado em que, por um verbo mal conjugado ou um nome mal declinado, lhe não transornassem as suas resoluções... s. ex.ª disse o no parlamento, diante de quem visava, sem reflectir; talvez, que este dei xara, ha muito, ficar em Aveiro, não os sapatos nem os pés; mas as mãos... limpas.

Mas continuem os leitores a vêr essa limpeza!

Confessa a firma Valle Flôr & C.ª que ha um **enclave** de terrenos pertencentes ao Estado em propriedades suas, della, os quaes terrenos o ministro reconhece, aos **denunciantes interessados**, o direito de questionar, por meio de competentes acções em **juizo**, visto não poder decidir por si só e administrativamente; e manda, para esse fim, que o governador interino proceda a **demarcação official e confrontações do dito terreno do Estado**... Qual? Ai é que está a **limpeza** da redacção... Tanto pôde medir 6.000 metros quadrados na «Ribeira Peixes» como 6 ou 8.000.000 dêlles na **Angra toldo**... — **Demarcar, confrontar?** Isso não é preciso;

porque na «Angra toldo ha **planta (d'amin-sô?)**, da qual foi anteriormente enviada copia ao ministério da marinha...

Nem para um governador relatar ao ministro, seu superior, um processo de denuncia, cessão ou troca de terreno, usurpado ao Estado, precisa de mandar demarcar e confrontar o **dito terreno do Estado** apesar da lei o preceituar antes de mais nada. Basta a **planta** achada na «Angra toldo», da qual anteriormente se enviara copia ao ministério (não ao ministro!) da marinha...

— Que o **relatório**, as **informações** e os **documentos**, a que a portaria allude, fóram sem essa prévia e indispensavel **demarcação e confrontações**, prova-se pelo seguinte amuo do próprio usurpador, no «Reporter» n.º 970 de 23 de março de 1895:

«...O que é para sentir é que o então governador da provincia não terminasse immediatamente a questão, mandando algum dos empregados das obras publicas, ou indo elle próprio, ao terreno denunciado **verificar** a máfe que presidia aos actos dos denunciantes. Preferiu mandar tudo para Lisboa, não sei com que **informações**...»

Verificar o objecto da denuncia, sim senhor! Immediatamente e antes de mais nada. E' o que então se não fez apesar do sr. Ferreira d'Almeida o mandar; nem agora se faz, apesar de eu, tanto, por tantos modos e ha tanto tempo, o solicitar perante as auctoridades!...

Mas eu não cessarei de clamar: consciências, de pé! E' tempo de despertar! — Até que...?

S. Thomé 22 de março de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNÚNCIOS

Afinador de pianos

Diplomado, oondecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30, e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

Soda Watter

O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio
Coimbra

PHENATOL

Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 48
COIMBRA

Rapás para Commercio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qualquer género. E' diligente, tem boa apresentação, e escreve correntemente. Dã-se boas abonações.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabell DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.º

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fabrica.

MACEIRA — LEIRIA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital..... Rs. 1.344.000\$000
Fundo de reserva..... 324.000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e rais.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade. Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 54.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

ARMARINHO

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazen de vendas e exposiçáo
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÓES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade dêsse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos. E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário dêsse hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreio guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Aroç d'Almodina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A lealdade diplomática

Decidiu o governo, por assim convir aos interesses dynásticos forçosamente, obtemperar ao pedido da Inglaterra para tropas passarem pelos nossos territórios em guerra contra o Transwaal. E então, com toda a lealdade dum governo que se havia declarado neutral, resolvi em homenagem a essa lealdade fidalga, participar ás repúblicas transwaalianas a sua resolução. E fê-lo com palavras manhosas, numa forma subreptícia, desculpando-se com disposições desconhecidas dum tratado bem conhecido.

A comunicação foi transmitida por intermédio do nosso consul em Pretória, e o governo do Transwaal respondeu da maneira que se vê no protesto que em seguida publicámos, em resposta à nota consular, que em seguida também damos.

Registemos estes dois documentos; para a todo o tempo se saber a maneira odiosa como a nossa diplomacia procedeu em questão de tam melindrosa gravidade.

Nota consular

Pretória, 8 de março. O governo português acaba de ser informado de que, segundo declarações reciprocas, trocadas por occasião do tratado de 1891 sobre o direito de passagem de tropas e material de guerra pelo território português d'Africa Oriental, em direcção a esphera de influencia inglesa e reciprocamente — o governo britânico lhe vai fazer o pedido formal para lhe serem concedidas todas as facilidades afim de passarem, pelo território da Beira, pessoal e material de guerra em direcção ao hinterland inglês.

O governo português não pôde negar este direito e, concedendo-o, não faz mais de que cumprir uma convenção reciproca, concluída muito antes da guerra ser prevista; e seu cumprimento não pôde ser encarado como auxilio concedido a um dos belligerantes, nem, por conseguinte, violação dos deveres impostos pela neutralidade, além de que não significa quebra das boas relações de amizade que o governo português deseja continuar sempre mantendo com o governo da República Sul-Africana.

PROTESTO

O governo da República Sul-Africana, soube, com infinito desgosto, que o governo português tinha julgado conveniente conceder, a pedido do governo britânico, a passagem, pela Beira, de tropas e

material de guerra, em direcção ao hinterland inglês.

O governo português julgou dever commetter esta violação da neutralidade que tem sempre, até hoje, observado, porque entende ser a isso obrigado em virtude de certas declarações trocadas por occasião da assignatura do tratado de 1891.

O governo de Pretória deseja insistir neste ponto: — que essa troca de declarações não foi dada à publicidade e que, antes da guerra a que o Transwaal foi forçado pela Inglaterra, não lhe tinha sido feita comunicação de condições dessa espécie.

Essas convenções não podem ser postas em vigor durante uma guerra, a respeito da qual Portugal declarou querer guardar a neutralidade.

Se, com effeito, foi concluída alguma convenção nesse sentido, ella não pôde ser executada pelo Estado neutral em detrimento dum terceiro, enquanto existir o estado de guerra entre a República Sul-Africana e a Inglaterra.

A neutralidade suspende o effeito duma tal convenção, absolutamente, da mesma forma que impede que vigore o artigo 6 do tratado entre a República e Portugal, tratado que foi tornado público e approved pelo governo britânico.

A República Sul-Africana viu-se, contra sua vontade, implicada na guerra com a Gran-Bretanha, e a passagem das tropas inglesas pelo território português, sendo feita em detrimento dos exercitos republicanos, constitue uma violação da neutralidade que — francamente o dizemos — até aqui, tinha sido observada com lealdade pelo governo português.

A República Sul-Africana sempre estimou, superiormente, as relações amigáveis que até agora, felizmente, em virtude de tratados e accordos, existiram com Portugal, e por isso lamento, vivamente, ver o reino de Portugal, de surpresa, facilitar a passagem de tropas inimigas e transformarem, de potencia neutral, em aliada dos nossos inimigos.

A República Sul-Africana julga de seu dever protestar, como o faz, contra essa passagem de tropas e material de guerra.

Peço a v. ex.ª que dê conhecimento desta minha carta ao seu governo.

F. V. Reitz, secretário de Estado.

Ao nosso prezado Tribuno

O Tribuno Popular tem a preocupação pechosa de dizer tudo, numa profusão de accessórios e exuberancia de accidentes, que na verdade ás vezes lhe perturba a limpidez dos intuitos, e se presitaria a agradecer, se não fôra o acatamento tributado aos seus preclarissimos dotes.

De certo, por culpa nossa, não logramos ser comprehendidos.

O que quisémos dizer, muito simplesmente, é que a câmara municipal perdeu o ensejo de oferecer água gratuita ao Museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, provando com este favor a sua sympathia pela instituição, sympathia que a sua illustração devia ser inspirada pelo reconhecimento da incontrovertida e fecunda utilidade do empreendimento a bem da educação pública.

Isto sómente, e nada mais!

«Que a água não foi solicitada nem official nem extra officialmente à câmara.»

E' verdade. A' câmara não; mas ao seu presidente em particular, isso é que sim! Positivamente!

E por mais duma vez! Olarê!...

E é escusado notar que dissémos ao museu e não ao Instituto. Uma tal interpretação seria sophisticated grossa, muito abaixo da decência das nossas pessoas e da nossa paestra!

Em controversia de cascas de alhos não vale a pena desaprumar.

O fidedigno depoimento do Tribuno, aliás muito proficiente e pittoresco, a que poderemos chamar com propriedade — subsidio para a historia das canalizações, torneiras e transacções correlativas — é extremamente minucioso e interessante, cabalmente elucidativo; mas não prova o contrario do que affirmámos: a câmara não deu água gratuita para os serviços do Museu de antiguidades do Instituto de Coimbra!

E' como se o Tribuno se lembrasse de nos recrear com a narração da derrota de Turno, reidos Rutilos; conquista de constantinopla, ou tomada de Calicut!...

E depois de tudo isto, o Tribuno deleita-se e vinga-se revertendo o epitheto de *sovina* ao articulista! Ora se, além de *sovina*, o articulista tiver a desventura burlesca de ser corcunda e zarollo, provará isso que a câmara deu ao museu do Instituto a disputada água!...

O apreciavel Tribuno ás vezes até parece que descamba, resentido e exacerbado, porque da outra vez o ameaçamos com um raio!

Ora, por quem é, caro Tribuno!... Aquella leria do raio inventamos nós para lhe metter um susto. Foi uma inoffensiva facécia, que o Tribuno desconfiou e timorato tomou lago a sério; e d'al conseq. que contra elle affirmamos má vontade!

Não lhe passam os malditos raios da garganta!

Pelo amor de Deus!... Nunca seríamos capazes duma tal felonía!...

Até parece incrível, o cándido Tribuno estar convencido de que basta um aceno nosso, para que lá de cima esfuem os raios a capricho e em barda!

Não! Não seja crendeiro. E, sobre tudo, riquissimo Tribuno, viva tranquillo e ditoso, que bem o merece quem com tanta proficiência e convicção defende tudo o que lhe apraz!

A passagem das tropas inglesas pela Beira está motivando interessantissimas revelações. Sabe-se já, de modo positivo, que ha notas reversaes ao tractado de 1891, pelas quaes foi reconhecido a Inglaterra o direito da passagem de tropas e conducção de munições de guerra pela Beira com destino a defésa e segurança da Rhodésia.

Não se sabe, porém, qual foi o ministério que, contra disposições expressas do nosso direito constitucional, fez semelhante concessão.

Veiu o sr. Ennes declarar, no *Dia*, que esta não tinha sido feita no primeiro ministério de João Chrysóstomo; o sr. Marianno de Carvalho corre presuroso, logo que leu a declaração do *Dia*, a redacção do *Diário Popular* para affirmar peremptoriamente que não havia sido feita no segundo ministério daquelle estadista.

Por seu lado, o sr. Dias Ferreira clama no *Tempo* contra a concessão de forma tal, que não pôde attribuir-se ao ministério presidido por elle a paternidade das taes notas.

Aos ministérios presididos pelos srs. Hintze Ribeiro e José Luciano ninguém attribue as notas reversaes, dando-se como asente que sam anteriores.

Mas quando se assignaram então as notas reversaes?

O extranho caso, que tam intrigada trouxe a imprensa, parece que se vai esclarecendo e que as notas reversaes foram assignadas pelo ministro dos extranheiros no segundo ministério de João Chrysóstomo. Dado que assim fôsse, é positivo que sobre assumpto tam grave não foi ouvido o conselho de ministros. A affirmação do sr. Marianno de Carvalho, que fez parte desse ministério, é categorica.

Temos, pois, que o ex-ministro dos negócios extranheiros sr. Conde de Valbom se attribuiu o direito de fazer uma concessão a Inglaterra, que só o poder legislativo podia ter feito, e sem ouvir sequer os seus collegas no ministério!!

Este facto, para caracterizar o regimen, é duma eloquência extraordinária.

Volta a dizer-se que em breve se realizará em Paris uma reunião dos delegados dos credores externos para assentarem nas bases do decantado convénio. Crémos que ainda desta vez o sr. Espregueira nada conseguirá.

Carta de Lisboa

20 de abril.

Com uma intima e sincera satisfação lhes communico que a semana santa não exerceu afinal a influencia que eu receava sobre a magna questão que neste momento se discute.

Com effeito, a má impressão que produziu o acto do governo português, permitindo a passagem de forças inglesas pela Beira, não se desvanece.

Pelo contrario, fortaleceu-se, solemnisou-se, tomou maiores proporções. Respira-se uma atmosfera de protesto, ha agitação nos espiritos.

Em cada dia que passa, como que se vai tornando mais e melhor conhecimento das coisas.

Vai-se assim accentuando uma revolta moral, que, pôde muito bem ser, o caminho para o levantamento e para a regeneração dum povo.

Os factos, diga-se, justificam plenamente este caminhar da opinião.

Realmente, a traicão descobri-se, desmascara-se, dia a dia.

Primeiro, o governo falou em antigos tratados.

A opinião pública, que não conhece tratados, que não conhece direito internacional, indignou-se, mas convenceu-se de que havia com effeito quaesquer clausulas estabelecidas que obrigassem Portugal a ser no presente momento instrumento da vileza da Inglaterra.

Mas que tratados? perguntou-se.

O governo já não appellou então para tratados.

Recorreu ao argumento das *notas reversaes*, secretas, desconhecidas.

Mas quem negociou essas notas?

A discussão trava-se e apura-se que não foi nenhum ministério.

Pôde ter sido, quando muito, um ministro.

Mas as *notas reversaes*, demonstra-se, não podem de nenhuma forma alterar a essencia desse tratado. Podem simplesmente esclarecê-la.

E' nesta altura, que, emfim, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Affonso Costa, pôde abordar o assumpto no parlamento. Quando toda a gente julga que o ministro vai dar explicações claras, explicitas, terminantes — o ministro declara inconveniente explicar-se e discutir-se o assumpto.

E' vesse então isto que é pavoroso, inacreditavel, novo: não só o ministro se recusa a explicar-se, como se impede o deputado de falar na questão.

O que quer dizer isto, o que significa?

Em última analyse, prova a situação do governo: a infamia, a ignominia, a traicão que ella commetteu.

O seu procedimento foi tal que não só pôde explicá-lo como tem de prohibir que o discutam.

Ante esta attitude, que desmascara por completo o governo, comprehende-se que a opinião se

excite cada vez mais contra o que logo no primeiro instante pareceu uma repugnante infamia.

O partido republicano, como já lhes affirmi, dá toda a importância a questão.

Breve devem reunir-se em Lisboa todos os membros do Directório vindo para esse effeito a capital os srs. dr. Nunes da Ponte, Xavier Esteves e dr. Eduardo d'Abreu.

Nessa reunião assentaram-se os termos em que deve ser redigido um manifesto ao país.

Também provavelmente se redigirá uma mensagem ao presidente Kruger.

E, enfim, natural que se celebre um comício, visto que foi permitido o do Porto.

A propósito do Directório, de vo affirmar lhes que os membros de Lisboa se têm reunido todas as noites.

Hontem houve uma reunião das comissões parochiaes a que assistiram mais de duzentos correligionários.

Em todas as reuniões partidárias se tem mostrado uma perfeita harmonia de idéas.

O partido, repito-o, entrou decididamente numa phase de vida, de actividade e de trabalho.

Entretanto nas facções do partido monarchico vai o diabo.

E' mais que positivo que uma parte dos regeneradores não está com Hintze: é João Franco a frente, com Teixeira de Vasconcellos, Luciano Monteiro, Luis de Magalhães, Mello e Souza, etc.

João Franco continúa amado com o rei, de cujo carácter diz o que não nos é permitido reproduzir.

Encontra-se ferido.

Como em tempo contou as *Noivadas*, o rei numa festa do paço não fez o menor caso de Hintze nem de João Franco.

João Franco ficou desde então resentido.

Todavia, quando foi para a Itália, foi ao paço, para despedir-se.

O rei disse que o não podia receber, porque estava a preparar-se para ir não sei para onde, caçar.

Hintze recebeu idénticas considerações mas não se deu por magoado.

João Franco, pelo contrario, tem manifestado a sua má disposição.

O rei chasqueia delle e diz com ironia:

—Perdi a confiança de João Franco...

Isto é tanto mais divertido quando é certo que a politica de João Franco se cifrou no que elle chamava *engrandecer o poder real*.

Por outro lado, ainda com respeito a monarchicos, parece que ha quaesquer negociações entre Dias Ferreira, Marianno de Carvalho (!), Burnay (!) e Navarro (!!) para a constituição dum ministério extra-partidário.

E' só o que nos falta...

E, finalmente, entre os progressistas vai uma intriga medonha por causa da chefia, a qual, com effeito, o Alpoim aspira.

Em resumo, as facções monarchicos desagregam-se, desfazem-se, misturam-se como elementos sem vida e sem futuro.

E', sem dúvida, uma vantagem para nós, republicanos.

F. B.

De visita a alguns amigos, chegou a esta cidade o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, distincto official de engenharia que ha pouco, e que após um concurso brilhante foi nomeado lente da escola politécnica de Lisboa.

COMÍCIO

Realizou-se na quarta-feira última um importantíssimo comício no Porto contra a violação da neutralidade por parte do governo português na guerra anglo-transvaaliana.

O comício realizou-se no amplo salão do Grémio Commercial que, segundo as declarações dos próprios órgãos da imprensa conservadora, estava repleto. Nesse comício, que foi presidido pelo nosso eminente correligionário e querido chefe sr. Nunes da Ponte, fallaram, tendo sido delirantemente applaudidos os srs. drs. Nunes da Ponte, Severiano José da Silva e Germano Martins e os srs. Joaquim Augusto Botelho, Cândido Pereira, António d'Oliveira e Pedro Pinto Gorjal.

Transcrevemos em seguida o extracto do discurso proferido pelo sr. dr. Nunes da Ponte:

Agradece a manifestação de sympathia com que é acolhido o seu nome para a presidência.

Diz que o assumpto é grave e melindroso; grave, porque envolve o problema dos nossos destinos como nação colonial; melindroso, porque implica com uma poderosa nação estrangeira com quem podemos não querer alianças, mas que não podemos deixar de respeitar como a todos os povos do mundo.

Os dirigentes dum partido que as circunstâncias podem levar amanhã ao poder, não podem nem devem esquecer em todas as occasiões as responsabilidades que assumem nas suas affirmações politicas.

Apelava para os cidadãos presentes, os representantes da grande e generosa alma popular do Porto, para que se não pronunciasse naquella recinto a minima palavra aggressiva contra qualquer estado estrangeiro, nem mesmo contra os basutos, pais de cafres, bem mais feliz de que o nosso, pois tem à frente do seu governo homens que sabem manter a neutralidade, que os nossos estadistas tam desgraçadamente violentaram! Felizes basutos e infelizes portugueses! (*Applausos vibrantes*).

Em consciência, não é de qualquer nação extangeira que nos devemos queixar, mas da série de governos ineptos e desatinados que nos levaram ao estado de fraqueza e de ruína em que nos achamos.

Compara a nossa situação actual com a situação do povo português na despedida do século passado, historia as tergiversações do governo de então, as guerras que fomos obrigados a sustentar, a scena miseranda da fugida da corte portueza de então para o Brasil em 1807, e diz que as trevas nessa noite memoravel não offuscaram nem offuscarão jámais nas páginas da nossa historia a incrível vergonha dessa desigual cobardia.

Faz o balanço das perdas que soffremos em gente e dinheiro e estado de submissão a que ficou reduzido o país, e conclue que, sem nos allirmos, com o senso commum, com tino dum boa administração e com a correção de procedimentos honestos e dignos não podemos sonhar outras alianças que seram sempre protectorados disfarçados.

Diz que, presentemente, se não está a mesma imbecilidade nas altas regiões do poder, está menos patriotismo e mais corrupção. Todos dignos netos e bisnetos dos homens daquella epocha nefasta.

Compara o procedimento dos nossos estadistas presentes e conclue que seguimos as mesmas pedradas dentão.

Mostra os inconvenientes que advirão com certeza para a nossa

nacionalidade com a passagem das tropas inglesas pela Beira com applauso dum dos mesmos ministros, que achando incorrecto o procedimento daquella potencia quando foi do ultimatum, não teve pejo de lhe fazer agora o mais reumbante elogio.

Felizes os basutos, exclama de novo. E concluindo por citar as palavras dum illustre estadista francês na sua definição de politica, diz que aquelle homem no tavel não conhecia o que era a politica no nosso país:—A deshonra no exterior e a exploração e a ruína no interior.

Quando o sr. dr. Nunes da Ponte terminou o seu brilhante discurso, bravos estrondosos ecoaram pela sala durante alguns minutos.

Fôram apresentadas propostas pelos srs. drs. Severiano Martins e Germano Martins, em que se pedia a redacção dum protesto para ser presente a um grande comício, que em breve deverá realizar-se e se declarava que o povodo Porto se mantinha solidário com os seus representantes no Parlamento quer a propósito da neutralidade, quer doutros assumptos, sendo approvadas por aclamação.

INDENNAÇÃO DE BERNE

O governo do Transvaal offerceu ao governo português dinheiro para o pagamento da indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques.

A resposta que o governo português deu a tal offercimento revela uma delicadeza e uma generosidade extraordinária: anctozizou a passagem das tropas inglesas e munições de guerra pela Beira.

Generalisa se, felizmente para dignidade do país e opprovrio dos dirigentes, o protesto nacional contra a permissão da passagem de tropas e material de guerra, por território português, para a guerra sul-africana.

Em Coimbra, como em outras localidades, é importante a concorrência á assignatura das listas de protesto, que se encontram em casa dos srs. José Maria Mendes d'Abreu, Cassiano A. Martins Ribeiro, Fructuoso Lobo e diferentes outros estabelecimentos.

Presidente do conselho

Contra o que jornaes dizem, sabemos por informações bem auctorizadas, que o estado do sr. Luciano de Castro não é satisfactorio, notando se nelle um grande abatimento; symptoma alarmente do seu estado de saúde é o verificarem-se por vezes melhoras rápidas, que de repente desaparecem sem motivo justificado. Embora, pois, os jornaes tenham dito que s. ex.^a está de todo restabelecido, infelizmente para elle e para os seus amigos estas informações não sam exactas.

Contudo dizem que o sr. Luciano de Castro irá amanhã ao parlamento.

Calcetamentos

A câmara municipal resolveu, em sessão ordinaria de quinta feira, mandar proceder ao calcetamento da rua Alexandre Herculano, passeio e rua Castro Mattoso e dos passeios e avenidas do largo D. Luis, na quinta de Santa Cruz, que, em verdade, bem caecem dessa obra, pois que a mais ligeira queda de chuva se transformam em lagos de lama.

A execução desses trabalhos será feita em arrematação que será dada em praça publica, no dia 22 de abril, nos paços do concelho.

Orçamento camarário

A câmara municipal acaba de remetter á approvação superior o seu primeiro orçamento supplementar do corrente anno, na importância de 4:997.766 réis para diferentes trabalhos de reparação de estradas e caminhos, e para outros serviços.

Daquella somma faz parte a verba de 900.000 réis que a verba destinada á montagem dum talho regulador.

Vê-se, pois, que a exorbitância do preço porque os marchantes al estão fornecendo a carne, não é assumpto inteiramente esquecido da câmara. Contudo as nossas hesitações em acreditar na efficacia do talho regulador para o fim a attingir, mantêm-se, fundadas no resultado conseguido noutras epochas:—porque a grande maioria do publico não sabe ou não quer ver o alcance da medida, nem comprehender o sacrificio monetario que ella representa, e o regulador fechará á mingua de consummo, deixando ao cofre municipal sensivel prejuizo, sem se ter obtido um resultado proficuo. Recordemos a companhia *Utilidade Doméstica* que al estabeleceu talhos para combater a exploração dos marchantes. Desappareceu tudo, arrastando na última epocha de existência uma vida difficilima, enterrando carne estragada. E no entanto abatido em harmonia com o número dos accionistas; mas é, que destes mesmos, um número regular esquecia-a, como ao fim se demonstrou, para ir alimentar o espirito ganancioso dos marchantes, fornecendo se dos seus talhos.

Pode pois um regulador provocar qualquer baixa de preço? E' possível, mas, custo por custo, ou mesmo com alguma differença para mais, a preferéncia aos talhos dos marchantes ver-se-ha, e a venda no regulador não logrará ao menos custear as despesas. Fechado, os marchantes voltam á primeira forma, ficando tudo como dantes.

Sam disto attestados eloquentes as tentativas anteriores, e ainda o olvido do consumidor pelos benéficos serviços do fornecedor Paschoal, que embora tivesse mantido, durante um certo praso, preços sensivelmente inferiores aquelles por que os marchantes estavam vendendo, não viu affluência de maior aos seus talhos. E, se alguma houve, apenas os preços foram igualados em todos os talhos, o consumidor, que acudira *alli*, ao barato, debandou immediatamente. Succederá outro tanto ao regulador.

Assim mesmo a manifestação camarária de que dalgum modo se pensa em adoptar providencias contra a desmedida carestia, da carne é nos sympathica, mas isso não impede que digamos o nosso desacordo pela resolução dum regulador, expondo a necessidade de medidas mais enérgicas e productivas, que esperamos venham a ser propostas pelo vereador respectivo, a quem ha tempo foi dada a incumbência de estudar o assumpto e sobre elle dar parecer.

Foi á assignatura régia um decreto expropriando, por utilidade publica, 10:453 metros quadrados de terreno a José Clemente Pinto, 4:354 a José Fernandes da Silva Dourado e sua mulher, 212 a Daniel Pedrosa Baptista e mulher, 5:743 a António Rodrigues Pinto e sua irmã, terrenos situados em Sezem, no concelho e districto de Coimbra, para o estabelecimento duma carreira de tiro para o regimento d'infantaria n.º 23.

A seu pedido foi transferido de Coimbra para Portalegre o engenheiro sr. José Ribeiro de Almeida.

Encerramento das lojas

Principia hoje o encerramento das lojas de mercearia. E' um beneficio que os proprietários destes estabelecimentos obtêm e concedem. E dizemos obtêm, porque assim é. Até aqui elles não tinham um bocudo de seu para sairem de suas lojas e, sempre num trabalho fatigante de dias, meses e annos, nem sequer para comer tinham socego. Hoje, com a regalia concedida aos seus caixeiros, obtiveram tambem 4 horas de descanso, que podem aproveitar para distender as pernas entorpecidas por uma vida sedentária ou para as passar com sua familia num socego tam útil para os seus espiritos.

Os caixeiros, que obtiveram uma concessão reclamada por todos os principios de justiça e humanidade, ham de mostrar, pela sua forma de proceder, que nem os patrões nem o publico soffreram cousa alguma com o encerramento das lojas aos domingos em espaço de tempo tam diminuto.

As horas escolhidas sam justamente aquellas em que o publico não vai aos estabelecimento, por isso que prejuizo podem ter os patrões? A nosso ver, nenhum.

Ha-de haver caturras, porém, que reconhecendo esta verdade, não queiram de boamente render-se á sua evidência e que procurarão todos os pretextos para inutilizar a concessão feita; mas se assim é ou se assim fór, procedem mal e, antes de o fazerem, será bom pensar que inutilizam um beneficio que só lhes pode aproveitar, indo chamar sobre si odios e malquerenças, com o que nada lucraram.

No propósito em que nos mantivemos de auxiliar as classes desprotegidas e de pugnar pela justiça e pela razão, não podíamos deixar de apoiar o que se fez e de pedir a todos os proprietários dos estabelecimentos de mercearia que mantenham, embora com algum sacrificio a principio, a regalia agora concedida, porque será uma honra para elles que de tam boa vontade a concederam, e para Coimbra que ao resto do país affirma mais uma vez o seu espirito liberal.

Rainha Santa

Empenha se, a mesa da real confraria da Rainha Santa Izabel, em que sejam celebradas este anno com a costumada grandeza as festas da padroeira de Coimbra.

Como proseguimento de diligências nesse sentido, está distribuindo uma circular em que pede a coadjuvação do commercio em geral, e especialmente o concurso dos negociantes estabelecidos nas ruas que as procissões ham de percorrer, a fim de tomarem o encargo de promover as respectivas ornamentações.

Pretendendo a mesa elaborar o programma com a maior antecedência possível para dar-lhe a mais larga distribuição e poder solicitar das companhias dos caminhos de ferro a redução que possa ser cedida nos preços dos bilhetes de ida e volta, salienta na sua circular á conveniência de os negociantes se entenderem, com a brevidade compativel, para as resoluções a seguirem, communicando as á mesa até ao fim do corrente mês.

Cremos que o appello teve o melhor acolhimento, como era de esperar, parecendo que em breve estarão organizadas as comissões que ham de promover os festejos nas ruas, empenhando-se todas em dar-lhes o maior luzimento, não só para manter-se o característico de grandiosidade que esses festejos sempre tiveram, mas ainda para attrair a Coimbra maior concorrência de forasteiros.

LITTERATURA E ARTE

FIM DA ESTAÇÃO

(DE MICHEL PROVINS)

A scena passa se num estabelecimento balnear durante os primeiros dias de outomno. Sam quatro horas da tarde o passeio está muito concorrido.

Personagens: Lina d'Avila, joven de vinte e três annos, extremamente formosa; Marianna de Avila, sua mãe, mulher de cincoent e cinco annos, com as faces pintadas e elegantemente vestida, e Marcos de Sully, de trinta annos, inancebo de excellente aspecto e olhar seductor.

Lina (a sua mãe) — Isto está a acabar, mamã, e pôde dizer-se, sem receio de desmentido, que temos um verão mais no nosso activo.

Marianna — Deverás dizer: em nosso passivo; pois nada conseguimos, nem aqui, nem nos outros estabelecimentos que percorremos.

— Não sou culpada por isso, porque fiz tudo quanto era possível para realizar o nosso fim.

— E eu?

— Oh!... Tu fizeste talvez mais do que convinha.

— Insulta tua mãe, se te parece, depois dos sacrificios que por ti tem feito.

— Fizeste os tanto por ti como por mim? Mas previno-te de que, com o teu absurdo systema, nada conseguiremos.

Este anno não faltaram elementos e talvez tivéssemos chegado a porto de salvamento se não preferisses perder tempo com o gran duque, que pouco depois nos abandonava, sem sequer se despedir de nós.

— Julguei que estava loucamente enamorado.

— Nem uma só vez chegou a falar-me em casamento.

— Confesso que me enganei; mas de nada servem as recriminações e é preciso que tomemos, o mais depressa possível, uma resolução decisiva.

— Não viste já o que apenas temos na carteira?

— Sim, dez mil francos, o suficiente para viver três ou quatro meses. Se até lá não conseguir casar-me, não sei o que será de nós.

— A miséria assusta-me!

— Cumprimenta Marcos de Sal-

ly, que nos cortejou de longe e que se dirige para nós. Adquireste já alguns esclarecimentos acerca da sua posição?

— Ainda não. Deram-me esclarecimentos, mas contradictórios.

— E' um homem muito sympathico, que me agrada mais que todos os teus invalidos.

— Mas... se fôr um pobretão?

— Quem sabe se será um potentado incógnito?

— Ninguem melhor do que tu pôde averiguar isso. Não conversaste já com elle?

— Duas ou três vezes, mas sobre cousas indifferentes. Approxima-se. Procura deixar nos sós um bocado.

Marcos de Sully, como chapeu na mão, cumprimenta a mãe e a filha.

Marianna — Pôde dizer-me se ainda não terminou a partida no casino?

Marcos — Ainda não. E' o único estabelecimento que ainda resiste ao outomno.

Marianna (afastando-se). Se o senhor me permite que lhe confie a minha filha, vou aventurar alguns luizes sobre o panno verde.

Lina — Mas mamã...

Marianna — E' questão de cinco minutos... O tempo preciso para perder quinhentos francos.

Lina (logo que sua mãe se retira). De que se ri, senhor?

Marcos — Do que disse sua mamã.

— Com respeito aos quinhentos francos.

— Não; refiro-me ao verbo «confiar».

— Não é o senhor digno de guardar uma menina solteira?

— Sem dúvida; mas bem sabe que a fidelidade do guarda depende do valor do thesouro que lhe confiam.

— Essa theoria é duma moralidade duvidosa.

— Não o julgue assim.

— E' então muito afeiçoado aos paradoxos?

— Não tem nada de paradoxal que eu me emocione na presença duma mulher formosa e lhe manifeste a minha admiração pela sua bellêza.

Lina (desviando a conversa) Estava muito tempo nestas thermas?

— Há três dias. E vv. ex.^{as} passaram aqui todo o verão?

— Quasi todo. Tanto eu, como minha mãe, gostamos muito deste encantador pais.

— Voltam para a capital?

— Não; iremos primeiro a Tu-

renne, a um castello que a mamã comprou o anno passado.

— Em que ponto? Conheço muito bem a provincia.

Lina (confusa) O castello dista alguns kilometros de Tours, e é para os lados de Valençay. Gosto muito do campo. E o senhor?

— Muiíssimo; de fôrma que não me occupo senão das minhas propriedades ruraes.

Lina (com curiosidade). Tem então muitas propriedades?

— Muitas, com effeito, e que não tenho remédio senão dirigir, como filho unico que sou.

(Continúa.)

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Desleixo

Existe no largo do Romal, junto a um prédio recentemente construido, no angulo próximo ao bécoda Boa União, uma fôssa que exala emanções pestilentas, e que allí ficou, depois de terem sido retirados do referido prédio, por ter acabado a sua construcção, os andaimes que lhe davam serventia.

Parece-nos que, tendo decorrido tanto tempo depois que as obras se acabaram, a câmara deveria ter mandado reparar aquelle bocado de calçada junto ao prédio, ou, se isso lhe não compete, obrigar o proprietário a fazê-lo, visto que os moradores, vizinhos daquelle prédio, não devem estar sujeitos a supportar o cheiro fétido exhalado do tal foco d'infeccção.

Além de correr perigo a saúde publica, é algo vergonhoso o estado em que se encontra aquelle sitio.

Cadáver de creança

O exame feito pelo médico higienista, sr. dr. Vicente Rocha, ao pequeno cadáver encontrado por uns varredores municipaes na rua da Moêda, demonstrou que a creança não devia ter mais de 4 meses de gestação e que houve duplicidade no parto.

O outro cadáver não foi encontrado ainda.

Trata-se pois dum caso de aborto que pôde ter sido espontâneo como provocado.

O resultado do exame foi comunicado à policia, que parece não ter encontrado ainda nenhum indício para desvendar o mysterio em que o facto está envolvido.

Sanatório da Covilhã

Recebemos do grande Hotel dos Herminios na Serra da Estrella um pequeno cartão contendo um annuncio reclamo do Sanatório da Covilhã que foi inaugurado em 15 de julho passado e que se acha situado num planalto da Serra a 1530 metros acima do nivel do mar, como Dawos-Platz na Suissa.

A empresa do Sanatório é dirigida pelo sr. A. Cesar Henriques, os serviços clinicos pelo sr. dr. Julio Costa e a direcção do Hotel pelo sr. F. Nery Ferreira e sua esposa.

No Hotel ha salas de bilhar e outros jogos, sala de leitura, casa de banhos, retretes com antoclismo, caixa do correio etc. etc. Tem tambem um telephone para Covilhã que o põem em communicação immediata com o resto do pais.

Os preços diarios sam de 1200 e 1500 reis; sendo differença só de quartos porque o tratamento e tudo o mais é igual.

Provado como está que o tratamento da tuberculose pelo ar é um dos mais efficazes, no sanatório da Covilhã encontra o doente tudo quanto necessita e ar purissimo para refazer os seus pulmões.

Em consequência de ultimamente ter sido promovido ao posto de tenente-pharmaceutico e mandado fazer serviço para a praça militar d'Elvas, o nosso patricio sr. Fernando Paixão não fez parte da expedição a Moçambique para que antes havia sido nomeado.

Ao conductor d'obras publicas, ao serviço neste districto, sr. Rocha Dantas, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi concedida licença de 60 dias ao sr. António Cruz, muito digno notario nesta cidade. Está-o substituindo o seu distincto ajudante sr. José Braga.

PUBLICAÇÕES

A Tradição — Anno 2.º — n.º 1.º — Serpa — Directores — Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Depois de alguma demora, gasta principalmente em preparar melhoramentos que esta revista

apresenta, appareceu o 1.º n.º do 2.º anno, que recebemos acompanhado de capa e indice relativos ao 1.º anno, do qual está prestes a sair com a segunda edição.

Esta revista é excellente e utilissima; unica no seu género em Portugal, em pouco tempo será um largo repositório indispensavel e documentado para o estudo da ethnographia nacional, elemento de relevante importância para o conhecimento do carácter português. E' publicação que merece uma larga vida para compendiar quanto ha no pais de original e de típico em lendas, tradições, costumes, particularidades de dialectos, etc., com o que os directores da Tradição estão illustrando largamente os seus nomes.

Perfis Contemporâneos — Anno 6.º — n.º 58 — Lisboa.

Acabamos de receber este número de tam interessante revista quinzenal, o qual vem illustrado, entre outros, com um magnifico retrato do sr. Hintze Ribeiro, acompanhado da sua biographia por Christovam Ayres.

Supplemento do Seculo — Vem interessante, como sempre, esta publicação semanal de caricaturas, onde Jorge Colaço com os seus desenhos faz a critica mordaz dos acontecimentos mais sensacionais da semana, e que Accacio de Paiva completa com a sua prosa scintilante cheia de verve que espontaneamente sai dos bicos-acerados da sua pena.

Recebemos e agradecemos o n.º 129 de quinta feira

ANNÚNCIOS

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis

Vende-se na pharmácia Assis,

Praça do Comércio

Coimbra

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

se sobre o livro d'orações, confidete discreto de suas castas emoções. Quando ao canto-chão, succediam os sons graves do órgão repercutidos pela sonoridade das abobodas apoderavam-se della, de repente, sons súbitos. Naquella natureza ignorante em que se tinha desenvolvido o sentimento religioso em deterioramento dum conhecimento mais perfeito das coisas da vida real, cada sensação se ligava a um mystico cuje mysterio a embriagava, e cujo encanto a não assustava.

A soldão povoava-se assim dum encanto secreto.

Avit vinha algumas vezes de montar o cavalete num sitio do parque que a gente do campo chamava Fontaine-aux Epinette. Esta fonte d'água muito vivas dava origem a um regato que ia perder-se no prado. Os trabalhos da plantação tinham formado um alto que permittia ver ao longe. Ao longo do talude como aranhas immensas as raizes das arvores ao sol. Era essa a payzagem que copiava Avit d'Echevanne.

Um dia pela manhã, ouvindo estalar as folhas seccas adantou se e viu Martine. Tinha entregue o cavallo a Epétri e entrara só no massiço d'arvoredo.

(Continúa)

que caminhava ao acaso, tivera um fim; que as illusões tomavam uma fôrma, tornavam-se palpaveis e veaes, que podia pôr um nome no alto do capitulo que tantas vezes tevéra em sonhos. Depois da carta d'Avit, depois do primeiro encontro, ficara profundamente commovida. Sentia que acabava de despedir-se dos dias serenos de creança e de donzella. A água ficou turva muito tempo depois da tempestade. A sua alma necessitava por isso longas horas para readquirir a limpidez. O accento, as palavras, os menores gestos de d'Echevanne gravaram-se na sua cabeça, e quando evocava a sua imagem e dizia baixo: Avit! Avit!... o coração batia lhe com uma violéncia desordenada.

Todas as quintas feiras assistia à missa na igreja de Attigny. Um dia, encontrava sobre a cadeira em que costumava sentar-se um botão de rosa ainda húmido do orvalho da manhã. Pegou nella. No interior do botão, cujas folhas haviam sido afastadas, encontrava-se uma carta em papel de seda. Quando Martine se acotou, sosinha desdobrou-a e leu: «Se se esqueceu é que me com-

preendeu. Não pude vê-la im-

punemente. Deixe-me pôr a seus pés o amôr mais puro e mais respeitoso que pôde ter sonhado uma mulher.»

E mais nada. Com certeza que ella não tinha necessidade de ler longas tiradas. Habitou se desde então insensivelmente aquelle sentimento novo. Apesar de só ver d'Echevanne raras vezes sem nunca lhe ter fallado, estava constantemente em communhão de idéas com elle. Foi por isso que uma manhã em que passeava no parque e não viu a arvore que lhes havia servido de correspondente, comprehendeu logo que fôra o visconde que a tirou, e alegrou-se com isso. Outra vez, ao entrar na igreja, viu o visconde que entrava directamente por outra porta, com um ramo de flores na mão. Viu depois o ramo no altar de nossa Senhora.

Avit tinha reunido nelle um grande número de lírios e rosas brancas, com myosótes, e outras flores azues cujas côres se fundiam numa harmonia deliciosa. Todas as quintas feiras encontrou assim no altar da virgem uma tímida e engenhosa lembrança que na sua imaginação se alliava bem com as influências da sua educação religiosa. Outras vezes eram pennadas de cravos, cam-

panulas, iris e jasmims vermelhos. Outras vezes, variando a expressão das ruas mensageiras apaixonadas, Avit misturava rosmarinhos, madresilvas, cinerárias e margaridas do campo.

Um dia, de cada lado da imagem pintada de branco e azul, viu dois enormes ramos de lilazes brancos, encimados por folhas da arvore que lhes servia de confidente. Compreendeu a allusão. Na mesma occasião viu perto da sua cadeira uma rosa chá em cuja corolla descobriu o bilhete seguinte em que d'Echevanne lembrava a propósito os versos duma mulher célebre:

Et moi j'ai rafraîchi les pieds de la madone
De lilas blancs et chers à mon destin réveur.
Et la Vierge salt bien pour qui je les lui donne;
Elle entend la pensée au fond de notre cœur.

Os rápidos olhares que trocavam furtivamente ao domingo durante a missa, deixavam a Martine uma sensação estranha, misto de dôr e de alegria.

Quando o padre ao subir ao púlpito escolhia para o sermão um texto em que Avit encontrava afinidades com a sua situação, trocavam signaes mysteriosos. Então dilatava se o coração da pobre menina; as faces cobriam se lhe de tinta côr de purpura e as pestanas tremiam lhe ao baixarem-

se sobre o livro d'orações, confidete discreto de suas castas emoções. Quando ao canto-chão, succediam os sons graves do órgão repercutidos pela sonoridade das abobodas apoderavam-se della, de repente, sons súbitos. Naquella natureza ignorante em que se tinha desenvolvido o sentimento religioso em deterioramento dum conhecimento mais perfeito das coisas da vida real, cada sensação se ligava a um mystico cuje mysterio a embriagava, e cujo encanto a não assustava.

A soldão povoava-se assim dum encanto secreto.

Avit vinha algumas vezes de montar o cavalete num sitio do parque que a gente do campo chamava Fontaine-aux Epinette. Esta fonte d'água muito vivas dava origem a um regato que ia perder-se no prado. Os trabalhos da plantação tinham formado um alto que permittia ver ao longe. Ao longo do talude como aranhas immensas as raizes das arvores ao sol. Era essa a payzagem que copiava Avit d'Echevanne.

Um dia pela manhã, ouvindo estalar as folhas seccas adantou se e viu Martine. Tinha entregue o cavallo a Epétri e entrara só no massiço d'arvoredo.

(Continúa)

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Frasco, 1\$100 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perteito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. —Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^{as}, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, —Porto.º

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital Rs. 1:344:000\$000
Fundo de reserva. 324:000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e rais.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Rua Martins de Carvalho, antiga-Rua das Figueirinhas n.º 54.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Admite se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposto 50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 600 réis para cima

Sempre novidade em candeiros para gaz

GUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade desse sabroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos. E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprech, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa se acha aberto concurso para exploração de 10:000 metros cúbicos d'alvenaria na pedreira da Quinta da Conchada, junto a estrada de Coselhas. A base de arrematação é de 50 réis por metro cúbico, devendo a arrematação realizar-se no dia 13 de maio próximo, a meia-hora da tarde na sala dos retratos dos beneficores do Collégio dos orphãos de S. Caetano. A arrematação será por lanços verbaes, e as demais condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa da Misericórdia em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 19 de abril de 1900.

O Provedor, Guilherme Alves Moreira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO

Esta companhia tem a honra de avisar o público de que, a partir do dia 30 do corrente, é restabelecida a circulação dos comboios directos semanaes n.º 25 e 26 entre Lisboa—Porto e Medina e vice-versa, indicados no horário dos comboios de 1 de julho de 1899.

Ida—Partida de Lisboa ás 7,50 da manhã de segunda feira, do Porto ás 8,30 da manhã, de Pampilhosa ás 12,42 da tarde, chegada a Medina ás 12,37 da manhã.

Volta—Partida de Medina ás 2 da manhã de terça-feira, chegada a Pampilhosa ás 12,45 da tarde, a Lisboa ás 5,58 da tarde e ao Porto ás 8,38 da tarde.

Estes comboios sam compostos de carruagens de 1.ª e 2.ª classe e têm restaurant.

Lisboa, 20 d'abril de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia, Conde de Gowêa.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio — Campos, correm seus termos uns autos de processo de arrolamento do espólio deixado pelo finado Bernardo José da Silva Cardoso, morador que foi na rua da Moeda, da cidade de Coimbra, pelo que correm éditos citando os interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo, a contar passados quarenta dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, virem deduzir a sua habilitação ao espólio do referido Bernardo José da Silva Cardoso, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado. As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, se o não forem tambem e sempre pelas dez horas da manhã no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio desta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito R. Calistro.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sam convidados os sócios a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Ordem do dia:—Representar contra os novos impostos. Coimbra, 18 d'abril 1900.

O Presidente,

Pedro Ferreira Dias Bandeira

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatraz*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs.

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Periard, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Afinador de pianos

Diplomado, oondecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30, e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANÇADA)

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

A aliança inglesa

Mais uma vez o regimen, pela mão dos seus homens, tenta levar-nos à aliança inglesa.

Não bastava já a vergonha do *ultimatum* que a monarchia nos preparou; não bastava já toda essa longa e dolorosa história dos nossos tratados com a Inglaterra, mil vezes feitos e mil vezes violados; faltava a última infâmia, por parte dos dirigentes — faltava a quebra da neutralidade em favor da Inglaterra.

Justificando de algum modo — dado que o caso possa justificar-se, o que ninguém acredita — essa attitude extraordinária em face da Inglaterra, attitude que a experiência da História não sanciona e o povo português repelle, vêm as gazetas subsidiadas fallando com insistência em artigos secretos do último tratado, como se um tratado podesse permitir a infracção da neutralidade, sem violar todas as regras do direito, todos os princípios da Justiça!

E, depois, na melhor das hypótheses, isto é, considerando authenticas as *notas reversaes* que se conservam secretas, acreditando como verdadeira essa alinea das notas que permite a quebra da neutralidade, que proveito poderíamos nós tirar, portugueses, dessa ampla liberdade concedida á Inglaterra, liberdade que chega ao ponto de nos poder arrastar ás eventualidades duma guerra, de todo o ponto justa, com o Transvaal?

Compreende-se que, em attenção ao equilibrio universal, duas palavras com que se tapa a bôcca ao mais exigente diplomata, duas nações fizessem um reciproco contracto em que mutuamente se reservassem vantagens compensadoras; o que não se comprehende, o que está fóra de toda a lógica, é que um país se sacrifique pelo outro, em consequência dum tratado, quando o outro país não lhe possa offerecer egual reciprocidade.

Mas — levemos a ingenuidade ao último ponto! — admitamos que um tal principio, funesto para a nação mais pequena, se ache reconhecido pelo direito e seja moeda corrente na diplomacia europeia. Admittamos isso e admittamos ainda

que, dada a existência das *notas reversaes*, essas notas secretas nos concedam, como inferior compensação ao muito que a Inglaterra exigiu de nós, umas vantagens de somenos importância, que tivessem seduzido o espirito dos politicos portugueses que assignaram o tratado. Cumprirá a Inglaterra as promessas nas *notas reversaes* exaradas?

Que respondam os factos; e os factos dizem isto:

Em 1661 concluímos um tratado com a Grã-Bretanha, no qual ella se comprometia a entregar-nos a ilha de Ceylão, logo que a reconquistasse aos holandeses, que então estavam de posse della. Contudo esse artigo do tratado — artigo que tem o número 14 — não foi cumprido pela Inglaterra; pois que, tendo ella tomado Ceylão á Hollanda, nunca pensou em entregar-nos a viridante ilha do Oceano Indico, que ainda hoje está sob o dominio dos ingleses.

Mas ha mais. O mesmo tratado contém mais peças do libello que contra a Inglaterra podemos apresentar.

Diz o artigo secreto desse tratado, que: «no caso de haverem os holandeses, tomando algumas novas possessões desde o primeiro de maio de 1661, a Inglaterra se obriga a que ellas nos sejam inteira e completamente restituídas».

Pois bem: Nêsse mesmo anno era-nos tomado Coulaõ; no anno seguinte Cranganor, e em 1663, Pananor e Cochim, tendo sido todas estas conquistas feitas pelos holandeses. Em 1663 um tratado que concluímos com a Hollanda, por intervenção da Inglaterra, dava-nos a paz; mas as ilhas lá ficaram sob seu poder, passando mais tarde para as mãos dos ingleses, que até hoje ainda não se lembraram de cumprir o seu compromisso. E o roubo de que fomos victimas foi solemnemente reconhecido pelos ingleses; pois que estes, pela convenção de 13 de agosto de 1814, assignado em Londres, declaram-se senhores da ilha de Cochim.

Não temos espaço nem tempo para mais. Mas, num segundo artigo proseguiremos nesta tarefa de pôr a nú as infidelidades commettidas pela Inglaterra em matéria de tratados e artigos secretos.

O povo que medite na História. Contra ella sam impoentes todas as perseguições do governo, todas as misera-

veis represalias com que intentam fechar-nos a bôcca.

Fez-se um tratado com a Inglaterra e houve politicos portugueses que, esquecendo, as lições da História, se deixaram corromper pela nação de além-Mancha.

Ha de ficar devidamente anotada a sua desvergonha, para que aos vindouros não esqueça que a situação politica e económica do país apenas é devida á monarchia.

GOMES DOS SANTOS.

Se os ha, valem-se

Lemos no *Século* que o sr. Fuschini concluiu assim um discurso que pronunciou na câmara dos deputados acerca do orçamento:

«Tudo isto é tristissimo; mas apesar de tudo isto ainda nos salvaríamos se quisermos. Bastará reunir trinta nomes cheios de vontade, porque os temos, para regenerar o país; o difficil está em conseguir que elles se ponham d'accordo.

«Declara que, hoje, não aspira a coisa alguma que não seja ver o seu país a caminho da prosperidade; não tem outra ambição. Se houver um homem que se apresente movido pelo mesmo ideal, pôde contar com o orador. Quer que o povo português não seja um povo de cobardes, assistindo indifferente ao approximar da administração extranjeira, que será a perda da honra e da soberania da terra em que nascemos. Se tal administração vier a ser uma realidade, dever se-ha arrancar, physicamente, das cadeiras do poder quem assim deixar morrer a nacionalidade portuguesa.

Ha dois elementos que poderiam concorrer para que tivesse um termo o estado actual de coisas: o rei e o povo. Mas um e outro não existem, ou, se existem, valem-se.»

«Cremos que trinta homens salvariam o país, quando animados da melhor vontade e dispostos aos maiores sacrificios. Era necessário, porém, que se podessem manifestar, e incutissem no animo do povo uma confiança inabalavel.

Se tal se desse, o povo seguiria e o sr. Fuschini veria o que o povo vale. Mas para isso, para que se possam evidenciar as grandes dedicações patrióticas, é necessário um abalo formidavel em que se desenvolvam a energia e o valor individual.

«Enquanto esse abalo se não dêr, persistirá a indifferença do povo e, dada ella, este valerá realmente tanto como o rei, porque — o fraco rei, faz fraca a forte gente.

Foi nomeado delegado do procurador régio da comarca de Villa Pouca d'Aguiar, o sr. dr. Mário da Rocha Callixto.

Desdobramento de cadeiras

No *Diário do Governo* chegado hontem, é publicado o seguinte decreto, por que se introduz um melhoramento importante no ensino da faculdade de Medicina:

Usando da auctorisação concedida pelo artigo 14.º da carta de lei de 17 de agosto de 1899, e conformando-me com os pareceres dos conselhos escolares da faculdade de medicina e das escolas médico-cirúrgicas, e bem assim com o parecer do conselho superior de instrucção pública: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As disciplinas da cadeira de medicina legal e hygiene pública da faculdade de medicina e das escolas médico-cirúrgicas do continente, serão professadas em duas cadeiras, uma de medicina legal, outra de hygiene pública, regida cada uma por um professor proprietário.

Art. 2.º O professor de hygiene pública ministrará o ensino pratico nos gabinetes escolares, e poderá tambem utilizar-se para este fim dos estabelecimentos públicos de hygiene.

Art. 3.º O professor de medicina legal dará cinco dias de aula por semana, alternando as lições theoreticas com os trabalhos praticos pelo modo que julgar mais útil á instrucção dos alumnos.

Art. 4.º O estudo pratico da medicina legal effectuar-se ha nas morgues, e pela assistência ás sessões dos conselhos médico-legaes.

§ único. O professor de medicina legal poderá convidar qualquer dos membros effectivos do respectivo conselho a esclarecer os alumnos sobre matérias da especial competência desses membros.

Art. 5.º Logo que a dotação das morgues o permittir, será construido, numa das salas da morgue, um amphitheatro apropriado ás condições e exigências do ensino theoretico e pratico, assim como ás sessões do conselho médico-legal.

§ único. Igualmente se fará aquisição dos apparatus, instrumentos e utensilios necessários para o desempenho dos actos e serviços executados na morgue.

Art. 6.º Enquanto não poder ter execução plena o disposto no artigo antecedente, os exames médico-legaes e as sessões dos conselhos terão lugar nos amphitheatros escolares destinados a aulas e a trabalhos praticos da cadeira de anatomia pathologica.

§ 1.º Para esse amphitheatro iram sendo transportados os cadaveres da morgue á medida que seja necessário necropsiá-los.

§ 2.º Os instrumentos e aprestos para os exames, que ainda não tiverem sido adquiridos pela morgue, serão facultados ao director da morgue pelos directores dos respectivos gabinetes escolares.

Art. 7.º Os exames cadavéricos, que não forem ordenados pela auctoridade judicial, serão feitos pelos alumnos, sob a direcção do professor de medicina legal.

§ 1.º Concluido o exame, o professor indicará o alumno que deve redigir o relatório, e o prazo em que ha de apresentá-lo.

§ 2.º Os relatórios, depois de revistos pelo professor, serão archivados na secretaria da morgue, enviando-se cópia autentica ou a auctoridade policial quando esta houver requisitado o exame, ou a auctoridade competente no caso e para os effectos do § 2.º do artigo 15.º do regulamento de 16 de novembro de 1899.

Art. 8.º Aos exames médico-legaes, feitos pelo conselho, assistirão os alumnos, sempre que não haja necessidade de salvaguardar o segredo de justiça. Nas mesmas condições poderão os alumnos, acompanhar as investigações toxicológicas, chímicas, microscópicas ou bacteriológicas, e a observação psychiátrica hospitalar.

§ 1.º O juiz de direito que presidir aos exames indicará previamente ao conselho se é necessário salvaguardar o segredo de justiça. As sessões do conselho, em que se discutam relatórios e pareceres, quando não forem presididas pelo juiz, será o próprio conselho que, por maioria, julgará da oportunidade da assistência dos alumnos.

§ 2.º Nos casos em que haja segredo de justiça, poderá o juiz permittir, mediante proposta do conselho, a assistência de dois alumnos devidamente ajuramentados.

§ 3.º Quando houver assistência de alumnos aos exames, o professor de medicina legal indicará os trabalhos que esses alumnos deveram prestar, sob a direcção e inspecção dos membros do conselho.

Art. 9.º Fará parte integrante do exame final da cadeira de medicina legal uma prova pratica, executada na morgue.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os precedentes

O ex-dictador do Alcaide, que já não tem confiança no poder real que tanto procurou engrandecer, pergutou na câmara dos deputados, a propósito da jurisprudência dos precedentes de que todos os ministros se soccorrem, se neste país havia só progressistas e regeneradores.

Não ha; e talvez um dia o sr. João Franco o reconheça. Por ora, porém, sam os regeneradores e os progressistas que governam, e o sr. João Franco, como ministro ou como deputado regenerador continuará a invocar em defesa dos seus actos ou dos ministros seus correligionários os precedentes que agora condemna. Que dentro da monarchia, já não ha governo que possa defender-se doutra forma.

Pelo prazo de trinta dias está aberto concurso para o logar de administrador da imprensa da Universidade, com o ordenado annual de 400000 réis e habitação no edificio da imprensa.

O protesto contra a violação da neutralidade

II

Instituindo sobre o ponto de se enviar uma mensagem de solidariedade e de sympathia aos dois presidentes da Confederação Sul-Africana, tenho em mente demonstrar a importância d'esse facto, que, a realizar-se, será certamente seguido por outros países, modificando-se sensivelmente a situação dos belligerantes e obrigando se como que numa pressão moral — habilmente disfarçada — os governos da Europa continental a intervirerem diplomaticamente na sangrenta tragédia que se desenrola.

Partindo a iniciativa d'esse movimento generoso do povo português, o protesto — ora espalhado por todo o país contra o governo que perjurou a fé jurada a neutralidade que se obrigou rigorosamente a manter — ficará revestindo outra significação muito mais elevada, pois que semelhante acto deverá reflectir-se nas chancellarias e obrigar-las ao convencimento do desprezo que Portugal nutre pelo seu governo.

As consequências moraes dessa desaffronta seriam importantissimas e as politicas incalculaveis. O partido republicano demonstraria assim a sua capacidade diplomatica e administrativa e daria serias garantias a Europa do seu exemplar porte no supremo poder. Como agente poderosissimo da definitiva consolidação da futura República Portuguesa, não haveria ou não se encontraria melhor e mais seguro. Ficariam assim prevenidos e de ante-mão vencidas e reduzidas a impotencia todas as tentativas de restauração monarchica a favor da familia proscripta. Mais do que tudo isso, ficaria tambem evidentemente demonstrada a aptidão da raça latina para se gerir liberrimamente sob a forma republicana do governo.

Além disto a mensagem dirigida aos dois sympathicos e venerandos presidentes sul africanos — Krüger e Steijn — viria demonstrar a face da Europa que a aliança entre a casa de Bragança e a Inglaterra é uma pura aliança de convenção, uma simples liga de duas familias dynasticas sem importância internacional, nem influencia sobre os destinos dos dois povos — inglês e português — na realidade inimigos tradicionais e irreconciliaveis entre si, pela differença do meio social e de tendencias antropologicas e outras profundas caracteristicas que separam as duas raças — *anglo-saxonia e latina!*

Em Portugal observa-se uma profunda divergencia entre dirigentes e dirigidos. Aquelles sacrificam tudo ao seu duro e feroz egoismo; estes, profundamente desiludidos, appellam para a Republica como o naufrago prestes a desaparecer para sempre se agarra no desespero sobrehumano do seu instincto de salvacao a tábua de salvacao, que muitas vezes é uma visao allucinante!

Dentro do actual regimen está tudo perdido. A phrase é banal a força de repetida, mas não é ocioso repetir se, visto que a inda existem uns illudidos de má morte que no seu irritante optimismo de *parvenu* julgam, ao contrario de toda a gente sensata, que a monarchia constitucional, uma vez saída da penumbra da sua crise economica, volverá aos seus felizes dias de prosperidade, de grandeza e, sobretudo, d'epica gloria.

Para toda essa gente, o regimen actual é comparavel a lua, pois que o tal *eclipse da crise*

economica é apenas um incidente transitório da nossa vida nacional.

Para tanta imbecilidade é inutil uma discussão. A sua massa encephalica tem a consistencia e dureza do granito. Esses sam os *mondrechos* sinceros, mas inconscientes, na sua sinceridade. Aos outros — os exploradores — os mais acérrimos partidários da monarchia e da aliança inglesa, é a elles que urge combater com as armas da astucia e da diplomacia.

E a victoria final — a verdadeira chave estratégica que nos abre a porta da fortaleza inimiga é a remessa da mensagem aos dois venerandos presidentes — Krüger e Steijn.

Experimente-se primeiro e depois!...

FAZENDA JUNIOR.

NA CALÇADA

(Domingo de tarde)

Um industrial, homem sanguineo, arrebatado, bella alma no fundo, dirige-se a um lente, assás conhecido, de processos escuros e espirito de reticencias, e diz-lhe:

— Então disse que de minha casa saiu para a sua uma barrica de sulphato de cobre; roubada no peso?!

— Não disse que foi o senhor...

— V. é um pulha!

— Pulha é...

Não concluiu. Um tremendo socco lhe amolgou o molar esquerdo, enquanto o outro, a canhota, lhe amachucava o direito. Houve quem se interposesse. Que sempre ha desmancha-prazeres...

O lente concerta a cara, posta num bolo. E enquanto a chapinha d'agua, debruçada sobre a bacia, observa-lhe ao lado um bom espirito de rapaz ardente, compadecido:

— Mas o senhor, não acabará com esse seu feitiço!...

E elle lamentando-se, resignado:

— Então que quer? se tenho esta sina...

Ha quem assim attribua a fatalidade do Destino as incongruencias de um carácter.

Pedem-lhe almas compassivas que se retire para sua casa.

Que parece mal, um homem naquella posição, assim esbofetado no meio da rua!... Ainda se fosse onde ninguem visse...

Mas elle, que tambem ás vezes é inconsciente, voltou a scena.

Como que o attrahia o logar de castigo...

E todos voltaram as costas ao lente assás conhecido, de processos escuros e espirito de reticencias, esquecido d'elle, enquanto, rodeavam a justiça vingadora!

Moralidade

Quem diz o que quer, apanha o que não quer.

Tantas vezes vai o cántaro à fonte, que d'alguma lá fica a asa. Pela bôcca morre o peixe.

Mas ha outro provérbio, que para o caso encerra conceito de maior alcance: — *Quem é torto, tarde ou nunca se endireita...*

Cadaver de criança

Onvimos que a policia está já seguindo uns indícios que podem levá-la ao conhecimento da pessoa ou pessoas a quem pôde ser attribuida a collocação do cadáver de uma creança na runa da rua da Moeda, facto que já noticiámos.

O encerramento das lojas de mercearia

Foi unânime o encerramento das lojas de mercearia no domingo.

Os negociantes, com uma pontualidade que muito os honra, mandaram fechar as portas de seus estabelecimentos assim que deram 3 horas, cumprindo o que tinham promettido quando a commissão lhes fez o pedido. E os caixeiros, compenetrados do seu dever e da responsabilidade que assumiram, mantiveram-se bem, apresentando-se as horas marcadas para reabrirer os estabelecimentos.

Sam dignos, pois, de todo o elogio uns e outros pela maneira como procederam e por isso os louvamos.

O facto, porém, de terem de tam boa vontade accedido e satisfeito ao que lhe pediram, não quer dizer que amanhã não terminem com a concessão agora feita, logo que os caixeiros, esquecendo o que devem aos seus patrões e ao público, empreguem mal o tempo que obtiveram para seu recreio ou se conduzam mal nas obrigações a seu cargo.

Sendo zelosos e activos tornar-se hám dignos da confiança de seus patrões e por um procedimento exemplar adquiriram direito a concessão agora obtida.

Mas não basta isto. Os caixeiros precisam provar ao público que a concessão obtida não servirá para se depravarem em distrações nocivas. E como prová-lo? aproveitando o pouco tempo em recreios úteis, e instruindo-se, mas instruindo-se com methodo e sem pretensões. O tempo é pouco, dirám. Mas quando bem aproveitado, chega para muito. Que se compenetrem destas verdades e que saibam com a modestia própria de sua posição, levar aos seus espiritos a luz da instrução para com conhecimentos mais completos saberem ser úteis aos seus patrões, à sociedade e a si próprios.

Estes sam os nossos votos.

Notas falsas

Têm apparecido muitas notas falsas de 2500 réis na Louzã e em outros pontos do país.

Os srs. gerentes da Caixa do Banco de Portugal, nesta cidade, tiveram a delicadeza de nos mostrar uma, que lhe enviou o seu agente na Louzã.

A sua immitação é tam imperfeita, que facilmente se reconhece a sua falsificação. Ainda assim, prevenimos o publico, para que se não deixe burlar por algum especulador.

ROUBOS

O negociante de pannos, estabelecido na rua da Calçada, sr. Alfredo Vieira, deu queixa a policia de lhe ter sido roubada da sua loja uma peça de casemira preta, da medida de 14 metros. Não indicou ninguem como sus peito de autor do furto, mas di versas indagações fizeram lançar vistas sobre um vendedor ambulante, de nome Manuel dos Santos, que fôra ao estabelecimento do sr. Vieira desaparecendo depois.

Queixou-se tambem o sr. Joaquim Ferreira Fresco de que na noite de ante-hontem para hontem roubaram uma bezerra a sua irmã a sr.ª D. Justina Ferreira Fresco, moradora em S. Martinho do Bispo.

Presume terem sido uns ciganos que foram vistos naquelle logar e que suppõe terem seguido viagem para Pombal ou para a Anadia, onde hontem havia feiras.

A criação da mulher

O seguinte apólogo, verdadeira perola que pôde rivalizar com o que o Oriente nos tem até hoje enviado de mais puro, encontra-se na traducção inglesa de um livro de lendas indias, recentemente tiradas da obscuridade. A poetica lenda diz:

Na origem dos tempos, Twashtri — o Vulcano da mythologia india — creou o mundo. Mas, quando quis crear a mulher, observou que tinha gasto com o homem todos os materiaes disponiveis. Não lhe restava nenhum sólido.

Entám Twashtri concentrou-se perplexo numa profunda meditação. Só saiu della para proceder do seguinte modo: Pegou na redondeza da lua e na ondulação da serpente, no enlaçamento das trepadeiras e na agitação das folhas da relva, no donaire do cannavial e no avelludado da flor, na leveza da folha, no olhar da gazella, na alegria louca do raio do sol, nas lágrimas das nuvens, na inconstância do vento, na timidez da lebre, na vaidade do pavão, no macio da pennugem que garante a garganta dos pardaes, na dureza do diamante, no gosto asucarado do mel, na crueldade do tigre, no calor do fôgo, na frieza da neve, no grulhar do gaio e no arrulho da rôla e, misturando todas estas coisas, formou a mulher. Depois fez presente della ao homem.

Passados oito dias, o homem foi ter com Twashtri e disse-lhe: — Senhor, a creatura de que me fizestes presente, envenena-me a existencia. Está sempre a tagarellar, rouba-me o tempo todo, lamentando-se por qualquer coisa e está quasi sempre doente. Venho entregá-la, pois não posso viver com ella.

Twashtri accitou a mulher. Mas oito dias depois, o homem apresentando-se diante do deus, dizendo-lhe:

— Senhor, desde que vos entreguei essa creatura, a minha existencia tornou-se completamente solitária. Recordo-me de que ella dançava na minha presença, cantando. Lembro-me tambem de que olhava para mim com meiguice, que brincava commigo, que me abraçava.

E Twashtri restituiu a mulher ao homem.

Decorrem apenas três dias e Twashtri viu voltar o homem, que lhe disse:

— Senhor, não sei como é isto, mas estou bem convencido agora de que a mulher me causa mais enfado do que alegria. Senhor, peço que fiqueis outra vez com ella.

Mas Twashtri exclamou:

— Vai, homem, e arranja-te como pudeses.

E o homem disse:

— Não posso viver com mulher.

E Twashtri explicou:

— Tambem não poderás viver sem ella.

E o homem retirou se cabisbaixo e gemendo:

— Ai de mim! Não posso viver com ella e tambem não posso viver sem ella!

(Do Commercio do Porto)

Associação Commercial

Realisou-se hontem, pelas 7 horas da tarde, a reunião da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra.

Pela direcção foi apresentado um projecto de representação à câmara dos deputados, contra as novas propostas de fazenda, na parte em que agrava as contribuições do Estado, sendo approved por unanimidade.

Despacho de pronúncia

O sr. António Augusto Duarte Ralha recorreu do despacho de pronúncia contra elle lavrado pelo sr. juiz de direito por o conhecido caso da falta de sellos de propina em diversos requerimentos, para matriculas de estudantes, e que, na qualidade de agente de negócios universitários, entregou na secretaria da universidade.

O caso foi classificado de abuso de confiança — inculminado no artigo 453.º do código penal — pelo descaminho de 79.115 réis enviados ao mesmo senhor Ralha, em vales do correio por estudantes, como provam documentos adjuntos ao processo.

A pronúncia foi baseada em prova testemunhal, no relatório dos chemicos srs. Charles Lepierre e Santos e Silva que, examinando os documentos, foram de opinião que nunca os sellos tinham sido collados aos requerimentos, e no balanço da thesouraria da universidade, do qual se vê terem sido comprados a menos três daquelles sellos, que se não vendem noutra parte, do que o número de requerimentos entrados na secretaria para matricula.

Lamentavel ocorrência

A romaria da Senhora dos Milagres não terminou sem uma lamentavel ocorrência. A noite quando romeiros em barda voltavam da festa, viram passar uma carroça, guiada por António Birra, creado de José Saraiva, de S. Martinho do Bispo, que imprudentemente se lançou em carreira desabrida, resultando a carripana virar.

Disto resultou que as pessoas que iam dentro ficaram em estado lamentavel, e Manuel Bicha, de Antanho, que foi atropellado, teve de ser levado a casa com graves ferimentos num braço e nas costas, em consequencia de lhe ter passado por cima uma das rodas.

Seguiu participação para o poder judicial.

Emigração clandestina

O sr. João de Menezes, empregado no governo civil e encarregado do serviço de passaportes, prendeu hontem na sua repartição um individuo que se lhe apresentou, com documentos falsos a requerer passaporte para o Brasil.

Descoberto e interrogado, o homemzinho, que dizia chamar-se Manuel d'Almeida e residir em Sernelha, ficou estarecido e não soube proferir nenhuma explicação. Antes balbuciou quaesqueres dizeres que levaram à suspeita de que o conhecido engajador, de Penacova, António Lopes Candido, que o acompanhara a esta cidade, não era estranho à tentativa de burla. Procurado aquelle senhor foi encotrado e preso tambem para ser entregue, com o outro, a justiça de Penacova.

Obra de valor

A Bibliotheca da Universidade acaba de ser enriquecida com a offerta duma valiosa obra, que o sr. bispo do Porto adquiriu na India propositadamente para apresentar aquelle estabelecimento.

Sam 3 volumes escriptos em tamul, que encerram diversos principios de instrução e de piedades christãs, e dos quaes é aucto o português padre Manuel Martins, que nasceu no Alvito em 1597 e que evangelizou no Madure, India, desde 1624 a 1650 anno em que morreu.

A revellação que o padre Martins fez nessa obra do seu conhecimento da lingua tamul, constitue a admiração dos que a salga-

LITTERATURA E ARTE

FIM DA ESTAÇÃO

(DE MICHEL PROVINS)

—E gosta tambem de navegar?
—Immenso.
—Tambem eu. No Brasil embarcava muita vez nos grandes vapores do meu tio.
—E' então brasileiro?
—Acertou. Meu paé, que morreu ha alguns annos, fez a sua fortuna nas minas de diamantes. Não tinha conhecimento disto?
—Não, confesso.
—Sabe-lo-ia já se me fallasse com frequencia. Porque se retraiu por tanto tempo?
—E o grão-duque!
—Nas themas não se fallava se não do seu próximo enlace com a senhora.
—Que disparate! Eu sou dessas mulheres que julgam ser o amor uma necessidade no casamento.
Nesse caso não devia rir-se, ha bocado, do meu paradoxo.
—Porque me fallou de amor? Isso é tam fácil de dizer como difficil de provar.
—E não me acreditaria?
—Talvez.
—Que pena!
—De quê?
—De que certos sonhos não possam materialisar-se. Mas, já que me pede provas, vou-lhe fazer duas confissões, com a particularidade de que a segunda demonstrará a primeira.
—Nesse caso, comece pela segunda.
—Não tenho inconveniente nisso. (Fazendo um esforço.) Ainda que seja um homem honrado com relação a moral do código, não sou nada do que pareceo, nem posso nada do que lhe disse.
—Deverás?
—Chamo-me Marnier e não de Sally. Não tenho propriedades nem fortuna de qualidade alguma e vivo de alguns milhares de francos que me dá minha familia e que eu gasto o mais economicamente possível nos locais onde posso encontrar uma rica herdeira que se enamore de mim e dê crédito ás minhas palavras. Espero que me perdoará as palavras de ind'agora, que eu me permitto qualificar de mentiras profissionais.

—E porque me disse tudo isso?
—Porque o amo com toda a minha alma.
—Que pena!
—Tem pena de estarmos tam longe um do outro?
—Não, não é isso. Ao contrario, não podemos estar mais perto. Acontece-me o mesmo que ao senhor. Não tenho propriedades, nem cavallos, nem barcos, nem minas de diamantes e procuro um marido nos mesmos locais onde o senhor procura uma mulher. Correspondi-lhe com uma confissão analogá, para lhe demonstrar que não é possível unir duas misérias.
—Talvez nos amemos, Lina, e, contudo, vamos realizar cada um por sua parte, um matrimonio estupidamente indispensavel.
—Assim sam as cousas deste mundo.
Marcos (pegando-lhe na mão). Até á vista, Lina. Vai a Nice este inverno?
—Vou... e o senhor?
Tambem. Talvez allí nos posamos auxiliar mutuamente.
—Até á vista.
Marcos afasta se e, poucos momentos depois, apresenta-se a mãe de Lina.
—Então que me dizes? Que tal é o teu novo pretendente?
—Não é pretendente, mamã.
—Então o que é?
—Um collega!

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Hydrophobia

Deve ter saído hontem de Soure para Lisboa, a fim de ir receber curativo no Instituto Bacteriológico, por ter sido mordido por um cão raivoso, Thomás Centeio, residente naquelle villa, a quem no governo civil foi facultada guia de passagem.
Foram tambem mordidos por uma cadella hydrophoba, e apresentaram se ainda hontem no governo civil, os menores, Seráfica, de 7 annos, filha de Bárbara de Jesus, do Loreto; e Manuel, de 5 annos, filho de Manuel Joaquim; Adriano, de 8 annos, filho de Francisco Rodrigues, e Amélia, de 4 annos, filha de José Bernardo Leite, todos da freguesia d'Eiras, e os três últimos, do logar do Murtal.

Companhia do assucar de Moçambique

Recebemos o relatório desta companhia relativo a gerencia do anno próximo findo. Do exame feito ao bem elaborado relatório, conclue-se que a companhia vai num caminho de grande prosperidade e que lhe está reservado um futuro brilhante o que ardentemente desejamos.
Sam todas as nossas sympathias pelas empresas portuguezas com capital portuguez que se fundaram para na Africa, nesse grande império de riquezas, lutarem com as companhias estrangeiras que monopolisam todas essas riquezas e concorrem para a derrocada do império portuguez, que deviamos ter fundado na Africa oriental e occidental.
A companhia do assucar de Moçambique é portugueza, com capitães portuguezes. Tem luctado, como não podia deixar de ser, para ir preparando os terrenos onde fizessem as plantações para as montagens das fabricas e tantas outras cousas que estão inherentes á criação de uma grande empresa. Felizmente que tudo isso está removido e que a companhia, que em 1899 teve uma produção de 1.673.819 kilos, espera este anno atingir a 2:000 toneladas que darão um lucro de 250.000:000 além de 150:000 galões de aguardente que sam extrahidos dos residuos de canna succarina e cujo valor é importante.
O balanço mostra que a companhia, apesar dos prejuizos que lhe causou a guerra do Transvaal onde era consumido o alcool produzido, teve um lucro de 100.841:432 o que é animador para os accionistas, que breve verã duplicar o valor das suas accões.
E muito o estimamos, para que os capitalistas portuguezes se convençam de que o emprego melhor do seu capital não é a inscripção nem a divida fluctuante, mas as empresas industriaes e agricolas como a companhia do assucar de Moçambique.
«O Valpassense»
Principiou a publicar-se em Valpassos um semanário que se diz independente. E' seu director o sr. Sesinando Chaves, que resume o seu programma nestas palavras O bem de Valpassos. Oxalá que o consiga e que uma longa vida tenha o nosso collega.

A ideia separatista na Catalunha

Esteve nesta cidade um empregado viajante duma importante casa commercial daquelle riquissima provincia e á sua obsequiosidade devemos, ter visto uma curiosa collecção de sellos mandados estampar pelos partidarios da ideia separatista com as effigies dos principaes chefes do seu partido.
Isto é mais uma prova do afan com que aquelle laboriosissimo povo abraça a ideia da independência, praticando actos que lhe dam o antegoso de tam desejada como justa conquista.
Vam representar ao governo contra as propostas de fazenda os empregados da repartição de fazenda districtal, na parte em que podem ser prejudicados.
Afim de solemnizar o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, os caixeiros daquelle ramo commercial, pensam em realizar uma sessão solemne.
O recenseamento da população, dos territórios da companhia do Nyassa, excluidos os indigenas, era em 31 de dezembro de 1899, o seguinte:

Portuguezes	153
Francêses	4
Belga	1
Allemaes	2
Italiano	1
Espanhol	1
Inglêses	20
Succo	1
Africanos	5
Asiáticos	220
Total	408

Estes habitantes distribuem se pelos diferentes concelhos assim:

Ilho	126
Tungue	25
Mocimboa	49
Quissango	20
Pemba	166
Medo	16
Total	408

Dêstes habitantes sam: empregados da companhia 147, empregados do governo 6, negociantes 193, explorador 1, carpinteiros 4, ourives 1, bachareis 2, sentenciados 2, mineiros 11, empregados da missão especial da companhia 27, sem profissão conhecida 14.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aídeias—Semanaário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. —Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 214.
Educação Nacional.—Semanaário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 187.
A Barcarola.—Revista litteraria—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 9.

Revista Industrial de Couros e Peles—Publicação quinzenal destinada ás industrias de curtumes calçado sellaria etc. etc. Publica-se em Lisboa rua dos Correiros n.º 14—2.º sendo redactor editor Decio Carneiro. Recebemos e agradecemos o n.º 10, que se publicou em 16 do corrente mês.

Heraldo de Valladolid—E' um semanário muito bem escripto e impresso em magnifico papel que se publica na formosa cidade do Gualquivir. Agradecemos a remessa e vamos continuar a permuta.

Jornaes da India Portugueza—Temos recebido com a maxima regularidade: India Portugueza de—Orlim. Noticias—de Margão. Athleta—Mapuçá, Gôa.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da assembléa geral é esta convidada a reunir na sua sala, no dia 5 de maio pelas 8 horas da noite, e não comparecendo número sufficiente fica addiada para o próximo dia 12.
Ordem do dia—1.º Apresentação de dois officios dos membros da comissão nomeada em assembléa geral de 18 deste mês. 2.º Tomar qualquer resolução sobre o mesmo assumpto.
Coimbra, 25 de abril de 1900.
O secretario da Mesa,
Manuel Pinto dos Santos Paixão.

ANNÚNCIOS

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico. Antigo Hotel Mondego se dis.

Soda Watter

O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.
Praça do Commercio
Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
Effectúa seguros contra o risco d'incendios
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Ao chegar perto d'Epinettes, Martine cortou uma folha a um ramo de herva que subia por um carvalho acima, e enrolou-a em forma de concha. Depois levantando a manga, e offerecendo á caricia do sol o braço branco e puro como o de uma deusa, mergulhou na água o copo improvisado.
De repente deu um grito, e ergueu-se assustada. Na limpidez da água vira reflectir-se a cabeça curiosa do visconde. Não teve tempo de fugir. Avit tinha caído dum salto ao pé della. Caiu de joelhos sobre o musgo e não se levantou. Pegou-lhe na mão e levou-a aos lábios, aspirando a água que o humedecia. Martine estava toda a tremar.
—Tome cautella, disse, Epétri pode vir.
—Meu Deus, como sou feliz, murmurou o visconde.
Fallava de boa fé. Havia no

seu olhar ao fazer aquella exclamação, tanta embriaguez e felicidade, que Martine sentiu se feliz com a felicidade que inspirava.
—Deixe-me dizer-lhe a sua bondade; deixe-me dizer-lhe quanto soffro em não a ver, em não poder fallar-lhe.
—Oh! Tem tanto meio de se fazer comprehender! disse Martine com malicia.
—Então fui comprehendido?
—Duvida?
—Não!
—Então fuja depressa...
—Já?
—Lembre-se...
—Antes de a deixar, deixe-me repetir-lhe que a amo, que a minha alma está cheia pela senhora. Passo as noites a evocá-la, os dias a fazer renascer os sonhos da noite. Não parta. Mais um minuto de felicidade. Não, não parta. E' a primeira vez que lhe fallo. Parece-me até que é a primeira vez que a vejo.
Martine tinha-lhe deixado pegar nas mãos, que o visconde beijava com febre. Olhava para elle sem lhe responder, os olhos húmidos, receiosos.
—Anjo de azas brancas, veio á terra para me fazer amar o amor.
—Calle-se, disse Martine, tentando fugir.

—Porquê?
—O que está a dizer faz-me soffrir. Sinto-me perturbada. Será mal?...
—Não. Foi Deus que creou o amor, Martine. Tenho culpa de amar? E' culpa sua o amar-me tambem?
—E' verdade que não pensava em nada, quando o encontrei, e apesar disso tive uma impressão singular. Mas não era de felicidade...
—O amor é feito de alegrias e soffrimento.
—Oh! então amo o muito!
—Anjo!
E pôz-se a contemplá-la.
—Ouça, disse o visconde, não quero ficar mais tempo. Epétri poderia surprehender-nos. Mas não posso viver assim tam perto, sem a ver. Tenho tanta coisa a dizer-lhe! E depois, se quizermos ser felizes, não é justo marcharmos d'accordo?
—Oh! Não tenha medo.
—Pode ceder ás ameaças, ás importunações delle. Seja boa. A manhã, á noite, ás nove horas, espero-a ao pé da cabana de caça.
—A manhã? A's nove horas? Da noite? perguntou Martine.
—Oh! Não diga que não; não me recuse isso, amo a tanto. Ficou calada, depois, de re-

mente, com um grito d'alma, irreflectido, cheio de terror disse:
—Não! Não! Nunca!
E fugiu.
Quando chegou ao castello encontrou o conde d'Attigny num estado de cólera que lhe fez medo. Não tinha a tranquillidade do seu espirito. Era todavia estranha aquella questão.
O conde acabava de receber a visita de Filondeaux, official de diligências em Attigny, lá residente, o qual, seguindo justiça, tinha procedido, a requerimento de Reveillot, ao sequestro dos cães do castello. Em seguida ao desbaste do conde nas acacias, Reveillot tinha o cnamado perante o juiz de paz. Ao receber a intimação, o conde tinha dito:
—O juiz de paz vem pescar á canna todos os dias nos meus charcos. Não ha de querer condemnar-me.
Faltou e foi condemnado a duzentos francos de indemnisação e custas e sellos do processo. A citação, o julgamento, a condemnação vieram sem que se dignasse lançar-lhes os olhos, apesar de mais duma vez se sentir tentado a aurar pela janella o citado Filondeaux.

(Continúa)

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 100 réis; meio frasco, 500 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sua.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.^{as}, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 1\$100 réis



Frasco, 1\$100 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flúrida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDA

Faz-se em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde do dia 6 de maio próximo, de uma morada de casas d'abitacção, ainda novas, barracões para accommodações e mais pertenças e quintal pegado todo murado, muito bem situado e satídavel com mais de 125 laranjeiras e várias outras arvores de fructo, fonte e bom depósito d'água, etc, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade de Coimbra; e mais se vendem uma grande porção de livros novos e usados, bõa secretária, sua cadeira, e uma mēsa tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc. tudo pode ser visto e examinado todos os dias desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer daquelles objectos, e se darám alguns esclarecimentos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio — Campos, correm seus termos uns autos de processo de arrolamento do espólio deixado pelo finado Bernardo José da Silva Cardoso, morador que foi na rua da Moeda, da cidade de Coimbra, pelo que correm éditos citando os interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo, a contar passados quarenta dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, virem deduzir a sua habilitação ao espolio do referido Bernardo José da Silva Cardoso, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado. As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, se o não forem tambem e sempre pelas dez horas da manhã no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio desta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja effcácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mas}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Colho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Afinador de pianos

Diplomado, condecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30; e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 a 3\$500 réis

Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis

Ditas n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arc d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A alliança inglesa

II

Vimos no precedente artigo o que foi para Portugal o tratado de 1661, concluído com a Inglaterra, e o seu famoso artigo secreto. A nação que agora nos exigiu, com a altivez do senhor para com o escravo, a vergonhosa quebra de neutralidade, que na actual guerra devíamos manter, não só nos arrancou um tratado com que se reservou, no capítulo das vantagens, a parte leonina, como também não cumpriu o pouquíssimo que, pelo artigo secreto, se compromettera a dar-nos.

Nos tratados que se seguiram a este, a Inglaterra procedeu da mesma forma. Ninguém pôde admirar-se do seu procedimento; o que admira, o que espanta, o que assombra mesmo, é a deplorável cegueira dos nossos estadistas, que, conhecendo por experiência a forma como a Inglaterra satisfaz os seus compromissos, reincidem na pouca criteriosa orientação de com ella concluírem tratados.

A «grande, magnánima e generosa Inglaterra», como, em plena câmara baixa, lhe chamou o mais gordo ministro da situação, não desmentiu, posteriormente, o conceito que della se poderia formar depois de se ter verificado a forma como cumpriu o tratado de 1661.

Estamos em 1668. Ao fim duma longa guerra com o país vizinho, que durou annos, guerra começada com a restauração de Portugal, em 1640, concluímos finalmente a paz com a Espanha. A inevitável Inglaterra foi chamada a servir de officiosa medianeira no assumpto, e, no lance, comprometteu-se a defender os nossos dominios «como seus próprios, tanto dos inimigos presentes como futuros». Apesar, porém, destas suas palavras, tal compromisso não foi cumprido, pois que, tendo-nos os espanhoes tomado Ceuta, praça na costa norte da Africa, não nos foi depois restituída, porque a «grande, generosa e magnánima Inglaterra» não deu um só passo para isso.

E' volvido um século quasi sem que os nossos estadistas se lembrem de realizar mais tratados com a Inglaterra. Du-

rante esse periodo desfilam na história pátria alguns vultos de excepcional grandeza politica, entre outros o do marquez de Pombal. Mas estava escripto que seriamos mais uma vez victimas da nossa boa fé para com uma nação que tam relevantissimos serviços nos devia. Em 1762, seguindo a politica inglesa, lançámo-nos em aventureira guerra com França e Espanha. Esquecendo que a estas duas nações que tem, por assim dizer, a hegemonia latina, nos uniam os laços ethnicos, demos o braço á Inglaterra, que um anno depois nos havia de abandonar.

Em 1763, com effeito, realiza-se o tratado de Paris, no qual se estipulou, pela parte que de perto nos tocava, que nada perderíamos do que, em consequência da guerra, nos houvesse sido conquistado na América, Africa e Asia. Como em casos precedentes, já citados, a Inglaterra impunha-se a obrigação de fiscalizar a fiel observância de todas as clausulas desse tratado.

Durante a guerra fôra-nos conquistada uma colónia da América do Sul, a do Sacramento.

E' verdade que, logo em seguida ao tratado, aquella faixa de terreno foi-nos restituída; mas em breve os espanhoes se apossaram novamente della, sob as vistas indifferentes dos ingleses.

Estes três tratados, que a Inglaterra nunca cumpriu, parece que não fôram sufficientes para servirem de lição aos nossos estadistas. E por isso, os ineptos que occupavam o poder no último anno do século dezoito, arremessaram-nos novamente, para servir a Inglaterra, ás eventualidades sempre perigosas duma guerra, forçando-nos a fallar ao *bloqueo continental* que, contra a nação da Mancha, Napoleão estabelecêra, e preparando-nos, consequentemente, as invasões francezas, que cobriram de glória um povo e cobriram de vergonha um rei.

Declaram-nos guerra a França e a Hespanha; a lucta trava-se. Sem por demais conhecidos os episodios das invasões francezas, para que os exponhamos aqui. Frisaremos apenas isto: Tendo findado a guerra, assigna-se o tratado de Badajoz, no qual a Inglaterra — mais uma vez, para nossa vergonha! — se compro-

mette a garantir a integridade portuguesa.

Todavia, Olivença, que durante a guerra nos fôra conquistada, nunca mais nos foi restituída. E a Inglaterra, tendo-nos arrastado a essa guerra, tendo preparado, quasi que á nossa custa, a derrota das hostes napoleónicas, logo que se achou vencedora e com o primeiro Bonaparte encerrado na ilha de Santa-Helena, nunca mais pensou em cumprir a letra do tratado, obrigando a Espanha a restituir-nos Olivença.

Ficamos hoje por aqui. Mas ha pontos que merecem ser esclarecidos e a esses esclarecimentos dedicaremos um terceiro artigo.

GOMES DOS SANTOS.

Addiamento das côrtes

Diz-se que, em seguida á approyação do orçamento, sera adiado o parlamento para novembro. Não duvidamos que assim succeda, attento o estado de saúde do sr. José Luciano, que, segun do informações que nos merecem inteiro crédito, é pouco satisfactorio, embora não seja perigoso.

O sr. Burnay, que ficou com a palavra reservada para sexta feira última e tinha dito já na quinta feira cousas pouco agradáveis para o governo, faltou á sessão, sendo por isso approved o artigo em discussão, sem que tivesse concluído o seu discurso. Dizia-se que o célebre banqueiro faria na sexta feira revelações verdadeiramente esmagadoras para o governo...

Estação telegrapho-postal da alta

O sr. dr. António de Pádua, governador civil substituto, em exercicio, d'este districto, recebeu uma grande commissão de habitantes do bairro alto, que foi solicitar-lhe que interceda junto do governo para ser concedido um importante melhoramento para aquella parte de cidade, pelas commodas vantagens que trará aos que alli residem: — dar-se a estação telegrapho-postal que se acha installada na rua dos Estudos, a faculdade de emitir valles, receber e expedir encomendas postaes e de desempenhar todos os demais serviços inhere ntes ás estações postaes em geral.

Este pedido, que seria de toda a justiça attender, foi recebido com o melhor agrado pelo sr. dr. Pádua, que prometeu empenhar-se dedicadamente por elle.

No mesmo dia em que foi procurado pela commissão officiou ao ministério respectivo apresentando a solicitação que acaba de ser-lhe feita, e informando de modo a que seja attendida.

FIGURINO

Do nosso collega *O Diário da Tarde*, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte *Figurino*. Em tudo é exacto, menos no caso de Santo António: não passou; ficou extendido no chão. Hoje não faria o mesmo. Tem muito amor á pelle, e uma ameaça seria fallar hia recuar nas suas arremetidas.

A vida tem, muitas vezes, coisas pittorescas. O nosso figurino d'hoje é como toda a gente, no dizer do poeta, bacharel formado, mas bacharel que ignora os segredos do Código penal e que nunca penetrou os mysterios do Código de processo civil. Os seus annos de Coimbra fôram uma calamidade pelo que tocava ao seu entendimento dos livros. Aqui para nós, elle ainda hoje escreve com alguns erros de grammatica. Nunca alcançou metter dente nos segredos da orthographia. Entre os rapazes, era conhecido pelo *Mula*, por ser como as mulas rudes e teimosas. Em mettendo os pés á parede, havia de fazer das suas, rompendo impetuosamente contra todas as más vontades. Conta-se que um dia, em Santo António dos Olivaez, quis passar por um lugar prohibido por umas poucas de moccas, daquellas moccas que eram verdadeiras claves d'Heracles.

— O sr. não passa! — exclamou uma voz.

— Hei-de passar!

— Pois então faça testamento, porque morre.

— Pouco importa. A vida para mim é apenas uma hypóthese.

E metteu a cabeça ás moccas, que lh'a fizeram num bolo. Mas passou! Homem dos diabos!... Aqui está o segredo do seu triumpho na vida politica.

— Hei de ser ministro! brandou um dia.

— Nunca o será, porque não tem miolos.

— Melhor. Até pensarei mais facilmente. Os miolos sam uma estopada.

E zas. O mesmo processo de Santo António dos Olivaez. Fez cha os olhos, fez pé atraz e mette-se pelos altos destinos do poder. Não é cabeça, é um ariete e Deus nos livre de algum dia lhe aparrarmos a pancada! Foi ministro, foi tudo. Está agora a pensar se deve chegar mais alto; e, se lhe passa pelo caco que tem de subir ao throno, temo lo de sceptro na mão. Glórias parlamentares conta as ás dúzias e a sua voz é escutada pela esquerda em extasi. Ultimamente deu-lhe para fazer previsões acêrca do tempo e do governo.

— Tempo fixo, governo seguro. Ao outro dia avolumam-se os rumores de crise.

— Tempo variavel, governo em crise.

E na Arcada corre logo o boato de que o governo está seguro, como o polvo ao costado dum navio.

Noutro país, o Borda d'Água era corrido á batata. Aqui chamam lhe grande homem. Seja tudo por amor dos nossos peccados.

Importante roubo — Prisão do gatuno

O cabo n.º 8 do corpo de policia civil, António Malhão, acaba de desempenhar se duma diligência por forma que justamente mereceu ser louvado em ordem de serviço, e gratificado por proposta do sr. commissário.

Na noite de sexta feira de Paixão para sabbado de Alleluia, tinham sido roubados na igreja da Apresentação de Aveiro três cálices, um com bordados a ouro, outro crivado de estrellas e outro simples; uma porção de brincos e olhinhos d'ouro, três chaves de prata, pertencentes ao sacrário; galhetas de prata; um relógio-despertador; um guarda-chuva; um chapéu e um bonet; uns panos de cálices, bordados a ouro; livros de palmos; uma bolsa de damasco, e diferentes outros objectos. As suspeitas recaíram sobre um figurão que aqui appareceu e cuja captura fôra pedida pelo commissariado de policia daquela cidade.

Nos últimos dias era vista pelas ruas da baixa uma personagem de regular apparencia e que, embora passando as noites em folias reparáveis, não se denunciava um emérito cavalheiro d'indústria, tanto mais que, tendo conseguido approximar se de alguns rapazes, fazia alarde da sua distincta parantela, e das suas relações com gente distincta: — primo do visconde fulano, sobrinho do barão sicrano, amigo intimo dos ministros tal e tal... uma enfiada de titulares e diplomatas junto de quem tinha desmedida influencia, dizia, e assim conseguia considerações e salamaleques dos frequentadores mais assíduos das casas dessas desgraçadas que têm cadastro no registo da policia sanitaria, e dellas próprias.

Numa das suas folias nocturnas occorreu uma desordem, de que resultou a prisão dalgumas daquellas mulheres, e no dia immediato o bom do cavalheiro apresentava se no commissariado a fazer estendal da sua nobreza e relações, para obter que as mulheres fôsem postas em liberdade.

Feito o pedido saia, mas foi visto pelo cabo 8 que acabava de copiar no livro de registo o telegrapho em que se pedia a prisão do larapio d'Aveiro e se davam alguns signaes indicadores. E o cabo, tendo communicado ao seu chefe que suspeitava ser aquelle figurão o homem que se procurava, seguiu-lhe no encalço.

Prendê lo immediatamente era precipitação, pensou. Restava saber onde estava installado, para a busca, sem dar tempo a prevenções para desaparecimento dos objectos roubados. E o cabo 8, só, pesquizando com certa habilidade, acompanhava em breve o homemsinho á esquadra, tendo já encontrado e apprehendido diferentes objectos dos que o telegrapho indicava.

O que depois se passou no commissariado é interessante: — o finório protestou contra a sua prisão, e ia fazer chegar alli uma saraivada de provas abonatorias da sua conducta, oriundas de toda

a alta nobreza e de ministros vários, e a manifestação de dúvida tida pelo sr. commissário, vociferou:

—Não me acredita agora, mas ha de acreditar-me; fui eu, com o José d'Alpoim, quem levantou e sustentou a campanha contra o ex-commissário de policia Pedro so Lima. O senhor me acreditará...

Entretanto o cabo 8 ia encontrando pelos ourives e casas de penhores objectos do roubo, obtendo ao mesmo tempo a demonstração de terem sido vendidos e empenhados pelo illustre personagem, que diz ser de Lamego e chamar-se José da Silva Villena Guedes. Ao fim sabe-se que é um gatuno de mão cheia e que tem por nome de guerra—O Vaccas.

Ante o apparecimento de diferentes objectos, não se desconcertou, antes respondia prompto:—tudo presentes dos seus distinctos parentes e amigos, até que, apertado com perguntas, de clarou a um cabo:—Não se cance, que me não apanha nada. Sei o que isto é, porque já fui official de diligências e empregado numa administração de concelho.

Um guarda que esteve em S. Paulo, Brasil, recorda-se de o ter encontrado allí vivendo do roubo.

Levado ao atelier do sr. Adriano da Silva e Sousa para ser photographado, esgotou lhe a paciencia fugindo a máquina, occultando o rosto, escondendo cicatrizes, procurando por todos os meios evitar ser retratado, não conseguindo o sr. Adriano obter um cliché senão ao fim de muito tempo e de muita canceira, e sob uma saraivada de ameaças e impropérios de que partilhavam os guardas.

De nada lhe valeram, pois, nem basófilas nem protestos, pois que já hontem ás 6 horas da manhã foi remetido ás autoridades judicias de Aveiro com a parte do roubo apprehendida, visto que se nega a dar relação do restante.

Acompanharam-o o cabo 8 e guarda n.º 92.

Agências de negócios universitários

Parece que o sr. reitor interino da Universidade, na prudente e louvavel intenção de evitar, no caso das matriculas de estudantes, factos como o que originou a pronúncia do sr. António Augusto Duarte Ralha, agente de negócios universitários, a que nos referimos ainda o número passado, está resolvido a fazer publicar uma portaria limitando a permissão de tratar dos processos de matriculas, pedidos de cartas, etc. apenas a duas agências que seram auctorizadas por concurso.

Trata-se, e bem, de proteger a secretaria e os estudantes contra determinadas logros de que ha exemplos, e assim os pretendentes ao estabelecimento das duas agências de negócios universitários, terám, se o projecto do sr. reitor se traduz em facto como nos dizem, de provar perante a reitoria, a sua seriedade e credito, ficando além disso obrigados a prestar caução os que sejam providos no concurso.

Na reunião que se realisou na quinta feira do conselho técnico das obras públicas, tratou-se do projecto do lanço da estrada de serviço de Moimenta da Serra à estação do caminho de ferro de Gouvêa.

O Diário insere hoje uma portaria do sr. ministro da fazenda declarando que as estampilhas das letras passadas em país estrangeiro e pagaveis no reino e ilhas, devem ser inutilizadas pelo accitante no acto do aceite,

Episódio parlamentar

A sessão, ante-hontem, na câmara dos deputados, foi abundante de episódios, por virtude de diversas interpellações e exigências de documentos ao ministro da fazenda que, confuso e numa grande atrapalhação fez affirmações e negativas de mesmissimos factos, ficando ao fim numa situação desgraçada de que a maioria não poude salvá-lo. Foram seus cabrions os srs. Ensébio Nunes e Fuschini, e até o opulento banqueiro Burnay, que está desavindo em contas com determinadas creaturas das que ha tido com parceiros na longa razzia a riqueza do thesour, tomou ares de carácter inactavel e feriu o sr. Espregueira com felicidade, diz um jornal.

Quando aquélle ministro respondia ás saraivadas que supportára, era já tarde e a sala escureceu, havendo necessidade de accender o gaz. Burnay teve este remoque:—a escuridão deu-se exactamente no momento em que o sr. Espregueira fallava do convênio, caso escuro;—deve ter sido, então, um aviso sobrenatural a s. ex.ª. Tendo escurecido completamente, um expectador gritou, assustado:

—O que será isto?
Ao que respondeu outro expectador:
—Ora o que ha de ser! E' que quando o Espregueira falla... até o sol adormece...

Redução no preço da carne

O sr. António Juzarte Paschoal, o fornecedor de carnes de boi que ha cerca de 3 annos ai vem procurando corrigir velhos abusos, luctando corajosamente, e sem auxilio, contra o feudo quasi secular que esse fornecimento tem constituido, auctorisa nos a tornar publico que, desde terça feira proxima, 1 de maio, a carne passa a vender-se nos seus talhos por menos 20 réis em kilo e em cada uma das classes, do que actualmente se está vendendo. A esta resolução o determinou o facto de ultimamente ter havido uma descida no preço do gado.

E assim prova o sr. Paschoal, uma vez mais que o não domina o espirito ganancioso, não obstante o consumidor não ter sabido considerar, tanto como seria justo, os altos serviços que delle tem recebido.

Anniversários

Faz annos hoje o nosso prezadissimo e distincto amigo e collega sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que tantas vezes tem revelado o seu espirito scintillante nas páginas da Resistencia, que tam querido é nesta cidade.

As nossas cordeas felicitações.

Completa tambem o seu anniversário o Joãozinho, sobrinho do nosso querido amigo Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Estatutos—baile

O Centro de instrucção Commercio e Industria, da rua Nova, acaba de receber o alvara de approvação dos seus estatutos, passado pelo governo civil.

—Uma commissão de associados daquella instituição promove allí, no dia 5 de maio proximo, um esplendido baile que denomina—baile das flores.

Carta de Lisboa

Por termos recebido o original hoje de manhã, não poude ser publicada neste numero o que faremos no de quinta feira.

Para os inundados

Do sr. Alberto Machado de Figueiredo, que em tempo residiu nesta cidade e actualmente é um membro distincto do commercio de Manaus, recebeu o editor deste jornal, um chequê de cem mil réis, producto, ao cambio do dia, da quantia de quatrocentos oitenta e tres mil e quinhentos réis que obteve por subscrição entre os seus amigos daquela cidade.

Na carta que escreveu, com data de 5-d'abril, diz o sr. Figueiredo que, tam longe como está desta cidade, que considera como sua, apesar de o não ser, resolveu, logo que teve noticia pela Mala da Europa dos grandes estragos causados pela inundação que houve em fevereiro ultimo, abrir uma subscrição entre os poucos amigos que possui na grande capital do Amazonas, afim de socorrer as familias que foram mais prejudicadas. Como o paquete saia no dia 6, não poude ir tam longe na realização do seu propósito, como desejava. Ainda assim, e sentia-se por isso feliz naquelle momento, a subscrição havia attingido quantia sufficiente para poder cambiar 100.000 réis fortes, e pede para os distribuir, como entender pelas victimas da inundação, entregando a mulher do Terreiro da Erva, que salvou duas creangas, a quantia de dez mil réis.

O sr. Motta principiou hoje a satisfazer os desejos do nosso dedicado compatriota e benemerito cidadão, distribuindo os cem mil réis em harmonia com os seus desejos.

A lista dos contemplados será publicada no nosso jornal, logo que esteja concluida a distribuição.

Em seguida publicamos a lista dos subscriptores, apesar de suspeitarmos de que, procedendo assim, vamos offender a sua reconhecida modestia.

Actos ha, porém, que entenemos que não devem ficar occultos, e sobretudo quando praticados por quem tam longe se encontra da mãe pátria e só se ausentou della para melhorar as suas condições de fortuna. O muito amor que os nossos concidadãos residentes no Brasil dedicam ao seu torrão natal e o grande sacrificio que fizeram afastando-se delle, evidencia-se nas subscrições que no Brasil têm sido abertas e sempre coroadas do melhor êxito para fins patrióticos e caritativos.

Haja vista a subscrição aberta para a construcção de um vaso de guerra e que attingiu uma cifra de mais de 500 contos em moeda brasileira.

Se cá em Portugal houvesse, da partados que têm meios de fortuna, tanta dedicacão pela Patria e pelos desprotegidos da sorte, como a que assim manifesta a colonia portugueza do Brasil, não nos encontraríamos em tam desgraçada situação nem haveria tanto infortunio a lamentar.

Subscrição, em favor, das familias que ficaram reduzidas à miséria, proveniente da grande inundação, do rio Mondogo, em Coimbra.

Alberto Machado Figueiredo	50.000
Manuel D. Baptista	5.000
Amadeu Lago	5.000
Anónimo	10.000
Anónimo	5.000
Silva	5.000
Coutinho	10.000
Silva	10.000
Rodrigues Silva	10.000
José Diogo	10.000
Julio F. Santos	5.000
Tito Corrêa Quinozo	5.000

C. Oliveira Dixos	5.000
J. A. O. Silva	5.000
J. C. Mattos	5.000
J. F. de F.	5.000
José Canavarro	10.000
Um descontente	10.000
Manuel A. C. Pinto	5.000
Augusto O.	10.000
Anónimo	2.000
Manuel Pereira Pinto	2.000
Balthazar	5.000
António G. Santos	5.000
Um amigo do Machado	10.000
Um caipora	5.000
Um felizardo	5.000
José Joaquim Araujo	10.000
Um maçõ	3.000
A. S. U.	2.000
José R. Sobrinho	5.000
João Baptista	10.000
António Barreto	10.000
Cezário Justino	2.000
Raymundo Justino	2.000
António Santos	10.000
Francisco Guimarães	5.000
Maia Guimarães	5.000
Armando M. Oliveira	5.000
José Bernardes	2.000
Eduardo Xixo	5.000
Alexandre da Silva Fernandes	3.500
Gentil Ribeiro	5.000
Camillo	5.000
Hermenegildo Nunes	2.000
António Hollanda	10.000
Simão Teixeira	2.000
Jesuê da Silva	2.000
Manuel Lourenço das Neves Pinto	10.000
Jacinto Botelho	5.000
Clemente Pereira Soares	2.000
Vicente Alves	2.000
Anónimo	5.000
João Araujo	2.000
Alguem	2.000
Abilio Diogo	4.000
Alipio R. Coimbra	5.000
Anthero A. Pereira	2.000
Octávio Castro	5.000
Um portuguez	10.000
Dionisio Velloso	10.000
João J. Maia	10.000
António Costa	5.000
Albano Nobre	5.000
Alberto M. Branco	3.000
Braga	5.000
Gomes Ribeiro	5.000
João Rocha	5.000
F. C. V.	5.000
J. A. Soares	5.000
Francisco Ventilary Junior	5.000
Marcellino P. Ramos	5.000
João Vieira d'Araujo Couto	10.000
J. Fernandes da Silva	10.000
João da Silva Vellido	5.000
Manuel Banço Moreira	5.000
Um lusitano	10.000
A. Peixoto	2.000
Soares Antunes	10.000
Manuel A. d'Oliveira	12.000
Ferreira	5.000
Oscar	5.000
Total	483.500

Espectáculos

Temos ali hoje e amanhã os dois annunciados espectáculos pela companhia do D. Amélia de Lisboa.

Theatro adornado e, não ha dúvida, duns enchentes a cunha.

Uma nota:
Quando ali se representou a Fonte dos Amores, de António Toy, as familias de Coimbra não foram ao theatro:—que a peça era mais fresca que alface; muito livre...

Agora é annunciada a Lagartixa, peça recheada de frescura picante, e a assignatura é toda coberta, havendo já, dizem nos, dificuldade em obter um bilhete. Humanos modos de ver...

Está em Coimbra o sr. Alfredo de Couto, chefe da 3.ª repartição de contabilidade do ministério do reino.

LITTERATURA E ARTE

O COFRE

AO ANTONIO DE NORONHA.

Resolvera voltar a aldêa. Annos se tinham passado numa vida de dissipações, de extravagâncias, esteril e inutil, que lhe havia consumido a fortuna e a mocidade.

Senhor duma boa casa, pouco tempo depois da morte dos paes, estava agora ameaçado duma quasi pobreza, se outra direcção não tomasse.

Cançado, extenuado, por aquella existência sem um fim nobre e elevado que o guiasse na aspiração do unico bem, com a velhice precoce duma mocidade gastada nos vãos gozos duma sociedade devastada pelo sopro impuro dum scepticismo corruptor, perdida a mocidade, para sempre, no grande vácuo das aspirações passadas, sentiu imperiosa necessidade de voltar para a remansosa e santa paz da sua aldêa, para o seio daquellas almas, formadas ao contacto purificante da natureza, para a tranquillidade duma existência repousada, livre de tédio e descrença que a contemplação do mundo nos deixa na alma.

Chegou no fim de dezembro, quando os ramos das arvores, já quasi despidos das suas fôlhas, têm o aspecto aggressivo de braços descarnados, implorando, debalde, socorro nas ultimas convulsões da morte; quando os ultimos gemidos do vento perpassam pelas quebradas e pinhas como almas em agonia...

Era um destes dias. Pelo ceu bronzeo passavam, rápidas, nuvens sobre nuvens, enovelando-se, precipitando se, densas e negras, numa louca correria, qual fumo de colossal locomotiva.

Alguma coisa de pesado opprimia a alma, naquella atmosphera carregada.

Dirigiu se para a sua antiga casa que ficava ao fundo da povoação, um pouco afastada das ultimas habitações.

Ao atravessar a pequena aldêa, caras desconhecidas, ou já esquecidas, fitavam-no com expressões de immensa curiosidade, olhando se interrogativamente.

Em alguns minutos chegou a casa. Então, uma grande tristeza se apossou da sua alma ao vê-la naquelle immenso abandono, quasi em ruínas. Limos cobriam-lhe as paredes, de ha muito por cair, dum verde triste de zinabre; herbas daninhas nasciam no telhado, revolto pelas vertantias; os vidros estavam partidos pelas pedradas do rapazão...

Tudo isto lhe dava um tal cunho de tristeza, que lhe fez entenebrecer a alma numa immensa desolação...

Empurrou a porta, quasi desconjunctada, e entrou.

Subiu a escada e dirigiu se, preso de immensa commoção, para o seu antigo quarto.

Ao atravessar aquella casa solitaria e sinistra no immenso silencio do seu abandono, profunda commoção se apoderou delle, parecendo lhe que aquellas paredes, denegridas e esburacadas, se erguiam cheias de censuras e que o triste sybillar do vento era voz que saia dos buracos, abertos como enormes bocças, para o amaldiçoar...

Tremulo, cambaleante e opprimido, entrou no seu quarto, sentindo a necessidade de ar mais puro. Abriu a janella e, debruçando se sobre o parapeto, sorveu o ar, impregnado de humidade.

A atmosphera continuava pesada e carregada.

As cabeças dos montes escondiam se num denso e negro capello de nuvens. Alguns penedos agru-

pados e envolvidos de nevoeiro semelhavam um castello em ruínas, evocando a lembrança dum passado longiuquo...

Elle agora, mais sereno, passada aquella primeira impressão, evocava tambem a lembrança de outros tempos...

Que contraste não havia entre este dia e aquélle em que parti d'allí! entre este dia de inverno e aquella manhã de primavera! entre esta triste payagem, agora batida e assolada pelo sopro gélido do inverno, e aquella bella natureza em festa, banhada de luz, resplandecente de fulgores e inebriante de perfumes! Sim, como elle se ia agora recordando daquélle dia! como se lhe ia avivando na memória aquella recordação!... Tinha elle dezoito annos, quando deixou a sua risonha aldeia...

Havia, afinal, conseguido licença do pae para partir, e, na véspera do desejado dia, tal alegria sentira que quasi não dormira. Levantando-se, mal rompera a manhã, fóra passear pelos campos, para enganar o tempo, com visões deslumbrantes, dessa vida nova que ia levar, a perpassarem-lhe no cérebro, sonhando, confusamente, com triumphos, glória e celebridade; cheio de contentamento por ver, afinal, a sua ambição realzada, o seu sonho, por se ver prestes a sair daquella aldeia, onde se sentia estoriar, morrer, na immensa nostalgia de uma vigorosa mocidade ardendo por sensações desconhecidas!

(Continúa.)

ATHAYDE DE FÁRIA E MAIA.

Pelo tribunal do commercio da comarca d'Anadia, a requerimento de Sousa & Moraes, successores, da cidade do Porto, foi declarado em estado de fallência a firma A. S. da Costa & Irmão (Augusto Simões da Costa e Manuel Maria Simões da Costa), commerciantes, da Quinta Nova de Bustos, freguesia da Mamarrosa, assignado o prazo de quarenta e cinco dias para a reclamação dos créditos e nomeado Albino Nunes Cordeiro, casado, negociante, da Villa d'Anadia, para administrador da mesma fallida. Não foram nomeados não curadores fiscaes, por não ser ainda conhecida a lista dos credores.

16 Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Ora naquélle dia, Réveillot tinha ordenado o sequestro, e o official ministerial havia levado oito bellos cães de caça que representavam o décuplo do valor do capital e custas. Era uma prevenção, enquanto se esperavam os editaes e a venda.

— Palavra d'honra, dissera Réveillot, ou o fidalgo paga, ou eu faço vender os cães. Julga-se ainda senhor. Hade-se enganar. Cautella!

Attigny estava no jardim com Grand pré e o abbade Orret. Quando viu a filha fez lhe signal para se approximar.

— Filha, disse, adocando a voz, estava á tua espera. Para o mês que vem deves fazer dezoito annos. Casas-te por isso daqui a dois meses.

O coração de Martine bateu com força. Tinha chegado o momento terrivel.

— Posso saber, meu pae, se a sua vontade mudou, e que marido me destina?

Encerramento das lojas de mercearia

PEDIDO

A comissão que promoveu e levou a effeito o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, das 3 horas ás 7 da tarde, vem pedir a todos os srs. estudantes que vivem em republicas, a todas as casas que recebem académicos e a todas as familias, o favor de mandarem comprar os géneros de que precisem em suas casas aos domingos, antes das 3 horas da tarde, embora em satisfação a este pedido tenham a principio alguma contrariedade, favor que a comissão espera seja attendido, para assim poder dar cabal comprimeto ao que se propôs realizar a unificação da hora do encerramento geral.

Para esse fim a comissão appella para o público e para todos, pedindo que auxiliem neste propósito como é de justiça.

Coimbra, 26 d'abril de 1900.

Cassiano A. Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira.

Nova moeda

Na casa da moeda foram já cunhados 60 contos de moedas de nickel, do valôr de 100 réis, que só seram postas em circulação depois de recolhidas as de prata e do mesmo valôr que andam em giro.

PUBLICAÇÕES

Francisco Alexandrino — O Passado — Coimbra — 1900.

Este volume, que á captivante gentileza do seu auctor devemos, trouxe-nos uma gratissima surpresa: — a de que as letras portuguezas podem contar com mais um escriptor, que ha de ser illustre, ao mesmo tempo que surge no meio fecundo da nossa litteratura um novo poeta que alia a uma forma elegante, cuidada e feliz uma alma de artista, sentida e delicada. Porque, para nós, O Passado do sr. F. Alexandrino foi uma verdadeira surpresa.

Lendo o seu livro, cada vez

O conde d'Attigny designou-o barão.

— Aquí tens o teu marido. Vemha, abbade, deixemo los sós.

— E' inútil, disse Martine. Não quero casar-me.

O conde tinha-se afastado. Tornou a voltar.

— Não ouvi bem.

— Disse que não queria casar-me.

— Ai tem! Não lhe tinha eu dito?

— Não quer? disse o conde estupefacto. E quem foi que lhe deu o direito de ter querer em minha casa?

— Não hei de casar-me; disse Martine com os olhos baixos, mas sem lhe tremer a voz.

O conde avançou pallido. Os olhos azues fuzillavam.

— Meu amigo... tartamudeou Grand-pré.

O conde d'Attigny apertou o braço da filha.

— Ha de casar-se, ouviu? Ou então para um convento!...

Martine deu um grito.

— O senhor esmagou-me o pulso.

Aquélle grito fez o effeito dum cântaro d'água sobre a cólera do conde. Teve vergonha da sua brutalidade. Com o dedo apontou a porta á filha.

— Suba!

Martine obedeceu, mas, ao chegar á porta voltou se para o grupo dos três homens e disse:

— Nunca...

em nós se foi radicando mais um grande sentimento de estima pela alma do poeta, que reconhecemos terna, delicada e amorosa. Todo elle, este attrahente livro, é um poema de saúde e de amor; mas tracejado em tam finos traços, colorido de tam esmorecidas côres, que ce esbate num fundo doce de amarpa e resignada dôr.

Tem bellêsas de forma e grandes delicadêsas de poeta; e pena temos nós de não poder transcrever aqui uma das suas composições completas. Mas indiquemos, ao menos:

.....
Foi lá, naquella aldeia alegre e perfumada,
Onde ha sempre a vibrar o som duma cantiga.
Que eu conheci aquella lugêna rapariga
Que soube enamorar-me e ser enamorada.

As fontes lnda têm guardada a imagem della!
Nunca um retrato assiu, meu Deus, pôde apagar-se!
Ao vê-lo ham de julgar que seja alguma estrela
Que ficou, esquecida, allí, a namorar-se!

.....
Tu já não trêz, aldeia, agora, essa frescura
Que te dava o seu peito pelo estio;
A luz do teu nar tambem é menos pura
E só dizem tristezza as águas do teu rio!

Já não brilham no céu muitas estrelas,
Desde que se apagou o seu olhar dormente...
Já não vos sei cantar, minhas canções singelas...
A bôca só aa tem... quando a nossa alma se sente!

.....
E tudo me ficou perdido, para além!
Meu dolo coraçol que te valeu sonhar?...
Se havia de perder aquelle universo bem,
Era melhor perder o dia de o recordar!

.....

E com esta transcrição d'algumas quadras damos ligeira ideia da natureza e valor do livro, que todos que o lerem ham de saber comprehender e amar.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XI

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;
«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;
«Só pela farrona de as chamar suas tem gosto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advieio;
«Comem-lhe sempre outros os figos e a ella arrebeita-lhe a bôcca.»
Resistencia n.º 508.

No artigo antecedente, analysando aquella providência que um ministro teve a previdência de expedir sobre esta questão, demonstrei como as suas rectas intenções e fino espirito de justiça,

E saiu.

O barão de Grand pré, intimamente muito triste com o facto que tomava como um capricho de creança voluntariosa, experimentava contar as pedras da rua; o abbade Orret, de breviário de baixo do braço, parecia não ter ouvido nada, e recitava padre nossos, em voz baixa, com as mãos mettidas nas mangas da batina.

A scena passára-se debaixo das janellas de Martine.

Abriu se a janella do quarto. Martine appareceu; mas foi-se quasi logo.

De repente, os primeiros compassos da *marcha funebre de Chopin* vieram ferir-lhes os ouvidos. Aquella música penetrante, cujas notas monótonas, sem variação, nos apertam o coração com uma angústia inexprimivel eram traduzidas pela pobre menina com uma intensidade de dôr tal que o próprio barão de Grand-pré se commoveu. Aquélle bater funebre parecia vir dum tambor de luto acompanhando um caixão.

Martine chorava as suas alegrias de creança o seu amor casto. Era na verdade um enterro, o enterro dos seus sorrisos e da sua felicidade.

— Desafia-me, disse o conde d'Attigny com os dentes cerrados, as sobranceiras ameaçadoras.

E, debruçando-se sobre o ab-

tendo-o exposto a elle alguma balla ou lanho no corpo, renderam á celebrada burocracia da quem e dalem-mar um criminoso e grosseiro, mas rendoso e prolongado regabofe...

Porque — desenganem-se! — depois daquella providência, não ha peitas nem peitos capazes de arcar com o... peso das Terras chamadas da «Ribeira-Peixe», pertencentes ao Estado...

Tambem se viu do 3.º artigo desta 2.ª série — *Resistencia* n.º 486 de 19 de outubro último — que, mediante 40 contos de réis — allí... á prêta, fóra o que escorre... — um funcionário administrativo, de confiança régia, começando por informar, erradamente, o seu superior, acabou por fazer cousa bem differente do que este lhe mandára; e defraudou, conscientemente, importantes interesses de quem o formára, reformar, prebendára e até o marcára com uma chapa... do seu conselho.

E mais se viu, na *Resistencia* n.º 490, 494 e 495, de 2, 16 e 19 de novembro, um outro funcionario, de igual ou mais selecta confiança, igualmente... chapado e melhor prebendado, com mais crachás, até banda á cintura e faixa de procer, exceder a ponto de contrariar a auctorisação superior que, em termos restrictos, lhe fóra dada.

Finalmente, daquélles e doutros artigos meus, publicados aqui e no *Universal*, que não recom pilo nem relembro agora porque bem massado já deve estar quem os leu uma vez; de tudo quanto tenho publicado sobre esta questão, — só não veria quem não quizesse ver que:

Foi superior e devidamente reconhecido e até insinuado aos denunciante interessados o di-reito de, por meio das competentes acções em juizo, reivindicarem para o Estado o dominio e posse dum terreno que allegam, com documentos, pertencer a este e estar usurpado por uma firma tam honesta que, depois da denuncia, confessa ser elle effectivamente do Estado, mas estar encravado em propriedades suas e, por isso, propõe a sua troca ou cedência.

Em consequência dum processo, com relatórios, informações, documentos, etc. foi mandado

bade Orret, disse lhe algumas palavras em voz baixa. O abbade inclinou se.

— E' muito justo! disse.

E entrou no castello. Um instante depois batia á porta de Martine. Martine não ouviu. O abbade Orret abriu a porta:

— Minha querida filha, disse o abbade, o senhor conde mandalhe fechar o piano e entregar-me a chave para lhe levar.

V

No correr do dia, o conde mandou dizer a Martine que não saísse do quarto e que esperasse pelo abbade Orret. Veiu na verdade ter com ella. Depois de a ter beijado na testa, e de se haver commodamente instalado num *fauteuil*, pegou na caixa de rapé que começou a fazer girar entre os dedos. O abbade Orret era um homem de trinta e cinco a quarenta annos; a cara vermelha e branca suja por uma barba de oito dias era enquadada por cabellos louros e compridos.

Depois dalguns minutos disse: — Minha querida filha, o senhor seu pae pediu-me que a preparasse pelo recolhimento a receber o sagrado sacramento do matrimonio. Está disposta a ouvir-me?

Martine baixou a cabeça, sem força para dizer palavra.

(Continúa)

demarcar e confrontar o dito terreno do Estado, afim de se poder apreciar e resolver ulteriormente, em harmonia com os interesses da Fazenda Pública.

E aquélles a quem isto incumbem cumprir, dum lado falsearam o mandato, fazendo obra unicamente pela confissão do usurpador, que é graciosa e, por outro lado, denegam aos denunciante os meios de comprovar em juizo, a sua allegação, que é documentada!

Só não terá visto quem não quis ver, como:

Apezar de todas essas torpezas, tendo o mesmo ministro autorizado o governador da provincia a, unicamente, aceitar o terreno offerecido em troca dum *enclave*, para, verificado este e demarcado aquélle, se lavrar depois um *auto da troca que definitivamente se resolvesse effectuar*, — o tal governador, vendo o ministro fóra do poder, justamente: não acceptou o que devia, mas cedeu o que não podia...

Só quem não quizer ver é que não verá quanto o fisco é lezado e prejudicado com isso; e que todos estes enormes prejuizos não provêm de incúria carnal ou desleixo, mas sim do olho vivo, mão firme e pé leve daquélles que, em vez de zelar, lezam os interesses que lhes estão confiados.

E' consciênte e proficientemente defraudada... a ordem. Se ella é tam rica e os frades sam tam poucos...

O... que traz as Terras da «Ribeira-Peixe» sonegadas não as goza, é verdade; mas tem aí polvora inglesa para fazer fogo contra o próprio senhorio que lh'as deixa chamar delle, fazer dellas o que quizer... até vendê-las, por conta e risco do dono que é quem paga tudo!

Parece pêta, mas não é. E aqui têm a prova:

Por uma só escriptura pública, de 23 de junho de 1891, comprou a firma Valle-Flôr & C.ª uma immensidade de prédios urbanos e rústicos, situados nesta ilha, os quaes todos, ou parte d'elles, só ao Banco Nacional Ultramarino estavam hypothecados por mais de 400 contos de réis, além de varias outras hypothecas que sobre elles pesavam.

Para maior clareza, nessa mesma escriptura se consignou a obrigação de a firma compradora pagar ao referido banco o seu crédito hypothecario de 400 e tantos contos. Era público e notório, ao tempo, quanto aquella firma pagava ou tomava a sua conta dessas e doutras dividas do vendedor. — Ambos os gerentes da Agência do banco credor deviam ter feito o cálculo exacto.

Um d'elles já era de ha muito, foi no acto da escriptura e continuava sendo assessor, tanto da benemérita firma compradora como do bemaventurado vendedor; — e o outro, como tem sempre a caraça e as patas inchadas, o dorso vergado, a forma e a firma tortas e...

porque não era preciso, não figurou nem foi ouvido no caso; mas sabia de tudo. — Todas as principaes auctoridades fiscaes, concelhias e comarcãs viviam, na occasião, de casa e pucarinho com o comprador e com o vendedor. Não houve, nem ha, ninguem que não soubesse quanto esses prédios realmente custaram...

— Mas a contribuição de registro paga pela transmissão de todos elles foi de 6 %, apenas, sobre 180 contos, segundo reza o respectivo talão transcripto no corpo da escriptura!!!

Só pelo facto de garantirem a hypotheca dos 400 e tantos contos de réis ao Banco Ultramarino; só por isso não podia a contribuição de registro ser liquidada sobre quantia inferior a 1:200 contos...

O porco em pé da Agência, es carrachado na giba do Focadito da dita, ditou e o agnus notário resalvou os créditos hypothecários por meio de géneros colonias e mobiliários existentes nos prédios vendidos... Bambocha!...

Mas é que dentro dessa enorme fortuna que as *Novidades* lamentavam e eu ainda mais la mento, foi deitada pela janella fóra; entre esses milhentos pré dios, há um que está registado na conservatória da comarca sob o n.º 185, com o nome de «*Terras d'Angra de S. João e 16-grande*», que — tem 12 kilómetros de frente para o mar, medindo uma superfície de 10 mil hectares dos mais férteis terrenos da ilha de S. Thomé e cobertos de gigan tescas árvores de madeira... an nunciou o vendedor e é certo. Tam certo que desse prédio n.º 185 revenderam-se logo mais de 8 mil hectares de terrenos incol tos, parte dos quaes sam hoje as sete florescentes roças, **Colô nia Açoriana, Micon dó, Amparo, Angra toldo, Aliança, Coim bra e Angobó** — e a outra parte dará outras tantas ou mais que estão por baptisar. — Os quaes 8 mil hectares, à razão só de 5 réis o metro quadrado, co mo fóram computados para os effeitos da contribuição de regis tro, deram 400 contos; e as res pectivas madeiras deram 800 con tos: somma—1:200 contos, quan tia por que se acham hypotheca dos ao sr. conde de Valle Flôr!...

Não é pês, não. Consta de documentos e registos públicos. A fazenda nacional perdeu centenas de contos de réis; e o Banco Ultramarino esteve em ris co de perder o seu crédito. — pri vilegiado sim, mas não tanto que obstasse à pena de nullidade do contracto de compra e venda, por falta da contribuição devida; nem ás multas correspondentes à tam escandalosa burla!...

— Não houve ignorância, incuria, nem desleixo de ninguém. Tam bem não foi por graça nem obra da «*Ribeira Peixe*» que, por, ora, não faz obras nem graças; — mas por... amor della e de quem teve e já não tem a honra de a chamar sua.

Podera conservá-la!... Com a magra isca da minha denuncia, tam magra que nem valia o pa pel sellado nella empregado, eram todos a pescar em quantas ribei ras, bahias e praias o homem com prára, herdára ou, por qualquer fórma adquirira! Até numa reles *Prainha*, dádiva d'alforria a uns tristes escravos que, por mera e benéfica tutela sobre os ditos, elle explora; até allí lhe deitavam o anzol!...

Pois fiquem-se para aí com a isca e com o anzol que já não vai limpo, — diz elle: e vam pescar a... outra parte.

S. Thomé 31 de março de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNÚNCIOS

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Comércio
Coimbra

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a em prestar nas mencionadas condi ções.

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Affonso de Barros

66 — Calcada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs fre guezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em caseiri ras como em Zephires oxfordes e percaes nacionaes e extranjei ros de superior qualidade phan tasia de tecidos e solidez nas cô res.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habili tado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *tailleur* com a má xima competência.

Acaba de contratar um cami seiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisells*, casacos e saias de fus tão branco, etc., etc.

VENDA

Faz se em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde do dia 6 de maio próximo, de uma morada de casas d'abitacão, ainda novas, barrações para accomo dações e mais pertencas e quintal pegado todo murado, muito bem situado e saudável com mais de 125 larangeiras e varias outras árvores de fructo, fonte e bom depósito d'agua, etc, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade de Coimbra; e mais se ven dem uma grande porção de livros novos e usados, bõa secretária, sua cadeira, e uma mesa tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc. tudo pode ser visto e exami nado todos os dias desde o meio dia as 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer daquelles objectos, e se darão alguns esclarecimen tos.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em di versos gostos e formatos. Satis fazem se quaesquer encomen das com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fá brica.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.
Antigo Hotel Mondego se dis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro. —
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra se zões. F- bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron chiite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta mente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piúlas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gri salho a sua vitalidade e formo sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Deposito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85. — Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cas sel) — Exquisita preparação para aformosear o cabello — Exurpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o touca dor e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fah nestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta mente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mon dego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e ar tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores au ctors. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarre ga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços com modos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hy draulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydrau lica.

A venda nos principaes esta belecimentos de ferragens, de drogeries e de materiaes de cons trucção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 49, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carva lho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 às 11 da man hã e das 3 às 4 da tarde e cha madas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, par ticipa aos seus freguezes que já tem a venda limpreia guizada e de escabeche, preparada pelo sys tema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser fei tos ao signatárto.

António Soares Lapa.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 675 réis.
 Sem estampilha — Anno, 2740 réis; semestre, 1370 réis; trimestre, 685 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Largo d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

1.º DE MAIO

Em Coimbra, como em Lisboa, como no Porto, como, enfim, em todos os centros laboriosos do mundo, houve a manifestação do povo trabalhador no dia primeiro de maio.

Têm todas as religiões os seus dias de festa; e a religião mais nobre e bella de todas as religiões, a mais augusta e sacrosanta, a do trabalho, tem também o seu dia de festa; — por ora aproveitado em ordeiras manifestações de reclamação de direitos e de garantias, mas que num futuro, porventura próximo, ha de ser destinado à consagração grandiosa e solemne, annualmente repetida, dos grandes educadores das massas proletárias, dos dedicados amigos das classes trabalhadoras, dessas figuras grandiosas que têm creado para o povo as, por enquanto, fugitivas garantias do presente, preparando-lhes a preponderante situação que lhes reserva o futuro.

E é consolador dos espiritos observadores e reflectidos, para os quaes ha superior a todas as leis moraes a suprema lei da solidariedade humana, ao lançarem os olhos para o passado verem como successivamente os servos da gleba d'hoiem têm vindo successivamente subindo, num movimento progressivo embora lento, até à consciencia superior do seu valor.

E não ha já hoje homem de illustração e de alma aberta á concepção do bem e da dignidade humana, que não sinta a acalentá-lo a esperança, avigorada pelos factos, de que amanhã as classes que trabalham e que produzem, deixarão de ser as eternamente exploradas por uma minoria egoísta e má, que ainda hoje conserva nas mãos toda a força e todo o poder.

Porque, indecoroso é o facto mas atrozmente verdadeiro, ainda hoje domina ovante na sua exploração do trabalho a sociedade capitalista, que vai enchendo os cofres com o ouro produzido pela fadiga do trabalhador.

Por certo não poderá aspirar-se a uma situação incompatível com a dignidade do homem, a da abolição do trabalho, nem o proletario pensa em que, num estado social novo, deixará de traba-

lhar. Conceito seria este tam imbecil e grosseiro que ninguém o acceptaria; e por isso não é esta a aspiração dos povos. Os operários que, presentemente, produzem o sufficiente para enriquecerem o empresário, obtêm o meramente indispensavel para não morrerem de fome.

Vivendo uma vida animal, esmagados de injustiças e de extorções, vêem minguar o pão dos filhos, ao passo que de notas de banco se abarrotam as burras.

E por isso o que se pretende alcançar, a conquista que já vai em via de realização, no movimento impetuoso de disciplinadas energias que se notam no movimento socialista, é a dum estado social em que a par se desenvolvam e progridam harmónicos o capital e o trabalho. A burguesia dominante deixará de existir; e as classes operárias, fortes do seu direito e revestidas das condições que serão as garantias do seu progresso, formarão uma sociedade nova, dominada pelos principios superiores da moral e da justiça.

«A Lucta»

Com este titulo, saiu no dia 1 de maio, em Lisboa, o primeiro numero do diario socialista da cooperativa *A Liberta*.

O novo jornal apresenta-se muito bem redigido, sendo de esperar que o povo operário, a cuja defeza especialmente se destina, lhe dê todo o auxilio de que elle necessita.

Fazem parte da redacção de *A Lucta* os nossos amigos e collegas José de Macedo, que é o seu redactor principal, e Gomes dos Santos.

A Lucta desejamos um largo e risonho futuro.

Liberdade d'imprensa

O julgamento, por abuso de liberdade de imprensa, dos srs. Sanches Barreto, redactor do *Povo da Figueira*, jornal que se publicou naquella cidade, e do sr. Carlos Pereira, editor do mesmo jornal, terminou pela condemnação do sr. Barreto, em 3 meses de prisão correccional e 30 dias de multa a 400 réis diários; e do sr. Carlos Pereira em dois meses de prisão e 20 dias de multa igualmente a 400 réis, crescendo ainda, para um e outro, o pagamento das custas e sellos do processo.

Parece que o sr. Sanches Barreto appellou da sentença.

O sr. dr. Leitão e Cunha foi nomeado revisor da imprensa da Universidade.

Sam addiadas as côrtes?

Parece que o boato do addiamento das côrtes para novembro vai tor' ando foros de caso assente. Determina o, segundo versão que nos traz um jornal, o propósito de as mesmas côrtes não perderem a sua qualidade de constituintes (?!), e a de dar margem a que se fortaleça a saúde do sr. José Luciano de Castro. Para decretá-lo resta, diz se, que esteja approved o orçamento geral do Estado.

A discussão a propósito levantada na imprensa regeneradora é interessante, pois que della realta esta coisa:

Que para evitar o addiamento houve a intenção de levar o sr. José Luciano a fazer-se substituir na presidência do conselho pelo sr. Beirão, mas que s. ex.ª nem ao menos consentiu em ficar na presidência mas sem pasta. Esse expediente não pegou e então houve que recorrer ao outro, ao addiamento de que resulta uma dupla vantagem.

A morbidez do organismo do sr. José Luciano assemelha-se a morbidez organica do ministério; e então com o addiamento de-se a dois males dum assentada: — furtando-se o sr. José Luciano á fadiga de debates parlamentares ou á preoccupação de espirito pelo que sejam as sessões a que não possa comparecer, e poupando-se o governo as saravadas dos impacientes regeneradores e a tortura que lhe infligem os deputados pelo Porto.

Outra especie de expediente, pois, o addiamento. Mas não é de admirar; que a vida administrativa dos partidos da monarchia não se distingue se não por expedientes de bregeirolas sem confiança nem critério.

Convénio

O ministro da fazenda insiste na intenção de negociar com os crédores externos um convénio de cujas bases resultará um enorme abalo para a nossa autonomia administrativa, e para a economia nacional. Porque, dando a esses crédores, como é seu propósito, todos os rendimentos das alfandegas, que fiscalizaram, — como começo da administração estrangeira —, e não dando o restante das receitas públicas para as despesas ordinárias do estado, aggravadas com tantissimas liberalidades, resultará que nada fica para dar aos crédores internos. sem falar ainda do aggravamento desmedido que se operará no deficit. Isto é, um calamitoso desequilibrio económico em perspectiva.

Que não pesa ao sr. Espregueira, contanto que obtenha um empréstimo que alimente por mais uma meia dúzia de meses a vida do ministério, em estonteante pagodeira...

Depois... que importa o futuro? Hoje, é a preoccupação; e o povo que não vê, sentirá ao deante os effeitos de tamanha e tam duradoira cegueira.

Carta de Lisboa

27 de abril.

Eu serei porventura enfadonho, afirmando-lhes, uma vez mais, que o movimento de protesto se accentua e que o partido republicano marcha cada vez melhor.

Mas perdoem me a insistência, pelo valor e pela significação dos factos.

Escrevo para um jornal retintamente republicano, que, como tal, ha de ter quasi exclusivamente leitores escolhidos entre os que aneiam por vêr o país em trar numa nova phase de vida.

E que melhor lhes posso dizer que annunciar lhes que cresce a onda dos desgostos e que segue desassombradamente uma marcha de triumpho o partido unico que pôde trazer para o país uma aurora de resurreição?

A'cerca do partido um facto d'ordem interna me commove neste instante, como uma afirmação de vitalidade, de boa paz e de harmonia.

Foi o que se passou hontem á noite.

O Directorio teve uma das suas reuniões para as quaes convida representantes de diversas colleidades republicanas, no intento, tam digno d'applauso, de se operar de common accordo, de se trocarem impressões, de se colhefem alvitres.

Tratava-se do comício em Lisboa, que devia realizar-se no dia em que este jornal apparece em casa do leitor.

O presidente do Directorio apresentou um inconveniente a realização do comício nesse dia. No Porto realizava se no mesmo dia outra reunião. Allí faziam todo o empenho em que lá fôsem os seus deputados. Mas, por outro lado, a presença dos deputados era imprescindivel em Lisboa. Não seria conveniente adiar por isso a reunião de Lisboa para o domingo seguinte?

Todos, *uma voz*, se mostraram d'accordo. — A presença dos deputados republicanos a reunião de Lisboa era imprescindivel e, sendo o Porto que os elegera, não era elle que devia esperar por Lisboa.

Poucas horas depois de ter saído desta reunião, com a grata impressão com que se deixa sempre uma reunião onde todos nos encontramos d'accordo, deparava se me um telegramma do Porto com este informe:

«Foi adiado um comício que devia realizar-se no domingo. Assim o resolveu a commissão municipal, para não privar o comício de Lisboa da presença dos deputados republicanos.»

Quando este telegramma me chegou ás mãos, eu tive primeiro uma penosa impressão de contrariedade. — Pareceu-me deploravel que, estando annunciados dois comícios no país, não se realizasse nenhum.

Mas depois vi o que havia de bellamente significativo no fundo do facto.

Vinha a ser isto: os republica-

nos de Lisboa, mostrando todo o empenho em auxiliar os republicanos do Porto e estes querendo auxiliar aquelles; estes sacrificando-se por aquelles e aquelles por estes; uns e outros declinando primazias e trabalhando pela causa geral, de todos.

Foi isto que passou a impressionar-me e que neste momento ainda me commove, como uma garantia de que melhores dias, nessa nova era, estão reservados para o meu país.

Quanto ao protesto, ha sobretudo uma nota que me fere a alma.

E' o acolhimento que tem tido a idéa, da iniciatura dum correccionario do Porto, de se organizar um batalhão de voluntários portugueses, para ir combater ao lado dos boers, pela sua causa.

Não discuto neste momento, se a idéa é de difficil, ou impossivel execução.

O que me importa, é a maneira como ella foi recebida.

Todos os dias eu tenho visto homens offercerem-se para tomarem parte nesse batalhão e com uma vontade e um entusiasmo que se impõem a commoção.

Pôde suppôr alguém que esses homens sam o que é d'uso chamar se *raivos* — quaesquer miseraveis dos que arrastam a vida, sem pão e sem trabalho, dormindo nos bancos dos passeios e em escadas.

Todavia não sam.

E' certo que ainda não enxerguei entre elles qualquer frequentador de S. Carlos ou da Havana.

Mas sam homens robustos, saos, que se vê estarem habituados ao trabalho — e alguns delles exercitando profissões que não sam dos menos considerados.

Muitos serviram no exército ou na armada como sargentos, cabos e soldados.

Affirma se assim que, ao passo que temos um governo tam cobarde e tam indigno que não hesitou em fazer do país um instrumento contra o Transwaal, ha tambem homens do povo que não hesitam em ir expôr a sua vida em favor do mesmo Transwaal.

Ha decerto nesta affirmiação alguma cousa de consolador, de grande, que ajuda a demonstrar que nem tudo é lama aqui — neste país onde aliás medram os mais repugnantes monstros.

Com o protesto contra o que se passou com a Inglaterra e com o Transwaal, começa de conjugar-se outro por igual justo e patriótico. E' o que se refere ao convénio.

Os factos estão demonstrando de sobra que o governo trama com effeito um accôrdo com os crédores, pelo qual serão augmentados os encargos da divida em três mil quinhentos e tantos contos e donde resultará o estabelecimento da administração estrangeira pela representação dos crédores na junta do crédito publico.

A irritante attitudo mantida a tal respeito pelo ministro da fa-

zenda não deixa que subsistam quaesquer dúvidas.

O ministro, interrogado sobre se é verdade existirem ou não negociações com taes bases, foge, escapa-se, não diz palavra.

Quanto tem dito sobre o assumpto sem responder se taes negociações existem ou não, só tem servido para demonstrar que ellas existem de facto.

D'est arte, o que parecia um monstruoso absurdo, pois na verdade é inacreditavel que um país vá offerecer-se para fazer mais e para ser tutelado, vai, como nunca, merecendo fé e attenção.

A opinião vai se formando, prometendo uma resistência séria. As próprias opposições monarchicas de boa ou má fé, preparam-se para uma acção enérgica.

Pelo que me consta, essa acção será exercida principalmente pelos srs. Augusto Fuschini, Dias Ferreira, Marianno de Carvalho e João Franco.

De sobra me tenho occupado aqui do assumpto e n'esse facto está a prova de que applaudo o movimento iniciado — tanto mais amplo melhor.

A chamada conversão tantas vezes o tenho dito, é uma questão de vida ou de morte.

Ella visa simplesmente ao empréstimo, e por isso mesmo não pôde fazer-se senão nas mais rufinosas condições.

Sendo este o dilemma, ou reagimos ou morremos. F. B.

Do mal, o menos

Diz-se que o sr. D. Carlos não vai a Paris, em virtude da má impressão que produziu em França a quebra de neutralidade do governo português na questão do Transvaal. Se a assim é, temos uma pequena compensação das exploráveis consequências que podem derivar do acto praticado pelo governo.

No Museu d'antiquidades do Instituto já se acha collocado um dos pavimentos de mosaico vindos de Condeixa.

E' feito com pedras pretas e brancas, de ornatos geométricos, ou representando vasos e armas.

Havia sido restaurado no tempo dos Romanos.

Procede-se agora ao assentamento do outro, que é feito tambem de pedras de duas cores, a excepção do busto central, e representa o *labyrintho* de Creta. O assumpto parece ter sido da sympathia dos mosaicistas, e encontra-se ainda em cathedraes da idade média, apesar do escabroso da historia: os amores da bella Pasiphae, mulher de Minos, por um touro branco, que o marido metteu em casa sem tomar precauções. Dos amores saiu o *Minotauro*, que occupa o centro do desenho do *labyrintho*. Vê-se apenas o busto armado de pontas, como o touro seu pae.

Dizem, que foi por isso que Minos viu que não podia ser seu filho. Coisas da mythologia, que agente agora não entende.

Este *labyrintho* não offerece complicação alguma.

Não é como o de Creta, do qual disse Ovídio, num latim que é uma vergonha não nos lembrar agora: *que o proprio inventor, se se visse dentro delle, lhe havia de custar a sair*.

Não! Entrada a porta, a dificuldade é andar, que se vai *fatalmente* com o Minotauro.

Se o plano de Roma fôsse assim, não ficaria tanta gente sem ver o papa.

Desde que se entre a porta, chega-se finalmente ao fim. Não é um problema sciéntifico, é uma formatura.

A justificação duma "interview,"

Num dos últimos dias do pretérito mês d'abril tive uma *interview* com uma personagem eminentemente collocada na politica portugueza acerca da violação da neutralidade pelo governo praticada em favor da Inglaterra, ou, por outra, obrigado pelo rei a proceder nesse sentido sob pena de immediata expulsão do poder que ha mais de 3 annos occupa para desgraça do país.

A Europa continental permanece indifferente no seu feroz egoismo *vis à-vis* da guerra anglo boer orangista, e só a Rússia procura pacientemente um pretexto para uma intervenção diplomática.

Desde os fins de 1899 que a Rússia enviou regimentos para as fronteiras nordeste do Afghistan; a diplomacia moscovita continua em reserva enquanto não chega a oportunidade de se proceder, e é norteando a sua politica pela razão apresentada pelos seus habéis diplomatas que a chancellaria de Saint-Petersbourg procura ganhar tempo até ver onde chega o movimento da opinião na França e na Alemanha, e a futura attitude desses governos.

Enquanto a Inglaterra respeitou rigorosamente o principio do mútuo respeito e segurança internacional, a Rússia manteve-se em reserva, porque na verdade não encontrava nem podia encontrar pretexto para uma acção diplomática, continuando ainda assim a enviar mais tropas para o Oriente.

Mas a violação da neutralidade portugueza forneceu imprudentemente um sério pretexto para uma acção diplomática da Rússia, e é nessa hypóthese que os animos se encontram neste momento profundamente alarmados, tanto em Londres, onde está o auctor, como em Lisboa onde se alberga o cúmplice.

A situação internacional pôde soffrer dum para outro momento uma profunda e sensível alteração, e é prevendo os inconvenientes desse futuro facto que uma importante personagem politica quasi se me offereceu para uma *interview*, na qual pretende declinar habilmente — diga-se a verdade — a responsabilidade do governo nas potências europeas!

Ora, na verdade, a adopção de semelhante expediente é uma ingenuidade que nada remedeia; mas como a estas horas a opinião pública já está farta de saber o que na referida *interview* se declarou, resolvi a confeção do presente artigo para fazer a apreciação dalguns pontos dos quaes divirjo profundamente:

Em primeiro logar, o meu *entrevistado* declarou peremptoriamente que com a Europa continental não se pôde contar para coisa alguma, porque a astuta Alemanha, que em principio se havia constituído em defensora e protectora do Transvaal, vê-se agora obrigada por um tratado secreto a caminhar d'accordo com a Inglaterra na solução de todas as questões africanas. A França, depois do vergonhoso desaire de Fashoda, não está disposta a metter-se em novas aventuras. E por último a Rússia, que nada tem com os negocios de Africa, que de perto a não affectam, tem toda a sua attracção concentrada no Oriente, sendo o supremo objectivo de toda a sua politica externa a questão do Afghistan.

Discordo sensivelmente desta afirmativa. E' verdade que a primeira vista tudo parece justificá-la; mas a indifferente attitude da Europa continental obedece a causas múltiples que lhe difficultam uma enérgica intervenção diplomática no conflicto anglo-transvaaliano; mas esta attitude pôde

soffrer grande modificação dentro dalgumas semanas, porquanto a ignobil infracção da neutralidade portugueza pôde precipitar um tremendo *casus belli* no Oriente, e o desenlace da questão do Afghistan pôde ser ensanguentado por uma pavorosa conflagração na Asia central entre a Rússia e a Inglaterra.

A França, a fidelissima aliada da Rússia, tem muitos e importantes interesses na India, na China, e, sobretudo, na península transgangeica ou indo-chinês, e não é de presumir que sacrifique todos esses interesses, mantendo-se neutral no futuro e próximo conflicto anglo russo.

A Alemanha, que actualmente tem interesses de summa importância na Africa Austral, pôde amanhã preferir sacrificar os numa luta com a Inglaterra no continente negro, em troca dum bom quinhão na India inglesa.

Portanto, dada a hypóthese da luta tam imprudentemente provocada pela violação da neutralidade portugueza surgir na Asia central, é infallivel que a França e a Alemanha acompanharão a Rússia nessa pavorosa conflagração, partilhando brilhantemente a sua glória e dividindo a India conquistada de parceria com o império moscovita, que não pôde submeter o Deccan (parte meridional da península hindustânica) ao seu dominio.

E' por isso muito natural que a Rússia alargando assombrosamente o seu já vasto império com a incorporação do Indústão (parte septentrional da referida península), onde o riquissimo valle do Ganges lhe pôde porporcionar formidavelmente o impulso do seu commercio e da sua industria, reserve, como compensação devida pela sua preciosa cooperação, as suas duas aliadas — França e Alemanha — o Deccan, que certamente será dividido entre as duas poderosas potências, talvez prestes a alliar-se, do que é uma prova a projectada visita de Guilherme II a Paris, aproveitando-se habilmente pretexto da exposição.

Em vista do que fica exposto é prematura e bastante contestavel a affirmação do meu illustre *entrevistado* de que com a Europa continental é escusado contar-se.

Da mesma forma a affrontosa esperança de que o Transvaal e o Orange serão finalmente submettidos pela Inglaterra, é apenas uma allucinação d'espíritos amadrontados pela enérgica attitude que a Rússia começa a adoptar.

FAZENDA JUNIOR.

Empreitada

A câmara municipal fez annunciar, por editaes, que no próximo dia 17 dará de arrematação, que terá logar nos paços do concelho, a construcção de dois muros de suporte, um na alameda de Mont'Arroyo, próximo da antiga serventia do velho matadouro, e outro junto á nova rua que liga a Avenida Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, com o bairro de Mont'Arroyo. As condições da arrematação estão pautadas na repartição d'obras municipaes em todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O rendimento das linhas do caminho de ferro da companhia real renderam, desde janeiro a 22 de abril passado, a somma de réis 1.203:012:000.

O sr. Juzarte Paschoal começou effectivamente ante-hontem a vender a carne nos seus talhos por menos 20 réis em kilo e em cada uma das classes.

Theatro Principe Real

A Lagartixa. E' destas peças de theatro que se não analysam nem se criticam, coisas de que a gente ri sem saber porquê; como sorrimos ao ver uma deformidade organica, como rimos de um velho que escorrega e cae na rua.

Querer encontrar n' *A Lagartixa* a these — que qualquer parisiense de baixo estofado é capaz de ser tomada na provincia por uma grande dama, é querer sustentar um principio de creada de servir.

Seria pueril affirmar que uma cosinheira lisboeta podesse ser tomada por dama da corte em Celorico da Beira, apesar de todo o *flirt* galante com a municipal que nos garante as Instituições que felizmente nos regem, e nos corrige o desmando de costumes.

Ha não sei quê de fruste que nos faz rir naquella peça que começa por um somno excêntrico debaixo dum canapé, e segue no desenvolvimento dos episodios cómicos dum duello, que parece pautado pelo do conde de Arnoso. Começa por um caso clínico do Bombarda, e acaba pelo ridículo do último duello da corte.

Não ha these, sam casos desordenados d'observação, é um cavaco d'homem d'espírito com outros homens, para passar o tempo, deixando-se guiar pelas palavras que vai dizendo, como o poeta pela última rima que escreve.

Não se pôde citar daquella peça, que faz rir, um único dito d'espírito, porque os não ha, porque a graça provem do choque das palavras, o cómico do imprevisto das situações.

A Lagartixa foi o caso duma noite de solta vida, passada em companhia alegre pelo artista talvez, que se entreteve a imaginar a sua continuação depois d'accordado, capricho como o que teve Dumas em juntar na mesma obra a Manon, Paulo, Werther e outros heroes de romance, e continuar-lhes as vidas que haviam deixado interrompidas as obras-primas que lhes haviam immortalizado os nomes.

O desempenho bom. Falco e João Rosa em papeis insignificantes deixavam ver a sua forte individualidade artistica. Angela Pinto cheia de vivacidade e brio no seu papel fatigante.

A Pinheiro deu nos um dr. Petypon excellente, representando com a sobriedade e elegância dum grande artista.

A peça agradou, mas o público não ria á vontade, apesar da Angela Pinto não levantar a perna muito alto, ser comedida no gesto, e se apresentar despida com discrição.

E' que, mal se abriu o panno, se viu logo que a peça era só para homens.

A Extranjeira é um destes casos complicados que dava para um folhetim interessante do *Século*.

Gosta-se de ouvir aquella linguagem elegante, aquelles paradoxos ingénuos.

E' a these preferida de Dumas — o adultério — tratada assim muito á vontade, e muito pela rama, moral de rapaz solteiro e de poucos escrupulos.

Dumas dá ás suas peças um ar de paradoxo sciéntifico que encanta pela puerilidade de pensar dum homem de tam grande espirito.

As idéas mais dissolventes sam apresentadas com o ar de theses discutíveis e sustentadas impertinentemente pelos actores que parecem saber que está alguém a ouvi-las.

E' a sciência fácil da galanteria e do amor.

Nesta comédia tem Augusto Rosa uma das suas melhores creações — o Duque de Septmonds.

A criação artistica do duque de Septmonds por Augusto Rosa foi ha muitos annos consagrada pela critica, seria ridiculo discutir-la agora, apesar de haver tanto a dizer da bella arte deste fino comediante, do segredo que elle tem de saber encantar, de rodear de sympathias as figuras elegantes que cria ou de as cobrir de nojo, fazendo adivinhar ao público a lepra que pôde cobrir uma *toilette* elegante.

A peça está vestida com luxo e elegancia. Georgina na duquesa de Septmonds deu nos uma adoravel figura. A cabeça fina e sympathica, o collo modelado na graça forte das damas do renascimento, o rythmo dos movimentos faziam-na parecer a vida dum capricho artistico do pincel de Muscha.

Enfim, os espectáculos agradaram; porque, se *A Lagartixa* é peça para homens, *A Extranjeira* parece feita para encantar senhoras.

T. C.

1.º DE MAIO

As classes trabalhadoras desta cidade, fizeram ante-hontem a sua manifestação, partindo ao meio dia em cortejo, do largo da Feira em direcção á vala geral no cemitério da Conchada. Durante o trajecto foram levantados repetidos vivas á solidariedade operaria e á emancipação dos povos.

Na manifestação, que foi promovida pela Associação da classe dos pintores civis, tomou parte a phylarmonica dos Bombeiros Voluntários, apresentando se a Associação de classe aos officiaes de alfaiate com a sua bandeira. Os operários de construcção civil levaram um carro allegórico.

No cemitério, recinto da valla geral, foram depositas pelos manifestantes alguns *bouquets* e uma corda, discursando os srs. José Paulo, João Ignacio, Geremias Bartholo, António Carneiro e António Larcher.

Ao fim, uma commissão partiu para o cemitério de Santo António dos Olivares.

Na Conchada estiveram o sr. commissário de policia, o chefe Cezar e alguns guardas.

Associação de Classe de Pintores de Construcção Civil

Esta collectividade foi attendida na justa reclamação que fizera, aos mestres da sua classe, que era o seguinte: 10 horas de trabalho e augmento de 40 réis de salário.

Louvámos os operários pela victória que obtizeram, e esperamos que de ambas as partes não haja agora reclamações a fazerem-se.

Finou-se hontem, depois de uma prolongada doença, a filha mais velha do nosso amigo sr. Januario Damasceno Ratto, uma interessante e formosa creança, que uma meningite victimou. Na dôr enorme dos carinhosos paes da pobre Hilda tomámos viva parte.

O novo exame ultimamente requerido a escripturação da fallida casa bancaria desta cidade sob a firma Santos & Brito, ha de ser feito no próximo dia 10.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Belarmino de Vasconcellos, de Annaranté, partindo hontem para aquella villa.

Desejámos-lhe boa viagem.

LITTERATURA E ARTE

O COFRE

(Continuação do numero anterior)

AO ANTONIO DE NORONHA.

A sua alma sedenta de gozos, de novas emoções, sequiosa de liberdade, desfallecia nos fechos dos horisontes da sua aldeia. Sentindo necessidade imperitvel de movimento que esgotasse aquelle excesso de vida que transbordava do seu ser viril e robusto, aneava por ver acabar a monotonia daquelles dias, por levar outra vida, cheia de sensações, febrilmente agitada pelas luctas e paixões dos grandes centros, que a sua imaginação delineava e ornava com as côres hilariantes da sua phantasia.

A manhã estava gloriosa; dir-se-hia preparar-se para uma grande apothose!

Os campos batidos pelo sol — como lhe iam occorrendo detalhes! — tinham grandes fulgurações de luz: nos milheirões, ondulantes, com o leve sussurro de roçar de sédas, tinha o scintillar de lâminas prateadas; nos seixos e nas pedras do caminho, constellações de milhares brilhantes; no rio, reverberações de espelhos.

Por toda a parte luz, e as próprias sombras dos pinhaes e dos montes só a faziam realçar com mais intensidade e brilho!

Banhados por esta immensa claridade, os prados succedião-se alternados nas suas côres, matizados de flores, cortados de atalhos, separados por verdes tapumes, numa prodigiosa alacridade de tons e cambiantes de luz.

Elle caminhava indolentemente, na deliciosa indolência de quem sentia a infinita sensação de bem-estar, sorvendo voluptuosamente o ar lavado, puro e oxygenado daquella manhã de sol.

Estas recordações accordavam-lhe outras. Lembavam-lhe os seus brinquedos com Emilia, a filha do António lavrador, os seus castos amôres, castos como as suas almas de crianças. Quantas vezes havia elle atravessado com ella aquelles mesmos campos, correndo, brincando, colhendo flores, com que lhe enfeitava os negros cabelos! Quantas vezes se haviam sentado, debaixo daquellas arvores, corações inundados de intima felicidade, trocando mil protestos de amor, nessas bellas tardes de primavera em que a natureza, tendo uma religiosa pacificação de pre-

ce, parecia desprender-se em mil benções nupcias sobre as suas cabeças infantis!

Desde creança que Emilia havia sido a sua companheira, ligando os um affecto de irmãos.

Até aos 13 annos foi assim que se amaram; porém, depois, este affecto mudou de natureza.

Uma circumstancia, que marca quasi sempre um estado pathológico, havia contribuido para isso.

Lêra elle esse bello idyllo de Bernardin de Saint Pierre, e a sua fogosa imaginação quis modulá-lo por Paulo, fazer de Emilia uma Virginia...

Emilia tinha uma natureza contemplativa e meiga que o favorecia nas suas romanticas phantasias.

Assim haviam nascido os seus amôres; mas ao passo que o de elle era filho da sua imaginação exaltada, o de Emilia nascia espontaneo e sincero da sua alma de creança.

Por isso, dois annos haviam bastado para elle considerar esse amor como uma loucura de creança, de que agora se ria com a grande superioridade dos seus dezoito annos; superioridade que lhe fazia aborrecer a monotona vida de aldeia, onde a effervescência da sua juventude não encontrava alimento.

Uma causa tambem havia operado esta mudança. Teria elle dezoito annos quando veio a aldeia, de visita a sua familia, um rapaz que estudava pintura em Paris. Travaram conhecimento rápido e intimo.

Paulo contou-lhe a sua vida de Paris, dando se ares ao narrar-lhe, com fingida despreocupação, as suas aventuras amorosas, paixões loucas de actrizes, ceias, scenas lúbricas d'orgias que lhe faziam vibrar a carne na intensidade de desejos subitamente desportos.

Datava daqui o seu extremo desejo de ir para uma cidade grande, de sentir e experimentar tambem aquellas sensações.

O scepticismo convencional de Paulo apparecia-lhe como um ideal de superioridade; começava mesmo a julgar se humilhado da sua inferioridade, affectando um certo cynismo, rindo do seu romantismo com Emilia, reputando o seu antigo sentir como ridiculas e ingenuas piegices.

Assim, a sua memória caminhava de reminiscência em reminiscência, de recordação em recordação, reconstruindo-lhe todo aquelle passado. Agora era a imagem de Emilia que lhe appa-

como a sua voz seria poderosa, como teria sido obedecido! Como seria considerado o enviado de Deus! Em vez duma consolação suprema, em vez dum sopro de vida e de esperança aquella alma em pena, disse-lhe daquelles logares communs que se applicam a tudo; porque não attingem nada, que se escutam, mas que se não seguem. Deixou sangrar a ferida, como um medico que começasse a fazer uma conferencia de sábio, deante dum doente cuja vida dependesse da promptidão dos soccorros.

— Deus, disse elle entre outras cousas, instituiu o casamento desde o principio do mundo, e Jesus Christo elevou-o a dignidade do sacramento. Para receber dignamente este sacramento é necessario preparar se pela oração e por obras pias. Peça a Deus que esclareça o seu espirito de forma a comprehender todos os perigos que ameaçam. Fortifique a vontade. Encha o coração de sentimentos piedosos, para que os impios tenham medo de exhalar em sua presença o sopro empestado do seu coração corrompido. Não se abandone ás dissipações do mundo, á attracção das paixões,

recia, tam nitida e clara, que julga estar ainda a vê-la naquella belleza maguada da occasião da sua despedida.

Na manhã da sua partida, depois de vaguear, ao acaso, pelos campos, lembrara-se que não se havia despedido de Emilia; e, resolvendo ir dizer-lhe um ultimo adeus, dirigiu se a pequena herdade. Esta ficava na meia em costa duma collina, na outra margem do rio. Do meio das velhas oliveiras, que punham no ceu azul as manchas plumbeas dos seus ramos, apparecia a pequena casa, transpirando alguma coisa de puro e sarto, levando a pensar com amor na singeleza daquellas ingenuas almas de camponezes.

Até á collina estendia se uma ampla planície, coberta de oliveiras, destacando se a desoladora e melancólica nudez dos seus carcomidos troncos no chão verde e florente.

Junto do rio, uma rapariga colhia flores silvestres e, na grande despreocupação da sua mocidade, cantava uma canção d'amor, impregnada do frescor da sua garganta sadia... Era Emilia.

Ao vê-lo, correu para elle, e, com expressão de alegria, que lhe illuminava todo o rosto, disse-lhe, ainda a distancia:

— Bravo! que milagre foi esse que o fez tam madrugador?

— Emilia — lhe respondera elle, — venho despedir-me de ti. Parto daqui a algumas horas. Consegui, afinal, licença de meus paes e não queria deixar de te dizer adeus. Eis o motivo que aqui me traz.

(Continúa.)

ATHAYDE DE FARIA E MAIA.

Continúa enfermo o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão de direito nesta comarca.

Nos últimos dias experimentou ligeiras melhoras, que tendem a accentuar se.

Em consequência de ter requerido a sua aposentação o sr. Bastos, professor de desenho do collegio dos orphãos, foi nomeado para o substituir interinamente o nosso dedicado amigo sr. António Augusto Gonçalves, illustre director da escola industrial Brotero.

O sr. Visconde de Moimenta da Beira, governador civil, regressou já da sua casa naquella localidade, e reassumiu a chefia do districto que tem estado a cargo do governador substituto sr. dr. António de Pádua.

não procure a approvação daquelles e daquellas que só ligam apreço á satisfação dos sentidos e sacodem o jogo da lei divina. Ouvi-me, minha querida filha?

— Ouço, meu padre, disse Martine, mergulhada nos seus pensamentos, e cujos olhos estavam cheios de lágrimas.

O padre continuou:

— E quando se sentir enfraquecer, recorra a Deus, mostre-lhe a sua alma. Chame-o em seu auxilio. Está sempre ao pé de quem o invoca. É a força e a vida dos que esperam nelle. As suas bondades iram além das suas esperanças. Nunca abandonou ninguém. O seio dum pae terno e poderoso é o melhor logar para repousar em paz. Humilhe se para abrandar a cólera de Deus. Achab, a impia Achab humilha se. Não é necessario mais para desarmar a cólera do Senhor. Quando chegarem os cuidados da sua casa, da sua nova familia, descance tranquilamente no Senhor. Confie na sua sabedoria e no seu poder. Fracos, como somos, podemos por acaso crescer uma linha?

(Continúa.)

Associação Commercial

Recebemos o relatório desta importante e utilissima instituição, relativo ao anno de 1899. É um trabalho elucidativo e municioso dos consideraveis serviços por ella prestados não só á classe commercial mas ainda á cidade de Coimbra, trabalho devido ao nosso dedicado amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, cavalheiro extremamente dedicado ao engrandecimento desta terra e aos progressos daquella associação, onde, com a cooperação valiosa dos restantes membros da direcção, a que preside, tem sabido distinguir-se por uma fórma verdadeiramente honrosa ainda para a classe que a associação representa.

Dêsse relatório se vê que a gerência da Associação Commercial no passado anno presidiu um sãmo critério e notavel zelo, de que resultaram bem proveitosos serviços: — nenhum assumpto, do governo ou municipal, ou ainda respeitante a caminhos de ferro, que dalgum modo podesse affectar o commercio ou a cidade, deixou de ser devida e insistentemente tratado pela direcção, representando ou protestando consoante o assumpto o exigia.

A parte económica merece igualmente considerada pelo muito zelo que revella da parte da direcção, que deixa a gerência immediata um saldo positivo de 641.7495 réis.

Agências de negócios Universitários

O sr. reitor da Universidade fez já publicar o edital, annunciando concurso por espaço de 30 dias, que terminam em 26 do corrente, para o estabelecimento official de duas agências de negócios universitários, que até aqui tem sido livremente exercidas por diferentes pessoas.

Esta providência mira como já noticiámos a obstar a abusos de diversa ordem em prejuizo dos estudantes, e ainda a factos como o que vai ser discutido em juizo e no qual está incriminado o agente sr. António Augusto Duarte Ralha — a provada falta de sellos de propina, na importância de 79.115 réis, em requerimentos entregues na secretaria.

Os concorrentes aquelles dois logares, denominados no edital — de procuradores habilitados para tratarem perante as repartições da Universidade do expediente de serviços e negócios relativos a matriculas, cartas de doutoramento e formatura, ou de quaesquer outros diplomas passados na secretaria, têm de instruir os seus requerimentos com certidão de idade por onde provem ter mais de 21 e menos de 60 annos; certidão do registo criminal; e attestados de bom comportamento moral civil e religioso.

Os que fôrem approvados pela reitoria, antes de entrarem em exercicio, ficam ainda obrigados a prestar fiança, por pessoa co-nhecida e abonada, e por termo feito e assignado perante duas testemunhas.

Estes agentes funcionarão já para as matriculas e demais serviços do próximo anno lectivo e para o pedido de cartas de formatura relativas ao presente.

Visita

Os caixeiros de mercearia tendem ir no próximo domingo, visitar o Museu de antiguidades do Instituto.

Louvamos essa resolução com que demonstram bem aproveitar o tempo de descanso que lhes é concedido.

Fallecimentos

Victimada por uma paralisia cerebral succumbiu nesta cidade a sr.^a D. Thereza Antunes, dedicada esposa do sr. Luis Antunes, e mãe do sr. dr. João Augusto Antunes, conservador na comarca de Condeixa.

O funeral da desditosa senhora, numerosamente concorrido, foi uma affirmacão clara da estima que aqui é tributada a enlutada familia.

Por determinação expressa da fallecida, tomaram parte no fúnebre 40 pobres das 4 freguesias da cidade, sendo distribuida a cada um a esmola de 500 réis. Ainda nesta disposição a extincta revelou os seus sentimentos caritativos, de que em vida deu eloquentes provas.

A direcção do funeral foi encarregada á agência funerária do sr. Rodrigues Braga, Successor, que se desempenhou dêsse encargo por fórma a merecer, como sempre, a maior confiança.

Ao sr. Luis Antunes e familia, enviamos a expressão da nossa condolência.

Apoz um demorado soffrimto, succumbiu hontem, aos estragos duma meningite tuberculosa, a creancita Hilda, a encantadora Lili, estremecida filha do sr. Januário Damasceno Ratto e da sr.^a D. Emilia Cândida Teixeira Ratto.

Na alvorada da vida, pois que apenas contava 3 annos d'idade, não a poupou a terrível Parca, o grande flagello da humanidade; e ella, o anjinho, lá se foi a caminho do ignoto, a que se chama o repozou eterno.

O extenso cortejo, era formado por um grande numero d'amigos do desditoso pae e pelos executantes da phylarmónica *Bôa União*, todos cavalheiros de subida consideração e respeitabilidade.

No pequenino athaude, fôram depositas além de 23 lindissimos bouquets, seis corôas com as seguintes dedicatórias:

A' nossa estremosa filha e neta Hilda; A sua saudosa sobrinha Lili — oferece seu tio Manuel; Família Themido — Saudade eterna da Lili; Recordação de Felismina e Jayme — A' Lili; Maria Ludovina — A' Lili; Maria da Piedade Saraiva — A' sua amiga Lili.

Partilhando na dôr que os afflige, aos extremos paes, enviamos a expressão da nossa condolência.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 225.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 188.

A Baccarola — Revista litteraria — Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo. — Coimbra. — 1.º anno. — Recebemos o n.º 10.

O Campeão — Semanario del litteratura, critica e de sport — anno 2.º n.º 12 — Redacção e administração, Rua de Santo António, 165 — Porto.

Album illustrado das novidades de verão de 1900. — Dos grandes Armazens do Grandella & C.ª de Lisboa recebemos o catalogo do seu sortido de verão. Recomendamos ao publico esta importante casa que é inequivocamente a primeira no genero do pais — Todos os pedidos a Grandella & C.ª Rua do Ouro 205 a 217.

Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

O padre pegou com as mãos grossas, cobertas de cabelo, nos dedos fuselados de Martine; depois fallou-lhe docemente, com unção, exortando a a obedecer ao pae, a ser caridosa com o bafão de Grandpré, a confiar em Deus e na sua bondade. Disse-lhe coisas excellentes; mas foi pouco ouvido e pouco comprehendido. Havia muitas paixões em effervescência no peito de Martine para poderem ser acalmadas pela palavra da religião. Ah! Se o padre tivesse adivinhadado as suas angustias secretas, a sua necessidade de confidência; se tivesse protocado a confiança da pobre menina, se, com mão discreta e prudente, tivesse levantado os yeus que cobriam aquelle coração ulcerado,

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.^{mos} freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casemiras como em Zephires oxfordes e percaes nacionaes e estrangeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas cores.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

VENDA

Faz-se em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde do dia 6 de maio proximo, de uma morada de casas d'abitacão, ainda novas, barracões para accomodações e mais pertencas e quintal pegado todo murado, muito bem situado e saudável com mais de 125 larangeiras e várias outras arvores de fructo, fonte e bom depósito d'água, etc, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade de Coimbra; e mais se vendem uma grande porção de livros novos e usados, boa secretária, sua cadeira, e uma mesa tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc. tudo pode ser visto e examinado todos os dias desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam se tambem offertas sobre qualquer daquelles objectos, e se darão alguns esclarecimentos.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis,

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 1\$100 réis



Frasco, 1\$100 réis

Pura a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Arrendamento

Do S. João em diante arrenda se a loja e armazem, e vende se a armazem onde está installada a mercancia debaixo do Hotel Commercio; quem pretender dirija se à mesma loja, Praça do Commercio n.º 50.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Empresa editora do "Occidente,"

Largo do Poço Novo—Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diarias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Berculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Poço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Centenário da descoberta do Brasil

A Ayres de Sá, chronicista dos descobrimentos portugueses.

...requeressa per natural ordenação, que o bem que faz, a elle se torne por convulção agradável.

Gomes Eanes de Aaurara.

Acordaram-me hoje os sinos, lembrei-me então que se celebra hoje a descoberta do Brasil e levantei-me mais cedo e mais alegre, como quando era novo e elles, que eu amava tanto, me acordavam a cantar logo de manhãzinha para eu poder gosar em teiro um dia de festa.

Muito cedo fui em romagem a Sé Velha; tardava-me ver a campã de Alvaro Gil Cabral, senhor d'Azurara, Valhelhas e Manteigas, Folhada, Tavares, Moimenta e muitos outros lugares, alcaide-mór e senhor da cidade da Guarda.

Esperava encontrá-la cheia de flores: fora avô de Pedro Alvares Cabral descobridor do Brasil. Achei-a abandonada, coberta de pó.

Não houvera mão piedosa que a limpasse, em Coimbra em que se creou aquella familia d'heróes.

A sepultura é rasa. Na orla a inscrição mutilada. A QVI:IAS: ALV... GIL: CABRAL: ALCALAI: DE: QVE... o resto, comido pelo tempo, deixa apenas adivinhar o fim em que parece lêr-se que morreu aos OTO DIAS ADADOS DE IVNHO.

No meio, gasto e partido, o seu brazão d'armas: duas Cabras passantes, armadas de púrpura, e preto.

Foi terceiro avô de Pedro Alvares Cabral e primeiro avô de Fr. Gonçalo Velho descobridor dos Açores.

Aquella campã está ligada todas as tradições de uma raça d'heróes com fama na Espanha toda.

Em côrte de D. Alfonso VI de Castella, insultou Simão Nunes — o Curutello — a D. Nuno Velho.

Não deixou o rei que D. Nuno se batesse e mandou que por elle fosse a campo seu filho Pero Velho.

Custou a D. Nuno, o homem bo, como lhe chamam os velhos livros de linhagens, que fosse bater-se o filho novo e inexperiente, e, ao abençoá-lo quando ia a entrar na liça, pediu-lhe que olhasse para elle de vez em quando.

No ardor da lucta, desviou-se a capellina da cabeça de Simão Curutello, e D. Nuno Velho encheu-se d'alegria ao ver-lhe um olho a descoberto e poz-se a olhar para o filho, e a carregar com o dedo num dos olhos, avisando o filho do perigo do adversário.

Pero Velho andava como doído à volta de Simão Curutello e nem para o pai olhava; e o rosto do homem bo enchia-se de tristeza por não o fitar o filho, e tanto carregou que lhe sayo ho olho da cabeça que se lhe dependurou

pellos fios ataa o queyxo com rrayua que avia, em tall maneira que depois que o rrelo foi partido lho ouerom a tornar meestres com emprastos aa caueria com grande ajom, como anda escripto pela mão do Conde D. Pedro no Livro das Linhagens.

Cançado, olhou Pero Velho para o pai, e, ao comprehender o signal que o pai lhe fazia, varou Simão Curutello com a espada a par do olho.

O sangue saiu em jorro inundando-lhe o rosto, vindo beijar-lhe quente as mãos, e Pero Velho debruçou-se sobre o rosto de Simão Curutello, cheio de sangue e pó, o olho sam enormemente aberto, parado de horror.

Desdite allejoso, gritava Pero Velho arrastando Simão Curutello pelo campo, desdite!

E curvava-se sobre elle, os dentes cerrados, o ouvido a escuta, a surprehender as palavras que saiam em cachão como estertor da morte.

E assim correu o campo todo, levando-o cravado na espada.

De tudo Simão Curutello se desdisse.

Era desta raça d'heróes D. João Anaya, filho de D. Martim de Navia, alcaide mór de Coimbra.

Lá está também o seu túmulo na Sé Velha. É uma arca pequena de pedra; parece o túmulo duma criança.

Dentro está o seu corpo dobrado; porque antigamente os que em vida enchem o mundo das suas virtudes e riqueza, fazem-se pobres ao morrer, e pequeninos para não roubarem terra a ninguém, e ficavam encolhidos como as crianças no collo das mães.

Por isso os seus túmulos pequenos pôdem ser abraçados num só abraço.

Era irmão de Alvaro Gil Cabral que cobre aquella louza gasta da Sé velha, D. Gil Cabral phisico, e bispo da Sé da Guarda.

Foi elle quem casou D. Pedro e D. Inez de Castro, e tinha tanto amor à terra da Guarda, que uma noite em Roma, em vespera de natal, depois de ter fallado com o Santo Padre, disse que para lhe não faltar nenhum gosto tomara vêr-se na Sé da Guarda. E logo allí, lhe appareceu um romano que se comprometteu a levá-lo à Guarda nessa noite, e lhe trouxe uma mula em que montou.

Muito admirados ficaram os cônegos ao vê-lo entrar no côro da Sé da Guarda, quando cantavam as matinas para se dizer a missa do gallo.

Sacudiu-se da neve que o cobria e disse muito alegre: Como nevava agora nos Alpes!

Ha quem diga que Deus, para o castigar de tanto amor à terra, o deixou lograr pouco tempo do bispado, e o levou muito cedo para si.

Vai-me lembrando a vida dos heróes que me ensinaram a amar desde menino.

As paredes do velho templo, douradas pelo sol e beijadas pelo tempo, parecem-me envolver numa luz de glória aquelles guerreiros antigos, santos e trovadores.

Sinto os em volta de mim, e fico alegre por os ver voltar, contente por estar só, sem ninguem que os roube ao meu amor.

Na meia luz do templo vive só mais, num brilho de oiro novo, o presépio que anda a fazer o Gonçalves para o altar mór.

Parece copiado dos livros antigos em que o povo apprendia a lenda dos santos protectores.

A virgem sorri, e descobre o menino que se volta a ouvir um pastor de joelhos, as mãos postas em adoração.

S. José, a mão em concha, projete a luz do cirio que illumina o presépio.

Do fundo adeanta-se um velhinho forte, cara sádia, tocando gaita de folle, o corpo curvado, dançando pesadamente, alegre e bom, como um urso manso.

Do claustro em que anda João Machado a restaurar os abraços de flores, de que mestre Roberto vestiu o velho portico, e que o tempo desatou, vem um ruído alegre que não deixa ouvir a chuva, harmonioso, metálico: parece ou virem se pérolas a cair num prato d'oiro.

E, na visão das coisas santas do passado, lembra-me a lenda que ouvi um dia de mar manso a um pescador, e bem a par.

Nada sabia da sua vida, lembrava-lhe vagamente a mãe que lhe deia de mamar e o primeiro barco em que se encontrara, sem saber como, sobre o mar.

Nunca ouvi quem tanto soubesse. Contava-me coisas da nossa história, e eu, a ouvi-lo, esquecia-me do que aprendera e parecia-me mais minha e mais portuguesa aquella história do que a que contam chronicistas da côrte em livros illuminados.

A India, o Japão, as terras do oriente por onde andara, quando fallava dellas, parecia-lhe a gente que as conhecia e que as vira ha póaco; e dizia dellas com tanto amor, que pareciam ainda terra portuguesa aquellas terras distantes.

A sua voz áspera tornava-se doce, quando se ouvia nos rochedos quando a acompanhava o mar.

Contou-me um dia, ao sair dos barcos, como se descobrira o Brasil.

«Fôram os portugueses que dêram com a India, a terra onde nasce o sol, e vieram depois contá-lo a toda a gente.

«Encheram-se de thesouros, de oiro e pedras preciosas.

«O sol que, como toda a gente, gosta que lhe gubem a terra onde nasceu, ao passar um dia em Portugal, levou um marinheiro com elle a ver os países em que de noite ia perder-se.

«Chamava-se o marinheiro Pedro Alvares Cabral, e deixou em plena primavera, coberta de flores, a terra onde nascera, para seguir o sol.

«Foi uma viagem feliz. Quasi se não sentia o mar salgado, e mal deixaram o ar perfumado da terra que largavam, logo viram voos alegres d'aves, que mandava a terra próxima, e sentiram o ar embalsamado do encanto de perfumes desconhecidos de flores.

«Assim chegaram ao Brasil, le vados pelo sol, os Portuguezes.»

E, ao acabar, a sua voz era doce como a água a fugir, e ia-se a alma de português no seu olhar acariciando o mar, que vinha, como um animal doméstico, lambeo a areia de Portugal.

A alma portuguesa encontra-se a decifrar a pedra gasta das sepulturas, anda a penar no olhar saudoso do povo para o mar.

A terra continua ainda em plena primavera, e os giestas tem as mesmas flores douradas, que tremiam ao vento embalsamado quando elles de cá partiram em busca duma terra nova.

Num país distante, a natureza em festa estepde hoje ás palmas verdes coroadas de pennachos de oiro em flor, sobre um povo que caminha alegre e seguro em pleno triumpho.

E é ainda um grito português que faz tremer o ceu azul, e sorrir a alma em pena dos heróes.

O sol foi generoso. O Brasil é o orgulho de Portugal.

5-v-900.

Comícios

Devem celebrar-se amanhã comícios republicanos em Lisboa e Porto, contra as propostas de fazenda e a quebra de neutralidade.

Tudo annuncia que êsses comícios seram extraordinariamente concorridos, sendo mais uma manifestação da grande força do partido republicano.

O governador de Moçambique offereceu ao general Carrington um jantar, por occasião da passagem das tropas inglesas pela Beira, em que se trocaram brindes muito amáveis, testemunhando Carrington a grande amizade da Inglaterra por Portugal. Os ingleses têm affirmado uma amizade extraordinaria por nós, sempre que, sem opposição de espécie alguma, satisfazemos os seus interesses, unico motivo que os leva ás taes declarações d'amizade. Quando, porém, as suas pretensões não sam immediatamente satisfeitas, mimosêa nos com os mais brutaes ultimatus.

Descoberta do Brasil

As festas do centenário da descoberta do Brasil têm decorrido, na capital da grande Republica, no meio dum entusiasmo delirante, tendo sido recebido do modo mais cordeal o nosso representante.

Theses

Na quinta e sexta-feira defenderam theses em theologia o licenciado sr. Augusto Alves dos Santos, que obteve plena approvação.

Carta de Lisboa

4 de maio

O facto culminante da semana foi a já célebre sessão da câmara dos deputados, em que o Emygdio Navarro, num assomo de indignação — de indignação! — grimpoou por que o dr. Alfonso Costa, fallando da nomeação de Francisco Maria da Cunha, classificou o acto de — immoral.

O leitor conhece o caso nos seus detalhes e por isso seria superfluo que eu alludisse a elles.

Devo affirmar-lhes apenas que o caso conseguiu ecoar fora do parlamento.

Na própria noite da sessão, era o assumpto corrente em Lisboa.

O Navarro!... exclamava-se.

O Navarro!!!

Mas que quer elle, com que conta, que planeia?

A conspiração descobriu-se. Navarro, como poder occulto de Alpoim, trabalhando pela candidatura deste que assim ficaria para sempre nas suas mãos — Navarro preparava-se para leader da maioria, pelo menos da parte que não tem repugnância em aceitar a chefia de Alpoim, preparando-se ao mesmo tempo para fazer entrar na ordem os deputados republicanos e ganhando assim o favor do paço.

Por muito estranho que pareça, era isto.

Mas a conspiração mallogrou-se desde logo.

A opinião fallou, com nojo, com indignação, com desprezo.

Parte da imprensa fallou também, nos termos em que a imprensa com brio pôde fallar de Navarro, especialmente quando lhe passe pela mente impôr-se.

E na própria maioria, numa parte della, levantou-se uma visível reacção.

O mallogro foi immediato e completo.

Parece mesmo que fôram as cousas a ponto de Navarro se envorçar: O que é certo é que hontem esteve na camara, mas à entrada da sala, sem coragem para subir um degrau e instalar-se num fauteuil.

A moralidade soffreu uma provocação audaciosissima, mas soube, desta vez, defender-se.

Antes assim.

É preciso, enquanto não se faz mais alguma cousa, desfazer-se a lenda de que neste país não ha homens inutilizados.

É preciso provar que os ha inutilizados — pelo menos para certos cargos.

Não estão todos quantos deviam estar — todos que têm responsabilidades de governo.

Mas estão ao menos alguns.

Para que assim succeda, basta que se dê o que se manifestou agora: um movimento espontaneo e imperioso d'opinião.

Sempre que haja esse movimento, a resultante será como a de agora: aquelle que quis resurgir, afundou-se mais.

Foi precisamente o que succedeu a Navarro.

Os jornaes da manhã de hoje publicam este telegramma:

Beira, 28. — O general Carrington fallando num banquete que lhe foi offerecido pelo governador português (o telegramma não diz se do districto de *Companhia de Moçambique*) agradeceu o caloroso acolhimento que lhe fez o governador e declarou que essa attitude não podia senão estreitar a amizade anglo-portuguêza.

Parecia que o acto da passagem das forças britânicas pelo território da Beira não podia assumir um aspecto mais odioso e mais merecedor de indignação que aquella que de começo se mostrou e que depois umas informações publicadas no *Temps* ainda conseguiram accentuar.

Mas, como se vê, elle attingiu proporções que não se podiam sequer sonhar.

Portugal — o Portugal official, claro — praticou um acto de indigna subserviência por Inglaterra e de infame deslealdade pelo Transwaal, mostrando se entre o mundo falho de altivez, de independência e de decôro.

Esse acto foi o de consentir na passagem das tropas do general Carrington.

Mas Portugal não só o consentiu.

Fez galla d'elle, festejou o, como se vê do telegramma transcripto!

E' um verdadeiro cúmulo que repugna tanto à alma como à razão.

Não se concebe como homens, que nasceram em Portugal, tenham tido coragem para fazer ou consentir tanto!

No domingo, comício promovido pelo Directório.

Supponho que será uma manifestação imponentissima.

Os comícios em Lisboa sam sempre concorridos, ainda quando não tenham por fim protestar contra actos realizados ou muito provaveis.

O povo costuma sempre acorrer a essas reuniões quando ellas se annunciam sob a bandeira da República.

Mas agora accresce que os actos do governo, merecedores de protesto, sam muitos.

E accresce ainda que os espiritos estão, sem a menor d'úvida, ávidos de manifestarem o seu descontentamento.

E' provavel que dos deputados pelo Porto apenas assista ao comício de Lisboa o sr. dr. Paulo Falcão.

Os srs. drs. Affonso Costa e Xavier Esteves comprometteram-se a assistir ao que se realisa na cidade que lhes deu os diplomas de deputados da nação.

Esse caso que se chama escândalo Ennes passou a ter um aspecto muito mais interessante depois duma carta hontem publicada pelo seu portogonista.

E' incrível como certos homens se enchem de audacia para confessar as suas próprias mazellas e a maneira como elles mostram comprehender o que seja decôro. A carta em questão podia ser considerada como que um documento humano se não valesse mais apreciá-la antes apenas como documento politico.

Diz-nos Ennes que, vindo do Rio de Janeiro, pediu a sua exoneração. Barros Gomes declarou-lhe três dias depois que não só o não exonreava como lhe pedia, em nome dos interesses do país, que não divulgasse o pedido da exoneração.

Dias depois, Barros Gomes pe-

dia-lhe—não podia mandar, diz Ennes—que deixasse de receber parte de todos os vencimentos—9.700.000 réis. Ennes accedeu.

Tempo depois, Beirão tomou conta da pasta dos estrangeiros e descobriu lhe que mantinha a resolução do antecessor—isto é, que Ennes continuava recebendo parte dos seus vencimentos como ministro no Brasil.

Terminaram depois, confessa Ennes, as «circunstâncias que permitiam que a sua saída da legação fôsse interpretada menos convenientes».

Mas não foi ainda exonerado. Porquê? Elle perguntou o a si mesmo, chegando à conclusão de que o ministro estava esperando, para-lhe aceitar a renúncia, occasião de lhe offerecer outro cargo semelhante.

Tudo isto é lindo!

E é lindo porque prova como é administrado o dinheiro de nós todos largamente remunerado.

Um funcionário, demitte-se. O governo não lhe acceta a demissão para o obsequiar—e essa situação prolonga se por três annos.

A scisão no partido regenerador afirma se e accentua-se.

A última prova que tenho della é querer Hintze ter um jornal seu, por não poder contar com a *Tarde* órgão de João Franco, nem com o *Illustrado*, propriedade de Mello e Sousa, que está com o ex ministro do reino.

Pelo que acabo de saber, vai reaparecer a *Revolução de Setembro* como órgão do chefe regenerador, se não se ultimarem negociações que este traz entabuladas com um antigo jornal, que ora segue outra politica.

Decididamente, os partidos monarchicos estão a esfrangalhar-se e a liquidar...

Que diabos os levem!

F. B.

Como tudo anda!

Do nosso prezado collega *A Vanguarda*:

Socorrer nos hemos à narrativa duma folha monarchica, para não sermos taxados de exagerados:

«Um reparo do sr. Avellar Machado fez quebrar por momentos a placidez em que ia decorrendo a analyse do orçamento. O caso foi este: no orçamento a verba de renda de casas abona da ao director do Collégio Militar é de 150.000 réis, quantia que realmente o actual director (sr. Moraes Sarmiento) recebe. Ora, nos documentos mandados do ministério da guerra ao orador, e por estes pedidos, essa verba figura como sendo de 300.000 réis.

—E' falso! é falso! — observa em aparte o sr. Moraes Sarmiento — é falso! Eu só recebo a verba tal como figura no orçamento!

Logo a opposição chamou por ordem; e o presidente, muito contra os seus bons desejos, teve de cortar as interrupções, restabelecendo se sem demora o socego.

Querem saber como o jornal acima indicado commenta o caso? — Que não tem importância e representa apenas um lapso de expediente, vulgarissimo nas nossas repartições publicas!

Vulgarissimo sabemos nós que é, e por isso mesmo anda tudo como se vê—à matroca, num relaxamento e numa indisciplina que sam a nota caracteristica da nossa desgraça e da nossa ruína.

A subscrição de quotas annuaes para os tuberculosos attingiu em Lisboa a quantia de 7.679.700 réis. Vai muito de vagar.

Reparos em bagatellas

Perante a estranheza, manifestada na câmara dos deputados pela nomeação do general Francisco Maria da Cunha para ir expressamente representar Portugal na commemoración do 4.º centenario da descoberta do Brasil, quando é certo que temos alli uma legação, o sr. Beirão, ministro dos estrangeiros, teve a explicação mais extraordinária que podia imaginar-se: — Admira-se da celeuma levantada por essa simples coisa. Como se o país estivesse tam pobre que não pudesse com a despêsa dessa representação especial.

Especialissima é que é. De resto, ha quem apoiar o nobre conselheiro. Que o país pode com essa despêsa, com os escandalosos dispêndios a sombra da representação no grande certamen de Paris é com tantas outras liberalidades, prova o o afan do sr. Espregueira na rede da sellagem, no empenho de negociar com os crédores estrangeiros um convénio, sob a hypotheca do rendimento das alfandegas, para conseguir mais um empréstimo, e na elaboração das infelicissimas propostas de fazenda.

Rico, riquissimo, o país. Tam rico que não sabe regatear os dispêndios com aquella embaixada especial no Brasil, embora esteja pagando, em bom ouro chorudo, ordenado a embaixador naquella pais, que ha annos passeia a sua vaidade pela ruas de Lisboa.

Tem pilhas de graça o sr. Beirão!

Hydrophobia

Foi bastante consideravel o numero de pessoas mordidas neste districto e durante o mês de abril findo, por cães atacados de raiva. Pelo numero de guias passadas no governo civil, para tratamento no instituto bacteriológico de Lisboa, o maior contingente foi do concelho de Coimbra, e especialmente da freguesia d'Eiras, onde durante dias vaguearam dois cães raivosos que, além de diferentes pessoas mordideram muitos outros animaes.

Ao que nos consta, foi desta vez a única em que se tomaram providências mais ou menos aproveitaveis.

Anteriormente, as prevenções limitavam-se a fazer matar o cão ou cães que se sabia estarem atacados, mas agora determinou-se a matança de todos os suspeitos, mesmo só de mordidos, e assim, o numero daquelles animaes abatidos, só dentro do concelho, foi de 127, assim distribuidos: hydrophobos, 2; suspeitos, 99; e encontrados em trânsito, 26.

No Murtal, freguesia d'Eiras, fôram mortos tambem, por precaução, todos os gatos que poderiam encontrar-se, visto haver conhecido de que muitos estavam mordidos.

O sr. dr. Francisco Henrique de Sousa Secco, que reside em Antuzede, fez trasladar para um mausoleu que possui no cemitério daquella povoação os cadáveres de dois seus filhos e de sua irmã D. Maria José de Sousa Secco que estavam depositados no mausoleu municipal do cemitério da Conchada.

Com as últimas chuvas têm-se resentido alguns predios da Baixa, já arruinados pela grande cheia de fevereiro.

No largo de Santa Justa particularmente, ha um prédio que ameaça desabar, tendo por isso o sr. Commissário de policia mandado um guarda para avisar os transeuntes e evitar qualquer desgraça lamentavel.

Crise ministerial?

As últimas noticias dam nos o sr. José Luciano em estado grave. Teve novo accesso febril na noite de quinta para sexta feira, inspirando o seu estado actual sérios cuidados.

O aggravamento da doença do illustre presidente do conselho e chefe do partido progressista veio aggravar tambem a intriga que lavra no partido progressista por causa da chefatura. Estão em campo actualmente dois pretendentes, os srs. Beirão e José d'Alpoim.

Ha quem defenda, como transacção que viria evitar uma ruptura que a muitos se afigura fatal, a chefatura do sr. Beirão, ficando o sr. Alpoim com a pasta do Reino e, portanto, com a direcção politica do partido. E' duvidoso, porém, que o sr. Beirão aceite tal transacção.

Não se sabe tambem se, dada a hypothese de o presidente do conselho ter de abandonar o logar por causa do seu estado de saúde, continuarão os progressistas no poder ou serão chamados os regeneradores.

Com uma ou outra solução, nas condições em que o partido progressista vai ficar com o afastamento do poder e da politica activa do sr. José Luciano, que exercia no seu partido uma influencia incontestavel, e dada a scisão que existe no partido regenerador, a politica da rotação constitucional poderá dentro de curto prazo offerecer nos grandes surpresas.

De regresso do Bussaco esteve nesta cidade o nosso amigo Manuel Gaspar, membro da Commissão Municipal Republicana da Figueira da Foz.

Acompanhava-o sua ex.^{ma} esposa, convalescente ainda duma doença grave. Demoraram se apenas algumas horas, visitando os monumentos de Coimbra.

Basar de prendas

Correu muito animadamente o basar da Philantropica, promovido por uma commissão de senhoras, e realisado no jardim botânico.

As barracas simples e elegantes, delineadas pelo sr. dr. Júlio Henriques o dedicado presidente da sociedade philantropica a quem a academia tanto deve, achavam-se cheias de prendas de valor.

A concorrência foi enorme, vendendo se quasi todos os bilhetes, e parando a venda a pedido das senhoras para que pudesse continuar o basar sabbado e domingo.

Hoje se o tempo o permittir, continúa o basar, procedendo se a arrematação do resto das prendas.

Jantar

O alumno do 5.º anno jurídico sr. Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, offereceu, no café restaurante do sr. José Guilherme, um lauto jantar aos seus condiscipulos mais intimos.

Cerca de 20 convivas estiveram durante o banquete em constante alegria, trocando se ao fim affectuosas e muitas saudações.

Reuniu hontem o conselho técnico de obras publicas e tratou dos seguintes assumptos:

Projecto e orçamento da estrada de Arcozello a Ponte de Cabra, no districto da Guarda.

Orçamento de reparação dos estragos da cheia na matta do Choupal, estrada de Coimbra a Cidreira.

O COFRE

(CONCLUSÃO)

AO ANTÓNIO DE NORONHA.

Ao ouvi-lo, perpassara-lhe pelo rosto um resumbro de tristeza, como uma ligeira nuvem em ceu azul, os olhos marejaram-se-lhe de lágrimas e fôra com voz commovida que lhe dissera:

—Para que deixa a sua terra, a sua casa, todos os que o amam? para que vai para tam longe? não se sente aqui bem? Não sei para que abandona a sua terra se não precisa de procurar fortuna, pois é rico, se tem aqui todos os que lhe querem bem... se poderia ser aqui tam feliz!...

E ella tinha na voz lágrimas que a custo reprimia.

—Emilia, tu nunca sentiste desejo de conhecer, de ver o que existe para além daquellas serras, para além destes estreitos horizontes?

—Não! — Para que havia eu de desejar conhecer o que ha para além daquellas montanhas, se dentro dellas tinha todos os que amava?

E, dizendo isto, as lágrimas rolaram-lhe impetuosas dos bellos olhos negros e os soluços soltaram se convulsos, fazendo-lhe ondular o seio, já opulento nas suas formas virginaes.

Elle sentia-se, então, commo vido ao ver chorar aquella bella rapariga, censurando se intimamente por lhe ter dado aquelle desgosto, sentindo se involuntariamente subjugado pela sua belleza, que as lágrimas dulcificavam.

Havia naquelles olhos negros e empanados pelas lágrimas rebeberações de meiguice e d'amor que lhe penetravam na alma, e em toda aquella belleza alguma coisa de quente e sensual que lhe subjugava os sentidos, irradiando tal frescor e vida que ella lhe parecia a mais viva e forte manifestação daquella exuberante natureza que o rodeava.

O seu collo, duma brancura impecavel, emergia meigamente das últimas ondulações daquelle seio que, castamente, apparecia na ligeira abertura do corpete...

Elle mergulhava o seu olhar ardente por esta pequena abertura, percorrendo e despindo aquelle corpo, onde a sábia robustez de camponesa se casava tam bem com a extrema correcção dum busto elegante e flexivel.

As saias, colhidas na cintura deixavam ver um pedaço de perna branco e colorido, ligeiramente coberto duma leve pennugem loira...

Os pés duma pequenez inédita, manchavam de branco a relva do prado...

Elle continuava a chorar, agora silenciosamente, e os seus olhos negros e empanados pelas lágrimas tinham rebeberação de meiguice e d'amor que lhe penetravam na alma...

No grande silencio que haviam feito, apoz o pequeno dialogo, ouvia se o rio correr, na indolencia amorosa das suas águas, com um ruído que era quasi um suspiro. Dir se-lia que, sentindo-se acariciado por aquella natureza, pelos beijos ardentes daquelle sol, pelos salgueiros, debruçados na sua passagem na muda e saudosa contemplação duma dolorosa despedida, tinha pena de deixar aquelles logares, lastimando assim a força irresistivel que o levava para o mar, onde perderia para sempre a sua tranquillidade.

E que elle via o estado d'alma que atravessava naquelle momento, reflectido na natureza, por um phenomeno frequente.

Nesse instante, apossara-se d'elle

uma grande commoção; experimentando já um certo pezar, uma quasi saúde daquelle amôr tam puro daquelle ingénua rapariga; parecera lhe por momentos que, desprezando aquelle sincero amôr, abandonava a felicidade que lhe fallava por lábios que não sabiam mentir; que só alli poderia ser feliz, tendo por único ideal as doces emoções do coração. Por segundos sentira se vacillar na resolução de partir. Tentara fugir aquella perturbação, dizendo-lhe:

—Não chores. Então choras quando estou alegre? Se és minha amiga deves regosijar-te com a idéa de que vou trabalhar para ser alguém aos olhos do mundo. Talvez um dia vejas o meu nome conhecido e admirado por todos... Não te alegra esta idéa?

—Não sei... só sei que o amo...—respondeu ella com voz imperceptível, confundindo se num soluço.

Querendo fugir de vez a commoção que o avassallava, cada vez mais, dissera lhe abruptamente:

—E' tempo de regressar a casa para me preparar. Adeus!

—Não parta, sem levar uma recordação minha; alguma coisa me diz que não o tornarei a ver!

E assim fallando, arrancara, com um movimento febril, uma madeixa dos seus bellos cabellos e atando com elles o ramo de flores silvestres, que havia colhido, dissera lhe offerecendo o:

—Possa ao menos esta pequena lembrança fallar lhe de mim.

Elle, então, pegara no ramo e cingindo-a contra o peito, estreitamente, confundiu as suas lágrimas com as della, durante alguns minutos, numa expansão sincera de dôr. Depois fugira lhe dos braços e voltara para casa.

Entrando no seu quarto, ainda debaixo daquelle triste impressão, atirara o ramo para dentro dum pequeno cofre que estava sobre um velho movel.

Partira dali a algumas horas, esquecendo lhe o ramo.

Já livre da nuvem de tristeza que o affligira, durante algumas horas, entregava-se de novo ao ante gozo dessa vida que elle ia iniciar e onde a lembrança daquelle manhã se foi desvanecendo, apagando, até se diluir de todo no tropel daquelle vida agitada...

Nêste ponto das suas recorda-

ções, retirou-se da janella e, voltando para dentro, lançou um olhar por todo o aposento, como a ver se ainda estaria alli o pequeno cofre.

Descobriu-o a um canto. Foi buscá-lo e, com mão febril, abriu-o, mergulhando, com avidez, a vista no fundo do cofre...

Então, por aquelles olhos que ha tanto não haviam chorado, por onde durante annos só haviam passado reflexos de desejos impuros, faiscas de ironia e de cynismo, brotaram grossas lágrimas, sulcando lhe as rugas daquelle velhice precoce.

E' que elle, no fundo do cofre, só achava do antigo ramo, agora quasi reduzido a pó, uma flôr intacta e essa flôr era... uma saudade.

Coimbra, 5 d'abril de 1900.

ATHAYDE DE FARIA E MAIA.

Mercearia "Aurora,"

Faz hoje um anno que os srs. Correia & Borges abriram, na rua Visconde da Luz, a sua mercearia a que chamaram *Aurora*.

Estabelecimento montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico pela excellência dos generos, em breve obteve larga concorrência de compradores, a quem os srs. Correia & Borges, attendem com extrêma delicadeza.

O sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, tendo regressado da sua casa de Rezende, partiu na quinta feira à noite para Lisboa, a fim de ir tomar assento na câmara dos pares.

Desastre

O trabalhador António Maria Cunha, natural de Tentugal onde reside, entrou, conduzido em maca, na 2.^a enfermaria do hospital, em consequência dum lamentavel desastre com arma de fogo.

Trazia na cinta uma pistola cujo gatilho lhe foi levantado pelo fato, partindo o tiro que lhe queimou todo o baixo ventre, ficando o desgraçado numa situação quasi desesperada.

os olhos vermelhos, as feições cançadas, esqueceu-se de mandar sellar Albatroz, e não saiu. Achan-do se um momento sosinha com o pae, disse lhe:

—Quer então sacrificar-me a um homem que eu não amo?

—A sua antipathia é duma creança que não sabe raciocinar. «Não o amo.» Ah! está, palavra d'honra, um bello argumento para a sua idade.

—Se me acha incapaz de raciocinar, espere então que a idade me dê mais experiência.

—Case primeiro. A experiência hade ensinar-lhe que quem tinha razão, era eu.

—E se eu tivesse escolhido outro?

O conde d'Attigny cruzou os braços, e, olhando para ella duramente, pôs-se silenciosamente a rir.

—Não tem mais nada a dizer-me?

Martine hesitou. Veiu lhe um nome à bocca, mas ao ver o sorriso do pae calou se.

Recorreu à senhora de Men-seau.

Essa, sem grande esperança, foi encontrar o Conde para lhe dar conta das dúvidas que tinha sobre a conformidade dos gostos e d'humor da sobrinha e do barão Grandpré. A's primeiras palavras que pronunciou, o Conde interrompeu a.

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despesa no trimestre de janeiro a março de 1900

RECEITA

Jóias.....	41\$600
Quotas.....	485\$220
Multas por faltas a assem- bléas geraes.....	11\$800
Juros.....	38\$500
Ditos da môra e multas de 3 %.....	3\$055
Venda d'estatutos.....	400
Total	10:311\$762

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1899.....

DESPESA

Soccorros pecuniários.....	219\$800
Pensões a viúvas.....	102\$500
Subsídios a inválidos.....	131\$565
Porcentagem ao cobrador.....	18\$685
Renda da caoa.....	20\$000
Décima de juros.....	77\$165
Premio de seguro.....	800
Total	570\$515

Fundos existentes em 31 de março de 1900:

Em escriptu- ras.....	7:413\$540
Em inscri- ções.....	1:023\$000
Em uma letra.....	10\$000
Na Liga das As- sociações.....	1:000\$000
Em dinheiro effectivo.....	294\$707
Total	9:741\$247

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 31 de março:

Permanente.....	5:575\$200
Das pensões (conta de ca- pital).....	4:387\$895
Dos subsídios.....	793\$728
De reserva.....	19\$409
Total	10:776\$232

Déficit:

Do fundo das pensões (con- ta de redi- tos).....	183\$045
Do fundo dis- ponivel.....	851\$940
Total	1:034\$985

O secretario da direcção,
António Ribeiro das Neves Machado.

—Aqui ha só uma pessoa que manda. Sou eu.

Deu se por entendida e calou se. O dia passou na prostração e na tristesa.

Era para a noite deste dia que Avit d'Echevame lhe tinha marcado uma entrevista. Apesar do estado d'espirito em que se encontrava, nem nisso pensara. Foi só quando a noite chegou, que recordando se do encontro que tinha tido na vespera, se lembrou do pedido de Echevame. A quem pedir conselho? Sob a protecção quem se poria? O pae rigido e cheio de desprezo não a ouvia, e nunca a havia comprehendido. A senhora de Meurseaux, que não se chegava ao Conde senão a tremer, e se conservava no castello apenas por compaixão pela sobrinha, não podia ajudá-la. O abbade Orret, imaginando que, apesar da antipathia natural, Martine o quizesse tomar confidante, teria respondido, aconselhando a obediência cega e a oração para pedir a Deus a força de vencer aquelle abatimento passageiro. — Foi aquelle rendez-vous, pensando só em confiar se do amôr de Avit d'Echevame, e em reclamar delle a protecção que não encontrava nos que a rodeavam. Não a agitou qualquer temor. Nenhuma emoção a veiu avisar de que corria para um perigo, de que aquella entrevista era uma falta grave.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 767 do *Occidente*, a esplendida revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que publica as seguintes gravuras: retrato do general Francisco Maria da Cunha, enviado extraordinário do governo português à república dos Estados Unidos do Brasil, nas festas do centenário; o cruzador *D. Carlos* que conduz o enviado extraordinário do governo português ao Brasil; Primavera; Necrologia: conselheiro Guilhermino de Barros.

A parte litterária variada e escolhida compõe se de: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Representação portugueza nas festas do centenário do descobrimento do Brasil: Primavera! Primavera! A Indústria Portuguesa, por Esteves Pereira, Amôr na morte, soneto por J. Ramos Coelho, com versão em hespanhol, por José Lamarque de Novaes; Cascaraz, por Raul Tamangini; Sobre a gradação dos dos thermometros, por António Augusto de Oliveira Machado; Katia, romance; Miguel Angelo Buonarroti, por D. Francisco de Noronha; Necrologia, conselheiro Guilhermino de Barros; Publicações etc.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
providor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa do mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de três logares de mercearias do número da Santa Casa e de um de entevado.

Os concorrentes aos primeiros logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que sam viúvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parochio.

Os concorrentes ao logar de entevado deverão instruir os seus requerimentos com o attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes

Estava toda possuida pelo desespero e pelas lágrimas.

Não teve difficuldade em sair do castello sem ser vista. Epetri costumava ir todas as noites a Attigny levar ao correio a correspondência do Conde. Nesse dia não voltou. Avit d'Echevame conhecia os hábitos do idiota e a vigilância constante, quasi injuriosa de que Martine era objecto. Tinha encarregado o creado do quarto de retardar a volta de Epetri; porque, apesar da recusa de Martine, continuava a esperar que viria.

Gengoux, rapaz hábil e astuto, esperára o idiota nas ruas d'Attigny. Quando o viu chegar, fingiu que procurava o caminho, dirigiu-se a Epetri. Depois de varias discussões que a intelligência dum e a manha d'outro tornaram demoradas, Gengoux convidou o idiota a entrar na taberna.

—Pois sim! Aceito, disse este.

Foi levar ao correio a correspondência do conde d'Attigny e voltou a encontrar-se com o creado do quarto na taberna do *Sino* que tinha como sub titulo: «retiro de pândegos.»

Gengoux mandára vir uma garrafa de vinho. Epetri pôs-se a rir e disse:

—Oh! Oh! Vinho! Muito tempo, muito tempo que não bebo.

—Parece que o camarada não

ou descendentes em condições de os alimentar, e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem de moléstia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 3 de maio de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

ANNÚNCIOS

'CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em deante a casa com jardim que foi do visconde de Monte-Sâm. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—às 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

Bordados para postes

Pessoa muito competente encarrega-se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico. Antigo Hotel Mondego se dis.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

desgosta do conforto, disse consigo o creado do quarto.

A sessão foi demorada; a primeira garrafa seguiu-se segunda e a segunda terceira, e a este mais duas ou três. O proprio Gengoux achára prazer em beber e fazia frente ao idiota com coragem. Succedeu por isso que iam regularmente bêbados, quando saíram do «retiro de pândegos», ás nove horas da noite. O ar da noite que estava um pouco fresco, acabou com elles e foi cambaleando e dansando pesadamente que se pozeram a caminho do castello. Gengoux, obedecendo apesar de tudo, ás ordens que recebera, declarou a chorar que não largaria Epetri senão ao pé da grade do castello.

Fôram se a cantar uma canção de taberna muito conhecida dos camponeses e operários de Ardennes:

S'arnirons nons sans boire un coup.
S'arnirons nons sans boire un coup.
Les Ardennais n'sont pas si fous.
Que d'arnaller sans boire un coup.

Avit d'Echevame esperava Martine perto da cabana de caça. Martine, ao entrar debaixo das árvores, hesitou até aquelle momento, tinha andado, deixando se levar antes por uma espécie de instincto do que pela vontade.

(Continúa)

18 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Continuou a fallar assim muito tempo, accumulando textos sobre textos; depois levantou-se, beijou de novo Martine e disse:

—Medite esta noite sobre a Imitação de Jesus Christo, liv. III, capitulo xxvi: *Da excellência da liberdade d'espirito, a qual se adquire mais pela oração que pela leitura.* —Depois do liv. III, capitulo xxxvii: *Do sincero e inteiro abandono de si mesmo, para obter a liberdade do coração.* —Adeus, minha querida filha.

Depois de sair tornou a entrar e disse:

—Quanto à *Imitação*, sirva se da traducção de Gormelieu, revis tapelo abbade Braye, que lhe eu offereci e que está encadernada em carneira.

E foi-se, depois de ter cumprido a sua obrigação.

Martine passou a noite a chorar, e, no dia immediato, pallida com

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ªs freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casemiras como em Zephiros oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *taleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se também de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 13 do corrente mês de maio, por 11 horas, à porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, volta à praça por metade do seu valor, o prédio seguinte, penhorado na execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Corrêa Leitão e esposa, de Penacova, contra Josepha Marques de Jerus, viuva de José Maria Monteiro, de Figueiredo, desta cidade, que corre seus termos pelo cartório do 3.º officio, a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas com comunicação por dentro, mas que podem ser independentes; situado na rua das Esteirinhas, freguesia de San Christovam desta cidade, com 65 n.º de policia 1, 3 e 5; é onerado com o foro annual de 12000 réis pago ao Seminário Coimbra; avaliado o dominio útil em 2:0085500 réis e vai à praça em 1'0042250 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 249 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratoris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rapido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José-Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

Antonio Soares Lapa.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para afinosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Arrendamento

Do S. João em diante arrenda se a loja e armazens, e vende se a armação onde está installada a mercaria debaixo do Hotel Comércio; quem pretender dirija se a mesma loja, Praça do Comércio n.º 50.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

por

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A aliança inglesa

III

Não ficou claramente demonstrado, no primeiro destes artigos, o que foi o tratado que com a Inglaterra concluímos em 1661, e quaes as suas consequências. Sobre o caso, indicou-nos um nosso illustre amigo e correligionário a obra de F. Schoell, intitulada *História abreviada dos tratados de paz*, que não possuímos; e é, socorrendo-nos do auxilio dessa obra (*), que vamos relatar mais minuciosamente a história desse tratado.

Expirára D. João IV, o primeiro rei brigantino, que, indiscretamente é certo, impediu que hoje gosássemos os benefícios de uma república, pois que tal era a traça dos conjurados de 1650, se aquêlle Bragança, então príncipe, não viesse interpôr as suas ambições e as da família no lance. Morto o rei, confiaram a regência a D. Affonso, que então contava apenas 13 annos, e que ficou no throno sob as vistas tutelares de sua mãe, D. Luisa.

Pensou então a côrte, que ainda temia as arrogâncias castelhanas, em approximar-se da Inglaterra, afim de, prevenido as eventualidades duma longa guerra, poder fazer face aos espanhóes.

O tratado, que ficou chamado de aliança e casamento, bem depressa se concluiu; e nelle se estipulava o casamento de D. Catharina, infantinha portugueza com o rei Carlos II, de Inglaterra. Essa nova aliança continha dezoito artigos públicos e um que ficou secreto. Esses artigos ratificavam todos os tratados e convenções posteriores a 1641; cediam Tanger aos ingleses; davam em dote à infantinha dois milhões de cruzados; davam aos ingleses, de mão beijada, a nossa riquíssima colónia de Bombaim; permitiam-lhe o estabelecimento livremente no Brasil e nas Indias, e davam-lhes facilmente a posse das colónias que outrora foram nossas, caso elles as conseguissem tomar aos hollandeses.

O que nos promettiam, em troca de tamanhas vantagens, os ingleses? Isto: a *Inglaterra obrigava-se, como hoje, a de-*

fender Portugal e seus domínios como a ella própria e ás suas possessões (even as England itself) E no artigo secreto ratificava-se o exarado no artigo quinze do tratado — a Inglaterra compromettia-se a defender e proteger todas as colónias e domínios de Portugal, against all his enemies, as nelle future as present.

Claro que nem o povo nem os seus procuradores ou representantes foram ouvidos no assumpto em questão; e por isso perdemos para sempre duas das nossas melhores possessões, Tanger e Bombaim, além daquellas que a rapacidade britânica nos levou depois.

Portugal cumpriu tudo a quanto se obrigára pelo tratado; mas a Inglaterra não nos imitou. Nem mesmo o artigo secreto, que tanto seduzira os nossos estadistas, foi cumprido.

No próprio anno de 1661, terminada a lucta que com a Hollanda sustentávamos, e terminada pela mediação da Inglaterra, firmámos um tratado, a 6 de agosto, com a nossa adversária, em consequência do qual as possessões tomadas nos haviam de ser restituídas. A Inglaterra tinha a stricta obrigação de pugnar pelo caso, cumprido o tratado que anteriormente conosco fizera; não obstante, não só não nos ajudou, como ainda fez côro com os hollandeses que nos recusavam aquillo de que nos tinham desapossado.

As contestações a que este procedimento deu lugar só terminaram em 1669, mediante um novo tratado assignado em Haya. Não nos foram, por elle, restituídas as possessões que a Hollanda, durante a guerra, nos tinha tomado; contudo, promettia-se-nos a posse de Cananor e Cochim, logo que pagássemos aos hollandeses trez milhões de florins. Por tal anormidade, contra a qual, a Inglaterra, faltando ao tratado que com Portugal contraíu, não protestou, preferiram os estadistas portuguezes perder as duas collónias e assim se deu mais uma enxada, por culpa da Inglaterra, ao nosso vasto império colonial.

Se o artigo secreto nunca foi cumprido, o outro, o artigo quinze foi vergonhosamente contrariado. Dizia o artigo quinze que a *Inglaterra se obrigava a defender Portugal e seus domínios como a ella própria, e, contudo, não ha muito tem-*

po ainda, provou-se a sociedade que ella fornecia aos negros armas e munições, para que estes atacassem Moçambique, fazendo o fogo inglês.

Factos, como estes, abundam na história das nossas alianças e tratados com a Inglaterra. Para que insistir mais?

Depois d'isto, ainda ha a desvergonha necessária para se commetter uma indigna subserviência para com a Inglaterra, em prejuizo dum povo com o qual sempre mantivemos estreitas e amigaveis relações. Depois d'isto, ainda políticos portuguezes firmam tratados com a Inglaterra, e nos apontam a aliança, como uma necessidade.

Temos entendido e comprehendido. O povo tambem já o comprehendeu.

GOMES DOS SANTOS.

COMÍCIO

No domingo tiveram lugar no Porto e em Lisboa dois comícios populares, que foram imponentes e de iniludível significação pelas afirmações dos oradores, pelas multidões de povo que a elles acorreram e, principalmente, pela calorosa adhesão que o povo manifestou aos discursos vehementes dos oradores. Tanto num como noutro foram enevivadas as demonstrações populares, e bem alto gritaram ellas ao regimen estabelecido, para vergonha nossa, a profunda e radical autonomia de principios e de vistas dominantes na alma popular, em presença dos processos e actos que se estão operando no seio da monarchia portugueza. E a comprovação a todos os respeitois está a acclamação entusiástica feita pelo povo aos oradores republicanos, a vibrante e ardente energia com que foram saudadas as passagens mais violentas dos discursos, sobretudo as alluzões que eram feitas ao regimen da república.

E se não temos que fazer differenças entre a importância politica dos dois comícios, salientemos contudo que o do Porto foi imponentissimo e duma significação especial, nas circunstâncias especiaes tambem em que perante a monarchia se encontra a nobilissima capital do Norte. Convocada esta assembleia do povo pelos deputados republicanos, que no parlamento vêem a sua voz amordaçada pelas manobras ridiculas duma farçada parlamentar, foi ao povo que elles recorram para dizerem ao país o que o parlamento não consente que lhe seja proclamado; e a nação pôde rejubilarse de terem accedido ao appello dos altivos e indefessos deputados pelo Porto muitos milhares de cidadãos, que na maneira como consagraram os seus representantes no parlamento demonstraram a todos os olhos como a nação pôde contar com aquella leal e honrada população

para o resurgimento da nossa abatida e humilhada nacionalidade.

Congratulêmo-nos, pois, todos os republicanos, que somos e disso nos orgulhamos, a parte sã e honesta do nosso meio social, a única com que se pôde contar para o levantamento do país, com a corrente impetuosa da democracia que se vai affirmando e desenvolvendo como uma esperança e uma garantia do futuro da nação.

E os deputados pelo Porto que com tanta dignidade e desassombro têm defendido, contra os interesses egoistas duma minoria que nos tem explorado, os direitos e a honra da minoria da nação, que trabalha e lucta, bem mereceram as acclamações affectuosas e ardentes de que foram alvo, como merecem a admiração do país inteiro.

Ao mesmo tempo condemnem-se os atropellos e as arbitrariedades duma auctoridade policial inepta, que não duvidou lançar mão dum pretexto ridiculo para dissolver o comício. E verdade que, a justificá-la, está a necessidade em que se encontra de agradar ao regimen de que é servidor, e a custa do qual vive.

Questão de estômago, que o obrigou a calcar a lei...

As querellas de "A Pátria."

Continúa o governo no propósito de aggressão no nosso intemerato collega de *A Pátria*, pela sua attitude intransigente e levantada. Agora coube a vez de ser querellado um artigo em que se discutia a administração do ministro da fazenda, apresentando-se factos que foram affirmados nas câmaras!

E' tal o impudor da gente que governa, que nem consente na critica independente dos seus actos...

Mas poderá o governo fazer julgar e condemnar os jornaes republicanos; o que não conseguirá é amordaçar os jornaes altivos e honrados que em primeiro do que tudo procuram, com todo o desassombro, orientar a opinião. E por isso *A Pátria* continuará, apesar de tudo, a ser o órgão livre e honrado que tem sido, com verdade para o país e ferro em brasa para os governantes.

E neste caminho tem o apoio de todos os homens de bem.

"Jornal da Louzã"

Entrou no 16.º anno da sua vida este bem redigido semanário republicano, cuja publicação é devida ao esforço e dedicação do seu esclarecido director e proprietário. Que o honrado jornal continue tendo uma larga vida, sempre honesta como a tem tido, são os votos que por elle fazemos, ao mesmo tempo que cumprimentamos o nosso amigo e prestimoso correligionário, a cuja boa vontade e illustração está confiado.

Vai reaparecer a *Revolução de Setembro*, que tinha suspendido a sua publicação em março de 1892.

Não ha perigo, que os presidentes sam nos-

Ainda não está feita, nem o estará tam cedo, a história completa das trampolinas de toda a ordem, levadas a cabo pela cambada progressista do Porto, tendentes a suffocar a vontade livre dos electôres da capital da Norte. Como documentôs da baixeza moral dos agentes electôraes do governo, que tam carinhosamente os tem acariciado, é curiosa e muito instructiva essa história, e constituirá um capitulo interessantissimo da história politica desta época de depressão moral, de desvergonhamento sem precedentes. E, como subsídio que não deve ser desaproveitado, achamos de toda a conveniência archivar neste logar um facto que ha pouco nos foi referido por testemunha de toda a respeitabilidade, que o presenciou. Projecta esse facto luz intensa sobre os processos empregados pelos titeres da situação, no propósito de affastar do parlamento os representantes legittimos do suffragio da altiva e nobre cidade do Porto.

Não ha muitos dias ainda, dirigia se para a Foz, num carro americano, um cavalheiro respeitavel. Ia na plataforma, próximo do conductor. Num sitio qualquer do trajecto, para o carro, entra um novo passageiro e o conductor apresenta-lhe o respectivo bilhete, que era vermelho. Pagou o bilhete, travou se entre os dois, que eram conhecidos, o seguinte dialogo:

— Nesta côr (a do bilhete) não votaste tu, grande maroto! disse, rindo, para o conductor o passageiro.

— E quem te disse que não votei? replicou este.

— Seio-o eu, accrescentou o outro. Os patrões não te consentiriam, nem a ti nem a nenhum empregado. Estavas arranjado, se votasses nos republicanos! Eram ordens, concluiu, sorrindo, o passageiro.

— Estás bem enganado, observou o conductor. A direcção gostaria decerto que todos nós votássemos nos monarchicos; mas não ameaçou ninguém.

— Sim, sim, replicou o outro; deixa vir novas eleições e experimenta: vota nos republicanos e verás que te succede.

— Olha, obtemperou o conductor, estás para ahi a insinuar que nós, os empregados, fomos todos votar como carneiros, e afinal tu é que recebeste dinheiro para ir votar umas poucas de vezes nos deputados do governo, e em varias assembleias. Quanto te deram?

— Nem a rir consinto que me digas isso! Se não soubesse que és meu amigo e que estás a brincar, haviás de dar-me já uma satisfação. Eu não me vendo. Votei nos republicanos e votarei sempre nelles; não ha ninguém que seja capaz de me obrigar a votar nos patifes dos monarchicos.

— Não digo que não, observou o conductor; mas o que não pô-

des negar é que te offereceram dinheiro para votares numas poucas de assembleias. E não foi só a ti que o offereceram; foi a muitos: e alguns conheço eu que votaram muitas vezes.

—Lá isso é verdade. Houve mariola que se prestou a esse papel indigno. A mim pediram-me, com effeito, prometendo-me dinheiro, para eu ir votar por alguns mortos e ausentes; mas eu ia quebrando a cara ao tratante que me falloa nisso.

—Esses que foram votar muitas vezes, á falta de vergonha, não teriam medo, ao menos, de que os prendessem, reconhecendo-os?

—Isso disse eu ao pulha que me fallou em tal—que parecia impossivel haver gente com tam pouco escrúpulo e dignidade que não duvidasse sujeitar um desgraçado, sem consciencia do que fazia, a ser reconhecido e preso; mas o patife respondeu-me: *Não ha perigo, que os presidentes sam nossos.*

—E o que é certo, concluiu o passageiro, é que houve dúzias e dúzias de desgraçados que, com tal *salvo conducto*, se prestaram a esse papel indecoroso. Na Sé, aonde eu fui votar, vi lá um desses inconscientes a responder á chamada, tendo já votado numas três assembleias.

Nesta altura, chegava o carro á Foz, apeando-se o cavalheiro que nos referiu esta scena, deixando os dois ainda a continuarem o cavaco que, como se vê, era interessantissimo.

Conclue-se de tudo isto que os limas e companhia, que no Porto dirigiram a campanha eleitoral, poseram em acção todos os meios, ainda os mais tórpes, para impedir que a voz dos legitimos representantes da laboriosa cidade pudesse ecoar no parlamento! E é sempre assim, por processos egualmente limpos, que os bandes monarchicos, que se propozeram a exploração do país, obtêm maiorias que os absolvam, sem restricções, de todas as trampolinices praticadas.

As eleições sam isso que ahi se vê: uma comédia repugnante. *Não ha perigo, que os presidentes sam nossos*, dizem os limas e companhia—os quadrilheiros do suffrágio! E' phrase que deve ser archivada, porque synthetiza os processos politicos, a moralidade do systema, a honestidade dos que o servem.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Maria Rodrigues, proprietário do *Commercio de Viseu*.

Récita do 5.º anno

Não é positivamente a récita de despedida dos quintanistas de direito, que o curso esteve resolvido a dar, e que, ao fim, circunstancias de diversa ordem fizeram resolver se não effectuasse. Mas um grupo, numeroso, de futuros bachareis apprehendeu o espectáculo com a peça escolhida—*O fim de século dum bacharel*, dos srs. Alberto Pinheiro e Carlos Borges.

Comtudo, o mesmo interesse, o mesmo enthusiasmo, como se se tratasse do espectáculo official do curso. Porque não desmerece nada em atractivos nem em interesse.

Música de Alfredo Keil, Ciriaco Cardoso, Miguel Angelo, Francisco Macedo, Machário Ferreira, Paschoal Pereira, etc. Programas desenhados, por Manuel Gustavo e Raphael Bordallo. Scenario de Eduardo Ferraz e guarda-roupa de primeira ordem, sendo o theatro illuminado a luz eléctrica.

Um conjunto soberbo, que as *toilettes* na sala completaram, dando ao todo um aspecto de gratissima impressão.

Eclipse do sol

O Real Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada) pediu auctorização ao ministério do reino para que um ou dois astrónomos possam organizar uma expedição de reconhecimento a diferentes logares onde se dará a totalidade do eclipse, para fazerem as necessárias observações.

Logo que essa auctorização seja concedida, iram a Ovar, Viseu, Guarda e outros pontos da Beira Alta, afim de escolherem o melhor ponto para observar as diferentes phases do eclipse.

Escolhido o local, partiram para lá dois astrónomos, que ainda não estão designados, com oito ou dez dias de antecedência, e dois (um carpinteiro e um amannense) para installarem a barraca e osapparehos de observação. Esses astrónomos tencionam photographar a corôa solar e algumas estrellas em posições diversas, fazendo, além disso, as observações visuaes correntes, para o que levam um óculo de 12 centímetros de abertura e quatro objectivas photographicas.

O Real Observatório de Lisboa pediu ao governo auctorização para dispender das sobras deste anno económico o preciso para as despesas da viagem e da installação.

Para Ovar virá um astrónomo inglés que tirará photographias em grande escala da corôa solar e do aspecto, tencionando photographar a imagem do sol com o diámetro de quatro pollegadas, ou sejam approximadamente 8 centímetros, a maior photographia que se tem tirado até hoje.

—Eis o horário do comboio expresso do dia 28 do corrente, por occasião do eclipse do sol, comboio que se realizará entre Lisboa Rocio e Ovar:

Rocio, partida, 7,10 da manhã; Ovar, chegada, 1,30 da tarde; Ovar, partida 6,30 da tarde; Lisboa, chegada, 12,43 da manhã.

Este comboio, além de se compor de carruagens de 1.ª e 2.ª classes levará um *restaurant* para serviço dos passageiros.

—A câmara municipal de Viseu offerecerá um jantar ao ar livre aos astrónomos que foram fazer as observações naquella cidade.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VLRAO

Preços sem egual

No commissariado de policia entrega-se, a quem provadamente o reclame, um alfinete de gravata que foi apprehendido numa casa mutuaría a alguém que ia empenhá-lo e fugiu ao serem-lhe pedidas explicações sobre a proveniência d'elle.

Festas da Rainha Santa

Promettem ser brilhantissimas as festas que se projectam fazer este anno em honra da padroeira de Coimbra.

Para a ornamentação das ruas já estão definitivamente constituidas três commissões e que sam compostas pelos seguintes srs.:

Largo do Principe D. Carlos (Portagem)—Domingos Cardoso, Adrião dos Santos Mortágua, António José d'Abreu e Manuel Carvalho.

Rua Visconde da Luz—José Lucas Ferreira, José Francisco, Francisco Borges, José Gomes da Cunha, João Mendes e Manuel Paes da Silva.

Rua Ferreira Borges—Barreiro de Castro, Caetano da Cruz Rocha, José António Gomes dos Santos e António Mendes da Luz.

Nas outras ruas ainda não estão constituidas as commissões, mas trabalha-se para isso esperando se que fiquem organisadas por todo este mês.

Visto, pois, que da parte do commercio ha tam boa vontade em auxiliar a mesa que promove as festas, que esta tracte de conseguir das companhias dos caminhos de ferro comboios especiaes a preços muito reduzidos, e presente o programma das festas a tempo de se lhe dar a maior publicidade para que das festas e do sacrificio de todos haja algum proveito para Coimbra.

DUELLO...

Tambem cá tivemos essa coisa. E a valer, pelo visto.

Nada menos que um encontro á pistola, ali alem, num campo, junto ao Almegue, ás 3 horas da tarde.

Aquella hora nem os pardaes chilreavam nos salgueiros nem os melros assobiavam nos silvedos. Em compensação as rãs coachavam nos charcos fazendo ouvir uma melodia sonora... muito sonora, a pedir a nota fundamental d'um tiro rijo, muito rijo, a estabelecer a cadencia...

O ambiente não estava impregnado do perfume da laranjeira, mas sentia-se o odôr d'aquelle pantano situado acolá, ao pé do velho edificio de S. Francisco, cujo cunho d'armas olhava, agora por milagre, sobre o campo onde o sangue ja correr.

Pois foi ali, naquella campo, ás 3 horas da tarde, que se deu o encontro entre um estudante do lyceu e um alumno do 1.º anno de medicina. A causa era de valor, propria a tocar os nervos.

O estudante do lyceu, escrevera um livro. O de medicina criticou-o rijamente. Não gostou e disse do seu pensar... coisas feias da obra.

Consequencia logica. Os padrinhos ao critico, que deu procuração aos seus. E foi resolvido que a pendencia—pendencia d'honra, está bem visto—se liquidasse á pistola. Uma bala de cada cano, e, fosse qual fosse o resultado, era finda a contenda.

Os combatentes toram dum sangue frio, dum coragem que faz honra á memoria dos nossos maiores.

Frente a frente—20 passos para 10 de marcha. Um, dois, três. Os combatentes estacaram. Pa drinhos e médicos, d'olhar attento esperavam o fim, delineando já *in mente* o funeral da victima, ou das duas, que em coisas destas ninguém calcula o que succede...

Ouviu-se uma detonação; depois outra...

Os combatentes, instinctivamente, caíram nos braços um do outro. Estavam ambos illesos, e as testemunhas, e os médicos, mal se moviam de estarrecidos... Poderá!

Por um pouco, cheiros a pólvora que passaram, para dar cabida ao odôr dos pantanos. O grupo voltou, illibada a honra dos combatentes, enquanto as rãs no charco gargalhavam, coachando, do que viram e ouviram, a esperar as actas, em larga publicação nas gazetas.

Dr. António Couceiro Martins

Foi nomeado médico da empreza das aguas de Vidago, logar vago pela saída do sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Souza, o sr. dr. Couceiro Martins que exerceu clinica na villa de Pereira e ultimamente a exercia nesta cidade.

O sr. dr. Couceiro Martins, que é um clinico distincto, parte brevemente para Vidago, com sua esposa, onde vai fixar a sua residência.

Na Africa do Sul

A missão diplomática boer que veio a Europa sondar as disposições de diversos governos deste bello continente, está disposta a seguir para a América, onde espera conseguir o que aqui se mallogrou pelo egoísmo duns, a cobardia doutros, e o interesse de muitos.

Um estudo demorado, profundo e circunstanciado, do que se passa na florescente Republica do novo continente, seria o bastante para a commissão desistir duma incómoda passeata atravez do Atlântico até a pátria de Washington, de Franklin, de Monróe e de Mac-Kinley.

A terra da Liberdade—que é hoje tambem a terra da plutocracia—tem passado por uma profunda transformação politico-social. O metaphysicismo dos primeiros tempos da independência foi cedendo o seu logar a um modo de ver mais consentâneo com a realidade das coisas. O odío á exmetrópole, ao principio tam intenso, modifica-se *au jour le jour* pela acção homogenea de sentimentos e aspirações communs.

Por mais que se exforcem os elementos *anglaphobos* da potente Confederação na senda apaixonada duma maior separação dos dois países, a tendencia atávico-anthropologica de raça impelle sempre os espiritos para uma estreita solidariedade entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, e é obedecendo a esta forte corrente de interesses moraes e materiaes que o governo conservador de Mac-Kinley,—aproveitando o ensejo da sua victoriosa campanha de 1899 contra a Espanha—inaugurou o longo período do imperialismo com a aquisição de Cuba e das Filipinas.

Nas vésperas da futura eleição presidencial, passa-se em pleno Senado um facto bastante significativo e de molde a destruir radicalmente todas as esperanças: como um membro do partido de mocrático, anti imperialista ferrenho, apresentasse uma moção convidando os Estados-Unidos a intervirem no conflicto anglo transwaliano, levantou-se uma grave questão no seio da assembleia, pugnando uns pela nomeação duma commissão especial dos negócios externos, contestando outros a oportunidade duma solução neste sentido, que—além d'outros muitos inconvenientes—poderia ainda acarretar sérias perturbacões com a Inglaterra; isto, quando noutros tempos se declarava abertamente o nenhum receio da Confederação norte-americana *vis à vis* da Grã-Bretanha, demonstra apenas o desejo de se caminhar d'accordo com as indicações do Presidente.

Muitos membros da opposição fizeram importantes declarações relativas a uma intervenção dos Estados Unidos na Africa do Sul: affirmaram mesmo que seria essa a linha de conducta do futuro governo, logo que Briant seja eleito para a suprema magistratura da Nação; mas, apesar de todos os seus exforços, a moção *interventionista* foi rejeitada por 29 votos contra 20, abstendo-se de votar o grosso dos senadores por não considerarem os *exercitos boers* como *belligerentes*!

Eis o estado da opinião na América do Norte, e o motivo por que a commissão transwaliana perde o seu tempo apresentando-se em Washington, da mesma fórma como o perdeu nas diversas capitães europeas que inutilmente percorreu, quando o seu verdadeiro interesse seria antes aguardar serenamente os acontecimentos, confiando mais na boa fortuna das armas do que na esperanza, talvez illusória, duma intervenção diplomática numa

campanha que se considera como rebelião dum povó contra a dominação que se lhe pretende impôr.

E, na verdade, a intervenção de qualquer potencia num certo e determinado conflicto armado entre duas nações quasi nunca se opera, a não ser que grandes e ponderosos interesses dessa potencia estejam em jogo.

Foi o que succedeu na guerra da independência de Cuba, por parte dos Estados-Unidos, porque assim tinha que succeder.

De contrário... nunca. Nesta questão de intervenções internacionais não é Thiers que tem razão, mas sim Gambetta.

A suprema rasão dum povó reside na força material, embora a philosophia dos metaphysicos pretenda demonstrar o contrario segundo a theoria de Vincent e de Blunstchli.

FAZENDA JUNIOR.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Pela Universidade

Em congregação da faculdade de direito foi rezolvido pôr ponto no dia 26 do corrente e que os actos principiemo dia 1 de junho. Em quasi todos os annos tem de haver accumulacões nos actos para que o serviço esteja concluido no fim do trimestre.

A faculdade de mathematica já resolveu pôr ponto no dia 2 de junho, em que será provavelmente posto tambem na de philosophia. Em medicina foi tambem marcado para aquelle dia 2. Em theologia, segundo a praxe, será um pouco mais tarde.

Festa Nacional

Ante hontem, 8 de maio anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra, houve nesta cidade as manifestações officiaes do costumé. Os edificios públicos tinham arvoradas as suas bandeiras, illuminando a noite as fachadas. A banda do 23 tocou á hora de recolher nos paços do concelho e em frente do quartel. A phylarmonica *Coimbricense* saiu tambem, tocando na praça 8 de maio e percorrendo algumas ruas da cidade, tendo feito a alvorada.

Beneficio

No próximo sabbado ha no theatro Affonso Taveira um espectáculo, promovido por uma *troupe* de operários, em beneficio do sr. Abel d'Oliveira Cardoso, operário alfaiate, que ha muito tempo se encontra gravemente enfermo, e em condições economicas bem difficéis.

O auxilio que se lhe dê é merecido, pelo enfermo e pela familia—mulher e filhos—que bem merecem protecção.

Imprensa da Universidade

E' concorrente ao logar de administrador deste importante estabelecimento o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes e será elle, sem duvida alguma, que o governo nomeará.

O desenhador de 1.ª classe da repartição d'obras publicas deste districto f' dado, em inspecção medica, por absolutamente incapaz de continuar ao serviço.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confecção

LITTERATURA E ARTE

RÚSTICA

Minha amada, — uma fresca rapariga
De cabellos de noite e meiga tez morena, —
Nunca saiu da sua aldeia amiga,
Onde a vida é mais doce e a paz é mais serena.

Alma formada à luz da natureza,
Na harmonia da paz, da creança e da virtude,
Por mestres teve o amor e a singelêza;
Por espelho, o viver dum povo crente e rude.

Embalaram-lhe o berço de creança
Os soluços do mar e a música dos ninhos;
Prendem-lhe sempre o ébano da trança
Margaridas do campo ou frescos rosmaninhos.

Tem creanças infantis, deliciosas...
E na sua ignorância chega a acreditar
Que as estrelas são ovelhas luminosas
Onde a lua bebeu o leite do luar!

Saiu com ella ás vezes de braço dado,
À tarde, quando o sol vai repousar nas águas
E desfallece rubro, ensanguentado,
Num rubor de ventura ou soluços de máguas.

Vamos os dois por entre os milharões,
Onde cantam, à luz, mil bocças namoradas;
Ella fallando em coisas jovias
Que se vam repetir nos echos das quebradas.

Fallamos, a sorrir, do nosso doido amor;
E vamos muito unidos, enlevados,
Enchendo d'illusões a natureza em flor,
Dependurando sonhos nos vallados!

Prende-se-lhe o vestido nos silvados...
E, se a quero soltar, caio também no laço...
E ficamos assim, quasi casados
Pela benção de Deus, presos no mesmo abraço!

Nunca abracei seu corpo delicado;
Nunca desfiz num beijo este meu doido encanto!...
Morre o desejo apenas saciado,
Despreza-se depois o que se amara tanto!

Branquejam ermidinhas sobre o monte...
E nós vamos sentar nos, nudos, quasi unidos,
Ouvindo o nosso amor a segredar na fonte
E vendo nos em baixo quasi confundidos.

Alli, naquella paz deliciosa,
Cada pensamento é uma nova sensação...
E fica a nossa voz silenciosa
Para deixar ouvir melhor o coração!

Levo a casa, depois, a casta margarida...
E vivo assim feliz, nesta certêza
De que vive no mundo alguém da minha vida,
Alguem que é toda luz, toda purêza!

(De O Passado)

FRANCISCO ALEXANDRINO.

Centro de Instrução

Comércio e Indústria

Realizou-se no domingo ultimo na sala desta collectividade um baile promovido por uma commissão de sócios ao qual concorreu grande número de convidados, não obstante a noite se apresentar bastante chuvosa.

Decorreu na melhor ordem dançando-se animadamente até ás 5 e meia horas da manhã.

Diversas contrariedades que a commissão se antepunham, foram dedicadamente vencidas, podendo ella estar consciente de ter realçado uma festa que deixou a melhor impressão aos assistentes.

A sala achava-se brilhantemente ornamentada com flores e verduras.

Houve cotillon, com grande número de marcas.

Sapataria Progresso

Noutro lugar publicamos um annuncio dos srs. José Baptista & C., proprietarios da Sapataria Progresso antiga casa Daniel Guedes na rua da Sophia 39 e 41.

Naquelle estabelecimento, a cuja direcção preside o intuito de bem servir os que a elle recorram, tanto na excellencia de peellaria como em perfeição de trabalho, e ainda em modicidade de preços, encontra o publico tudo o que lhe de mais moderno e util para a dura e perfeição do calçado, devendo especializar-se ainda a promptidão na satisfação das encomendas e a certêza de que nesta casa as obras são entregues sem qualquer falta, nos prazos exactos combinados com os freguezes.

Recomendando, pois, esse estabelecimento, montado nas melhores condições de satisfazer ainda aos mais exigentes, chamamos a attenção do leitor para o annuncio que vai na secção competente.

Morreu em Lisboa o sr. Norberto Pinto d'Almeida, ex alferes de infantaria 23, que ultimamente tinha sido promovido a tenente para caçadores 3.

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 reis o metro

uma sensação desconhecida irresistível.

—Falle, disse Martine. Porque não diz nada? Estou aqui porque meu pae fixou a época do meu casamento. Não me ajudará? Não irá procurar meu pae e dizer-lhe que nós amamos? Não me deixará casar com aquelle homem? Diga! Não, hade ir? Mas responda-me...

—Sim, anjo amado, amanhã irei ter com teu pae.

Confia em mim fia-te do meu amor.

—Tenho medo, não sei porque. Acompanha-me até ao fim do parque. Fiz mal em ter vindo. Agora vejo o bem; mas era preciso. Era preciso não é verdade?

—Martine, não te vás assim, Martine... disse Avir d'Echevane ne em voz desorientada.

E de novo os seus labios encontraram os de Martine, e deu-lhe um beijo convulsivo. E de novo o corpo da pobre menina vibrou. Deu um grito abafado. A tremer, perdida, quis fugir; mas não pôde. O medo seguira-a, os olhos fecharam-se-lhe, as pernas recusaram-se a caminhar.

Depois pareceu-lhe que a razão a abandonava; sentia o halito de Echevane sobre o rosto, os labios que procuravam ardentemente os seus. Era arrastada para um abismo, tudo andava à volta della. Reuniu as forças e murmurou:

(Continua)

PUBLICAÇÕES

Luis de Camões — Luziadas — (Edição para as escolas, revista) prefaciada e anotada por **Mendes dos Remedios** — Coimbra — Franca Amado — Editor — 1900.

Era de uma edição como a que temos presente que estava precisando a mocidade das escolas, para aprender a ler e a comprehender a obra immortal do maior poeta português. Percorremo-la rapidamente e satisfaz-nos por completo a impressão que nos deixou não só pela nitidez que apresenta (nem era de esperar outra coisa da acreditada casa editora que a fez), mas ainda e principalmente pelas notas-juntas e eruditas que a illustram, cuja falta constituia a maior lacuna das edições populares que têm sido feitas do grandioso poema.

Este trabalho foi confiado a quem possui qualidades especiaes de espirito e de illustração para o fazer, affirmadas já em outros de relevante merecimento. O sr. dr. Mendes dos Remedios é um moço escriptor de larga erudição, de vastos conhecimentos, e vai adquirindo com justiça o renome de homem de sciencia laborioso e honesto, revelando competencia especial em assumptos da nossa tam opulenta historia litteraria, como o demonstram os trabalhos que tem produzido já, neste campo da sua actividade litteraria, a sua penna elegante, fecunda e erudita.

Deve ser adquirida por todos esta nova edição dos *Luziadas*, e especialmente a recommendamos para uso das escolas — de instrução primaria e secundaria — pois cumpre que a mocidade vá formando o espirito e o caracter na leitura e na admiração do maior livro que enaltee e honra o nome de Portugal.

E muito se ficará devendo ao claro espirito do sr. dr. Mendes dos Remedios, que reviu e annotou esta edição, e ao activo e honrado editor, que em tão especiaes condições a trouxe a publico.

O Eclipse do sol de 1900, maio 28, em Portugal — Lisboa — Imprensa Nacional — 1900.

O Real Observatório Astronómico de Lisboa (Tapada) acaba de fazer uma publicação tam interessante como instructiva, destinada a ensinar as pessoas de illustração e intelligencia, que não tenham conhecimentos especiaes sobre eclipses totaes do sol, o que de mais importante se sabe acerca destes curiosissimos phenomenos.

Elaborou esta monographia o sr. Frederico Oom, illustre astrónomo daquelle Observatório, e competentes dizem que este trabalho não podia ser nem mais lucido, nem mais completo no seu fim, e basta lê-lo para se ver que tambem não poderia ser mais brilhante na forma. Todos nós, os que não soubermos astronomia, colheremos deste tam atractivo livro os conhecimentos sufficientes para comprehendermos phenomenos que, doutro modo, só fallaríamos na nossa imaginação e sentimento. A edição é magnifica, e illustra a exposição seis estampas elucidativas que são esplêndidas.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, e com prazer nos fazemos echo da opinião geral que este trabalho do sr. Oom é uma honra para o Observatório astronómico.

Educação Nacional. — Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 186. O sumário é o seguinte:

A reforma de instrução secundaria no parlamento; De Lisboa; Digno de louvor; Historia da instrução popular em Portugal; O sarau de Braga a favor da Associação; Agradecimento; Ensino secundário; Secção official.

Supplemento. — Moral; Exercícios de Analyse; Historia; Educação civica; Provas das operações arithmeticas; Redacção e elocução; Grammatica intuitiva.

Boletim Diocesano de Vizeu. Director padre Ritto.

Recebemos o numero 4 do 4.º anno, relativo ao mes d'abril passado.

Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietário e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 227.

O Occidente. — Recebemos o n.º 768 de 30 de abril que é dedicado a commemoração do centenario do *Descobrimento do Brasil*. Este numero é sui prehendente em suas gravuras e artigos todos respeitantes ao extraordinario facto historico que commemora, e prova mais uma vez quanto a *Empreza do Occidente* sabe cumprir o seu programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, e antes melhorado e progredido sempre.

O numero é de 12 paginas profusamente illustrado com as seguintes gravuras: Estátua de Pedro Alvares Cabral; estátua de Pero Vaz Caminha, estátua de Frei Henrique, esculpturas de Bernardelli, e que compõe o monumento commemorativo do descobrimento do Brasil que vai ser erigido na cidade do Rio de Janeiro, retratos dos presidentes da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, Floreano Peixoto, dr. Prodente de Moraes e Campos Salles; Monumento de D. Pedro I, no Rio de Janeiro; O Monte da Glória; Mappa da viagem do descobrimento; Igreja da Graça em Santarem, onde está sepultado Pedro Alvares Cabral; Medalha commemorativa do descobrimento do Brasil

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; As nossas gravuras; Uma carta de Guimarães Fonseca, um verdadeiro primeiro primor, descrevendo as bellêzas do Brasil; a viagem do descobrimento, por E. P.; A lenda dos centenários, por J. C.; Salvé Brasil, por D. Francisco de Noronha; Os luzes, heróis do mar, por Silva Pereira; Medalha commemorativa do Descobrimento do Brasil, por Manuel Joaquim de Campos; Publicações do centenario etc.

A Barcarola — Revista litteraria — Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo. — Coimbra. — 1.º anno. — Recebemos o n.º 11.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças Lucros resumidissimos

Papelaria Palhares

Em circular que nos enviou o sr. Alvaro José Baptista avisa-nos de que tomou a seu cargo a secção da provincia da casa Palhares & Commandita da rua do Ouro n.º 143 — Lisboa.

O sr. Alvaro José Baptista, cuja competencia é reconhecidissima, dispensará a secção que lhe foi confiada o zelo e actividade que pessue mantendo o bom nome de que goza com justiça a *Papelaria Palhares* que no seu genero é a primeira de Lisboa.

Cambios

	Lisboa	Porto
Londres	36 5/8	36 5/8
Paris	780	780
Hamburgo	319	319
Madrid	1018	1015
Brasil 1/ Londres		8

Prêco da libra a este cambio 27010 réis. Agio das libras em Lisboa, 27030 réis; no Porto, 27020 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapêus para senhoras e crianças **Bon Marché**

19 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Era uma noite clara como ha tantas no verão. Nenhum ruído perturbava o silencio do campo. O ar refrescado por o vento leve, e só elle, ao agitar as folhas, in terromia aquelle socego profundo. Ao longe, Attigny desapparecia no meio da noite, e só revelava a sua presença por luzes pallidas, escorrendo das janellas de algu mas officinas cheias d' encomendas, e que seroavam.

Ao deixar a meia escuridão da planície para entrar no parque, quando se viu rodeada de sombras mais espessas, no meio daquellas grandes arvores negras que se erguiam na sua passagem, ficou cheia de terror. Ouvia nitidamente o pulsar surdo e precipitado que lhe levantava o seio.

— Oh! Meu Deus, tenho medo! exclamou.

E, como se o som da voz lhe augmentasse o terror, voltou-se e quis fugir. De repente ouviu que a chamavam:

— Martine! minha querida Martine, és tu?

Era Avir d'Echevane que vinha ao seu encontro. Respirou:

— Sou, disse Martine.

A sua testa estava humedecida pelo suor da angústia. Sentiu se iraca.

— Ampare-me! disse a pobre menina.

Avir sustentou-a com os braços, e puxou-a docemente para elle.

— Ah! Martine como eu te amo!

Fez-lhe inclinar a cabeça e procurou-lhe os labios. A esse contacto Martine endireitou-se, assustada, e repelli-o.

— Não, não, disse aterrada a casta e pura creança sem saber o que recusava.

— Tu não me amas!

— Oh! Mais que a vida, mais que meu pae, tanto como Deus!

Avir pegou com uma das mãos nas de Martine, passou-lhe um braço á volta da cintura e puxou-a de novo. Sentia que lhe fugia a razão.

A escuridão, o socego da noite, o ar balsamico da floresta, tudo o atraia. Depois, aquelle corpo de virgem, casto e receioso, que sentia palpitar sobre o peito, aquella bocca cuja frescura, como que o havia queimado, e que ninguem desflorara antes delle, aquelles cabellos de sêda que acariciava com os labios, despertavam nelle

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da Assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, se declara que no dia 13 do corrente mês, se ha de proceder ao sorteio da rifa de um par de botas finas, cujo producto, (20.000 rs.), foi offerecido a esta Associação pelo sócio benemérito industrial, sr. Manuel Teixeira, em beneficio do cofre desta associação.

O sorteio ha de ser feito no salão da mesma Associação no dia e horas, acima indicados, ficando por este meio prevenidos os cavalheiros que concorrerem com a compra de bilhetes da referida rifa, a comparecerem, que sendo, no local e horas, indicadas.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publica este aviso em todos os jornaes de Coimbra.

Coimbra, 6 de maio de 1900.

O secretario,

Manuel Pinto dos Santos Paixão

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Affonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.^{mos} freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casemiras como em Zephires oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecido e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *taleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando-se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 13 do corrente mês de maio, por 11 horas, à porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, volta a praça por metade do seu valor, o prédio seguinte, penhorado na execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Corrêa Leitão e esposa, de Penacova, contra Josepha Marques de Jerus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, desta cidade, que corre seus termos pelo cartório do 3.º officio, a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas com comunicação por dentro, mas que podem ser independentes; situado na rua das Esteirinhas, freguesia de Sam Christovam desta cidade, com os n.ºs de policia 1, 3 e 5; é onerado com o foro annual de 12.000 réis pago ao Seminário Coimbra: avaliado o dominio útil em 2.008.250 réis e vai à praça em 1.004.250 réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Comércio

Coimbra

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Poitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 120, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.



Frasco, 1.800 réis

Frasco, 1.800 réis

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDA DE CASA

No dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Matheus de Campos, com frente para a Rua da Trindade n.º 69-71 e Rua dos Anjos n.º 1.

BICYCLETA

Na nova confeitaria Telles ou na Couraça de Lisboa 32, se diz quem vende uma Clément em bom estado de conservação.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.^{mos} freguezes e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—às 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla se na officina d'encadernação Abílio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em diante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A NOSSA PORTA

Por causa das violentas medidas financeiras propostas pelo governo conservador em Espanha, está-se agitando neste país a opinião duma maneira formidável, protestando pelos meios mais vehementes contra a exacções de que está ameaçada.

O estado dos espiritos no país vizinho é de dominadora commoção, tendo passado já a lançar mão da força contra a força em manifestações violentas de protesto e de opposição declarada e aberta contra os exagêros dos impostos, á custa dos quaes os conservadores pretendem restaurar as finanças tam avariadas daquella nação.

Este movimento, iniciado na Catalunha, a laboriosa e altiva região em que o espirito separatista se vem accentuando dia a dia, propagou-se pela Espanha inteira, e de molde a deixar prevêr sérias difficuldades para a monarchia espanhola. O dia de sexta-feira estava aprasado para nelle o commercio fazer uma demonstração geral de desagrado contra as novas medidas tributárias, e assim aconteceu: ao meio dia em todas as localidades importantes se fecharam todos os estabelecimentos, tornando-se notaveis Madrid, Barcelona, Malaga, Saragoça, Vigo, Valência, San Sebastian, Valladolid, Toledo, Oviedo, Bilbao, Córdoba, Cartagena, etc., etc. Mas em pouco tempo a manifestação pacifica tomou carácter de violento protesto. Em Madrid a guarda civil procurava fazer dispersar o povo, o que a custo conseguiu, mas não pode evitar os apedrejamentos que tiveram logar em diferentes bairros e até contra o escriptório do *El Imparcial*. Em Sevilha os tumultos foram graves, chegando a guarda civil a descarregar sobre o povo, do que resultaram muitos e graves ferimentos. Em Malaga deram-se factos idénticos, mas foi em Barcelona que os acontecimentos tomaram um carácter mais alarmante para a realêza: — nas ruas foram levantadas barricadas, travando-se lucta renhidiissima com a tropa, num tiroteio que durou mais de três horas, accommettendo os populares as tropas a tiro de cima dos telhados e

das janellas das casas. Pelas provincias a agitação popular continúa sendo vivissima, e receiam-se conflictos repetidos e que as coisas tomem aspecto que vá mais longe do que o simples protesto contra as providencias tributárias.

Depois dos desastres, para as finanças e para a honra espanhola, que desprestigiaram em Cuba as suas instituições militares e politicas, era de esperar que ao primeiro pretexto, na primeira occasião própria, se manifestasse o que de desespero e de ódio concentrado se deve amontoar na alma da Espanha contra o regimen e a oligarchia que levou aquella grande nação á perda do seu dominio colonial e á deshonra do seu nome.

E de lamentar é que o partido republicano espanhol não tenha cerrado as suas fileiras numa aspiração commum de resurgimento nacional, para tomar mão dos acontecimentos e levar o povo, se não a revindicta, o que seria impossivel, pelo menos a desforra dos que o vilipendiaram e trahiram.

E então por certo que ha mais tempo já se teriam dado Espanha acontecimentos que levassem de vencida o carcomido throno de Affonso xiii, levantando o país para um futuro novo.

Assim, assistimos aos impetos impotentes, provavelmente, duma nação que se debate nas mãos dos seus inimigos internos, estando-lhe reservada, por certo, a sorte de se vêr em breve de novo manietada e subjugada.

Estejamos, porém, attentos; porque dum para outro momento se podem dar na vizinha Espanha acontecimentos que mudem a face ás coisas da península, ou pela criação duma sociedade nova, ou pela desaggregação da velha nacionalidade de Affonso vi em diferentes agrupamentos politicos.

Tudo poderá esperar-se do estado de rebeldia e de protesto em que se encontra o povo espanhol.

A partir do dia 15 do corrente, e durante toda a época balnear, a estação postal das Caldas da Amieira permutará uma mala directa com Lisboa. A expedição é feita pelo comboio que parte de Lisboa ás 6.31 horas da manhã e a recepção pelo comboio que aqui chegá ás 9 horas da manhã.

Sentença de Berne

Lêmos uma notícia telegráfica de Paris em que se diz que a Companhia dos tabacos fez alli uma operação financeira, para habilitar o governo ao pagamento da indemnização que o tribunal arbitral de Berne fixou na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Resta saber que encargos ficam pesando sobre o Estado em virtude destas negociatas.

O espirito patriótico da Companhia dos tabacos é bem conhecido já. Pôde, pois, garantir-se que o adiantamento que ella vai fazer ao Estado ha de ser com pensado em privilegios que lhe dêem lucros muito maiores do que já tem e que quasi attingem as ratas do fabuloso.

Finanças brasileiras

Produziu optima impressão nos centros financeiros da Europa a bem elaborada mensagem que o sr. Campos Salles dirigiu ao congresso. Nessa mensagem prova-se que os Estados Unidos do Brasil dispõem de poderosissimos elementos de riqueza e que as suas finanças entrarão numa phase extremamente lisonjeira. O equilibrio financeiro será uma realidade dentro de poucos annos, ficando o Brasil numa situação completamente desafogada.

Para este resultado tem contribuido poderosamente a moralidade e economia com que o governo de Campos Salles e, antes d'elle, o de Prudente de Moraes, tem administrado os negócios do Estado.

O Brasil leva quasi de vencida as difficuldades financeiras que o império lhe legou, e que os abalos próprios duma mudança de regimen vieram agravar; nós cada vez nos afundamos mais.

Lá existe uma República que triumphou; cá uma monarchia que vai morrendo lenta e ingloriamente, ameaçando o futuro da nação.

Prorrogação e adiamento

Fôram prorogadas as côrtes até ao dia 12 de junho.

Dizem nos, porém, que é muito provavel o adiamento dellas, logo que seja approved o orçamento, apesar de se accentuarem as melhoras do sr. José Luciano, que já na proxima semana deve ir ao parlamento. Determinarão esse adiamento difficuldades internas e externas com que o governo, combatido como está, de modo algum pôde luctar.

Uma dessas difficuldades é a discussão da reforma politica, em que o governo ainda não chegou a um accordo viavel com o partido regenerador. É possivel até que essa reforma seja posta de lado, deixando assim o sr. José Luciano de cumprir mais uma das suas solennes promessas.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confecções

Sempre progressistas

O sr. Alpoim, por graça do rei, a quem tam rudemente aticou, ministro da justiça, declarou na câmara dos deputados que os representantes do Porto não deviam a sua eleição aos partidos democraticos e que não havia em todo o país republicanos em número sufficiente para levarem ao parlamento um deputado.

Nos celebres tempos da colligação liberal eram muito outras as idéas do sr. Alpoim e dos seus dedicados correligionários da maioria que, para obterem applausos nos comicios, tiveram de pôr gravata encarnada.

Hypócritas então, dizendo o que não sentiam para agradar ao povo e, por meio d'este se imporem ao rei, como hypócritas sam hoje, faltando conscientemente a verdade para agradarem ao seu real amo e senhor e, por esse meio conseguiram a sua permanência no poder, contra a vontade do povo. Uma qualidade têm conservado: sam progressistas.

Alto Mearim

Falleceu em Paris, victimado por uma embolia cardiaca, o sr. conde de Alto Mearim, um dos mais ricos capitalistas portuguezes. O conde de Alto Mearim foi eleito, pouco tempo depois de regressar do Rio de Janeiro onde adquiriu a enorme fortuna que tinha em pouco mais de seis annos, deputado e, hade haver proximoamente dois annos, nomeado par do Reino.

O seu precário estado de saúde ou outras quaesquer circunstâncias fizeram com que a sua passagem pela politica fôsse muito obscura.

Propostas de fazenda

Estam completamente postas de lado. O sr. Espregueira não quis comprometter a vida do governo e declarou que nenhuma questão faria das suas propostas.

Um philosopho celebre, secretario particular do sr. Espregueira, e com certeza d'accordo com elle, apresentou uma proposta para que as condições de aposentação dos funcionarios publicos estabelecidas num dos projectos do sr. ministro da fazenda, fossem incluidas no orçamento. Temou motivos para dizer que tal proposta só teve o resultado de fazer passar um máti quanto d'hora ao sr. Espregueira, a quem se recordaram promessas feitas

Morreu o administrador substituto do concelho de Soure, sr. Margelino Cesar Moreira Novaes. Para succeder-lhe foi proposto ao governo o sr. João António Zink, superior na fabrica do Palião da quella Villa.

Vai ser entregue ao seu consul o súbdito francês Frandil Laudil Laurant, condemnado na comarca de Penacova como vadio.

Carta de Lisboa

11 de maio

Por onde começar?

Ha tanta coisa por ahí! Em determinadas occasiões o chronista tem difficuldade em encontrar assumpto.

Em outras, a difficuldade é opposta.

Sam tantos os assumptos que se lhe torna, difficil fazer uma synthese, coordenados, dar delles uma impressão ainda que ligeira. Ha tempo que é esta a difficuldade.

A politica portugueza tem offerecido assumpto para muito mais que uma chronica semanal.

Um jornal diário que o queira tratar devidamente, por grande que seja, não tem espaço para lhe encarar todos os aspectos interessantes.

Mas vamos...

A seimana abriu com o comicio promovido pelo Directório. Um domingo de inverno, triste, com intermitências de chuva e de sol envergonhado — um desses dias que nos enervam e que nos dam somno. O comicio lá para um recanto da cidade, porque não se encontrou local mais proximo e mais próprio, porque Lisboa, nas suas artérias, não tem mais que casas. Rua da Cruz do Taboado... Onde é, onde começa? A maioria dos lisboetas não tinha menor conhecimento do local. Eu, por mim, confesso que apesar de todas as explicações que me deram, teria mais difficuldades em ir para lá, se tivesse ido a pé, que em Paris, onde nunca estive, a procurar o Trocadero ou o Elyseu.

Não obstante, quando eu entrei no recinto, vi allí alguns milhares de cidadãos — cinco, seis, sete ou oito mil não sei. O que me fez mais uma vez pensar, ao lembrar o dia triste e a situação do local, que povo tinhamos nos sempre. A questão era chama-lo, incitá-lo convidá-lo.

Que milhares de pessoas, vistas d'alto, da tribuna, devem ouvir impressão estranha. Como que se via um só corpo, immovél, parado, expectante de facto, os individuos que compunham a multidão, tendo um largo espaço em volta de si, juntavam-se, agglomeravam-se numa massa compacta. E todos os olhares se cravavam na tribuna, como que a esperá que dallí saíssem mais que palavras d'oratória — uma voz de commando que obrigasse toda a multidão a marchar. Largos minutos, eu estive a olhar e a admirar essa multidão com respeito e com prazer meio maravilhado.

Súbito, fez-se silencio na tribuna. O major Dias que chegava com uma comitiva de chefes d'esquadra. Procurava Gomes da Silva que se lhe dirigiu.

O official ao serviço da policia fez um pequeno discurso, balbuciando umas vezes, gaguejando outras, sem firmesa, como que

envergonhado do seu papel. Mas num momento, de sobreposse, pelo alto:

— Não posso consentir que se façam referências a qualquer nação estrangeira nem que se sensem actos de politica externa...

Estas palavras ficaram-me gravadas, para não mais as esquecer. E, ainda quando a multidão tinha um frémito de entusiasmo, ao sublinhar a passagem mais significativa de qualquer discurso, eu não a esquecia, numa commoção de desespero e de raiva.

Que miseravel situação a nossa, cidadãos portugueses, que não temos liberdade para apreciar qualquer país estranho! Que liberdade de discussão que nós possuímos que não podemos apreciar qualquer acto de politica externa!

Onde e quando se viu um povo assim algemado e amordado!

A seguir à reunião popular de domingo, onde afinal a multidão se manifestou eloquentemente contra as propostas de fazenda e contra o convénio, destacou-se uma scena no parlamento.

Quero referir-me à resposta do ministro da justiça, Alpoim, ao aviso prévio do sr. dr. Afonso Costa sobre o comício do Porto. Scena essa que dá uma ideia nitida da bandalheira a que chegámos.

Os leitores sabem quem é Alpoim.

E' o homem que nos últimos annos, no tempo de nós todos, atacou como ninguem a corôa, publicando artigos como aquelle do *Janeiro*, em que accusava a rainha D. Maria Pia de não respeitar a memória do marido, o rei D. Luis, ou com aquell'outro do *Correio da Noite*, que nos apresentava D. Carlos ante a Ivette Gilver. E' o homem que em tempo gritava com fúrias de doído, contra todos os attentados à liberdade.

Pois foi esse mesmíssimo homem que nos appareceu no parlamento, defendendo as violências praticadas no Porto, defendendo o despotismo, defendendo o throno...

Alpoim...

Os senhores conhecem-no d'alma como de corpo—por caricaturas ao menos. Um monstro por fóra e um monstro por dentro. Um phenomeno physico e um phenomeno moral.

Pois, se o conhecem, pasmem como eu pasmo, ao certificar lhes que vai por aí uma celeuma enorme para o guindar ás alturas de chefe do partido progressista e que uma parte dos soldados deste partido defende essa pretensão.

Não creio—e juro-lhes que não creio—que a ambição seja satisfeita. Não ha muitas horas que eu ouvi um progressista considerado, dizer:

—Pode ser chefe de todos os partidos menos do progressista. Só se nos roubar o nome. Eu e muita gente, no dia em que elle se der por chefe de qualquer *coterie* apressar-nos hemos a declarar que essa *coterie* não representa, por nenhuma fórma, o partido progressista.

Todavia a simples aspiração, o facto delle encontrar muitos ou poucos adeptos dá nos uma impressão segura do que seja o lamçal da politica monarchica neste tempo.

Até onde chega um aventureiro e um imprudente—pelo descaro e pelo impudor!

Já que lhes fallei em coisas íntimas dos partidos monarchicos, devo lembrar que os jornaes confirmam a noticia, que lhes dei, do reaparecimento da *Revolução de Setembro*.

Apenas esses jornaes falseiam, dando noticia de que o novo jornal não será partidário.

A *Revolução*, sae, para ser orgão de Hintze, que não tem absoluta confiança na *Tarde* nem no *Diário Illustrado*.

E é esta fórma um documento mais das divergências que vam no partido regenerador—em liquidação com o progressista.

F. B.

Começou a ser discutido na câmara dos deputados o projecto de lei sobre o limite d'idade dos juizes. Segundo nos informam, o projecto não será aprovado sem modificações importantes. Não se acrescentará nenhum § em que sejam exceptuados do limite d'idade os presidentes do Supremo Tribunal e das Relações, como em tempo nunciou um jornal de Lisboa que recebe informações de fonte segura.

Em vez desse, porém, será aprovado o seguinte:

«Proponho que no artigo 1.º do projecto em discussão se acrescente o seguinte:

§ único. As disposições desta lei não serão applicaveis aos juizes que já tiverem completado, ou completarem até ao fim do corrente anno, a idade de 75 annos.»

Se o projecto do limite d'idade não nos parece digno de censura, este § unico está abaixo de toda a critica. Até onde pôde chegar a intriga e o compadrio!

Com razão diz o *Jornal do Commercio*:

«Decididamente, o que de toda a obra do sr. Alpoim, cavalheiro muito estimavel a outros respeito, resulta, é que, no seio do gabinete, de que faz parte, elle constitue principalmente uma figura rhetorica, pois só por meio daquillo, que em linguagem tropologica se designa por—*antithese*—é que ao illustre secretario do Estado pôde caber a qualificação de ministro... da justiça.»

Louca

A policia prendeu junto ao logar do Cidral uma infeliz que ia deitar-se a um poço com uma creança sua filha.

A desgraçada, que dá visiveis indicios de alienação mental, chama-se Maria da Conceição e é natural do Pombeiro, concelho de Arganil, a cuja auctoridade administrativa foi remetida.

Cadáver de creança

Ao cabo de demoradas pesquisas, a policia pôde descobrir quem lançou à runa da rua da Moeda a creança cujo cadáver ha tempo alli foi encontrado.

Estám já presas duas mulheres, irmãs; das declarações que têm feito presume-se, até agora, que só uma é inteiramente responsável pelo caso.

Sam Maria do Carmo Ribeiro, de Teixosa, conselho de Arganil, que confessa ter dado à luz, no dia immediato aquelle em que chegou a Coimbra, não sabe bem se uma se duas creanças, embrulhando-as em seguida, e indo ella própria deitá-las à runa, pela janella duma casa onde estava a servir uma sua irmã Maria Cândida Ribeiro.

Esta sustenta e, a outra confirma, que nada sabia e que a irmã na da lhe confiou, mas prevalecem dúvidas sobre a verdade desta declaração, como sobre a explicação que a Maria do Carmo fez, de que o aborto foi espontâneo.

O caso vai ser esmiuçado no poder judicial.

Rusga ao jogo

Tinhamos pôsto um pouco de reserva uma noticia que hontem de manhã circulou pela cidade. Nada menos—que a policia dera, ás 9 horas da noite da véspera, um assalto a uma casa de jogo que uns maduros tinham aberto ha pouco na travessa da rua do Cabido para a depena de incautos. Afinal, era verdadeira a noticia.

Um punhado de académicos que alli entrou conseguiu pôr-se a salvo, e a policia só pôde manter as prisões dos dois serventes do estabelecimento, Francisco Maria Ignácio e Joaquim d'Almeida, e três directores da casa: António Santiago e Manuel dos Santos que parece terem vindo da Figueira montar aqui o negocio, e António Joaquim Faria, de Coimbra.

156770 réis apprehendidos na casa e aquelles maduros, uma rolêta e respectivos taboleiros; três cadeiras, mesas de jogo e mais pertences, vieram parar ao tribunal, seguindo os presos para a cadeia.

Vai dar-se o julgamento, por certo, e, como é da praxe, a rolêta será vendida judicialmente em praça pública. Quer dizer, qual quer creatura tem o direito de ir adquirir-la por maior lance e a compra será legalizada pelo auto de arrematação. Para utilisá-la no unico serviço, a que é destinada? Fica sujeito a novo assalto e a tirarem-lha, e não valerá o protesto de que se commette uma illegalidade, nem a consideração de que, para não estabelecer jogo de rolêta, prohibido por lei, seria condição essencial que lh'a não vendessem os executores da mesma lei. Por isso pensamos que rolêta apprehendida, devia ser rolêta destruida.

Depois, tambem nos não condunamos muito com essa coisa de ser tam parcial o serviço de rusgas ás casas de tavolagem.

Que por algum principio apprehendamos o jogo de azar? Longe disso. Apenas reparamos em que, chegada a época balnear, em qualquer praia ou estância thermal se joga descaradamente, quasi á porta da rua e nas barbas da policia. Tanto á vontade que os guardas de giro na rua ouvem distinctamente o roleteiro annunciar o número que saiu, sem que isso os preocupe. E pois que não sabemos de nenhuma excepção legal que auctorise o jogo nas praias e thermas, estranhamos a parcialidade.

Que as praias sem batota não prestam, por falta de concorrência, ouvimos. Assim seja. Mas então opinamos por que elle seja estabelecido mesmo na praia, sem escrúpulos. Teremos assim a vantagem de nos irmos *divertindo* enquanto esperamos por barraca.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Louvavel

O sr. Francisco António d'Almeida, habil fabricante de calçado, estabelecido no Marco da Feira, vai expôr um lindo par de botas, para senhora, que acaba de fazer e tenciona rifar em 20 bilhetes do preço de 500 réis, offerecendo o producto á Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Generosa e louvavel resolução, que faz um singular contraste com o proceder leve, senão intencional de outros associados, que tanto parecem empenhar-se em provocar no seio daquelle grémio fundas dissidências que o anniquilem.

Teimosia?...

Teimam as vereações camarárias em não concluir nem demoler, no largo do Principe D. Carlos, o passeio que em tempo alli foi mandado construir, em volta do candieiro ao meio do largo, mas que se não acabou.

Todas as câmaras têm deixado destes padrões talvez para lembrar a sua passagem pela administração municipal; porque sam realmente muitos os que por ali existem.

Este, por exemplo, tem uma historia.

Uma vereação que estava a findar o tempo da sua gerência, mandou o construir; veio successivamente outra, e talvez, como era de politica adversa, não o quis concluir, allegando-se primeiro que estava feio, parecendo um *bide*, uma fórma de *padding*, o que quiseram chamar-lhe.

Segundo, que estavam á espera que as arvores que lá haviam mandado plantar vigorassem. E assim por diante.

As arvores já pegaram, mas o que não pega é a vontade de fazer concluir aquelle *aformoseamento*, nem tam pouco arrancar a cantaria que alli foi collocada.

Pois necessário é confessar que, assim como está é uma bellêsa.

Hydrophobia

Com guia de passagem fornecida pelo governo civil, seguiu para Lisboa, a receber tratamento no Instituto Bacteriológico, o menor de 9 annos Augusto do Valle, de Tavarede, concelho da Figueira da Foz, que foi mordido por um cão raivoso.

O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo saiu hontem para Vizeu, a dispôr trabalhos para as observações do eclipse do sol que vam realizar-se naquella cidade.

Já foram enviadas á contadoria do ministério do reino, para approvação o pagamento immediato, as folhas, relativas a abril pasado, dos vencimentos de todos os professores primários deste districto. Enviadas tambem á mesma instância as folhas de material, mobiliário e mais despesas com instrucção primaria.

Os caixeiros de mercearia saíem hoje, ás 4 horas da tarde do Athenaeo Commercial em visita á formosa quinta das Lagrimas, cujo proprietário da melhor vontade accedeu ao pedido que nesse sentido lhe foi feito.

Obteve plena approvação em exame de pharmacia, 2.ª classe, o sr. Julio Maria Ferreira Baptista, natural de Murtosa.

Foi leccionado pelo illustre pharmaceutico e professor sr. Fernandes Costa, que o anno passado habilitou um grande número de candidatos e que ainda ha pouco dirigia um curso de trinta e tantos alumnos.

Durante o mês de abril próximo pasado foram mortos em todo este districto 385 cães, cabendo só 40 concelho de Coimbra, 127.

O rendimento das linhas da companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta, desde 2 até 8 de abril último, foi de 7:0527590 réis, dividindo-se esta importancia pela seguinte fórma.

Passageiros, 1:5357557 réis; grande velocidade, 6317000 réis; pequena velocidade, 4:8867039 réis.

DONATIVOS

Ao Asylo de Infância Desvalida, a cuja direcção o sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Allemão tem votado tam carinhosa solicitude, foram feitos recentemente os seguintes donativos:—Da sr.ª D. Carlota Ernestina da Rocha de Vasconcellos Lacerda, um missal que custou 37000 réis e a renda, de custo de 27000 réis, precisa para uma alva; da sr.ª D. Antónia d'Azevedo de Queiroz Athayde e Mello, uma banqueta de ramos de altar, do custo de 27000 réis; e o sr. Bispo Conde, tendo visitado o Asylo, deixou a repente 67000 réis para melhora do jantar das asyladas.

Foi á assignatura um decreto concedendo a aposentação ordinaria ao professor da escola elemental de Sobral de Cezegas, Covilhã, com a pensão annual de réis 1607000; concedendo aposentação extraordinária ao professor da escola primaria elemental de Borba, Évora, com a pensão annual de 960000; idem a professora da escola primaria elemental de Tarouca, Viseu, Henriqueta Adelaide Rodrigues de Menezes, com a pensão annual de 1607000 réis.

Na central do Rocio

De hontem em deante, começou a funcionar, no vestibulo superior da estação central do Rocio, em Lisboa, um vestuário e depósito de objectos portáteis, onde a Companhia Real toma a seu cargo, e sob sua responsabilidade a arrecadação e guarda dos mencionados objectos ou peças de vestuário, mediante a cobrança de 40 réis por objecto, e por períodos indivisiveis de um dia, contados da meia noite a meia noite.

O depósito limita-se a encomendas e volumes de mão, ou de uso próprio; não aproveita ás bagagens registadas, ou que devam ser registadas, nem a quaesquer volumes despachados pelo caminho de ferro, ou destinados a despacho.

Os depositantes receberão senhas comprovativas da existência dos volumes em poder da Companhia, mediante as quaes reclamarão a entrega destes quando queirãem retirá-los, satisfazendo previamente as taxas em débito. As entregas só se farão á vista das referidas senhas.

Evangelina Cisneros que tam activa parte tomou na guerra da independência de Cuba, contra os espanhoes, foi raptada ao terminar a guerra, facto que produziu grande sensação em todo o mundo.

Evangelina Cisneros fôra raptada pelo director do jornal americano *New York Journal* com quem casou, sendo hoje madame Héast, gozando de uma fortuna de 50 milhões e uma popularidade que obscurece a de todos os generaes e almirantes que se tornaram notáveis naquella guerra.

Por portaria foi mandado que o prelado de Coimbra abra concurso, por provas públicas, para a egreja de Nossa Senhora das Neves, da Pampilhosa.

A *Revolução de Setembro*, cujo apparecimento se annuncia para breve, será dirigida pelo seu antigo redactor sr. dr. Cunha Bellem. Não terá politica partidária, dizem.

Salon de la Mode, Coimbra
GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO
Preços sem igual

LITTERATURA E ARTE

NOITE TOLEDANA

(DE MONTJAYEUX)

Sam três horas da tarde e Anatólio Carlin, de mãos nas algibeiras, está no seu estabelecimento, entretido a contemplar os transeuntes que cruzam deante da sua vista.

Geralmente Anatólio nunca está ocioso; mas no sabbado de alleluia e nas vésperas de Paschoa domina a preguiça, e, abandonando as preoccupações do negócio, começa a pensar em distracções e prazeres.

Sentada numa cadeira, perto da janella, Lucinda, sua esposa, occupa-se em limpar vários objectos de prata.

— Mas como tens coragem, diz-lhe subitamente o marido, para trabalhares no dia de hoje?

— Que queres? Não ha remédio senão fazer o que é preciso.

— Dispomos de dois dias de festa, sabbado e domingo, e necessito respirar ares mais puros. Mette tudo isso no armário, fechemos o estabelecimento e partamos.

— Estás doido? Fechar ás três horas da tarde!

— Olha, tenho uma ideia. Vargelet convidou nos mil vezes a irmos visitá-lo a Jassigny, onde vive retirado dos negócios.

— Mas os Vargelet não nos esperam.

— Isso que importa? No campo nunca se espera ninguém e sempre se está preparado para receber os amigos. Alegrem-se muito por tornarem a ver os seus antigos visinhos.

Lucinda obedeceu. Vestiu-se rapidamente, encheu uma mala de roupa e partiu em companhia de Anatólio.

Os dois esposos tomaram uma carruagem e depois o combóio que os devia conduzir ao ponto do destino.

A's oito horas chegaram a Jassigny e conseguiram averiguar o domicilio dos Vargelet.

Que explosão de alegria ao vê-los! Precisamente os Vargelet acabavam de receber a visita de alguns parentes: um par de sobrinhos, quatro primos e não me recordo bem de quantos tios.

Depois da ceia, Vargelet disse aos seus hospedes:

— A minha familia occupa todas as divisões deste prédio, e não têm os meus amigos outro remédio senão o irem dormir a uma casa que mobilei com o intuito de a alugar e que fica ao fim desta rua, a direita. Ai têm a chave do primeiro andar. Ficaram muito bem installados e na maior tranquillidade, porque ninguém os incommodará.

A's dez e meia retiraram-se os esposos Carlin, a quem não deu nenhum trabalho o acharem a casa que lhe tinham destinado. A porta da rua abriu-se com um simples empurrão, o que não deixou de inquietar Lucinda; mas o seu marido tranquillizou-a, dizendo-lhe que nas aldeias se dorme sem perigo, graças a proverbial honradez dos seus habitantes.

Em compensação a porta do primeiro andar tinha fachadura.

— Isto já é outra cousa, disse Carlin ao entrar. Aqui poderemos estar à nossa vontade, sem temer nenhum contratempo.

Deitaram-se os dois esposos e Lucinda começou a queixar-se da humidade das paredes. Mas Anatólio, que organisára a expedição, achava tudo o melhor possível e em nada reparava.

Alguns momentos passados deu as boas noites a sua mulher fez meia volta e tentou conciliar o somno.

Mas, d'ahi a pouco, Lucinda tocava-lhe no cotovello e dizia-lhe:

— Anatólio?

— Que queres?

— Francamente sinto-me inquieta com a pouca seguradça da porta da rua que qualquer pessoa pôde abrir. Não viste no vestíbulo um grande caixote?

— Vi.

— Não poderias collocá-lo atraz da porta?

— Com a melhor vontade, com tanto que, depois, me deixes dormir em paz.

(Continúa.)

Traducção de GOMES DOS SANTOS.

Foi concedido o augmento de vencimento, nos termos do disposto da 2.ª parte, § 1.º do artigo 22 do decreto de 30 de dezembro de 1892, ao escripturário de fazenda do Conselho de Pombal, sr. José de Sousa.

aproveitando a belleza da noite, atravessavam o parque em direcção ao Castello.

Gengoux cantava:

O Neptune, Neptune, Neptune
O dieu des eaux, ô dieu des eaux,
Recois notre louange...

E Epétrí, cuja memória era menos fiel, repetia com a sua voz rouca e rude:

S'arrirons-nous sans boire un coup?
Les Ardenais n'ont pas si fous
Que d's, arraller sans boire un coup.

As vozes afastaram-se e apagaram-se ao longe, e reinou de novo o silêncio.

VI

Sam duas horas. No castello tudo dorme. Só uma janella está illuminada a de Martine. Todavia a pobre menina ainda não voltou. Anda errante no parque, meio doida, deixando escapar palavras incoherentes. Os cabellos desatados fluctuam sobre o collo, e o vestido rasga-se nos cardos dos caminhos.

— E' infame! Oh! E' infame! E põe-se a correr. Diz-se ia que quer fugir a um pensamento que a persegue. Pálida, os labios descolorados, os olhos brilhantes em febre, umas vezes corre sem destino, outras vezes pára de repente, roja-se sobre a herva e soluça.

— Não, não é possível... Não

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 26 de abril de 1900

Presidência— dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:— António Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi lido o balanço do cofre com referência ao dia 21 d'abril, o qual accusa o saldo de r. 3.477.448 réis.

Tomou conhecimento da approvação dada pelo Ministério do Reino, em 23 d'abril, ao 1.º orçamento complementar ao ordinário do corrente anno.

Recebeu participação da repartição dos impostos, de que o fiscal dos vigias José Pinto dos Santos, começou a gozar no dia 20 a licença concedida em sessão do dia 5.

Acêrcia duma requisição de mobilia para a escola elementar da freguesia d'Antanho, feita pelo professor respectivo por intermédio da administração deste conselho, resolveu attender oportunamente o pedido.

Relativamente a outra requisição feita por officio do professor da escola de Vil de Mattos, para reparações na casa da escola e mobilia, resolveu-se que quanto a esta se providenciasse oportunamente, e quanto a casa declarou a presidência ter sido já approvedo o orçamento e ordenada a sua execução.

Mandou enviar a repartição d'obras, para informar, vários documentos que dizem respeito o um sagueo que existe no Becco da Imprensa, contra o estado de qual se apresentam queixas.

Mandou enviar por cópia ao commissário de policia um officio do chefe dos serviços de limpeza da cidade, com referência a limpeza d'algumas ruas, que este empregado, como resposta a uma participação enviada, diz ter sido feita diariamente.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras, em conformidade com a postura respectiva, a 5 proprietários deste conselho.

— E' infame, repete.

Chegou sem pensar à grade e entrou. Epétrí, a caí de bebado, não tivera força para a fechar e dormia estendido sobre a areia.

Vagueou pelo jardim, com medo de ir para o seu quarto, imaginando que no meio das arvores que conhecia, das plantas que lhe eram familiares estaria menos só.

Deixou-se cair sobre um banco. As mãos gellidas espertaram a sua fronte a arder.

Toda a sua vida lhe passou num segundo deante da vista. A severidade do pae parecia-lhe doce. Lembrou-se da ternura infinita da senhora de Meurseaux. Voltaram-lhe à memória as palavras do padre e descobriu nellas um sentido occulto, a expressão duma experiência sã, promessas e auxilio que não tinha comprehendido.

«Fortifique a sua vontade. Peça a Deus que illumine o seu espirito para poder comprehendere os perigos que a ameaçam. Faça com que os ímpios tenham medo de exhalarem na sua presença o sopro empestado do seu coração corrompido...»

E o padre tinha dito mais:

«Repilla aquelles ou aquellas que só dam valor ao gozo dos sentidos, e sacodem o jugo da lei divina.»

— Não, não é possível... Não

Nomeou interinamente para um lugar de vigia dos impostos municipaes, Joaquim Saraiva, do logar de Cellas.

Approvou 85 propostas d'avença para consumo d'agua durante o corrente anno.

Auctorisou o pagamento de 42260 réis de despesa feita com a compra de utensilios para o serviço de afilamentos, e 420950 réis pelo fornecimento de material para conalizações d'agua feito por Herminio Cor & C.ª do Porto.

Auctorisou a compra de impressos para cinco livros de generos pelos postos fiscaes.

Attestou acêrcia de 5 petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a compra de 120.º mangueiras para rega das ruas.

Mandou annunciar que no dia 17 de maio próximo, se ha de arrematar em praça a construção de dois muros de suporte — um aos terrenos da alameda da rua Oriental de Montarroio, junto a nova rua que liga com a Avenida Sá da Bandeira e outro aos terrenos entre a mesma rua e a antiga servedão que corre junto ao muro da cerca do Hospicio.

Suspendeu do exercicio e vencimento por 4 dias, incluindo um de suspensão anterior, o vigia dos impostos n.º 7 por se ter apresentado com o respectivo uniforme, provocando conflito com um com mercante, por motivos extranhos ao serviço do municipio.

Foi reprehendido pela presidência o vigia dos impostos n.º 8, por ter revelado pouco zelo no desempenho das suas funções.

Tomou conhecimento por declaração feita pelo vereador competente de se ter realizado a compra de uma junta de bois para os serviços das obras do municipio.

Despachou requerimentos: — attestando acêrcia do comportamento moral e civil dum cidadão e auctorizando annullações do imposto municipal directo lançado sobre o ordenado dum fallecido empregado da secretaria do Governo Civil e sobre a lotação da congrua dum párocho que deixou de exercer as respectivas funções, avenças para o pagamento de impostos indirectos durante o 2.º trimestre do corrente anno e canalizações de agua para prédios particulares.

é possível; dizia. Este sonho é horrivel... felizmente é um sonho... Meu Deus, acordae-me!

Entrou no castello e correu para o quarto. No momento em que ia a entrar no quarto, parou com os olhos muito abertos, o rosto cheio dum espanto indescriptivel, o corpo dobrado ao meio, as mãos estendidas, como para afastar um phantasma horrivel.

A porta estava entre aberta e pela fenda saia um filete de luz.

Endireitou-se, empotrou a porta automaticamente e entrou.

No meio do quarto, sentado num fauteuil, os olhos baixos, o rosto duma pallidez mortal, as duas mãos apoiadas sobre os joelhos, o busto levantado, esperava a o pae.

Não fez um movimento.

Martine caíu de joelhos.

— Não sou culpada, disse, não sou culpada!

O condé olhou para ella.

Noquelle rosto de mármore, de feições duras, duas lágrimas tracavam descendo docemente um sulco humido. Chorava a sua honra perdida.

Martine arrastou-se até elle.

Apertou-lhe os joelhos, depois deixando-se escorregar bateu com a cabeça sobre o chão soluçando:

— Peça-lhe perdão, meu pae, peça-lhe perdão!...

(Continúa)

Enviou a repartição de obras para informar diversos requerimentos e um a repartição das aguas.

Em Balfar morreu queimada uma criança de trez annos, que os paes deixaram em casa em companhia de um irmão de cinco annos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Festa da Ascensão no Bussaco (LUSO)

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiaes por occasião da

Festa no dia 24 de maio 1900

Grande Arraial, Visita a Luso e á Grandiosa Matta e Convento do Bussaco

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Figueira, 1.ª classe, 900 réis; 2.ª classe, 700 réis; 3.ª classe, 500 réis.
Maiorca e Alhadaz, 850, 650, e 450 réis.
Montemor, 800, 600 e 400 réis.
Arazede, 700, 550 e 360 réis.
Límede, 650, 450 e 330 réis.
Cantanhede, 550, 400 e 300 réis.
Murte, 500, 350 e 250 réis.
Pampilhosa, 300, 200 e 150 réis.
Mortagua, 450, 300 e 200 réis.
Santa Comba, 650, 500 e 360 réis.
Carregal, 800, 670 e 450 réis.
Oliveirinha e Cannas, 950, 750 e 500 réis.
Nellas, 1200, 800 e 550 réis.
Mangualde, 1200, 880 e 600 réis.
Gouveia e Formosa, 1200, 1200 e 700 réis.
Celorico, 1200, 1200 e 850 réis.
Villa Franca e Pinhel, 1200, 1200 e 950 réis.
Guarda, 2200, 1200 e 1200 réis.
Villa Fernando e Cerdeira, 2200, 1200 e 1200 réis.
Freineda e Villar Formoso, 2200, 1200 e 1200 réis.

Estes bilhetes sam válidos para dia por todos os comboios de 23 e 24, e para volta pelos de 24 e 25.

No mesmo dia 24 estabelecer-se ham os seguintes comboios especiaes:

De Pampilhosa a Luso: partida ás 7 horas da manhã.

De Luso Mangualde: partida ás 6,40 da tarde.

De Luso a Pampilhosa: partida ás 4,40 da tarde.

Objectos de igreja

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Sé Velha, ham de vender-se a quem mais offerecer 2 guardas vento, grades de madeira e de ferro, 4 urnas para altares, portas, um sacrário em talha dourada, uma porção de lenha e outros objectos que, pela restauração daquelle templo tiveram de ser retirados. Coimbra, 9 de maio de 1900.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Clandio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquelle pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

— Piedade, meu Deus, piedade! E caíu desmaiada sobre o solo. A vit d'Echevanne levantou a cabeça e pôs-se a correr como um insensato...

A noite continuava sosegada. Atravez das arvores caíram raios de luar sobre a terra e espalharam-se sobre as fôlhas. Quando um vento mais forte abriu nas fôlhas passagem a luz, appareciam alguns focos leitosos de nuvens, caminhando lentamente, enquanto na profundidade do parque agitavam sombras gigantescas. Então as fôlhas sussurravam harmonias cheias de mystério. Pareciam ouvir-se os beijos convulsivos de dois amantes aérios desandando uma a uma todas as alas dos amôres celestes.

No meio desta poesia do silêncio e da sombra, rebentou de repente uma nota destoante.

Duas vozes avinhadas entoavam uma canção de bebados. Eram Epétrí e Gengoux que,

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartorio do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago como representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensilios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabe-daes e calçado, etc

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro.

Minas da Mizarella

Acceptam-se nestas minas, mineiros e entulheiros.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, línguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro premio, enquanto não abre o seu collégio, aceita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Comimbricense*, onde dâm referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, o póde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

PRAÇA

Em praça particular (para par-tilhas de maiores) se vende o prédio do Largo do Paço do Conde com os n.ºs 4 e 5 e com frente para a rua das Sollas n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo prédio, no domingo 20 do corrente pelas 11 horas da manhã.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthina e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Deposito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietario deste hotel, participa aos seus freguêzes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 1800 réis



Frasco, 1800 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para atormosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietario,
José Maria Junior.

VENDA DE CASA

No dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, sera vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Mathes de Campos, com frente para a Rua da Trindade n.º 69 71 e Rua dos Anjos n.º 12.

BICYCLETA

Na nova confeitaria Telles ou na Couraça de Lisboa 32, se diz quem vende uma *Clement* em bom estado de conservação.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C., actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de cor, da celebre fabrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial *solla secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar-se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—ds 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar Antonio Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega-se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomaz, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda-se do S. João em frente a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, que rendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Depoimento

A situação em que o governo collocou o país ante o mundo civilizado, com o consentimento da passagem de tropas inglesas por território português, para ir esmagar o heroico povo transvaalano, provocou lá fóra bem amargas apreciações para a dignidade portuguesa, sem embargo do grito unisono, de protesto, levantado e bem affirmado fronteiras a dentro, e que já terá echoado em meio daquelles luctadores, a quem o governo trahiou, pôde dizer-se, faltando á neutralidade prometida.

Ante essa manifestação de desgarrado, ou antes, da nenhuma connivencia do país no odioso acto governativo, os jornaes da situação têm querido attribuir o protesto a um jogo politico, seriamente empenhado, dos que luctam pela queda do constitucionalismo.

Para esse miserando expediente appellam, no empenho de desvirtuar o clamoroso grito de reprovação. Pois bem, de molde a demonstrar que só o governo e seus agentes applaudem o acto, vamos archivar o artigo que segue, dum jornal positivamente conservador como é o *Jornal do Commercio*, a cujo lado, e na defesa de conceito idêntico, enfileiraram tantos outross jornaes da politica monarchica.

Depõe:

«Parece que o presidente Krüger convidou o nosso consul a abandonar Pretória, mas disto não faremos novo agravo ao governo, visto que é apenas uma consequência da attitude por elle anteriormente adoptada, e cuja grave responsabilidade já ficou estabelecida.

Quebrando a neutralidade affirmada, o governo commetteu uma pessima acção, que contra elle concitou a animadversão interna e externa, pela vergonha infligida ao país.

O resto são consequencias, que estimaremos que as circunstancias tornem o menos duras possivel, mas que não poderam em todo o caso deixar de pesar mais ou menos, agora ou mais tarde, sobre o país.

Acorrentados mais uma vez a Inglaterra, seguiremos o seu destino, ou antes, e peor, o destino que ella se dignar infligir-nos.

Mas o governo não se contentou com uma primeira incorrecção, permitindo a passagem das tropas inglesas pela Beira.

Agora manda embargar géneros alimentícios e roupas destinadas ao Transvaal, o que não só accentua a quebra da neutralida-

de, mas parece ter motivado um movimento de protesto em Lourenço Marques.

E' tambem uma consequência do primeiro passo, pois desde que se pôe um pé no abysmo é quasi inevitavel profundá-lo.

As grandes potencias não fazem, e certo, em presença do conflicto anglo-boer uma figura muito mais decente, antes pelo contrario, do que a nossa, mas a situação é para ellas bem diferente.

Os grandes e poderosos podem permittir-se tudo quanto quizerem, porque têm por si a força, mas aos pequenos o mesmo não succede, porque de outra coisa não dispõem, além da força moral, que só uma impeccavel correccção e altos sentimentos de lealdade podem manter illesa e respeitavel.

Disto é que os nossos politicos em geral, se não têm compenetrado, e dahi vergonhas successivas, a que as nossas glórias historicas são impotentes para fazer equilibrio.

Assim acabaremos por tudo perder, ficando-nos: penas a consolacção... da *alliança inglesa*, que nos livrará de sezões depois de mortos.

O *ultimatum* de 1899 havia sido um excellento ensejo para orientarmos a nossa politica internacional por outra forma desligando-nos naturalmente da tutela inglesa.

Na occasião todos assim o entenderam, mas o actual gabinete, que tantas razoes, de toda a ordem, tinha para, mais do que ninguem, se lembrar do procedimento da Inglaterra em 1899, acaba de nos acorrentar á politica inglesa por uma forma, desconhecida nos proprios tempos de El-Rei D. João VI.

Nunca, effectivamente, Portugal, sem necessidade, rastejou tanto, e com tanta inconsciencia e satisfacção do governo que nesse triste-caminho nos lançou.

Se do seu erro, fosse elle quem soffresse o castigo, bem estava. Mas infelizmente, as differenças quem as ha de pagar é o país.

Não approva elle o que se tem feito e os seus sentimentos estam em perfeita opposição aos do governo, é certo. Mas como o *sentimento publico*, abatido e descrente, não possui energia para se affirmar numa *vontade publica*, á mercê fica a nação de todas as oligarchias e de todos os syndicatos exploradores, sem bem ter mesmo direito a queixar-se do que lhe succede.

O quadro é triste, mas, infelizmente, fotografico.

CONCURSOS

O *Diário* publicou hontem aviso abrindo concurso para logares de 1.º officiaes do quadro dos correios. Só podem concorrer os 2.º officiaes do mesmo quadro.

Os requerimentos têm de ser apresentados até ao fim do corrente mês sendo o concurso valido por dois annos.

Por Espanha

A situação politica da Espanha, a que nos referimos no artigo editorial do ultimo numero, continúa a ser grave.

Romero Robledo tem conferenciado com os politicos monarchicos mais importantes sobre a oportunidade da reunião do congresso-Sagasta. Declarando que a situação que a Espanha atravessa é difficillima, não concorda em que deva ser ser convocado o congresso, vendo nisso um acto revolucionario.

Os ultimos telegrammas dizem-nos que a rainha regente se mostra propensa a convocar o congresso, o que se affigura pouco provavel, vista a attitude de Sagasta que é, no momento actual e dentro da monarchia, o vulto politico de mais valor que a Espanha tem.

Nas provincias nota-se uma grande effervescencia d'animos, tendo sido declarado o estado de sitio em algumas dellas.

Ao conselho superior de obras publicas que reuniu hontem foi distribuido o processo sobre o pedido feito pelo engenheiro italiano sr. Cachapuz, que deseja construir a rede complementar de linhas férreas ao norte do Mondego.

Lemos no *Primeiro de Janeiro*, correspondencia de Lisboa:

«O governo, segundo o que sei, não tem no horizonte a menor nuvem que annuncie crise parcial ou total. As coisas financeiras vão admiravelmente bem. O emprestimo contraído para pagamento da indemnisação de Berne, foi realisaado em condições de excepcional felicidade. O sr. Espregueira, por este e outros motivos, tem razoes de se achar contentissimo. Se se demorar ainda largos meses no poder — como tudo faz prever — as condições financeiras do país serão modificadas por tal modo que a sua gerencia será celebrada como uma das mais prudentes, habéis e proficuas, do periodo constitucional. Os factos confirmaram as minhas palavras, da mesma maneira que tem sido uma realidade tudo aquillo quanto aqui tenho dicto aquelles que fazem a honra de me lêr».

Não cremos que o correspondente deixasse de sorrir-se quando relese estes periodos e, se o não fez, tanto peor para elle. O que é de estranhar é que elle não fizesse a minima referencia ás declarações do sr. Fuschini e á resposta do sr. ministro da fazenda acerca do convenio com os credores, na sessão de 2.ª feira ultima, dia em que foi escripta a correspondencia. Por essas declarações vêr-se-ia a situação financeira em que se encontra o nosso país e o futuro que nos espera, se o sr. Espregueira continuar a gerir a pasta da fazenda e fizer, como é propósito seu, o convenio com os credores.

A Peninsula em ebullicão

A transição do século XIX para o XX promette ser fértil em acontecimentos de summa transcendência politica e social para os dois países peninsulares:

Em Espanha presenciámos o triste espectáculo duma população de 17.000.000 de habitantes servilmente acurvada ao despotismo mais franco e desregrado que faz retrogradar a sociedade ibérica aos ominosos tempos em que um Philippe II enviava um duque d'Alba dos Países Baixos com plenos poderes para exterminar os protestantes e os republicanos que puguavam pela liberdade e independência das Provincias Unidas da Hollanda.

Silvela, Martinéz Campos e Montana, o fanático confessor de uma prínciza austriaca e dum *niño enfermo* — um novo Alfonso VI de Bragança na degenerescência precoce, de que já apresenta inquietadores symptomas para os aulicos da realza bourbónica — dominam com o mais inaudito despotismo na pátria do Cid e de Riego, fazendo curvar todos aquelles que no fóro intimo da sua consciencia repellem energicamente a intoleravel imposição dum governo fradesco, oppressor, infame e anti-patriótico.

Os resultados desta centralisação de ferro vam-se fazendo sentir na Catalunha — este altivo e fiel baluarte da Democracia no país vizinho — onde a altiva Barcelona levanta nobremente o cartaz do desafio a um regimen perdido, corroído pela podridão em todos os ramos da administração pública, reivindicando a independência daquélle vasto e fertilissimo territorio, onde se albergam as almas mais puras e nobres da população ibérica, almas viris, onde scintilla vivo o sentimento altruista da dignidade nacional, que não esmoreceu ainda nos transees mais terriveis por que a Espanha tem passado, nem mesmo quando Espartero a mandou barbaramente bombardear em 1840, por occasião da insurreição que precedeu a sua queda.

Barcelona, a nobre capital da Catalunha, affirma assim o seu direito de cidade culta contra um governo de selvagens!

A par do movimento separatista da Catalunha, surge o sympathico e grandioso protesto da *União Nacional* contra o extraordinario agravamento de todas as contribuições.

Em Játiva, modesta povoação da provincia de Valência del Cid, o povo revoltou-se contra a cobrança dos novos impostos, resistindo aos ataques simultaneos das tropas e da guarda civil. A uma odiosa e criminosa provocação de 53 militares, respondeu o povo da briosa villa, com uma resistência heroica, irrompendo pela estação da policia e outras repartições do Estado, onde os *vallentes* se refugiaram, destruindo papeis, móveis, alguns objectos d'arte, e a tal ponto a monumental desordem chegou que nem um vidro ficou inteiro nas portas e janellas daquélles edificios. Foi uma *gresca* pyramidal.

Em Madrid encerraram-se todas as fabricas, lojas, casas de bebidas e quantos catés e tabernas allí se encontram. O movimento commercial encontra-se completamente paralyzado, augmentando ainda mais a agitação revolucionaria que alastra dum a outro extremo da Espanha, com a adhesão dos principaes centros como Barcelona, Saragoça, Soria, Osma, Oviedo, Sevilla, Salamanca, Granada, Huelva, Cordova, Badajoz, e muitas outras cidades importantes do vasto país vizinho!

Eis o que se passa em Espanha, symptoma evidente de uma proxima e decisiva Revolução que a liberte gloriosamente da oppressão dum regimen odioso. Vejamos o que succede entre nós:

Em Portugal os comícios ultimamente realisados em Lisboa e no Porto, de protesto contra o agravamento dos impostos e a violação da neutralidade na guerra entre a Inglaterra e as Repúblicas sul-africanas, têm muita significação, e sobre a sua decisiva influencia nos acontecimentos todas as opiniões são concordantes! Desde os jornaes mais ferrenhamente conservadores aos mais avançados, todos concordam em que o estado interno do país, já tão precário, se agrava cada vez mais, e de forma tal que pôde provocar o surgimento da Revolução.

As diáas monarchias peninsulares agonizam sob o frémito indignado de dois povos que não querem succumbir, nem succumbirão.

FAZENDA JUNIOR.

Indemnisação de Berne

O supprimento que a Companhia dos Tabacos põe á disposição do governo para pagamento da indemnisação fixada pelo tribunal de Berne é de 23 milhões de francos, ou sejam, ao cambio do dia, perto de 6 mil contos. O prazo desse supprimento é de 19 meses; o juro de 4 1/4 % e a commissão de 1 1/2 % ao anno.

Isto é o que se vê e o que se diz. Presistimos, porém, na convicção de que a Companhia dos Tabacos ha de ter outras compensações, além do juro e da commissão. E não tarda muito que tudo se esclareça.

Ponto

A Faculdade de Philosophia tambem já marcou o termo das aulas. Ponto no dia 2 de junho e actos a partir do dia 8. Em Theologia, ponto a 9 e actos a 15 de junho.

Dr. José Benevides

Acha-se entre nós o sr. dr. José Benevides, distincto advogado de Lisboa, que veio assistir á festa do curso do quinto anno juridico de 1899 a 1890 a que pertenceu.

Desejamos as boas vindas ao nosso amigo e correligionario que tanto tem honrado o partido republicano em que milita pela austeridade do seu caracter, pela sua robustez da sua intelligencia.

Récita dos quintanistas

Os estudantes do 5.º anno de direito fizeram hontem a sua récita de despedida. Está já dito que ella não tinha o carácter de official, pois que o curso em reunião magna, resolvera por maioria não a effectuar.

A minoria não se deteve; foi para deante, e a récita deu-se com o mesmo entusiasmo dos annos anteriores, e decorreu tam animada como se todo o curso e não um só grupo, aliás numeroso, a tivesse realizado.

E' que o desacordo não deixará margem a nenhuma reserva, e hontem o curso em massa, confraternisou, a dar à festa a nota alacre que sempre caracteriza a *récita de despedida*.

Representou-se a peça que o curso tinha preferido—*O fim... de século dum bacharel*, dos srs. Alberto Pinheiro e Carlos Borges. Não nos sobra o tempo para hoje dizer della, a impressão que nos deixou.

Os auctôres foram cobertos de applausos, como os que escreveram a música.

No intervalo do 1.º para o 2.º acto, os bachareis de 80 go, foram ao palco saudar os seus futuros collegas. Agradeceu lhes Alberto Pinheiro em nome dos condiscipulos trocando-se gratas demonstrações de sympathia.

A casa repleta, como é costume, saindo o público cerca das 4 horas da madrugada.

O programma para a récita fôra illustrado pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Começava por um *en-tete*, representando um sátiro pequenino, com uma taça na mão direita, a cabeça caída sobre o peito, encostando-se a cambalear, numa attitudão graciosa de embriagado, à máscara da comédia de que saíam flôres esterilizadas que completavam a decoração.

Na segunda página, um satyro desarrollava uma garrafa de que jorrava em ondas a quebrar, o champagne cheio de camarões e mariscos de phantasia, a nadar. Dêste mar saia, como de costume, uma visão de mulher—a Justiça—espreguiçando languidamente os braços sobre a espada que lhe serve d'emblema e que trazia aos hombros.

A quinta página era occupada por uma ronda composta da Sciência, na figuração symbolica duma mulher nova e elegante, decotada, gesto fácil e desenvolto de dama de poucos escrúpulos, levantando alto o classico candieiro de três bicos, com a legenda—LUMEN, dando a mão a Camões que por cá andou tambem a vádiar, e agarrava um estudante d'agora, monóculo impertinente no olho, de capa, calção e meia. Terminava a ronda pela figura do Marquez de de Pombal, de habito de Christo, a torre da Universidade no bolso da casaca, dansando um cancan vertiginoso sobre os Estatutos e as sebetas.

O último desenho representava uma pasta cheia de corações em chamma que um menino atirava, a arder, para o ar. A justiça era representada pela espada, e por uma balança, tendo num dos pratos a máscara da comédia e no outro a da tragedia.

O programma que era fechado, como as dissertações, por um laço vermelho de fita, não tinha as graças de mau gosto do costume; era escripto com espirito, elegante e delicado.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Os bachareis de ha 10 annos

Retiniram-se hontem em Coimbra os bachareis theológico jurídicos que concluíram a formatura no anno lectivo de 1880-1890. Celebrar aqui o 10.º anniversário do termo das cólicas, foi a intenção do convite, cujo grito, partindo de terra em terra ao encontro do curso disperso, encontrou fagueiro acolhimento.

Deixaram de vir alguns porque o rigoroso e inadiável cumprimento de deveres, ou longinquas residências impediram de partir. Os demais cá estiveram, a lembrar ainda a vida descuidada que passou...

E as manifestações commemorativas do anniversário, que o tempo invernos não deixou seguir como estavam delineadas, começaram por um acto piedoso—missa de suffragio pela memoria dos que se finaram já, resada na real capella da Universidade. Visitaram depois os professores ainda em exercicio, que foram seus mestres, e o sr. reitor.

Queriam ir *lunchar* á Lapa dos Esteios, mas a chuva não o permitiu, e então ficaram no café restaurante, á Sé Velha, a confraternisar, relembrando pedaços de tempo inda ha 10 annos passados assim, em descuidada alegria.

À tarde, 6 horas, começou o jantar ainda no café restaurante. Decorreu animado e hilariante, pela recordação de passadas scenas da vida académica do curso e dos seus contemporâneos.

Ao principiar foi distribuída a seguinte:

ORDEM DO DIA

DE

De 16 de maio de 1900

O general Boulanger, tendo vindo á Parvônia submeter a pa deira Ignez de Castro e a enteada de Garrett ás vontades de Affonso IV, o crú, e do seu ministro Miguel de Vasconcellos, faz saber ao seu exercito que nas fileiras se acham perfilados e em armas, conforme portam por fé os notários presentes, ouvida a chamada do Achilles—Anuário Mor:

3, Achilles Ferreira—9, Alpheu Cruz—12, Descalço Coentro—14, Pinto Novaes—17, Meirelles 20, Carlos Pinto—24, Eduardo Peixoto—28, Assis Pimenta—29, Queiroz Lacerda—32, Vaz Ferreira—36, João Brandão—40, José Benevides—42, Gonçalves Coelho—43, Vieira Ramos—46, Mousinho Almadanim—47, Oliveira Mattos—52, Mexia—56, Pedro de Castro—62, Simão Falcão—66, Caldeira Cannellas—69, António Seves—70, Amaral—4, Manoel José Gomes.

Justificaram a falta ou estavam ausentes:

7, Alfredo Mello—8, Alvaro Fornellos 13, António de Pádua—16, Pinto da Rocha—18, Caetano Gonçalves—25, Eduardo dos Santos—26, Eduardo Vaz—30, Frederico Menezes—34, Móra—38, Loureiro Niza—41, José Maria Carneiro—45, Cypriano da Silva—48, Reis Chorrão—51, Luis Mesquita—55, Matheus de Castro—59, Luis José d'Oliveira—61, Arthur Belchior—64, Manuel Guerra—71, Sacramento Monteiro—73, António Luis Gomes—5, Vieira de Mattos.

Foi resada pelo Manuel José Gomes uma missa por alma dos nossos condiscipulos fallecidos:

5, Alexandre Lobo—11, António José d'Oliveira—37, Franco de Mattos—49, Leandro Gomes de Barros—67, Rodrigo Lopes da Silva.

Passada revista aos presentes, o general, em nome do grande

Napolcão, emprasa presentes e auzentes para daqui a dez annos virem novamente apresentar armas à terra da nossa mocidade e da sciência, com a mesma alegria e boa disposição.

Dada no quartel general da barquinha do balão, aos 16 do mês do ponto do anno x da formatura.

Boulanger.

Esta ordem do dia é cheia da referência á récita de despedida deste curso, que hoje pouca gente comprehenderá.

Ao fim os bachareis foram para o circo a assistir á récita de despedida dos quintanistas do anno lectivo que vai findar, e hoje... começou a debandada.

A *cabra* morreu. An lava, ha muito doente. Não se sabia de quê. A sua voz pela manhã era delgada, triste. No outomno começou a enfraquecer e, quando chegou a primavera, quasi perdeu a voz, e entristecia ouvi-la, na melancholia da tarde, tossir tristemente para o sol que ao longe se sumia numa saúde por detraz dos choupos cobertos de fôlhas novas.

Acabou num lamento fraco, sem força.

E' bem certo, como dizem os nossos *Lugares Selectos que os maiores impérios no auge da opulência acedem de um para outro momento, desfeitos em pó. Assyrios, Egyptios...* e outros nomes bárbaros de que vv. ex.^a se de vem lembrar melhor que nós.

Acabou. Nunca mais se ouvirá a sua voz fraca, e toda de paz *no meio das gentes armadas que se atropellam disputando a gran deza!* (Rebello da Silva—*Fastos da Universidade*).

Acabou, como as coisas grandes, como Roma e como o Banco Commercial de Coimbra.

Um dia o sr. Basilio Xavier, perdão, o sineiro, puchou a cõrda com força, e ella rebentou. Não deixa saudades.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VILÃO

Preços sem igual

Eclipse do sol

Na segunda feira 28 do corrente mês, teremos um comboio especial para Ovar, a preços reduzidos, partindo da estação velha ás 11.44 da manhã e chegando a Ovar á 1.38 da tarde. Regressa de Ovar ás 6.3 da tarde, chegando a esta cidade ás 8,9 da noite.

Os preços, sam, de ida e volta: 1.ª classe, 1.7920 e 2.ª 1.5520 réis.

Para Viseu sairá um comboy da Pampilhosa ás 8,10 e chegará a Viseu ás 12,32 da tarde, saindo no mesmo dia ás 7,30, chegando á Pampilhosa a horas de se aproveitar o correio que aqui chega ás 10,35.

Estes comboios têm communicação á ida, com os comboios que daqui saem ás 3,48 e ás 5,50 volta ao correio que aqui chega ás 10,35 da noite.

Os preços sam da Pampilhosa a Viseu ida e volta, 1.ª classe 2.7000 2.ª classe 1.7000 réis, acrescentando a estes preços o importe do bilhete á Pampilhosa.

Vieram assistir á récita do quinto anno o sr. Miguel Angelo, o musico prestigioso do Eurico, e Marcelino Mesquita o auctor d'Os Castros e da *Dor suprema*.

Boas vindas.

Falleceu em Lafrei, freguesia do concelho de Amarante, o párocho da mesma freguesia, Manuel Pinto Nogueira.

Gymnasio de Coimbra

Esta prestante Associação, que tantos serviços tem prestado a mocidade com os seus exercicios gymnásticos, aperfeiçoando-lhe o desenvolvimento phisico, vai entrar em uma nova phase de actividade procurando assim satisfazer cabalmente ao fim para que foi creada.

Parece que tenciona realizar um sarau para commemorar o anniversário da sua fundação, informando nos pessõa competente que será atrahente pelos numeros apresentados e que será selecto pelas pessõas que a direcção tenciona convidar.

A direcção, aproveitando o desejo manifestado por alguns socios, vai restabelecer a classe de dança, encarregando-se obsequiosamente da sua direcção o sr. José Augusto Correia de Brito, que tem sido incansável e de uma dedicação em extremo pelo Gymnasio, devendo-lhe esta Associação os mais relevantes serviços. Vai dar o maior desenvolvimento possível a todas as outras classes de gymnastica que estão sob a direcção do sr. Augusto Martins, que é um fanatico pela gymnastica e pela acção que ella produz no desenvolvimento phisico e muscular da mocidade. Tencionando tambem sob a direcção deste professor criar, se a concorrência o permitir, um batalhão escolar composto de crianças, para o qual o Gymnasio já possui armas e mais petrechos próprios. E sob a direcção do distincto sportman sr. dr. José Tavares, cujo amor e dedicação pelo Gymnasio é bem conhecido: desenvolverá, a velocipedia e os exercicios pedestres.

Em conclusão, o Gymnasio de Coimbra vai entrar num periodo de desenvolvimento que muito nos apraz registrar.

Moraes Caravella

Está nesta cidade este nosso prestimoso correligionario e dilecto amigo.

Theatro Affonso Taveira

No próximo domingo, 20, realiza-se neste theatro um espectáculo em beneficio de José Maria d'Oliveira, que ha muito se acha impossibilitado de trabalhar.

O espectáculo é promovido por um grupo de operarios, que não se têm poupado a esforços, afim de minorar as tristes circumstancias dêste infeliz operário carpinteiro.

O programma para esta récita é assim composto: *O Escravo*, drama em 1 acto—*O Clarim*, comédia—*Dois estroinas*, comédia em 1 acto—*Cerração no mar*, scena dramática—*O Diabo á solta*, comédia em 1 acto.

Num dos intervallos será recitada uma poesia por um académico.

Hydrophobia

Ante-hontem seguiram da estação de Cantanhede para o Instituto bacteriológico de Lisboa, a receber curativo, Theresia Mello, viuva, e Annibal Gonçalves, ambos da freguesia de Cadima e que foram mordidas por um cão hydrophobo.

Festividade a N. Senhora de S. Salvador

Dizem nos que a comissão dos festejos a Nossa Senhora de S. Salvador tenciona este anno realisar com grande esplendor a costumada festa, havendo na véspera illuminação a gaz e a veneziana, música e fogo; no dia, de manhã, missa cantada e *Te-Deum*; e de tarde sermão, e terminando com o arraial e arrematação de fogaças.

LITTERATURA E ARTE

NOITE TOLEDANA

(DE MONTJAYEUX)

(CONCLUSÃO)

Anatálio levantou-se, e, depois de ter realizado o desejo da sua conjuge, tornou a deitar-se. Haviam cinco minutos que resonava como um bemaventurado; quando de súbito sentiu uma mão sobre o estômago.

—Quem é? que ha de novo? gritou sobresaltado.

A esposa tapou-lhe a bocca com a mão e disse-lhe ao ouvido:

—Não ouves? Vai subindo alguem neste momento.

Anatálio apurou o ouvido, mas, como nada ouvisse, exclamou:

—Estás sonhando!

—Affirmo-te que vai subindo alguem... Não ouves ranger a escada?

—Não. Sem dúvida estás sendo victima dum pesadelo.

—Não pôde ser. Nem sequer me atrevo a fechar os olhos.

—Faz o que quiseres; mas deixa-me dormir, porque estou morrendo de somno. Bôas noites, minha filha, e não tornes, por favor, a acordar-me!

Adormecera já Anatálio, profundamente, quando sua mulher de novo se viu na necessidade de o chamar.

—Escuta! Não me resta agora a menor dúvida de que está alguem na escada.

—Outra vez!

Entretanto Carlin callou-se e pôde ouvir perfeitamente o ruído de passos a que alludira sua esposa. O bom homem saltou do leito tremendo como um epiléptico e pediu a sua mulher que accendesse a vela da palmaria. Cheia de terror, e com os membros sacudidos por uma espécie de convulsão nervosa, Luciano não acertava nem com a vela nem com os phosphoros.

Mas, poucos instantes depois, a escada rangia de novo sob o peso de alguem que sabia. Pallido de terror e com a fronte inundada por um suor frio, Anatálio procurava uma arma para se defender.

Viu na chaminé umas tenazes e apoderou-se dellas, collocando-se em frente da porta, na attitude do soldado que vai carregar a bayoneta. Depois, exclamou com voz de trovão, sem dúvida para amedrontar o inimigo:

—Abre a janella, e, quando vires que tentam abrir a porta, grita com toda a força dos teus pulmões: Soccorro! Ládrões! Soccorro!

Luciana e Anatálio esperaram, depois d'isto, a marcha dos acontecimentos. Ao fim de alguns instantes, reinava em todo o prédio um silencio absoluto. Contudo, os infortunados esposos, dominados pelo medo, consideraram opportuno o continuarem em guarda.

O assassino esperava talvez que elles affrouxassem na vigilância para consummar o crime. Luciana e Anatálio passaram toda a noite de vela, até que a luz do dia pôs termo ao seu supplicio. Depois de terem inspecionado a escada, atreveram-se a descer, resolvidos a nunca mais tornarem a pôr os pés naquella casa.

E' célebre! exclamou de repente a mulher. O bahú que encostaste á porta da rua está ainda no mesmo sitio. Por onde diabo entraram aquelles bandidos?

—Não sei. Isto cheira-me a bruxaria.

Immediatamente os dois forasteiros se encaminharam para o domicilio dos Vargeler.

—Como! exclamou este ao vellos. Nunca julguei que se levantassem tam cedo. Mas, ao me-

nos, dormiram bem, não é verdade?

— Admiravelmente! respondeu Anatádio, que começava a suspeitar de alguma partida e não queria ser objecto de troça.

— Alegro-me com isso, tanto mais que me esqueci de os prevenir que a escada do prédio está dividida em duas por um tabique de madeira que corre de alto a baixo. Actualmente ha varios operarios alojados na casa contigua e não é fácil conseguir que essa gente, quando se deite ou se levante, ande em bicos dos pés, para não acordar os vizinhos.

— Pois nada ouvimos de noite e dormimos um sono delicioso. Não é verdade, Luciana?

— Com effeito, mas o caso na da tem de singular. Dorme-se tam bem no campo!

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

«O que devemos dar ás nossas filhas?»

Eis o que um jornal americano responde:

«Dae-lhes uma instrução elemental. Ensinac-as a preparar alimentos substanciosos, a lavar, engomar, remendar meias e a fazer a sua própria roupa.

Ensinac-lhes a fazer pão e explicae-lhes que uma boa cosinha tira muito dinheiro da botica.

Fazei-as bem entender que mil réis sam mil réis, e que só sabe economisar quem gasta menos do que ganha.

Mostrac-lhes que um vestido de chita, que se pagou, assenta muito melhor do que um de seda fiado.

Informac-as de que o rosto sam e cheio, vale mais do que cincoenta bellézas languidas e cançadas de bailes e de theatros.

Deixac-as fazer as compras e averiguar, se o débito corresponde ao crédito.

Fazei-as independentes, brisas, activas e verdadeiras.

Convencei-as, no tempo proprio, de que é melhor um operario honrado, sem fortuna e com a sua roupa de burel, do que o elegante e nobre caloteiro.»

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

VII

Avit d'Echevanne ao doutor Boissières:

— Sim, meu caro amigo, taes sam os factos na sua immutavel simplicidade *Mea et tua culpa*, porque foste tu quem primeiro me lembrou tal ideia. Bate por isso no peito e cobre a cabeça de cinzas. Não vás sobretudo acreditar que estou enamorado. Como te enganarias! E' certo que experimento por Martine um sentimento que me era desconhecido, e que nasce mais da mocidade e inexperiência daquella creança, que da sua belleza; porque é admiravelmente bella. Mas não é o amor, porque se estiver longe della quinze dias, nunca mais pensarei nesta estúpida aventura. Disse estúpido, e mantenho a palavra. Comprehendes que me vejo

Associação de Socorros Mútuos da Arte Cerâmica de Coimbra

Recebemos o relatório e contas desta útil Associação, relativo à gerência do anno próximo findo.

Pelo exame a que procedemos nos mappas, vimos que de 41 sócio que tem, subsidiou 16 por motivo de doença, 242 dias a 200 réis, assim como deu subsidio durante o anno a um sócio impossibilitado, 365 dias a 100 réis.

Teve uma receita total de réis 158.009 e uma despesa de réis 105.290 passando para fundo o excedente 52.780 réis, que eleva esse fundo a 501.055 réis.

Este bem elaborado relatório mostra como nestas pequenas associações ha vida e entusiasmo, e como o pouco administrado com zelo e cuidado chega para socorrer os seus associados e ainda para capitalizar.

Felicitemos esta modesta e prestante aggremação, incitando a a que prosiga no caminho encetado cujo exemplo apontamos a outras associações para que o sigam — por, que é um caminho honrado.

Foi mandado reconhecer como vice consul inglês na Figueira da Foz, o sr. George Laydley, negociante naquella cidade.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

AGRADECIMENTO

Agradecemos muito do coração ás pessoas da nossa amizade as provas de estima e consideração que nos dispensaram durante a grave doença de que foi victima a nossa presada filha Hilda; bem como igualmente agradecemos aquelles que nos deram a honra de a acompanhar á igreja e dalli á sua última morada. Não deixaremos tambem no ólvio a imprensa periódica e seus dignos correspondentes, que, com palavras que muito nos penhoraram, noticiaram o fallecimento. Acecitem, pois, todos, os nossos sinceros agradecimentos.

Coimbra, 16 de maio de 1900.

Emilia Candida Teixeira Ratto
Januário Damasceno Ratto.

forçado a chegar a um final que não tinha previsto e que não estava no meu programma. Se Martine fosse uma mulher do povo, filha do meu guarda-portão ou uma lavadeira de roupa fina, não hesitaria um segundo. A questão é porém differente. Em summa; o casamento, como tu sabes que eu o entendo, não é uma coisa terrível. Uma ligação de alguns meses. Depois cada um parte para seu lado, contanto que se guardem as conveniências (a *respectability*), como dizem os nossos vizinhos, fecho os olhos sobre os resultados duma liberdade perigosa para minha mulher, e do mesmo modo quero que ella o feche sobre o que. Prudhomme chamaria o meu desregramento. Por isso, uma manhã destas vou procurar o conde de Atigny, abrir-lhe-hei o meu coração, apesar de tu téres affirmado mais duma vez que eu não tenho semelhante orgão, e pedir-lhe-hei a filha com o olhar humilde e submisso que tiver na occasião. Se recusar, insisteré; se contiguar na sua recusa fecharei a minha tenda, e nem por isso farei a assenta de partir a cabeça. Tenho o cabello todo, todos os dentes. Não tenho empenho em perder

«A Mulher do Realejo»

Contava-nos ha pouco tempo um amigo nosso, grande amator de romances populares, que lera um livro francês cujo entrecho o empolgára por tal forma que o somno lhe fugira duas noites a fio, passadas em claro na febre dessa leitura.

— Duas noites em claro! exclamamos nós. Então esse livro deixa a perder de vista a própria «Ilha do Thesouro», de Stevenson, que custou uma só noite de vigilia ao grande Gladstone!

— De certo, respondeu nos o nosso interlocutor. Até hoje ainda nada li que lhe seja comparavel.

— E como se chama esse romance maravilhoso?

— «La Jouvence d'Orgues», de X. de Montépin.

Calcule-se o prazer com que, depois destas confidências características, viámos a saber que a traducção portugueza de tam interessante narrativa vae ser publicada pela conhecida Casa Bertrand, José Bastos successor, na sua admiravel bibliotheca. — «A Nova Collecção Popular», com o titulo de «A Mulher do Realejo».

Quem conhece os romances desta collecção sem rival, quem se enlevou na leitura da «Touinegra do Moinho», da «Irmãzinha dos Pobres», do «Regimento 145», dos «Dois Garotos», da «Filha do Condemnado», ha de querer possuir tambem esse grande romance de amor e de lagrimas.

«A Mulher do Realejo», de X. de Montépin, illustrada com espléndidas gravuras, impressa em magnifico papel, custa, apesar do luxo com que é editada, apenas 60 réis por cada fasciculo semanal de 24 páginas com uma capa e três gravuras.

Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora.

PUBLICAÇÕES

Perfis Contemporâneos.— Recebemos o n.º 5j do 4.º anno que traz um magnifico retrato do sr. António Teixeira de Souza, com um artigo biographico de João de Deus Guimarães. A assignatura desta publicação custa 1.000 réis a série de 12 números em Lisboa e 1.200 na provincia e Africa. A sua administração e redacção é na Rua da Prata n.º 98.

Educação Nacional.— Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 190.

um e em estragar os outros. Com este pensamento profundamente philosophico, aperto-te as mãos, desejando te a peste para te arranjar doentes.

Teu

Avit d'Ech vanne:

Na occasião em que depois de dobrar a carta e a ter mettido no enveloppe se dispunha a fechá-la, entrou Gengoux:

— Uma pessoa desejava fallar com o senhor, immediatamente.

— Homem ou mulher?

— Homem.

— Como se chama?

— Aqui está o bilhete.

O visconde leu por baixo d'uma corôa de barão:

Sigismundo de Grand-pré.

— Manda entrar.

O creado de quarto saiu.

— Que diabo pôde querer de mim o noivo de Martine? disse consigo Avit d'Echevanne.

O barão appareceu. Avit caminhou para elle, solcito.

— Perdoe me recebê-lo neste quarto, disse alegremente; mas servia a minha tia de sala de visitas, gabinete de trabalho, vestibulo e quasi que de quarto de dormir.

O summário é o seguinte:

Ainda não... de Lisboa; Notas; Presidente do conselho; Associação de Socorros Mútuos do Professorado Primário Português; Reclamações attendidas; Fornecimentos escolares; Um funcionario zeloso; Jornaes republicanos; Cynismo ou maldade?; Reclamações; Bem entendido; Obras de D. António da Costa; Secção official.

A Mulher do Realejo.— Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 1.º fasciculo deste sensacional romance de Xavier de Montépin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

Gazeta das Aldeias.— Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietário e director, Julio Gama: Recebemos o n.º 228.

Historia do Culto de N. Senhora em Portugal.— Temos presente o 3.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cambios

Cotações em 15.
Compradores:—Londres 90 dias, 37 1/8; cheque 36 3/4; Paris, 77 1/2; Madrid, 1:010; Allemanha, 318; Amsterdam, 539.

Vendedores:—Londres, 36 5/8; Paris, 780; Madrid, 1:015; Allemanha, 319; Amsterdam, 541.

Libras, ágio, 2.0005.

Porto, 15.—As taxas de cambio regulam:

Porto sobre Londres, cheque, 36 5/8; sobre Paris, cheque, 780 1/2.

Prémio de cada libra esterlina em ouro no Porto, 2.0015.

Objectos de igreja

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Sé Velha, ham de vender se, convingo o preço e a quem mais offerecer, 2 guardas vento, grades de madeira e de ferro, em lotes, 4 altares, portas, uma porção de talha dourada, lenha e outros objectos que, pela restauração daquelle templo, tiveram de ser retirados.

Coimbra, 9 de maio de 1900.

— Está bem, disse Grand pré, triste e grave. Não me demorei muito. Quero dizer-lhe só duas palavras.

— Falle.

— O conde d'Atigny nada ignora das relações que existiram entre o senhor e a filha. Martine confessou tudo.

O visconde ficou um pouco atrapalhado. Mas depressa recuperou o sangue frio e disse:

— A que devo attribuir então a sua visita?

— A necessidade duma reparação.

— E' justo.

O barão teve um sorriso de desprezo e não foi sem azedume que replicou:

— Seduz-se a filha e mata se o pae.

E' simples.

D'Echevanne fez um gesto d'espanto:

— Então trata-se dum duello?

O barão inclinou a cabeça.

— De que pensava que se tratava? Dum casamento? Martine irá para um convento, assim o resolveu o pae. Além disso, ella nunca quereria ser sua esposa!

Aquelle insulto fez dar um salto a d'Echevanne.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Festa da Ascenção no Bussaco (LUSO)

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e comboios especiais por occasião da Festa no dia 24 de maio de 1900

Grande Arraial, Visita a Luso e á Grandiosa Matta e Convento do Bussaco

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Figueira, 1.ª classe, 900 réis; 2.ª classe, 700 réis; 3.ª classe, 500 réis. Majorca e Alhadã, 850, 650, e 450 réis.

Montemor, 800, 600 e 400 réis. Arazada, 700, 550 e 300 réis. Límede, 650, 450 e 350 réis.

Cantanhede, 550, 400 e 300 réis. Murte, 500, 350 e 250 réis.

Pampilhosa, 300, 200 e 150 réis. Mortágua, 450, 300 e 200 réis.

Santa Comba, 650, 500 e 300 réis. Carregal, 850, 750 e 450 réis.

Oliveirinha e Cannas, 950, 750 e 500 réis.

Nellas, 1.000, 800 e 550 réis. Mangualde, 1.100, 880 e 600 réis.

Gouveia e Fornos, 1.300, 1.000 e 700 réis. Celorico, 1.500, 1.150 e 850 réis.

Villa Franca e Pinhel, 1.750, 1.350 e 950 réis.

Guarda, 2.000, 1.500 e 1.100 réis. Villa Fernando e Cerdeira, 2.200, 1.650 e 1.250 réis.

Freineda e Villar Formoso, 2.400, 1.800 e 1.400 réis.

Além dos preços acima indicados cobrar-se-ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

Estes bilhetes sam validos para ida por todos os comboios de 23 e 24, e para volta pelos de 24 e 25.

No mesmo dia 24 estabelecer-se-ham os seguintes comboios especiaes:

De Pampilhosa a Luso; partida ás 7 horas da manhã.

De Luso Mangualde; partida ás 6.40 da tarde.

De Luso a Pampilhosa; partida ás 4.40 da tarde.

AEROSTATOS

Joaquim Simões, morador na rua das Rãs, n.º 12, Coimbra, annuncia que se encarrega da feitura de balões aereos, proprios para festas d'arraial, e cujas dimensões são de 22 palmos de alto por 50 de largo. Preços muito em conta.

— O senhor hade dar-me uma satisfação!

— De bom grãdo, disse Grand-pré cujo rosto vulgar parecia transfigurado pelo desprezo activo e calmo com que dominava o visconde.

E depois d'alguns instantes de silencio continuou:

— De bom grãdo. E se não fosse a promessa formal que me arrancou o conde d'Atigny, antes de me confiar esta missão, não teria consentido que elle se me anticipasse. Se elle morrer conte commigo para o substituir.

— E' duma grande amabilidade.

— Se não se oppõe, as armas serãm a espada, o logar Bonillon em territorio Belga, perto de Sedan, algumas horas apenas de caminho daqui. Contentar-se-ha com uma testemunha só, assim o exige o conde d'Atigny.

— Está dito.

— Resta-me fixar a hora.

— Depois da manhã, ás quatro da madrugada, se quizer.

Grand-pré, que se tinha conservado de pé, cumprimentou-o. A porta disse ao visconde que o acompanhou delicadamente:

— Está bem entendido que é um duello de morte.

E saiu.

(Continúa)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de junho, por 11 horas, à porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, e pelo inventário orphanológico, que corre seus termos no cartório do escrivão Camilo, dêste juízo, por fallecimento de José Cardoso dos Santos, morador que foi em Sernache, em que é inventariante a viuva do mesmo, Maria Pires dos Santos, da mesma povoação, se ha de proceder á venda e arrematação do prédio abaixo descrito, a quem maior lance offercer sobre o preço da avaliação:

PRÉDIO

Um pinhal no sitio do «Outeiro», limite do Picôto, freguesia de Sernache; foi avaliada na quantia de 300.000 réis.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

VENDA

Por não se ter realizado no dia 6 do corrente, faz se até ao dia 20 particularmente, convindo, e neste, dia em praça do meio dia ás 3 horas da tarde venda de uma propriedade rústica e urbana, composta de casas de habitação ainda novas, barracões e mais com modos e quintal todo murado com mais de 125 laranjeiras e várias outras árvores de fructo, depósito de água, nascente e tanques etc., sita no Bairro de S. José n.º 8 desta cidade de Coimbra e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes.

Tambem até aquelle dia e nelle em leilão se vendem alguns livros.

Para vêr e tractar todos os dias do meio dias ás 3 horas da tarde.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juízo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago como representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lance offercer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensilios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabeceiras e calçado, etc

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACTO COMMERCIAL

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro.

Cortes de pura seda preta de 167500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevillhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ACTO COMMERCIAL

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietario dêste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, linguas francesa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro premio, enquanto não abre o seu collégio, aceita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Conimbricense*, onde dam referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

PRAÇA

Em praça particular (para par tilhas de maiores) se vende o prédio do Largo do Paço do Conde com os n.ºs 4 e 5 e com frente para a rua das Sollas n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo prédio, no domingo 20 do corrente pelas 11 horas da manhã.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis

Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietarios da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao publico que receberam uma linda colleção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabeceiras e mais artigos concernentes á sua industria. Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglés. Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar — ás 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Minas da Mizarella

Acceptam se nestas minas, mineiros e entulheiros.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se delles garantido a máxima perfeição.

Falla se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em deante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EM RECLAMO

José d'Alpoim, que pelo favor dum vento de feição conseguiu guindar-se de amanuense a ministro; apenas se alcançou naquellas eminências, tam altas que sam de estarrecer a gente (tal é a vaidade do homem que se julga nas montanhas da lua!) deitou aquêlle olhar d'água no chôco em que todos lhe conhecemos o lugar mais alto, mais próximo do pináculo em que se assenta o rei. Que para elle isto de escrever cartas apasquinadas para o «nosso Janeiro» e de ser amanuense ou o quer que seja de qualquer repartição dum qualquer ministério (e parece-nos que nem elle nunca bem soube o que era entre os empregados públicos), para daqui subir pelos merecimentos da lingua que não pelos da cabeça, ao oiteiro em que se apanham pastas de ministro, não é nada para tam grande homem. Mais alto! Mais alto! — brada-lhe a balôfa vaidade que se atufa nas largas mantas do seu tecido adiposo.

Mais alto! — E' o pisco a fazer d'açôr, depois de ter espalhado pela pardalada amiga muito milho do celeiro que apanhou à mão, faz uma chilreada ensurdecadora para que o façam presidente do conselho e chefe do seu partido... E com aquella tenacidade que tam bons resultados lhe tem dado e que até outros animaes, que não sam piscos, têm, desata a intrigar entre a pardalada, que lhe dêem azas que ao poleiro alto o levem.

Mas porque muitos acham que taes alturas fazem mal a quem não tenha a cabeça forte, trata elle de fazer convencer a todos de que tem cabeça para isso e muito mais. E vai d'aí nas *Novidades* um velho macacão, já pellado, sem dentes, mas com gengivas mais fortes que uma dentuça boa, começou de publicar a todo o mundo, para fazer do pisco açôr, que os republicanos têm de ter muito cuidado consigo, porque elle está aqui está chefe, muito chegado ao rei, e que, então, ai! da república e dos republicanos todos!

Tudo isto, é claro, para engrandecer o fraco, atemorisar o forte, e pôr no poleiro a ave-sita débil.

De modo que, à falta de

mérito real, que se imponha e toda a gente veja, começou a entrar em jogo e reclamo amigo, em paga de favores feitos e dos mais que podem ou estão para vir.

E em presença, pois, da ameaça feita, e do grande poder que elle terá em pouco, junto do rei que encantou a *Ivette*, é certo que os republicanos estão a tremer de medo, com o coração mais pequeno do que um grão de milho!

E' que o homem é de aterrar a gente! Ainda hontem fez tremer o rei com a gravata encarnada dos comícios republicanos e com as fundibularias diatribes do *Correio da Noite*, e já hoje faz tremer os republicanos, ao lado de quem ainda ha pouco fazia tremer o rei!

E é isto que, para o reclamo, elle quer que se propale...

E só porque elle o quer, elle mais as *Novidades*, — que lá se entendem os dois, — é claro que a imprensa republicana nunca mais lhe dará tareias...

E é já o que está fazendo *O Norte*. Que este jornal apesar de ser dum republicanism intransigente, do Alpoim tem um medo que se pella. E' só vêr como o *Norte* lhe analisa a prosa e as querellas com que o Alpoim do quadrilheiro e da *Ivette* se vingam de tam tímido adversário.

Tareia no Alpoim!... Não que elle mata a gente!...

Magistratura judicial

O projecto sobre o limite de idade dos juizes foi approvado com a modificação proposta pelo sr. Visconde de Guilhomil, secretário particular do sr. ministro da justiça.

Aos juizes, pois, do Supremo Tribunal de justiça e das Relações que completarem a idade de 75 annos até 31 de dezembro não será applicada a nova lei.

Custa a acreditar em taes contrasensos e em que tanto possam e valham compadrios e intrigas. O que é certo é que nenhum deputado, nem do governo nem da opposição, se referiu de leve a a tal modificação.

Acabou já a collocação dos dois últimos pavimentos de mosaico que vieram das escavações mandadas fazer em Condeixa pela secção d'Archeologia do Instituto.

O museu d'antiquidades, que tem sido muito visitado, e justamente elogiado pelas pessoas que vieram assistir à recita de despedida dos quintanistas de direito, reabre por isso hoje ao público.

TRAPAÇAS

Corre que em breve assistirá o público a revelação de edificantes trapaças eleitoraes neste velho burgo. Os progressistas, que com mais irritação do que bom senso, levantaram uma ponta do véo que encobria o jogo illicito dos regeneradores no orçamento; estes, pela sua vez, para mostrarem como os progressistas foram insensatos no seu rancôr, vam-lhes descobrir tambem o canto em que elles se têm alparadado, escaodidamente, a fazerem no orçamento o seu joguinho...

E desta vez vai fóra o véo, que é para toda a gente ver!

Assim, os progressistas descobriram agora que os regeneradores fizeram recensear alguns electores com documentos falsos, e saltaram-lhes em cima com um processo que já está entregue ao poder judicial. Mas os regeneradores, que conhecem bem os adversários, já estão habilitados a mostrar que os progressistas os fizeram recensear com documentos falsissimos, recenseando até alguns mortos!

E é tudo isto que, *segun se cuenta*, virá para a rua... se não vier antes a bandeira da Misericordia cobrir a honrada jogatina duns e doutros.

Vamo-nos preparando, pois, para assistir ao divertido espectáculo das duas comadres da monarchia a agatanharem se.

Muito havemos de rir... ou ficaremos com nariz de palmo e meio perante a demonstração de que não ha politica mais honrada do que a *delles*.

Trapaças eleitoraes! Documentos falsos! Mortos recenseados!... Calúmnias vis de despeitados malévols!

Mas se não apparece a bandeira salvadora... vamos ter um bello divertimento para estes ca-lôres de verão.

E venha elle: — como ambos têm telhados de vidro não lhes fica telha inteira...

E o que depois lá se ha de vêr por dentro!...

Attentado contra um consul português

Os jornaes estrangeiros dizem que foi alvo de um attentado a casa habitada pelo consul português em S. Francisco da California. Explodiram allí algumas bombas de dinamita, que causaram ao prédio bastantes estragos.

Este attentado prende-se com a passagem das tropas inglesas pela Beira, querendo deste modo os seus auctores manifestar a sua animadversão a Portugal. A policia norte-americana tracta de descobrir os delinquentes.

A vida do governo

O adiamento da discussão do bill de indemnidade sobre as medidas adoptadas pelo governo por causa da peste bubônica, devido, segundo se diz, ao desejo de alguns ministros de obterem, por esse processo, o adiamento das côrtes, ia determinando uma crise ministerial.

Foi o caso que o sr. José Luciano não assentiu de fóra alguma, a esse adiamento, creando assim uma situação embaraçosa para o governo. Afinal tudo se resolveu, tendo entrado hontem em discussão na câmara dos pares o bill de indemnidade, sem a presença do sr. ministro do Reino.

Segundo as últimas informações, este tem tido nos últimos dias accentuadas melhoras, mas não julgamos que possa tomar parte importante nos trabalhos parlamentares durante a actual sessão.

E o governo assim vai vivendo, pôde dizer se que sem presidente, Deus sabe até quando. A opposição, que lhe podia levantar graves difficuldades, tem condescendido com a situação.

Falla se que o sr. José Luciano irá a Paris e em que ficará interinamente com a presidência o sr. Beirão.

Tremeliques?

Por ordem do ministério da guerra, vam ser chamados 4000 militares da 2.ª reserva, para receberem instrucção durante 30 dias a começar no 1.º de agosto.

Que se passará? Receio de complicações na Beira pelo procedimento tido para com os boërs? A satisfação de alguma exigência inglesa relacionada com o mesmo procedimento? Ou a necessidade de justificar despêsas motivadas por alguma vijajata?

BOTHIA

Os últimos telegrammas da guerra anglo transwaliana noticiam que fóra surpreendido a 30 milhas noroeste a de Kroonstadt, o general em chefe dos boërs, Bothia, que tinha um prestigio extraordinário.

Segundo um telegramma, foi levantado o cerco de Mafeking, tendo se dado anteriormente um combate importante em que os boërs fóram derrotados.

Pomos estas noticias de quarentena. Em todo o caso é impossivel, com a quantidade de tropas que os ingleses têm na Africa e com os enormes recursos pecuniarios de que dispõem, que o Transwaal pensa vencer. Não suppomos, porém, que a guerra tenha um fim próximo. As duas heroicas nacionalidades, cuja independência a voraz Inglaterra, mercê do egoísmo das outras grandes potências, vai sacrificar aos seus interesses, ainda lhe ham de oppor durante muito tempo a sua resistência formidavel.

Haja visto o que está succedendo nas Philippinas, e que em outro lugar nos referimos.

Instrucção primaria

Já foi a assignatura o decreto que fixa o fundo especial de instrucção primaria para o exercicio no anno de 1901. A percentagem que fica a cargo das câmaras municipaes do districto de Coimbra é da somma de 43:857:942 réis.

Carta de Lisboa

18 de maio

Falla-se em politica — fóra do campo della.

Raro uma questão, restrictamente politica, merece o interesse da que ora se discute.

Essa questão foi posta na última sessão da câmara dos pares, onde devia discutir se o bill de indemnidade que foi addiado para a sessão d'amanhã, sabbado, por não estar presente o sr. José Luciano.

A resolução do presidente da câmara, inspirada, consta, pelos próprios ministros, estabeleceu a doutrina de que o bill não podia entrar em discussão sem estar presente José Luciano.

Mas José Luciano está enfermo, peor do que nunca, e seguramente não pôde ir tam cedo ás câmaras, a não ser que o arrisquem a uma temeridade que pôde ser fatal.

Nestas circumstâncias pergunta-se o que surgirá. — Cae o governo? Ha recomposição? Ha adiamento? Os boatos precipitam-se, chocam-se, encontram-se, sendo difficil apurar a verdade ou pelo menos fazer conjecturas exactas.

No momento de lhes escrever, o que supponho exacto é isto: — ainda não ha uma resolução segura.

O governo tem tomado resoluções varias, mas nenhuma definitiva.

Em todo o caso, está longe do seu desejo e do seu plano a idéa de se demittir collectivamente.

A optar pelo adiamento, para primeiro approvar o orçamento. E' esse um dos caminhos que tem escolhido.

Outro é esperar que o chefe do governo appareça na câmara, seja como fór, para discutir o bill e assim deixar correr a sessão até ao final.

O governo, emfim, quer tudo, menos cair.

Neste empenho, todos estão d'accôrdo, ainda que noutros assumptos os separe a maxima intriga.

O pennacho, por exemplo, continua a dividi-los.

Dum lado Beirão, doutro Alpoim, desenvolvem se todas as artimanhas em volta da chefia.

Mas uns e outros estão d'accôrdo em que a questão se resolva dentro do ministério, para cada qual poder impôr melhor as suas habilidades.

Desta sorte, os ministros vam sacrificando mais que a saúde — a vida do seu chefe.

José Luciano está muito mal: asseguro o.

A doença reclamava que elle se afastasse por completo de qualquer preocupação nos negócios públicos.

Nestes termos, tinham os seus collegas o dever de, quando não tivessem motivos, inventar um pretexto para a demissão collectiva do ministério.

Mas para isso é que elles não estão.

Sacrifique se o chefe, mas continuem elles ministros.

Tal é a moral dessa gente, o seu altruismo, a sua abnegação! Quando elles sacrificam assim tam desalmadamente a vida de José Luciano, que lhes deu a mão, que admira que sacrifiquem o país?

Homens que procedem desta forma em frente daquelle a quem devem tudo, sam capazes de todos os crimes.

E os crimes continuam realmente a praticar-se.

Olhe-se, por exemplo, para as noticias que hoje nos dam os jornaes—e veja-se se o país não está realmente sendo victima de crimes, os mais pavorosos.

Dum lado, apparece nos um telegramma publicado no *Heraldo* dizendo que uma nova expedição desembarcou na Beira, com destino ao Transwaal.

Doutro, apparece nos um telegramma da Havas dando conta dum banquete que o governador da companhia de Moçambique offereceu a uma força inglesa provavelmente aquella a que se refere o *Heraldo*.

O governador da companhia de Moçambique é certamente o governador duma companhia particular.

Mas essa companhia, que tem os chamados poderes magestáticos, representa a soberania portuguesa.

E o seu governador não é uma entidade particular, porque representa o governador dum vasto território português.

Assim, as suas palavras tem uma significação especial de natureza official—e tanto a tem que os jornaes de Londres, segundo o telegramma da Havas, dam vultu ao brinde que elle offereceu na festa referida.

Nesse brinde, Meirelles—é o nome do governador—expressiu o seu prazer por se encontrar allí com officiaes da coroa britannica—isto, é, vangloriou-se da des honra que de facto a presença desses officiaes significava.

E seguiu por aí fora em elogios à Inglaterra, concluindo por dizer que Portugal—não elle Meirelles, notem, mas Portugal—a felicitava e se regozijava com elle.

E' claro que este Meirelles não fallaria assim, sem auctorisação do governo português.

Para todos os effeitos, é, pois, o governo que fallou pela bôcca de Meirelles.

Esse governo não só deixou passar pelos nossos territórios forças inglesas—primeira e segunda vez.

Mandou que ellas, em sua passagem, fôsem honradas e felicitadas.

Eu pergunto se pôde haver maior indignidade de que esta.

Pergunto a cada português que me está lendo se, no analysar o facto, não tem vontade de chorar e de fazer mais alguma cousa do que isso.

Pergunto enfim se uma questão de decôro não está reclamando que nós, cidadãos portugueses, nos levantemos num movimento de protesto, a varrer para bem longe essa quadilha que, sobre nos explorar o dinheiro, nos rouba na nossa honra...

F. B.

A partir do próximo dia 1 de julho, começa a permuta de commendas postaes entre Portugal e o Brasil. O respectivo tracto foi assignado na quinta feira pelo sr. director geral dos correios enviando-se, naquella dia dois exemplares desse documento para o Rio de Janeiro, afim de allí serem assignados pela respectiva directoria dos correios, devendo depois ser reenviado um para Lisboa.

SOCIÉDADE PHILANTRÓPICO-ACADÉMICA

Recebemos do sr. dr. Júlio Henriques a quem a Sociedade Philantropico Académica tanto deve, e ha tanto tempo, pela tenacidade e actividade incansavel com que tem presidido a uma série de direcções, a carta que em seguida publicamos.

Estamos certos de que foi por menos boa informação que se deu o facto que tanto penalizou s. ex.ª porque todos os estudantes fazem justiça ao amor e dedicação que a s. ex.ª tem merecido a Sociedade Philantropico Académica, sacrificando lhe o seu tempo e os seus interesses.

No n.º 12 do jornal *A Barcarola* foi publicada uma noticia a respeito da kermesse que foi começada no jardim botânico, que não é exacta.

Se por ventura v. quizer dar aos seus leitores informação exacta a tal respeito, tomo a liberdade de lhes fornecer os elementos necessários.

No anno passado a Sociedade Philantropica passou por difficuldades graves.

Basta dizer, que, além das matriculas, só pôde dar aos subsidiados 5.000 réis por uma só vez!

No fim do anno umas senhoras das minhas relações propozeram-me que se promovesse um bazar ou kermesse revertendo o producto (nunca menos de metade) para a Sociedade Philantropica, sendo o resto para obras de beneficência que desejavam praticar. Não inqueri quaes eram essas obras, por não me julgar com direito a isso.

Apresentei a proposta em direcção e foi acceita, porque d'ahi podia vir proveito para a Sociedade.

Effectivamente, por intervenção daquellas senhoras muitas e valiosas prendas fôram recebidas.

Em abril distribuiu se uma circular pedindo prendas e dizendo se que o producto era para obras de beneficência e que a Sociedade Philantropica seria largamente contemplada.

Seria este processo tendente a pregar logro a alguém? Creio que ninguém pôde dizer isso.

Note v. que as direcções da Philantropica por mais duma vez têm seguido processo analogo para obter meios pecuniários. Os concertos do Rey Collaço, Vianna da Motta e doutros fôram sempre a dividir com a Sociedade.

Será menos regular o que agora se fez?

Para lastimar é de certo que em vez de se proteger tam útil sociedade não haja o menor escrupulo em a desacreditar e contrariar.

Desculpe v. e queira dispôr do que é

Coimbra, 15—v—900.
De v.
crd.º att.º e obg.º
Júlio A. Henriques.

Collocação de medalhas

Em sessão da câmara municipal de quinta feira, fôram entregues as medalhas, de generosidade e philantropia, pedidas pela mesma câmara para premiar os actos de abnegação e valor praticados por occasião das inundações que houve nesta cidade em fevereiro passado, pelos srs. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição d'obras municipaes; Germano Antunes de Sousa, chefe do serviço da limpeza; José Pereira da Cruz, inspector do serviço d'incêndios; Evaristo Camões, contador nesta

comarca; Affonso Pessôa, industrial; António Ferreira Carvalho e Francisco Soares, operários; António Maria da Conceição, patrão commandante do corpo de bombeiros municipaes; José Bento Corrêa e Francisco Ventura, bombeiros voluntários, e Francisco Mossamedes, Adelino Lopes, Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim Martins Velindro, Miguel Lopes Graça, Abilio Ribeiro, José Ribeiro dos Santos e Luis Ribeiro S. Miguel, bombeiros municipaes e nos guardas de policia Albano Alves e Constantino Oliveira.

A cerimonia teve lugar na sala nobre dos paços do concelho, com a assistência de grande concurso de povo e das duas corporações de bombeiros, tocando a phylarmónica dos Voluntários.

A sessão foi presidida pelo sr. António Francisco do Valle, que proferiu algumas palavras de referência ao caso, antes de collocar as medalhas ao peito dos agraciados, e o sr. dr. Dias da Silva, que está servindo de administrador do concelho, discursou, salientando o valor destas manifestações como incentivo á pratica d'actos heróicos em occasiões de sinistro, quando os nossos semelhantes, carecem de socorro.

Ao fim o sr. Valle, declarando terminado o acto, e que a câmara ia proseguir nos seus trabalhos, levantou um viva ao povo de Coimbra, que foi geralmente correspondido.

Elegia da "Cabra,"

... já não toca mais, está rachadíssima!
(O Guarda-mór ao Poeta).

Palavras onde jaz um grande ensinamento,
Palavras, para mim tristes para chorar...
E pois que tudo para ou em morte ou em vento
A poesia maior é a que o faz lembrar.

Diz-me o velho ha pouco a triste bô-novar
Dona de velhos sons morrera-se quebrada!
Mas ou fique na torre ou vá para uma cova
Sua lembrança em nós é uma badalada!

Sua lembrança em nós é de azar e de saúde,
Triste recordação do velho, aos ais...
E agora que morreu, amigos, quem não hado
Cobri-la do perdidio, por não ouvi-la mais?

Que a soutras que vier p'ra o seu logar na torre
Não é scabra, afinal, não tem lenta e passado...
Porque quando é alguém que como ella nos morre
Vazio é seu logar outra vez occupado!

Está era o lusco-fusco, as 6 horas, e toda
A legenda sem fim dos que a sentaram de antes,
Velha teimosa e tonta, aborrecida e douda...
Mas lá no coraçõ amiga d'estudantes!

Esta tinha, sabelli o que outra certamente
Só em annos depois ha de ter de divino;
Porque ao a velha scabras era alguém para a gente,
A outra para vós não será mais que um sino!

Perloemos-lho, pois, tanta lembrança salega,
Esso adia seguintes amargo que dizia...
Que a sua velha voz, duma ironia vaga,
A sério não tomava aquillo que fazia!

E tu, scabreiros triste, amante inconsolavel
Vai ás tabernas, vai beber para esquecer-la!
Levando a nostalgia, a saudade infundavel
De nunca mais ouvi-la e nunca mais tangê-la!

Coimbra, 16 de maio de 1900.

Affonso Lopes-Vieira.

Os candidatos admittidos ás provas do concurso para o magistério secundário sam os seguintes:

Em Coimbra—1.º grupo—
Antonio Alberto da Silva, António Gaspar Cabral, Eduardo Silva, João Coelho, João Ferreira Gomes, José Nave Catalão, Macário da Silva.

3.º grupo—Joaquim Pinheiro Correia Guimarães, José de Mello Ferrari.

Lyceu de Coimbra

Acha se affixado no lyceu desta cidade o edital com todas as indicações de prazos, e outras, que interessam aos alumnos tanto das classes do novo regimen como do regimen transitório, incluindo os singulares, pelo que respeita á proxima época de exames.

O praso para requerer vai de 25 do corrente mês de maio até 10 do próximo mês de junho.

O necrológio da "cabra,"

Tem tido o maior successo, a poesia, que noutro lugar publicamos.—Elegia da *Cabra*,—do poeta e moço Affonso Lopesvieira. É sentidissima.

Ha alguma coisa da simplicidade tocante dos velhos bardos naquella cantar triste.

Nem admira, se a

Dona dos velhos sons morrera-se quebrada!

como tam lindamente disse nos *Sons que passam* o sr. dr. Thomaz Ribeiro.

O impulso inicial daquellas bellas rimas foi o pensamento que o Guarda-mór disse a Eugénio de Castro, e Eugénio de Castro disse ao Poeta, e o Poeta nos veiu dizer a Nós:

... já não toca mais, está rachadíssima!

Rachadissima!... faz tremer num sobresalto de frio imprevisto, como os que temos sem saber porquê, e que a alma ingénuo do póvo explica, dizendo que passou perto a Morte.

Rachadissima!... Parece ouvir-se a alma do Cobre velho aos ais.

já não toca mais, está rachadissima... são, como diz o Poeta,

Palavras onde jaz um grande ensinamento.

E' profundo e simples. Tambem, que bello verso!

Toda a elegia é repassada de um grande sentimento que o Poeta explica dizendo que a *Cabra*

... é alguém que como ella nos morre.

Pedimos desculpa, mas só agora sabemos.

Dôr tam intima, filtrada por uma alma nova de poeta, impressiona.

O grande successo da elegia foi, porém, o da última quadra:

E tu, *cabreiro* triste, amante inconsolavel
Vai ás tabernas, vai beber para esquecer-la!
Levando a nostalgia, a saudade infundavel
De nunca mais ouvi-la e nunca mais tangê-la!

Assim o disse o poeta, na noite do seu olhar escuro, e o *cabreiro* foi... esquecer-la.

Mas, quanto mais bebia, mais se lembrava; até que, num impulso irresistivel, foi à torre e começou a tocar o *cabrão* que, por uma balbucinação edgarpoésica, lhe parecia o lusco-fusco das seis horas, a voz da *cabra* enfim, a amiga d'estudantes.

O velho guarda-mór, ao ouvir tocar o sino fóra d'horas, galgou a escada da torre e fez parar o *cabreiro* que se ficou, calado, os olhos muito abertos a seguir ao longe o último lamento do *cabrão*.

Pela manhã distribuiu-se a Elegia, e logo, ás 6 e meia da tarde, este successo da bella obra do Poeta.

E' fulminante!

Parece a lenda duma trova antiga, como quando Orpheu, que não era nada ao Poeta, se punha a cantar.

Começavam a ouvi-lo as coisas mudas da natureza, vinham lambê-lo os animais ferozes. Toda a natureza deitava a correr atraz d'elle. Até os rios paravam tristes, para chorar, como disse o velho Guarda-mór ao Poeta.

Lembra os cantares heróicos da velha Grécia, quando, como toda a gente sabe, os Lacedemónios, obedecendo ao oráculo, mandaram pedir um gréal aos Athenienses que lhe enviassem um poeta.

Foi isto ahi por o anno 531 antes de Jesus-Christo, me parece. Já lá vai ha tanto tempo que me não lembra bem.

Estou como o Pinho d'Almeida. Chamava-se o poeta Tyrteu,

(tambem não era nada ao sr. Lopesvieira) e, quando chegou, taes coisas disse em verso, que os soldados encheram-se de heroicidade e venceram.

E' assim a força da poesia.

E Tyrteu era feio, corcunda e vesgo; não era lindo como o Poeta, não tinha, como Lopesvieira, a graciosidade feminil de Shakespeare, em reducção de *bibelot* galante.

Gymnásio de Coimbra

Está resolvido que se realize um sarau litterario gymnastico-musical, no dia 27 do corrente mês nesta associação.

O programma, que será approvedo brevemente pela direcção, está despretendendo o maior interesse; porque a direcção que se inspirará no desejo dos sócios mais prestimosos, está resolvida a tornar esta festa o mais brilhante possível, dando ao Gymnásio o logar que elle deve ter como associação de educação e ensino.

E' de esperar que os sócios coadjudem a direcção neste propósito e os esforços communs tenham o mais completo êxito.

Fô já a assignatura, e vai ser publicado na fôlha official, um decreto determinando que sejam retiradas da circulação as moedas de 100 e 50 réis de prata, que só poderam correr até ao dia 31 de julho próximo, e que devem ser trocadas nas agências do Banco de Portugal e nas recebedorias por moedas de 1.000 réis também de prata. As que vam recolher, e que seram fundidas em moedas de 1.000 réis, passado aquelle dia 31 de julho, deixam de ter o valor de moeda corrente.

ROUBOS

Fôram presas e remetidas à cadeia Maria da Piedade e Maria Patricia, aqui residentes, por se averiguar que, de sociedade, andavam a roubar, vendendo-as e empenhando as depois, diversas porções de fazendas em vários estabelecimentos. Não havia nenhuma queixa dos roubados na policia, mas esta, suspeitando dumas liberalidades em que viaram as presas, e por consequência da proveniência dos recursos de que dispunham, prendeu-as e apurou a existência dos roubos.

Fôram já apprehendidas muitas fazendas empenhadas em casas penhoristas, a uma mulher que está presa e a diferentes outras pessoas que tiveram a infelicidade de comprá las.

Grupo Musical José Maurício

Passa na próxima terça feira, 22 do corrente, o 2.º anniversario do *Grupo Musical José Maurício*, ficando resolvido que para a sua commemoração, se celebre nesse dia uma sessão solemnem na sua sede, pelas 9 horas da noite.

No domingo seguinte, dia 27, haverá alvorada pelo mesmo *Grupo*, ás 4 e meia horas da manhã, e pelas 3 horas da tarde realizará um passeio fluvial, embarcando no Caes do Mondego, seguindo até Villa Franca, onde se fará um *pic-nic*.

A' volta, o *Grupo* organizará uma serenata, tambem de barco, de Villa Franca até ao ponto de partida.

Consta que algumas familias projectam acompanhar o *Grupo* no seu passeio, o que faz prevêr que deve ser uma festa agradável.

Ao desembarcar, o *Grupo* seguirá em *marche aux flambeaux* até a sua sede.

Acompanha o *Grupo* o seu digno regente, sr. Carlos da Silva e Sousa.

LITTERATURA E ARTE

A rosa que tu me deste

No momento fatal da despedida,
Sem te importar o mundo, sem cautella,
Levando o lenço aos olhos commovida,
Lançaste me uma rosa da janella.

Beije-a com fervor — era tam linda! —
Colloquei a depois na botoeira,
E, o peito a trasbordar de mágua infinda,
Parti, dizendo adeus a vida inteira.

Porém, se ainda lá no azul celeste
Via esboçar-se um raio de esperança,
Era de certo a rosa que me deste
Que me incutia fé numa lembrança.

Já no caminho, quando olhava a rosa,
O que era sempre que pensava em ti,
Eu tinha esta miragem enganosa
De julgar que eras tu quem estava allí.

E ficava a olhar tempo esquecido
O teu rosto nas pétalas da flôr,
E vinham affagar o meu ouvido
Segredos teus que eram canções de amôr.

Mas o calor no coração é tanto,
Quando o amôr é que lhe dá alento,
Que a pobre rosa, como por encanto,
Murchou num ai, finou-se num momento.

Fundas saudades do teu meigo rosto
Concorreram talvez para a matar,
Porque a ausência é como que o sol posto,
Quando a presença é dia e luz e ar.

Mas, apesar de sêcca desde ha tanto
A rosa que me deste inda em botão,
Como um talisman precioso e santo,
Trago-a sempre junto ao coração.

Ella me incute fé no azul celeste,
E faz que eu chegue a ancian a vida...
Ah! como eu amo a rosa que me deste
No momento fatal da despedida!

JOSÉ CASTANHO.

A insurreição nas Phillipinas

Os norte americanos ainda não conseguiram submeter os insurrectos filippinos. Pelo contrario, a insurreição parece ter tomado ultimamente maior alento.

No dia 6 de março, em Cagayan, os americanos deixaram em poder dos filippinos 210 prisioneiros, dois canhões Maxim, 60.000 cartuchos e muitas provisões de boca. A 10 de março, um pequeno destacamento de cavallaria americana foi feito prisioneiro em Mabalakat. Na noite de 13, duas companhias de infantaria foram surpreendidas a 7 kilometros de San Fernando la Union.

A guarnição americana de Borongon, provincia de Leyte, teve de evacuar a praça e refugiar-se em Tacloban. A de Mayugan, provincia de Cavite, caiu com 20.000 dollars. Têm se dado combates mesmo ás portas de Manila, tendo os insurgentes retomado os portos de Lingayan o Doet.

Durante os três primeiros meses do anno actual, as tropas americanas perderem 6.479 homens, 3.368 mortos e 3.111 feridos. Cara conquistada.

Distribuidores postaes

Por despacho do dia 17, foram exonerados dos logares de distribuidores postaes na administração dos correios de Coimbra, os srs. Caetano Rocha, Camillo Domingos e José Corrêa.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Excursão à cidade de Viseu

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, de combinação com a Companhia Nacional de Caminhos de ferro, estabelece, em 28 de maio de 1900, bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos, para observação do eclipse total do sol na cidade de Viseu.

Concorrem allí em combóio especial, a Sociedade de Geographia de Lisboa e diversos astrónomos estrangeiros e portuguezes.

Preços das estações abaixo indicadas a Viseu e volta:

Figueira, Maiorca, Alhandas, Montemor, Arazede, Limede, Cantanhede, Murte de e Pampilhosa, 2.000 réis em 1.ª classe, 1.000 réis em 2.ª, e 700 réis em 3.ª; Luso, Mortágua, Carregal e Oliveirinha, 1.800, 800 e 600; Cannas, Nellas e Mangualde, 2.000, 1.000 e 700.

Condições

1.ª— Além dos preços acima indicados cobrar-se ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

2.ª— Estes bilhetes sam válidos para a ida por todos os combóios ordinários dos dias 27 e 28, que correspondem em Santa Comba com os n.ºs 3 e 5 da Companhia Nacional, d'onde partem, respectivamente, ás 10,10 da manhã e 9,3 da noite, chegando a Viseu ás 12,32 da tarde e 11,32 da noite e para a volta pelo combóio especial de 28, que parte ás 7,30 da tarde, para os passageiros destinados ás estações de Mortágua, Luso e Pampilhosa, e combóios ordinários (n.ºs 4 e 6) de 29, que partem de Viseu a 1,34 e 4,30 da tarde, correspondendo em Santa Comba com o n.º 4 para Mortágua e Figueira e n.º 3 para Carregal a Mangualde.

3.ª— Não se concedem meios bilhetes a preços reduzidos nem transporte gratuito de bagagem registada.

4.ª— Todos os bilhetes encontrados com outra data ou estação que não seja a supra indicada, seram julgados nullos e os seus portadores considerados como passageiros sem bilhete.

5.ª— Não sam válidos para os combóios Sud-Express e directos.

6.ª— O passageiro que occu par uma classe superior a indicada no seu bilhete pagará a differença que existir entre o custo da parte do bilhete de que fôr portador e o que lhe corresponderia pagar pelo preço da tarifa geral.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 550 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Favas 100 — Tremoços (20 litros) 320. Azeite da colheita de 1898 fino, 2.000; lagateiro, 1.750 e 1.550.

DECLARAÇÃO

Victorino Gomes de Carvalho é sua mulher Felicidade, tendo prestado os seus serviços na enfermidade, da qual succumbiu, o ex.º sr. D. António de Almeida, morador que foi em Mont'arrayo, vém publicamente declarar que se acham pagas pelas ex.ºs sr.ªs D. Rachel, D. Joanna e D. Emilia de Almeida, que fôram para com elles de toda a generosidade. E porque é verdade, assim como depois ainda lhe mandaram dois mil réis como gratificação e por alma do fallecido, vimos prestar-lhe o nosso reconhecimento e declarar que julgamos falso o que dizem pessoas mal intencionadas de que estas nobres senhoras lhe não pagaram.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª serie —

XII

Das quatro proposições enunciadas no primeiro destes artigos, publicado no n.º 481 de 1.º de outubro do anno findo de 1899, e que continuaram servindo de epigraphie aos seguintes, impressos nos n.ºs 482, 486, 490, 494 e 495, 499, 502 e 503, 507, 508, 511, (x) e (xi); dessas quatro proposições, a primeira, — a de que:

«A denuncia da usurpação das Terras denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;»

não causou difficuldades nem graves esforços para ser provada. Bastou documentar que a denuncia tem sido renovada annualmente, nos prazos, lugar e termos devidos, por forma a evitar prescripções, preferencias, preterições ou ninhos atraz da orelha. Por ahi se viu mais, e bem a evidência, que ás secretarias d'Estado e ás repartições da provincia não convem, nem deferir no pido nem dá-lo, de vez, por inepto e irritado, pois que assim eram uma vez peitas e peitos...

Não enganava por completo o, então, só Conde de Valle Flór, quando em 1895 assoprava aos ouvidos do redactor do *Universal* a insinuação que, no tocante a mim, tam condigna como honradamente, foi repellida in continenti,

de que: era bom precaver se contra a *chantage* armada pelos denunciantes com essa denuncia. A *chantage* existiu effectivamente e existe. O engano está sómente no auctor, que não sou eu, e na victima que, com pés de lã, punia *pro domo sua*. . . E' o que se viu, se vê e está por vêr.

De como:

«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;»

tambem nada custou a ser provado; e melhor o fica actualmente, depois de se saber ao certo que o... dito, já agora, *Conde duque vendeu* tudo quanto *possuia* na freguesia dos Angolares; e que nesse embrulho vai o tal prédio, registado na conservatória sob o n.º 2149, com o nome de *Terras do lô-grande e Matim Mendes*, chrisimado em seguida com o de *Valle Flór do Sul* que, no fim de contas, sam as mesmas: *Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe»*, denunciadas como usurpadas.

Entre parentheses!

(Para edificação de umas gentes e demolição de outras, convem fazer lembrar que a já citada escriptura de 23 de junho de 1891 reza, clara e explicitamente que, na freguesia dos Angolares, a firma Valle-Flór & C.ª comprou ao dr. Matheus Sampaio e filho todos os seus prédios, ficando estes mencionados no tracto sómente pelos números sob os quaes se acham registados na Conservatória; e sam:

O n.º 185 que o vendedor houvera por compra feita aos herdeiros de José Maria de Freitas;

Os n.ºs 1.263, 1.343 e 1.706, desmembrados do primeiro;

O n.º 1.441 que o dito vendedor comprara a D. Maria Piedade de Franca;

E o n.º 2.149 que não houve por compra, nem dação, doação ou herança, nem por bamburrio... mas por *usurpação com esbulho violento*, julgado por sentença.

Nada mais comprou nem, por algum outro processo, adquiriu a dita firma naquella freguesia. D'ahi, só vendeu e deu quanto quis... Até trocou com o **governo** 233.750 por 6.059,13 metros tros quadrados de terreno.—Verdade é que tanto aquella como este sómente cederam, trocaram, deram; e que de todo esqueceu a qualquer dos dois aceitar a *troca e cedência*. . . Pois a venda, a que ora se viu obrigado, não se fez como sendo dos mesmos prédios registados na Conservatória sob os n.ºs *tal e tal*; ou do que ficou depois dessas vendas, dações, trocas e cedências: — foi dum «prédio rústico situado na freguesia dos Angolares, confrontado com isto e aquillo, assim e assado», no que ficam incluídos tanto os 233.750 metros que cedera como os 6.059,13 que recebeu!... Vai tudo nesse *paquet sale!* Até os mesmos empregados fiscaes, guardas inconcussos do registro predial, dos bens, do erário e do crédito da nação!... Restam, porém, os que presenciaram e assignaram o tal *auto de troca e cedência de terrenos cedidos*; não se ter dado ainda o *seleté* nesse luzido *estudo e traçado duma estrada* (para a Falperra?) que *foi junto ao dito auto e delle faz parte integrante depois de rubricado por todos os presentes*; nem a malária rapou o severo engenheiro sem par que procedeu a elle... Vivem estes e, graças a Deus, estão todos de perfeita saúde e com bastante appetite. . .)

Fechado o parentheses!

Essas terras estão na maior parte incultas e a pequena porção cul-

tivada não deu nem dá até hoje para as despêsas da exploração. Sua... qualquer cousa, o sr. *Conde-duque*. . . daquillo que quizer não gozou, pois, do seu rendimento, porque não chegou a auferi-lo; nem o gozará, porque já as vendeu.

Agora, o demonstrar com igual clareza que:

«Só pela farronca de as chamar suas tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adeveio;»

e determinar, precisa e exactamente, o *quantum* desses gastos, é que é obra de maior tomo. A escripturação, quer por partidas dobradas quer por simples, dessa complicada *conta corrente* não seria de somenos difficuldade até para um guarda-livros de primeira ordem.

— Não houve ninguem que quizesse; não ha ninguem que queira; não haverá ninguem que possa querer que não tenha comido, não esteja comendo e não venha a comer de *Valle Flór do Norte* para, ainda que tacita e indirectamente, consentir e deixar subsistir a farronca dessa posse honraria de *Valle-Flór do Sul*. . .

Tam difficil e complicado e para guarda-livros de tamanho folego é, repito, o lançamento de tantas e tam emmaranhadas verbas.

Fica pois essa trabalhosa escripturação para ser continuada com mais vagar e estudo. E fica tambem para ser mostrado, em capitulo especial: como *Valle-Flór do Norte*, que custeou e custêa as despêsas da farronca da posse e custeará as da faculdade da venda e talvez as da evicção de *Valle-Flór do Sul*, proveio de origem igual, igualmente limpida e corrente.

E sempre o mesmo **consorte** do Ruy, rei da madureza, que, com rios d'ouro, rega mattos, valles e flôres, do Norte ao Sul. . .

Restando me apenas, para eliminar destes artigos a estafada epigraphie, accentuar a sua conclusão:

«Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeta lhe a bocca.»

Para isso basta vêr como uma *decima parte* de toda a ilha de S. Thomé, «dos seus mais férteis terrenos, com abundantes regatos, extensas praias e amplas bahias, cobertas de gigantescas árvores próprias para construcções navaes, para marcenaria e tinturaria e das que produzem sementes e fructos oleosos, com grande quantidade de coqueiros, palmeiras etc.»... *inclusivê* o pobre *Bom Jesus*, nosso redemptor e salvador; — basta vêr como tudo isso se liquidou em meia dúzia de dias, por quantia inferior aos *trinta dinheiros* porque Judas vendeu o Christo só e nú, sem as roupus, que os soldados partilhavam entre si, nem a túnica que, por não ter costur., foi à sorte. . .

Neste levantar de feira, porém, a tropa miuda não apanhou nada. Foi tudo para os Escribas, Pnarizeus, Magistrados, Doutores e Príncipes dos Sacerdotes. — A quem caberia o manto de arminhos e o cordão da *Cruz-grande*? Vi, sei e mostro... ahi algures medrarem figueiras da raça dessa em que o malandro se enforcou e cujos figos arrebetam a bocca... a quem os não come.

S. Thomé, 24 de abril de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 3 do próximo mês de junho, por 11 horas, à porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, e pelo inventário orphanológico, que corre seus termos no cartório do escrivão Camilo, dêste juizo, por fallecimento de José Cardoso dos Santos, morador que foi em Sernache, em que é inventariante a viuva do mesmo, Maria Pires dos Santos, da mesma povoação, se ha de proceder á venda e arrematação do prédio abaixo descrito, a quem maior lanço offerer sobre o preço da avaliação:

PRÉDIO

Um pinhal no sitio do «Outeiro», limite do Picôto, freguesia de Sernache; foi avaliado na quantia de 300.000 réis.

Sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

VENDA

Por não se ter realizado no dia 6 do corrente, faz se até ao dia 20 particularmente, convindo, e neste, dia em praça do meio dia ás 3 horas da tarde venda de uma propriedade rústica e urbana, composta de casas de habitação ainda novas, barracões e mais com modos e quintal todo murado com mais de 125 larangeiras e várias outras arvores de fructo, depósito de água, nascente e tanques etc., sita no Bairro de S. José n.º 8 desta cidade de Coimbra e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes.

Tambem até aquêlle dia e nêlle em leilão se vendem alguns livros.

Para vêr e tractar todos os dias do meio dias ás 3 horas da tarde.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de maio, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santiago na rua da Sophia, n.º 39 e 41, desta cidade de Coimbra, e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartorio do 3.º officio por José Doria contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiagocomo representante da firma Daniel Guedes Coelho, successor, residentes nesta mesma cidade, vendem-se em leilão a quem maior lanço offerer sobre o valor em que vam á praça, os móveis, utensilios e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e existentes na dita loja onde podem ser examinados, e entre os quaes diversas máquinas, algumas novas, cabe daes e calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACOIMBA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos pura lã, desde 600 a 1.750 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 16.750 e 18.000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapêus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACOIMBA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 421, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário dêste hotel, participa aos seus freguêses que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Professora de canto

Cândida de Mello, professora de música, piano e bello canto, linguas francesa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa e premiada com o primeiro prêmio, enquanto não abre o seu collégio, acceta lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Coimbricense*, onde dãm referências e no bazar do ex.º sr. Pombal.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito, pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas divisões, quintal e pôco com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis. Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

ESTABELEECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fascículos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa**.

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora*.

Publica-se em fascículos, estando já publicado o tomo n.º 5. Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquela pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.ª LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Minas da Mizarella

Accitam-se nestas minas, mineiros e entulheiros.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; 3 times, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 4.700 réis; semestre, 2.350 réis; 3 times, 1.180 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

HONTEM E HOJE

Ha setenta e dois annos, quando estuava de paixão a alma portugueza, batida de sentimentos encontrados, convulsionada entre o poder absoluto representado por D. Miguel e os principios liberaes pregados por umas dezenas de almas generosas, teve lugar nesta cidade de Coimbra uma grandiosa consagração dos preceitos de liberdade, na aclamação de D. Pedro IV, D. Maria e Carta Constitucional, feita no largo de Sansão pela academia e pelo povo.

Sem querermos considerar agora o que havia de pessoalmente estreito nos intuitos e nos planos de D. Pedro IV, nem a maneira como os preceitos liberaes foram mais tarde pervertidos e abastardados, paremos um pouco na admiração que a nós, portuguezes degenerados d'hoje, deve causar a corrente impetuosa de civismo e de crenças politicas que enthusiasma e enchia o peito dos portuguezes nossos avós.

Naquelle tempo, mercê dos altos espiritos de patriotas que revolucionaram o pais, no sonho honrado e santo de arrancarem ao povo a grilheta infamante que lhe haviam lançado séculos de ignorância e de fanatismo, deram-se as formidaveis convulsões populares, que foram o despertar do povo inteiro para uma nova era de liberdade. E a ignorância era assombrosa, e o fanatismo era esmagador.

Contaminando a obra gloriosa dos revolucionarios de 1820, andavam as legiões de frades, que no regimen absoluto tinham o seu esteio poderoso, essas corporações catholico-politicas, que eram, na expressão dum escriptor do tempo, — «os interpretes, os commentadores e os definidores de toda a casta de embustes e de enredos com que se pretende enganar os povos e os mesmos reis.» Era no tempo em que elles, dominando do pulpito as multidões, nos lares as familias e nos confessionarios cada individuo em particular, se armavam do terror das penas do inferno para submeter os povos aos seus conselhos e a sua influencia irresistivel.

Era no tempo em que tam subjugado estava o povo pela

supremacia espiritual do clero, que uma mulher de Villa Meã preferia deitar aos seus porcos uma mão cheia de farinha a vendê-la a uns militares que iam emigrados para Espanha e que, mortos de fome, sem terem encontrado naquelle logar quem lhes vendesse um pão, lhe chegaram a offerer 48.000 réis por ella! E deitou-a aos porcos porque, explicou a mulher, *peccava mortalmente se lh'a desse ou vendesse*, porque elles eram *hereses*, que assim o havia dito a todos o seu *padre cura!*

Pois apesar das múltiples causas de abatimento civico que então corrompiam a nação; dos poderosissimos meios de acção de que dispunham e usavam os defensores do throno e do altar, perseguindo, espancando, prendendo, confiscando, matando, as ideias liberaes foram-se desenvolvendo e progredindo de modo que o poder absoluto, com toda a oppressão tradicional, baqueou, para se inaugurar uma época nova eminentemente liberal. Os grandes principios civilizadores, proclamados pela revolução de 80, entraram finalmente em Portugal, para levarem de vencida os privilegios de toda a casta, que faziam de Portugal um feudo da nobreza e do clero.

E' que então havia ardor, crença, enthusiasmo e convicções! Tudo isso lá vai, a distancia de algumas dezenas de annos apenas, e como parece terem passado já séculos sobre aquella geração de homens fortes!

Hoje sam muito outras as condições da nossa vida social; os meios de lucta e de resistencia muito mais poderosos; os instinctos de liberdade radicaram-se na alma popular; já não pesa tanto sobre a consciencia do povo a imposição irresistivel do dogma... e, contudo, vê-se como a reacção catholica vai imperando e dominando assustadoramente. Sem reboço, sem subterfugios já, vemos aí ás claras, patrocinadas, defendidas, as congregações religiosas, que por lei estão banidas para sempre do territorio portuguez. E sem respeito pela lei, sam os próprios que têm obrigação de a fazer cumprir, os primeiros que a rasgam e a desprezam!

E estamos assistindo ao

phenómeno por demais significativo de homens preeminentes, que ainda hontem eram liberaes avançados, e que já hoje se acolhem, tímidos e implorantes, sob a roupela do jesuita.

Mercê do patrocínio aberto dum mulher, que as circunstancias trouxeram do loco jesuitico do *Sacre-Coeur* a governar em Portugal, tudo se vai dobrando submisso ao predomínio absorvente e desmoralizador da reacção catholica.

Urge, pois, que os espiritos liberaes, que os homens para quem a pátria portugueza não deve ser um vasto convento de frades e de freiras, para progredir, ousada e forte, num rasgado caminho de trabalho e de virtude, se reúnam e se congreguem em guerra aberta e declarada contra o abuso reacçãoario dos jesuitas de roupela e de casaca.

Que a acção seja proporcional a reacção. Por ora ainda será tempo de fazer voltar a escuridão dos fojos onde se escondem, os que audaciosamente se apresentam já a luz do dia.

Parlatices

No parecer sobre as emendas ao projecto de orçamento geral do Estado lêem-se, entre outros periodos escriptos quasi no mesmo estylo, os seguintes:

«Os sectários do pessimismo económico e financeiro, verdadeiros Schopenhauers da situação, encerraram as suas opiniões no reducto inacessivel do mais puro e impenetravel subjectivismo. Por sua vez, os pregoeiros do reinado de Astrea expandiram as suas convicções na mais extensa e expansiva das objectividades, saindo das theorias abstractas para as orbitas indulgentes das realidades tangiveis.»

«Da observação superficial e menos aprofundada deste phenomeno se poderia concluir que os arautos da temerosa procella económica e financeira, longe de harmonisar a theoría com a prática, quaes prophetas de Anatot, se contiveram apenas no pregão de ruína, ameaçada por todos os ventos da terra; mas o facto parece dever ter natural explicação na indole da eloquência parlamentar, que a natureza parece ter consorciado com o preconceito partidario, que perturba a homogeneidade do meio, inflectindo a rectidão das vistas.»

Forçoso é confessar que, para um orçamento como o do nosso pais, em que tudo se diz menos a verdade, em que Carrilho apresenta saldos ou *deficits* conforme a vontade do ministro da fazenda, o estylo do parecer é o mais apropriado.

A perseguição

Por dignidade profissional e solidariedade com os illustres e talentosos redactores d'*A Pátria*, vou hoje referir-me à systemática perseguição, acompanhada da indispensavel censura prévia, que o governo dos *colligados* doutros tempos pôs em prática contra aquelle nosso valente collega da capital, que tantos serviços tem prestado à causa republicana entre nós.

António França Borges é um jornalista distincto e um polemista de talento, e sob este duplo ponto de vista é um digno successor do nosso saudoso amigo — o involvidavel extincto — Antonio N. R. Alves Corrêa.

A perseguição comprehende-se e justifica-se desde o momento que o sr. Borges emprehendeu uma campanha contra a chefatura do sr. Alpoim.

A missão d'*A Pátria* é altamente sympathica, revelando uma louvavel sollicitude pela manutenção da moralidade pública, sem a qual os partidos avançados não sam mais do que bandos indisciplinados; origem quasi sempre do total aniquilamento material dos grupos politicos.

E por isso que o valente orgão republicano da capital merece encômios de todos quantos dedicada e desinteressadamente lidam *au jour le jour* nas luctas da imprensa, pugnano com verdadeiro patriotismo pelo bom nome do nosso pais, como unico e supremo meio de protesto contra o aviltamento a que tudo chegou.

A França Borges — o prestimoso continuador das lides moralizadoras de Alves Corrêa e nosso dedicado correspondente, rende a *Resistencia* um duplo e respeitoso preito, pelo seu caracter e reconhecido talento, e por ser um dos primeiros jornalistas do partido republicano.

FAZENDA JUNIOR,

Feriados

O ministério do reino determinou que nos dias 28 e 29 do corrente sejam feriados em todos os estabelecimentos de ensino dependentes daquelle ministério. A direcção geral d'instrucção publica officiou no mesmo sentido aos ministérios da guerra e das obras publicas.

Quer dizer: — estamos positivamente num pais de patiscada, a quem nem ganha o picaresco Grão duca de Gerolstein. A pátria nacional estaria evidencia da neste facto, se tanto fôsse necessario: — por um *eclipse*, que só interessaria a poucos, logo dois feriados para todas as escolas do pais.

E nesta dança continuaremos, a folgar e a rir!

«A LUCTA»

Com o n.º 22 recebemos a *Lueta*, diário socialista, que principiou a sua publicação no dia 1.º de maio corrente, como annunciamos.

E' um jornal bem feito e um combatente bem dirigido, que prestará ao quarto estado serviços que este espera da dedicacção dos seus redactores e do esforço de todos que promoveram a sua publicação. De ha muito se reconhecia a necessidade absoluta dum jornal diário que advogasse os principios socialistas. A *Lueta* veio preencher essa lacuna, e muito bem, por isso felicitamos o nosso collega e a cooperativa *Liberta*, sua proprietária.

CRUELDADES

Chega a não se perceber a impassibilidade da policia em presença das reclamações, tantas vezes repetidas, da imprensa, contra os maus tratos aos animaes!

Os actos de selvageria que todos os dias se presenciavam por essas ingremes ruas, perpetrados por carreiros deshumanos, sam duma repugnancia que revolta, mais contra as auctoridades, do que contra os sclerados que os praticam.

Isto vem de longe. E a simples recommendação dum commissario aos seus subordinados bastaria a pôr cõbro a esses espectaculos desmoralizadores. Mas isso, ao que parece, custaria um grande encommodo a panria policial.

Ninguém fiscalisa a lotação dos carros que por aí arrastam pesos impossiveis; e os agulhões, a despeito das posturas, sam púas ao arbitrio dos malvados.

Hontem um carro subia uma ladeira da alta com carga excessiva de saccos de farinha; ao cimo o carreiro, sem se ver porque, atirou-se com fúria de doído aos bois, que urravam de dôr.

E ninguem imagina em que parte a fera besta os espicaçaram...

Dama janella reprehenderam-o. Foi peor para os animaes.

Pedir providências é inútil. Mas mal cumpre a policia a sua missão, se imagina que apenas lhe compete o papel de aguasis, para ter mão em larápios e meretrizes.

O Convênio

Foi recusada, pelo *comité* da Bolsa de Berlin, a admissão à cotacção official dos titulos do emprestimo portuguez externo de 4 1/2 %/o. Diz-se que essa recusa foi movida pela má vontade que o governo portuguez tem manifestado para as negociações com os credores.

Seja este ou outro o facto determinante da resolução que a Bolsa de Berlin acaba de tomar, o certo é que o nosso crédito soffre muitissimo com ella e que o governo, com as negociações para o convênio, tem creado novas difficuldades, sem que conseguisse remover nenhuma das antigas.

Peste bubónica

Foi declarada officialmente a existência da peste bubónica no Rio de Janeiro.

O SR. ENNES

Foi exonerado do lugar de ministro português no Rio de Janeiro, sendo nomeado em sua substituição o sr. Francisco Maria da Cunha, o sr. António Ennes, que estava recebendo, desde que saiu do Rio de Janeiro, mais de 24.000 réis diariamente. Quando se protestou contra este facto, veio o sr. Ennes dizer que estava prestando serviços ao governo, que este entendia serem merecedores de tal remuneração, e não teve até receio em afirmar que esses serviços representavam para elle um sacrificio superior ao que fizesse quando exercera o lugar de nosso representante no Rio de Janeiro.

Resta agora verificar se, exonerado deste lugar, o sr. Ennes continuará a prestar os seus serviços recebendo a mesma retribuição, que o célebre auctor dos *Lazaristas* com certeza ainda achará insignificante, ou se, cessando a retribuição, elle deixa de cooperar nos negócios do Estado com a sua fecundissima actividade. Neste caso, muito terá que soffrer o país. Que o sr. Ennes para receber cento e tantas libras em ouro por mês, quasi tanto como recebem três ministros do Estado em effectivo serviço, deve ser completamente insubstituível.

Continuando...

O progressismo liberal-constituição, que para ai pompeia por enquanto, continúa na sua perseguição à imprensa republicana, distinguindo, como é dever seu, a *Pátria*. Até hoje tem movido onze processos contra este jornal, que assim se vai honrando cada vez mais. Com a *Pátria* está o espirito de todos os homens de bem. Por mais, pois, que o governo insista em aniquillar este jornal não o conseguirá.

A sua independência e a sua honradez estão acima das malquerenças de quaesquer odiosos malsins politicos.

Delegados boërs

O Senado Americano recusou-se a receber no seu recinto, por 36 votos contra 24, os delegados do Transvaal e do Orange e o presidente da república mandou lhes declarar que mantinha uma absoluta neutralidade na guerra entre as repúblicas sul africanas e a Inglaterra. Pelo que acaba de dar-se, recebe completa conformação o que o nosso distincte collaborador sr. Fazenda Junior escreveu quando os delegados embarcaram para os Estados-Unidos.

Roubo

Na noite de segunda para terça feira, os larápios, aproveitando o estar quebrado o vidro da bandeira da porta n.º 21 do estabelecimento do sr. Manuel Carvalho, no largo da Portagem, introduziram-se pela abertura no mesmo estabelecimento, roubando 28 relógios de prata e aço, e dois de ouro, próprios para senhoras, várias cadeias de prata e alguns lenços de seda, tudo na importância approximada de réis 400.000.

O sr. Carvalho ainda não poudo apurar se lhe levariam alguma outra coisa.

Não queremos, porém, saber do valor do roubo para apreciar os seus effectos e dizer da impressão que produziu em toda a gente a falta de segurança em que vivemos, pelo mau serviço da policia. E esse mau serviço devido à falta de organização e disciplina?

Este roubo no largo da Portagem, onde transita sempre um guarda de policia, deu lugar a criticas acerbas a esta corporação, que mostra mais uma vez a sua incompetência e falta de direcção firme e enérgica, que a siba collocar no lugar que lhe compete.

Não gostamos de accusar por prazer, mas sam tantas as queixas e taes os factos a comprová-las, que nos vamos convencendo de que a policia servirá para muita coisa, menos para o mister para que foi creada.

Se pagamos a sua sustentação temos direito a exigir o seu bom serviço, e por isso nos dirigimos a quem competir para que se modifique ou reforme este estado de coisas.

Falleceu na última segunda feira um orphão da Santa Casa da Misericórdia, António João, de 13 annos d'idade. Como o médico assistente não podesse determinar o mecanismo da morte, fez-se no cemitério do Pio, verificando se que o orphão soffria de tuberculose a autópsia mesentérica e havia fallecido em virtude duma hemorragia intestinal.

Esta deu-se lentamente, fallecendo o orphão algumas horas depois de se sentir incommodado.

Uma parte do intestino do infeliz orphão foi enviado para o theatro anatómico.

O enterro fez-se na terça feira incorporando se no préstito a Mês, os superiores do collégio com todos os orphãos, os capellães da Santa Casa e os empregados da secretaria, da pharmácia e das officinas.

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amélia vam a Ovar ver o eclipse. A sr.ª D. Maria Pia vai a Serra da Estrella.

Câmara ecclesiastica

Por despacho de hontem, foi posto a concurso documental o officio de escrivão da câmara ecclesiastica da diocese de Coimbra.

Os concorrentes devem satisfazer as requisições exigidas no artigo 4.º do decreto de 4 de novembro de 1866, publicado no *Diário de Lisboa*, n.º 261, de 6 do dito mês.

Pelo ministério do reino foi concedido o subsidio de 1.500.000 réis ao Asylo dos cegos e aleijados, de Cêllas, a cargo da câmara municipal de Coimbra.

Foi julgado o processo do recebedor da comissão districtal de Coimbra relativo ao anno de 1899.

Diz-se que o sr. Alfredo Pereira pensa em estabelecer avenças para os jornaes, dispensando-os de comprar estampilhas para o serviço do correio. E' uma reforma que merece os nossos applausos.

Vam à praça nos dias 12 e 16 do proximo mês de junho os bens que deixou a Santa Casa da Misericórdia o fallecido bemfeitor Sousa Bastos, bens situados nesta cidade, nas freguesias de S. Martinho do Bispo, Ceira, Almagaes, etc.

Feira dos 23

Apesar do mau tempo que fez na véspera, foi bastante concorrida a feira mensal de gado que se realisa nos dias 23 de cada mês nesta cidade, no Rocio de Santa Clara, fazendo-se muitas transações, e concorreu também a Coimbra muito povo de fóra do conselho, e dos subúrbios de Coimbra.

A festa do Gymnásio

No domingo, 27, festeja o Gymnásio o anniversário da sua fundação. Esta associação, tam útil e que tantos serviços pôde prestar à educação phísica da mocidade, vai assim louvavelmente afirmando a sua energia e vitalidade, que pôdem vir a ser importantes para a consecução dos fins para que foi creada.

A festa do próximo anniversário será caracterizada, como é de esperar, por exercicios de *sport* de harmonia com a instituição. Assim, haverá durante o dia dois passeios; um, pedestre, de vinte kilometros, dirigido pelo sr. Augusto Martins; e outro, velocipedico, de vinte e seis kilometros, dirigido pelo sr. dr. Tavares.

Todos os sócios que desejarem tomar parte em qualquer destas diversões deverão fazer se inscrever até ao dia 26.

A noite haverá um sarau gymnastico e musical, de que abaixo damos o respectivo programma, que, sabemos ser esse com pequenas alterações.

Com a maior satisfação noticiámos esta festa, pelo muito que presámos o Gymnásio, e porque vemos que a sua illustrada direcção envida todos os esforços para dar a esta associação o desenvolvimento que ella merece, para a realização dos seus elevados intuitos.

Adoremus — *Ravina* — duetto para piano e orgão pelos ex.ºs srs. Ribeiro Alves e Francisco Macedo.

Bicyclette commum — exercicio pelo ex.º sr. José Caetano de Tavares e Mello.

Uma ária pela ex.ª sr.ª D. Júlia Brandão de Carvalho, acompanhada ao piano pelo ex.º sr. Alfredo Tinoco.

Trabalhos athléticos — pelo ex.º sr. João Azevedo.

Duplo trapésio — pelo ex.º sr. Francisco Pimentel e António Martha.

Fados — (guitarras) pelo ex.º sr. Manuel Alegre.

Aldighieri Junior — scena cómica pelo ex.º sr. Raul Mendes d'Abreu.

O sarau terá logar na sede do Gymnásio, e não no Circo como por lapso disseram alguns jornaes.

Bradar no deserto

Ha tempo que têm andado em reparação as calçadas das ruas da cidade, especialmente da baixa.

E, já que lançamos mão do assumpto, vem a propósito lembrar à mesma câmara a conveniência de reparar o passeio central, ao fundo da praça do Comércio, que ha bastantes annos se encontra escangalhado, desde que dalli foi retirado o ourinol, e de que ha tempos fizemos menção.

Por várias vezes aqui temos protestado contra o desleixo votado pelas vereações a certos e determinados locais que naquêlles mesmo estado se encontram e alguns por correrem os transeuntes o perigo de cairem nêlles como em ratoeira armada para esse fim.

Porém, sempre se tem feito ovidos de mercador.

Estão próximas as festas da Rainha Santa, e mal parece mostrar-se aos forasteiros que ainda se encontram no mesmo estado de ha dois annos, aquêlles e outros locais onde a câmara ainda se não dignou fazer os convenientes reparos.

Os urinoes, como por exemplo o da rua das Figueirinhas, onde não corre água e por isso

exhalam um cheiro insupportavel, merecem também especial atenção da câmara.

Os marcos fontenários, alguns dêlles, não têm água, e é de grande necessidade que a tenham pois que em occasião como a da feira mensal dos 23 e a da vinda a Coimbra, de forasteiros aos festejos, torna se absolutamente indispensavel.

Mais uma vez, pois, ainda que brademos no deserto, pedimos à câmara, para que nos ouça, em nome dos habitantes desta maldada terra, lançando os seus benditos olhos para este estado de coisas, poupando-nos a vergonha de expormos aos de fóra semi-lhantes bellézas.

Falleceu em Barbude, concelho de Villa Verde, a sr.ª D. Custódia Machado Villela mãe do sr. dr. Machado Villela, digno lente do 1.º anno da faculdade de direito a quem dirigimos os nossos pesames.

O curso do 1.º anno daquella faculdade mandou hontem resar uma missa na capella da Universidade pela alma da bondosa senhora.

Previsão do tempo

Dias 22 a 24 — E' provavel o bom tempo em toda a península.

Dias 25 a 27 — Chuvas em quasi todas as regiões da península e borrascas nos mares.

Dias 28 e 29 — Pôde dar-se como provavel o desenvolvimento de trovoadas com saraivas e chuvas fortes em todas as provincias que a faxa do eclipse abrange, especialmente em Ovar e Guarda e outras pvoações portuguezas, Ciudad Rodrigo, Bejar, Coria Plasencia Naval Moral, Tolédo, Mora, Alcazar, Daimiel, Ciudad Real, Albacete, Alhama, Yecla, Hellin, Jativa, Elche, Alicante, Santa Pola, Neveida-Morchua, Ferrol, San Fernando, Santander Cartegena, Valencia, Barcelona e Baleares. Ao terminar o eclipse as depressões anteriores produziram espiral na altura de Denia. O regimen anterior toma carácter tempestuoso, com ventos violentos, ciclónicos.

Dias 30 e 31 — E' provavel que se distinga por fortes tempestades em Portugal e trovoadas e chuvas em outros pontos de Espanha. As tempestades em Portugal far se-ham sentir mais nas provincias de entre o Douro e Minho e Beira, castigando Viseu e Ovar, por causa da inconstância no regimen do Atlântico.

Associação dos Soccorros Mutuos

dos
Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da Assembleia geral, sam convidados os sócios desta associação a reunirem na sua sala, no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Caso não reúna a maioria dos sócios, ficará a sessão addiada para o dia 3 de junho, à mesma hora.

Ordem do dia: — 1.º Apresentação dum officio do sr. presidente da direcção no qual diz ser-lhe exigida uma certidão da acta da assembleia geral em que se tratasse da apreciação das contas da gerência do anno de 1899.

2.º Resolver o modo de se satisfazer.

Coimbra, 18 de maio de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão.

AVISO

A comissão de soccorros aos inundados da cidade de Coimbra, por occasião da última cheia do Mondego, faz saber que deu por ultimados os seus trabalhos e as contas da receita e despêsa, cujo resumo adeante se publica, e os documentos respectivos, se acham patentes na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, onde pôdem ser examinadas durante um mês, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã até às 3 da tarde.

Conta da receita e despêsa com soccorros a inundados pelas cheias dos dias 12 e 13 de fevveriro de 1900.

Recebido da Câmara Municipal. 200.000 réis

Idem da Misericórdia de Coimbra. 300.000 »

Idem do Governo Civil pelo cofre da beneficência. 200.000 »

Idem da ex.ª Marquês de Pomares. 100.000 »

Idem de Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Maria Pia, pelo cofre dos inundados. 100.000 »

Idem do governo de Sua Magestade, pelos fundos de beneficência pública. 200.000 »

Réis. 1.100.000

Remuneração aos donos de barcos particulares e pessoal empregado no serviço de soccorros e indemnização aos mesmos por prejuizos soffridos. 90.830 »

Idem ao pessoal da limpeza municipal e outras despêsas. 39.330 »

Idem ao pessoal dos bombeiros municipaes. 62.540 »

Soccorros em viveres e pão nos dias da cheia. 186.755 »

Ditos em enxergões — (328 a 950 réis)..... 311.600 »

Ditos em cobertores — (400 a 720 réis cada um e transporte).... 291.850 »

Ditos em dinheiro para Santa Clara. 15.000 »

Transporte de enxergões para Santa Clara. 200 »

Soccorros em dinheiro a industriaes, operários, tendeiros, e outras pessoas que soffreram prejuizos.. 101.475 »

Réis. 1.100.000

Coimbra, 12 de maio de 1900.

Visconde de Moimenta da Beira, governador civil do districto.

Manuel Dias da Silva, presidente da câmara municipal.

Guilherme Alves Moreira, provedor da Misericórdia.

Theatro Affonso Taveira

No próximo domingo 27 de maio, realiza-se no Theatro Affonso Taveira, um espectáculo promovido pelo *Grupo Dramático fim de Século*, em beneficio do cofre da Associação de Classe dos officiaes d'alface de Coimbra, subindo a scena o drama em 4 actos — *Os ladrões da Honra*.

LITTERATURA E ARTE

PARTINDO...

Pela noite negra rola a trovoadra,
Raios do infinito vam-nos fuzilar...
Quando assim troveja para a madrugada,
Que desgraças!... ai dos que andam no alto mar!

Ides ser prostrados carvalhaes eternos,
Ao bramir soturno d'este vendaval!...
Minha avó recorda os seus oitenta invernos
E que se não lembra duma noite igual!

Se anda alguém lá fóra, vejam que desgraça...
Com tal tempo e a quem caminha a noite inteira...
O nordeste agudo à nossa porta esvoaça
Com risadas loucas de palhaço em feira.

A saraiva fria galga sobre o vento
Como mil gigantes numa cavalgada;
O ribeiro avança, tímido e barrento...
Pobres camponeses, não vos fica nada!

E fulminam raios! que será de nós?!
«Rezem meus meninos, que é feliz quem reza,
Ralha Deus no espaço; vou pedir por vós...
Não choreis, meninos, que me faz tristeza.»

Machos d'almocreves, numa caravana
Vam na serra agora... que a Ventura os leve...
Se amanhã lá forem, ham de carne humana
Encontrar mordida com postas de neve!

Dam co'a morte em frente, quando buscam pão!
Só descobrem fêras para os devorar!
Que o Senhor lhes valha, já que pobres sam...
Que o Senhor os traga salvos ao seu lar...

Vida desgraçada a dos que vam lá fóra:
Homens de cabanas, gente pobresinha,
Por montanhas cruas a expirar... Ness'hora
Nasci eu ao mundo por desgraça minha!

.....

Uma vez, no campo, minha-mãe lembrára
Ordenar me padre; que lembrança aquella!
Que feliz seria... era uma vida rara...
E levar-me à escola mesmo iria ella.

Tinha já quinze feitos pelo inverno.
Trabalhava em tudo, já lavrava a terra,
Não temia nunca temporaes de inverno
E ia, noite negra, moirer p'ra serra.

Minha pobre vida, que tam simples era!
Eu sonhava um mundo que não mais achei;
Todas as manhãs eram de primavera
Tudo paraizos... coisas que eu sonhei!!..

Cada rapariga era um amor perfeito,
Para cada uma tinha um coração!
Que para mim pulsava uma alma em cada peito
Quando à noite eu vinha mais o meu alvião.

Isso sei eu bem, que m'o disseram todas,
Quando adeus lhes disse para nunca mais!...
Todas me queriam para as suas bôdas,
Dos meus olhos lindos como dois pombaes.

Quando eu ia à igreja tudo commentava:
«— Que rapaz sadio para trabalhar!»
E entre as raparigas muita suspirava:
«Que tam lindo moço para me eu casar».

E os aleijadinhos a quem dava esmola:
«Deus lhe dê boa sorte já que tam bom é!»
E meu Pae, coitado: «Quem te déra a estôla:
Que felicidade para ti, José!»

Mas parti um dia e tudo me viu ir.
Minha avó chorava: «faz-nos tanta falta!»
E de lonje os lenços viam se a luzir...
— Adeus, camponeses... minha casa alta!

Illusões d'out'ora, onde iram ellas hoje!...
Tudo morreu já na minha phantasia,
Nossa infância é como a nuvem que nos foga...
Vamos para a morte e cada passo é um dia...

Terra dos meus sonhos, que me estás lembrando,
Manda-me as tuas águas, manda-me o teu ar.
Tem-me a ceia prompta mais a cama, quando
Morto de saudade, para ti voltar.

THOMAS DA FONSECA.

João Mathews dos Santos

Falleceu esta noite depois de uma breve doença este abastado capitalista e antigo negociante desta praça.

AGRADECIMENTOS

Luis Antunes, Isabel Maria Antunes David, João Augusto Antunes e Alberto Thomaz David, parece-lhes terem agradecido ás pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua chorada esposa, mãe e sogra, Thereza de Jesus Antunes; mas podendo ter havido qualquer falta involuntária, agradecem a todas as pessoas, não só as palavras de resignação que lhes desejaram mas ainda os imensos favores que lhes dispensaram em occasião tam afflictiva.

Os abaixo assignados promotores do espectáculo que se realisou no theatro Affonso Taveira, na noite de 13 do corrente, em beneficio do operário alfaiate Abel d'Oliveira Cardoso, vêm por esta forma agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente concorreram para o bom resultado dos seus trabalhos. Não podem esquecer os rele-

vantes serviços prestados pela Sociedade Phylarmónica Boa-União e pelo grupo dramático, a quem se confessam summamente gratos.

Coimbra, 21 de março de 1900.
António Brandão; António Sahnudo; Armando Neves; Balthazar Maria; Henrique Alves Cardoso; João Nunes; Luis d'Oliveira Cardoso.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 191.

Gazeta das Aldeias. — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. — Proprietário e director, Julio Gamma: Recebemos o n.º 229.

O Descobrimento do Brasil. — Narrativa dum marinheiro—Empresa do Occidente—Lisbôa.

Numa edição popular muito nitida e acompanhada de gravuras, o importante jornal Occidente publicou a narrativa do descobrimento do Brasil, associando-se assim ás grandiosas festas que do centenário deste descobrimento acaba de se fazer no Brasil.

E' por meio de livros assim, úteis e interessantes, que se diffunde a instrução pelo povo e se lhe imprime na alma a recordação das nossas passadas glórias.

Culto garretiano — Alberto Pimentel — Viagem à roda das Viagens — Livraria editôra — Guimarães Libanio & C.ª — Lisbôa.

E' o n.º 3.º do piedoso culto prestado à memoria do maior escriptor português deste século.

Na sua Viagem à roda das Viagens o sr. Alberto Pimentel aclarando certas passagens e preenchendo algumas iniciaes, prestou excellente serviço à historia litteraria.

Este pequeno opúsculo deve existir juncto de cada exemplar das formosas — Viagens na minha terra.

Na Flôr da Vida... por Claudio Olympio (um romance na aldeia).

Temos recebido os três primeiros fascículos deste romance de costumes populares, estudado e composto sob a impressão directa da vida da Beira Baixa, a nossa provincia tam caracteristica, tam pittoresca e tam poetica. Livro trabalhado com amor, o seu auctor revela aptidões de observação, que não sam vulgares e está produzindo, pelo que se vê, romance que deve ser lido pelo muito que se encontra de atrahente e de instructivo.—E o seu preço, então, é baratissimo: meio tostão por cada fasciculo de 32 páginas. Em Coimbra, assigna-se na Livraria França Amado, e vale a pena assigna-lo.

História da Instrução Popular em Portugal — por D. António da Costa — 2.ª edição — Editor — António Figueirinhas — Porto — 1900.

Esta nova edição dum dos melhores livros do grande escriptor D. António da Costa, é um grandissimo serviço que o distincto professor sr. António Figueirinhas, presta à instrução popular. Dedicado como o illustré editor deste livro se tem mostrado à causa da educação, não poderia dar prova mais conclusiva e mais oportuna dessa dedicação do que publicando agora de novo este livro, que vem acompanhado dum retrato do autor e de interessantes notas posthumas, esclarecendo ou additando o texto.

Recommendamos, pois, a todos os amigos de bons livros e da instrução esta obra do erudito escriptor e grande espirito, cuja perda para as letras portuguezas tem sido incansavel.

E ao dedicado e talentoso editor desta obra o nosso agradecimento.

Recebemos o n.º 769 do Occidente, que publica as seguintes bellas gravuras: Monumento do Duque da Terceira, em Lisbôa; Estátua do Duque da Terceira, escultura de Simões d'Almeida; retrato de Alberto de Madureira; retrato de Julieta Wermex; Eclipse do sol em 1900, trajectória de sombra do eclipse, algumas phases do eclipse.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Alberto de Madureira, por João Penha; A Industria Portuguesa, por Esteves Pereira; Katia, romance; Eclipse total do sol, em 1900, por António A. O. Machado.

22 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

VII

—Ora aqui está, disse o visconde o que vem complicar e ao mesmo tempo simplificar a minha situação.

E, tornando a pegar na penna, antes de fechar a carta que estava escrevendo a Boissières, acrescentou o *post scriptum* seguinte:

«P. S. Risca as linhas precedentes e imagina que não te escrevi nada. No momento em que ia a fechar a carta, recebi a visita de Grand-pré que, da parte do conde, me vinha pedir uma reparação... pelas armas. A mim que pensava estupidamente no casamento! Pondo de lado todo o grajejo, este duello é sério. O conde é, ao que parece, um bom atirador, robusto, e supponho que não terá a intenção de fazer-me apenas uma arranhadella. Conto contigo. Parte, quando receberes

esta carta. Chegarás amanhã à noite. A entrevista é para depois d'amanhã. Adeus.»

Echevanne não estava ainda no seu primeiro duello, e contava com os annos da salla d'armas de Vigeant, e com a firmeza da mão para escapar a este. Apesar disso, fez algumas disposições testamentárias, e escreveu cartas a dous ou três amigos.

Não as transcrevemos, à excepção duma cuja direcção era: Sr. Serge Tarsul, engenheiro em Leemarden (Hollanda).

Dizia: «Se receberes esta carta é porque morri. Que Deus me acompañe!»

«Ha seis meses que não tive noticias tuas, do que fizeste, ri-me, como deves pensar, na occasião presente. Tinha-te prometido ir passar o verão à Frise, contigo e com a tua familia de patriarchas. Em vez disso, vim para Ardennes; estou a braços com um duello a propósito duma tolice com que não quero massar-te.

«Esse duello, como tu adivinhas, já que lês estas regras, terminou para mim por um bello golpe d'espada que me fez passar sem transição da vida para a morte.

«Saúde e mil cumprimentos do teu amigo

«Avit d'Echevanne.»

«P. S. O que me encommoda é não saber no momento em que te escrevo, se o golpe que deve privar Paris do seu mais bello ornamento ine chegou em terceira ou em quarta, na linha baixa ou na linha alta. Ah! Se o soubesse!»

— Se o soubesse, disse consigo Echevanne, não teria que escrever.

E despendurando uma espada, pesada e bem manejavel, executou contra o muro uma série de ataques, de paradas e de respostas.

Ao fim de meia hora deste exercicio fatigante, o seu rosto estava sereno, a respiração regular, o braço ágil, como antes de começar.

—Vá lá, murmurou, o javali das Ardennes vae ver um lin-lo jogo.

VIII

O Doutor Boissières Tarsul.

Bouillon, julho 1890.

«Deve ter recebido, um destes últimos dias, uma carta do pobre Avit d'Echevanne, escripta antes do duello, e que só deveria ser-lhe enviada no caso de elle morrer. Era o seu último adeus.—E'

verdade que no momento em que a deitou ao correio, o nosso amigo, se não estava morto, estava pouco longe disso; mas a estas horas, tenho enfim esperança de o salvar, e, como Avit me contou a viva amizade que os une, apesar da distancia, julguei de meu dever rectificar quanto antes o effeito que produziu a carta que lhe escreveu.

«Ah! Que bello golpe, o que elle recebeu! Não sei se é amador. Eu sou. Em primeiro logar sou médico. Em todo o caso deixe-me dizer-lhe duas palavras deste duello sob o ponto de vista da arte.

«As cinco da manhã, chegávamos à floresta de Bouillon. Entramos. Meia hora depois, numa clareira, estavam os dois adversários um em frente do outro. Dois rudes luctadores, ambos magnificos. Avit d'Echevanne correcto, olhar brilhante, lábios desdenhosos, meio abertos; o conde furtando o peito, a cabeça deitada para traz, tam robusto como o nosso amigo, apesar dos seus cincoenta annos.

«Recomeçaram o ataque três vezes sem fazerem uma arranhadella um ao outro. A herva estava toda calcada e esmagada pelos pés. Não podia durar assim muito tempo.

«De repente houve como que um deslumbramento. Avit d'Echevanne, depois de uma série de dois ou três ataques simulados com uma presteza extraordinária, e durante os quaes as duas espadas se não tocaram uma só vez, parou em quarta ao mesmo tempo que o conde. Mas este havia-se desmanchado, e a espada do adversário quasi que lhe tocava o peito. D'Echevanne cae a fundo, mas a espada desvia-se ao encontrar a outra numa contracção. O conde simula uma resposta em quarta. Avit erguendo-se, guarda-se, o adversário furtase nas linhas baixas, cae a fundo e... seis pollegadas, sr., Avit tinha seis pollegadas de ferro. Ao transportá-lo a Bouillon, onde está ainda, imaginei por três vezes que ia morrer.—Tinha tanto mais receio que a espada do conde se partira e que um fragmento dum centimetro está nos pulmões, fóra d'alcançe.

«Um bonito golpe, senhor. Deos o livre d'elle.

«Dr. Boissières.»

«P. S.—Deos o livre. No caso contrario, é fácil responder. E' a infancia da arte. Fica avisado.»

(Continúa)

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBÔA



Armazen de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBÔA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar accéitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ARMAZEM

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

PYRILAMPPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fascículos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da *Virgem Santa*.

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora*.

Publica se em fascículos, estando já publicado o tomo n.º 5.

Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na Agência Litterária da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em de ante a casa com jardim que foi do visconde de Monte Sam. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

AEROSTATOS

Joaquim Simões, morador na rua das Rãs, n.º 12, Coimbra, annuncia que se encarrega da feitura de balões aereos, próprios para festas d'arraial, e cujas dimensões são de 22 palmos de alto por 50 de largo.

Preços muito em conta.

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietarios da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ºs fregueses e ao publico que receberam uma linda colleção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial *solla secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em deposito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carriere, Deninger e outras fábricas portugúesas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos

A ACADÉMICA

Alfaleria e camisaria

Affonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Professora de canto

Cândida de Mello, professôra de música, piano e bello canto, linguas francesa, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatório de Lisboa é premiada com o primeiro premio, enquanto não abre o seu collégio, accéita lições em casa das discipulas.

Quem precisar dos seus serviços, deixe carta na redacção do *Comimbricense*, onde dâm referências e no bazar do ex.º sr. Pombar.

Afinador de pianos

Diplomado, premiado com a medalha de ouro Virtude e mérito pôde ser procurado na rua das Sollas n.º 30 ou na pharmácia Assis, Praça do commercio.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officias leitadas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 40, 42, 48, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Seyero, R. Fernandes Thomas, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.200 réis; semestre, 1.100 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.200 réis; semestre, 1.100 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Liberdades!

Em pleno governo de um ministério que se diz depositário dos immortaes principios e dos sagrados papyrus dos Passos, em se consignam os preceitos mais adiantados da liberdade, estamos assistindo a um tripudiar insolente sobre todos os principios liberaes e até sobre todas as garantias constitucionaes. A liberdade d'imprensa é espelhada diariamente pelos próprios que ainda hontem mais troavam a defendê-la, de maneira que, absolutamente contra lei expressa, e lei promulgada pelo actual governo, este ora exerce censura prévia sobre jornaes que vam ser publicados ora lhes apprehende as edições, ora querella d'elles, como frequentemente acontece. E **A Pátria**, o denodado e intemerato jornal republicano, é o que mais sofre com estas perseguições arbitrárias, prepotentes e miseraveis, que alcançam tambem a **Vanguarda**.

Porque aquelle valente diário republicano tomou a sua conta o funambulesco ministro da justiça reeditando-lhe a prosa do **Correio da Noite**, aquella prosa inflammada em que o sr. D. Carlos, agora tam adulado, era exposto a gargalhada nacional, e **A Pátria** perseguida, provocando-se o seu aniquillamento. E porque a **Vanguarda**, intransigente e indefessa, segue o mesmo caminho, para o ministro intoleravel, foi intimada para não publicar nem uma palavra que se refira ao Rei. . .

Assim foi que o editor deste jornal, chamado ao governo civil, foi avisado pelo chefe Ferreira, de que o juiz d'instrucção criminal não desejava que se fizessem transcrições em que se fallasse no chefe do estado, nem tam pouco queria que se repetisse a phrase proferida pelo sr. Fuschini no parlamento, phrase esta que, como se lembraram, affirmava que em Portugal não ha povo em rei.

Assim, vê-se que o governo procura fazer com que aos ouvidos do rei não cheguem novamente os echos dos insultos que ha pouco tempo lhe dirigiram os progressistas por meio do seu jornal o **Correio da Noite**, de que eram director o sr. D. João d'Alarcão, actual governador civil de Lisboa, e redactor o actual ministro da justiça.

Para isto estavam reservados os immortaes principios e os papyrus sagrados dos Passos!

Chegaram ante-hontem a Lisboa, vindos do Brazil cerca de 100 emigrantes.

No degredo

Transcrevemos do nosso collega — a **Lucta**, os periodos que abaixo seguem, que mostram como nas nossas colónias os doentes dos hospitaes sam torturados pelos frades:

«Existem nas nossas colónias grande numero de frades franciscanos e outros missionarios, a que os indigenas chamam espiritualmente — *gafanhotos pretos*.

Estes missionarios, como os ditos insectos, sam verdadeiras pragas que infectam tudo: especialmente os hospitaes, onde, abusando das circumstancias e abusando da fraqueza dos enfermos, os torturam horas e horas, procurando convertê-los.

Estes infames, sem o mais pequeno sentimento de compaixão pelos soffrimentos, sem dar tréguas um momento aos torturados, seguem sempre na sua faina até que o miseravel, exausto, sem energia, sem forças, se deixa confessar ou cae num delirio febril que mais lhe augmenta a doença.

No hospital da Beira tivemos occasião de soffrer esta tortura e por isso fallamos por experiencia própria. Ainda hoje o espirito se nos enche de rancor ao recordar o que então soffremos.

Pois a esta tortura estão sujeitos todos os nossos companheiros que têm a infelicidade de entrar no hospital, o que frequentemente succede.

Alguns poderam resistir, mas o deluncto Rodrigo da Silva, talvez mais doente que os outros, talvez mais torturado, fraquejou, e lançaram se-lhe em cima todos os frades. Confessaram o, ungeram-o, apressaram-lhe a morte e depois en toaram canticos de alegria por *haver salvo uma alma*.

Como é ridiculo, como é cruel!

Torna se totalmente necessario procurar subtrahir os nossos companheiros a esta tortura.

A PERSEGUIÇÃO

Levantam-se diversas campanhas de moralidade nos nossos dedicados collegas da capital — **A Pátria** e a **Vanguarda**, o primeiro dos quaes intentou invalidar perante o publico a candidatura do sr. Alpoim a chefatura do partido progressista, além das revelações dos escandalos do **Bom Pastor** e doutros coios jesuiticos Jessiminados por todo o pais, e o segundo persiste no combate á outrance contra os escandalos da **Boa Hora** e da repartição da policia sanitaria que denominou justamente e caracteristicamente de — **Escranatura branca** — e é esta certamente a mais sublime e humanitaria de todas.

Abstraindo da propaganda em prol do progresso dos principios republicanos, a imprensa democratica tem a stricta obrigação de pugnar tambem pela manutenção da moralidade publica e conservação dos bons costumes sociais, e sob este especial ponto de vista não pode deixar de ser rigorosissima no cumprimento do seu dever, o mais sublime e sagrado.

Mas se a missão da imprensa é bem comprehendida por alguns, por outros é o que infelizmente se vê, e o que reveste uma circumstancia extremamente aggravante é que no numero dos segundos se incluem os próprios altos poderes do Estado.

A politica é posta de parte de momento que a missão superior da imprensa a converte num programma de verdadeira reivindicação moral e de rigorosa fiscalisação nacional, porquanto nesses assumptos é o próprio povo o mais interessado das entidades sociais, porque todos elles se prezam e se relacionam de perto com a vida e os costumes populares.

O progresso rapido das ideias republicanas e socialistas depende em grande parte do exercicio dos bons costumes e é no zelo pela sua conversação que se pôde aferir da moralisação de uma sociedade.

E' por isso que compete simplesmente á imprensa livre e independente do pais o levantamento duma campanha de moralidade contra a corrupção que por toda a parte contamina a sociedade portuguesa.

E' por isso que todos os que se prezam de homens de bem — para darem uma decisiva prova de que realmente o sam — devem collocar-se incondicionalmente ao lado d'**A Pátria** e da **Vanguarda**, bem como doutro qualquer jornal que pegue por assumpto de tanta magnitude com a mesma correcção e a mesma firmeza com que estes dois nossos collegas da capital estam procedendo, não se devendo esquecer os relevantes serviços prestados na questão dos escandalos da **Boa Hora** por um orgão da capital **A Folha do Povo** que tanto se têm assignalado na propaganda pelos principios democraticos e avançados, de que constituem frizantissimas provas os longos annos da sua existência.

E' por isso que a imprensa republicana de Lisboa está sendo tam furiosamente perseguida pelo governo cujo ministro da justiça tanto pugnou outr'ora pela moralidade e a legalidade que actualmente calca aos pés.

Pretende o governo justificar o seu procedimento allegando a violencia empregada pela **Pátria** na sua campanha moralisadora; mas o que é certo é o facto bastante censuravel de ser autoada aquella folha no curto espaço de cinco dias, seis ou sete vezes, passando em seguida a figurar contra onze querellas; e por esse caminho de pura vindicta não sabemos onde vamos parar.

Mas porque não se querellam egualmente **O Popular** e o **Portugal**, que se occuparam da questão dos escandalos commettidos pelo cabo Dias e outros agentes na repartição da policia sanitaria contra raparigas honestas obrigadas a matricularem se a força? Porquê?

A **Resistencia**, seguindo as suas tradições republicanas, colloca-se abertamente ao lado da imprensa democratica da capital, secundando a na sublime missão de levantar a moralidade ferida por tam ignobeis attentados.

FAZENDA JUNIOR.

Faculdade de Direito

Ficaram assim constituidos os jurys dos actos na Faculdade de Direito, que, como já noticiámos, começam no dia 1 do próximo mês.

1.º anno — Drs. Avelino Calisto, Guilherme Moreira e Alvaro Villela;

2.º anno — Drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa e José dos Reis;

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, Lopes Praça e José dos Reis;

4.º anno — Drs. Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa e Tavares;

5.º anno — Drs. Paiva e Pita, Henriques da Silva e Alvaro Villela.

Os actos do 1.º e do 2.º anno começam ás 8 horas; os do 4.º e 5.º ás 11.

Hollandeses e portugueses

em Lourenço Marques

Londres, 25. — Telegrapham de Lourenço Marques que, do navio de guerra hollandês, surto naquella bahia, desembarcaram varios marinheiros, reprodzindo-se as desordens de ha dias entre a policia e os marinheiros.

Destes ficaram dois homens muito feridos.

O caso produziu grande sensação na cidade.

Foram reciprocamente transferidos, a seu pedido, os delegados do thesouro, de Coimbra e Braga, srs. José Augusto Pereira Gonçalves e José Antonio d'Oliveira.

Carta de Lisboa

25 de maio

Ha de tudo por essa semana fóra: um empréstimo de milhares de contos; um negócio com o syndicato de Salamanca; chuyas de querellas; apprehensão de jornaes; manifestações pelo Transwaal; manifestações pela Inglaterra; violências contra um official do exercito; — e o resto que não lembra num relancear d'olhos.

Dir-se-ia que os acontecimentos se precipitam propositadamente a chamar a attenção do pais para o dever que lhe está indicado.

Parece que os factos se encontram, a constituir uma provocação em forma.

Em realidade, se tudo que para ahí se tem visto não merece uma reacção enérgica e eficaz, o que ha de determiná-la, quando ha de ella vir?!

O empréstimo dalguns milhares de contos é feito com a companhia dos tabacos, a contractadora da fatal operação de 1891 — e destina-se a pagar a indemnização de Berne.

Não se conhecem os pormenores do contracto, mas sabe se que o juro é de 6 por cento.

E, porque o juro é tal, as hostes governamentais deitam foguetes.

Vejam a miséria. . . — chegamos a tal situação que já se julga uma lança em Africa que o governo obtemha dinheiro a 6 por cento, quando qualquer negociante com crédito o obtém por muito menos!

Sabe-se tambem que o governo, para pagar as prestações do empréstimo, tem que arranjar trimestralmente uns 1.500 contos.

Mas arranja os como?

Eis o que os arautos ministeriaes não dizem.

Mas podemos dizê-lo nós. O governo, para fazer face a esse encargo, terá de usar e abusar dos expedientes ruinsos que mais ou menos lhe têm servido até agora.

O governo terá de lançar mão dos recursos que tem vindo a accentuar a penuria do thesouro e que ham de terminar por exaurir-lo.

Depois. . . mas que importa ao governo o futuro?

O que lhe interessa é remover as difficuldades hoje.

Amanhã. . . o pais que estoire!

Outra operação financeira fechada no decurso da semana foi a que se negociou com o syndicato de Salamanca, de tam triste memoria.

É um negócio phantástico! Fazendo a conta só a cinco annos, demonstrá hoje um jornal que o thesouro perde — isto é, deixa de receber — 1.046 contos. Por outro lado, recebendo adiantadamente o thesouro 1.139 contos mais obrigando-se a pagar 207 contos durante oito annos, contraiu um empréstimo a 18,18 por cento!

Pasma-se de que isto se faça.
Mas faz-se, não ha dúvida.
E o país não percebe, ou finge
que não percebe, ou não se importa:

Como a *Lagartixa* diz que—
Deixa andar! E corra o marfim!
—e vai para a espiga.

Em matéria de ingleses, boers
e portugueses, ha a contrapôr factos
interessantes.

Nas Necessidades houve hontem
jantar de festa, por ser o anniversario
da rainha Victória.

Lá esteve todo o pessoal da
legação inglesa, excepto o ministro,
por se encontrar doente.

E, como isso não bastasse, o
ministro dos negócios extranjeiros
foi, em pessoa, fazer os seus cum-
primentos ao ministro.

O que prova que o paço e o
governo estão duma affabilidade
cômmovente pela Inglaterra.

Nas classes populares nota-se,
pelo contrario, uma profunda
sympathia pelo Transwaal.

O protesto contra a passagem
das forças britannicas pela Beira
conta já umas 40:000 assignaturas
—apesar dos 4 milhões de anal-
phabets.

Só na redacção dum jornal re-
publicano offereceram se mil e
tantos cidadãos portugueses para
irem combater pelo Transwaal.

A manhã começam os estudan-
tes de Lisboa uma peregrinação
pelos bairros da capital, para an-
gariarem donativos para a Cruz
vermelha boer.

O contraste é frisantissimo—
e de molde a largas meditações
e profundos juizes.

Sabem já, por certo, do modo
como se liquidou o caso chamado
do coronel Brito.

E' um caso mais do exercito
que nosso: isto é, cabe principal-
mente ao exercito senti-lo, como
seu, e a nós aprecia-lo, como coiza
extranha.

A esposa do coronel Brito es-
creveu um artigo na *Folha do Po-
vo*, publicado como da redacção,
sobre a lucta contra a tuberculo-
se, censurando o conde de Arno-
so por um artigo bajulatório da
rainha.

Arnoso, que é capitão, manda
desafiar o coronel Brito pelo ca-
pitão Tarouca e pelo major Mou-
sinho.

O coronel não accieita o duello,
que é prohibido pelas leis portu-
guesas e do qual o mesmo offi-
cial se encontrava fóra, por ter
mais de 60 annos.

Tarouca e Mousinho converte-
ram-se então de testemunhas em
adversários.

O coronel recusou ainda.

O major e o capitão, seus in-
feriores, publicaram então na im-
prensa cartas collocando-o mal.

Eis, em resumo, os preceden-
tes.

Pois a conclusão veio a ser esta:
o coronel castigado com um mês
de inactividade temporaria em S.
Julião da Barra e o major e os
capitães a gosarem o *dulce far-
mente* do paço.

O caso, insistimos, tem que
ser sentido pelo exercito, como
seu.

Nós, paisanos, só podemos apre-
ciá-lo como extranho a nós.

Como o exercito o sentirá, não
sei bem.

O que pensam os paisanos sei-o,
porém.

Achamos interessante.
Interessantissimo.

F. B.

Sardinha

Tem saído muita sardinha nas
costas marítimas próximas da Fi-
gueira da Foz. Nesta cidade ven-
dia-se hontem pelas ruas a 50 rs.
o cento, o que não succedia ha
muitos meses.

Indignidade

Deu-se, como noticiámos no
último número, o roubo de que
foi victima o negociante desta ci-
dade sr. Manuel Carvalho. Toda
a gente admira e verbera a falta
de vigilância policial, que dá oc-
casião a factos destes em logares
dos mais concorridos, e por isso
sam geraes às censuras dirigidas
ao corpo de policia, censuras de
que já nos fizemos echo tambem
no último número. E', porém, mo-
jivo para bem mais alto se brad-
dar, o modo como a própria po-
licia, ao que nos consta, procura
desviar de si as responsabilida-
des que lhe cabem, e que sam
enormes, — attribuindo ao pró-
prio roubado o roubo de que elle
foi victima! A inconsciência ou
leviandade ou velhacaria com que
isto sa faz, é revoltante!

Lançar sobre um negociante,
sem provas, um labeu formida-
vel de descrédito, é o que pôde
haver de mais indecoroso e con-
demnável.

A policia em vez de ter come-
çado por lançar sobre o sr. Car-
valho as responsabilidades do rou-
bo, porventura para desviar de si
o odioso das suas responsabilida-
des, deveria ter procedido com
critério e acerto, dentro da indis-
pensavel reserva que se lhe im-
punha em assumpto de tanta gra-
vidade. E depois, se averiguasse
que era falsa a participação que
lhe foi dada, procedesse inexora-
velmente contra o participante;
antes, porém, de ter taes provas,
assarar lhe um facto tam desnon-
roso, é indigno.

Segundo corre, a policia affir-
ma que por vizinhos do roubado
soube que se desconfia d'este; po-
rém nós acabamos de ser procura-
dos por um grupo de negocian-
tes desta praça, na maior parte
vizinhos do sr. Carvalho, que
vieram d'clarar nos que protes-
tam indignados contra as aleivo-
sias calumniosas de que o sr. Car-
valho está sendo victima, as quaes
lhe podem ser bem mais preju-
diciaes do que a roubo. E dizem
elles que estão promptos a fa-
zer uma declaração neste sen-
tido, assignada, para desviarem
de sobre o sr. Carvalho as res-
ponsabilidades que a policia lhe
attribue e que elles acham alei-
vosas, pelo conhecimento particu-
lar que têm do sr. Manuel Car-
valho.

A seriedade destes com-
erciantes é abono seguro da sine-
ridade das suas palavras. Outro
tanto se podéra dizer da policia,
que tam leviandamente procede
em assumptos de si tam graves.

Deve ser vendido proximamente
em hasta pública, no tribunal de
Santarem, o importante fóro per-
tencente à quinta da Fonte Boa,
daquelle concelho.

Escursão pedestre a Viseu

Vários individuos desta cidade
projectaram uma viagem a pé, a
Viseu. Devem ter partido hoje
de madrugada, ás 4 horas, cal-
culando chegar a Santa Comba
Dão ao meio dia, onde almo-
çam; partem dali ás 4 horas da
tarde chegando a Tondella ás 8
da noite; e de Tondella recom-
çam o passeio, partindo ás 3 da
manhã de segunda feira, para che-
garem a Viseu ás 9.

MATCH

Realizou-se hontem um *match*
velocipedico, em *Tander*, entre os
srs. Benjamin Braga, António de
Carvalho, Emygdio Navarro e
João de Sousa Manso. Este *match*
deu-se numa corrida de Coimbra
a Aveiro.

Fez-se uma aposta de 50000

réis, apostando o sr. Alberto de
Moura e Sá pelo sr. Benjamin
Braga, António Carvalho e Emy-
gdio Navarro, Manso por si. As
condições era ganhar o que che-
gasse primeiro a Aveiro.

O sr. Mendes d'Abreu, depo-
sitário da aposta e juiz da corri-
da, partiu de manhã para Aveiro
em cumprimento da sua missão.

A partida era da Casa do Sal
às 3 horas da tarde, realizando-
se no meio de uma grande con-
corrência e de enthusiasmo, ás 3
horas da tarde.

Houve, porém, um desastre no
Tander que montavam os srs.
Navarro e Manso, próximo à pas-
sagem do nivel, ao Lorêto, que
obrigou estes senhores a desistir
da corrida, continuando os con-
tendores, que chegaram a Avei-
ro, gastando 2 horas e 6 minu-
tos!

O Gymnásio de Coimbra rece-
beu um telegramma ás 7 horas
da tarde participando este facto.

Sal

Encontram-se na Figueira da
Foz duas escunas inglesas a car-
regar sal, esperando-se que em
breve entrem outros navios em
procura do mesmo género, que
tem subido a 10000 réis o moio.
Este preço é algo remunerador
para o proprietário.

Criança abandonada

Ante hontem pelas 9 horas da
noite foi encontrada no becco das
Canivetas, a fundo da escada dum
prédio, um açafate que tinha den-
tro uma criança do sexo femi-
no.

Participado o caso á policia
por alguns moradores daquella
local, foi alli um guarda que to-
mou conhecimento do caso levan-
do o pequenino ser para o hos-
picio.

Misericórdia de Amarante

Para melhoramento de alguns
logares e suppressão d'outros que
fôrem vagando, deliberou a mesa
gerente da Misericórdia d'Ama-
rante, propor ao governo a re-
modelação do quadro do seu pes-
soal. As attribuições respectivas
dos logares supprimidos passa-
rão para cargo dos não suppli-
midos, de que resultará um au-
mento de despesa de 1200440
réis annuaes.

O governo approvou esta de-
liberação, resultando d'ahi um be-
neficio para o pessoal da Miseri-
córdia, a remoção das difficulda-
des com que no mesmo estabeleci-
mento se luctava para preenchi-
mento dos logares, por não ha-
ver quem osprehendesse em
virtude da exiguidade dos venci-
mentos.

Importante combinação

A Itália e o Japão firmaram
um accôrdo, em virtude do qual
serão admitidos na marinha de
guerra italiana vários officiaes da
marinha japonesa.

Em compensação, a Itália obtem
algumas concessões importantes.

Assegura-se que ha um perfeito
accôrdo entre a Itália, a Inglaterra
e o Japão em todas as ques-
tões que dizem respeito no Ex-
tremo Oriente.

Festa da Ascensão no Bussaco

Foi bastante concorrida a festa
da Ascensão que todos os annos
costuma realizar-se na pittoresca
matta do Bussaco.

De Coimbra concorreu alli
muita gente, como é costume, a
gostar as delicias daquella formo-
sa matta.

Gymnásio de Coimbra

Em seguida publicámos o pro-
gramma definitivo do sarau que
hoje se realiza na sede desta as-
sociação para commemorar o an-
niversário da sua fundação. Pro-
mette ser uma festa intima e
cordeal que demonstrará quanto
a direcção desta associação está
empenhada na sua prosperidade.

Duetto de piano e orgão—*Ado-
remus*— Ravina pelos ex.^{mos} srs.
Ribeiro Alves e Alfredo Tinoco.

Exercícios em *bicycle* com-
mum pelo ex.^{mo} sr. dr. José Ca-
etano de Tavares e Mello.

Aria das joias (Fausto)— can-
tada pela ex.^{ma} sr.^a D. Júlia Bran-
dão de Carvalho, acompanhada
ao piano pelo ex.^{mo} sr. Alfredo
Tinoco.

Aldighie i Junior— scena có-
mica pelo ex.^{mo} sr. Raul Mendes
d'Abreu.

Trabalhos athléticos pelo ex.^{mo}
sr. João d'Azevedo.

Duplo trapézio pelos ex.^{mos} srs.
Francisco Pimentel e António
Martha.

Solo de guitarra—*Pavane e*
Lucene— pelo ex.^{mo} sr. Manuel
Alegre.

Delirio del cuore— romanza
cantada pela ex.^{ma} sr.^a D. Júlia
Brandão de Carvalho, accompa-
nhada a violino e piano pelos
ex.^{mos} srs. João Carvalho e Al-
fredo Tinoco.

Amami!— Romanza por L.
Denza, cantada pelo ex.^{mo} sr.
Eduardo Bello Ferraz, accom-
nhado ao piano pelo ex.^{mo} sr.
Alfredo Tinoco.

Consta-nos que ultimamente
têm entrado muitos sócios que
levarão ao Gymnásio o prestí-
gio do seu nome e animação que
alli é tam necessária.

Albano Simões Ferreira—Py-

rilampus—(Contos).

Recebemos o 1.^o fascículo desta pu-
blicação, que agradecemos, porque
o seu auctor se nos apresenta como um
prosador elegante, de alma apaixonada
e bba. Os seus contos devem ser, por
isso, pedaços de boa prosa e trechos
dum bom carácter.

João de Minho—Sociaes—n.º 3.—

Porto.

Este número das *Sociaes* é vibrante
e honesto como os anteriores activo
e sam como producto do alto espirito
que tem revelado João de Minho. Abre
por um artigo de Theophilo Braga e
segue-se um outro, notavel, de analyse
ao suctivo actual. As misérias do prole-
tário as dores do povo, soffridas sob
o jugo esmagador da sociedade capita-
lista, que impera, sam clamadas como
um grito de consciência, e a burguesia
ovante e escalpellejada nas másculas
salientadas que lhe formam a alma.

Para o sarau d'hoje fôram con-
vidados os Gymnásios de Aveiro
e Figueira da Foz.

Festas da Rainha Santa

Proseguem com grande activi-
dade as commissões dos festejos
à Rainha Santa.

A commissão encarregada de
ornamentar o largo de Sansão
procurou o hábil artista desta ci-
dade, sr. João Machado, para fa-
zer o projecto dum pavilhão que
será construido no mesmo largo,
para o fim de alli tocar uma phy-
larmónica.

Ao que nos dizem é dum bo-
nito gosto o referido projecto, o
que não admira, sendo o encarre-
gado delle o nosso amigo sr. Ma-
chado, a quem não falta bom gosto
para estas ornamentações.

Partiu esta madrugada para
Braga, onde vai dar uma récita,
o grupo de quintanistas que ha
dias representou nesta cidade a
peça de despedida—*O fim... de*
século dum bacharel, partindo em
seguida para o Porto a dar alli
um espectáculo com a alludida
peça.

Gonçalves Dias—*Telas rústicas*
(Contos)—Porto—1900.

E' um velumesinho em que o scu au-
ctor, bem moço ainda, apresenta a pu-
blicidade uma mão cheia de contos sim-
ples, numa linguagem simples e cuida-
da. Livro promettedor, deixa-nos ver
que o novo prosador ha de occupar um
distinto lugar na galeria dos nossos
homens de letras. E, com os nossos
parabens, lhe dirigimos os nossos agra-
decimentos.

Suplemento do Século

Sae hoje o n.º 134, com o seguinte
sumario:

«E' entrar! é entrar», com gravura;
«O hill», «Job, Creso, ou uma sobreca-
saca prehistórica», com gravura; «A es-
piga», com gravura; «O fim de século...
dum bacharel», com gravuras; «O pas-
saro bisnau», folhetim, com gravura;
«Quando é que se accommodam?», com
gravuras; «O general Xico», com gravu-
ra; «Mais reportage da pelingração»,
com gravuras; «Num campo de espi-
gão», com gravuras; «Preso por ter
cão e preso por o não ter», com gravuras;
«Bazar para as creadas de servia», com
gravuras; «Exames», «Sem Botha», com
gravuras; «Contra as prapos e contra
las propnestas», com gravuras; «Má rai-
s partam os senhorios!», com gravuras;
«O cão, o caçador e a lebre», com gra-
vura; «O faz-tudo das Portas de Santo
Antão», com gravuras; «O record dos
eclipses», com gravuras; «Resultado do
ceu aberto, com gravuras; «Adeus, se-
bo!», com gravuras; «Vaga no mata-
duro», com gravuras; «Um burro espa-
nhol», com gravuras; «Para sempre» com
gravuras; «Os celebres», com gravu-
ra; «Anecdotes, correspondência, etc.

«Socialismo Integral»—Rece-
bemos os fascículos 33 e 34 do segundo
volume desta importantissima obra de
Benoit Malon, tradução de Heliodoro
Salgado. Está já publicado o primeiro
volume e a venda nas principais livra-
rias. Pedidos acompanhados das respec-
tivas importâncias, A. M. Valente d'Al-
meida, Rua do Meio, à Lapa, 1 rez-do-
chão.—Lisboa.

Albano Simões Ferreira—Py-

rilampus—(Contos).

Recebemos o 1.^o fascículo desta pu-
blicação, que agradecemos, porque
o seu auctor se nos apresenta como um
prosador elegante, de alma apaixonada
e bba. Os seus contos devem ser, por
isso, pedaços de boa prosa e trechos
dum bom carácter.

João de Minho—Sociaes—n.º 3.—

Porto.

Este número das *Sociaes* é vibrante
e honesto como os anteriores activo
e sam como producto do alto espirito
que tem revelado João de Minho. Abre
por um artigo de Theophilo Braga e
segue-se um outro, notavel, de analyse
ao suctivo actual. As misérias do prole-
tário as dores do povo, soffridas sob
o jugo esmagador da sociedade capita-
lista, que impera, sam clamadas como
um grito de consciência, e a burguesia
ovante e escalpellejada nas másculas
salientadas que lhe formam a alma.

Joaquim Leitão—A Peste—Aspectos

morsaes da Epidemia Nacional.

Temos presente o pamphleto relativo
ao mês de dezembro passado.
Vigoroso como os anteriores, como
estes com uma independência estigma-
tista ds podridões do nosso meio social,
Esta *Peste* de Joaquim Leitão é uma
peste regeneradora. Que nunca os mãos
lhe doam...

Fisiologia da Mulher por Paula
Mautegayza—traduzida do italiano
por Cândido de Figueiredo.

Os illustrados editores srs. Tavares
Cardoso & Irmão, de Lisboa, vam pôr
a venda no próximo mês de junho esta
obra, que em Itália tem tido um verda-
deiro successo.

Do que ella será podem avaliar
aquelles que tiverem lido a *Fisiologia*
do Casamento do mesmo auctor, cuja
tradução é devida tambem ao illustre
escritor sr. dr. Cândido de Figueiredo.

Joaquim Leitão—Do Cívismo e da

Arte no Brasil.

A mesma casa editora põe á venda
tambem no mês próximo este livro,
que estava annunciado para abril pas-
sado. E por elle conheceremos melhor
do que é uzo o que é aquelle grande
paiz, dadas as qualidades de observador
do sr. Joaquim Leitão.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIII

Apezar e depois de compellido a passar para mãos de amigos... de Peniche as Terras do Estado denominadas "Ribeira-Peixe", o... que as trouxe sonegadas, sem na gozar do seu rendimento

"Só pela farronca de as chamar suas tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio."

E para os effeitos dessa farronca, mais algo ha que ainda mais vilipendiosos gastos e empenhos lhe custa e custará: — é o esforço combinado, aos quatro pés juntos, de me reduzir á fome e ver morrer como um cão.

Vam os leitôres vêr como, quanto e porque é duro de roer este canarim, o mais pobre e fraco de todos... tanto que, andan do aqui ha 24 annos a livrar roceiros — da morte e de doenças, poucos; mas de penas e vexames, muitos — ainda não tem uma roça, nem sequer sete palmos de terra onde se enterre... Como mortalha levará a larga fôlha d'esses serviços e da história e genealogia d'elles todos.

Attendite et videte!

Dessa toda uma enorme fortuna que o meu admirado collega e... malgré amigo, dr. Matheus Sampaio deitou pela janella fóra, e que, segundo elle muito bem disse, andava espathada por todas as freguesias desta ilha, na de Santa Cruz dos Angolares, o que, nos mais legitimos e correctos termos de lei, adquirira e, como tal, na melhor via e forma de direito, registára na Conservatória da comarca, eram os prédios:

"Terras denominadas Angra de S. João e Ió-grande... Confrontam de um lado com Terras chamadas Pedra-furada; de outro com as Terras denominadas Ribeira-Peixe... têm a frente para o mar... descriptas assim no registo da Conservatória sob o n.º 185, compradas aos filhos de José Maria de Freitas;

E Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso... confrontam pelo Norte com terras de Chamiço & Biester; pelo poente com Terras da Praia-grande e pelo Nascente com Terras do Estado chamadas Ribeira-Peixe, compradas a D. Maria da Piedade Franca e assim descriptas e registadas sob o n.º 1441.

Do prédio o n.º 185 haviam sido, perfeita e legalmente, desmembradas as roças:

S. João dos Angolares... confrontada pelo Norte com o rio Abade; pelo Sul com o mar; pelo Nascente com uma ponta que separava a angra Toldo da angra Obó, com o rumo Norte; e pelo Poente com o regato S. João dos Angolares. — com o n.º 1263;

S. Pedro... confrontada pelo Norte e pelo Sul, da mesma forma, com o rio Abade e com o mar; pelo Nascente com o rio S. João; e pelo Poente com o rio S. Pedro — com o n.º 1343; e

Fraternidade... confrontada pelo Nascente com o rio S. Pedro; pelo Poente e Norte com o Ió-grande; e pelo Sul com o mar — com o n.º 1706.

E ha mais um prédio, entre o n.º 185 e o n.º 1441, que o dr. Sampaio, sem lei nem direito, sem rei nem roque, sem pés nem cabeça, chamára seu... por meio de usurpação com esbulho vio lento, julgados por sentença de 18 de julho de 1889, transcripta no Universal n.º 1286, de 19 de junho de 1895; e a sua vontade chrisâmara, descrevera e registara com o nome de:

Terras do Ió-grande e Martim Mendes... confrontando pelo Sul com o mar; pelo Norte e Nascente com o dito Ió-grande; e pelo Poente com o regato que deságua na praia Ribeira-Peixe que as separa das terras do Estado e das Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso — sob o n.º 2149;

E que é, nada mais nem nada menos, a mesma Ribeira-Peixe,

propriedade do Estado, uzurpada... por utilidade pública.

Mas vamos lá... Tudo quanto, na freguesia dos Angolares, o dr. Matheus Sampaio, bem ou mal descripto e registado na conservatória, chamava seu — eram os prédios n.ºs 185, 1263, 1343, 1706, 1441, e 2149.

Poi todo quanto, por escriptura de 23 de junho de 1891, vendeu a firma agricola, para esse unico effeito, constituída em S. Thomé, sob a razão de — Visconde de Valle-Flôr & C.ª — designando, precisa e expressamente na escriptura, somente os referidos números de registo na conservatória, dos prédios vendidos; — devendo, por conseguinte, a inscripção do dominio e posse (?) da firma compradora recair justamente nos prédios registados sob aquelles números, com as descripções e confrontações nesses registos exarados; e não sendo permitido a ninguém — salvo os devidos trâmites legais — mudar esses números, ou alterar essas descripções e confrontações.

(Continúa)

S. Thomé, 4 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Desastre

Quando na quinta feira á noite uma creança filha do sr. José da Silva Baptista, industrial desta cidade, se approximava dum fogareiro para lhe tirar de cima uma panela com água a ferver, a panela tombou, entornando-se a água e caindo-lhe pelo corpo, ficando a infeliz creancinha em lastimavel estado e succumbindo esta madrugada.

Consta que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta está resolvida a estabelecer bilhetes para Coimbra com redução de preços de 50 a 75 por cento, conforme os pontos de partida, e validos talvez por cinco dias, por occasião das festas da Rainha Santa.

A mesma companhia vae officiar á companhia do caminho de ferro espanhola para se estabelecer o comboio especial entre Salamanca e Coimbra na mesma occasião, conforme foi pedido pela Mesa da Real Confratria.

braços caídos, num passo miudo e apressado, seguindo com a vista, sem pensar, o vulto do pae que deslizava adeante della, com os dous braços oscillando regularmente, as pregas da sobrecoxa agitadas ás vezes por um golpe imprevisível de vento.

Chegaram a Attigny. A aldeia dormia o somno sosegado, tam pouco parecido com o das cidades. Não havia nem uma só luz detraz das persianas verdes das casas baixas, caiadas. O silencio só era perturbado pelo ladrar dum cão de guarda, precipitando-se sobre a grade duma herdade, ao ouvir passos no caminho, e pelo suspiro profundo dos bois que se agitavam nas abegoarias.

Ao fundo, por detraz da casa da câmara, os restos do antigo palácio de Clovis e a torre da igreja destacavam-se no claro escuro do ceu. Era para a igreja que o conde se dirigia. Ao chegar debaixo do pórtico, parou e tirou do bolso uma chave particular. Depois, entrou. Quando a porta se abriu, sentiu-se como que uma lufada de ar fresco que lhes acoutou o rosto, e, deante do altar-mór a luz accessa numa lampada de prata, oscillou e imprimiu uma oscillação fantástica aos doze apostolos dos nichos e ás figuras nimbadas d'ouro dos vitraes coloridos.

FEIRAS

Foi hontem approvada pela ve-reação municipal a proposta do sr. Francisco Nazareth, para a criação das feiras, annual de gados, cereaes e utensilios de lavoura, sendo a primeira com prémios para os melhores exemplares de gado que concorram ao mercado.

A feira annual terá logar no domingo das festas da Rainha Santa, quando haja festejos, e no anno em que os não houver será no primeiro domingo de julho.

A feira mensal realizar se ha na primeira terça feira de cada mês.

Com referência aos prémios para a primeira é assumpto que opportunamente será resolvido.

Liga das Associações DE Soccorros Mutuos de Coimbra

Balancete da receita e despesa no trimestre de 1 de janeiro a 31 de março de 1900

RECEITA

1900 — MARÇO 31

José Reya Campos de Lisboa...	42045
Associação dos Artistas de Coimbra...	548663
Monte Pio da Imprensa da Universidade...	59938
Monte Pio Comnimbriense Martins de Carvalho...	70996
Pharmácia da Liga (Drogas)...	752208
Idem Idem...	111011
Alfredo Cardoso Santiago de Coimbra...	312561
Pharmácia da Santa Casa da Misericórdia...	4000
Francisco Ferreira Campos de Coimbra...	6000
Maria José de Coimbra...	2400
Maria Augusta da Purificação de Coimbra...	4000
Caixa...	28629
Diversos...	24568
Total.....	1:874929

O conde ajoelhou sobre o pavimento de marmore.

—Reze, disse a Martine.

Martine deixou-se cair desfallecida sobre os degraus do altar-mór. Era tal a sua immobildade que se diria que estava morta, se não fôsem os sobresaltos que lhe agitavam o corpo, como uma corrente eléctrica.

Alguns minutos depois, o conde levantou se e disse:

—Venha.

E, de novo, começou Martine a segui-lo, sem levantar os olhos, sem pronunciar uma palavra. O conde d'Attigny fechou a porta pesada, cujo ruido despertou as aves que dormiam nas árvores. Ouviram se pequenos gritos de medo, alguns vôos entre as fôlhas e tudo socegou outra vez. Ape nas, quando o pae e a filha deixaram a igreja para irem para o cemitério, se destacou uma sombra duma árvore, com cujo tronco fazia corpo, e se pôs a segui-los.

O conde d'Attigny intersou-se no cemitério, por entre os túmulos cobertos de longas hervas. Martine teve um calefrio ao entrar no campo do repouso, e, como estivesse a tremer, encostou-se com uma das mãos aos ramos dum chorão. O conde, não a ouvindo, voltou-se e, ao vê-la assim, veio agarrá-la pelo braço e disse:

DESPESA

1900 — MARÇO 31

José Carvalho de Coimbra...	24583
Rodrigues da Silva & C.ª de Coimbra...	444680
Albano Rodrigues Madeira d'Andrade de Coimbra...	1500
Francisco Villalça da Fonseca de Coimbra...	41750
António da Cruz Machado de Coimbra...	53160
Comp.ª d'Iluminação a Gaz de Coimbra...	79470
M. Fernandes Costa de Coimbra...	1900
Empresa do Bico Aureo de Coimbra...	450
Caetano da Cruz Rocha de Coimbra...	3370
Móveis e utensilios...	257045
Saldo a favor...	907901
	967021
Total.....	1:874929

O secretario da direcção, Manuel J. Martins Caçôo

O sr. dr. João Rodrigues Donato vae estabelecer uma fábrica de gelo na loja da Praça do Comércio, que fica inferior á sua pharmácia.

Espera do estrangeiro as respectivas máchinas para principiar a funcionar a fábrica, que é de granpe vantagem para Coimbra pela facilidade de encontrar gelo a qualquer hora, muitas vês para doenças de gravidade e que carecem de soccorro urgente.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 550 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Fâvas 700 — Tremoços (20 litros) 320. Azeite da colheita de 1898 fino, 20000; lagareiro, 1500 e 1550.

—Chegámos.

E levou-a com elle.

No meio do cemitério, erguia-se o túmulo da familia d'Attigny. O conde abriu uma porta, abaixou-se e desceu. Uma lamparina illuminava os túmulos com a sua luz incerta. Martine estava assentada no último degrau e chorava. O conde d'Attigny veio ter com ella e levou-a, ou antes arrastou-a até ao último túmulo que tinha sido colocado no jazigo e disse em voz baixa:

—Peça perdão a sua mãe.

Martine pôs as mãos e murmurou quasi a morrer: —Minha mãe, minha mãe, perdoa a minha deshonra, minha querida mãe. Tu que eu não conheci, e que eras tam doce e tam bella, que estás com certeza no ceu, diz a meu pae que não fui culpada. Querida mãe que eras tam pura, bem sabes que se me mancharam, a minha alma e os meus pensamentos sam viagens. Perdoa-me...

Era demais. Calu aos pés do conde.

No mesmo instante, appareceu na abertura da porta uma cabeça sarcástica. Era Réveillot que, ao voltar da feira d'Amagne os encontrará e os seguira. Tinha visto tudo, tinha ouvido tudo. Quando Martine caiu, pôs se a jurar:

(Continúa.)

23 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IX

O conde d'Attigny voltou para o castello no próprio dia do duello. Nada havia transpirado. A deshonra de Martine e o duello do conde deviam ser ignorados. A attenção publica nesse momento estava voltada para a Prussia e começavam a vir das Tuherias rumores surdos de guerra nacional, que iam espalhar-se pela Franca. O successo colossal do plebiscito, em vez de renovar o cimento dos alicerces imperiaes, defra lhe um golpe funesto.

O edificio, cujos alicerces ascentavam no 2 de Dezembro, começava a inclinar-se ao sopro da tempestade e o imperador teve necessidade de esperar o throno com cem mil cadáveres francezes. O povo despertava do seu turpor e esfregava os membros entorpecidos, fazendo levantar os músculos, como um athleta que se prepara para lutar. O sangue affluia vivaz ao coração da nação. Enthusiasmo inútil, vigor perdido! A cabeça estava gangrenada.

Chegára julho, risonho e brilhante no meio do seu cortejo de flôres. As fôlhas das árvores, sob a acção do sol, tinham perdido a primeira frescura. As rosas desfôlhavam-se mais depressa, e vivendo apenas horas, davam razão ás estancias do poeta. Mil insectos zumbiam no ar pesado e como que formavam um acompanhamento ao soprani dos grillos.

Pelas dez horas da noite, o conde foi bater á porta de Martine. Ainda se não havia deitado e rezava. Fez-lhe signal para o acompanhar, Martine obedeceu.

Safam, Martine tinha os olhos pisados, as feições fatigadas. A vida, que d'antes se via transbordar na sua animação, não sen andar, no seu ar, parecia ter fugido della. Caminhava, como as rodas cujas molas pararam, mas que nem por isso deixam de seguir durante algum tempo o impulso recebido.

O conde d'Attigny seguiu pelo caminho que se dirigia para a aldeia. Nem uma vez só olhou para a filha, ou lhe dirigiu a palavra. Também elle parecia marchar automaticamente. Não tinha cuidado de saber se Martine o seguia. A's vezes tropeçava, no meio da obscuridade, nas desigualdades do terreno. O conde ouvia-a e não se voltava. A pobre creança caminhava com os

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Distrital da Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

Admission

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Leilão judicial

1.ª (publicação)

Dia 3 do próximo mês de junho, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santhiago na rua da Sophia n.º 39 e 41 desta cidade de Coimbra e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Dória contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago, residente nesta cidade voltam á praça serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor os moveis e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e que se encontram na referida loja onde podem ser examinados e entre elles a armação da loja e mostrador, a canalização do gaz e contador, calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus — o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110 — Lisboa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para enmoldurar representando Nossa Senhora.*

Publica se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3. Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agência Literária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

INSTRUÇÃO POPULAR

Com este titulo genérico, iniciou o sr. dr. Cândido de Figueiredo uma série de publicações, de que saiu agora o primeiro tomo, que se intitula:

Episódios e figuras célebres da história de Portugal

e é escripto em forma simples e aprazivel.

Eis o summário desta utilissima publicação:

I — Como se formou a nação portugueza. II — Grande exemplo de lealdade. III — D. Dinis. IV — Santa Izabel. V — Uma tragédia em Coimbra. VI — João das Regras. VII — Batalha de Aljubarrota. VIII — Infante D. Henrique. IX — A «excellente senhora». X — O caminho da India. XI — Afonso de Albuquerque. XII — D. João de Castro. XIII — San Francisco Xavier. XIV — Camões. XV — Alcácer Quibir. XVI — Phebo Moniz. XVII — Frei Luis de Sousa. XVIII — Restauração de 1640. XIX — D. Francisco Manuel. XX — O padre Vieira. XXI — No tempo do marquês de Pombal. XXII — Invasão franceza. XXIII — Fernandes Thomás. XXIV — Saldanha. XXV — Garrett.

Escusado é dizer que, acompanhando estes nomes e estas simples indicações, o leitor, ao folhear o livrinho, percorre toda a história da nação.

O custo é apenas de 300 réis cartonado.

LIVRARIA EDITORA

Tavares Cardoso & Irmão

Largo de Camões, 6 — Lisboa

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

COÍMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ªs fregueses e ao publico que recebem uma linda colleção de vitellas de cor, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têm em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e agua furtada com boas devisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar Antonio Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas e onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarga se delles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abílio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus fregueses que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, LISBOA

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

LIGA LIBERAL

Não ha muitos annos ainda que começou a organisar-se em Lisboa uma associação, inspirada, ao que parecia, nos mais elevados sentimentos de ordem politica e administrativa, e que bastante resonância teve, pelo país além — a *Liga liberal*. Os homens que a compunham, alguns eminentes no nosso meio social, parecia que se ligavam para coordenar esforços tendentes a levantar o país da situação mesquinha a que chegou; e os seus propósitos chegaram a ser de tal modo sympathicos á opinião que se estabeleceu uma forte corrente a seu favor, dominada pela esperança de que alguma coisa sairia de bom daquella aggregação de elementos politicos valiosos e de homens de boa vontade. E chegou a ter tam decidida importância politica, que um dos seus chefes, por virtude della, chegou a alcançar um logar entre os ministros do Estado.

Pois, apesar de tudo, essa *liga* fraccassou! Dos homens publicos que a constituíam uns politicamente falliram; outros affastaram-se, a alliança dissolveu-se e nada de útil, de sério e de pratico surdiu que correspondesse á expectativa nacional.

Seria interessante, neste momento de problemas sociais a encadearem-se uns aos outros, investigar as causas da importância da *Liga liberal*; mas o que mais frizantemente se nos apresenta, a nosso vêr, é a que nasce do espirito de especulação politica que desde principios a dominou, norteando os seus chefes o seu proceder politico pela norma dos seus interesses pessoais. E assim é que em pouco assistimos ao descalabro da *liga*, que não soube ou não quis, talvez por lhe não convir no momento, consubstanciar com as aspirações da nação as aspirações politicas sob cuja bandeira se fundou.

E desta maneira aconteceu que os homens della, para quem o país olhava com esperança mas que á nação ainda não tinham imposto confiança, perderam-se no conceito público, como ineptos para darem ao problema da nossa actual situação nacional a solução que se impõe e que é urgente.

Três scopos se apresentam dominando todo o intricado e complexo systema das nossas dificuldades sociais; resolver o problema politico, o financeiro, e o que podemos chamar especialmente liberal — que respeita ás garantias liberaes, embora seja de ver que todas estas soluções dependem substancialmente da do problema politico.

Enquanto na organização intima do Estado os órgãos funcionarem na dependência absoluta duma entidade suprema, cercada de todos os privilegios e de toda a força sufficientes para imprimir ao organismo o movimento que lhe approver, numa centralização oppressora e asphyxiante, não pôde dar-se o desenvolvimento parcial e harmonico de cada um dos componentes deste vasto systema, que assim estão trabalhando exclusivamente em proveito da força central de que dependem.

Enquanto toda a força da nação estiver em poder dum chefe de estado hereditario, inviolavel, sagrado e irresponsavel, que está acima do poder legislativo pela sancção das leis, acima do executivo de que é o chefe e de que todos os ministros dependem, toda a actividade politica ha de girar em volta deste eixo central, inamovivel, insubstituivel, quer funcione bem, quer funcione mal.

E enquanto existir esta força dominante de todas as outras, havemos de ter, impedindo sempre, os mesmos processos de administração e os mesmos homens de governo, que se continuarão sempre os mesmos, apesar das substituições dos individuos, pela harmonia de ideias e de interesses. E, portanto, enquanto fôrem os mesmos os principios politicos reinantes, serão os mesmos tambem os resultados financeiros, que já nos arrastaram á precária condição em que nos encontramos de país sem crédito nem consideração.

Ora para dar solução a taes problemas urge a acção de homens novos com processos novos, mas estes é necessário que surjam do seio honesto e são da multidão anónima que trabalha e que sofre — da democracia que está sendo explorada por uma minoria insignificante de politicos sem carácter e sem consciência.

Para este resultado é indis-

pensavel que nova *liga liberal* se organize — não uma liga de politicos monarchicos eivados de todos os vícios e dominados por ambições pessoais, mas uma liga de caracteres honrados e de consciências puras, para quem a honra e o futuro da nação sejam os principios religiosos em que comunguem. Todos os elementos democráticos devem constituir uma legião sagrada, prompta a lutar pela regeneração nacional, na áncia dominadora duma defesa comum contra as especulações interesseiras dos partidos, que governam dentro da monarchia de que são producto.

PROTESTO

Como Português e Republicano sincero e admirador da Nação Brasileira, protesto contra os maneios da reacção jesuitica, pretendendo ferir na sua honra o digno consul da República dos Estados Unidos do Brasil na cidade do Porto.

Se me fôsse permitido vêr postos em prática os meus mais fervorosos e sinceros votos, a politica portuguesa inspirar-se hia d'ora avante numa estreita e fraterna solidariedade com a República Brasileira, á qual nos ligam indissolaveis laços étnicos, que por si só bastariam a justificar essa orientação superior e genuinamente portuguesa.

Hurrah pela República dos Estados Unidos do Brasil!

Viva o presidente dr. Manuel Ferraz de Campos Salles!

Vivam os representantes da República Brasileira em Portugal!

FAZENDA JUNIOR.

Gravissimo

Os jornaes d'hontem traziam o seguinte telegramma:

Lawrence Marques, 28 — Gabinete dos reporters. — Commandante do transporte *India* agrediu o médico e praças. Está-se instaurando processo. Este extraviou-se da capitania para bordo. Peço justiça. — *Ferreira.*

Reformas politicas

Levemente alterado pela respectiva commissão e com parecer desta, vai dar entrada na câmara dos deputados o projecto de reformas constitucionaes. Cremos, porém, que não sairá de lá nesta sessão legislativa, pelo menos se não houver addiamento, salvo se se der o caso de o partido regenerador resolver abandonar ás câmaras quando o projecto entrar em discussão. Que então será discutido e votado numa sessão.

O jesuitismo na berlinda

O caso succedido no Porto com o dr. José Calmon, consul da República dos Estados Unidos do Brasil naquella cidade, revela as intenções dos reaccionarios do norte do país e vem pôr em evidência tudo quanto de repugnante e de villão se consubstancia nos maneios daquella perversa seita.

Exactamente como tem succedido nas Trinas, no Varatojo, no Sacré Cœur, de Paris, e noutros antros onde se albergam e aninham os abutres de reacção, os jesuitas do Porto pretenderam estender a sua nefasta acção e antimoralisadora influencia até aquella veneranda terra da Liberdade; aquella verdadeira terra da Promissão, onde a democracia encontrou um segundo abrigo e a Pátria a sua esperança num futuro de redempção... que tudo nos presagia através das brumas accumuladas pelos desvarios do regimen.

Inspirando-se num mesquinho sentimento de ódio e de vingança contra o digno representante duma potência irmã e amiga, só porque preferiu a oppressão imperial a livre gerência duma República liberal e profundamente tolerante, os corvos sinistros da reacção clerical e politica — que é uma ignominia que deshonra a espécie humana — levaram o seu rancor ao ponto de, por affrontos e inconfessaveis maneios, do minarem a filha do respeitavel e sympathico magistrado, insinuando-lhe no animo fraco e na intellectualidade, infelizmente perdida, da joven senhora, o ódio contra o auctor dos seus dias!...

Oh! ignominiosa e vil doutrina jesuitica que assim falseias por completo a sublime doutrina de Jesus toda *Paç e Amor!*... Oh! maldição contra os homens desnaturalados — peiores, muito peiores do que as próprias feras... do que os tigres dos juncaes do Ganges — que assim proclamam e praticam o subversivo e intoleravel principio da *Dissolução da Família!*

Mas a culpa é daquelles que — herdeiros das gloriosas tradições de Joaquim António de Aguiar, de José Estevam Coelho de Magalhães, do duque de Loulé e de Anselmo Braamcamp — consentem e toleram *a priori* as associações religiosas condemnadas pelos decretos de 1834 e de 1861, confundindo a causa reaccionaria com o interesse do regimen monarchico constitucional; de proprio regimen que no seu berço encontrou pela frente, tentando abafá-lo sob os golpes da reacção armada, os frades do cerco do Porto — esta milicia negra do miguéllismo que de hábitos arregaçados empunham a espingarda contra os defensores da nobre e invicta cidade.

Incompativel com todas as ordens religiosas no seu tempestuoso mas gloriosissimo inicio, a monarchia constitucional bem depressa pactuou com os seus inimigos contra o ininterrupto progresso das ideias democráticas, e foi a datar deste odiosissimo mas

natural conluio que os successivos governos deste constitucionalismo de contrabando adoptaram uma linha bifronte e traçoicamente duplice nos seus intuitos: *tolerância para os reaccionarios — guerra de morte contra a Democracia!*

Não admira, portanto, o que de ha muito está succedendo!... A reacção politica religiosa julga-se em país conquistado: num dia é o mysterioso desaparecimento duma orphã possuidora de uma grande fortuna, noutro as extraordinarias revelações dos escândalos das Trinas, do Bom Pastor, de S. Fiel, do Varatojo e de muitos outros centros de desmoralização jesuitica, sob a protecção das leis!

Desde o infame assassino de Sarah de Mattos até á desleal e caracteristica affronta ao dr. José Calmon, a história do jesuitismo está repleta de feitos deshonrosos.

Mas o Deus de bondade e de justiça — que não é o Deus dessa gente que vai até Roma protestar a sua adhesão a semelhantes infâmias — ha de certamente fulminar a sua cólera num futuro, que não pôde já vir longe, contra os que falseiam a sublime doutrina de Jesus, convertendo a numa subversiva e ignobil theoria: — *A subordinação da auctoridade civil á ecclesiastica e a dissolução da familia!*

FAZENDA JUNIOR.

Ao logar de administrador da Imprensa da Universidade houve apenas dois concorrentes. O processo seguiu hontem para Lisboa, devendo ser brevemente nomeado o sr. dr. Sousa Gomes.

Diz-se que o projecto sobre o limite d'idade dos juizes ficará enterrado na câmara dos pares. O § único em que se exceptuavam das disposições desse projecto os juizes que já tiverem completado até 31 de dezembro os 75 annos tornou-o ridiculo. Isto, para não lhes darmos um nome mais feio.

CÁMBIO

Accentuou-se a melhora do câmbio do Brasil, que, oscilando durante bastante tempo 8 e 8,5, acaba agora de atingir 9 ¹/₁₆. Este facto, que revella a confiança que se vai firmando sobre a estabilidade das instituições politicas e a restauração económica e financeira do Brasil, tem para nós uma importância extraordinaria.

Foi nomeado administrador substituto deste concelho o sr. Emérico d'Alpoim, que conclue este anno a sua formatura em direito, tendo entrado já no exercicio do seu cargo.

Eclipse do sol

O interesse por ver esse bello phenomeno evidenciou-se aqui por forma interessante em meiodos que não saíram para as localidades onde os seus efeitos eram mais salientes.

Curiosa a movimentação que se viu nas ruas na occasião em que o empanamento foi mais denso e a cidade ficou envolvida numa quasi escuridão, que em muitas habitações obrigou a acender luzes. E justo é dizer, como um facto verdadeiro, que muita gente não ganhou para sustos, crente do que o phenomeno ia produzir um cataclismo de que resultaria morte certa.

Antes, e a partir da hora e meia da tarde, viam-se pelas janellas, ás portas dos estabelecimentos, pela rua, por toda a parte enfim, ou grupos ou individuos isolados de vidros enegrecidos ao fumo, voltados para o astro rei a ver a marcha da lua que pouco e pouco o ia escondendo; e as exclamações, num crescendo methodico à proporção que a mancha negra ia interceptando a passagem do raio luminoso, chegaram a um frêmito de enthusiasmo, subito arrefecido em boa parcella dos observadores que sentiram sérios receios, mais accentuados ao experimentarem a sensação que lhes produziu a descida da temperatura, consequência natural do phenomeno, no momento em que o eclipse era quasi total.

Ao fim o socego de espirito voltou quando o sol tornou a mostrar-se, e cada observador contava a sua impressão, dizendo duma bellêza grande o que vira.

Os pontos mais elevados da cidade e arredores foram invadidos. Santo António dos Olivares, por exemplo, offereceu o aspecto duma romaria, pela accumulção de gente, que alli se viu, com merendas.

Pontos de observação para muitos foram as torres da Universidade, do Collégio Novo e de Santa Cruz, e ainda para outros as gaterias dos telhados.

O primeiro ponto negro no sol foi visto pouco depois das duas horas. O máximo da penumbra deu-se ás 3,37, sentindo-se um arrefecimento geral, e a vaga claridade que nos ficou semelhava a que vimos na transição do sol posto para o anoitecer. Durou isto breves segundos, voltando a claridade a visitar nos pouco a pouco, até que ás 4 e meia o bello astro illuminava a toda luz, inteiramente livre já do tropeço que ind'ha pouco o impedia de mandar-nos os reflexos do seu brilho.

Portugal na Exposição de Paris

Inaugurou-se no sabbado o pavilhão portuguez na Exposição de Paris, que, segundo os telegrammas expedidos d'alli, foi feito sem nenhum cerimoniaal.

O pavilhão occupa uma superficie de 350 metros quadrados, e está collocado atraz do da Turquia.

O jornal francès o Temps só mente cita, como digna de muito apreço, a decoração da sala destinada à exposição da pesca marítima, e que é devida ao distincto artista João Vaz.

O conflicto australiano

As notícias recebidas de Sydney fazem ver a existência de uma grande agitação e de um enérgico movimento de protesto contra a Inglaterra em todas as provincias da Australia.

Os colonos daquella vastissima região não querem admitir de modo nenhum que Chamberlain

modifique o bill da federação australiana, destinado a fixar as relações dos sete estados autônomos entre si e as relações desta união com a metrópole.

As negociações iniciadas ha dois annos, têm sido laboriosas. Depois do bill ter recebido a sancção do parlamento inglés, foi approvedo pelas sete legislaturas colonias (Victória, Nova Gales, Austrália occidental, Austrália do sul, Tasmania, Nova Zelandia e Quensland); e ratificado por um referendum popular.

E ao cabo de tantas formalidades e sancções, pretende agora Chamberlain modificar a clausula 74 e submeter todos os tribunales australianos a um tribunal supremo inglés, isto é, destruir tudo o que até agora se tinha conseguido!

Sempre da parte da Inglaterra o mesmo predomínio, a mesma politica de absorpção.

Tuna académica

Foram ha dias eleitos para a gerência da Tuna Académica de Coimbra, durante o anno lectivo de 1900-1901 os srs.:

João Henriques Ulrich Junior, presidente; Pedro Vicente Moraes Campilho, vice presidente; António dos Santos Cidraes, 1.º secretário; Francisco Martins Grillo, 2.º secretário; Abel da Motta Veiga, thesoureiro; e Francisco Lopes L. Macedo, regente.

Finda a eleição, o quintanista de medicina, sr. José Cid, presidente da Tuna no anno lectivo que vai terminar, fez as suas despedidas lembrando saúdoso as bellas diversões que teve com aquella sympathica aggremação, em nome da qual agradeceu ao sr. Francisco Macedo os esforços incansaveis que tinha empregado para levantar a do abatimento a que chegara.

Quero, disse s. ex.ª, que as minhas ultimas palavras, como presidente da Tuna, sejam de gratidão para o homem que conseguiu levar-nos aos gloriosos triumphos obtidos em Espanha, triumphos que só devemos ao talento e boa vontade do sr. Macedo.

A assembleia acolheu com geraes applausos as palavras do sr. Cid, que também prestou importantes serviços à Tuna.

Espectáculos

Nos dias 16 e 17 de junho próximo vamos ter no theatro circo dois espectáculos pela companhia do theatro de D. Maria de Lisboa, que ha tempo está trabalhando no S. João do Porto. O sr. Francisco Lucas ultimou já o respectivo contracto, assentando em que as peças a representar serão as comédias *Peraltas e Sécias* e *As elegantes pobres*. Estes dois espectáculos terminam aqui a presente epocha theatral.

A primitiva intenção do sr. Lucas era que a companhia representasse a peça *Frei Luis de Sousa*; impediu a, porém, o facto de não poder adaptar-se o cenário ao palco do circo que é muito pequeno.

Fallecimento

Ante hontem, ás 9 horas da manhã, foi sepultada a sr.ª D. Maria Cândida da Rocha Freitas, mãe dos srs. Cesar da Rocha Freitas, negociante, e do sr. Cesar Rocha Freitas, amanuense no commissariado de policia. Sucumbira na véspera, ao cabo de alguns dias de enfermidade.

A extincta senhora, que era sogra do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, ex-escrivão de direito, tinha cerca de 89 annos de idade.

A sua familia os nossos sentimentos.

Gymnásio de Coimbra

No domingo teve lugar como estava annunciado, o sarau do gymnásio, bem como se realizaram os passeios que estavam de terminados. O programma foi distinctamente executado, com excepção de alguns números, que tiveram de ser substituidos. A direcção do gymnásio pode estar plenamente satisfeito com o resultado dos seus esforços, apezar de terem faltado alguns dos cavalleiros que se haviam comprometido a colaborar naquella festa. Assim na direcção de passeio velocipedico foi substituido pelo sr. António Lucas Viegas o sr. dr. Joaquim Tavares, que, por ter de sair para Braga, faltou, dando as explicações que lhe indicou a sua esmerada educação. Faltaram também o sr. Azevedo, por doença que à ultima hora o accommeteu, conforme communicou à direcção, e o sr. Manuel Alegre por motivos desconhecidos.

Contudo o sarau correu animado e alegre, sendo distincta a execução de todos os números, devendo especializar-se a sr.ª D. Júlia Brandão, que foi encantadora de correcção e de arte no número de musica que executou, e o sr. Raul Mendes d'Abreu, que tem uma incontestavel veia cómica e é sem dúvida um talento amador da arte dramática.

Tuna José Mauricio

Domingo à noite partiu da *Lapa dos Esteios* uma flotilha de barcos embaeirados e illuminados à venesiana, seguindo rio abaixo, com direcção ao caes.

Num barco vinha a Tuna José Mauricio, que executava alguns trechos de musica, e por outros barcos vinham também diversos ranchos que cantavam animadamente algumas canções populares.

A Tuna desembarcou ao caes, seguiu depois em marcha *aux flambeaux* pela rua Ferreira Borges, parando em frente da redacção do nosso jornal, amabilidade que lhe agradecemos.

Dirigiu-se depois para o bairro alto, onde tem a séde da sua aggremação.

A Tuna festejou assim o anniversario da sua fundação.

Dizem-nos que o negociante de fazendas brancas, com estabelecimento na rua dos Sapateiros sr. José da Costa Rainha, está dispondo as suas coisas para pedir uma concordata aos seus credores.

Está felizmente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente soffreu, o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão nesta comarca.

As nossas felicitações.

Só na estação do caminho de ferro (B) venderam-se no dia do eclipse para Viseu e Ovar bilhetes na importância de 800.000 réis.

Imagine-se por isto o rendimento fabuloso que o phenomeno astronómico veio dar à poderosa companhia.

Queima das fitas

Os quartanistas de direito fizeram a tradicional festa da queima das fitas, como manifestação pelo encerramento das aulas. Uma *tourada*, em pleno largo da Feira, que foi o *redondei*, servindo de *cornipetos* caloiros apanhados ao fim dos trabalhos escolares desse dia.

O espectáculo tinha sido largamente annunciado em programmas, e assim é que um montão de gente esteve assistindo aquella coisa típica de condemnaveis praxes académicas. Porque é positivamente insensata, senão ridícula, a teimosia em sujeitar a humilhações de diversa ordem os rapazes que entram nos cursos superiores.

A festa, embora tenha provocado a gargalhada alvar aos artistas e aos espectadores, deixou a peor impressão, uma vez que não pôde merecer o apoio de ninguem essa scena de enfeitar um estudante com armas de boi, para se collocar à sua frente, de ferros em riste, outro estudante em rigoroso traje de capinha. Depois, finda a *corrida*, vieram os *diestros*, em carros, mostrar de rua em rua a pobreza do seu espirito...

E lá com *elles* e entre *elles*, consideram muitos. E essa consideração banal serviu de pretexto a policia académica e a policia civil para consentirem e de nenhum modo contrariarem a realisação do infastueto espectáculo.

Seja, pois, com *elles* e entre *elles*, a contento das supracitadas policias, mas isso não impede que o caso revista foros de enojante laracha, coroada por um pagode no Lusitano, em offerta de vinho e petisqueira aos *bois*, em paga da boa lide que deram.

Tristemente célebre tudo isto.

Theatro Alfonso Taveira

Um grupo de amadores da arte dramática dá no sabbado espectáculo no Theatro Alfonso Taveira, subindo à scena o drama em 4 actos — *Os Ladrões da Honra* e a comédia em 1 acto — *As voltas que o mundo dá*.

O espectáculo é em beneficio do cofre da Associação de Classe dos Pintores de Construções Civis.

Tomam também parte neste espectáculo a banda dos Bombeiros Voluntários e o Grupo Musical José Mauricio.

A Grécia e a Turquia

O ministro da Grécia em Constantinopla devia entregar hoje uma nota aos embaixadores das potências convidando os a intervir como árbitros para se chegar a um convénio consular greco turco, conforme as bases estabelecidas no último tratado de paz entre ambas as nações; visto que não têm dado nenhum resultado satisfactorio as várias e demoradas conferencias realizadas entre os dois governos.

Baixa ao preço da carne

Sabemos que o sr. Juzarte Paschoal vai descer, desde 1 de abril próximo, um vintem em kilo ao preço da carne com osso, ficando a vender a de 1.ª classe a 280 de 2.ª a 260 e de 3.ª a 240 réis.

Sempre elle a provocar a baixa. Que o público o veja e comprehenda, será o cumprimento dum dever.

No norte da Africa—Mouros e francezes

Dizem de Oran, em vista de telegrammas procedentes do extremo sul da Argélia, que se confirma estarem os derwiches pré-gando a guerra santa, não só nos territórios situados ao sul de Marrocos, como também nos que ficam ao sul da Argélia.

Na previsão de que as tropas francezas de guarnição e occupação nas fronteiras meridionaes possam ser atacadas pelos fanáticos, vam ser enviados, quanto antes, os necessários reforços.

Chamada de reservistas

Para a próxima reunião dos reservistas ultimamente chamados, como ha dias noticiamos, serão dispensados os que tiverem remido a obrigação do serviço activo, os residentes no extranheiro com a devida licença e os que foram apurados para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra.

O primeiro dia de marcha para os reservistas será o dia 1 de agosto.

Os que não tiverem de percorrer distancias superiores a 30 kilometros até aos locais da reunião, devem apresentar-se até ao toque de recolher duquelle dia.

Os reservistas que, tiverem de percorrer distancias superiores aquella deveram apresentar-se, o mais tardar, no dia 2 de agosto pela manhã.

As praças de reserva permaneceram no serviço durante 30 dias e sam chamadas 170 em cada districto.

A base da convocação é o número mais baixo no sorteio do anno de 1899, realisando-se a sua distribuição pelas freguesias de cada districto de recrutamento, na mesma proporção e segundo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas.

Fôram auctorisados os commandantes das divisões militares a mandarem fazer serviço nas companhias dos regimentos de reserva e os officiaes dos regimentos de caçadores, que tiverem o seu quartel em localidades onde haja a reunião dos reservistas.

Os quadros daquellas companhias devem estar reunidos em 29 de junho próximo. Os artigos do uniforme e armamento devem ser requisitados até 30.

Tambem poderão ser chamados os officiaes de infantaria em disponibilidade e aquelles que estiverem em situação em que não exerçam commissão de serviço activo.

Jantar na ria de Ovar

O sr. dr. Egas Moniz que ultimamente concluiu a sua formatura em medicina e que está preparando-se para doutorar-se na mesma faculdade, proporcionou em Ovar a diferentes pessoas de suas relações que alli foram para admirar o eclipse, a amavel e penhorante diversão dum passeio na ria, com jantar a bordo, donde os commensaes admiraram o interessante phenomeno astronómico.

Fôram alvo dessa delicada manifestação de consideração e sympathia, os srs. drs. Sousa Refoios e sua ex.ª familia, a sr.ª D. Branca de Mattos, dr. Sousa Gomes, o engenheiro sr. Botelho de Sousa e dr. Botelho de Sousa, e os académicos srs. Paes Telles, Adriano do Rego, Carlos Theodoro, António Raviço, Lemos Peixoto e Arsénio de Sousa.

O jantar, que foi esplendidamente servido, decorreu em meio de alegres demonstrações de agrado, recebendo o sr. dr. Egas manifestações de vivo reconhecimento pela captivante surpresa que preparou aos seus convivas, deixando os extremamente penhorados.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Pelo governo civil fôram enviados ao ministério do reino pedidos da câmara municipal de Poaires, para pôr a concurso um logar de amanuense e da de Cantanhede o de continuo.

LITTERATURA E ARTE

BURGUEZINHA

AO DOUTOR TEIXEIRA DE CARVALHO

*Aquella cujo amor me causa alguma pena...

CESÁRIO VERDE

Não é duma bellêza impecável e fria
A loira burguezinha em cujo olhar procuro
Esquecer-me da paz e da monotonia
Em que vivo, Senhor! como num poço escuro!

E' alta e magra; e no pequeno rosto oval
Poizam os dois bandos do seu flayo cabello.
A sua voz cantante é sempre doce e igual;
E as suas longas mãos sam talladas em gelo.

Quando a vejo na rua, os meus cansados olhos
Seguem, anciosamente, a correccão altiva
Do seu corpo que veste um vestido sem folhos,
Simples e duma côr intensamente viva.

Anda num passo leve e cadenciado e mudo
— No passo de quem vai enlevada no sonho.
Tem gestos infantis, sem reflexão; contudo
E' cheio de mystério o seu olhar risonho.

E' voluntariosa: — aos seus caprichos caros
Não resiste ninguém: — ama os rubins sangrentos,
Gosta de viajar, adora os dias claros,
As touradas, o Sol e os dramas violentos!

P'ra ella — que não sabe ainda abominar te,
O' vida! — a vida foge e vam fugindo as horas;
Por isso, quando ri, nos seus labios se parte
Um vibrante collar de pérolas sonoras.

E eu que d'antes a via apático indiff'rente
Ante a sua esveltez, a sua graça virgem,
Eu sinto uma paixão que vem, tardiamente,
Dar a minh'alma triste a amorosa vertigem...

Uma paixão subtil, uma anciosa paixão
Que trago dentro em mim e que nunca me deixa,
A não ser quando vem beijar-me o coração
A saudade da Outra — amargurada queixa!

Então esta desprezo-a e chego a detestá-la:
Acho os seus olhos insensíveis e orticos,
As longas mãos sem côr e fatigante a falla
E os dentes, muito eguaes, parecem-me postigos!

... Mas volta o esquecimento e a doce esp'rança doira
A minh'alma outravez num clarão extra humano.
Quando me lembro só da burguezinha loira
Que não borda a matiz e não toca piano!

21-maio-1900

JOÃO DE BARRÓS,

24 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IX

— Com mil raios! Ai está uma linda acção, meu velho!

O conde d'Attigny estremeceu, levantou a cabeça, e ficou pallido. Réveillot tinha descido a escada. Continuou na sua linguagem cynica:

— E' necessário que o senhor seja um innocente pura fazer o que faz. Ia matá-la. Imagino que já acabou com essas macaquices? Nada de tolices, entende? Ou vou dar parte ao juiz de paz. Cautella, e toca a andar!

O conde avançou para elle com um gesto tal que Réveillot recuou por instinto. Mas era ágil e robusto e pôs-se a rir.

— Que é lá isso? Pugilato? Que é isso, Deus do céu!

Venha para cá. Havia de ser bonito, perto de sua mulher, deante de sua filha.

Mas o conde tinha recuperado o seu sangue frio, e parecia insensível. Pegou em Martine nos braços e saiu. O ar da noite fê-la voltar a si. Pude caminhar amparada pelo pae. Réveillot seguia-os a alguns passos. Tam para

o castello e chegavam a planície. Martine caminhava adeante do conde d'Attigny.

— Vê o senhor, dizia Réveillot ao conde, tudo isto se deu por culpa sua. Deixou andar esta menina a namorar com o janota da Ferme Forêt. Ai tem a sua obra. Peior é assim. Mas não era razão para a levar de noite ao cemitério. Apezar de tudo, a desgraça não é irreparável. Isto vê-se todos os dias, quando os rapazes se chegam muito para as raparigas. Ninguém morreu nunca disto. Olé! Compadre, está surdo?

Já lhe disse que ninguém morre disto. Apressou o passo, e foi ter com o conde. Collocando-se deante d'elle, obrigou-o a parar, e disse-lhe com uma risada alta:

— Conversemos. Veja: eu não sou meu homem no fundo. O senhor bem o sabe. Conhece-me. Para quem me ouve, não digo que não; mas mesmo quebrar uma pata a um gafanhoto, Deus me livre! Sempre lhe quero dizer que, se alguem na terra souber que a menina se deixou enlevar pelo janota d'Echevanne, nunca poderá casá-la. Não é verdade? Pois bem, cá estou eu, sou viuvo, tenho mais de cem mil francos ao sol, o senhor bem o sabe, e não devo nada a ninguém. Só lhe peço o prado da Muette. Se um dia alguem souber do caso, quem poderá impedi-lo de m'á dar por mulher? Terá os creados que quizer, vestidos novos em todas as estações. (Cominúa.)

Doença nos pampanos

— Rot branco

O sr. Julio Gama, distincto director da *Gazeta das Aldeias*, tendo recebido do agrônomo sr. Rodrigues de Moraes, um artigo sobre uma nova doença das vinhas, para ser publicado no seu jornal, mandou-nos uma prova dêsse artigo para que o publiquemos, attento o interesse que o assumpto tem e a vantagem de se tornar immediatamente conhecido.

Do melhor grado accedemos ao pedido que nos é feito, publicando o artigo e recommendando a sua leitura aos agricultores.

Recebemos de Villa Nova de Gaya e da Nazareth amostras de pampanos, e de Villa Nova de Ourem e outros pontos descrições de uma doença, que se nos afigura nova no pais, e que parece grave pela rapidéz com que invade os pampanos e causa a morte aquelles que ataca.

Esta doença manifesta-se da seguinte fórma: na base do pampano vê-se uma nódoa branca feltrosa, que ora abraça toda a grossura do pampano e se estende por igual entre dois nós, ora sobe só por um lado; no ponto de ligação da folha com o seu peciolo, ou pécullo, apparece tambem igual nódoa brancacenta e feltrosa; e na flôr ou pequeno cacho apparecem nódoas escuras.

Dizem alguns srs. assignantes desta *Gazeta* que o ataque é rápido, que os sarmentos atacados chegam a cair da cepa e que na mesma donde alguns caem outros ficam, parecendo saudáveis.

A primeira vista e por ser nesta época cêdo para o *rot branco* (*white rot*) pôde pensar-se que o mal é obra do mildio, antes de apresentar as ramificações fructíferas do exterior. Mas reparando com auxilio de lente, vêem-se naquella massa feltrosa alguns corpúsculos que parecem canídios esphéricos ou sugadouros de micélio, e a casca do sarmento esphacela-se, levantando-se em fitas estreitas.

De todas as descrições feitas pelos pathologistas da vinha, a que mais se approxima da doença que está grassando é a que se occupa do *rot branco*.

Como não tenho aqui meios de observação, para fazer o estudo dêsse caso, convém nos interessados dirigir amostras, bem acondicionadas, dentro de frascos rollhados, aos gabinetes officaes de pathologia vegetal, o que podem fazer por intermédio dos agrônomos districtaes ou da auctoridade administrativa.

Por enquanto e para já o que se deve fazer é colher e queimar os pampanos doentes, sem deixar qualquer fragmento na vinha, lavar os golpes com a calda bordalesa e applicá-la intensamente em toda a vinha.

Moreira de Lima, 27-5-900.

M. Rodrigues de Moraes,
Agrônomo.

Procurou nos uma comissão de estudantes do 4.º anno de direito, afim de nos entregar para distribuirmos a pobres a quantia de 300 réis apurada em pedatório feito por occasião da tourada no largo da Feira, quando simularam ter sido ferido um *diestro* numa *colhada*.

Satisfazendo o desejo manifestado pelos commissionados, distribuímos assim aquella quantia: 100 réis, a A. M., morador na Couraça dos Apóstolos.

100 réis, a Ermelinda Ferreira, moradora na travessa da rua do Norte.

100 réis, a Maria Barbara, rua das Azeiteiras.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIII

(Conclusão)

Viram e prestaram attenção, não é verdade? — Da *Pedrafurada a Praia-grande do Sul*, afóra um pyro-técnico *enclave* triangular de 6059,13 m. q. de terra que o dr. Sampaio, por favor e magnanimidade, concedeu ao Estado, tudo o mais pertencia a elle á data de 23 de junho de 1891, e, como tal, se achava descripto, delimitado e registado na Conservatória sob os n.ºs 185, 1263, 1343, 1706, 1441 e 2149; — data em que, talqualmente, passou a pertencer á firma Valle-Flôr & C.ª.

Do prédio n.º 185 — e só dêsse — alienou, depois, a phylantrópica firma a diversas pessoas, por diversos modos e em diversos tempos, diversos tratos de terra; e trocou com o Estado 233.750 m. q. pelo tal *enclave* de 6059,13 que rendeu 40 contos de réis a um governador interino e alguns manguios... em cobres a dois effectivos...

De maneira que, além dos restos do prédio n.º 185, só ficavam, intactos e malteráveis nos n.ºs do registo, descrição e confrontações, para Valle-Flôr & C.ª poderem dispor, os prédios n.ºs 1431 e 2149 e mais o pyro-técnico *enclave*.

Viram bem? — Não haja por ahí nenhum fiel pé, cabeça ou ponta — respectivamente de aço, de vitella ou de cigarro, — que se finga desentendido ou desresponsabilizado!...

Saibam quantos dêsses virem este público instrumento de execução *delles todos* que, no anno corrente do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo, os condes de Valle-Flôr, hoje os únicos representantes da extincta firma — Visconde de Valle-Flôr & C.ª —, aos 11 dias de janeiro, por mera phylantropia e benevolência, prometteram vender e aos 6 dias de abril, movidos por iguaes sentimentos, venderam effectivamente aos seus protegidos João Baptista de Macedo e José Ferreira do Amaral, pela abraçadabrante quantia de 180 contos de réis, tudo isso!... mas que, nas escripturas de promessa e de venda e no talão da contribuição de registo vem mencionado assim:

«... Os condes de Valle-Flôr, nos termos e conforme a escriptura de 15 de março de 1897, a fl. 1 do livro n.º 48 das notas do tabellião Eduardo Jorge Pereira aquiriram a propriedade denominada S. João dos Angolares, sita na freguesia de Santa Cruz dos Angolares e descripta na Conservatória da comarca sob o n.º 4309 a fl. 99 do livro B n.º 36.

Ninguém finja nem allegue ignorância ou confusão! — Vejam atrás que a roça S. João dos Angolares foi desmembrada do prédio n.º 185, está descripta e registada sob o n.º 1263 e foi adquirida por Valle-Flôr & C.ª por compra feita ao dr. Matheus Sampaio em 23 de junho de 1891.

... A transmissão da mesma propriedade a favor dos condes foi registada em 2 de abril do dito anno de 1897 pela insperção n.º 437 a fl. 103 do livro G 1.º... Esta propriedade, em virtude de alienações parciaes a que procederam compõe-se ultimamente de um único corpo de terrenos com as confrontações seguintes: — Ao Sul com o mar, desde a baliza da

Praia-grande do Sul, pertencente hoje aos herdeiros de Izaac Amzalak, até nos terrenos da **Ponta angobó** vendidos ao visconde de Nova Java por escriptura de 2 de agosto de 1898 (Cá está um!...) — ao Leste com o mesmo Nova Java, parte das roças **Coimbra, Alliança e Angra-Toldo** e terrenos do conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins (Cá está outro marcado!...), Francisco Jorge da Silveira e Paulo e Manuel Paulo da Silveira, no caminho do Abbade. — Ao Norte com a baliza dos terrenos vendidos ao ex.º sr. dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido (Este não tem marca mas vale pelos dois!...), parte da roça **Coimbra** até o rio *lô-grande* e d'ahi subindo o curso dêsse rio até a baliza dos terrenos vendidos a Annibal Ferreira da Gama e António José Thiago em 24 de agosto de 1898 e terrenos pertencentes a viuva Biester até a baliza da **Praia-grande do Sul**. — Ao Oeste com a baliza judicial da **Praia-grande do Sul**.

Mas para que esta enorme trrrapalhada, collaborada por tantos trrrapalhões? A roça S. João dos Angolares é a que estava descripta e registada na conservatória sob o n.º 1263. Na sua frente, que dá para o mar, vai da **Ponta Angobó** até a *foz do rio S. João*. Com esses limites, com essa descrição e esse registo e designada somente por esses números é que foi adquirida, por compra pela firma — Valle-Flôr & C.ª —, Do rio S. João ao rio S. Pedro ha uma outra roça, registada sob o n.º 1343. Dêsse rio até ao *lô-grande* ha outra, registada com o n.º 1706. Dêsse até ao *regato que desagua na Ribeira-Peixe* ha mais outra registada com o n.º 2149. Finalmente, d'ahi até a tal baliza da **Praia-grande do Sul** estão ainda as **Terras do Bom-Jesus ou D. Afonso**, registadas sob o n.º 1441.

Pois tudo isso passou a ser um corpo unico de terrenos denominado S. João dos Angolares e regitou-se na mesma conservatória sob um numero novo — 4309!!! — Por que artes, com que bullas?

— Só por uma simples *Escriptura de dissolução de sociedade, venda, destracção e obrigação* que, amigavelmente, celebraram entre si os condes de Valle-Flôr e os irmãos Domingos e João Jorge da Silveira e Paulo, em 15 de março de 1897. Só com essa combinação entre elles é que se mandou tudo: registos, descrição e confrontações. E assim, a peita de 100.000 réis por mês... tudo deu certo!

E' de vêr, nesta escriptura, o modo engenhoso como essa endromina está feita. Heide exhibi-lo em outro artigo, que este já vai muito comprido. Concluo-o avisando os compradores a repararem que quem outhorgou na escriptura, como vendedor, em geral outhorga mal e não assigna direito.

S. Thomé, 4 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Sociedade União Artística
Conimbricensê

Recebem se propostas em carta fechada, para o logar de cobrador desta associação de soccorros mútuos; devendo os concorrentes prestar caução ou fiador idôneo.

Para esclarecimentos, em casa do secretário Alberto Vianna a Sé Velha.

O concurso está aberto até ao dia 8 de junho de 1900.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mapps, facturas, memoranduns, recibos, circulars, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 000 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBÓA



Amazem de vendas e exposiçào
50, RUA GARRETT, 52, LISBÓA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande amazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietario, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietario,

José Maria Junior.

Leilão judicial

2.ª (publicação)

Dia 3 do próximo mês de junho, por 11 e meia horas, na loja de sapateiro que foi de Alfredo Cardoso Santhiago na rua da Sophia n.º 39 e 41 desta cidade de Coimbra e pela execução de sentença commercial movida no juizo de direito desta comarca e cartório do 3.º officio por José Dória contra aquelle Alfredo Cardoso Santhiago, residente nesta cidade voltam á praça serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do seu valor os moveis e artigos de sapateiro, penhorados na mesma execução e que se encontram na referida loja onde podem ser examinados e entre elles a armação da loja e mostrador, a canalização do gaz e contador, calçado, etc.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbõa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagra dos pelos grandes mestres de pintura á imagem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora.*

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3.

Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympo

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na *Agência Litterária da Covilhã* e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapens

para senhoras e orianças

Bon Marché

INSTRUÇÃO POPULAR

Com este titulo genérico, iniciou o sr. dr. Cândido de Figueiredo uma série de publicações, de que saiu agora o primeiro tomo, que se intitula:

Episódios e figuras célebres da história de Portugal

e é escripto em forma simples e aprazível.

Eis o summário desta utilissima publicação:

I—Como se formou a nação portugueza. II—Grande exemplo de lealdade. III—D. Dinis. IV—Santa Izabel. V—Uma tragédia em Coimbra. VI—João das Regras. VII—Batalha de Aljubarrota. VIII—Infante D. Henrique. IX—A «excellente senhora». X—O caminho da India. XI—Affonso de Albuquerque. XII—D. João de Castro. XIII—San Francisco Xavier. XIV—Camões. XV—Alcácer Quibir. XVI—Phebo Moniz. XVII—Frei Luis de Sousa. XVIII—Restauroação de 1640. XIX—D. Francisco Manuel. XX—O padre Vieira. XXI—No tempo do marquês de Pombal. XXII—Invasão franceza. XXIII—Fernandes Thomas. XXIV—Saldanha. XXV—Garrett.

Escusado é dizer que, accompanhando estes nomes e estas simples indicações, o leitor, ao folhear o livrinho, percorre toda a história da nação.

O custo é apenas de 300 réis cartonado.

LIVRARIA EDITORA

Tavares Cardoso & Irmão

Largo de Camões, 6—Lisbõa

SAPATARIA

PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.ººº fregueses e ao público que recebem uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dora.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedades e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Veris, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico ingles.

Executam-se com rapidés todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de policia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar António Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Solhas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

À venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarrega-se dëlles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomas, Coimbra.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A REACÇÃO
CATHOLICA

O assumpto de que, mais uma vez, vamos occupar-nos, é destes que sam de molde a concitar as atenções de todos aquelles para quem a liberdade de consciencia e de espirito seja mais do que simples ideias adquiridas de passados tempos, em que havia combates formidaveis de homens fortes, de que resultaram as ideias emancipadoras que hoje dominam os homens livres.

Mais do que mera reminiscencia historica, as ideias liberaes devem ser, na sua expansão e applicação supremas, as ideias culminantes duma sociedade que pretende desenvolver-se e progredir. E isto porque, prova-o a historia, a ignorancia e o obscurantismo nascem do fanatismo religioso, de que sam ao mesmo tempo a mais segura condição da vida.

Certo que de maneira nenhuma pretendemos negar o direito individual a uma creença religiosa, de cuja influencia só estão emancipados raros espiritos, que souberam encontrar uma absoluta integridade e independencia.

Tenha cada um embora a sua religião, seja ella qual for, que em todas ha principios superiores de moral, educadores e progressivos; e no respeito pela liberdade individual, não arvoremos em principio a intolerancia religiosa que caracteriza o catholicismo... Mas não deixemos que em plena liberdade, e com a complacencia criminosa dos poderes do Estado, se esteja exercendo uma campanha tenaz, insistente e desmoralizadora, tendente a subjugar espiritos, que a educação não fortalece, sob o peso oppressor e dominante de preceitos religiosos creados e estabelecidos por uma associação que os propaga e os impõe para fins materiaes egoistas e grosseiros.

Neste país os principios de liberdade, depois da oppressão violenta e despótica do obsolutismo, radicaram-se, cimentados com as cinzas de milhares de milhares de homens a elles sacrificados; desenvolveram-se ao fragor de uma guerra fratricida, sanguinaria e cruel; fortaleceram-se aos gritos de dor dos que por elles foram lançados em mas-

mórras, ultrajados e perseguidos... custaram-nos, finalmente, muitissimo em soffrimentos e misérias de nossos avós, para que agora os possamos deixar morrer, numa impassibilidade que seria a nossa eterna deshonra.

Ha pouco mais dum século que foram expulsos de Portugal os jesuitas, pelo maior ministro que Portugal tem tido; ha pouco mais de meio século que foram extintas em Portugal as ordens religiosas, pelo espirito mais rasgadamente liberal deste século... e, contudo, estamos vendo o país semeado de congregações religiosas de todo o feitio, apresentando-se sob mil aspectos, apresentando múltiplas formas, embora essencialmente sejam só aspectos diversos do mesmo ser.

Escondendo os seus intuitos de seita debaixo da apparencia externa de instituições de beneficencia social, conseguiram tornar-se fortes, enriquecidas e prósperas, de modo a arrancar a mascara e a apresentarem-se quaes sam.

Enxameiam por toda a parte nas cidades, nos campos, nas igrejas, no seio das familias, por toda a parte o tentaculo desta *pieuvre* enorme, de que é um symbolo a de Victor Hugo enlaçando, até a asphyxia, Gilliat — a multidão anónima que a *pieuvre* ha de asphyxiar e matar.

Que é indispensavel não confundir, onde o catholicismo pretende imperar pela confusão: — uma coisa sam os principios elevados de moral que o christianismo prega, outra muito diversa os preceitos que a igreja impõe. E ainda, dentro do catholicismo, uma coisa sam as máximas que de Christo recebeu a igreja, outra os refulhos de que as revestem, a esconder no luminoso dos principios christãos os propósitos de predomínio moral e de gozos materiaes que a sombra daquelles se alcançam e disfructam: — a felicidade material conquistada à sombra da celestial... E não confundamos ainda os homens honestos, de crenças, de carácter e de honra, brancos de consciencia, puros de alma, que na igreja catholica pregam e seguem as doutrinas christãs, com os exploradores da santa moral do Christo, espiritos tredos e gananciosos, materialões e grosseiros que pelas casas das solteironas ricas farejam e captam heranças, com os olhos do corpo

no divino e os da alma na terra...

E, distinguindo, façamos a estes uma guerra intransigente, sem treguas e sem descanço!

A reacção catholica, audaz, impávida, de frente ao alto, vai caminhando desassombadamente já...

Unam fileiras os espiritos liberaes, que a sua marcha é a morte da liberdade...

Fechem isso

Depois de não ter havido número sufficiente para a câmara dos deputados funcionar em dois dias consecutivo, levanta-se ao terceiro dia, um barulho medonho que obrigou o presidente a encerrar a sessão antes de se haver entrado na ordem do dia. Perante taes provas de actividade dedicada ao exercicio da sua função politica, e de bom senso, melhor seria encerrar de vez o parlamento. Seria uma causa a menos de desmoralisação.

Diz-se que se o sr. José Luciano vive de ir ao estrangeiro, ficará com a pasta do reino o sr. Conde de Macedo.

Dr. Nunes da Ponte

Esteve nesta cidade, de visita ao seu intimo amigo sr. dr. Guilherme Moreira, este nosso que rido e dedicadissimo correligionário.

Reforma politica

As alterações introduzidas pela comissão da câmara dos deputados no projecto da reforma da constituição, a que já nos referimos sam: confiar ao poder judicial o julgamento da validade dos decretos e diplomas regulamentares emanados do poder executivo, ficando assim fora da esphera da acção do poder judicial o julgamento da constitucionalidade das leis; declarar que as câmaras se reunirán independentemente do decreto convocatório, quando até então não tenha sido approvedo o orçamento, no dia 30 de junho, não se dizendo todavia que o fazem por direito próprio.

Sam estes os pontos da reforma com que o partido regenerador se havia declarado incompativel. Aceita-los-ha agora com as modificações que a comissão introduziu?

Num xe xabe.

Lemos já em alguns jornaes que a opposição regeneradora discutia a reforma. Pode, porém, discutir-la e, quando se tractar da votação, proceder como na questão do *bill* de indemnidade.

Licença

Fôram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto ornamento da Universidade e reitor do lyceu de Coimbra.

Carta de Lisboa

1 de junho.

O eclipse do sol veio, com effeito, produzir uma como que revolução.

Tudo mudou. A atmospha verdadeira e a atmospha da politica. A dias, que não eram sequer de primavera, seguiram-se dias de verão, genuinos, legítimos. Deixaram-se os sobretudos para se andar de lingua de fóra. A's noites, a Avenida começou de roubar gente ao Colyseu. Pa rece que a politica não devia ter nada com isto. Tem tudo. Que chegando o verão, os politicos, como toda a gente, só tem um ideal: é abalar, fugir, deixar a cidade. O calor esgota, enerva, torna morta esta população. Pensa-se muito pouco e trabalha-se o menos possível. Ha mais do que uma vontade de morrer. E morre-se mais, de facto, porque os suicídios nesta epocha do anno augmentam sempre espantosamente. Começa assim o período amaldiçoado para o jornalista, aquelle em que elle se encontra ante dois estorvos — o da falta de assumpto e da própria disposição d'espirito, obedecendo à disposição geral.

Todavia vejamos que ha ainda alguma cousa por ahí, a meio deste calor de forno.

A destacar no momento, offerece-se o charivari de hontem na câmara baixa. Bello e edificante espectáculo!

Conhecem o caso. Alpoim compareceu nos corredores mas não entrou na sala. Um deputado mostrou urgência em lhe fallar e elle abala. Ha os primeiros protestos. A sessão interrompe-se num desses berreiros que só pó de avaliar quem já os tem visto. Depois Alpoim falla, dando uma resposta irritante sobre o assumpto que vem a ser a entrega do parque das Caldas a um syndicato de batota. O deputado interpellante deseja responder-lhe. A maioria não lh'o permite. A minoria recomeça o barulho e augmenta a ponto de ter que ser encerrada a sessão. Os murros sam taes que um deputado, o sr. Teixeira de Sousa, abre um pulso. O berreiro é tanto que durante minutos não se distingue nas galerias uma palavra que seja.

O leitôr, que nunca tenha visto uma destas scenas, não imagina o que ellas sam. Por mim garanto lhes, sem pretensão a espirito, que ellas me enthusiasmam muito mais que uma corrida de touros. Aquecem-me muito mais o sangue, dão-me uma impressão violenta. Em regra, supõe-se sempre que os dois grupos avançam e se chocam num encontro renhido e que o tapete vai apparecer avermelhado num mar de sangue. Mas súbito tudo se acalma. O presidente, irritado, põe o chapéu na cabeça e desce os degraus da tribuna. Como por encanto, as vozes abaixam-se,

os marros param. Caiu o pan no... E vêem a encontrar-se os excitados de ainda agora perfeitamente calmos, socegados.

Na chifreira de hontem, a minoria lançou para a maioria phrases fundamente aggressivas. Houve, por exemplo, um momento em que José d'Azevedo disse: Estará a maioria toda feita com a batota das Caldas?

Este insulto, longe de merecer um desgarrado a maioria, mereceu-lhe prudentes sorrisos. Explico porquê. E' que a maioria sabe-se, por confissão d'alguns dos seus membros, tem medo da força da minoria. Da força muscular, bruta. De longe se vem radicando nella o receio de que uma scena de pancada a não compense das victórias de votos. O conflicto que se deu em fevereiro, servindo para medir as forças dos dois lados, fez com que os governantes sejam prudentes em certas occasões. E' que a minoria tem, de facto, excellentes músculos; os de Matheus Teixeira de Azevedo, José d'Azevedo, Teixeira de Sousa, Teixeira de Vasconcellos e Ferreira d'Almeida sam os que mais apavoram a gente do governo.

O facto tem mais alcance politico do que podem imaginar. A minoria parece que, não podendo vencer pela argumentação e pela razão, porque tem contra ella o número, está disposta a repetir as scenas de hontem, quando quaesquer incorrecções lhe dêem pretexto. A maioria certamente continuará prudente. Mas, desconsiderada dia a dia, perderá por completo a auctoridade, terá que abalar. Assim é possível que o parlamento tenha de fechar por tal motivo — o que viria a ser mais uma interessante página do nosso regimen parlamentar.

Já que lhes fallei em batota, na das Caldas, vem a propósito explicar-lhes porque, segundo contam as gazetas, as casas de batota estão ahí funcionando livremente depois de José Luciano ter declarado que ia suscitare a observância da lei sobre o assumpto.

A explicação ainda não appareceu em letra redonda.

Foi o caso que as batotas de Cascaes pagavam um tanto, cobrado por Jayme da Costa Pinto, o chamado Jayme Pimpão.

O governador civil quiz que metade desse imposto arbitrário e illegalmente cobrado revertesse para uns estabelecimentos de beneficencia por elle protegidos.

Jayme ou Pinto não quis ou accedeu mas faltou a promessa: não me lembro agora bem.

A questão foi, enfim, que João d'Alarcão se exasperou e jurou arruinar a industria especial de Cascaes.

Desatou então a conceder licenças para batotas em Lisboa à razão de 60000 réis por mês.

Depois de José Luciano declarar na câmara que ia suscitare a observância de lei sobre o assumpto...

Os leitôres sabem o esgarceu que se levantou por ahí por causa da reforma da carta constitucio-

nal. José Luciano, em sua proposta, estabeleceu dois princípios de certa forma liberais: a reunião das côrtes por «direito próprio», em determinadas circunstâncias e a competência aos tribunales para conhecerem de validade das leis. Os regeneradores, em reunião magna para bajolarem o throno, protestaram solemnemente contra taes modificações.

Pois sabem agora o que succedeu?

A commissão respectiva, reunida por signal em casa de José Luciano, eliminou taes disposições, substituindo-as por princípios muito diversos.

O caso, sendo mais uma prova da cobardia dos progressistas ante a corôa, mais do que revolta—enoja!

É um symptoma mais dessa phase da politica portugueza que tomou o nome de *baçoquismo*—feita de transigências, de baixezas, de cobardias, de infâmias e de apostasias.

F. B.

Desta vez...

Chamamos a attenção da câmara para a forma como está sendo feito o serviço da collocação dos novos letreiros nas ruas. Aquillo parece — e é certamente — obra de empreitada, que o executor se interessa em fazer de fugida, sem mais preocupação que a de concluir breve, para receber o preço ajustado.

Uns simples boraquitos atacados com alguns poucos milímetros de pau, quatro brochos, e prompto. O letreiro ficou no ar, e tam seguro, que d'ahi a pouco um simples golpe de vento arranca-o e lança-o à rua. Presumimos que a câmara não desconhece isto por completo, pois que não é já o primeiro que do commissariado de policia lhe é enviado, com a communicacão de que o guarda n.º tantos o encontrou caído na rua de tal.

O facto parece simples, mas para nós tem uma tal ou qual importância, pelo desejo de não irmos cair, breve, em erro. Pela forma como a collocação se faz, a queda continúa, e, se dermos de barato que a causa se não conhece, ahi apparecemos depois a gritar em locaes, com títulos mirabolantes como os do outro — *Selvageria — Brincadeira de mau gosto*, etc. — clamando que grupos de estudantes se dam ao estúpido prazer de arrancarem aquillo. Que os ha ahi capazes disso, e de mais, não soffre dúvida, mas desta vez não sam elles, é o pintor, ou o pregador, como queiram, que não arranca, exactamente porque não prega, e, para não irmos cair na injustiça de futuras accusações a estroinas que muitas vezes teram arcado com culpas alheias, é que solicitamos ao vereador respectivo que mande vigiar essa coisa.

No pedido vai um interesse próprio como deixamos dito; mas tam simples e tam justo, que não fica mal a ninguem confessá-lo. Ou fica?

Mês de Maria

Termina hoje, com missa solemne, sermão e *Te Deum*, a devoção do Mês de Maria no Colégio dos orphãos de S. Caetano. É orador o distincto professor da faculdade de theologia sr. dr. Francisco Martins.

Começa hoje a romaria do Espirito Santo em Santo António dos Oliveaes. Que vá ao fim sem os disturbios e consequências registadas em annos anteriores, é o que desejamos.

COOPERATIVA DOS EMPREGADOS PUBLICOS

O velho preconceito de que Coimbra não é terra onde floresçam empreendimentos vantajosos ao todo ou a parte da sua população, começa a ter um formal e saliente desmentido na existência e desenvolvimento da cooperativa dos empregados públicos deste concelho.

A manifestação dum alvitro para tentar-se qualquer empresa, esbarra de ha muito contra a tyrannica consideração:—*Coimbra não é terra para nada, como a experiencia tem demonstrado.*

Grito de desalentados, de indifferentes ou de vencidos, afinal, que se não preoccupam a prescrutar as causas determinantes de haverem fenecido commettimentos anteriores; e no entanto facil seria ver que a uns faltaram dedicações; a outros a protecção dos próprios interessados, e a outros ainda... nem vale a pena recordar a que faltou ou sobrou. Obrigaria isso a remover o pó do esquecimento em que é prudente e talvez hygienico não mexer.

Não resta dúvida de que Coimbra, é, como qualquer outra localidade, terra para tudo, uma vez que a iniciativa seja seguida de interesse e dedicacão pela pratica, como agora succedeu com a cooperativa.

Abriu ella em 1 de janeiro com 166 sócios, e em 30 de abril tinha 201. Donde a razão do accréscimo? Positivamente das vantagens para os sócios, logo evidenciadas, e devidas ao trabalho incessante e dedicado do corpo director. Veja se:

O producto das suas vendas, nos primeiros 4 meses, isto é, desde 1 de janeiro a 30 de abril, foi de 5:468,310 réis!

Esta cifra revela, sem dúvida, um futuro inda mais promettedor, em que a mesma direcção se empenha e decerto conseguirá, como é licito esperar da sua orientação:—escrupuloso cuidado na adquisição dos gêneros, tanto em relação a qualidade como ao custo, fazendo os seus fornecimentos das casas mais acreditadas e que mais vantagens podem offerecer.

Da sorte que o sócio tem a lucrar, em qualidade e em preço, visto que o boletim agora distribuido accusa, em regular numero de gêneros, uma differença, em relação ao mercado da praça, bastante para considerar.

Os 4 meses decorridos, de janeiro ao fim de abril, podem dizer-se um periodo de aprendizagem, e contudo os resultados obtidos sam devéras satisfactorios. Agora que estão vencidas as maiores difficuldades, e que a experiencia elucidada, a direcção dilata as suas vistas e vai tentar o fornecimento de novos gêneros como sejam o pão, de boa qualidade e a peso, a carne fresca, etc., na intelligencia de que a cooperativa tem de facultar aos associados todas as possiveis vantagens.

Ha ainda a notar que a marcha dessa nascente instituição é desafogada, presidindo ás suas transacções uma rectidão e fidelidade acima de qualquer reparo.

O eclipse do sol

Como resultados positivos dos observadores competentes do saccional phenomeno celeste, parece que já se pôde contar, segundo refere o *Popular* de Lisboa, com observações photométricas de Mercúrio, duvidosas, do sr. Jost, de Weidelberg, em Ovar; observações da espécie, dr. mulier, em Viseu, prejudicadas pela interposição de uma nuvem no momento opportuno; maior limpêza do ceu na Serra da Estrella do que em Viseu e Ovar; photogra-

phias provavelmente boas da missão do observatorio da Tapada, na Serra da Estrella; duvidas, dependentes do estado do ceu, sobre se o aspecto da corôa foi neste eclipse o mesmo que no eclipse observado na India; duvidas sobre se em Ovar e Mangualde a duração da totalidade foi ou não 3 a 4 segundos menor que a calculada; maior largura provavel da zona da totalidade do que a presumida, visão facil das chammãs vermelhas da chromophria solar em Mangualde e na Serra da Estrella e visão duvidosa noutras localidades; obscuridade não completa, apesar de dizeres em contrario, e proveniente da estreiteza da zona da totalidade; algum effeito do eclipse sobre as aves, nenhum sobre os outros animaes; côres esplêndidas e surprehendentes da atmosphera, desde o amarello de ouro e transparente a oeste, até o delicado azul violeta da aurora nascente ao oriente; tom geralmente livido da atmosphera na região de totalidade completa ou quasi completa, muito differente do colorido dos crepusculos da manhã e tarde; para os simples curiosos que foram à região da totalidade espectáculo deslumbrante, unico, profundamente emocionante.

Diz ainda o *Popular* que convem desconfiar da máxima parte das descrições feitas por curiosos. Quasi todos não descreveram o que viram, mas o que leram.

Os resultados scientificos só poderam ser conhecidos daqui a algum tempo, quando as observações poderem ser completamente apreciadas em si próprias e comparadas.

—A secção astronómica de Coimbra resolveu ficar mais alguns dias em Viseu a fim de determinar telegraphicamente a differença das longitudes, entre as duas cidades. Os astrónomos estrangeiros retiraram sem demora, tendo já a missão de Greenwich recolhido a Lisboa a fim de seguir em vapor para Inglaterra. Dos allemães uns retiraram por Lisboa e outros pelo Porto.

Empreitada e expropriação

Em sessão camararia de quinta feira foi dada de arrematação a empreitada dos calcetamentos das avenidas do largo D. Luis, rua Alexandre Herculano e passeios da rua Castro Mattoso, no bairro da quinta de Santa Cruz. Foi tomada pelo sr. Antonio José dos Santos Machado, que reside ao Almegue, pela importância de 786,360 réis.

Na mesma sessão foi resolvido representar ao governo pedindo para expropriar, por utilidade pública, terrenos dos quintaes pertencentes a Santa Casa da Misericórdia e ao sr. dr. Henri que de Figueiredo, e situados, além da rua da Magdalena, junto à estação do caminho de ferro. Sam destinados à passagem da projectada avenida que deve partir daquella estação, pela rua das Padeiras, indo terminar à rua do Visconde da Luz; e ao alargamento da referida rua da Magdalena no ponto comprehendido entre o largo das Ameizs e a viella que dá serventia para as propriedades do sr. Francisco Lucas.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 23 de maio era: notas em circulaçào, 68.168.652,250 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 113.822.535,336 réis; activo, contratos especiaes com o Estado e suas dependências, réis 24.554.812,758; thesouro publico, c/c, 26.542.345,109.

Festa do ponto

Foi alegre e engraçada a festa de ponto que hontem fizeram os estudantes do 1.º anno de Philosphia. O conhecimento anterior do programma provocara o desejo de ver, e não ha contestar que os rapazes soltaram esse grito, muito repetido, do allivio de massadas por este anno, duma forma verdadeiramente agradável.

Às 9 horas da noite estacionava ao longo do Caes uma fila enorme de gente a esperar a serenata, e um frémito de entusiastica admiracão percorreu aquella enorme linha de curiosos, quando os barcos, adornados e com farta illuminaçào, despontaram lá em cima, a curva do rio. E a medida que elles desciam, de manso, trazidos pela fraca velocidade da água, em demanda do termo da viagem começada na Lapa, cá em baixo, a multidão ia gritando admiracões pelo bello da festa.

Começou a ouvir-se a philarmonica tocando o hymno do curso — expressamente escripto pelo sr. dr. Barbas — pedaço de musica vivaz e louca, terminando em côro por essa bella canção popular chamada *O Malhão*, que os rapazes entoavam; e quando a flotilha aportou em frente do Largo Principe D. Carlos, a alegria dos manifestantes vibrou amplamente, provocando nos que esperavam um grande desejo de partilhar della.

Feito o desembarque, foi organizada a marcha: — a frente, batedores montados em gericos; a seguir os estudantes do 1.º, 3.º e 5.º annos, conduzindo pendões allusivos, uns, balões pendentes de varas; outros, e a destacar-se do meio daquella estúrdia hilarante e sem um motivo de reparo, uma figura gigantésca de mulher representando a faculdade; immediatamente a phylarmonica, e no coice a maior parte da multidão que esperara ao Caes.

O cortejo partiu Calçada além, parando em frente da nossa redacção, gentilmente que nos penhorou. Seguiu ruas do Visconde da Luz, Corvo e Sapateiros, em direcção a praça do Commercio, partindo depois pelo Arco d'Almedina com destino a Feira. La debandou, finda a entrega das fitas e colheres de pau aos do 1.º anno pelos que vam adiante, cerimonia que foi entrecortada de rápidos discursos engraçados e em meio de manifestações de jubilo.

A marcha foi acompanhada em todo o percurso, por uma enorme concorrência de gente estranha ás lides academicas; mas a alegria dos estudantes generalisára se, e houve momentos em que a manifestação parecia commum.

Bella, e de recordação grata.

Ao sr. administrador do concelho

Se é verdadeira, como supomos, uma informação que até nós chega duns actos de parcialidade que o regedor da freguesia de Sernache está tendo no caso das informações para a concessão de licenças para apascentação de gado cabrum, o sr. administrador do concelho carece de chamar a ordem aquelle potentado sertanejo, que certamente procederá por indicaçào de influentes locaes.

Isto nos relatam: — Apparece-lhe a pedir a indispensavel informacão para sollicitar à câmara licença para apresentar rebanhos, um individuo tido como progressista, e é immediatamente servido; dirige-se-lhe para o mesmo fim outro conhecido como regenerador, e o sr. regedor tem evasivas e delongas, no propósito de lhe não dar a informacão; o pobre diabo que não logra demovê-lo

ao cumprimento do seu dever, informando, começa a ver-se em difficuldades, perseguido pela policia e demais empregados que fiscalisam do assumpto, permanecendo sob o perigo de multas repetidas uma vez que apascente o seu rebanho sem estar munido da respectiva licença.

Isto, sobre ser deshumano, é profundamente immoral, tanto mais que nos dizem ser a negativa da informacão agravada com a accusação, para as instancias tutelares do assumpto, de estar o pobre diabo a commetter uma infracção da lei.

Claro que de nenhum modo queremos envolver nos nesse jogo grutesco de richas entre os aguazis de um e outro partido. Seria enfastioso e até nauseante; mas porque nos parece demasiada immoralidade que um senhor regedor d'aldeia, para dar se o prazer de mesquinhas vingancas, suas ou alheias, esteja propositadamente a prejudicar *adversários politicos* negando lhes uma informacão de que precisam para ganhar a vida, sujeitando-os por essa forma mesquinha ao perigo de serem autoadidos, quando facilita a mesma informacão aos amigos, expomos o caso, tal como no lo contam, ao sr. administrador do concelho, que com certeza o desconhece, crentes de que s. ex.ª por forma alguma se prestará a sancionnar com o seu silencio tam irritante parcialidade.

Chegada

Vindo de Viseu, onde esteve durante alguns dias, antes do eclipse, presidindo à disposiçào do acampamento e montagem dosapparelhos que deviam servir para as observações do interessante phenomeno, chegou hontem a Coimbra o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, irudito professor de Mathematica.

Foi esperado na estação por muitos dos cavalheiros que tomaram parte na missão scientifica de Coimbra a Viseu, e por grande numero dos seus amigos que o saudaram pela excellência dos seus trabalhos preparatórios das observações, que nos dizem foram muitissimo satisfactorias, fornecendo elementos para valiosos estudos.

Creança abandonada

Hontem, as 9 horas da manhã, foi entregue no hospicio dos expostos desta cidade, uma creança do sexo masculino que Rosa Bannaca, casada, residente à Guarda Inglesa, encontrou abandonada à sua porta ante-hontem de noite, envolta numa camisa, uma saia branca e um vestido de chita, tendo ao lado um chale escuro, umas fraldas e uma camisa.

Diz aquella Rosa Bannaca suspeitar, a vista do chale, que a creança seja filha duma sua cunhada, de nome Miquelina Alves, que esteve nesta cidade, primeiro a servir, e depois com registo na policia sanitaria, e que desappareceu ha tempo, não tem a certeza para onde, mas parecendo-lhe que actualmente reside na Figueira da Foz.

A policia vai investigar.

Concursos

Fôram auctorizadas superiormente, a câmara municipal do concelho de Poiares, a pôr a concurso um lugar de amanuense, e a de Cantanhede, o lugar de continuo.

Trata-se de organizar uma companhia para exploraçào das propriedades do sr. conde de Valle-Flôr, em S. Thomé.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, o resultado dos actos nos dias 1 e 2 do corrente:

Faculdade de Direito

1.º anno — Abel Ferreira Leitão, Abrahão Maurício de Carvalho, Adriano Vieira Coelho, Afonso Armando de Seixas Vidal e Alberto Cardoso de Sousa Araujo. Neste anno houve três reprovações.

2.º anno — Abel Ferreira Lacerda Botelho, Acacio António Lopes Cardoso, Adriano de Campos Henriques, Adriano Carlos Simões Velloso de Almeida, Afonso Joaquim Rodrigues, Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, Alberto d'Araujo Colta e Augusto da Silveira Folgado.

3.º anno — Abel Augusto da Motta Veiga, Abilio Alberto Pinto de Lemos, Adalberto Teixeira Aragão e Afonso Pinto Coelho Soares de Moura Quimella.

Neste anno faltou um alumno ao acto.

4.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, Abel de Mendonça, de Abreiro, Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva e Alberto Cabral.

5.º anno — Abel José Fernandes, Abel de Mesquita Guimarães, Accácio Ludgero d'Almeida Furtado e Adelino Paes da Silva.

Anniversario

O menino Manuel, filho do antigo proprietário e conceituado negociante desta praça, sr. Manuel Rodrigues Braga, festejou ante-hontem o seu 6.º anniversario.

A sympática creança foi saudada por grande numero de amigos de seu extremoso pae, recebendo diversos e delicados brindes, entre os quaes uma bonita caneta d'ouro, offerecida pelo empregado da casa do sr. Braga, o sr. José da Silva Coelho.

Os nossos parabens ao petizinho e a seus paes.

Consta que irá a exposição de Paris a banda de pretos de S. Thomé, que por occasião das festas do centenário da India, esteve em Lisboa.

REGRESSO

O sr. Bispo-Conde voltou hontem à noite de Roma onde foi na perigrinação. Foi esperado na gare por grande numero de eclesiasticos e cavalheiros de diversas classes, que se fizeram acompanhar da phylarmonica de Santa Clara, e que fizeram a s. ex.ª rev.ª uma recepção muito amavel. Na Sé, para onde se dirigiu seguidamente a desembarcar, foi cantado um solemne *Te Deum*, que esteve muito concorrido.

A chegada do comboio foram queimadas algumas girandolas de foguetes e na Sé estacionava uma guarda d'honra militar com a banda.

Falleceu repentinamente na noite de sexta feira para sabbado o importante banqueiro F. Zidório Vianna, sócio da casa Fonseca, Santos & Vianna e presidente da administração da companhia dos Tabacos.

Foi elle que ainda ha poucos dias negociou o supprimento em Paris para pagamento da indemnisação de Berne.

Mercê honorifica

O sr. commissário de policia, capitão Lemos, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de S. Bento d'Aviz. O respectivo diploma foi-lhe entregue ante-hontem pelo sr. governador civil.

Christãos trucidados na China

Os *boxers*, assassinaram no dia 27 de maio em Chan Lac Yng, três familias christãs. A estação e material do caminho de ferro de Teng-Tae foram completamente destruidas.

Oito cabeças de motim, que já estam presos, seram decapitados.

Extinção dos gafanhotos

A fim de tratar do serviço de extinção dos gafanhotos, partiu de Lisboa para Beja um chefe de repartição dos serviços de pecuária, tendo sido tambem, por ordem superior, mandadas im-

primir na Imprensa Nacional as instruções respectivas, para serem distribuidas pelos proprietarios ou cultivadores dos terrenos infectados pelos gafanhotos, ensinando os meios que se devem empregar para a destruição daquelle praga.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Curiosidades

ONDE É QUE O DIA MUDA DE NOME?

Supponhamos que se está em Paris, e que é meia noite e um minuto de um sabbado, 1.º de outubro. Em que dia se está, nos antipodas de Paris? Está-se no 1.º de outubro, ou em sexta-feira, 30 de setembro?

Este problema é muito curioso, e assim como o vamos apresentar resolvido para um dos pontos mais centraes da Europa, é facilimo, *mutatis mutandis*, resolvê-lo para qualquer outro ponto que se deseje.

Se, com effeito, calcularmos a hora caminhando para leste, acharemos que, nesse momento, em Vienna d'Austria, será 1 hora da manhã do 1.º de outubro; em Sebastopol, 2 horas da manhã do mesmo dia; em Astrakan, 3 horas; em Bukhara, 4 horas; em Saigon, 7 horas; em Yokohama, 9 horas; na ilha dos Pinheiros, 11 horas; e na ilha Futuna, meio dia, sempre do 1.º de outubro.

Se, por outro lado, calcularmos o caminhando para oeste, acharemos que, então, 10 horas da noite, nas ilhas dos Açores, — 10 horas da noite, da vespera, 30 de setembro; — 8 horas da tarde em Buenos-Ayres; 7 horas em Nova-York; 6 horas na Nova-Orleans; 5 horas e 1 quarto no Mexico; 3 horas e 41 minutos em S. Francisco da California; 1 hora depois do meio dia, próximo das ilhas Aleuianas; e para além, na

mêses, deram que fazer aos exercitos nesta região de Ardenes. Graças ao seu conhecimento das florestas, dos atalhos das montanhas, retardaram até ao mês de janeiro o cerco de Mezières, forçaram muitas vezes o inimigo a desalojar-se e a dobrar-se sobre as columnas em Bouzicourt, Sedan, em toda a parte em que tinham estabelecidos os seus quartéis.

O visconde d'Echevanne, gravemente ferido por o conde d'Attigny, tivera de ficar três meses em Bouillon. Quando estava quasi curado, tentou entrar em Paris, e só o conseguiu no mês de dezembro.

Martine d'Attigny, passeiando em Bruxellas com a senhora de Meurseaux encontrara um rapaz alto, de trinta annos, belleza robusta, cor fresca, olhos christalinos e tranquilos que olhavam para ella com uma insistência particular. Não reparou. Acabava de supportar uma prova muito cruel para poder abandonar-se a uma esperança d'amor.

As feridas da desgraça raras vezes cicatrizam, ao passo que a felicidade deixa poucos vestigios. Aquelle rapaz, que ficara tam impressionado ao ver Martine, era um engenheiro hollandês, Serge Tarsul, cuja familia habitava Leurvarden.

(Continúa)

ilha Futuna, meio dia, — meio dia de 30 de setembro.

Como pôde isto ser? Pôde, por ventura, estar-se ao mesmo tempo, em um logar qualquer do globo, em dois dias diferentes? Então, segundo o cálculo que deixamos feito, na ilha Futuna, é, ao mesmo tempo, 30 de setembro e 1 de outubro; ao mesmo tempo, sabbado e sexta feira?

Evidentemente, que não é. Nesse caso, ha de haver, por conseguinte, uma linha de demarcação, na qual se passa de um dia para o outro, da sexta-feira para sabbado; sexta-feira à esquerda e sabbado à direita dessa linha. Uma linha, finalmente, onde o dia muda de nome. Onde está essa linha e quem a traçou?

Imaginemos que essa linha atravessava Lisboa, e veja-se se podia haver nada mais embaraçoso! Estava-se, por exemplo, a 15 de agosto. Do lado impar da Avenida da Liberdade, e para todo o lado occidental da cidade, a partir dalli, era domingo, por exemplo. Do lado par da mesma Avenida, isto é, do lado direito, e para todo o oriente da cidade, não se tinha passado ainda da vespera, e estava-se em sabbado, 14 do mês! À esquerda, caminhando para norte era o 1.º de janeiro de 1900; à direita, logo allí defronte, era ainda 31 de dezembro de 1899!

Começemos por observar que, nos tempos antigos, anteriormente à unificação moderna do globo, cada pais contava as horas e os dias à sua vontade, e tinha o seu calendário especial. Não era necessário entenderem-se uns com os outros, pois nem se conheciam. As tribus da America contavam lá o tempo a seu modo, os chinezes pensavam e procediam de outra maneira, os próprios europeus não sentiam mesmo a necessidade de se entenderem entre si.

Quando se deu a volta ao globo, quando os europeus puzeram em communicação todas as partes do mundo umas com as outras, impôs-se a necessidade da uniformidade, e d'ahi não tardou a resultar uma linha de fronteiras de data. Fomos nós, os portugueses, os primeiros que torneamos o planeta, de occidente para oriente, dobrando o cabo da Boa Esperança; foi ainda o português Fernão de Magalhães, quem, dirigindo uma esquadilha espanhola, o abraçou, caminhando de leste para oeste, pelo estreito que lhe conservou o nome. Os outros, e primeiro que todos, os hollandeses, de perto nos seguiram. Como cada nação conservou, a bordo de seus navios, a sua maneira de contar, resultou d'ahi que, no meridiano antipoda, os habitantes da ilha Formosa, outra colônia hollandesa, receberam segunda feira, no momento em que os Marianos, colônia espanhola, recebiam domingo.

Existe a linha de demarcação das datas. Não segue exactamente o meridiano de 180º; contorna as ilhas Marianas, e as ilhas Carolinas, por oeste, para ir passar a leste das Novas Hebridias e da Nova Caledonia. Na pratica, o que é importante, é esta linha não atravessar nenhum ponto habitado: é inteiramente oceânica. Quando os navios a atravessam, dobram o dia; repetem a mesma data no caderno de bordo, se navegam de oeste, e, pelo contrario, saltam um dia, se navegam no outro sentido. No primeiro caso, os marinheiros recebem mais um dia de paga; no segundo caso, um dia menos.

Por conseguinte, quando é meia noite e um minuto, em Paris, no sabbado 1.º de Outubro, está-se no sabbado 1.º de Outubro, a leste, até à linha de demarcação de que acabamos de falar, e na sexta feira 30 de setembro, a oeste, até

à mesma linha. Mas, nessa linha no momento de atravessá-la, pôde ter-se um pé num dia, e outro pé no dia seguinte, ou na vespera.

Foi promovido a chefe e transferido para a estação do caminho de ferro em Runa o sr. Luis Rosario, pelo que o felicitamos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o 6.º fascículo de — *A Peste* — do illustre escriptor Joaquim Leitão, que agradecemos.

Dicionário das Seis Linguas — Recebemos a 11.ª série, fascículos 51 a 55 deste importante dicionário, num só volume, unico no seu género, editado pela Empresa do Occidente, em Lisboa. Esta série abrange desde as palavras *Sourd* até *Verser* pelo que se vê que esta parte do dicionário, está no fim e que, breve chegará à 3.ª e última parte, que é o vocabulário geral das linguas portuguesa, inglesa, allemã, italiana e espanhola, chave de ouro desta obra monumental, que torna este dicionário tam necessário quanto útil aos portugueses, francezes, ingleses, allemães, espanhóes e italianos, pois a todos presta equal serviço da forma mais pratica e económica, sabendo-se que cada fascículo custa apenas 30 réis obtendo-se assim um dicionário que pôde ser consultado em seis linguas, por preço inferior a muitos dicionários de uma só lingua. Se a isto se juntar o desenvolvimento e perfeição deste dicionário, temos um verdadeiro prodigio de baratêza.

Recebemos o n.º 770 da magnifica revista *O Occidente*, que publica as seguintes gravuras: retratos do conde de Alto Meirim, fallecido ultimamente em Paris, e do príncipe Frederico Guilherme, herdeiro do throno da Allemanha; Panorama da Exposição de Paris de 1900; estátua de Portugal na Exposição de Paris; Concerto de relógio, um gracioso quadro.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; As nossas gravuras; Logographia Industrial, por Esteves Pereira; Katia, romance, por H. Dostoyrosky; Estudo sobre os alcooes, por António A. O. Machado; Publicações, etc.

AGRADECIMENTO

Sebastiana Santa, seu marido e filhos; Augusto Matheus dos Santos e sua esposa, Thérésa Vieira Mayrelles dos Santos e seus filhos; Gertrudes da Conceição Santos e mais parentes ausentes, vem por este meio agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram saber do estado de saúde do seu estremoso irmão tio e cunhado João Matheus dos Santos, e igualmente agradecerem a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes à sua última morada.

Sociedade União Artística Conimbricense

Recebem se propostas em carta fechada, para o logar de cobrador desta associação de soccorros mútuos; devendo os concorrentes prestar caução ou fiador idoneo.

Para esclarecimentos, em casa do secretário Alberto Vianna a Sé Velha.

O concurso está aberto até ao dia 8 de junho de 1900.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Não acabou. O conde saltaralle ao pescoco com uma força convulsiva.

— Miseravel! Miseravel! tartamudeou elle.

— Accudam! Accudam! gritou Réveillot estrangulado.

De repente os dedos rigidos do conde deixaram a presa. Girou sobre si mesmo e caiu, ferido pela congestão. Tentou levantar-se e bateu o ar com os braços e as pernas. Quiz chamar e só conseguiu dar um grito rouco.

— Eh! O que é? perguntou Réveillot inquieto, compondo o collarinho amarrotado; estes nobres têm sempre alguma doença antiga.

Martine desapparecia na escuridão da noite; não ouvira nada. Réveillot gritou com toda a força: — Menina! Menina! venha de pressa. Olhe seu pae que esperneia como um frango quando morre.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alecrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmacia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas no Paço do Conde com os números de pollicia 1, 2 e 3 com frente para a rua do Paço do Conde n.º 2, para tractar Antonio Lopes Lobo, rua da Galla n.º 39.

ESTABELECIAMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **JOÃO GOMES MOREIRA**

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 - Rua da Sophia - 41

COIMBRA

Jose Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex. fregueses e ao público que receberam uma linda colleção de vitellas de cor, da celebre fabrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têm em depósito cabedaes e mais artigos concernentes a sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Veris, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carriere, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem Preços módicos

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido - Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA - LEIRIA

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro - Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quizesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ANNÚNCIO

1.ª (publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio - Carvalho - correm éditos de des dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os crédores que pretenderem deduzir preferências á quantia de 682061 réis em depósito pelo inventário a que se procedeu por fallecimento de D. Maria Luisa Freire, viuva, moradora que foi em Almalaguês e pertencente a Manuel Antonio Rodrigues, morador que foi na Tremoa de Baixo, desta comarca, a qual quantia foi penhorada pela Fazenda Nacional pela execução que promove contra o mencionado Manuel Antonio Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Aula de instrucção primaria

Alfredo Marques Mano, abre no dia 15 do corrente um curso de instrucção primaria 1.ª e 2.ª grau, recebendo desde já qualquer alumno que deseje frequentar a referida disciplina.

Para tratar, rua dos Anjos, 5 **Salon de la Mode, Coimbra**

Bonitos chapens para senhoras e crianças

Bon Marché

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario - Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mapps, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Distrietal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 - Rua de João Cabreira - 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encañar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposições 50, RUA GARRETT, 52, - LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços módicos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário, José Maria Junior.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.250 réis; trimestre, 680 réis.
 Sem estampilha — Anno, 2.300 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
 Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Exército e nação

Porque se deu o facto, num dos últimos comícios realisa-dos no Porto, a que assistimos, de ter um dos oradores invocado o brio e a dignidade do official do exército que allí representava a auctoridade, e que, certamente, na sua qualidade de militar, seria o primeiro a defender a sua pátria de todo e qualquer parigo que a ameaçasse, permittiu-se um jornal daquela cidade a publicação dum sueltito, com fóros de espirituoso, em que se entrevia a possibilidade de uma tentativa de captação, por parte do orador, do official alludido.

O pensamento posto em fóco na local nem prima pela originalidade, nem sequer é verdadeiro. Sustenta o poder que os militares, logo que um juramento os amarre à fidelidade ao rei e à pátria, não podem nem devem erguer contra elle as suas vozes, sob pena de indisciplina e de traição. Tal affirmacão resulta simplesmente absurda e vamos demonstrar como assim é.

Se, ajuramentando-se em frente da bandeira dum regimento e do cruxifixo dum capellão, conforme é tradicional usança, o militar declara guardar fidelidade ao rei, tambem faz equal declaracão relativamente à pátria. Reduz-se, consequentemente, o problema a isto: Tornando-se a pátria incompativel com o rei para que lado da balança deve o militar que se prese fazer pender a sua espada?

Não ha, não póde haver sobre o caso duas opiniões. Evidentemente, entre o rei que representa o interesse de uma facção — diminutissima em Portugal, como em todas as nações onde a liberdade tem creado poderosas raizes — e a pátria que comprehende todos os nossos irmãos, todos os nossos lares, todo o *habitat* em que se falla a nossa lingua, o interesse menor será, como em todos os outros casos de qualquer ordem, sacrificado ao interesse maior.

Antes do rei que representa um homem, ou, mais exactamente, que representa meia dúzia de homens, e a pátria que representa milhões d'elles, não ha escolher. Perca-se a monarchia, mas salve-se o povo.

Nesta definida orientacão se

norteiam todos aquelles a quem a farda não esmagou dentro do peito o coração, todos aquelles que, militares profissionais, constituídos para a defesa nacional, cumprem o fim para que foram creados, qual seja o de defender a pátria de todos os inimigos externos, e, por lógica, de todos os inimigos internos.

Desde que a incompatibilidade entre a monarchia e a nação se torne evidente o que ha a fazer é mudar de regimen substituindo-o por outro que a todos satisfaça. Neste caso ainda, o dever do militar não se deve limitar só a guardar uma convencional neutralidade; é seu estricte dever pôr-se ao lado da pátria contra o regimen, como o preceitua... quem? o seu próprio juramento, prestado ao símbolo «Pátria e Rei» que colloca, como deve ser, a nação antes da monarchia.

Que este dever tem sido comprehendido por todos os profissionais do militarismo, a quem a obsessão ou o interesse não cega nem desvaira, demonstram-no esses grandes movimentos da história da humanidade em que a força deixa um dia de estar ao lado do despotismo para apoiar as reclamações dos fracos.

Esse nosso baptismo de sangue, que em 1891 tomou pardas muitas calças, serve-nos ainda para provar a nossa asserção que largamente poderá ser documentada. A insurreicão de 31 de janeiro foi executada quasi que pelo exército. Esses homens até allí cegamente subordinados a uma disciplina feroz de caserna, sahiram para a rua apenas agitados por um espirito de fraude, pelo interesse, pelo aliaamento dipheirioso? Não. Nem um só havia que desconhecesse a ideia pela qual se ia bater; nem um só ignorava que a pátria estava em perigo, enquanto o regimen monarchico subsistisse, e que só podia salvar-se, mudando de systema governativo.

«Sendo esse o dever do exército, porque as vossas doutrinas se não tornaram ainda exequiveis?» perguntam-nos os adversários. Por isto: porque, a par dos que comprehendem o seu dever, muitos ha que, em sua totalidade, o desconhecem.

Baseando a affirmativa, indicaremos o recentissimo conflicto de Cezimbra, em que a força armada interveiu, ás or-

dens dum official, fuzilando três pescadores. Esse homem não comprehendeu que a sua missão, em caso de conflicto, se reduzia a salvaguardar a segurança corporal de operários e patrões; elle próprio, numa deploravel cegueira, infringiu a sua missão, creando um precedente que póde ter, de futuro, desagradaveis consequências. E o facto ainda resalta mais preñhe de gravidade, se attentarmos que esse official era, em linguagem de quartel, um *caserneiro*, um official sahido da fileira, um filho do povo, que contra os seus irmãos ergueu armas que a pátria lhe tinha confiado para a segurança nacional. Tal procedeu, ha um anno apenas, o general Baya Beccaris, em Milão, metralhando a multidão dos estomeados, reduzidos talvez aquella triste situação por terem satisfeito impostos pesadissimos com as quaes o governo comprava as peças com que havia de mandar metralhá-los!

O cego obstinamento de se julgarem com voto nas questões internas do país, fazendo partido á parte, em manifesta incompatibilidade com os destinos que a sua pátria deve seguir, tem levado os exércitos profissionais a excessos e attentados que só a sua reducção a uma tempofariedade marcada poderá anniular de vez. Recentemente, tambem, em França, na questão Dreyfus, o exército assumiu uma feição pouco sympathica, bastante para lhe alienar todas as sympathias dos verdadeiros patriotas.

Depois d'isto, cremos ter explicado porque achamos razão ao orador que, no comício, invocou o dever do exército. Elle e só elle póde salvar a pátria dos perigos que a ameaçam. Fazendo-o, cumprirá apenas o seu dever.

GOMES DOS SANTOS.

Dr. Lopes Vieira

Fez acto do 5.º anno, ficando plenamente approvado, o sr. Afonso Lopes Vieira, o simio poeta, auctor do *Auto da Sebenta*. Ao novo bacharel e a seus extremos paes, as nossas felicitações.

Por proposta do governador civil, foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Gomes Duque.

O quintanista de direito sr. Vale e Sousa foi nomeado subdelegado do procurador régio nesta comarca.

Presidente do conselho

—Prorogação das cortes

...ram-se, parece, as melhoras do sr. José Luciano de Castro, e segundo jornaes de Lisboa, pode sair já na segunda feira, indo ao paço em visita de agradecimento ás majestades pelo interesse que ellas manifestaram durante o período agudo da sua doença.

Esse facto que dalgum modo se afigura natural, irritou bastante fólhas regeneradoras, que censuram rijamente o convallescente presidente do conselho por não ir, mal saiu do paço, a câmara dos deputados onde a sua presença é de ha muito reclamada por motivo de diversos assumptos parlamentares a tratar. E então proclama se mais uma flagrante incongruência do mesmo presidente, que tendo innumeras vezes manifestado indignação por passados governos votarem certa indifferença ao parlamento, hoje está tendo procedimento igual senão peor, numa manifestação clara de nenhuma consideração pelas reclamações dos representantes do país.

Destarte se exprime a imprensa da minoria, salientando-se a *Tarde*, enquanto fólhas progressistas explicam o procedimento do sr. José Luciano:

O seu estado de saúde ainda lhe não permite fadiga, e tendo sido longa a sua conferencia com o rei, terminada ella carecia de recolher immediatamente. Porque uma maior demora com a ida a câmara ser-lhe ia prejudicial ao andamento regular da convallescência. Depois, era-lhe imprescindivel a demora com o monarcha, a quem pediu uma nova prorogação das cortes, por mais um mês pelo menos, considerando como justificacão desse pedido o atraso dos trabalhos parlamentares.

Que o chefe do estado se não mostrou avesso a satisfazer, é dito, mandando convocar para hoje o seu conselho afim de se decidir sobre a prerogação solicitada, parecendo certo que haverá até 12 de julho.

Reforma politica

Vai entrar, talvez na próxima semana, em discussão na câmara dos deputados. Apesar dos esforços nesse sentido envidados pelo governo, servindo ultimamente de intermediário o sr. conde Macedo, ainda não chegaram a accôrdo a esse respeito progressistas e regeneradores.

Sobre o assumpto diz o *Correio da Noite*:

«No parecer da commissão fizeram se algumas modificações, de accôrdo com o governo, para melhor traduzir e expressar o pensamento da reforma e para dar satisfacão ás objecções, que contra a redacção de dois artigos, tinham sido formuladas por parte da opposição.

«Deram, assim o governo e a commissão, testemunho sin-

tero do seu desejo de não fazer deste projecto uma questão partidaria, e conciliar, quanto possivel, aos interesses da reforma com as exigências dos seus contradictores.

«Sabemos que, neste sentido, um distincto amigo do governo, membro da câmara dos dignos pares, depois de ouvir particularmente o sr. presidente do conselho, tentou, sob sua responsabilidade, persuadir o chefe do partido regenerador da conveniência de um accôrdo sobre os pontos de divergência, a fim de não fazer da reforma constitucional uma bandeira politica, e de abreviar os trabalhos parlamentares. Como nenhum resultado conseguisse desta sua officiosa diligência e tendo dado deste facto conhecimento ao sr. presidente do conselho, resolveu este, sem embargo disso, de accôrdo com a respectiva commissão, fazer no projecto as alludidas modificações, que em breves dias vam ser sujeitas à apreciação da câmara.»

Não diz o órgão governamental se o sr. D. Carlos, seguindo o conselho em tempo dado pelas *Noitidades*, já interveiu para harmonizar os dois partidos da rotacão constitucional. Cremos que, se tal fizer, será mais bem succedido que o sr. conde de Macedo, apesar de ter perdido a confiança do sr. João Franco.

Juizes no quadro

Lemos no *Diário de Notícias*, órgão semi-officioso do governo:

«Por se ter exgotado a verba incluída no orçamento do ministério da justiça para pagamento aos juizes de 1.ª e 2.ª instancias no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento, não podem ser abonados este mês os seus respectivos vencimentos aos actuaes juizes no quadro.

«A collocacão de grande número de juizes naquella situação feita de ha um anno a esta parte exgotou por completo a verba destinada para o pagamento aquelles funcionarios.»

A verba esgotou-se, mas os taes juizes addidos não deixarão de ser pagos. E no fim do próximo anno económico, se continuar na pasta da justiça o mesmo titular, o alcance será muito maior quando a respectiva verba não tenha sido, pelo menos, duplicada.

«Está determinado que os srs. advogados officiosos se devem considerar comprehendidos na verba 387 da tabella do sello, não ficando por consequência obrigados a requerer ou allegar em papel sellado, nem a imposto algum em tudo quanto promovam naquella qualidade de officiosos.»

Resurgimento da questão Dreyfus

O indulto concedido pelo actual gabinete Waldeck Rousseau ao capitão Dreyfus após a sua condenação no conselho de guerra de Rennes a dez annos de prisão militar, no intuito de — por uma política rasgada e habilmente conciliadora levar a paz e a tranquillidade a todos os espiritos profundamente inquietos — não pode infelizmente conseguir o seu patriótico e justissimo desideratum ante as insensatas exigências daquelles que, como Zola, pretendem ferir as susceptibilidades do exército francês ao proclamarem como doutrina assente e irrevogavel a completa innocência do ex-presidiário da ilha do Diabo.

No ministério da guerra sabe-se perfeitamente qual o valor dos documentos e *bordereaux* expressamente fabricados pelo coronel Henry, sob a imposição do ministro da guerra de 1894 — general Mercier — auxiliado por um aventureiro sem escrúpulos — Es terhazy — como também não se ignora toda a falsidade do acervo de infâmias, colossalmente accumuladas, para perderem um homem que tem a extraordinária infelicidade de commungar no culto hebraico. Comprehende-se perfeitamente tudo isto; mas também não se deixa de comprehender que Dreyfus não pôde allegar completa innocência.

Desde a fatal leitura do *bordereau* falsificado por Henry, feita pelo ministro da guerra sr. Cavagnac na memoravel sessão de 3 de julho de 1898 até a sentença condemnatoria de Rennes que os successivos ministros da guerra generaes Zur Linden, Chanoine, Mrs. Brisson, Freycinet, Krantz e por ultimo o general marquês de Gallifet se convenceram, ao estudarem minuciosamente o processo Dreyfus, da indiscutivel culpabilidade da capitão hebraico, e se acima d'elle, mas immensamente... muito acima, existem culpados de vergonhosas negligências, de inexplicaveis fraquezas, não constitue este facto razão sufficiente para completa justificação a favor do denominado mártir.

Por deligências ultimamente effectuadas no ministério da guerra, acabam de se descobrir novas provas da culpabilidade de Dreyfus. Um dos seus cúmplices de 1894, o capitão Fricht, al saciano e protestante, vendido em corpo e alma a politica ignobil e traçoira da Alemanha, foi ha poucos dias demittido pelo marquês de Gallifet e em condições taes que recolheu immediatamente a penitenciaría de Mazas, onde aguarda a sua infallivel condemnacão em conselho de guerra, e um outro cúmplice, não menos criminoso, o capitão Temps, do Estado maior d'engenharia, foi egualmente preso e será também submettido a julgamento.

Este doloroso acontecimento terá talvez que provocar como lógica consequência uma nova revisão do processo Dreyfus; solução tornada quasi impossivel depois da condemnacão daquelle militar e do indulto que se lhe seguiu!

A politica conciliadora do gabinete não permite uma nova e mais fatal ressurreicão da questão Dreyfus, sacrificando-se tudo ao socego e à prosperidade da República, que tam dolorosamente experimentada tem sido nos últimos annos, e esta politica — a unica que convem à França neste momento em que tantas calamidades se preparam — foi approvada numa mocção de confiança parlamentar pela esmagadora e significativa maioria de 468 votos contra 25, tendo adherido a ella os próprios inimigos irreconcilia-

veis do ministério e que no principio da memoravel sessão de 22 de maio tentaram derrubá-lo; Meline, Ribot, Rouvier e Dupuy!

Foi por causa desta mocção de confiança — especialmente dirigida ao ministro da guerra, convidando-o a não permittir o resurgimento da questão Dreyfus, que o marquês de Gallifet, pretextando o incommodo de saúde, saiu do gabinete; sendo substituido pelo general André, partidário da conciliação!

Dreyfus criminoso, mas indultado unicamente para socego do pais, conseguiu muito. Não queiram Zola, os elementos ultra radicaes e os perturbadores d'officio perder o êxito obtido, transformando a tolerância do governo numa politica de repressão.

Depois não digam os sentimentalistas piegas que a generosa República Francêsa é um regimen d'oppressão.

FAZENDA JUNIOR.

Indemnisação de Berne

Dizem os jornaes de Lisboa que o governo tem já a sua disposição os fundos necessários para o pagamento da indemnisação de Berne, esse sacrificio enorme que o pais deve a nefasta administração dos estadistas de capoeira que desde largo tempo revezam nas culminâncias governativas.

Em que condições — occultas é claro — e por que preço ficam o conseguimento e esses fundos, e quanto em resultado d'elle será distribuido em *benesses* aos contractadores, é que os jornaes não esmiuçam. Mas deve ser negocio de miolo succulento, não ha dúvida.

Generosamente, o gabinete inglês offereceu ao portuguez receber essa quantia em depósito, para a tempo a distribuir pelos interessados.

Gentilissima amabilidade dos bons aliados...

Alteração de horários

O novo horário dos combóios, na linha férrea do norte, que começa a vigorar amanhã, estabelece ligeiras alterações nas chegadas e partidas da estação velha desta cidade.

O combóio mixto de Lisboa e Porto que chega agora ás 5 horas e 51 minutos da tarde, passa a chegar 21 minutos mais cedo, ás 5,30; o correio de Lisboa ao Porto, que chegava ás 3,56 da madrugada, chegará ás 4,6; e o correio do Porto a Lisboa que chegava ás 10,22 da noite, chega d'ora ávante ás 10,32.

Os *tramways* de Coimbra a Figueira e vice-versa continuam: partidas da estação nova ás 6 horas da manhã e 4,15 da tarde; e partidas da Figueira ás 11,5 da manhã e 9,25 da noite, havendo nos dias 23 o *tramway* especial que parte da Figueira ás 6,5 da manhã, chegando aqui ás 7,46.

Como consequência daquella alteração, no serviço do correio ha também desde amanhã, algumas modificações. A tiragem nos marcos postaes até agora feita ás 3,45 da tarde, passa a fazer-se ás 3,30 e a última tiragem no correio geral, ás 4,55. A última tiragem, também no correio geral, para o sul, passa a ser feita ás 9,55 da noite.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Gymnasio de Coimbra

Nesta associação de educação physica está aberta a inscripcão para os velocipedistas que queiram tomar parte nas corridas que promove o *Real Velo Club do Porto*, e que ham de effectuar-se no próximo dia 17, ás 4 horas da tarde, no velodromo Maria Amélia, no Porto, inaugurando a presente época.

As inscripcões devem fazer-se até ao dia 10 para serem remettidas nesse mesmo dia á secretaria do *Real Velo Club*.

Em seguida damos o programma da corrida.

Primeira parte

I — DESFILE — Tomam parte todos os corredores.

II — PRIMEIRA CORRIDA — *Juniors proficionaes* — 4 voltas (1.200 metros) — Primeiro prémio, 10.000 réis; segundo prémio, 5.000 réis; terceiro prémio, 2.500 réis.

III — SEGUNDA CORRIDA — *Seniors amadores* — 6 voltas (1.800 metros) — Primeiro e segundo prémios, diplomas de 1.ª e 2.ª classes e objectos d'arte.

IV — TERCEIRA CORRIDA — *Seniors proficionaes* — 10 voltas (3.000 metros) — Primeiro prémio, 25.000 réis; segundo prémio, 10.000 réis; terceiro prémio, 5.000 réis.

2.ª parte

V — QUARTA CORRIDA — *Juniors amadores* — 3 voltas (900 metros) — Primeiro e segundo prémios, diplomas de 1.ª e 2.ª classe e objectos d'arte.

VI — QUINTA CORRIDA — *Campeonato do Real Velo Club do Porto, de 1900* — 8 voltas (2.400 metros) — Unico prémio, diplomas de primeira e segunda classes e objectos d'arte.

VII — SEXTA CORRIDA — *Consolação proficionaes* — 3 voltas (900 metros) — Unico prémio, 5.000 réis.

VIII — SÉTIMA CORRIDA — *Consolação amadores* — 2 voltas (600 metros) — Unico prémio, diploma de 3.ª classe e objectos d'arte.

Condições

Na corrida *Campeonato do Real Velo Club do Porto*, só poderam tomar parte os sócios d'este club.

Nas corridas *Consolação*, só poderam tomar parte os corredores que não tiverem alcançado premio algum nas corridas anteriores.

As mais condições estão patentes na secretaria do Gymnasio, onde poderam ser examinadas.

A Direcção do Gymnasio de Coimbra, penhorada pela amavel gentileza com que foi attendida nos pedidos que fez ás pessoas que a auxiliaram no sarau que se realisou no dia 27 de maio ultimo, agradece lhes a amabilidade que lhe dispensaram auxiliando-a, bem como ás que honraram com a sua assistência as salas do Gymnasio na noite do referido sarau.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de junho, faz Escolástico as seguintes previsões:

Dias 1 e 2 — tempo variavel, trovoadas e por vezes chuvas em diversas regiões da peninsula.

Dias 3 a 5 — Continua o tempo anterior, accentuando-se o tempo chuvoso nas regiões de Braga, Corunha, Pontevedra, Orense, Leon e Zamora.

Dias 6 a 8 — Tempo vário e trovoadas liniars com granizo.

Dias 6 a 11 — Ventos fortes e

frios durante as manhãs em Lugo, Asturias, Huesca, Teruel e norte de Portugal.

Dias 12 e 13 — Nevoeiros passageiros nos valles dos rios e chuviscos na Andaluzia, centro de Espanha, sul de Portugal e este e sul de Almeria e Murcia.

Dias 14 e 15 — Calor, céu nublado e ventos do sul e suête na Catalunha e Baleares, manifestando se também este tempo em outras regiões da peninsula.

Papel sellado

O *Diário* publicou a seguinte portaria:

1.º Cessará no dia 30 de Junho corrente, a circulação e validade do actual papel sellado com as armas reaes e o distico «imposto do sello» a marca de água, que será substituido por outro com numeração a tinta d'óleo no alto de cada meia folha.

2.º Os tribunaes, repartições, funcionários, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderam effectuar a troca do antigo papel pelo do novo typo até ao dia 15 de junho, na Casa da Moeda e papel sellado e em todas as recebedorias do reino, não sendo acceite, para nenhum effecto, o que for apresentado depois daquelle dia.

O negociante sr. Manuel Carvalho, que ha pouco foi victima dum roubo no seu estabelecimento, vai intentar processo judicial contra os guardas de policia que fizeram constar a não existência do roubo, não passando a sua queixa dum artificio.

Similhante opinião foi desde logo verberada por um grande número de commerciantes que fazem as afirmações mais honrosas para os créditos do sr. Carvalho, e este senhor, num legitimo direito de defeza da sua dignidade, vai chamar esses guardas a responsabilidade pela sua leviana e até insensata afirmativa.

Fôram presos 4 dum grupo de 5 estudantes que a noite d'alem, se divertiam arrancando panaes na rua Ferreira Borges.

O *Diário do Governo* publica hoje uma portaria pela qual se permite aos individuos que tenham estudado em localidades pertencentes aos districtos do Porto, Braga e Viseu, mas fóra das capitães d'esses districtos, ou em Guimarães, Amarante e Lamego, o poderem fazer exames de periodo transitório d'instrucção secundária ou nos locais da sede dos districtos onde tenham estudado, ou no de qualquer daquellas três localidades — Guimarães, Amarante e Lamego.

Desastre

O tenente de infantaria 23, sr. Duque, soffreu um lamentavel desastre. Indo para a estação despedir se de seu irmão o sr. José Duque que embarcava em direcção a Torres Novas, tropeçou num arame e caiu, com tanta infelicidade que se magouou bastante, resultando lhe a luxação dum joelho junto a rotula.

Sentimos.

Em circular do ministério do reino acaba de ser ordenado aos governadores civis que recomendem ás câmaras municipaes a renovação dos números das habitações a fim de se facilitar o trabalho dos agentes encarregados da distribuição e recebimento dos boletins por que, em 1 de dezembro, terá de ser feito o censo da população.

Notas falsas da Inglaterra

A policia de Londres communiçou em circular ao sr. commissário geral de policia portuense que se tinha descoberto naquella cidade a existência duma quadrilha internacional de falsários, que põe em circulação notas falsas do Banco de Inglaterra e outras irlandêsas. As notas do Banco de Inglaterra sam de 5 libras e têm a data de 11 d'outubro e a menção de n.º D/45—99746.

As notas irlandêsas sam duma libra sobre The Northon Banking Company Limited, Belfast and Dublin, datadas de Belfast, 1 de setembro de 1897.

Diz se na circular que também appareceram lettras de câmbio falsificadas.

«De Raspão»

Vam ser reúnidos em volumes os magníficos artigos publicados ha 10 annos pelo festejado escriptor sr. Sá d'Albergaria no *Jornal de Noticias* sob o titulo «De Raspão», titulo que será dado também ao volume.

Vam pois passar do jornal ao livro esses bellos escriptos repassados de humorismo e de critica, como a sabe fazer Sá d'Albergaria, escriptos que deram ao *Jornal de Noticias* grande voga e ao auctor maior lustre ao seu nome já consagrado de publicista distincto.

Cada mês será publicado um volume de cerca de 300 páginas, pelo preço de 200 réis.

A assignatura, que pôde ser feita em qualquer livraria é paga adeantadamente na provincia, e a empresa dá regulares vantagens a quem tomar o encargo de seu correspondente.

Calçado barato

Chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico em geral para o annuncio que inserimos na secção competente sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Não é nada para rejeitar a vantagem que nelle se offerece de comprar-se bom calçado para homem e senhora a preços tam reduzidos, e justificados pela compra que aquella casa fez, por junto, da grande quantidade de botas e sapatos, tanto pretas como de côr, e que pertenceram a Alfredo Santiago.

Crêmos, pois, prestar um regular serviço apontando aos leitores o ensejo que se lhes offerece de se calçarem em magnificas condições de economia.

A Santa Casa da Misericórdia resolveu não conceder este anno subsídios para banhos de Caldas, salvo em casos excepcionaes, visto que abre brevemente o seu estabelecimento de banhos cuja installação anda a concluir na rua do Collégio Novo e o qual será facultado ao publico apenas tenham chegado e estejam assentes os aparelhos para duches que já fóram expedidos de Marselha.

O rendimento dos impostos municipaes no mês de maio findo foi de 2.500.355 réis. Em maio do anno passado fóra de réis 2.599.346. Menos 1.009 réis.

No concelho de Coimbra foram mortos durante o mês de maio findo, 89 cães, contando se neste número 2 hydrophobos e 28 suspeitos, na freguesia de Ceira; e mais suspeitos, por terem sido mordidos, 12 na freguesia de Almalaguês, 3 na de S. Paulo de Frades, 16 na de Santo António dos Olivares, e 2 na de Eiras.

UNIVERSIDADE

As faculdades de medicina, mathematica e philosophia, reúnem-se hontem em congregação de ponto, resolveram que os seus actos começassem no dia 8 do corrente, organizando as mēsas pela forma seguinte:

Faculdade de Medicina

- 1.º anno—Drs. Philomeno da Câmara Mello Cabral, Basilio Augusto Soares da Costa Freire e João Seras e Silva.
- 2.º anno—Drs. Manuel da Costa Allemão, Raymundo da Silva Motta e Francisco José da Silva Basto.
- 3.º anno—Drs. João Jacintho, Lucio Martins da Rocha, António de Pádua e Adriano Xavier Lopes Vieira.
- 4.º anno—Drs. António Augusto da Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, Joaquim Augusto de Sousa Refojos e Adelino Vieira de Campos de Carvalho.
- 5.º anno—Assiste toda a faculdade.

Faculdade de Mathematica

- 1.º anno—Drs. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Luciano António Pereira da Silva e Francisco Miranda da Costa Lobo.
 - 2.º anno—Drs. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes, José Freire de Sousa Pinto e dr. Luciano António Pereira da Silva.
 - 3.º anno, 3.ª cadeira (mechanica nacional)—Drs. Luis da Costa e Almeida, Gonçalo Xavier de Almeida Garrett e José Freire de Sousa Pinto.
 - 3.º anno, 4.ª cadeira (geometria descriptiva)—Drs. Augusto d'Arzilla Fonseca, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo.
 - 4.º anno—Drs. José Freire de Sousa Pinto, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Francisco Miranda da Costa Lobo e Luciano António Pereira da Silva.
 - 5.º anno—Drs. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes e mais dois professores a quem competir.
- Desenho, (curso mathematico)
—Drs. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Francisco Miranda

da Costa Lobo e bacharel José Luis d'Andra e Mendes Pinheiro. Desenho, (curso philosophico)
—Drs. Luis da Costa e Almeida, Luciano António Pereira da Silva e António Augusto Gonçalves.

Faculdade de Philosophia

- 1.ª cadeira — (Chimica inorganica)—Drs. Francisco José de Sousa Gomes, António José Gonçalves Guimarães e Alvaro José da Silva Basto.
- 2.ª cadeira — (Chimica organica)—Drs. António Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, Sousa Gomes e Silva Basto.
- 3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte)—Drs. António dos Santos Viegas, Henrique Teixeira Bastos e Vellado da Fonseca.
- 4.ª cadeira — (Botanica)—Drs. Júlio Augusto Henrique, Bernardino Luis Machado Guimarães e Bernardo Ayres.
- 5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte)—Drs. Teixeira Bastos, Viegas e Vellado.
- 6.ª cadeira — (Zoologia)—Drs. Bernardo Ayres, Júlio Henrique e Bernardino Machado.
- 7.ª cadeira — (Mineralogia)—Drs. Gonçalves Guimarães, Bernardino Machado e Ayres.
- 8.ª cadeira — (Antropologia)—Drs. Machado, Júlio Henrique e Ayres.
- 5.º anno—Formatura—A mesma da 8.ª cadeira, sendo a presidência variavel.

Foi o seguinte, o resultado dos actos nos dias 3 e 4 do corrente:

Faculdade de Direito

- 1.º anno — Alberto Pinto Gouveia, Alfredo Augusto de Castro, Alfredo Francisco Iglesias Mendes da Silva, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto Alvaro Augusto da Costa Basto Sereno, Alvaro Júlio Barbosa, Amílcar Barca Martins da Cruz e Annibal Diniz da Graça Vieira.
- Houve duas reprovações.
2.º anno— Alberto Baptista de Araujo Leite, Altino da Costa Maia, Alvaro Ferreira Pontes, Amadeu da Silva, Amadeu Tavares da Silva, Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, António Alberto Margarido Pacheco e António d'Almeida Henriques.
3.º anno— Agostinho José da Costa Lobo, Albano de Seica

Monçada, Alfredo Pacheco Saraiya Cabral e Amaral, Amadeu de Albuquerque Barata de Sousa Telles, Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho e Amadeu Valente de Mesquita.

4.º anno — Alberto de Serpa Cruz, Alexandre Alves Soares, Alfredo Alencão da Fonseca Bordallo, Alvaro de Gouveia Brandão, Alvaro Soares de Mello e António d'Almeida e Sousa.

5.º anno — Adolpho Augusto de Oliveira Coutinho, Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, Adriano Marcolino Pires, Affonso Lopes Vieira e Manuel Isaias Abúndio da Silva.

Pela 3.ª repartição de contabilidade foi declarado que não são approvados por aquella repartição quaesquer abonos de vencimentos a empregados de repartição e estabelecimentos dependentes do ministério do reino, que tenham estado com licença por motivo de doença, ausentes dos seus logares, quando as respectivas fôlhas deixem de ser acompanhadas do documento comprovativo de haver sido pago o emolumento da licença, no caso de não constar esse pagamento do competente despacho, publicado na fôlha official, ou de a licença não ter sido concedida pelo governo.

O sr. dr. Luciano António Pereira da Silva, lente substituto de mathematica e capitão de engenharia, pediu e obteve licença para ir a França e a Allemanha durante as proximas férias.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Diogo Nunes, que ha pouco foi nomeado interinamente para o partido médico de Pereira.

No próximo dia 10 termina o prazo para a recepção dos requerimentos para exames singulares de português, francês, inglês, mathematica (1.ª parte), desenho, introdução, geographia e historia, e latim (1.ª parte), que têm de ser feitos no lyceu central desta cidade.

Os individuos que pretendam seguir o curso de pharmacia, 2.ª classe, podem requerer admissão aos exames de francês, mathematica e introdução (1.ª parte).

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

I

Conseguiu fazer-se apresentar, e cada vez mais apaixonado por Martine, não tardou em pedi-la em casamento. A paralyzia de que soffria o conde e que, a excepção dos olhos, tinha imobilizado o corpo todo, a sedução da filha, a invasão dos exércitos allemães e a morte de Grand pré tinham produzido uma mudança profunda no carácter do sr. d'Attigny. Sem poder fallar, reduzido a exprimir as idéas por um alfabeto collocado sempre diante dos olhos em que parecia haver-se refugiado a vida toda, tornára-se duma extravagância notavel. Passava dias inteiros mergulhado num torpor lethárgico durante, o qual nada do que se passava em volta d'elle chegava até a sua intelligência. Depois, parecia despertar, recuperar toda a agudeza do seu espirito e formulava então as suas vontades, adquirindo uma actividade nova com a impotén-

cia em que estava de se exprimir de viva voz, com o medo que tinha de não ser obedecido. Era como os ultimos relâmpagos duma tempestade que se afasta, a luz mais viva duma chamma que se apaga.

Foi num desses accessos de energia facticia, que recebeu o pedido de Serge Tarsul e o accetou. Martine no meio da sua prostração d'espirito nem mesmo pensou em fazer uma objecção, e, resignada pela falta de forças a soffrir os caprichos de pae, pôs a sua mão na que lhe estendia o moço engenheiro. Só alguns dias antes do casamento, quando depois de acabada a guerra, domada a communa, o conde d'Attigny voltou a França, Martine ajoelhou aos pés do pae, e apertando os dedos inertes do paralytico disse-lhe em voz trémula:

—O pae vai casar-me com Serge. Elle confiava em si como em mim. Ama-me como eu nunca julguei poder ser amada. A sua alma é grande. Tenho a certeza que havia de perdoar-me se eu lhe contasse tudo. Devo eu recommear a vida por uma mentira, occultando-lhe a falta que cometti? O senhor vingou-me mandando d'Echevanne. Serge ama-me muito para não acreditar em mim... Meu pae, deixe-me contar-lhe que fui...

O velho voltou para ella os olhos que brilhavam com uma

luz de febre. Olhou muito tempo para ella com uma fixidez ameaçadora; depois o olhar designou o alfabeto que haviam collocado deante d'elle. Martine pegou nelle e mostrou-lhe uma a uma as letras com o dedo, até que baixando-se as pálpebras do paralytico, comprehendeu que a resposta começava:

—Não...

Martine beijou as mãos do pae, humedecendo-as com as lagrimas, pedindo-lhe. Foi inflexivel e, fechando os olhos, pareceu querer dormir. Martine deixou-o.

O casamento realisou-se no mês de julho, como vimos no começo desta narrativa. As desordens produzidas pela guerra e pela insurreição tinham interrompido as relações entre Serge e d'Echevanne, que se haviam momentaneamente perdido de vista. Essas relações traduziam-se por correspondências muito pouco regulares, mas nem por isso eram menos intimas. Tinham começado no lyceu de S. Luis. Quando saiu do lyceu, Serge Tarsul fôra viajar e voltára depois, passou alguns annos em Paris. Era muito rico. Partilhara a desordem elegante do seu amigo, mantendo todavia no exaggero daquela vida, a tranquillidade reflectida, a frieza ironica do camponês da Frise. Tinha dado a sua amizade a Echevanne, espontaneamente, com a

Festa a Santo António

No dia 13 do corrente, é promovida pelos meninos do côro da Sé uma festa a Santo António, havendo na véspera fogo, e no dia immediato missa a grande instrumental, *Té-Deum* e sermão.

Ao sr. António Marques Ribeiro, escripturário de fazenda nesta cidade, foi concedido augmento de ordenado.

O sr. Sebastião Alves de Freitas, commerciante do Porto, que nesta cidade gosa das maiores sympathias, trespassou a sua importante casa de commercio por junto a seus filhos Manuel e Júlio que continuarão com o mesmo genero de negocio sob a firma social, Sebastião Alves de Freitas, successores.

Desejamos que os novos commerciantes, que receberam de seu pae uma esmerada educação commercial, saibam continuar as tradições honradas da casa que agora tomaram.

Com sua esposa, esteve nesta cidade, o sr. Silvestre José Teixeira d'Azevedo, bemquisto e honrado negociante da Covilhã.

O sr. Azevedo que veio a esta cidade consultar a medicina por causa duma doença de que sofre sua esposa, partiu para a Figueira e d'alli para a Covilhã, com demora de um dia no Bussaco.

Associação de socorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente desta Associação, sam avisados os srs. associados a reúnir em sessão de assembleia geral, no próximo domingo, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sede do Monte Pio.

Ordem do dia:—1.º Leitura do relatório da commissão nomeada em sessão de assembleia geral de 4 de abril, e resolver sobre a reforma dos estatutos em harmonia com os trabalhos apresentados e

dedicação que é própria do carácter hollandez. Tranquillo na sua fôrça, duma impassibilidade oriental, Serge era um desses homens de coração ardente, cuja impetuosidade scandinava se encobre com as apparencias de frieza e de indifferença. A sua fonte larga, bruscamente achatada nas fontes, indicava uma intelligência d'elite, uma vontade de ferro, ao passo que os olhos dum azul profundo, à flor do rosto, tinham olhares cheios de caricias.

O amor daquelle homem pareceu a Martine um refugio em que deveria estar para o futuro ao abrigo das tormentas. Quando, depois das benções, saiu da igreja apoiada ao braço forte do hollandez, quando viu a sua bella figura radiante com uma felicidade inexpremivel, pousar os olhos languidos sobre ella e rodea-la d'effluvios sentiu como que um soluço de alegria subir-lhe a garganta; comprehendeu o amor. Ha muito tempo que tinha necessidade de uma esperança! Toda a sua vida pertenceu aquelle homem que amou e admirou como outrora amara os santos, os anjos e Deus. Não era o amor humano. Era uma espécie d'adoração respeitoza, timida, uma dedicação sem limites, promessas duma felicidade infinita, necessidade irresistivel de sacrificar-se.

(Continúa)

sobre qualquer ponto de reconhecida necessidade.

2.º Resolver sobre uma proposta da direcção para o augmento da percentagem ao cobrador-contínuo.

3.º Julgar o procedimento de um sócio por ter desfalcado o cofre da Associação.

Coimbra, 5 de junho de 1900.

O secretario da mesa,

Alberto Vianna.

Companhia dos Caminhos do Ferro Portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Bilhetes

PARA

BANHOS DO MAR

Serviço combinado com a

Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

A partir do dia 15 de junho e até 15 d'outubro proximo futuro, as estações, desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz.

Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultada paragem nas estações da Pampilhosa, Luso e Cannas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis.

Lisboa, 30 de maio de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouvêa.

ANNÚNCIOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Caixeiro, ou rapaz com prática de mercearia, precisa-se na rua da Sophia n.º 73 a 75.

CALÇADO BARATO

No próximo domingo, na rua da Sophia n.º 39, começará a venda do calçado que pertenceu a Alfredo Santiago. Os preços, extraordinariamente reduzidos sam os seguintes: Bota de côr, para homem 28800, ditas pretas 28500, botas de côr para senhora 28000 réis, sapatos pretos e de côr para senhora 18500 e 18700, pantufas 18200 e 18300 réis.

A esta casa chegou para vender em condições vantajosas, grande quantidade de CREME francês para calçado de côr e preto, e os bellissimos botões GERMANIA esmaltados, próprios e de grande effeito para carcella.

APROVEITEM

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua-Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fabrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para rehetes, vasos para jardins e platubandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encatregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armacões de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EI-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incendios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

ANNÚNCIO

2.ª (publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio — Carvalho — correm editos de des dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando os crédores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 687061 réis em depósito pelo inventário a que se procedeu por fallecimento de D. Maria Luisa Freire, viuva, moradora que foi em Almalaguês e pertencente a Manuel António Rodrigues, morador que foi na Tremoa de Baixo, desta comarca, a qual quantia foi penhorada pela Fazenda Nacional pela execução que promove contra o mencionado Manuel António Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callisto.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A Mulher do Realejo

Grande romance d'amor e de lágrimas!

Illustrado com 137 gravuras de Zler

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclyspar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: A Toutinegra do Moinho—A Irmãzinha dos Pobres—O Regimento 145—Os Dois Garotos—A Filha do Condemnado.

Para succeder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery, a Jules Mary, a Pierre Decourcelle—só havia em França um nome possível: XAVIER DE MONTEPIN.

Esse nome faltava à nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fieis nos accusavam talvez, apesar do acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feito ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para preencher essa lacuna, para darmos à nossa numerosa clientela de assignantes a satisfação de possuirem uma producção escolhida do seu auctor favorito, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portugueza a obra prima de Xavier de Montepin, esse romance incomparavel, desconhecido entre nós, que se intitula

A Mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, galeria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo Paris, Kaleidoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes

e eriminosos, que entre si combatem, através de perspectivas extraordinarias, de scenas patheticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora acendem o enthusiasmo, ora provocam lágrimas irresistiveis

A Mulher do Realejo

por Xavier de Montepin

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade de papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso êxito obtido pela sua empresa.

60 réis. Cada semana 3 folhas

com 3 gravuras 60 réis.

300 réis cada mez

15 folhas com 15 gravuras

Em tomos 300 réis

Recebem se desde já assignaturas.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos

73, Rua Garrett, 76—Lisboa

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Minas da Mizarella

Accetam se nestas minas mineiros e entulheiros.

2.000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de emprestar nas mencionadas condições.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Pectoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Pura e cura effica e promptissima

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis



O Vigor do Cabell DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e forma sua.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.570 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral.

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PELA JUSTIÇA

Vai-se generalizando na imprensa liberal, que é a republicana e socialista, um movimento generoso de protesto, já tantas vezes repetido, contra a lei mais ominosa e contrária a todos os princípios de equidade que nos últimos annos tem sido imposta aos portugueses — a lei de 13 de fevereiro de 1896.

Lei como esta, que é um *ukase* de violência e de ódio, destinada a suffocar as manifestações de revolta, determinadas por desequilíbrios de sentimento político, mas quantas vezes explicadas por attentados injustificáveis contra a dignidade e a consciência humanas, essa lei foi tam longe no seu intuito de perseguição feroz e aniquiladora, que as suas malhas estreitas arrastam na mesma onda criminosos e innocentes. Sem respeito pelos princípios de direito estabelecidos e consagrados, arranca arbitrariamente e despoticamente das mãos dos indiciados os legítimos meios de sua defesa; é tam longe foi na sanha perseguidora, que um momento de cólera irreprimível inspirou, que até as suas disposições vam abranger os factos praticados anteriormente à sua publicação.

Quer dizer: — quem, mesmo na ordem da sua actividade especulativa, professasse ideias contrárias á ordem social estabelecida e que, não guardando só para o íntimo da sua consciência as suas convicções, publicamente as manifestasse antes de 13 de fevereiro de 1896, isto é, quando não era incriminável esse facto por não haver lei que o punisse, esse mesmo, pelo artigo 5.º daquela lei, recaiu na sua alçada penal! E esse homem, que poderia ser meramente um estudioso, por aquelle facto único poderia ser condemnado a prisão correcional até seis meses, sendo entregue, no fim desta pena, ao governo, que o mandaria deportado para qualquer das possessões ultramarinas, por três annos pelo menos, pois só no fim deste tempo poderia requerer a sua liberdade, que lhe podia ser dada ou não...

E haviam de ser ainda á sua custa as despesas do regresso...

Porque essa lei, que perante

a moral social e o direito é um attentado verdadeiro, dá occasião a repetir-se o que já teve lugar: — serem envolvidos numa *razzia* policial dezenas de individuos, summariamente julgados, condemnados e entregues ao governo, que na sua mão tem o transportá-los para os confins da África ou para o meio do Pacífico, e ai retê-los subjugados, aniquilados até que o clima, as intempéries, a miséria os dizimem... E para isto, ainda para mais longe ir o rancôr deshumano, os deportados, que depois de annos e annos de soffrimento, que pôde ser atroz martyrio, tiverem resistido, ficam privados na sua maior parte, se não na totalidade, do recurso de voltar ao seu país, que lá está a lei de 21 de abril de 1892 a dizer que o regresso nunca será á custa do estado! E assim, para a maior parte dos deportados, embora nos termos desta lei possam requerer a sua liberdade e esta lhes seja concedida, a deportação temporária da lei se converterá na deportação perpétua dos factos.

É indispensavel que seja revogada a ominosa lei. Represente-se ao parlamento, faça-se tudo o que for possível para que um acto de justiça rasgue a lei e estenda uma amnistia equitativa aos que estão soffrendo dos effectos della, para quantos delles injustificáveis!

Este jornal, que já por vezes se tem manifestado neste sentido, acompanhará com toda a dedicação e alegria o movimento encetado para a revogação da lei mais deshumana que em Portugal existe.

Vale mais tarde...

Cessou finalmente o escândalo de o sr. António Ennes estar recebendo, como ministro plenipotenciário de Portugal junto do governo brasileiro, passeando nas ruas de Lisboa e tendo residência effectiva em Bellas.

A carta régia exonerando-o dessa odiosa conésia foi já publicada na folha official, mercê da campanha sustentada pela imprensa republicana, de contrario esse representante do governo português no Brasil continuaria a locupletar-se com as boas libras do ordenado sem desabrigar do bom ceu deste jardim da Europa...

Sam estas campanhas de moralidade que justificam os odios governamentais contra a imprensa democratica, odios tam salientemente evidenciados em querelas e apprehensões.

Reformas constitucionaes

Comença amanhã, na câmara dos deputados, a discussão do projecto de reforma da carta constitucional, ou seja dêsse velho documento pomposamente chamado a lei fundamental do país, de que os dois partidos da rotina governativa têm usado a seu talante, interpretando-o ou calcando-o consoante as necessidades das *coteries* e as exigência de dominio.

Ao que pôde suppôr-se da attitudede dos regeneradores ante a projectada reforma, ha nella interesses partidarios feridos.

Seria demasiada ingenuidade admitir que a opposição tivesse declarado, pela bôcca do seu chefe, a sua incompatibilidade com dois dos principaes pontos dessa reforma, por um simples principio doutrinal. E com tudo é ponto assente — di-lo o *Diário de Noticias* que tem fóros de bem informado — que os regeneradores abandonaram as sessões quando a discussão seja iniciada, depois de o respectivo leader da câmara ter feito a declaração de que os regeneradores, uma vez no poder, destruiriam os preceitos dessa reforma que consideram attentatórios das prerogativas do poder moderador.

Mas não seria mais consentâneo com o bom senso permanecer na câmara e combater e discutir tal projecto no que elle tenha de condemnavel, adduzindo argumentos, embora com a certeza de que a maioria regeitará os seus protestos, justificando assim d'antemão as annunciadas destruições?

Mal se concebe esse premeditado abstencionismo ante um facto de capital importância para a vida pública nacional, e d'ahi, a presupposição de que não é principio de moralidade que guia os passos dos opposicionistas, ante um acto intencional do governo.

O acto do partido regenerador, a dar-se, também encontra uma explicação satisfactoria na coherência que o sr. Hintze Ribeiro ha de querer sustentar. Tendo a opposição regeneradora abandonado a câmara dos pares, quando esta votar contra uma proposta que o seu chefe apresentar e defender, abandonará agora também a câmara dos deputados, por está ter a ousadia de discutir e votar uma reforma com que o partido regenerador se declara incompativel.

Uma dessas incompatibilidades mostra bem o que é o partido regenerador e o que elle fará quando volte ao poder: esse partido quer fazer dictadura; e, reconhecido, ou, antes, imposto ao poder judicial o dever de não acatar os decretos dictatoriaes o partido regenerador vê-se ha embaraçado na sua acção.

Safu para Lisboa na sexta feira a noite o sr. Visconde de Moimenta da Beira, governador civil. A direcção do districto ficou entregue ao secretário geral sr. dr. Massa.

Carta de Lisboa

7 de junho.

O que ha de novo, especialmente interessante? Por mais de uma vez nos temos encontrado com a difficuldade de synthetisar os assumptos de interesse — tantos elles sam. Mas chegou o estio e a difficuldade é outra. Custa a encontrar entre os acontecimentos d'actualidade alguns que sirvam para uma chronica. A politica arrasta-se em pequenos episodios, nadas de campanário tristes baixezas. E parece ter adormecido esse movimento queahi começou a manifestar-se, de vida, de civismo, de regeneração, de lucta. Vive se numa atmosphera de somno, desalento e cansaço.

Pela semana fóra um dos acontecimentos mais fallados foi a reaparição de José Luciano. Na segunda feira saiu pela primeira vez, dirigindo-se ao paço como um bom cortesão. Na quarta feira appareceu na câmara. Hontem tomou parte na reunião do conselho d'estado.

Suppôr-se ha por isto que o chefe do governo se encontra restabelecido e vamos, enfim, ter presidente do conselho e ministro do reino. Crêmos que não é assim.

José Luciano continúa doente — e bem doente.

Sacrificou-se saindo as três vezes indicadas, por necessidade, para effecto scenico, afim de poder justificar o novo pedido de prorogação das côrtes.

Mas não se encontra em estado de desempenhar realmente o seu papel. E, se o intentar ou se lh'o permittirem, expõe se a graves riscos.

A entrada de José Luciano na sala de S. Bento foi muito discutida. A maioria accorreu para elle como para o Messias salvador que chegasse. A opposição ficou-se, reservada. D'ahi censuras reciprocas. Progressistas a accusarem regeneradores de falta de cortesia, regeneradores a afirmarem que era uma comédia felicitar pelo seu restabelecimento um homem que se conservava doente.

Mas a melhor nota do caso é que a primeira pessoa a abraçar José Luciano foi... Emygdio Navarro.

Ora Emygdio Navarro, o leitor recorda se, era, ha bem pouco tempo ainda, o mais terrivel adversario de José Luciano.

E' sabido como elle o tratou, no começo desta situação.

Para amostra, dois periodos de um *suelto* das *Novidades*, que tenho presentes, de 9 de dezembro de 1897.

«O sr. José Luciano de Castro, que presidiu á campanha eleitoral, não será nem Júnior nem Sénior. Fica sendo: o merdelim mor do reino e conquistista.»

Era isto.

José Luciano não era José Luciano para Navarro. Não era mesmo Bakoko. Era Merdelim. Por seu lado, José Luciano fez a Navarro o mais que um homem pôde fazer a outro: expulsou-o de casa.

Tudo isto é d'hontem. Pois bem. Esses homens hoje abraçam se como dois irmãos. Qual delles tem mais vergonha?

A sessão do conselho d'estado a que assistiu José Luciano não foi o que costumam ser essas reuniões.

Houve discussão: S. Bento, mais em familia.

Os regeneradores manifestaram se por que a prorogação fôsse quanto possível curta.

E, pela bôcca de Hintze, manifestaram-se contra a reforma da carta.

A qual reforma está, como já lhes disse, sendo uma boa prova do que sam os dois partidos monarchicos.

Os regeneradores, havendo tantas questões d'honra e de interesse a tratar, fixaram nella as suas attentões — para de nenhuma forma serem introduzidas modificações liberaes.

Os progressistas não fizeram nada do que prometteram fazer e o pouco de progressivo que apresentaram, enguliram.

E' nestes termos se encontra a questão — promettendo.

Tem já parecer favoravel da commissão de fazenda e deve ser discutido dum momento para o outro o projecto de lei que concede a viuva e filhas de António de Serpa a pensão annual de 12000000 réis.

E' este um dos mais escandalosos projectos que nos últimos tempos têm sido apresentados no parlamento e que se propõe ser approvedo com absoluto applauso dos monarchicos.

António de Serpa cobrava por anno, pelo menos, como presidente do tribunal de contas e como commissário régio da companhia real, a quantia de quatro contos de réis — o que qualquer amanuense ganha em 20 annos.

Tinha margem de mais para garantir o futuro dos seus.

Pois agora vêem os seus amigos e obrigam o Estado, que não dá nada á viuva do amanuense, que em 20 annos ganhou os 4.0000000 réis — fora ditos de mercê — a dar 1.2000000 réis aos parentes de Serpa que só num anno ganhava os 4.0000000 réis — sem obrigações de ponto.

Que nome se ha de dar a isto?

Dam os jornaes de hoje a noticia de que recolheu ao hospital de S. José um homem que, encontrando se bêbedo, esbofetou a mulher, provocando a intervenção dum policia que lhe deu dois tiros.

Depois de praças do exército a assassinaem pescadores em Cezimbra, temos isto em Lisboa:

policías a darem tiros em bêbedos.

O progresso!

Radica-se de certa forma um movimento contra a lei de 13 de fevereiro. De certa forma, não é bom. Falemos com verdade: é a medo.

Essa lei é brutal, deshumana. Um julgamento summarío, dependente do critério dum juiz, basta para atirar com um homem para o degredo, roubando-o à família, aos interesses e por vezes à vida.

Mercê della, têm ido, sabe-se, para regiões inhóspitas d'Asia e d'África desgraçados inoffensivos que nem sequer commetteram o crime de ter idias exaggeradamente avançadas.

Toda a gente sabe isto e o confessa baixinho.

E todavia os iniciadores da campanha contra a lei vêm-se quasi sóz.

Torpe meio este!

F. B.

Na Boa Hora

O nosso prezado collega a *Vanguarda*, numa valente campanha em que tem posto a descoberto muitas pústulas que estão corroendo algumas repartições públicas da capital afirma que três escrivães de Lisboa trocaram os seus logares com collegas da provincia e outro se fizera substituir, recebendo pelas trocas e pela substituição quantias superiores a três contos de réis. Impondo-se de per si a gravidade destes factos, só resta ver se o ministro da justiça ordena a syndicância que o nosso collega pede.

E' de notar ainda que, segundo informações dadas pela *Vanguarda*, todas essas negociatas têm sido feitas desde que está no ministério da justiça o sr. Alpoim. Ao sr. Beirão, seu antecessor, pediram para que referendasse os decretos em que fazia uma das trocas a que elle dissera que nenhuma dúvida teria nisso desde que o amigo, que a elle se havia dirigido, lhe assegurasse que não havia negociata no caso e, como o intermediário lhe declarasse que nada sabia, o sr. Beirão disse que ainda assim satisfaria o seu pedido reservando-se o direito de mandar syndicar quando o julgasse opportuno. Escusado será dizer que o tal intermediário não quis mais saber de tal troca, que por esse motivo se não fez.

Este facto colloca numa situação difficil o sr. Alpoim, que não suppomos tam ingénuo que admitta, sem compensação, a troca dum logar de escrivão em Lisboa por outro na provincia, e afigurase que essa situação mais difficil se tornará se não ordenar immediatamente uma syndicância.

Ao sr. António Corrêa dos Santos, intelligente guarda-livros e sócio no estabelecimento commercial—*Mercearia Lusitana*, enderessamos os nossos parabens pelo brilhante resultado obtido por seu filho António Corrêa dos Santos Junior no seu acto de mathematica, 1.º anno, que ante-hontem fez distinctamente.

Tambem ante hontem fez acto do 4.º anno de direito ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. António Feliciano de Noronha, a quem endereçamos os nossos sinceros parabens.

Desde 31 de julho proximo sam consideradas sem valôr as moedas de prata de 100 e 50 réis, e até 31 de agosto sam recolhidas as notas em circulação de 500 réis.

Creança abandonada

Ante hontem de manhã Marianna de Jesus e Maria Augusta, mãe e filha, da Louzã, apresentaram-se na 2.ª esquadra de policia conduzindo uma creança recém-nascida que disseram ter encontrado abandonada no logar da Portella, envolta nuns pobres farrapos.

Interrogadas, explicaram que vinham para a cidade comprar uma pouca de chita, e, vendo o embrulho a um lado da estrada, fôram verificar o que era, movidas pela curiosidade, encontrando o pequeno.

Um pouco atrapalhadas na resposta, provocaram suspeitas, que determinou a sua detenção, sendo ao fim mandadas pôr em liberdade depois de terem prestado, perante o sr. commissário de policia, esclarecimentos de identidade e outros necessários para investigações.

Prevenção sanitária

O sr. governador civil, em observação da ordem superior, fez expedir aos administradores dos concelhos deste districto uma circular determinando-lhes que obriguem a uma inspecção médica rigorosa, durante 7 dias, todos os individuos que venham de portos onde grasse a peste bubónica, e que se lhe apresentem munidos de guias passadas no lazareto de Lisboa.

LOUCO

António José Castanheira, que diz ser de Feijó, concelho de Tondella, foi preso e remetido à sua naturalidade pela policia, em consequência de dar indícios de alienação mental, andando, cercado de galhofeiros, a percorrer os estabelecimentos de ourives para lhe comprarem uma porção de pedras que trazia num sacco, porfiando que eram d'ouro.

Praso de reclamação

Por ordem da câmara municipal está exposto na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias contados desde hontem, e para exame e reclamação dos interessados, o saldo da contribuição de serviço relativa ao anno corrente de 1900.

Botritis cinerea e White Rot

Os nossos leitores tiveram conhecimento, por uma noticia que publiquei no numero passado, dum mal que, este anno, se tem patenteado de forma assustadora, fazendo cair os pámpanos e invadindo outros órgãos da cepa.

Dessa doença disse eu que, pelos caracteres, me parecia *white rot*, mas que era cedo para o ataque, e que o verdadeiro meio de conhecer a doença era consultar os interessados os gabinetes officiaes de pathologia vegetal, porque ha doenças que têm caracteres communs.

Infelizmente o mal atacou com tanta intensidade e tam largamente que de toda a parte chegaram exemplares para exame, quer ao gabinete de pathologia vegetal do Instituto de agronomia e de veterinária, quer ao da direcção geral de agricultura, e em ambos se patentearam os órgãos distinctivos do *botritis cinerea*, ficando-se assim a saber que não era o *white rot* ou seu fungo, o *comoty*, um *diploidiella*, o causador da nova doença.

Estâmos pois em presença dum forte ataque do *botritis cinerea*, o que é curioso, pois este fungo, desde ha muito, era conhecido o estudado botanicamente mas era

considerado como saprophyta, isto é como próprio para se implantar só sobre tecidos alterados; era só quando a pelle das uvas maduras começava a alterar-se que se via implantar-se o *botritis*, e neste caso a sua acção era benéfica, tornando melhor o vinho destas uvas.

Tenho recebido noticia e amostras do *botritis* desde Barcellos até perto de Lisboa; na maior parte dos casos manifesta-se atacando os pámpanos pela base, como o descrevi, no numero passado, tratando do *white rot*; de Barcellos, porém, a mostra que recebi é um cacho, cujas ramificações se acham cobertas de bolor branco, como se vê nos ataques mais intensos do mildio.

A confusão no diagnóstico destas doenças ainda se torna mais fácil porque os filamentos fructíferos ou conidíferos podem confundir-se em exame menos attento ou sem auxilio de microscópio; estes filamentos no *botritis* sam mais finos que no *plasmidiofora* (mildio) e os conidios mais pequenos e mais tendentes para esphéricos; é porém na existência dos sclerotes na medula do pámpano que se se encontra a principal base para diagnosticar a existência do *botritis*.

Felizmente que o conselho que dei aos nossos leitores é o que agora posso repetir; não ha estudos completos para o tratamento mas parece dar resultado o sulfato de cobre, e por isso bom é que tenham posto em prática aquelle conselho: colhem se e queimam se todas as partes atacadas, e pulverisa-se a cepa intensamente com calda bordelêsa a 3%. Voltamos assim ao principio e não temos meio de nos indemnizarmos da subida do preço do sulfato de cobre, como iamso fazendo, deixando as doses contra o mildio.

M. Rodrigues de Moraes,

Agronomo.

Fallência

No dia 26 do corrente terá logar a audiência de classificação de fallência no processo em que é responsável o negociante que foi desta praça, João Teixeira Soares de Brito, cuja fallência tanta impressão produziu nesta cidade, pelas circunstâncias que a acompanharam.

O Deão da Sé rev.º José Ferreira Fresco, saiu para Luzo, onde fará demora de alguns dias.

Como se esperava já foi no meado administrador da Imprensa da Universidade o sr. dr. Sousa Gomes, considerado professor da faculdade de Philosophia.

As auctoridades administrativas recebem, desde 15 do mês corrente a 15 de julho, os individuos deste districto que pretendam ser admittidos como alumnos marinhos.

Trasladação e missa por alma de Antonino Carvalho Moura

Maria da Assumpção Moura, convida todas as pessoas das suas relações a assistir a uma missa que manda resar na capella do cemitério da Conchada, no dia 12 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhã, por alma de seu chorado marido Antonino Carvalho Moura, por ser nesse dia a trasladação dos restos mortaes, do jazigo municipal para um que allí mandou construir.

Festas da Rainha Santa

Está organizada a comissão dos festejos da Rainha Santa na rua do Sargento-Mór composta dos senhores: José da Silva Coelho, José Christovam da Cunha e Alvaro Ferreira da Silva.

A comissão da Praça 8 de Maio que não se tem poupado a esforços para conseguir levar a effeito a ornamentação daquelle recinto, vê coroados do melhor êxito os seus trabalhos pois é lindissimo o projecto do pavilhão que tencionam levantar no largo, em frente da igreja de Santa Cruz.

E' do sr. João Machado o referido projecto, que a isso se presétou obsequiosamente, e a quem a comissão deve, nesse sentido importantissimos obsequios.

Contra o alcoolismo

Foi creada em França uma liga de operários, com o fim de combater o alcoolismo, entre as classes trabalhadoras.

Para propagar contra o alcoolismo, realizaram conferencias, publicaram diversos folhetos, jornaes, imagens, e ainda por meio da propaganda individual se fôram ver os effeitos perniciosos do alcool sobre o organismo humano.

PUBLICAÇÕES

O Socialismo Integral—Recebemos os fascículos 35 e 36 do segundo volume desta importantissima obra de Benoit Malon, traducção de Heliodoro Salgado. Está já publicado o primeiro volume e á venda nas principaes livrarias. Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, a M. Nalente d'Almeida, Rna do Meio, á Lapa, 1 rez-do-chão.—Lisbôa.

Recebemos o n.º 1 de uma *Pequena bibliotheca científica*, dirigida pelo sr. Diogo Nunes, que, a par da illustração e amor á educação, da juventude que revela, com esta bibliotheca prestará um excellente serviço á causa da instrução. O n.º 1 é a exposição das doutrinas do *Systema Métrico*, feita dum a forma lógica e didáctica, digna de apreço.

Perfil Contemporâneos.—Recebemos o n.º 60 do 6.º anno que traz um magnifico retrato do sr. Ruy Collaço, com um artigo biographico de A. Morêa.

A assignatura desta publicação custa 10000 réis a série de 12 números em Lisboa e 12000 na provincia e Africa. A sua administração e redacção é na Rua da Prata n.º 98.

O Instituto.—*Revista científica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.*

A *Mulher do Realejo*.—Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 2.º tomo deste sensacional romance de Xavier de Montepim que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 193.

Gazeta das Aldeias.—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.—Proprietário e director, Júlio Gama; Recebemos o n.º 231.

A *Barcarola*.—*Revista litteraria*.—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Colmbrã.—1.º anno.—Recebemos o n.º 15.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 8 e 9:

Faculdade de Direito

1.º anno—António Augusto da Silva Pires, António Brito Pereira de Resende, António Cardoso de Girão, António Correia da Fonseca, António Fonseca d'Almeida Cardoso, António Francisco Cordeiro, Vasco Rebello Valente, António José Rodrigues, António de Magalhães Barros de Araujo Queiroz e António Mendes Bahia de Sousa Carneiro.

Houve oito reprovações.

2.º anno—António Cândido Barbosa Lima de Figueiredo, António Francisco Salgado, António Joaquim Pereira da Fonseca, António Maria do Amaral e Freitas, António Maria Pereira Junior, António Mobre de Mello António Sarmiento Pereira Brandão, António Simões Raposo, António Soares Franco Junior, António de Sousa Horta Sarmiento Osorio, Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro, Arthur Abeilans Teixeira, Arthur Francisco d'Almeida Veiga Pavão da Silva Leal e Arthur de Moura Basto.

Houve duas reprovações.

3.º anno—Amadeu Victor de Miranda Monteiro, Anacleto Tavares d'Oliveira Moraes, Annibal Metello de Nápoles e Lemos, Annibal Pereira Peixoto Bellêsa, António Augusto Pires de Lima, António Baptista da Costa Furtado, António de Barros Mendes d'Abreu, António B. P. Victorino, António C. Celorico Gil, António Cândido d'Almeida Leitão e António da Costa Lima.

4.º anno—António Alves da Costa, António Alves da Silva, António Augusto Correia d'Aguiar, António Augusto Magalhães e Silva António Dias, António Floriano de Noronha e António Gaspar de Carvalho Homem, António J. Nogueira da Costa e António José Vaz de Freitas Guimarães.

5.º anno—Alberto Carlos de Magalhães Menezes, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, Alberto Nogueira Lemos, Alberto Pinheiro Torres, Alfredo Magalhães Cerqueira de Queiroz, António do Amaral Côrre-Real e António Amaro Conde.

Faculdade de Mathematica

1.º anno—Obrigados—Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, António Corrêa dos Santos David Pereira de Sousa, Manuel J. de M. Barbosa, Abilio A. M. Fernandes e Adolpho de L. Vianna.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, Arlindo Miranda e Vasconcellos, José Esteves da Conceição Mascarenhas; Ord.: José E. da Conceição Mascarenhas e José M. Pereira Barata.

Houve uma reprovação.

3.º anno (3.º cad., geom. desc.—Ord.: João A. Christiniano Soares e João d'Almeida.

Faculdade de Philosophia

4.º cadeira—(Botânica)—Ordinário: Agostinho Viegas da Cunha Lucas.—Obrigados: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, António Ruival Saavedra, Armando Macedo e Augusto Maria Gouveia dos Santos.

Faculdade de Medicina

4.º anno—Alfredo Ferreira Cristina e António Alexandre Ferreira Fontes.

LITTERATURA E ARTE

COMO EU VIVO

Eu vivo só no mundo... à dôr affeito,
Sem ter no mundo amôr nem amizade:
Nas ruínas desertas de meu peito
Apenas brota o espinho da saúde!

A vida para mim foi um mystério...
Um sonho d'illusões... eden risonho...
Mas hoje o peito meu é cemitério
Das crenças, que me deu tam bello sonho!

E só pôde trocar-me inda os abrolhos
Do tûm'lo desta vida por mil flôres...
Quem tiver o poder dêsse teus olhos,
Para dar-me outra vida... outros amôres!

Eu vivo só no mundo... à dôr affeito,
Sem ter no mundo amôr nem amizade:
Nas ruínas desertas de meu peito
Apenas brota o espinho de saúde!

Coimbra, 6—vi—900.

ANTÓNIO VELLUDO.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 25 de maio de 1900

Presidência do vice presidente da câmara António Francisco do Valle.

Veredores presentes:— José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga António Maria Rodrigues Ferreira Malva, effectivos, e José Diniz Simões, substituto.

O presidente da câmara representava a auctoridade administrativa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento pelo balanço do cofre, da existência do saldo de 1:878:039 réis no dia 19 do corrente mês.

Acêrca dum officio do chefe do districto, de 18 do corrente, como resposta a outro do dia 4 relativamente ao assumpto tratado na circular do Ministério do Reino, de 3 de fevereiro, que diz ter sido resolvido pelo Ministério da Fazenda não ter o Estado que abonar para despesas de conser-

27 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

I

Pouco tempo se demoraram em Attigny. Martine tinha pressa de deixar o castello, o parque, os campos que lhe faziam lembrar uma noite funesta. Foram por isso para Hollanda, isolar-se no fundo da Frise, levando o conde, cuja paralytia necessitava cuidados continuos, enquanto que a senhora de Meurseaux, depois de ter abençoado a sobrinha ia para o seu castello de Saône-et-Loire.

As grandes planícies da Frise, d'horizontes próximos do ceu, os camponeses robustos de feições tranquillas, aquelle ambiente de paz, talvez de monotonia, mas em que sentia correntes de amizade e sympathia, imprimiram na sua alma uma melancholia que não era tristeza. A vida parecia-se com aquellas paisagens, de perspectivas longinquoas, com aquella terra que era d'alli em diante a sua, que um claro sol anima, em que a natureza, cheia de seiva, trasborda, convidando

vacação do edificio do governo civil quantia superior à média fixa da nas instrucções de 24 de dezembro de 1892, e lembrando a necessidade de reforçar a respectiva verba do orçamento, resolveu se ponderasse, que não se trata propriamente da verba orçada, pois a que está incluída no orçamento em vigor é superior a 407:000 réis, mas sim de evitar uma despesa de que a câmara não será reembolsada, visto não ser superiormente auctorizada despesa a mais da média fixada; e se pedisse ao chefe do districto para sollicitar do governo que não se dê effeito retroactivo aquella circular, abonando se toda a despesa de 1899; e que para o anno de 1900 e seguintes se reduzam então as despesas aos limites auctorizados, cortando-se por todas aquellas que não fôrem propriamente de conservação e reparação, e limitando-se estas ao strictamento indispensavel, podendo para maior economia ser sollicitadas directamente da câmara as obras de reparação, que pelo seu pessoal poderam ser realizadas mais em conta.

Relativamente a um outro offi-

os pinceis dos discípulos de Avercamp e Paulo Potter.

Serge Tarsul habitava com o pae, coronel reformado, uma das velhas casas, tam vulgares na Hollanda, no bairro de Saint Jakobstraat, em Leeuwarden. Era uma casa graciosa de frontaria dentada, com escadas, máscaras, columnas e mísulas. Uma torre octogona encostada á porta dos dias de festa era ornada de baixos-relevos. Havia demais baixos-relevos e esculpturas por toda a parte até ao telhado pontegudo terminando em escada. Distinguia-se dos que a rodeavam por não ser pintado como ellas de cores discordantes.

Atraz, no logar das fortificações antigas, estendia-se, costeando o passeio do príncipe de Orange, um vasto jardim em que parecia ter-se feito representar a flora do mundo inteiro.

Nos primeiros meses de casamento, Serge Tarsul alegrava-se em lhe fazer conhecer Leeuwarden e a sua sociedade aristocrática, as cidades visinhas, os costumes patriarchaes dos «livres habitantes da Frise» entre as quaes ia viver.

Como Martine não conhecesse nem Amsterdam nem a Haya, comprou e apparelhou um barco; e, acompanhado pelo pae, pela irmã, uma graciosa menina de deztoitto annos, levou-a a Veneza do

cio do Governo Civil, tambem de 18, declarando ter perguntado em 1 de setembro de 1898 quaes as casas e mobilia que a câmara destinava ás escolas dos dois sexos que se pretendiam crear na freguesia de Santa Clara, informando o presidente que nem das actas nem dos livros da correspondencia recebida constava coisa alguma acêrca do recebimento daquelle officio, mas que em sessão de 27 de agosto a câmara resolveu representar pedindo a criação das ditas escolas e fornecer casa e mobilia para ellas, resolveu a câmara manter aquella deliberação e incumbir o vereador competente de procurar as casas, ficando o fornecimento de mobilia para o próximo anno, por estar esgotada a verba do orçamento e o subsidio do governo para esse fim. E resolveu tambem que não se encontrando casas para as suas escolas se preferisse a do sexo masculino, por já haver no convento uma do sexo feminino; e que se fornecesse alguma mobilia da que se comprou no Lyceu, se fôsse necessário.

Tomou conhecimento de ter sido approvedo superiormente o subsidio de 1:500:000 réis para a manutenção do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Tendo sido devolvido pelo chefe do districto, por officio de 22 do corrente, o projecto da estrada municipal entre os logares da Abrunheira e Assafarge para soffrer algumas modificações, mandou a câmara enviá-lo á repartição d'obras para este fim.

Informando a commissão de melhoramentos da cidade favoravelmente a pretensão dum proprietario para levantar um andar em uma casa na Praça do Comércio, deu-se deferimento ao requerimento do interessado.

Ficou inteirada acêrca da participação dada pelo vereador Novaes de ter sido nomeado auditor administrativo do districto, para ser substituído na vereação.

Resolveu responder a um officio da Associação Commercial do Porto, de 11 do corrente, acêrca do projecto do fomento vinicola apresentado ao Parlamento, que vai estudar, como convém, o assumpto.

Com referéncia a um officio da repartição d'obras, datado de 25 do corrente, ponderando que a base do revestimento de alvena-

Norte e na Haya apresentou a a rainha. Quando chegou o outono voltaram para Leeuwarden, onde tinham resolvido passar o inverno. Era ainda um desejo de Martine, que queria estudar a lingua do pais, e dar á sua nova familia o tempo de a conhecer, de aprender a amá-la. Era de resto coisa fácil; já a amavam. A felicidade, o socego, o amôr irradiavam da sua pessoa e os que se approximavam della sentiam-se atraídos para o centro donde saíam aquelles raios, como as phalenas que vam queimar-se na luz.

Os Frisões não conhecem o entusiasmo. Quando o pae de Serge viu Martine, deixou o cachimbo, dirigiu-se para ella; e, pegando-lhe nas mãos disse:— Bemvinda seja!

Depois foi continuar a fumar, impassivel, os olhos no vago, como se pertencesse a outro mundo, como se nada d'este o pudessem interessar.— Keetje, a irmã de Tarsul, foi mais communicativa.

Deitou-lhe os braços á volta do pescoço e, fazendo-lhe inclinar a cabeça, disse com um sorriso gauroto:

— E's mais bonito do que eu; mas não tenho iverja.

E as duas cabeças pequeninas approximaram-se e sellaram a amizade com um beijo.

(Continúa)

ria do banco de rocha sobre que assenta a rua d'Alegria pôde ser mingoado na sua espessura empregando-se a restante alvenaria em revestir mais dezeseis metros d'extensão, resolveu a câmara que se continue o revestimento nesta conformidade e auctorizou a obra a mais do que a arrematada até o esgotamento da verba votada para este fim em orçamento.

Attestou acêrca de oito petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou registrar a nota apresentada das canalisações d'água executadas desde o dia 17.

Approvou o rol de lançamento do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição para o effeito de reclamação.

Approvou oito propostas para consumo d'água por meio de indicadores fixos e cinco d'avenças para consumo em estabelecimentos commerciaes.

Auctorizou o pagamento de despesas com trabalhos de estudo e de gabinete da estrada municipal do Alto de S. João (Portella) e Santo António dos Oliveas, com respeito ao lanço entre o Alto de S. João e o largo do Chão do Bispo.

Auctorizou o pagamento da prestação que se vence em outubro do corrente anno, dos empréstimos contractados para melhoramentos da cidade e para serviços do abastecimento de águas.

Mandou proceder á caiação d'algumas das lojas do mercado e á reparação de calçados no recinto do mesmo.

Mandou archivar a nota apresentada dos serviços de fiscalisação do mercado durante a semana finda.

Nomeou louvados para o serviço d'águas de réga na freguesia de Sernache.

Auctorizou o pagamento da congrua devida aos párochos da Sé Cathedral e de Santa Cruz e o expediente da secretaria, até esta data, e de emolumentos devidos á Administração do concelho pelo exame de contas e orçamentos.

Approvou um orçamento para a reparação da Calçada de Santa Izabel, em Santa Clara.

Resolveu pedir a expropriação por utilidade pública e urgente, de terreno na rua da Magdalena, para construcção de parte da projectada avenida entre a estação nova do caminho de ferro e a rua do Visconde da Luz, até o ponto do cruzamento.

Mandou annunciar que se arremava em praça no dia 15 de junho próximo, uma empreitada de terra plenagem entre os perfis 12 e 15 da rua n.º 9 na Quinta de Santa Cruz.

Pedidos por um dos vogaes da câmara esclarecimentos acêrca da troca com o governo, de terrenos na Quinta de Santa Cruz, o presidente communicou que tendo ido ha algum tempo á Direcção d'obras publicas para assignar o contracto da troca que fôra auctorizada por despacho do ex.º ministro d'obras publicas em deferimento da representação de 26 d'outubro de 1899 que a câmara dirigira ao governo sobre o mesmo assumpto, não o assignara, por nellê se estipular que a câmara cedia ao Estado a parte do terreno e casas da abegoaria municipal que ficavam ao sul da rua projectada entre a Praça de D. Luis I e a rua d'Entre Muros.

Porque esta exigéncia contrariava a representação da câmara, na qual esta só offercia em troca do terreno pedido o terreno existente entre a rua da Escola Industrial e o edificio e dependéncias da Direcção d'obras publicas e mais a água que da quinta ia para o edificio; e por que a câmara não podia, ao menos en-

quanto não fizesse novas installações, prescindir do dito terreno e casas onde se achava installada a carpinteria, o depósito de material, de ferramentas e de carros e d'algum pessoal, não assignara o contracto; e que pelas razões expostas lhe parece que a câmara tambem o não pôde fazer. Por isso propunha que a câmara representasse de novo ao governo para se desfazer o equívoco, que parece ter resultado de se considerar a planta, que acompanhava a representação, em separado desta; e pedir a troca nos mesmos termos em que se pedia na representação anterior. A câmara accitou esta proposta e approvou-a por unanimidade.

Relativamente á proposta pelo vereador Nazareth, na sessão do dia 17, e em vista de informação da commissão então nomeada para dar sobre elle o seu parecer, resolveu a câmara depois de breve discussão, que a feira annual de gados, cereaes e utensilios de lavoura, tenham logar no domingo em que se celebram os festejos á Rainha Santa Izabel em cada anno, realizando-se no primeiro domingo de julho nos annos em que não houver festejos; e que, creando-se tambem uma feira mensal de cereaes se realize ella na primeira terça feira de cada mês.

Resolveu mais a câmara, sobre o mesmo assumpto, que a mesma commissão dê tambem o seu parecer acêrca dos prémios a conferir, a que allude a proposta.

Despachou requerimentos attestando acêrca do comportamento moral e civil d'alguns cidadãos e auctorizando a collocação de postes no largo da Sé Cathedral para festejos académicos no dia 26, o estabelecimento de postes para uma linha telephónica, a desobstrucção de canalisação d'esgôto e o alteamento das hõmbreiras de duas portas em uma casa na rua do Corvo.

Mandou enviar ás repartições d'obras e das águas diversos requerimentos para informar.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Aviso ao publico

Bilhetes

PARA

BANHOS DO MAR

Serviço combinado com a

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

A partir do dia 15 de junho e até 15 d'outubro proximo futuro, as estações, desde Santa Comba a Villar Formoso, vendem bilhetes de ida e volta para Espinho e Granja, aos preços e condições da tarifa especial n.º 5 G. V., bilhetes de banhos, sobre Figueira da Foz.

Aos bilhetes com destino a Espinho e Granja, é unicamente facultade paragem nas estações da Pampilhosa, Luso e Cannas, ficando o custo de cada senha de paragem reduzido a 200 réis.

Lisboa, 30 de maio de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia

Conde de Gourée.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Caixeiro, ou rapaz com prática de mercearia, precisa-se na rua da Sophia n.º 73 a 75.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal do Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—34

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções, e para chaminés, tachos para cozinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para vender.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.

LISBOA

Effectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Asylo da Infância

Desvalida de Coimbra

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã e no edificio do mesmo Asylo, ha de ser dado de arrematação a empreitada de obras a fazer no novo laboratório, no pavimento do rez-do-chão do lado sul do edificio.

As condições estão patentes na secretaria do Asylo todos os dias, desde as 7 horas da manhã até ás 2 da tarde; e a base de licitação é de 300\$000 réis.

Coimbra e Asylo de Infância Desvalida, 2 de junho de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,
Dr. Manuel da Costa Allemão.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular, no mesmo prédio, no dia 17 de junho pelas 11 horas da manhã o prédio do largo do Paço do Conde n.º 1, 2 e 3.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A Mulher do Realejo

Grande romance d'amor e de lágrimas!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclipsar os mais retumbantes successos que até hoje conseguimos obter com essas joias litterarias que se intitulam: A Toutinegra do Moinho—A Irmãzinha dos Pobres—O Regimento 145—Os Dois Garotos—A Filha do Condemnado.

Para succeder a Emilio Richebourg, a Ad. d'Ennery, a Jules Mary, a Pierre Decourcelle—só havia em França um nome possível: XAVIER DE MONTEPIN.

Esse nome faltava à nossa collecção. Era uma lacuna de que muitos dos nossos leitores fieis nos accusavam talvez, apesar do acolhimento, sem precedentes entre nós, por elles feito ás outras obras até hoje publicadas pela nossa casa.

Para preencher essa lacuna, para darmos à nossa numerosa clientela de assignantes a satisfação de possuírem uma producção escolhida do seu auctor favorito, não hesitamos diante de nenhum sacrificio, adquirindo por alto preço o direito exclusivo de publicar em lingua portuguesa a obra prima de Xavier de Montepin, esse romance incomparavel, desconhecido entre nós, que se intitula

A Mulher do Realejo

Grande drama da vida popular, galeria pittoresca e opulenta, romance verdadeiro, cujos personagens principaes vivem ainda e são conhecidos de todo Paris, Kaleidoscopio maravilhoso onde succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sclerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes

e criminosos, que entre si combatem, atravez de peripécias extraordinarias, de scenas patheticas, de crimes hediondos, de rasgos de heroismo, de situações, que ora despertam o riso, ora acendem o enthusiasmo, ora provocam lagrimas irresistiveis

A Mulher do Realejo

POR

Xavier de Montepin

é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela bellêsa das gravuras, pela excellente qualidade de papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso êxito obtido pela sua empresa.

60 réis. Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis.

300 réis cada mez 15 folhas com 15 gravuras Em tomos 300 réis

Recebem se desde já assignaturas.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos
73, Rua Garrett, 76—Lisboa

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Minas da Mizarella

Acceptam se nestas minas mineiros e entulheiros.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Ponto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 660 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 18

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

O parlamentarismo

Muito tem sido escripto e dito ácerca das instituições parlamentares, considerando-se geralmente o parlamento como uma assembleia inútil, quando não nociva, para os interesses do Estado, mas não ha dúvida de que nem tudo foi escripto e dicto já. E então pelo que respeita á provincia, aonde as coisas da capital chegam pervertidas ou desfiguradas, mas sempre favorecidas, ainda por cá se suppõe que o parlamento é alguma coisa de sério e de sincero, de distincto ou de nobre, onde se ouvem vozes de justiça e de verdade, clamando, sinceras e honradas, sobre os desvergonhamentos que pejam a administração pública.

Puro engano! Os que imaginam que no parlamento existem, perfeitamente, distinctas, marcando-se um logar á parte, inconfundível, as diversas facções politicas que constituem a câmara, intransigentes umas perante as outras, sustentando cada uma bem alto a bandeira dos seus principios, sem que as flâmulas se confundam, vá até lá, veja e observe... As indignações são postigas; as cóleras, trovões de lata; as apóstrophes, phrases rhetóricas em busca de effeito a produzir... na provincia!

E de mais, quem, dum a galeria olhar para baixo, para o circo, recebe a impressão desoladora de estar observando algumas dezenas de farcistas, que vêm tratando, honestamente, de arranjar a vida á custa da credence e ingenuidade nacionaes.

Que é só para isto que elles lá vão, submeter-se áquelle penoso e fatigante trabalho insano de se erguerem das onze para o meio dia, para irem em seguida fazer o *flirt* das câmaras até ás duas horas, quando lá vam...

Desenganam-se os ingénuos: — aquillo não vale nada, não significa coisa nenhuma de sério e de productivo para os interesses do pais. Satisfaz vaidades e ambições pessoais e concorre, mais poderosamente do que os ministros todos juntos para o aggravamento incessante e onerosissimo das despesas públicas. Haja vista, ainda agora, áquelle famoso projecto de lei que concede á familia de António de Serpa um conto e duzentos mil réis

annuaes, projecto que já aqui combatemos, que toda a imprensa republicana tem combatido, e que lá passou na câmara dos deputados entre um significativo silêncio, homenagem do parlamento prestada a um homem público, á custa da nação...

Para esta e outras que taes é que o parlamento serve!

E ainda ha quem se interesse pelo que lá se passa...

De lamentar!

A vida do ministério

Está por fios. Assim o faz supor, e bem fundada é a supposição, o facto de haverem votado no conselho de Estado com os regeneradores os srs. marqués de Ficalho e Baptista d'Andrade. E' gente do paço, e não procederia assim sem prévias instruções.

O rei deu, contra o voto do seu conselho, a prorrogação do parlamento como o governo a desejava. Não tardará muito, porém, que o real desagrado, condição única actualmente que determina crises ministeriaes, ponha termo ao consulado progressista. Pode succeder até que o projecto da reforma politica não chegue a ser convertido em lei.

A incompatibilidade que, apresentando-se como capacho imundo do paço, o partido regenerador affirmou quanto aos pontos mais importantes da reforma, talvez não sejam de iniciativa própria d'esse partido e que, para a formular, houvesse instruções prévias, como para a votação do conselho de Estado.

Aguardemos os acontecimentos, que é provavel sejam muito instructivos e interessantes. E, pensando assim, não queremos referir-nos ás apregoadas scenas de violências e não sabemos que mais, quando a reforma politica entrar em discussão na câmara dos deputados.

LIBERALIDADE GOVERNATIVA

Foi votada na câmara dos deputados a pensão de 1200000 réis á viuva e filhas do fallecido conselheiro António de Serpa Pimentel. A tal respeito já dissemos, quando esse projecto foi apresentado no parlamento, o que pensavamos.

Não voltamos agora ao assumpto, limitando nos á declarar que achamos extraordinário que na situação em que se encontra o thesouro português se dê uma pensão que nem em circunstâncias normaes devia ser concedida, porque os serviços prestados ao Estado pelo sr. António de Serpa foram generosamente recompensados.

Está nas Caldas da Amieira o sr. António Maria Pimenta dignissimo chefe dos serviços telegrapho-postal deste districto.

Reformas constitucionaes

A reforma da carta constitucional não entrou em discussão na segunda feira como estava annunciado, ficando lograda a enorme concorrência que affluira á galeria da câmara dos deputados para assistir ao funambulesco espectáculo. Que motivo impediu o começo dessa discussão? O agravamento da doença do sr. José Luciano?

Os jornaes não o dizem terminantemente, mas percebe-se de noticias diversas que informam ter o presidente do conselho sofrido no sabbado e segunda feira violentos accessos febris.

As *Novidades* e *Correio da Noite* não contestam esse aggravamento, mas acrescentam logo, o primeiro claramente e o segundo ao de leve, que o enfermo melhorou immediatamente.

O facto é que o não ter começado a discussão originou boatos como este: Que as côrtes iam ser adiadas para novembro, logo que fosse votado o orçamento na câmara dos pares. Mas surge logo áquelle *Correio da Noite* e asservera que isso não tem fundamento; que sabe positivamente que as reformas politicas entram breve em discussão; e, finalmente, que o governo está hoje, como esteve sempre, forte e seguro, sejam quaes forem os boatos que se propalem, os avisos prévios que lhe annunciem, os planos da opposição regeneradora.

Somente a titulo de curiosidade registámos essas declarações do órgão officioso do governo, porque, de resto, essa lucta, determinada pela ambição do poder, que está ferindo-se entre progressistas e regeneradores, não nos interessam senão porque della resultam ao pais graves prejuizos, e para a apontarmos, na sua revelação de paixões interesseiras, como saliente demonstração da decadência moral em que caiu o sistema constitucional que o povo inda tolera, um pouco pela sua já injustificada inerência e indifferencia, e um pouco pela imposição que as bayonetas do exercito sustentam.

Mas, voltando ao objecto principalmente destas considerações, ha que salientar: — As *Novidades*, fallando de que o presidente teve um *recrudescimento febril*, informa que *esse recrudescimento é sempre de recuar enquanto o enfermo não tiver um tratamento ininterrompido*.

Ora, como informa o correspondente telegraphico do *Janeiro* esse tratamento ininterrompido cifra-se numa operação a que o sr. José Luciano terá de sujeitar-se em Paris, e sem a qual o seu completo restabelecimento é impossivel.

Bem. Mas tanto mais tarde a operação seja feita, tanto maior perigo corre a saúde e até a vida do doente, e contudo as suas declarações, segundo o mesmo correspondente, *de persistir em ir ás câmaras apesar de os médicos lhe aconselharem completo descanso*, revelam positivamente que os collegas no ministério o sacrificam a um tal exorço, que pode ser-lhe

fatal, apenas para não largarem as culminâncias da governação, ao que na presente conjuntura seriam obrigados, uma vez que, para restabelecer-se, o sr. José Luciano decidisse abandonar a presidência do conselho.

E assim se explica que a *segurança do governo*, pregada pelo *Correio da Noite*, tem a sua base positiva, unica, no exorço de um homem, cuja saúde se acha profundamente abalada.

Ha, pois, alguma segurança mais ficticia?

Vejamos, entretanto. Se uma fatalidade se desse amanhã, ouvir-se-ia gritar que esse homem sacrificara a sua vida ao serviço do pais, pois que até doentissimo não abandonara o seu posto, e fora ao seio da representação assistir a discussões de alto interesse politico. Saliente se já, José Luciano fará esse enorme sacrificio, mas apenas para servir os interesses do seu partido e a ambição intolerante dos homens que o acompanham no ministério.

Pura e simplesmente...

Diz-se que a discussão do projecto das reformas politicas começará por um protesto do partido regenerador contra a validade dessa reforma por não haverem decorrido ainda, ao tempo em que foi votada a necessidade della, quatro annos, como a lei constitucional de 85 perceitua. Isto na sua totalidade.

Quanto a alguns artigos, cuja reforma se propõe, diz-se que não podem ser alterados por não estarem comprehendidos na lei que reconheceu a necessidade da reforma, tal como foi publicada no *Diário do Governo*. E' o caso de neste, contra o que foi votado nas câmaras e consta do respectivo *Diário* e do autographo do decreto, se dizer nessa lei «artigos 1 e 7» em vez de «1 a 7». E' a questão conhecida pela pitoresca designação — a e e, que já mereceu as honras de artigo de fundo a um jornal governamental.

Se é com estas questões que a opposição regeneradora se julgou auctorizada a fazer declarações espaventosas sobre a sua attitude na câmara, desde já podemos garantir que ficará lograda quem for assistir a sessão em que se começa a discutir a reforma constitucional, se tal facto se der.

Orçamento camarário

Na secretaria da câmara municipal está exposto, por espaço de 8 dias a contar de terça feira, e para ser examinado pelo publico, o 2.º orçamento supplementar, camarário.

E' da importância de 5180690 réis, para auxilio á diversas verbas do orçamento ordinário, e de 3960628 para os dispêndios a fazer com a iniciação, nesta cidade, da feira annual de gados e cereaes, ultimamente creada como noticiámos, e para o pagamento de premios aos lavradores que apresentem melhores exemplares de gado na mesma feira, que se fará pela primeira vez por occasião dos festejos da Rainha Santa.

OS BOXERS

Na China sobrevieram acontecimentos dum extremo gravidade, provocadas pela excessiva influencia do *européismo*, principalmente contra a Rússia, que hoje se encontra numa posição preponderante no supremo conselho do *Tsung-le-Iamen!*

Um partido, exclusivamente composto de fanáticos elementos *nacionalistas*, os boxers, pretende á *outrance* fazer retrogradar a China para os seus bons tempos em que o Celeste Império viveu isolado, aos tempos em que uma misteriosa *inaccessibilidade* protegia do contacto com civilizações extranhas, a exótica e original civilização chinesa; que — por uma automologia própria do carácter mongólico — considerase legitima *vis à-vis* do barbarismo dos paes estrangeiros.

Aproveitando-se da extrema fraqueza da imperatriz reinante — completamente dominada pela Rússia — o novo partido reagiu abertamente com as armas na mão contra um governo que tolera e consente no império sagrado a influencia, *sem dúvida maléfica*, das diversas potencias europeas.

A revolta, que teve a sua origem num pequeno motim em Paili Tchong, na provincia de Talien Waepin-king, alastrou se rapidamente dum a outro extremo da China, e o furor desenvolvido contra as colonias europeas e americanas demonstra bem qual o fim a que os rebeldes se propõem chegar. As atrocidades cometidas em Nanking, Amoy, Cantão, Fu-tcheng, Shan-gae, Tai-winchang, Pet-ching-wang, Sut-cheng, Lae-Ting e em infinito número de populações do vastissimo império contra estrangeiros e chinezes afeiçoados á moderna orientação politica dos seus governos, são incriveis, e seriam de certo increditaveis se não se attentasse, que semelhantes successos occorrem num pais semi-barbaro, rotineiro e tenacissimo inimigo da civilização que a Europa por mais dum a vez se exorçou por impôr-lhe.

Em S. Petersburgo considera-se gravissima a situação politica da China, mas a diplomacia moscovita parece extranha a esta questão, limitando-se o governo a enviar para alli tropas.

Em Berlin e Paris succede a mesma coisa. A apathia é geral e, a manter-se este triste estado de coisas, é muito possivel que á Inglaterra delle brevemente se aproveite, de momento que consiga annexar os territorios conquistados na Africa do Sul, sem provocar uma nova insurreição como a que se deu em dezembro de 1880 por occasião do triumpho de Joubert — Krüger — Pretorius, que tinha de dar á independencia ao seu pais, após a victoria de Abajuba-Heill, alcançada em 27 de fevereiro de 1881 contra as tropas commandadas pelo malogrado general Colley!

A Rússia tem forçosamente que intervir. A situação aggravase de hora a hora, de momento a momento. O incêndio das po-

voações e a devastação dos campos estendem-se ás provincias do norte, e o facto incandescense do extermínio estreita cada vez mais o círculo de ferro e fogo em torno das muralhas de Pakin, oferecendo á insurreição uma fácil, decisiva e gloriosa victoria.

A violência com que a revolução — muito semelhante nos fins á da célebre insurreição de Taipings, em 1864 — e a facilidade com que grangeou, dum momento para o outro, milhões e milhões d'adeptos, bem como o facto de ser o movimento acolhido em Londres com frieza e tranquilidade, parece dar razão a alguns jornaes russos que accusam a Inglaterra de ser provocadora duma guerra civil contra a incontestável influencia da Rússia hoje disfructa na China.

Impõe-se, portanto a necessidade duma intervenção e a occupação da Mandeluzia pela Rússia.

FAZENDA JUNIOR.

Dissidências?

Nos centros de cavaqueira politica diz-se, sem grandes reservas, que o principal objecto da saída, ha dias, do sr. visconde de Moimenta da Beira, para Lisboa, foi o seu desejo de abandonar o logar de governador civil d'esse districto.

E como complemento desta presuposição, que parece ter visos de veracidade, diz-se mais que é muito provavel a nomeação daquelle sr. visconde para governar o districto de Viseu, vindo o daquelle cidade dirigir o districto coimbrão.

Dissidências entre o estado maior do progressismo local, ao que parece.

Festas da Rainha Santa

Proseguem com toda a actividade em preparar attractivos para as proximas festas da Rainha Santa, as commissões para esse fim constituídas nalgumas das ruas da cidade, por onde tem de passar a procissão da santa padroeira de Coimbra.

Ao que nos informam, vamos presenciar na rua do Sargento-Mór o lindissimo effeito das illuminações á moda do Minho, para o que o sr. Manuel Rodrigues Braga, membro da commissão dos festejos naquella rua, mandou vir de Braga pessoal habilitado.

No adro de cima tenciona a commissão da referida rua, por iniciativa daquelle senhor, levantar um vistoso pavilhão para nelle serem distribuídas esmolos aos pobres.

Nas ruas dos Sapateiros e do Córvo não estão ainda formadas commissões para os festejos, o que é pena, por que costumam ser de bom effeito as ornamentações daquellas ruas.

Hydrophobia

Pelo governo civil foram antehontem enviadas ao administrador do concelho de Soure guias de passagem para Lisboa a favor do menor António Maria, daquelle villa, e que antehontem mesmo deve ter seguido para o instituto bacteriológico em consequência de ter sido mordido por um gato raivoso.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O preço da carne

E' assumpto ainda para se resolver como convem aos interesses do consumidor, sem affectar os vendedores, o caso do preço da carne, assumpto de que, ha poucas semanas, a câmara se occupou.

Em pouco tempo o marchante Paschoal fez duas descidas de 20 réis em kilo. Da primeira foi seguido pelos demais, mas da segunda não se verifica inteiramente que o acompanhassem. Porque? Acaso dessa segunda descida lhes resultaria passarem a vender em condições de perda? Não queremos affirmar que não, e contudo três factos, pelo menos, se impõem á nossa consideração para que não possamos admitir lo:

1.º Se Paschoal pôde vender com essa baixa, não se comprehende que os outros marchantes não possam estabelecê-la tambem;

2.º Se o preço, que ainda sustentam, representa o minimo por que podem vender ao público, como admittir que estejam vendendo para o hospital, asylo de Cellas, Santa Casa da Misericórdia e quartel por quantia sensivelmente inferior? Generosidade? Ninguem o acredita, e nem o facto de essas vendas representarem grandes porções, explica a tam importante differença de custo. E, assim, tem de aceitar-se, ou que o público está sendo intencionalmente explorado, ou que o que fornecem para aquelles estabelecimentos é péssimo em qualidade e não vale o preço por que lh'o pagam.

3.º Em diferentes localidades, não demasiadamente distantes de Coimbra, como Ovar, Aveiro, Pombal, Lousã, Poiares, Soure, Mealhada e Figueira, a carne está sendo vendida por muito menos do que aqui a comemos, e decididamente não se dá o facto de nas feiras o gado ter para aquellas localidades um preço inferior ao do que vem para abater aqui. Positivamente, tanto custa para lá como para cá. Logo, se nessas terras a carne pode ser vendida por preços que regulam entre 220 a 260 réis, das classes melhores, não se explica senão por um espirito de dasmedida ganância, intuito de explorar, a carestia aqui sustentada.

Chamamos para o facto as atenções da câmara, lembrando-lhe que não deve olvidar os exemplos que deixamos apontados e que bem merecem reparo, uma vez que constituem factos demonstrativos de sensíveis e flagrantes desigualdades, das quaes não pode deixar de advir o convencimento de que sómente a uma teimosia lucrativa em excesso se deve a carestia por que estamos pagando esse alimento de primeira necessidade.

Nesta crença estamos e estaremos enquanto as diferenças de preços desta para as demais localidades, e entre o público as instituições citadas, não forem categorica e satisfatoriamente explicadas, o que não vemos que possa fazer-se.

Fuga de preso

Em dois de maio chegou a esta cidade, sob prisão, um individuo que diz chamar-se António de Brito e ser natural de Alvara, concelho de Arcos de Val de Vez. Queixando-se de que vinha doente, reclamou entrada no hospital, que lhe foi concedida, ficando a enfermaria onde estava em tratamento vigiada por uma guarda militar.

Desde ha dias que o homemsinho vinha entretendo-se na brincadeira de, vezes a miúdo, esconder-se debaixo da cama, de sorte que, quando era procurado e o encon-

travam, ria a bom rir dos cuidados e preocupações que provocava aos seus guardas. Pelo visto, estas innocentes brincadeiras obedeciam a um plano de fuga, e assim foi dispondo as coisas de modo a que quando desapparecesse, não provocasse no primeiro momento maiores cuidados, pelo convencimento de que estaria no esconderijo do costume, e o caso é que o estratagemia lhe deu o melhor resultado.

Terça feira de manhã o brinçalhão não apparecia, e o desapontamento do guarda foi enorme ao verificar que elle não estava debaixo da cama.

Durante a noite, esperando que os demais doentes dormissem e conseguindo cegar a sentinella que vigiava a única porta de accesso para enfermaria, escapou-se até ao claustro, seguindo depois em direcção á cerca d'onde deve ter saltado para a rua de Entre-Muros, junto ás escadas do Lyceu, pondo-se ao fresco commodamente. Levou vestida a farpella da ordem hospitalar e na cabeça o bonet dum soldado que tambem estava em tratamento na enfermaria, e a quem furtou todo o pecúlio que possuia — 160 réis em dinheiro.

O fugitivo vinha, por via ordinária, remetido do juiz de instrução criminal de Lisboa para a autoridade administrativa de Arcos de Val de Vez.

Estão tomadas providências para descobrir lhe o paradeiro; entretanto, no quartel está-se apurando a responsabilidade pela falta de vigilância da sentinella, parecendo que esta e o cabo da guarda vam soffrer sérias consequências.

Está nesta cidade, de visita a sua familia, o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, tendo regressado d'Angola onde esteve em serviço de estação.

Águas d'Amieira

Recebemos o relatório médico da companhia das *Águas Thermaes da Amieira*, da época balnear de 1899, elaborado pelo distincto clinico, sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo.

Neste relatório publica o sr. dr. Garcia uma tabella onde apresenta os doentes que obtiveram cura completa e melhoras sensíveis durante aquella época. Em 201 casos de maior importância clinica, curaram-se 54 doentes e saíram muito melhorados, 107; mostrando assim a acção benéfica das águas da Amieira, quando usadas convenientemente e de baixo da direcção intelligente de um médico como o sr. dr. Garcia d'Araujo.

Mas não sam só os casos enumerados na tabella que justificam a utilidade das águas da Amieira, nem os attestados que acompanham o mesmo relatório. Sam os casos que todos os dias se apresentam em conversa particular, quando se falla de thermas, que mostram o beneficio do uso das águas e dos banhos para esmeres chronicas, em úlceras atónicas, em anémias palustres e em outras doenças que é obvio enumerar.

Recebemos a visita do *Louzanense*, jornal que começou a publicar-se na Louzã. Diz-se independente e dedicado aos interesses do concelho.

Longa vida lhe desejamos.

Ao nosso patricio sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, as nossas felicitações pelo feliz e merecido resultado obtido por seu filho o sr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo no seu acto do 2.º anno médico.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 9, 11 e 12:

Faculdade de Direito

1.º anno — António Vianna Ferreira Roquete, Armando Martinho da Cunha, Armindo Augusto de Almeida, Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, Arnaldo de Almeida Vidal e Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos.

2.º anno — Arthur Rebello de Sousa Pereira, Benjamin Ignácio Ferreira Nobre e Carlos Cândido dos Santos Babo.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António Faneca Fragateiro, António de Faria Lima, António José do Carmo Rodrigues Sarmento e António Lobato Cartiço.

4.º anno — António Rezende, António Rodrigues d'Almeida Ribeiro e António de Senna Faria e Vasconcellos Azevedo.

5.º anno — António Carlos Borges, António Eduardo Simões Baião e António Henriques Gomes.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Dr. Frederico Jorge Redolpho Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg, de Mitau, Accácio Augusto Pereira da Costa, Adriano Augusto de Barros Rego,

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — Abilio Tavares Justica, Adelino Augusto Fernandes, Adriano Vieira Martins e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

4.º anno — António Henrique de Carvalho, António Maria de Soveral, António Martins Lobo e Armando Augusto Leal Gonçalves.

Faculdade de Matemática

1.º anno — Ordinário: Ernesto Luciano Torres, obrigados: Henrique Ferreira de Lima e Queiroz Alexandre Lopes Russo e António Trindade.

2.º anno — Obrigados: José de Oliveira Ferreira Dinis, José Tavares Lucas do Couto e Thomás Affonso Felgueiras.

3.º anno — 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Ordinários: António Soriano Mendes Lages, Egas Ferreira Pinto Basto. (Alumnos com destino á Escola do Exército arma de infantaria e cavallaria), Alvaro Vianna de Lemos e António José Teixeira.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira chimica inorganica — Ordinários: Alberto Cupertino Pessoa, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista e José d'Oliveira Ferreira Dinis. Obrigados: Anthero Augusto da Cunha Brochado, António Maria da Rocha, Alexandrino Lopes Russo, António da Trindade, Alfredo Lopes Barreto d'Araujo e Adolpho Vianna de Lemos.

3.ª cadeira, physica, 1.ª parte — Voluntários: Joaquim Lopes de Oliveira e Castro, José Alves da Silva e Manuel Maria Festa. Obrigados: Amadeu Marques de Moraes, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias, Fernando Alberto Ferreira Costa Soares, José Cardoso Pereira Lapa e Manuel Lourenço Dias.

4.ª cadeira, botânica — Ordinários: Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz e Alberto Henriques Nunes da Cruz. Obrigados: Callixto de Sousa Brandão, Camillo Ribeiro Lix Teixeira e Almeida, Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, Francisco Martins Grillo, José Marques dos Santos, Joaquim José Ferreira Baptista Junior e José de Freitas Ribeiro de Faria.

1.º anno, cadeira de desenho, curso philosophico — Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro, Duarte Silva de Almeida Ribeiro, Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, José Marques Pereira Barata, Abel Paes Cabral, João Alves Brandão de Carvalho, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz, Sérgio Ferreira da Rocha Callisto, Alberto Bizarro da Fonseca, David Pereira de Sousa, Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira, Alfredo Soares Couceiro, António dos Santos e Silva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Geraldino da Silva Balthazar Brites, Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, Joaquim Torres, José A. Vianna de Lemos Peixoto, José Barbosa dos Santos Leite, José Vicente Braga, Levy Maria Carvalho de Almeida, Lourenço António do Casal Ribeiro Carvalho, Luis Gomes Figueiredo de Paiva, Maria Glória de Paiva, Jose Bellêsa Santos, Augusto Bivar Xavier de Azevedo Salgado, Nuno Freire Themudo e Affonso Verissimo de Azevedo Juquette.

2.º anno — Agostinho Viegas da Cunha Lucas e Alberto Nunes da Cruz.

Prisão de ciganos

O administrador do concelho de Castello de Vide telegraphou ao commissariado de policia comunicando terem sido alli presos Pedro dos Reis, de Serpa; Nicolau Cardoso, de Evora; José Heitor Lobato, de Valvez; e Manuel Domingos, de Villa Viçosa, que conduziam 5 éguas suspeitando-se serem roubadas.

Pede que a prisão e o motivo sejam tornados públicos pela imprensa como auxilio ás averiguações, e ainda que lhe seja comunicada qualquer queixa que appareça.

Embarcou hontem para S. Thomé (Africa Occidental) para onde vai occupar o logar de delegado da 2.ª vara, o sr. dr. Avelino de Oliveira Leite, de Celorico de Basto.

Cesejamos uma viagem feliz.

Pestejos do S. João na Figueira e S. Pedro em Buarcos

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta já publicou os preços para os combóios especiaes que estabelece para a Figueira nos dias 23, 24, 28 e 29 a preços muitos reduzidos.

Os combóios directos sairám de Villar Formoso nos dias 23 e 28 ás 7,15 da manhã, e chegarám ás 12 e 56 á Pampilhosa. Partira daqui á 1,20 um combóio especial que chegará á Figueira ás 3,05. Da Figueira partirám os combóios nos dias 24 e 29 ás 10,25 da manhã, chegando á Pampilhosa ás 12,05 da tarde partindo o combóio directo para Villar Formoso.

Os preços sam, de ida e volta: Villar Formoso e Freineda 12000 2.ª classe e 12200 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando 12500 e 12100; Guarda, Pinhel e Villa Franca 12400 e 12000; Celorico, Fornos e Gouveia 12200 e 900; Mangualde e Nellas 12100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal 12000 e 700; Santa Comba Dão 900 e 600; Mortagua e Luzo 800 e 500; Pampilhosa e Murteide 600 e 400; Cantanhede 500 e 350; Limede e Arazedo 400 e 300; Montemor 300 e 180; Alhadadas 200 e 150 e Maiorca 150 e 100 réis.

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

Escóla Industrial Brotero

Resultado dos exames effectuados nesta escóla nos dias 1, 2, 6, 7 e 8 de junho:

Lingua Francesa

1.º anno— Thereza das Neves Ribeiro, Arminda das Neves Ribeiro, Carminda de Castro Corte Real, Maria Adelaide de Figueiredo, Maria Adelina de Castro Corte Real, Pureza de Jesus Pinto d'Abreu, Affonso Botelho de Almeida Leitão e Cunha, Affonso Pinto Sampaio e Mello, Alberto Rodrigues Vianna, António Ferreira Rosa, Fernando Mendes de Castro, João António Marçal, José da Silva Santos, Júlio dos Reis Alves, Orlando Alberto Marçal, Plinio Ventura e Pompeu Moreira.

2.º anno — Leonilda Emma d'Abreu e Castro Castello Branco, Zeferina Adelaide d'Abreu e Castro Castello Branco, Alfredo Pessôa, Anthero Teixeira de Souza Leite, Augusto da Silva Fonseca, José Alves dos Santos e José Augusto Monteiro.

Phísica e mechânica industrial

1.º anno— Fernando Baeta Bisaya Barreto Rosa, José Maria Gomes Estima, António Ignácio Coimbra, José de Sá Paes do Amaral, Alvaro de Freitas Morna, Adelino da Silva Lopes, António da Costa Simões Canova, Jacintho Amado de Vasconcellos Raposo, Horácio Lucas, António Dantas Manso Preto Mendes Cruz, Alvaro Bordallo d'Andrade e Sá, Seraphim Gomes Seica, Alvaro Guerreiro Peixoto e Cunha, Júlio César d'Andrade Freire, Mário Tierno Barroso, Annibal da Conceição da Costa e Silva Pinto dos Santos, João António Reimão de Castro, Adelino Simões de Carvalho, Luis António de Barros Botelho, José Guilherme Pinto Ponce Leão, Arthur Augusto Brandão, António Augusto Martins Saraiva, António Meyrelles Garrido, Adalberto Soares do Amaral Pereira, Henrique Pereira de Carvalho, António Kapke Barbosa Ayalla, Fortunato Gomes Seica, Affonso Pinto de

Sampaio e Mello e David de Sousa Gonçalves Junior.

Neste anno houve 6 reprovacões.

2.º anno—Jayme Ferreira de Azambuja.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIV

Para se apreciar bem a mystica endromina com que o conde de Valle Flór transformou a roca **S. João dos Angolares**, descripta e registada na conservatória da comarca sob o n.º **1263**, em «Propriedades denominadas **S. João dos Angolares**», aldrevando-lhe a descripção e os limites, a registou sob o n.º **4309** — tudo differente: nome, limites, confrontações, descripção, número do registo, tudo mudado! —; para melhor se salientarem as peitas e os peitos que regaram a bellêza de hortaliça, não hei de cessar de relembrar e repizar umas certas cousas que aos denunciados in teressados convém embrulhar; que os numerosos peitados fingem ignorar ou esquecer; e que muitos restantes não querem ouvir nem saber, porque não lhes importam...

Pois não embrulham, não. Ninguém poderá allegar ignorância ou fugir a responsabilidade da enorme trrripalhada. Ao tribunal soberano por onde esta execução corre, embora lhe falte força material para fazer cumprir as suas sentenças, sobra-lhe o prestigio moral da incorruptível rectidão e justiça com que as profere.

Perante elle — fiquem sabendo os senhores vendedores, compradores, vendidos, comprados, cumplices, accitadores, tupinambos ou tagarellas, gratuitos ou assoldados —; fiquem sabendo que não ha maneira de occultar ou esconder o que provei no artigo antecedente; — que o dr. Matheus Sampaio, a data de 23 de junho de 1891, dizia possuir na freguesia dos Angolares, desta ilha, embora lhe fôsem contestados o

domínio e posse d'alguns dëlles, os prédios rústicos seguintes:

N.º **185**, do primitivo registo na conservatória, do qual havia desmembrado, dentro dos seus limites legaes, os descriptos e registados, sob os n.ºs **1263, roca S. João dos Angolares, 1343 e 1706;**
N.º **1441**, erradamente dado como situado na freguesia dos Angolares, quando é certo que está na das Neves;

N.º **2149** — o tal, o usurpado!... que em verdade se chama **Terras da Ribeira-Peixe**, mas foi cognominado em **Terras do Ió-grande e Martin-Mendes** e arrolado na Conservatória sob os n.ºs **2147, 2148, 2149, 2150 e 2151.**

Em todo o caso... sam êstes os prédios que o dr. Matheus Sampaio possuía e vendeu a firma — Visconde de Valle-Flór & C.ª pela citada escriptura de 23 de junho de 1891, na qual estão mencionados e designados, unicamente, pelos seus números de registo na Conservatória, que sam:

N.ºs **1263, 1343, 1706, 1441, 2147, 2148, 2149, 2150 e 2151.**

Ninguém se esqueça, nem finja ignorância de que o primitivo prédio n.º **185**, depois subdividido em **1263, 1343 e 1706**, é separado, desde a sua frente até os seus fundos, do prédio n.º **2149** (usurpado) pelo maior rio de S. Thomé — o **Ió grande**; e que este prédio é separado, tambem da frente aos fundos, do n.º **1441**, pelo tal pyrotécnico **enclave** que dá livre entrada na mais accessivel bahia da ilha!

Depois de apanhada por 50 contos de réis; posto que, com quatro vezes três, doze mãos... essa *toda uma fortuna lançada pela janella fóra*; apezar d'êste negócio da China; antes que fortuna, negócio, a própria firma, tudo se desfizesse no... ventre do ministério da marinha, — foi ella mesma desfazendo-se de largos tratos d'êstes terrenos.

a tempo um barco correndo três ou quatro metros acima dos prados, parecia navegar sobre uma collina. Ouvia-se então, no meio do silêncio, gemer a canna do leme, e os barqueiros do Luxemburgo e Hanovre cantar a canção popular:

Ach mein lieber Augustin...

— Keetje, lume! disse o coronel.

Neste momento, bateram a porta de casa; alguns instantes depois, um dos creados trouxe uma carta com estampilha de França e dirigida a Serge. Pegou nella, abriu-a rapidamente e leu a assignatura. Martine tinha ido conversar com Keetje.

Eis a carta:

Paris, outubro, 1871.

«Não me zango contigo, meu amigo, mas não estou tambem contente. Comque então casaste, — isto é, em estylo pedante, praticaste o acto mais sério da tua existência — e não te dignaste enviar-me participação. E' crueldade. Verdade seja que passou por nós a guerra, cáto condiscipulo, e que provavelmente não sabias onde eu tinha armado a minha tenda. — Tinha te escripto, se bem me lembro, a dizer-te que morrera. Estou sam como a torre de S. Jacques da tua terra natal, que é inclinada com S. Benigno de Dijon. — Sim, meu

— Vendeu uns, com os sobrenomes de **S. Jorge** ou **Colónia-Açoriana, Mi-condó, Amparo, Angra-toldo, Alliança, Coimbra**, a diversos; e deu outros ao conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins, — êstes sem sobrenome, mas com a *marca* do creador...

E, pelo que desse e viesse, trocou com o governo de Sua Magestade (Notem bem: com o governo!) o pyrotécnico-enclave de 6.659,13 m. q. de terra, entre os prédios n.ºs **1441 e 2149**, por uma *faxa de terreno de 18 metros de largura, que, partindo da Villa dos Angolares, completa a superficie de 233,750 metros quadrados...*

(Continúa.)

S. Thomé, 11 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Associação de soccorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente desta Associação, sam novamente avisados os srs. associados a reunir em sessão de assembleia geral, no próximo domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na séde do Monte-Pio.

Ordem do Dia—1.º Leitura do relatório da comissão nomeada em sessão de assembleia geral de 4 de abril, e rezolver sobre a reforma dos estatutos em harmonia com os trabalhos apresentados e sobre qualquer ponto de reconhecida necessidade.

2.º—Rezolver sobre uma proposta da direcção para o augmento da percentagem ao cobrador-contínuo.

3.º—Julgar o procedimento de um sócio por ter desfalcado o cofre da associação.

Coimbra, 12 de junho de 1900.

O Secretário da Mesa,

Alberto Vianna

PUBLICAÇÕES

Pyritampos (Contos) por Albano Simões Ferreira. Recebemos o 3.º fascículo desta publicação que é impressa na typographia Minerva em Famalicão. A modicidade do preço—60 réis cada fascículo de 20 paginas e a regularidade da sua publicação sam motivos para recommendar-mos a sua assignatura.

Na Flór da Vida (um romance na aldeia) por *Candido Olympio*. Recebemos os n.ºs 4, 5, 6, 7 e 8 d'êste romance em que o auctor descreve com fidelidade e esmero os costumes da Beira Baixa. Recommendamos esta publicação que por todos os titulos é digna de figurar em todas as casas onde se presem os bons livros.

A sua assignatura continúa a fazer-se nas principaes livrarias do país, sendo seu custo insignificante—50 réis por cada fascículo de 20 paginas.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 194.

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. —Proprietário e director, Júlio Gamma: Recebemos o n.º 232.

A Barcarola—Revista litteraria—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azvedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 16.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ANNÚNCIOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Minas da Mizarella

Accetam-se nestas minas mineiros e entulheiros.

— Provavelmente amanhã. Ahi tens a carta.

Martine pegou nella e olhou distrahidamente. Quando viu a lêttra, empallideceu medonhamente. Como fizera Serge, procurou a assignatura. Um nome relampejava: *Aril d'Echevame!* Deus, como que um soluço de ironia, acreditando numa espécie de dupla vista, esperou que se desfizesse a illusão.

Keetje bordava. O conde d'Atigny dormia na cadeira, com os dous braços caídos sobre os tijolos do terraço. Serge entretinha-se a levantar os ramos duma árvore abatida pelo vento; quanto ao coronel, fumava.

Viu isto tudo num relancear d'olhos. Depois, continuou a lêr a carta... Leu-a duas vês, sem comprehender, sem querer comprehender. Depois, quando decidiu todas as palavras uma a uma, deu um suspiro profundo e de repente, perdendo os sentidos, caiu como morta.

— Meu Deus! disse Keetje, correndo para ella.

— Com os diabos! exclamou o coronel, deitando fóra o cachimbo.

E fez menção de querer levantar-se. Já Serge estava ao pé da mulher.

— Martine! Martine! Meu Deus! O que foi?...

(Continúa.)

28 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

II

Um dia, de tarde, aquella familia tranquilla estava toda reunida no terraço do jardim. Tinhão arrastado o *fauteuil* do conde d'Atigny para poder gosar do calor do sol d'outomno. Tarsul, estendido numa *chaise-longue*, perto do conde, fumava no seu longo cachimbo de porcelana, balaucando a perna direita sobre a esquerda, ou a esquerda sobre a direita. A cabeça desaparecia numa nuvem de fumo branco, donde não saia, acabado o cachimbo senão para se voltar para Keetje, assentada á borda a uma janella que deitava para o terraço. Só então se animava aquella cabeça, se entreabriam os lábios e sorriam os olhos.

— Keetje, o lume! dizia o coronel.

E a rapariga, deixando o que estava a fazer, levava ao paé o lume em que elle ascendia o seu interminavel cachimbo.

De tempo a tempo o seu olhar caía sobre o rosto morto do conde e os olhos que tremiam um pouco pareciam dizer:

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA.

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro —
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas
é onde se paga por mais alto preço
o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular,
no mesmo prédio, no dia 17 de
junho pelas 11 horas da manhã o
prédio do largo do Paço do Conde
n.º 1, 2 e 3.

PHENATOL

Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade
Emprega-se com grande êxito
no tratamento e cura das affecções
do aparelho génito urinário.
MODO DE USAR
Três injeções diárias com intervallo
de seis horas.
DEPÓSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42
COIMBRA

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incômodos dos órgãos respiratórios, attentam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcatrão**, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

ANNÚNCIO

1.ª (publicação)

No dia 1 de julho próximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de maio, ha de ser vendido em hasta pública o prédio abaixo designado, que não teve lançador na 1.ª praça, pertencente ao casal do fallecido José Cardoso Novo de Sernache, e que por diliberação do respectivo conselho de familia vaé á praça pela segunda vez no valór de réis. 100\$000 Um pinhal no sitio do Outeiro, limite do logar do Picôto, freguesia de Sernache,

Sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente encarga se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

TEMPESTADES...

Por causa das reformas constitucionaes que o sr. Luciano de Castro se comprometteu a apresentar no parlamento, tem-se levantado no campo da politica monarchica uma celexuma extraordinaria, com arreganhos ferozes d'uns, declarações farcantes de quem não tem medo, doutros, e tudo isto num charivari ridiculo, fingido que dá importancia ás taes reformas mesmo quem lhes não dá nenhuma.

Os regeneradores, procurando agarrar a occasião pelos cabellos, acharam o momento azado para deitar abaixo o governo, que não tem cedido, incrustado como está ao poder amado, aos mais rudés embates da opposição; os progressistas pelo seu lado, continuando a resistir a tudo, mesmo ás accusações mais formidaveis, mostram-se resolvidos a não cair ainda desta, embora tenham de engulir as famosas reformas á carta, tam adorada de todos. E assim é que ha mais de uma semana se estão esperando acontecimentos tempestuosos, como se de taes propósitos pudesse advir algum bem para o país.

No regimen em que vivemos e dada a orientação geral da opinião pública em tudo que diga respeito ás coisas de administração do país, o que se manifesta por toda a parte é um espirito intriguista e reles de senhoras vizinhas de soalheiro, ávidos como todos estão sempre de scenas escandalosas e de aparato. Por isso, as promessas opposicionistas de receberem as taes propostas á pateada e com tumultos na camara dos deputados, afigura-se já a muitos como um pratinho apertado a que não se pôde resistir, sendo por isso geral a curiosidade pelo que virá a sair destas encastelladas e tenebrosas nuvens. Que isto de fazer berratas e estúrdia nas câmaras vai sendo considerado como a manifestação parlamentar mais eloquente e captivante.

O que é de esperar, porém, é que, apesar de tam annunciadas violências, e até por isso mesmo, nada haverá que venha estimular o derrancado paladar nacional. Supponhamos, porém, que assim acontece: — que pôde d'áí resultar de pratico e de útil? Que não

vam por diante as famigeradas reformas? — Que lucra com isso o país! . . .

Não é de reformas da carta que nós precisamos, positivamente; e, tambem, se estas vierem, não ficaremos nem melhor nem peor, sob este ponto de vista. . .

Parece-nos, pois, que as câmaras têm função muito mais elevada a cumprir. Que isto de estar a provocar sómente scenas de effeito para espantar parvos e deixar a provincia de bocca aberta perante a coragem dos illustres proceres, exhibida a golpes de tacaõ e de murraca, é, sem dúvida, de muito pouco espirito!

Crise ministerial

As ultimas noticias dam o ministério em crise, em virtude do estado de saúde do sr. José Luciano, que se resolveu finalmente a fazer uma operação que, embora não seja perigosa, impedirá que elle se entregue activamente a politica durante bastante tempo. E, nas circumstancias actuaes, a presença do presidente do conselho no parlamento é absolutamente indispensavel.

Creemos que o governo não obterá o addiamento da sessão parlamentar, embora o peça ao rei. Este fez sentir na última sessão do conselho de Estado, pela sua gente, que não está disposto para a concessão de novos favores.

Quando o governo, sem dúvida será chamado o sr. Hintze Ribeiro ao governo. O nosso solcito correspondente da capital indica a composição provavel do ministério Hintze Ribeiro, sendo possível porém que haja alterações, e importantes.

Com a queda do gabinete ficará o partido progressista numa situação difficillima, sobretudo se se prolongar a doença do sr. José Luciano.

No partido regenerador, com a subida ao poder, cremos que se accentuará a desorganização que de há muito vem minando esse partido. O sr. Hintze Ribeiro só evitará isso limitando-se a ser, como presidente do conselho, um perfeito mono de palha.

Ainda sobre a crise

Escrepto o *suelto* que vem de ler-se, hontem, ao fim da tarde, circularam em Coimbra boatos contradictorios acerca da vida do ministério. Que a crise se não daria, afirmavam uns; que positivamente se declararia amanhã, caíndo o gabinete, sustentavam outros, e estes e aquellos diziam as suas opiniões bem fundamentadas em noticias particulares e officiaes, vindas de Lisboa.

Vem os jornaes d'hoje e dam a crise como uma esperanza perdida dos regeneradores, visto que só a esperavam do agravamento

da saúde do sr. José Luciano, que parece disposto a manter-se na presidencia do governo, mesmo á custa de sacrificios a que os seus collegas no ministério o obrigam.

Como simples informação dêse — *cái, não cáí* — em que a expectativa anda ha tantos dias empenhada, damos as noticias chegadas hoje.

Do correspondente telegraphico para o *Primeiro de Janeiro*: «A ida hontem do sr. presidente do conselho á camara dos deputados, desfez por completo os boatos de crise ministerial. O sr. José Luciano, apesar de mostrar o seu enfraquecimento physico, falou com grande energia, sendo calorosamente applaudido pela maioria. A concôrrencia nas galerias era enorme. . .

«Os animos na camara estavam um tanto exaltados, vendo-se o firme propósito de a opposição levantar tumultos. A maioria conservou-se numa attitude serena. . .

O sr. José Luciano tem passado bem. . .

Fica, então, o ministério? Julgamos ainda cedo para affirmarlo. . .

Carta de Lisboa

7 de junho.

Venho de S. Bento, sob um calor que, asfixia. E' o segundo sacrificio, baldado, que a reforma da carta obtém dos meus hábitos d'homem que, por conveniência d'officio, se deita quando a maioria se levanta. . .

Fui lá, como muita gente, em cata das sensações que uma tam prometida barulheira annunciava como espectáculo d'arráboma.

Nem barulheira nem sensações. Mas havia o quer que fosse de estranho na atmosphera. A dava cousa no ar, como soe dizer-se em linguagem popular. . .

Essa coisa vinha a ser a noticia da queda do governo. . .

Os regeneradores andavam alegres como collegias que vam para largas férias, cheios de folia, de liberdade e de bem estar. . .

Os progressistas pareciam uma familia enluctada. . .

Será, com effeito, desta vez que o governo, enfim, nos deixa? Não sei — tanta vez o facto tem sido dado por certo e se não tem verificado. . .

Entretanto, como chronista, cabe-nos registrar o boato. . .

E, ainda em materia de informação, cabe-nos dizer que se dá como certa uma situação regeneradora, formada por *cabeleiras*. . .

As diferentes pastas seriam assim entregues: . . .

Presidencia e reino — Hintze.

Fazenda — Moraes de Carvalho.

Marinha — Miguel Dantas.

Obras publicas — Pereira dos Santos.

Guerra — Pimentel Pinto.
Justiça — Campos Henriques.
Seria, como se vê um ministério excellento. . .

Para nos levar ao fundo. . .

Produziu irritação no exercito o officio que o ministério da guerra enviou á mesa da camara dos deputados, declarando que, por ser inconveniente, não remettia o processo relativo ao coronel Brito, pedido em requerimento pelo sr. dr. Paulo Falcão. . .

Este procedimento do ministro da guerra acaba de pôr a questão nos seus verdadeiros termos. . .

O coronel Brito foi, como se sabe, castigado com um mês de inactividade temporaria, a expiar em S. Julião da Barra. . .

Foi castigado, mas publicamente não se disse porquê. . .

Um deputado, usando duma das garantias da sua situação de fiscal da lei, pede o processo. . .

O ministro recusa-lho. . .

Que ha inconveniente em que o deputado o veja. . .

Mas inconveniente como? Inconveniente em quê? . . .

Se a lei se cumpriu, se o castigo foi bem applicado, onde está o inconveniente? . . .

A conclusão a tirar da resposta do ministro é clara. . .

O processo não pôde ver-se, porque tudo aquillo foi arbitrário, iniquo, illegal. . .

Não se castigou um homem por elle ter commettido um delicto. . .

Castigou-se por assim o exigir a camarilha. . .

E' a significação do facto, que deve merecer muito em especial a attenção de todos os officiaes justos, honrados e independentes. . .

Um dos acontecimentos que mais impressionou Lisboa durante a semana foi o pândego M. Papuss, que se propôs estar oito dias dentro duma urna de vidro e sem comer nem beber nem fazer coisissima nenhuma, como dizia uma sopeira das minhas relações. . .

Lisbõa apalermara-se a valer com o caso mysterioso. . .

Mas breve começa gente a queixar-se de que, tendo querido ir ver Papuss a certa hora, lhe fora vedada a entrada. . .

Foi ja no domingo que num restaurante eu ouvi um rapaz, indignado, contar que indo de madrugada a ver Papuss, lhe disseram que não podia entrar. Elle, num rompante, entrou. Papuss estava sentado numa cadeira — a comer. A policia prendeu-o. Ouvi o rapaz e, francamente, fiquei na dúvida. Seria elle o mystificador, em vez de Papuss? . . .

Por mim o que sei é que esteive lá, numa tarde, a vê-lo. Olhava cuidadosamente a urna, perto, mas não encostado. Um policia veio para mim e iníimou-me: — Não esteja encostado! — Encostado eu? — Já lhe disse, — Fugi — não fôsse succeder-me o mesmo que na véspera succedera aos drs. Themudo e Medeiros. Que eu sou assim cobarde com a policia: em vendo um guar-

da de mau humor, só não fui se não posso. . .

Mais tarde, divulgado que a exhibição de Papuss tinha eclipses, fui numa madrugada a ver o homem. . .

Em verdade confesso que me deixaram entrar e a minha pergunta para o fazer me responderam com firmeza: — Ora essa. . .

Mas, desencaxotado o homem da urna, apparece um jornal e conta isto: . . .

Do qual exame, segundo as informações que nos deram, resultaram diferentes descobertas. Viu-se, por exemplo, que uma das rédes onde era applicada a ventoinha para fornecer ar, se deslocava com facilidade e que por lá cabia desde a substanciosa rosca de vintem até ao reconfortativo meio bisfe, com addição da meia garralhinha de Collares; descobriu-se um tubo de cauchouc destinado a complexos usos; lobrigou-se a parte inferior da urna humedecida dum liquido que os assistentes não poderam caracterisar sem primeiro o submeterem ao olfacto; finalmente, para não massarmos o leitor, enxergou-se basta quantidade de migalhas de pão, deitadas na urna, sem dúvida por algumas creanças conçoídas de ver o faminto jejuador transformado em passaro. . . embalsado e dentro de redoma. . .

Percebe-se. . .

E' percebe-se tambem como esta pândega em Lisboa atirou com dois ou três contos de réis para as algibeiras do Papussa e do seu empresário. . .

Movimento republicano: . . .

A commissão d'organização do partido republicano tem trabalhado activamente em Lisboa. . .

As commissões parochiaes estavam, em sua maioria, desmanteladas. . .

Tem-se tratado agora de organizá-las. Não é trabalho da pequena monta. Demais, a organização tem sido escrupulosa e cuidadosa. Procura-se que os membros das commissões sejam não só homens de influencia como de acção. . .

Muitas das commissões estão já organizadas e installadas. . .

Até ao fim do mês installar-se-ão todas. . .

Tratar-se-ha então da eleição da commissão municipal de Lisboa. . .

Essa commissão desorgansouse ha muito. . .

Tem exercido as suas funções o Directório. . .

Para maior regularidade dos trabalhos, convém que a commissão exista. . .

Disso se trata, devendo ella ficar constituída por representantes das varias classes e forças do partido. . .

Terminada esta tarefa, a commissão d'organização fará convergir os seus trabalhos para a provincia. Estes trabalhos d'organização, que estão merecendo os maiores disvellos a alguns dos

correligionários, deviam merecer a atenção de todos.

E' difficil, com effeito, organizar um partido tam grande como o republicano.

Convem, porém, que isso se faça e é preciso que todos empreguem os seus esforços nesse sentido.

F. B.

Visita d'inspecção

O general da 1.^a divisão militar sr. Coelho Campos, que anda em visita de inspecção a diferentes corpos do exercito, chegou hontem a esta cidade, vindo da Figueira da Foz. Acompanham-o o sr. coronel do estado maior da mesma divisão sr. Elvas Carneira e o tenente ajudante sr. Nicolau da Conceição.

Hospedaram-se no hotel dos caminhos de ferro onde foi fazer a guarda d'honra uma força de capitão com a banda, recebendo o sr. general os cumprimentos do coronel do 23 sr. Victório Freitas e da respectiva officialidade.

Parece que a Faculdade de Theologia indeferirá o pedido que lhe dirigiu o dr. Gustavo Stöck, de Turnoy, Austria, para receber o grau de doutor pela nossa Universidade, accitando-lhe o curso theológico pela Universidade pontificia.

A recusa é baseada em que o grau de doutor só pôde ser concedido a quem na nossa primeira escola superior, tenha feito o respectivo curso, obtendo as precisas classificações.

Acção commercial

No dia 28 do mês corrente deve ser julgada em audiéncia do tribunal do commercio uma acção que o Banco de Portugal move contra os negociantes da Figueira da Foz srs. Albano Augusto Marques Guimarães e Augusto de Sausa Moreira, representantes e responsáveis da firma social Sousa Moreira & Commandita.

O Banco pede aos réus o pagamento de 4:854,7500 réis, valor de letras saccadas contra o ex negociante desta praça António José Garcia, letras que os mesmos réus pretendem provar que sam falsas.

A requerimento de 15 sócios, reúne-se hoje a assembléa geral do Atheneu Commercial de Coimbra, para discussão de diversos assumptos.

Festas da Rainha Santa

O Gymnasio de Coimbra procura promover entre os seus sócios da secção de velocipedia uma diversão, na estrada da Beira, cheia de attrativos e de bellézas, por occasião da visita dos forasteiros que vêm assistir ás festas da Rainha Santa. Para a organização desta festa foi nomeada uma commissão composta dos srs. Affonso de Barros, Aguiar e António Lucas Viegas.

Segundo nos informam muitas senhoras tencionam offerecer fitas bordadas que constituirão prémios para os corredores.

A commissão vai communicar a méssa da Rainha Santa os detalhes deste festival.

"O Ideal da Bairrada."

Com o n.º 78 suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso collega, prometendo em pouco encontrar-se de lança em riste, para, como até aqui, defender a causa santa da liberdade e da independéncia da pátria.

Grave imprudencia

O estudante de preparatórios no Seminário, sr. Luis Leal, filho do sr. juiz de Direito na comarca de Ovar, está de cama, bastante mal, em consequéncia dum lamentavel desastre devido a uma sua imprudéncia.

Passeando na rua das Tílias do Jardim Botânico, em companhia de alguns rapazes, teve a estranha presumpção de que se atrevia a passar por sobre uma das grades de ferro que estão ao longo daquella rua e que sam encimadas por espigões pontegudos, fazendo a perigosa travessia sem incidente. Alguns dias depois, narrando o caso a outros companheiros voltou a praticar a insensata proeza, mas desta vez com tanta infelicidade que escapando-lhe um pé, caiu, ficando escaranchado sobre os espigões, um dos quaes lhe perfurou o lado direito do perineo, penetrando-lhe no recto onde apresenta uma grave dilaceração, além de diferentes estragos interiores, sendo um dos mais importantes a communicação da bexiga com o recto. O seu estado é melindroso.

Fôram arrematadas em praça, por 6.500,000 réis approximadamente, algumas propriedades, situadas na freguesia de S. Martinho do Bispo e de Almalagués, que o fallecido beneficor da Santa Casa da Misericórdia, Sousa Bastos, deixou a esta instituição de beneficéncia.

No próximo dia 18 vam a praça uns moinho situados em Ceira, pertencentes a mesma Santa Casa. A praça faz-se em Coimbra e em Lisboa simultaneamente.

Assisténcia aos tuberculosos

Retiniu na quinta feira última, no paço episcopal e sob a presidéncia do sr. Bispo Conde, a commissão eleita para promover a subscrição nesta cidade para a assisténcia aos tuberculosos.

Informam-nos de que a commissão resolveu circular a todos os indivíduos que possam contribuir para esse fim.

Um carro que hontem à noite conduzia para o theatro o sr. Mendonça Cortês, sua esposa e sogra, tombou, em consequéncia de ter saltado fóra uma roda, por quebrar a manga d'eixo.

Do desastre resultou ficar um pouco contusa e ferida no rosto a esposa do sr. António Areosa, mãe da esposa do sr. Mendonça Cortês.

As demais pessoas pouco mais soffreram, felizmente, que o abalo.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas às 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Com a bonita idade de 101 annos falleceu nesta cidade a sr.^a Floréncia de Jesus, sógra do negociante sr. José Baptista.

A boa velhota, que succumbiu quasi de repente, dispunha ainda de muito vigor e conservava as suas faculdades mentaes. Saía só todas as manhãs a ouvir missa e uns dois dias antes de morrer esteve na Calçada em casa de sua filha, de quem foi despedir-se.

Dir-se-ia que presentindo a partida para a grande viagem, a annunciava aos seus dirigindo-lhe o último adeus de despedida.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 13, 15 e 16:

Faculdade de Direito

1.º anno — Arthur Soares Machado, Augusto José Queiroga Valentim, Augusto Rua, Augusto Victor dos Santos Junior, Augusto Vieira d'Araujo, Carlos Roberto d'Oliveira Pinto, Manuel Carneiro do Rego, Christiano Victor Leite da Cruz e Domingos José Fernandes de Campos.

Houve nove reprovações.

2.º anno — Carlos José Barata Pinto Feio, Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, Delfim de Araujo Moreira Lopes, Domingos Ferraz de Carvalho Megre, Eduardo Dally Alves de Sá, Ernesto de Sande Marinha, Fausto de Quadros, Fernando de Castro Medeiros, Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães.

Houve cinco reprovações.

3.º anno — António Pereira de Sousa, António Pires Martinho de Brito, António de Sampaio Chaves, António Ribeiro Tojo de Sousa Franco, Armando Vieira de Castro, Arthur de Mello Freitas Pinto, Augusto de Castro Sampaio Corte-Real, Bernardino Correia Telles d'Araujo e Albuquerque, Bernardo Augusto do Amaral Polónio, Candido Pedro de Viterbo e Carlos Alberto Lucas.

4.º anno — António Vicente Chantre, Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal, Bento Augusto Pereira de Miranda, Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotomaior, Carlos Manuel de Carvalho e Carlos Zeferino Pinto Coelho.

Houve uma reprovação.

5.º anno — António José de Pinho Junior, António Júlio do Valle e Sousa, António Rodrigues Leite da Silva, Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, Augusto Cupertino de Miranda e Augusto Henrique David.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Affonso de Mello e Silva Amorim, Agostinho Ferreira Coutinho, António Joaquim Freire, António Maria da Cunha Marques da Costa e Augusto Jorge Rodrigues Freire.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Annibal Dias, António Augusto Pires, dr. Frederico Jorge Redolpho Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg, António Francisco Coelho, António Guedes Pereira e António d'Oliveira.

3.º anno — Adeline d'Araujo Lacerda, Alberto da Costa Teixeira, António Cardoso Pinto, António José Marques, Carlos Henriques Lebre e Carlos Simões Dias de Figueiredo.

4.º anno — Anteliano Xavier de Sousa Maia, Francisco Tello Gonçalves, Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, José Baptista Monteiro e Luis Maria Rosette.

Faculdade de Mathematíca

1.º anno — Ordinários: Alberto Cupertino Pessôa, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Mário Mourão Gamellas, Augusto Epifanio de Sousa Neves e Alberto da Silva Paes.

2.º anno — Ordinários: Alvaro d'Almeida Mattos, Francisco Daniel de Barros Bacellar.

4.º anno — Alexandre de Proença de Almeida Garrett e Mário Nogueira Gonçalves.

Faculdade de Theologia

1.º anno — Angelo António da Silva, António Albino Gomes Saraiva, António da Silva Pimenta, Arthur Augusto Teixeira e Barbosa da Guerra Leal.

2.º anno — Alfredo Augusto de Castro.

3.º anno — Elias Cardoso Lopes.

4.º anno — Manuel Pereira da Silva.

5.º anno — António Manuel Pereira Ribeiro,

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgánica — Obrigados: António Simões Pereira, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto,

Obrigados: José Vicente Braga, Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, Alberto de Vasconceloz Noronha e Menezes.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica orgánica — Obrigados: Amadeu Marques Moraes, Arnaldo Nogueira Lemos.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Voluntários: José Esteves da Conceição Mascarenhas, Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Ordinários: Manuel Matheus d'Almeida Seabra, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Alberto Bastos da Costa e Silva, José de Abreu Pinto.

4.ª cadeira botánica — Ordinários: José Gomes Ferreira da Costa, José Carneiro Leão Queiroz.

Obrigados: Avelino Augusto Vieira Pinto, Júlio Vieira de Figueiredo Fonseca, Domingos Miranda, António Augusto de Moraes, Francisco Pedro de Jesus, Carlos da Costa Araujo Chaves, Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Carlos Gregório da Silva.

1.º anno, cadeira de desenho, curso mathemático — Alvaro Viana de Lemos, António José Teixeira, António Leite de Magalhães, António Maria Homem da Silva Sampaio d'Almeida e Mello, Augusto Cesar de Carvalho Almeida, Francisco Valente Marrecas Ferreira.

Festejos do S. João na Figueira e S. Pedro em Buarcos

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta já publicou os preços para os combóios especiaes que estabelece para a Figueira nos dias 23, 24, 28 e 29 a preços muito reduzidos.

Os combóios directos sairám de Villar Formoso nos dias 23 e 28 ás 7,15 da manhã, e chegarám ás 12 e 56 à Pampilhosa. Partirá daqui a 1,20 um combóio especial que chegará a Figueira ás 3,05. Da Figueira partirám os combóios nos dias 24 e 29 a 10,25 da manhã, chegando à Pampilhosa ás 12,05 da tarde partindo o combóio directo para Villar Formoso.

Os preços sam, de ida e volta: Villar Formoso e Freineda 1,600 2.ª classe e 1,200 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando 1,500 e 1,100; Guarda, Pinhel e Villa Franca 1,400 e 1,000; Celorico, Fornos e Gouvêa 1,200 e 900; Mangualde e Nellás 1,100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal 1,000 e 700; Santa Comba-Dão 900 e 600; Mortagua e Luzo 800 e 500; Pampilhosa e Murteide 600 e 400; Cantanhede 500 e 350; Límede e Arazede 400 e 300; Montemor 300 e 150; Alhadás 200 e 150 e Maiorca 150 e 100 réis.

A estação telegrapho postal e o observatório astronómico da Universidade, vam ser ligados por uma linha telegraphica.

Dr. Antonio Coimbra

Tem passado incommodado de saúde este nosso dedicado e prestimoso correligionário. Que o restabelecimento seja rápido é o que todos os seus amigos desejam.

O sr. dr. Paes da Silva, que tem estado com sua ex.^{ma} esposa nas caldas da Amieira, regressou á sua casa de Santo Varão.

FESTAS

A nova fábrica de balões a veneziana para illuminação, de *Fraga & Silva*, de Gouveia, montada segundo os melhores processos de perfeição e economia, que logo no primeiro anno da sua elaboração apresentou no mercado innúmeros typos de balões seus originaes, mais fino bom gosto e por preços resumidos, o que lhe creou a mais honrosa reputação, encontra-se habilitada a satisfazer todos os pedidos.

O extraordinário éxito sempre crescente da nova fábrica explica-se não só pela sua moderna montagem, mas também pelos esforços incessantes que os seus proprietários têm empregado para obter essa reputação que justamente alcançaram.

Efectivamente a nova fábrica acha-se completamente montada com todas as exigências do progresso na indústria.

A collecção da fábrica — *Fraga & Silva* — é extraordinarissima, constituindo a maior parte dos modelos inteira novidade no país.

Em sessão ordinária da câmara municipal, haviada ante-hontem, foi dada de arrematação a primeira tarefa de terraplenagem para a abertura da nova rua n.º 9 da Quinta de Santa Cruz, que fica situada na encosta e paralella a rua Lourenço d'Almeida Azevedo na mesma quinta e entre os perfis 13 a 15.

Tomou a empreitada o sr. Adelineo Gaetano, da Louzã, pelo lance de 557,000 réis.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 820 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 550 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 640 — Favas 600 — Tremoços (20 litros) 320. Azeite da colheita de 1898 fino, 1,700; 1,7950 e 2,000; de 1899, lagareiro, 1,500, 1,550 e 1,600; fino, 1,750 e 1,800.

O considerado notário nesta comarca, sr. António Francisco da Cruz, safu, com sua familia, para a sua casa de Penella, onde tencionava demorar-se alguns dias.

TRAMWAYS

Em virtude do novo horário dos combóios nas linhas da Companhia Real, os tramways entre Coimbra e Figueira passam desde hoje a ter o seguinte horário:

Partida de Coimbra ás 6 da manhã e 4,15 da tarde. Chegada a Figueira ás 7,48 da manhã e 6 de tarde.

Partida da Figueira ás 11,5 da manhã e 9,25 da noite. Chegada a Coimbra ás 12,49 da tarde e 11,10 da noite.

O combóio dos dias 23 partirá da Figueira ás 6,5 da manhã e chegará a Coimbra ás 7,46.

A questão da "Ribeira-Peixe", na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XIV

(CONCLUSÃO)

Só depois destas vendas, dádivas, trocas e baldrocas é que a benemerita firma se dissolveu... e numa mixórdia, que é um verdadeiro *vin gre dos sette ladrões*... e manuzéada por um notário tam notavel que «tem sempre um olho concluso e o outro com vista ao Ministério Público».

Vejam o mytho que elles arranjaram nessa *Escreitura de dissolução de sociedade, venda, distracte e obrigações de 15 de março de 1897*:

«... art.º 3.º — que dos imóveis referidos, os que têm a descrição predial 1263, 1343, 1441, 1706, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, e mais as terras havidas pelo contracto de 21 de setembro de 1896 (Não é contracto: é um «auto de troca e cedência de terrenos cedidos») formam um corpo de terrenos na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, cujas confrontações são: — Ao Sul, mar, desde a baliza da Praia grande do Sul até a ponta Angobó; — Ao Leste, rio Angobó, roças Coimbra, Alliança, Angra-toldo, terrenos do conselheiro Jayme Lobo de Brito Godins (Veem? não têm nome... basta a marca do conselho) e terras dos *Irmaãos Paulos* no caminho denominado do Abbade, desde o ponto mais boreal daquelles terrenos do conselheiro Godins até ao ponto em que o mesmo caminho é atingido pelo prolongamento da baliza d'Agua rã junto da Agua-ribeira nas faldas do Cantagallo, seguindo o curso da mesma água até a sua confluência com o rio Abbade; — ao Norte, mesmo rio Abba de até a foz do rio Pinhão seguindo o curso deste rio até o limite Leste da propriedade Traços Montes, limite que é definido pelo meridiano magnético da Peninha, o qual acompanha até encontrar a pri-

meira água ao Sul, denominada *Iô-grande*, cujo curso acompanha na direcção da sua nascente, delimitando com *Traços Montes*, e, depois de limitar com esta propriedade passa a limitar com a propriedade *Monte-Café* até a baliza da *Praia-grande do Sul*; ao Oeste com a baliza da *Praia-grande do Sul*, baliza a que se procedeu judicialmente...»

Perceberam?... Nem é preciso. Basta que percebessem os competentes; e que assim, por virtude duma simples dissolução amigavel de sociedade, ficassem, a vontade somente dos sócios dissolutos, mais uma vez, mudados o nome, os limites, as confrontações e o número do registro de propriedades descriptas na conservatória; e que esta *transmissão*, original dessas, propriedades a favor dos condes de Valle-Flôr fosse registada na mesma conservatória em 2 de abril do dito anno de 1897 pela inscripção n.º 437 a folhas 103 do livro G. 1.º!!!

E tanto não é preciso que ninguém mais perceba esta grande trrripalhada, que os condes de Valle Flôr venderam e Macedo & Amaral compraram, por escriptura de 6 de abril ultimo:

«a «propriedade» denominada *S. João dos Angolares*, sita na freguesia de Santa Cruz dos Angolares e descripta na conservatória da comarca sob o n.º 4309 a folhas 99 do Livro B. n.º 36.»

Bem viram que não é a «roça» *S. João dos Angolares*, descripta e registada na conservatória sob o n.º 1263, parte do prédio *Terras denominadas Angra de S. João e Iô-grande*, registado ab initio sob o n.º 185.

Vejam agora que também não é exactamente o prédio n.º 4309. Diz a escriptura de venda:

«Esta propriedade, em virtude de alienações parciaes a que os condes de Valle Flôr procederam, compõe-se ultimamente de um único corpo de terrenos com as confrontações seguintes: — ao Sul com o mar desde a baliza da *Praia grande do Sul* pertencente hoje aos

herdeiros de Izaac Amzalak, até aos terrenos da ponta *Angobó*, vendidos ao visconde de Nova Java por escriptura de 2 de agosto de 1898; — Leste com o referido visconde e parte da roça *Coimbra*; — Norte com a baliza dos terrenos vendidos ao ex.º dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido, parte da roça *Coimbra* até o rio *Iô grande* e d'ahi subindo o curso deste rio até a baliza dos terrenos vendidos a Annibal Ferreira da Gama e António José Thiago em 24 de agosto de 1898 e terrenos pertencentes a viúva Bister até a baliza da *Praia-grande do Sul*; — Oeste com a baliza judicial da *Praia-grande do Sul*.»

E para mais claro se tornar tudo isso:

«... fica excluída desta venda uma faixa de terreno já cedida pelos vendedores ao Estado e que partindo da Villa de Santa Cruz dos Angolares completa a superficie de 233.750 metros quadrados.»

Sempre as mesmas sacramentaes palavras para definir essa troca e cedência de terrenos cedidos... Sibyllino tudo isto! Só o comprehendem vendedores e compradores...

E assim armados, pelo que dizem e mostram, julgam-se muito seguros e fortes do seu direito.

Como se viu, nada mais torto... e sujo.

S. Thomé, 11 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Em consequência de ter adido o sr. dr. Porphýrio António da Silva, illustre professor de theologia que hoje devia prégar na festividade do Santissimo em S. Bartholomeu, foi a mesma festividade adiada para o dia 1 de julho próximo.

O ministério do reino auctorizou a camara municipal de Mira a abrir concurso para o provimento do partido médico naquella concelho.

— Não.
Levantou-se e chegou-se para a janella.

— Meu pae está acordado. Vê-se só e está inquieto. Vou ter com elle.

— Antes de sair.
— Ao menos perdoa-me o susto que te metti.

— Tu és toda a minha vida, Martine. O meu susto é desculpavel. És tam bella, tam doce e eu amo-te tanto. Desejava que o mundo inteiro fôsse um collar de pérolas para t'o pôr ao pescôço.

E, agradecendo e beijando-lhe os cabellos:

— Vae ter com teu pae, vae... Atravessou o terraço e aproximou-se do conde.

— Meu pae, disse-lhe em voz baixa, ouve-me?

O conde d'Attigny baixou as pálpebras em signal de affirmacão.

— Compreendeu o que se passou?

O conde fez um movimento.

— Serge recebeu uma carta... uma carta de Paris... uma carta do homem que o pae julgava morto... uma carta do homem que deshonrou o seu nome, manchando a minha vida... Ouve, meu pae?

O paralytico tinha os olhos muito abertos e immoveis.

— Serge recebeu uma carta de Echevanne... Echevanne é ami-

Cambios

Cotações em 15.
Compradores:—Londres 90 dias, 38 1/8; cheques do Porto s/Londres, 37 3/4; s/Paris, 758; s/Hamburgo, 311; s/Espanha, 12005.
Vendedores:—Londres, 90 dias, 37 4/8; cheques do Porto s/Londres, 37 1/2; s/Paris, 762; s/Hamburgo, 312; s/Espanha, 12015.
Libras, ágio, 12400.
Ouro português, graúdo, 40; miudc, 38.

Está nesta cidade com sua sobrinha D. Adélia, o sr. António Lopes d'Azevedo, de Amarante. Este nosso amigo, que veio com sultar o sr. dr. Refóios, retira ainda hoje para sua casa.

Agradecimento e despedida

José Caldeira Gomes da Silva tendo recebido de um tam grande número de pessoas desta cidade as mais captivantes provas de consideração e amizade, por occasião da súbita doença que o accommeteu, já visitando o, já mostrando por qualquer forma interessarem-se pelas suas melhoras, vem por este meio dar um público testemunho do seu mais profundo reconhecimento e gratidão, e pedir desculpa de não ir pessoalmente agradecer, como era do seu desejo e dever.

Egualmente se despede, com a mais viva saudade, de todos os seus amigos, offerecendo o seu fraco valimento na sua casa de Villarinho de Pombeiro.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

ANNÚNCIOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

go d'elle; sabe do casamento; manda dizer que vem. Meu pae, meu pae! salve-me, salve-me... Calou-se.
O conde d'Attigny dormia.

III

No dia immediato, de tarde, Tarsul mandou engatar e foi buscar Avit à estação. Martine esperava na sala de visitas. Tinha passado a noite numa affeição cruel. Tentava convencer-se de que aquella carta que tinha lido não passava dum sonho da sua imaginação doente. Não queria acreditar na realidade. A situação em que ia ficar, única, extranha, revoltava-a e espantava-a. A audácia de Echevanne parecia-lhe inspirada pelo inferno e tal era o estado de seu espirito que lhe fôra impossivel na véspera da chegada de Avit apreciar plenamente o que dizia o que ouvia. Quando viu os cavallos no pátio, engatados à carruagem que devia trazer Echevanne, quando o marido se despediu della, comprehendeu que o seu sonho ia acabar, e que começava a realidade.

Na sala de visitas encontrou Keetjen que, à espera do almoço e da chegada de Echevanne, decifrava no piano algumas partituras novas vindas de França, e Tarsul que percorria os jornaes do mesmo pais e brochuras militares hollandêsas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.

Compram se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Uma senhora viúva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na Agência Literária da Covilhã e nas principaes livrarias do pais.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Quando entrou, Tarsul não levantou os olhos; mas Keetjen, sem deixar de tocar, voltou a cabeça, e enviou-lhe um sorriso. Deixou-se cair num *fauteuil* junto do fogão enorme, cheia de frio. Tinha febre e tiritava.

Deixou cair o olhar distraído sobre tudo o que a rodeava naquella sala, que lhe era já familiar. Um grande espelho de Venêsa, inclinado, reflectia a sua face pallida em que sobressaíam os lábios febris. Uma côr amarelada lhe rodeava os olhos.

Em frente della, quadros de mestres hollandêses; paisagens de Cuyp e de Vauderneer, uma vacca de Paulo Potter, um carro de ferro de Wouvermans, ceifeiras de Vau Reyn, de braços nus dourados pelo sol, olhar brilhante, saúde e alegria nos lábios vermelhos, como cerejas.

O barulho da rua produzia-lhe sobressaltos nervosos. De balde procurava dominar aquella sensação.

Parou uma carruagem à porta de casa.

Ouviam se passos que se dirigiam para o andar de cima, ruido de vozes, depois calou-se tudo.

— Lá chegaram Echevanne e o meu filho, disse Tarsul, cortando as flôres duma revista.

Keetjen parou de tocar, e veio assentar-se ao pé de Martine. Esta parecia que ia desmaiar.

(Continúa)

29 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

II

Pegou lhe ao collo e foi muito depressa deitá-la.

Keetjen e o pae haviam-o seguido.

Serge disse-lhes:
— Vam-se embora, deixem-me só com ella, peço lhes.

Obedeceram.

Serge, atrapalhado, cheio de medo, aproximou-se da mulher estendida sobre a cama. Pôs-se a cobri-la de beijos.

— Martine, minha cara Martine, volta a ti; então não me amas, Martine?...

E humedecia com água fria a testa pallida da pobre senhora. Beijava-lhe os olhos, a bôcca, as mãos.

Com as suas caricias ardentes, recuperou os sentidos. O seu olhar espantado interrogou Serge.

— Não sei nada. Tiveste um desmaio. Era na occasião em que lias a carta de Echevanne.

Fechou os olhos bruscamente. Lembrava-se e tinha medo que o marido lêsse tudo no seu olhar.

Foi abrir a janella e arrastou

um canapé. Guioi Martine, que tentava sorrir à medida que lhe voltava o sangue frio e ajoelhou deante della.

— Ah! Serge, Serge! disse abraçando-lhe o pescôço com um medo instinctivo. Se soubesses! Parou: ia dizer tudo. E' que a chegada de Echevanne era a destruição da sua felicidade, da paz da sua alma, era a impossibilidade de esquecer. Tinha reconquistado a esperança, e, de repente, as illusões, os seus sonhos de familia, de socego de dedicacão, caíam por terra. Avit era amigo de Serge, e, ironia, ia tornar-se seu hospede. Todavia era tam fácil evitar esta odiosa approximação. Seu marido amava a tanto que lhe teria conservado o seu amor. Mas esse amor pareceu lhe tam grande, a confiança de Serge tam profunda, que teve medo e ficou tomada pela incerteza e pela angustia.

— Não, mais tarde, disse consigo. Depois, quando soubesse a verdade, bater-se iam e eu não quero que Serge se bata.

E, como seu marido olhava para ella com ansiedade, murmurou:

— Se tu soubesses como te amol...

E a sua voz desesperada tinha inflexões de uma tristêza infinita. Serge ficou ferido por aquelle accento.

— Parece que soffres?

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL. 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

**Effectua seguros
contra o risco
d'incendios**

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas
é onde se paga por mais alto preço
o cobre velho, metal e zinco.

CASA

Vende-se em praça particular,
no mesmo prédio, no dia 17 de
junho pelas 11 horas da manhã o
prédio do largo do Paço do Con-
de n.º 1, 2 e 3.

PHENATOL

Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade
Emprega-se com grande éxito
no tratamento e cura das affecções
do aparelho genito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com in-
tervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS
411—PRAÇA DO COMMERCIO—42
COIMBRA

**As constipações, bronchites, tos-
ses, coqueluche, rouquidão**

e outros incommodos dos or-
gãos respiratórios, attenuam-se e
curam-se com os **Saccharolides
d'aleatão, compostos, (Re-
buçados Milagrosos)**,
cuja efficacia tem sido sempre com-
provada, durante nove annos, por
milhares de pessoas que os têm
usado, e verificada, além dou-
tros, pelos ex.ºs.

Dr. Francisco Ignácio Rebello
de Faria, dr. Manuel da Costa
Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr.
António Joaquim da Rocha, dr.
António Teixeira de Sousa, dr.
José Rodrigues Leal de Faria,
dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes,
dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim
José Ferreira, dr. Fito Malta,
dr. E. Ferreira da Cunha, dr.
Eduardo Pereira Pimenta, dr.
António Fadon Lizaso, dr. Ba-
pista Graça, dr. Julio Graça
Craveiro, dr. A. Francisco da
Silva, dr. Casimiro Lemos Co-
lho Ferraz, dr. Henrique Perei-
ra, dr. Manoel Ribeiro da Costa
e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa
Moreno, dr. João d'Oliveira Go-
mes; dr. António Joaquim de Mat-
tos, dr. António Augusto de Bar-
ros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 204 a 208
PORTO

Vendem-se em todas as phar-
mácias drogarias e outros esta-
belecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo
correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS,
recibos, circulares e
memoranduns, impri-
mem-se na typogra-
phia de M. Reis Gomes,—rua dos
Gatos—**COIMBRA.**

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 1 de julho próximo
por 11 horas da manhã, á por-
ta do tribunal judicial, situado
na Praça Oito de maio, ha de
ser vendido em hasta pública
o prédio abaixo disgnado, que
não teve lançador na 1.ª pra-
ça, pertencente ao casal do
fallecido José Cardoso Novo
de Sernache, e que por dilibe-
ração do respectivo conselho
de familia vae á praça pela se-
gunda vez no valôr de réis.
1002000 Um pinhal no sitio
do Outeiro, limite do logar
do Picôto, freguesia de Serna-
che,

Sam citados quaesquer cré-
dores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Callixto.

Bordados para pastas

Pessoa muito competente en-
carrega-se d'elles garantido a má-
xima perfeição.

Falla-se na officina d'encaderna-
ção Abilio Severo, R. Fernandes
Thomás, Coimbra.

**Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)**

28 Cimentos naturaes de
presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos-la-
boratórios da 1.ª circunscripção hy-
draulica.

Os melhores cimentos naturaes
do país especialmente para obras
hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydrau-
lica.

A venda nos principaes esta-
belecimentos de ferragens, de
drogarias e de materias de con-
strucção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que saem baratos, por-
que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne
branco e restaura ao cabelo gri-
salho a sua vitalidade e formo-
sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e
latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.
—Preço, 240 réis.
Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficax e prompta das
Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cas-
sel)—Exquisita preparação para aformosear o
cabello—Extirpa todas as affecções do
cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).
—Perfume delicioso para o lenço, o touca-
dor e o banho.

Sabonetes de glicerina.—
(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade
superior.

A venda em todas as drogarias e lojas
de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fah-
nestock.**—É o melhor remédio contra
lombrigas. O proprietário está prompto a
devolver o dinheiro a qualquer pessoa a
quem o remédio não faça o effeito quando
o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas,
memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes
de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de
Lisbôa, constructores de para-raios,
campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap-
parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, água-ráz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e ar-
tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que
se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bundejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos
e torradores para café, máchinas para moer carne,
balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e
chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos.—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores
autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim,
completo sortido em taqueiros e outros artigos de
Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mêsa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882,
com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—34

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e soli-
dez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes,
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos
de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, ta-
chos para cosinha a imitação dos de Lisbôa, etc.
Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género
continua a encarregar-se de funeraes completos desde os
mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra,
para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e
completo sortimento de armações de velludo e todos os mais orna-
mentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e
setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúne-
bres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e ex-
tranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno: 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

DE RASTOS

A sessão de terça feira na câmara dos deputados foi mais uma demonstração frizante da subserviência aviltante que forma o carácter de progressistas e regeneradores perante o símbolo da sua força no país — o rei.

Aproveitando a occasião que lhes apresentava a discussão das reformas propostas a carta constitucional, os republicanos altivamente fizeram, em seu nome e do seu partido, pela voz eloquente do sr. Affonso Costa, as afirmações democráticas mais terminantes. E na moção que abaixo publicamos, justificaram a aspiração republicana da substituição do actual regimen, por um outro em que a soberania reside unicamente na nação. A moção republicana logrou despertar de tal maneira os sentimentos monarchistas da câmara, que no meio dum grande tumultuar de vozerias foi ouvindo a palavra calorosa do partido republicano vibrando alta e desassombada num clamor de justiça e de verdade.

E foi então que regeneradores e progressistas desatarão, como lhes era conveniente em taes circumstâncias, a proclamar indignações contra a irreverência republicana e a protestar fervoroso ardor pelo rei e pela monarchia.

As berratas, porém, e o facto de não terem deixado continuar no seu discurso de justificação o deputado republicano, não obstem que o país veja que do lado da monarchia só estão as vistas interesseiras duma oligarchia que della vive.

E para que fique registada, como documento ativo e nobre, damos em seguida a moção dos deputados republicanos:

A câmara dos deputados da nação portuguesa.

Considerando que o projecto de lei da reforma constitucional, em discussão, é somente destinado a alterar alguns artigos do código politico da monarchia, e não a substituir as instituições politicas fundamentais;

Considerando que a reforma proposta, ainda quando fosse a mais liberal e progressiva, não poderia interessar a nação, desde que ficavam sempre subsistindo as referidas instituições;

Considerando ainda que as reformas até hoje feitas na carta e seus actos adicionais não têm contribuido para a defesa das li-

berdades publicas e dos direitos individuaes dos cidadãos nem têm melhorado a organização e funcionamento dos poderes do Estado, exactamente porque têm sempre mantido o chamado poder real, que, pela sua acção e influencia, inutilisa todos os bons esforços e iniciativas, por mais honesto e intelligentes que sejam;

Considerando mais que o país recebeu com soberana indifferença a proposta do governo convertida no actual projecto de lei, assim como consentiu, somente por forma, em dar aos deputados poderes constituintes;

Considerando especialmente que o povo portuguez carece de substituir sem demora as actuaes instituições politicas por outras diversas, de feição republicana, graças ás quaes o governo pertença á nação e não a uma familia, casta, grupo ou classe privilegiada e seus adherentes.

Resolve pôr de parte a discussão do dito projecto de lei.

Reforços militares

Segundo os jornaes d'hoje, chegou a Lisboa um telegramma de Macau pedindo urgentemente reforços militares, para aquella provincia, por causa dos acontecimentos da China. Parece que vam seguir duas companhias de infantaria e uma bateria de artilheiros.

Uma explicação necessaria

Do nosso distincto collega *A Voz Publica* transcrevemos, com a devida vénia, este artigo em que o nosso dedicadissimo correligionario e presadissimo amigo sr. dr. Nunes da Ponte redoz a pó ultramontanas insidias. As ideias que o sr. dr. Nunes da Ponte professa, como politico, em materia de religião, sam exactamente as que temos e as unicas que, perante os principios em que deve assentar uma sociedade culta, têm defesa racional.

Mais apprehensões

A policia de Lisboa apprehendeu hontem, mais uma vez, grande numero de exemplares da *Patria* e da *Vanguarda*.

Para honra e gloria do liberalismo progressista, mais intollerante e condemnavel que o absolutismo miguelista.

E contudo, os pretorianos já deviam ter-se convencido de que nem querellas nem apprehensões obrigam aquelles denodados campeões a recitarem na obra consciente de pôr a descoberto toda a ruindade do systema constitucional e da obra dos seus servidores.

Mas comprazem-se em anontoar odios e o desejo de retalições? A seu gosto, que a tempo liquidaram.

Uma explicação necessaria

Um jornal catholico, desta cidade, a que não devo nem primores de cortezia nem lealdade d'apreciações, noticiou ha poucos dias que brevemente publicaria uma carta em que definiria — claramente e da maneira mais satisfactoria, as minhas crenças religiosas. — Para isso, fundava se, dizia o auctor da nova, na informação dum dos meus melhores amigos, rematando por me prometter as suas felicitações.

Positivamente deve existir uma deploravel confusão, senão de intuitos, com certeza d'ideias, em tam sensacional noticia.

Primeiro que tudo, convem accentuar que não está no meu caracter pedir suspensões d'hostilidades aquelles que me injuriam.

Quem deu aquelle jornal similhante informação, decerto no melhor proposito d'amizade, obrou por sua conta.

Em segundo logar, convem esclarecer que nunca me passou pela mente vir a publico definir as minhas crenças religiosas. Como homem, nunca senti, nem sinto hoje o dever de dar satisfações a nenhum outro homem do que se passa de mais intimo e delicado no fóro da minha consciencia. Tenho, sem dúvida, a obrigação de ser honesto nos intuitos e coherente nos meus actos.

Ora, eu reputaria deshonesto quem quer que, nas minhas condições actuaes, viesse á imprensa alardear zelos e devoção; como consideraria incoherente quem, tendo respeitado, como eu, em varias manifestações publicas da sua vida, os principios fundamentais da religião em que nasceu, viesse, numa conjunctura igual a minha, declarar-se fóra do seu grémio.

A confusão deve ter nascido do conhecimento da declaração que, incidentalmente, fiz, na última assembleia da commissão municipal republicana, de que opportunamente viria a publico expender succintamente as relações que julgo deverem manter se entre o Estado e a Igreja.

Sob este ponto de vista, sim, julgo me obrigado, como dirigente que fui do meu partido, a dar satisfações, a todos os portuguezes, das garantias que penso deverem assegurar-se á consciencia de cada qual.

Para o fazer, basta-me apenas recordar os principios de justiça, liberdade, igualdade ou fraternidade que o partido republicano inscreve no lemma da sua bandeira.

Assim, proclamando a justiça como a fonte de todo o bem social, eu reconheço a necessidade de a fazermos inteira uns aos outros, quer se trate de septicos empedernidos quer de religiosos devotados.

Proclamando a liberdade como o principal motor de todas as grandes manifestações da actividade humana, eu reconheço a necessidade de principiarmos por a respeitar no modo de sentir e de pensar de cada homem e, portanto,

nas suas crenças, por mais diversas ou oppostas que sejam das nossas.

Proclamando a igualdade como a norma de todos os direitos individuaes, eu reconheço a necessidade de se não permittir que aquelles que crêem duma forma determinada usufruam mais regalias sociaes do que os que crêem de modo diverso.

Finalmente, proclamando a fraternidade como a base de toda a solidariedade humana, eu reconheço a necessidade de que sejam assegurados, a todos, os auxilios indispensaveis á sua existencia, e, portanto, de não contrariar os que, de mútuo accordo, piedosa e caritativamente, possam hoje sempre prestados e recebidos.

Daqui deriva, logicamente, uma larga e respeitosa tolerancia, a sombra da qual me parece que podem abrigar-se todos os portuguezes, quaesquer que sejam as modalidades do seu sentir religioso, tolerancia que leva á liberdade de cultos, realizada já nalgumas mais civilizadas nações do mundo, com tanta vantagem para a Igreja que deixou de ser instrumento d'opressão nas mãos dos despotas, como para os Estados, outr'ora immersos tantas vezes nas ondas de sangue que uma selvagem intolerancia se comprazia em derramar.

Procure-se allumiár todas as consciencias com a luz da instrucção, e cada qual nutra as crenças que o seu espirito lhe dictar.

Taes sam, em resumo, as minhas ideias fundamentaes, como politico, sobre tam momentoso assumpto.

Não sam de molde, de certo, a abrir as torneiras da felicitação de ninguém; e, muito menos, de quem m'as promettia agora com a mesma facilidade com que hontem me procurava barrar de vitupérios, mas traduzem summariamente o meu modo de sentir e é o que basta á tranquillidade da minha consciencia.

15—6—900.

J. NUNES DA PONTE.

REFORMAS POLITICAS

Como noticiámos no ultimo numero, iniciou-se no sabbado na câmara dos deputados a discussão do projecto de reforma politica.

O leader do partido regenerador apresentou, como questão prévia, a inconstitucionalidade do projecto, em virtude de ainda não haver decorrido o prazo de 4 annos fixado na lei constitucional de de 85. Respondeu-lhe o sr. José Luciano, sustentando que a câmara não podia deixar de acatar uma lei que até aquelle momento não havia soffrido impugnação alguma, tendo, por força dessa lei, recebido os deputados poderes constituintes, que não podiam declinar.

Indifferentes á questão, não deixaremos todavia de reconhecer que o passado condemna completamente a attitude que o partido regenerador assumiu perante a reforma. E o leader desse par-

tido assim o reconheceu, atacando o sr. José Luciano, na resposta ao seu discurso, mais como um doente do que como chefe de governo e auctor da reforma. Para que possa avaliar-se até onde o sr. João Franco levou o seu ataque, transcrevemos as seguintes considerações do auctor das *Revistas politicas* do nosso considerado collega *O Commercio do Porto*:

«Mas o que a opposição não podia, nem devia por forma alguma fazer, era tomar a doença eventual do seu nobre adversario, como objectivo rancoroso de especiaes aggressões. Não visse a doença, para a respeitar; estava no seu direito politico; mas não a visse, tambem, para aggredd-la; pois o que tinha a discutir era o projecto, dado para ordem do dia, e não a doença, que não estava, nem se offercia á discussão.

Por isso dissemos, no começo desta revista, não termos memoria de tam doloroso espectáculo, como esse que vimos hontem ser dado pela opposição regeneradora, na câmara dos deputados, onde o sr. conselheiro João Franco teve a infelicidade, que Deus lhe perdoe, de soltar, no impeto do seu improviso, talvez a phrase mais deshumana e mais cruel que tenha sido pronunciada em qualquer assembleia politica, phrase que não repetimos, que fez arrepiar todos quantos a ouviram, que ninguém levantou, nem podia levantar, e que deve pesar a vida inteira na consciencia de quem, inadvertidamente, a proferiu.

Muito aggressivo no sabbado, o sr. João Franco teve, talvez mau grado seu, de moderar os seus impetos naturaes na segunda feira, perdendo assim a questão prévia o unico interesse que podia offercer: o do escândalo. Sabido é que o país não liga importância alguma ás reformas politicas em discussão, porque o valôr dellas é nullo ou por demais mesquinho para impressionar e comover a opinião pública.

No parlamento, a questão está morta, tendo o partido regenerador feito uma retirada vergonhosa.

Porquê? Mudança de tactica devida a imposições do sr. Hintze Ribeiro, que reconhece ser contraprodente o plano que o sr. João Franco havia traçado?

Esperanças de subida ao poder, dentro de poucos dias, independentemente de violências?

Talvez por um e outro motivo. Continuamos firmes na convicção de que o rei não concederá ao actual governo nova prorrogação de côrtes, recomposição ou qualquer favor que com estes se pareça.

Ora a doença do sr. José Luciano está muito compromettendo seriamente a vida do ministério. O partido regenerador está confiado nisso e, como só eram devidas á sede do poder, as promettidas arruaças no parlamento, recuou. E fê-lo sem vergonha.

Crónica de theatro

Bella noite, toda passada num delicado prazer d'arte, a dos *Peraltas e Sécias* no theatro-circo.

A obra de Marcellino de Mesquita é a melhor comédia de costumes que conheço.

Marcellino de Mesquita accumulou intencionalmente os incidentes de modo a caracterisar a época de D. Maria, e conseguiu-o, sem converter o seu trabalho num exhibitionismo de erudição pedante, sem a rethórica soffrivemente insuportavel da *Morgadinha de Val-Flór*, as tiradas longas, d'enfadar, do *Drama do povo*, dois modelos no género do bom Pinheiro Chagas.

Peraltas e Sécias não é um episódio, um dia passado em tempo da senhora D. Maria primeira; é toda a época D. Maria vista por um homem d'espírito.

O dialogo é vivo, frivolo, e para chegar ao bello monólogo da Marselhês, Guilherme de Menezes é muito provocado por ditos irritantes.

Em phrases d'incidente dam-se as características da época: o ódio à Universidade reformada pelo Marquês de Pombal, a criação de Academia Real das Sciências, a protecção do Duque de Lafões aos sábios, aberta e franca em face do impotente Pina Manique que se intrretinha a inventar casos horribéis para justificar a sua imbecilidade e a sua malvadez.

Sempre, e a todo o propósito, apparece evocada a figura do Marquês de Pombal, fazendo avultar pela sua grandêza o ridiculo daquelle corte.

A obra de Marcellino Mesquita é a história daquelles tempos de terço, passeios no Tejo, saraus com cantores da Sé, adivinhas, cabra-céga, lunduns cantados por abades galantes, aventuras nocturnas de marialvas, sempre a rir futilmente, naquella atmosphera em que se misturava ao perfume do incenso, o cheiro acre das cavallerias.

Naquelle meio dissolvente sobrenada a bondade duma mulher, a energia dum homem que em plena revolução aprendera a respeitar as ideias novas, e a figura sympathica dum marialva forte, inculco é bom.

Toda a obra de Marcellino tem um alto cunho artistico, revella a sua extraordinária sensibilidade, o seu conhecimento da técnica theatral.

E' galante como um bello leque pintado, dos que se faziam no século xviii, leve, cheio d'espírito, cheio d'originalidade.

A solução, uma solução banal, a carta que tudo justifica, é lida por todos demoradamente, passa de mão em mão, como um anel, como a sentença dum jogo de prendas.

Todos os artistas souberam caracterisar os seus papéis e deram um conjunto que faz honra ao theatro normal.

Ferreira da Silva deu uma interpretação fina ao seu papel de Miguel Sande.

E' o marialva delicado com as damas, rindo dos ridiculos dos homens, amando os cavallos e as mulheres, sempre prompto a arriscar a vida numa briga nocturna por um amigo, bella alma e boa saúde, preferindo a adoração respeitosa dos seus creados de cavallaria ás cortezias ceremoniosas do capellão.

O seu habito de cavalgar desde pela manhã trae-se em cada uma das suas attitudes, como em cada uma dellas se revella a sua educação fidalga.

Foi muito applaudido. Muita gente sequer dizia que o papel se podia fazer doutra fórma.

Podia.

O Marialva em Viseu é diferente.

Muito diferente, e detestavel. *As elegantes pobres*. A velha peça d'Augier foi representada superiormente por Ferreira da Silva, Mello e Maia que foram muito applaudidos.

Virginia na penúltima scena do terceiro acto, numa phrase breve, teve a voz e o gesto trágico, erguendo-se numa attitude antiga, vibrando o leque como as velhas estatuas gregas da Tragédia vibram o punhal.

As elegantes pobres é uma peça de situações dramaticas. Augier descobriu todos os segredos do theatro francês. Não ha situação que não tenha visto e que não tenha explorado.

Os que vieram depois bordaram variações sobre os motivos d'Augier, e fizeram o theatro francês contemporâneo, coisa de que as senhoras gostam muito, irriante como um capricho de Gutschalk para pianno.

A litteratura francesa teve do theatro esta noção simples: casa onde se reúne, ás noites, muita gente que gosta de conversar nos intervallos.

A obra theatral passou por isso a ser um pretexto para uma conversação fácil e elegante nos intervallos.

A comédia e o drama franceses contemporâneos são pretextos para a exhibição de toilettes raras que as actrizes fazem valer, e que as senhoras admiram e fazem notar nos intervallos.

Dumas, o paradoxal, Sardou, o trágico, delicias, provocam ditos fáceis d'espírito, prestam-se à intriga galante, como os velhos jogos de prendas.

Quem tem, quem tem os olhos de *Adrianna*, os hombros da marmore da *Princesa de Bagdad*, quem tem o capricho decadente, o luxo raro de Theodora?

Sam vy. ex.^{ta} todas, minhas senhoras. Toda gente o sabe, e toda a gente lho diz.

E' fácil e gentil.

Sam peças para serem conversadas, dam ideias d'arte e de belleza, como as gravuras dos jornaes de modas.

Por isso o velho Augier não podia agradar, como não podem agradar hoje Gluck, Haydn e os mestres simples que fizeram a música clássica.

Mozart e Beethoven são os únicos que se salvam; porque os *metodos* de pianno trazem a *marcha turca*, e a *marcha das ruínas d'Athenas*. E' por elles que algumas senhoras começam.

Infelizmente nem todas as senhoras acabam por tocar Mozart e Beethoven.

As elegantes pobres é uma peça dramatica sem these.

Não é o problema do adulterio. Esse está resolvido ha muito. O melhor que o marido tem a fazer é resignar-se.

Póde contar com a sympathia do publico.

E' o que têm feito todos os que eu conheço.

E sem conselho meu...

Deve ser a solução verdadeira.

T. C.

A Aurora

E' assim que se chama um novo jornal que em breve vai ser publicado no Porto, destinado a proclamar, no campo doutrinario, as theorias do socialismo libertario.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 19 e 20:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Arthur M. Figueira, Clementino Alves Touraes, Domingos José Pereira e Francisco António Gonçalves.

2.º anno—António Pinto da Silva Vieira.

3.º anno—José de Castro Gavinho.

4.º anno—Francisco Forte de Farinha Torrinha,

5.º anno—Bernardo de Castro Neves.

Faculdade de Direito

1.º anno—Ernesto de Campos Andrade Junior, Francisco Faria do Nascimento Bravo, Fernando Mendes de Vasconcellos, Francisco dos Santos Netto, Francisco Xavier Pereira e Jayme Esteves Fernandes.

Houve seis reprovações.

2.º anno—Fructuoso Gonçalves Castanheira, Henrique da Graça Freire Sotto-Maior, João Alves, João Alves de Sá, João Augusto dos Santos, João Carlos R. de Mello, João C. B. Castello Branco, João da Cruz Corrêa do Valle e João Fernandes d'Azevedo.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Carlos E. d'Azevedo Lopes, Carlos Luis Simões Ferreira, Celestino David, Que rubim da Rocha Valle Guimaraes, Diogo C. T. de Vasconcellos Portocarrero, Domingos Alexandrino da Silva e Eurico do Couto N. da Silva.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Elisário da Motta Veiga Casal, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Tavora, F. Alexandrino da Silva, Francisco Carlos Soares e Francisco de Carvalho Martins.

Houve uma reprovação.

5.º anno—Augusto Pinto Pimentel Furtado, Augusto Simões Cantante, Aurélio de Almeida S. e Vasconcellos, Avelino Júlio P. e Sousa e Basilio Augusto Vieira Pinto.

Faculdade de Medicina

1.º anno—Augusto Rodrigues Almiro, Eurico Fernandes Lisboa e João António Pinto Bagulho.

Houve uma reprovação.

2.º anno—António Rocha Manso, Arthur Annibal Fernandes, Arthur Duarte d'Almeida Leitão e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório.

3.º anno—Custódio Luis de Oliveira Peça, Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Fernando A. Leal Gonçalves e Francisco Manuel Dias Pereira.

4.º anno—Manuel Duarte Vieira, Manuel Francisco Neves Junior, Joaquim M. Dá Mesquita Montenegro Paul e Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

Faculdade de Mathematika

1.º anno—Ordinários: Augusto de Mattos Sobral Cid, Raul Silvão Loureiro, António Rodrigues da Cunha Azevedo e Gonçalo de Vasconcellos Pereira Cabral.

2.º anno—Voluntários: Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Barbosa.

Obrigados: Abilio Augusto da Silva Barreiro.

3.º anno—4.ª cadeira (Geometria descriptiva)—Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército. Voluntários, António Leite de Magalhães e Sebastião Luis de Faria M. P. Ruby de Miranda Pereira.

Houve duas reprovações.

Faculdade de Philosophia

1.º cadeira chimica inorgânica—Ordinários: Tito Affonso da Silva Poiates.

Obrigados: Alexandre de Queiroz e Augusto Cezar de Carvalho Almeida.

2.ª cadeira, chimica inorgânica—Obrigados: Eduardo de Silva Torres e Fernando Alberto Ferreira Costa Soares.

3.ª cadeira, phisica 1.ª parte—Curso naval: António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista, Obrigados: Carlos Accaciaoli da Fonseca Freire Themudo e Domingos da Costa Martins.

Voluntários: José Garcia Regalla.

Manuel de Oliveira Machado, Seraphim Simões Pereira.

4.ª cadeira, botânica—Ordinários: José Marques Pereira Barata, João António de Mattos Romão, Américo de Sousa Camões, Mário Nogueira Gonçalves, Francisco Ignácio Pereira de Figueiredo, Alvaro Rodrigues Machado.

Cadeira de desenho, curso philosophico—1.º anno: Alberto Cupertino Pessôa, Anthero Augusto da Cunha Brochado, António C. dos Santos, António Maria da Rocha, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias Cypriano de Jesus Preces Quaresma, Alfredo Guedes Coelho, José F. Laranjo Coelho e Alfredo Tinoco.

Cadeira de desenho curso mathematico—1.º anno: Alberto C. Rebello de Sousa Pereira, Alberto Cupertino Pessôa, Alvaro de Gambôa Fonseca e Costa, Vasco Freire Themudo, Ricardo F. dos Reis, Fernando Henrique Alves de Sousa.

FAZENDA JUNIOR

Não publicamos hoje um artigo que recebemos do nosso preado amigo e distincto correligionario sr. Fazenda Junior, por absoluta falta de espaço.

Pedimos-lhe desculpa, e publicá-lo-hemos no próximo numero.

Um charuto perigoso

Ao fim dum jantar d'acto, na segunda feira, os rapazes que tinham sido commensaes estavam em alegre cavaco, fumando charutos que o amphitrião offerecera. Súbito vêem uma pequena explosão seguida de ligeiro estampido, sentindo o quintanista de Direito, sr. Paula Nogueira a face direita tocada por qualquer objecto que o feriu muito ligeiramente.

Presume-se o espanto provocado pelo estranho incidente, ao qual os rapazes procuraram uma explicação, breve achada.

Oculta no charuto que aquelle sr. Paula Nogueira fumava, estava uma pequena bala, de 6 a 7 millimetros. Aquellido, o fulminante explodiu, desmanchando o charuto e impellido a bala, que por um feliz acaso se desviou da trajectória que devia seguir, pois estava collocada de modo que, a não ser o desvio, feriria gravemente na bocca o fumador. Rocio-lhe, pois, a face, e foi bater numa parede próxima.

Impressionado, como pode imaginar-se, o estudante que offerecera os charutos, procurou esclarecimentos na casa onde os comprara e apuro:—Essa casa recebera-os, com outros tabacos, directamente dos srs. Dias & Costa, de Lisboa, a única casa que em Portugal tem depósito daquella marca de charutos—*La Confiança*. De resto, sobre o fim com que a bala fôra collocada no charuto, amontoam-se as conjecturas mais ou menos inverosímeis, devendo contudo aceitar-se que elle saiu da fábrica já com a metralha.

Festas da Rainha Santa

O sr. Caetano Rocha, membro da commissão dos festejos na rua Ferreira Borges, acaba de chegar do Porto, onde foi commissionedo pela commissão de que faz parte, e, pela do Largo Principe D. Carlos, contractar a illumination daquella rua e Largo com a Casa Biel & C.ª a luz eléctrica.

O sr. Rocha fechou o contracto, sendo o sr. Biel de uma amabilidade em extremo para com elle, pois se prestou a dirigir e emprestar tudo o que seja necessário para a illumination, sem retribuição alguma.

A illumination eléctrica estender-se-ha até a ponte da Portagem e estrada da Beira.

Três membros da confraria fôram a Lisboa, commissionedos, para convidar, em harmonia com uma clausula do compromisso, a familia real para vir assistir aos festejos.

A sr.ª D. Amelia manifestou o seu desejo de vir a Coimbra, mas durante a epocha d'aulas.

A commissão expôs ainda à rainha a sua intenção de não ser conduzida na procissão a bella imagem executada por Teixeira Lopes, a fim de evitar-lhe provas deteriorações. Sua majestade manifestou desejo contrario, mas em todo o caso conveio em que essa resolução fique dependente da vinda a Coimbra daquelle festejado artista, procedendo-se em harmonia com as suas indicações.

E' positivo que na rua do Corvo haverá ornamentações. Quanto a rua dos Sapateiros póde já dizer-se que tambem as haverá, promovidas sómente pelo sr. Manuel Augusto da Silva.

A mesa deve organisar ainda esta semana o programma dos festejos, que depois não alterará ao que nos consta.

A companhia real concede a redução de 40 por cento nos preços das viagens, contando-se que a cedência das companhias da Eira Alta e da linha de Vizeu seja entre 50 a 75 por cento.

TOURADA

No próximo domingo terá lugar no Colyseu-Figueirense a inauguração da presente epocha tauro-machica. A corrida annuncia-se como devendo ser boa, o que será mais um attractivo para as festas do S. João, a que concorre um tam grande numero de forasteiros todos os annos.

Para esta corrida, em que serão lidados 10 touros, estão contractados os dois espadas, Joaquim Perez Pechuga e José Romero Ceditano; os dois cavalleiros, José Luis Bento e Francisco Simões Serra; e os seguintes bandarilheiros José Martins, Silvestre Calabaça, Guilherme Thadeu, e os festejados toureiros espanhols, Juan Maraies (Escabachero) e Eduardo Cerco (Punteret), ficando assim distribuida a corrida:

1.º touro, Francisco Simões Serra; 2.º, J. Martins e S. Calabaça; 3.º, Thadeu e Escabachero; 4.º Amador José Luis Bento; 5.º, Pechuga e Ceditano; 6.º, Amador José Luis Bento; 7.º, S. Calabaça e Punteret; 8.º, Francisco Simões Serra; 9.º, Gaoitana e Pechuga e 10.º, Escabachero, Thadeu e Punteret.

Os preços, sam os seguintes:—Camarotes (6 senhas), 3.500 rs.; Balcão (numerado), 500 rs.; Sombra-reservada, 700 rs.; Barreira de sombra, 700 rs.; Contra-barreira, 600 rs.; Sombra (bancada geral), 500 rs.; Sombra-sol (barreira), 500 rs.; Bancada geral, rs. 400; Sol, 300 rs.; Galeria, 250 rs.; meias entradas para creanças até 8 annos, Sombra, 250 réis; Sol, 150 réis.

Capello

Domingo próximo toma capello na faculdade de Theologia o laureado académico sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, sendo padrinho o conselheiro sr. João Franco, e vindo assistir ao acto muitos amigos políticos e pessoas do doutourando.

O jantar que s. ex.^a offerece e que o afamado culinário, sr. abade de Priscos vem preparar, será servido no paço das escolas.

Cadaver de creança

Pelo commissariado de policia estão a fazer-se investigações sobre o apparecimento duma creança, enterrada numa quinta próximo a Santo António dos Olivares. Ligeiros indícios provocaram, já hontem o interrogatório que deve continuar hoje, de diversas mulheres daquelle logar, para ver se se apura a existência de crime, que até agora se não pôde dizer tenho havido.

Administração

da Imprensa da Universidade

O professor de philosophia, sr. dr. Sousa Gomes, tomou antehontem posse do logar de administrador effectivo da Imprensa da Universidade, logar que ha meses já exercia interinamente.

O pessoal daquelle estabelecimento fez manifestações de regosio adornando as officinas e convidando uma philarmónica, que lá esteve e tocar de manhã e á tarde.

Um grupo de typographos dirigiu ao sr. dr. Sousa Gomes a mensagem de felicitação que abaixo publicamos, e de tarde teve no logar da Corrente um jantar, ao fim do qual foram levantados diferentes brindes ao sr. dr. Sousa Gomes.

A mensagem é como segue:

Ex.^{mo} Sr.— Vêem os abaixo assignados compositores do quadro da Imprensa da Universidade, felicitar v. ex.^a pela sua definitiva nomeação para administrador desta Imprensa.

Num tam curto espaço de tempo, evidenciou v. ex.^a tam raras qualidades, sam tam penhorantes as attentões que nos tem dispen-

sado, que é para nós de verdadeiro regosio este dia, não só pelo que já devemos, mas pelo muito que temos a esperar da sábia administração de v. ex.^a.

Da nossa parte, estamos certos, v. ex.^a encontrará sempre a melhor bõa vontade e obediência, como seus subordinados respeitadores que somos.

Receba, pois, v. ex.^a a expressão dos nossos respeitos e inextinguível satisfação.

Coimbra, 19 de julho de 1900.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de maio de 1900

Presidência do vice presidente da câmara António Francisco do Valle.

Vereadores presentes:— José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda, effectivos; e José Diniz Simões, substituto.

O administrador do concelho assistiu a parte da sessão.

Approvada a acta da sessão anterior, arrematou, em praça, pela quantia de 786,360 réis a empreitada de calcetamento do pavimento das avenidas do Largo de D. Luis, passeios e pavimento da rua Alexandre Herculanio, e passeios da de Castro Mattoso, com o assentamento do respectivo lancil.

Foi presente o balanço do cofre a 26 de maio, accusando o saldo de 5:309,318 réis.

Tomou conhecimento de ter sido approvedo superiormente o projecto da estrada municipal de 2.^a classe do Alto de S. João (Portella), a Santo António dos Olivares, compreendendo entre a Alta de S. João e o logar do Chão do Bispo, deliberando-se proceder á construcção do primeiro lance, do Alto de S. João á capella do Arieiro e começando pelas expropriações, para tratar das quaes nomeou uma commissão de três vereadores.

Mandou tomar providencias para maior segurança das chapas com o nome das ruas da cidade.

Ficou inteirada acerca da com-

Bem vindo seja!

O marido apresentava o visconde a Keetje. Voltou para o fauteuil, ao pé do lume, deixou-se cair e baixou a cabeça. Serge admirado e inquieto olhou para ella attentamente. Não comprehendia nem a sua agitação, nem a sua pallidez; Martine sentiu o seu olhar pesar sobre ella, e levantou-se dizendo:

— Desculpa, estou um pouco nervosa.

E mettu-se na conversa.

Pouco a pouco foi-se desfazendo o seu abatimento. A febre animou-lhe as feições, deu mais vivacidade aos seus movimentos, recuperou todo o seu espirito.

E, quando annunciaram o jantar e d'Echevanne lhe offereceu o braço, teve a terrivel coragem de sorrir.

IV

No dia seguinte pela manhã, Avit foi fumar um cigarro para o jardim. Depois de ter percorrido as numerosas ruas ornadas de tijolos pintados que, no verão, desafiavam enormemente da ver dura das flores; depois de ter passado deante dum numero infinito de portas, que, conformemente a moda hollandesa tinham nomes diferentes, taes como— *Bello logar, Jardim das flores, Repouso campestre, Rica de prazer, Vista dos prazeres*, etc., etc., atravessou as estufas e encontrou-

municacção feita pelo administrador do concelho, interino, de que tomara conta da gerência da administração no dia 26 de maio; resolveu satisfazer opportunamente uma requisição pelo mesmo administrador enviada no dia 30, acerca de mobilia pedida pelo professor da escola de S. Martinho do Bispo.

Resolveu responder a um officio da professora de Antuzede, acerca de mobilia que pedia para a escola respectiva, que as requisições feitas para este fim, devem ser enviadas por intermédio da administração do concelho.

Resolveu, em vista de informacção da repartição das águas, não dar andamento a uma participacção dada contra um consumidor d'água, pela venda della, que se allegava ter feito.

Approvou 4 propostas apresentadas para consumo d'água por avenca e dez por meio de indicadores fixos.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietário do concelho.

Resolveu celebrar no dia 14 de junho a procissão de Corpus Christi.

Mandou annunciar a venda em praça no dia 21 de junho de diversos lotes de terreno na rua n.º 9 da Quinta de Santa Cruz.

Declarando o presidente que um proprietário está construindo uma porta e uma escada em um prédio que possui em Mont'arroio entre a nova rua e a antiga serventia junto da cerca do Hospício, a qual a câmara resolveu supprimir, mandou que fosse intimado o proprietário para remover a escada e a porta e que, não cumprindo, se recorresse aos meios judiciaes.

Resolveu officiar ao administrador do conselho, pedindo para ser examinada oficialmente uma casa no logar de Fella para o funcionamento da escola do sexo feminino da freguesia de S. Martinho do Bispo.

Mandou, em conformidade das posturas municipaes, destinar pela repartição de obras, de accordo com a direcção dos serviços do Mondego, o local para o estabelecimento de barracas de banhos no rio Mondego.

Mandou archivar uma nota dos serviços de fiscalizacção no mer-

se deante dum corpo do edificio, completamente separado do resto da casa, embora dependente della. Debaixo da varanda viu pelas costas um velho assentado, ou antes deitado sobre uma cadeira, e sem fazer movimento algum.

Avit aproximou-se, e, reconhecendo o conde de Attigny, não pôde reprimir uma exclamação d'espanto. Sabia, com effeito, da paralyisia do conde, que vinha referida no artigo do jornal que lhe annunciara o casamento de Martine, mas ignorava que vivesse com a filha.

Julgou por um momento que tinha sido victima de Serge, e que a recepção que tivera occultava uma armadilha. Passada a primeira emocção, deu alguns passos, e veio collocar-se em frente do paralytico.

O effeito foi prodigioso.

Quando o olhar do conde encontrou o homem com quem se tinha batido alguns annos antes que julgava morto, que tinha lançado a deshonra sobre o seu nome e a infamia sobre sua filha, todas as faulhas de vida que lhe illuminavam o corpo debil pareceram refugiar-se na pupilla fulgurante dos seus olhos. Os membros torséram-se num esforço supremo, e, tentando levantar-se, conseguiu-o a meio, e tornou a cair. Uma espuma cinzenta escorria ao longo do canto dos lábios caídos.

cado desde o dia 16 do corrente mês.

Resolveu auctorisar o cantoneiro da estrada de Cellas a dar água para beber do marco fonte-nário de Cellas a todas as pessoas que a pedirem, por occasião da romaria em Santo António dos Olivares, nos dias 3, 4 e 5 de junho.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorisando a câmara o pagamento de diversas despesas, como: serviços de illuminação em Santo António dos Olivares; limpeza de repartições; conducção de finados ao cemitério; trabalhos do revestimento da muralha da rua da Alegria e vencimentos de empregados no mês de maio, foi dito pela presidência que, sendo-lhe contados pela folha de administração do concelho, os vencimentos correspondentes aos dezoito dias, como administrador, na importância de 204,405 réis offerecia esta quantia ao asylo de cegos e aleijados em Cellas, dizendo tambem por esta occasião, que tendo já sido satisfeitas a companhia do crédito predial, por adiantamento, as prestações de três contos quatrocentos e oitenta e nove mil trescentos e quarenta réis, dos empréstimos contractados para serviços de abastecimento d'água e para melhoramentos da cidade, com vencimento em outubro do corrente anno, resultava desta operacção a economia de 487,463 réis para o municipio.

Despachou requerimentos, attestando acerca do comportamento moral e civil de alguns cidadãos e auctorisando a ornamentação de algumas ruas para festejos populares; a construcção de uma passagem em arco em um caminho para o logar de Monte são, com o fim de communicar dois prédios do mesmo proprietário; a construcção de um balcão em terreno particular para a entrada de uma casa em Ceira, a veação de um prédio, tambem em Ceira seguindo o alinhamento dos alicerces primeiros e canalizações de água, para prédios particulares nesta cidade.

Enviou á repartição de obras para informar 4 requerimentos de interesse particular.

— Senhor conde, disse Avit com um cynismo medonho, agradeço ao acaso que me fez encontrar-lo pela terceira vez na minha vida. Disse acaso. Ignorava a sua presença em casa do meu amigo. Comprimentou profundamente; depois, envolvendo-se no fumo do cigarro, afastou-se.

Viu ao longe Serge, que andava á procura delle.

Foi ter com elle e apertou-lhe a mão.

— Dormiste bem? perguntou Serge.

— Como um bispo.

— Se me quizeses dar o dia d'hoje, iremos ver Leeuwarden. Não te aborrecerás perto de mim. Daqui a oito dias teremos corridas.

— Tens cavallos?

— Pudera! As corridas d'outorno trazem a feira. É um espectáculo curioso para um estrangeiro. Daqui a um mês os cannaes estarão gellados. O inverno promette ser aspero. Sabes que a Frise é o país por excellência para patinar. Uma festa nós gellós, patinadoras de calções, illuminação dos cannaes a giorno, o barulho, o enthusiasmo, o desconhecido, tudo isso não deixará, espero eu, aborrecer te.

(Continua)

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que no dia 30 do corrente mês, pela hora do meio dia, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa a arrematação em hasta pública, por meio de licitação verbal dos seguintes géneros de consumo para os collégios dos orphãos e orphãs de S. Caetano durante o próximo anno económico: carne de vacca, de carneiro e lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e assucar crystallizado, linhaça em grão e alcool para a pharmácia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-ham tambem por meio de licitação verbal os resíduos das lavagens das louças de ambos os collégios, sendo de 10,000 réis a base da licitação.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 10 de junho de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

COMMUNICADOS

A bicycleta "Peugeot."

Quando os elogios partem de quem, como nós, nenhum interesse pecuniário tem em os fazer, deixam de ser reclamos fastidiosos para se tornarem proveitosos conselhos para quem os lê. Refiro-me a uma bicycleta Peugeot (modelo course-Route) que comprei em 7 de setembro de 1898. Até maio do actual anno, fiz sobre ella 50,44 kilometros ou sejam 1008 léguas a bater sempre de 18 a 25 kilometros á hora, tendo feito viagens seguidas taes como Coimbra—Gerez, Coimbra—Lisbõa etc., sem que no fim dessas viagens os seus rolamentos necessitem de afinação.

Todos os que têm andado alguma cousa em bicycleta podem calcular, que 1000 léguas a 21 kilometros de média á hora estragam mais uma máchina do que mil e duzentas ou mil e tresentas com velocidades diminutas; os choques contra as pedras e quaesquer outros obstáculos sam muito maiores e desorganizam mais o mecanismo duma bicycleta; pois, apesar disso, a máchina a que me refiro, quer nos rolamentos onde não ha sulcos, quer na centralidade e desempenho das rodas, quer nas roscas, quer nos alinhamentos das duas rodas dentadas, quer na sua esmaltagem e niklagem, está em pleno estado de conservacção. A corrente um pouco estendida o que já me obrigou a tirar-lhe dois ellos, a borracha dos envolveros quasi desaparecida pelos milhares de kilometros de macdam (e ás vezes que macdam, por exemplo: d'Albergaria ao Porto em que ha — não é exagero, garanto o — covas de 0,50, c.) sobre que tem rolado, e, nenhuma outra modificacção desde que a comprei.

Ha 9 annos que monto bicycletas diferentes e ainda nada assim encontrei; repito, nada me importa que sigam as ideias expandidas, e se ao passo a papel, é isso dictado pela minha consciéncia.

Coimbra, 7 de junho de 1900.

Benjamin da Costa Braga.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças
Luços ressumidissimos

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelo ex.^{mo}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaço, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graca Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina escultura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do apparatus génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

PEUGEOT

Foi a bicycleta Peugeot a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

- 1.º prémio — José Bento Pessôa.
- 2.º prémio — António Lopes.
- 1.º prémio — Mário Sequeira.
- 1.º prémio — António Real.
- 2.º prémio — José G. Villaça.
- 3.º prémio — Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Alfonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção d'este jornal.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pço com água.

Para iratrar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



Frasco, 1\$100 réis

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabello — Exurpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C^o, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Fábrica de telhões e manilhas

Premlada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1882

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada e este género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e crianças; e para o que tem sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número atulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PLUS ÇA CHANGE...

Está em terra o governo progressista. O inopinado da queda do gabinete, tam inesperada que rebentou aí na quinta feira no meio da estupefacção geral, tem dado margem a multiplices commentários e variadas formas de explicação. Uns affirmam que determinou a derrocada o estado de saúde, cada vez mais precária, do chefe da situação; que a repugnância do rei pelas reformas constitucionaes affirmam outros; que o desastre do governo derivou directamente da moção republicana, que no último número publicámos, tendo o rei ficado descontente por a maioria ter consentido até na leitura della, affirmam ainda outros.

Mas não vale a pena averiguar muito dos motivos por que o governo caiu; o que se impõe é uma consideração genérica—já ha muito que tal gabinete não deveria existir, como tambem não pôde duvidar-se de que, se o gabinete fora regenerador, as mesmas circumstancias deveriam ha muito tempo ter provocado a sua queda. Queremos dizer com isto, que idéntica e substancialmente se equivalem os dois partidos de governo, que um após outro, se vam revezando nesta pandega constitucional em que vivem, a custa exclusiva da nação, que para todos elles paga.

Desde, pois, que está liquidada a situação progressista, sobre o que já não ha dúvidas embora estejam tratando ainda da escandalosa praxe do testamento, peados como estão vindo já de despachos os números do jornal official, —começam já as atenções do publico a voltar-se para os regeneradores, como para o seu chefe se está voltando, ávida, a cupidéz inaciavel dos que, ha quasi quatro annos fora das boas graças ministeriaes, vêem abrir-se-lhe a occasião de nunca saciadas cobiças de mando, de poder e de benesses.

Vai abrir-se uma nova phase na administração politica e financeira do Estado? — De modo nenhum; para continuarem na mesma norma de viver foram substituidos por uns outros homens. Diferença de taboleta que não exprime differenciação de processos, progressistas e regeneradores todos sam a mesma coisa. *Tam bons sam uns como os outros* — é a phrase significativa e conceituosa, com que o nosso povo se habituou a classificar já os partidos (vá lá o euphemismo) da chamada rotação constitucional.

De maneira que vai-se inaugurar no país um governo novo, feito de homens velhos nos processos, nas ideias e nos propósitos.

Nada tem o país a lucrar com a substituição, como já nada lucrôu em fevereiro de 97. Perante as modificações de governo, vamos continuando a viver num empirismo de fórmulas obsoletas e velhas costumeiras constitucionaes, as únicas determinantes de mudanças ministeriaes, alheadas

por completo dos interesses superiores do país.

De modo que podemos todos ficar no conceito irrefutavel de que, dentro do regimen actual, feito de ficções doutrinarias e de processos sabidos de expolição nacional em proveito de uma oligarchia politica — por mais que as coisas mudem sempre ficaram as mesmas coisas.

Que é a parâphrase do conhecida sentença popular: — *Quartel general em Abrantes, fica tudo como dantes.*

E assim continuaremos enquanto o país se não resolver a mudar de vida, mudando estas coisas por outras essencialmente differentes.

Crise ministerial

Caiu o governo. Amanhã será officialmente communicada a crise ao parlamento e chamado o sr. Hintze Ribeiro para formar gabinete.

A queda do ministério não foi surpresa para nós, e cremos que para ninguém que reflectisse por um momento no que se deu na última sessão do conselho de Estado. Já em 14 de junho, e referindo nos a essa sessão, dissemos nós que a vida do ministério estava por fios e que era provavel que dentro de pouco tempo se dessem acontecimentos instructivos e interessantes. «E, pensando assim, accrescentamos nós, não queremos referir nos a apregoadas scenas de violências e não sabemos que mais, quando a reforma politica entrar em discussão.»

Não esperávamos realmente que o ministério caisse perante as ameaças do partido regenerador, mas por haver incorrido no desagrado real. E foi este o motivo por que o ministério caiu sem que digâmo-lo convictamente e sem ligarmos ao facto outra importância que não seja a de salientar mais uma vez que entre nós, politicamente fallando, só o rei manda, houvesse qualquer indicação constitucional nesse sentido. A maioria do governo, em ambas as casas do parlamento, era importante, e a opinião pública mostrava-se completamente indifferente á marcha politica seguida pelo governo e pela opposição regeneradora.

O governo caiu, portanto, por que o rei assim o quis. O sr. Hintze vai ser chamado ao poder, porque o rei assim o quer. Em vez d'elle podia chamar o sr. Dias Ferreira, ou o sr. Beirão, ou o sr. conde de Macedo, ou o sr. Fuschini, ou até o commandante das guardas municipaes. Para o país seria isso absolutamente indifferente.

E esta indifferença continuará enquanto o país estiver convicto de que não ha nem pôde haver ministros que resistam a influências que imprimem aos negócios públicos uma direcção inalteravel.

Fica assim traçada a politica que o governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro vai seguir: é a mesma dos seus antecessores.

Talvez haja uma differença e para peor: o sr. Hintze é fatidico.

Carta de Lisbôa

23 de junho

Está em terra o ministério. E' a noticia do dia, o assumpto obrigado de todas as palestras.

E ha alegrias por ai:—Emfim! diz-se com uma expressão d'allivio e d'alegria.

Quanto a mim, até já succedeu que, em três casas onde entrei, me deram os parabens.

Que divertidos que nós sômos! Alegrias, porquê?

Felicitações a um inimigo do regimen, porquê?

A impressão que ora domina só pode explicar-se por um cúmulo de inconsciência ou por uma grande falta de memoria.

E' certo que caiu esse governo odiado, de malleitores e de imbecis, que só fez mal, que só nos roubou e opprimiu.

Mas ha por isso motivo para alegrias?

Não ha—e eu lhes explico porquê.

O governo não caiu por causa dos seus actos, em que deu provas de malvadez ou de inépcia. Não. Esses actos consummou os sempre muito livremente, sem em baraos de nenhuma ordem.

O governo caiu, porque desagradou ao rei.

E desagradou-lhe, qualquer que fôsse a maneira porque se manifestou o desagrado, porque fez uma reforma da carta absolutamente inoffensiva, anódyna, melhor, que a corôa, por suggestão dos regeneradores, considerou atentatória das suas regalias.

Foi por isso—e só por isso—que não completou o quarto de sentinella, de quatro annos, que lhe estava reservado.

De fórma que o governo não caiu por uma imposição da opinião, nem por um acto de immoralidade ou de inépcia.

Caiu porque o rei quis que elle caisse, por julgar que elle de qualquer fórma desejava cercear as suas regalias.

Longe de ser animador, isto é, pelo contrario, muito triste.

Depois quem vai substituir esta gente, que deu tanta prova de impudor e incompetência?

Um grupo de homens honestos, intelligentes e sérios, que conto com o apoio e a sympathia do país?

Um grupo de eleitos do povo, que vai defender os seus interesses e as suas regalias?

Nada disso.

O poder vai ser entregue á quadrilha regeneradora que ha três annos e meio o abandonou—com tanta alegria tambem para toda a gente.

O poder vai ser entregue a um bando dirigido por Hintze.

Quem é o Hintze?

E' o homem que, como documento da sua inépcia, tem, acima de todos os outros medalhões, o tratado de 20 d'agosto.

E' o homem que, como documento da sua honestidade, tem o

prédio onde habita, na rua de S. Bento—graciosa doação de Luisa Mayer.

E' o representante dessa quadrilha que, reunida no outro dia, quando sobre o país pesavam enormes vergonhas, e gravissimos perigos, teve apenas tempo para se pronunciar sobre a reforma da carta—por ella cercear as prerrogativas régias.

Pôde o país rejubilar porque essa quadrilha triumphou?

De nenhuma maneira.

Indifferente a estes episodios caseiros, o país deve apenas tratar de fazer, a sério, impôr a sua opinião e a sua vontade.

Deve pensar em acabar, de vez, com o predominio de grupos que não o defendem, não representam a sua opinião nem o honram.

E' esta a grande tarefa que tem a cumprir-se não quer afundar-se num abysmo de lama.

Como o momento não vai para apreciar factos d'administração do governo moribundo, vou dar-lhes um facto da administração de ambos.

Só agora, tarde, consegui o volume grande do orçamento, que os progressistas apresentaram e que os regeneradores vam aproveitar.

Tenho-o por acaso aberto neste instante, em página 21 do ministério do Reino.

Trata-se do capitulo da *Segurança Publica*.

Folheio e vejo que sobre a rubrica *Guardas municipaes* estão orçadas despesas na importância de 360.559\$300 réis.

Folheio mais e vejo que sob a rubrica *Material e Despesas diversas* ha ainda para as *guardas municipaes* verbas no total de 73.681\$173 réis. O que somma para as *guardas municipaes* 434.240\$475 réis.

Procuro adiante os capitulos do ministério da guerra e vejo consignadas as seguintes importâncias para despesas:

Artilheria.—Seis regimentos, com dois grupos de baterias e três companhias de guarnição—424.179\$380 réis.

Cavallaria.—Oito regimentos—329.258\$274 réis.

Infantaria.—Vinte e sete regimentos de infantaria e quatro de caçadores 1251.129\$188 réis.

Olho para estes algarismos e concluo que os seis regimentos d'artilheria contam menos que o corpo da municipal.

Vejo que o mesmo succede com os oito regimentos de cavallaria.

E concluo por fim que cada regimento de infantaria custa pouco mais de quarenta contos—menos de décima parte que custam as municipaes.

Está-se a vêr assim por que as municipaes sam pela monarchia. O que não se vê é porque não sam pelo povo a artilheria, a cavallaria, a infantaria e os caçadores.

Sim, porque não sam por nós, se os nossos inimigos sam contra vós!

F. B.

Código administrativo

A situação progressista não quis abandonar o poder sem deixar em execução o novo código administrativo, da sua lavra e ha muito confeccionada para uso das suas conveniências partidarias.

O decreto approvando-o foi publicado hontem. Vai ter talvez a duração das decantadas rosas, pois que os regeneradores certo o remodelaram... a seu gosto e necessidades.

N' da praxe:—*governo substituido, código remexido.*

Para centralisar poderes e dar aos governos supremacia geral em tudo e por tudo, de modo a garantir os jogos politicos em toda a parte.

Sam isso as reformas dos governos constitucionaes.

Gabinete em crise, nas secretarias dos differentes ministérios trabalha-se ha uns 3 dias com um medonho afan.

Resultado: as longas tiradas de despacho que abi vemos nos jornaes: o enorme banquete a volta do gamelão do thesouro.

O testamento—diz-se em callão politico.

Tudo mudado

Nos dias 23 e 24 grandes festas a Santo António no bairro de S. José.

Eis o programma:

Dia 23—Iluminações, fogo preso e solto das 10 à meia noite, balões aérios, bazar e concerto pela banda regimental.

Dia 24—Missa resada ás 6 horas da manhã, missa solemne e sermão ás 11 horas da manhã, procissão ás 5 e meia horas da tarde, basar.

O programma do concerto pela banda regimental, que se executará das 6 e meia ás 8 e meia, é o seguinte:

1.º Marcha militar, 2.º El Rei que rabió, 3.º Cantos populares do alto Minho (Moraes), 4.º Valsas andaluzas, 5.º Cantos populares (Hussla), 6.º Marcha militar.

E' o que se vê: luminarias, danças populares, basar, procissão, fogos d'artificio, tudo em honra de S. António em dia de S. João, no bairro de S. José.

Anda tudo mudado.

Nem admiral!

Com o sr. João Franco cá.

O que irá pelo Seminário?

Ha muito tempo que o S. João não é tam festejado em Coimbra.

Por toda a parte fogueiras populares, por toda a parte ranchos cantando as tradicionaes cantigas.

No dia 23, feira de gado.

No dia 24, capello.

Parece o programma da Rainha Santa.

Até veio o sr. João Franco que é quasi um rei... fóra de portas.

A Rússia no extremo-orient

Aggravando-se a questão da China com a entrada dos rebeldes em Pekin e o refúgio da imperatriz na embaixada moscovita, a Rússia expediu para a capital do celeste império um corpo de escolhidas tropas cossacas, composto de 4.000 homens, com 20 canhões, sob o commando do general Kuruzoff, um dos officiaes-generaes mais distinctos do exercito russo, e este facto — de summa importância — acaba de conceder ao gabinete de Saint-Petersbourg uma invejavel preponderancia.

O general Kuruzoff, apenas entrou em Pekin, fez uma contra-acclamação a favor da imperatriz, que uma junta rebelde havia destituido 24 horas antes, ficando d'esta arte o governo chinês sob o effectivo protectorado moral e material da Rússia, que — por intermédio dos seus agentes em Pekin — expediu uma circular aos mandarins convidando-os a adherirem ao novo governo.

Resta saber como no occidente e centro da Europa, os governos receberam a realidade dum golpe d'estado que acaba de entregar a absoluta descreição da Rússia um dos impérios mais vastos do mundo. Em França o governo e a opinião não têm duvida em aceitar semelhante acontecimento como um facto indestructivelmente e gloriosamente consummado, visto tractar-se dos interesses de um pais amigo e aliado. Mas a Inglaterra e a Alemanha receberam com o mesmo agrado este estado de coisas?

A Inglaterra, apesar dos seus recentes triumphos na Africa do Sul, vê-se a braços com novas e mais graves difficuldades. Após a entrada de lord Roberts em Pretória, os republicanos do Transwal — tomando audaciosamente a offensiva — penetraram de novo no território, já submettido, do Orange, invadiram o norte e o centro do pais numa incursão rápida de Bloemfontain, onde, segundo parece, pretendem reconquistar aquella praça, estabelecendo-se nella com o proposito de cortarem os communicações do exercito d'occupação com a colónia do Cabo.

Com a sua attenção concentrada em Africa, o gabinete de Saint James não pôde envolver-se seriamente na questão da China; para conseguir por agora o seu desideratum, a astuciosa chancelaria britannica não trepidará por certo em reconhecer o acto de força da Rússia como facto consummado.

A Alemanha é que se encontra hesitante nesta questão. Em Berlin o tempo deve correr bastante moroso e todos perguntam com ansiedade o que poderá ainda occorrer de grave no Extremo-Oriente. A diplomacia allemã não aceitará de bom grado o facto da occupação de Pekin pelos russos, mas é forçada a transigir com um acontecimento que lhe repugna. Guilherme II está no seu quarto de hora, segundo a consagrada expressão de Rubelais. Como hábil diplomata e consummado politico, vê por um lado a Rússia numa situação predominante na China; hesita portanto em manifestar-se nesse sentido, na crueza duvida de que as suas palavras sejam mal interpretadas em Saint-Petersbourg e em Paris, o que em semelhante conjunctura não deixaria de lhe ser funesto. Por outro lado vê a Inglaterra presa de difficuldades e difficuldades gravissimas, paradas por sua própria culpa, e é este o seu principal obstáculo, e de tal forma observa a singular gravidade das coisas, que a sua melhor conducta será certamente

a que lhe for inspirada pela mais elementar prudência.

A diplomacia moscovita procedeu, pois, habilmente na questão da China. A cartada foi de cisiva e applicada com mão de mestre! Prevendo a dissolução anarchica daquelle vasto império do extremo oriental da Asia e presentindo próxima a hora inexoravel da fatal divisão da pátria de Lao-Tcheng e de Confacio, a chancellaria de Saint-Petersbourg tractou de consolidar a sua preponderancia com a occupação de Pekin, da Maudchuria e do Mukden chinês, consequência logica da occupação da capital, alargando assim as fronteiras da Sibéria Transbaikiana até ao paralelo 40.º lat n:

Se amanhã surgir a questão da partilha da China no complicado xadrez da politica europea, já a diplomacia inglesa pôde ficar sciente de que o melhor quinhão a Rússia acaba de guardar para si com a annexação do norte do celeste império!

FAZENDA JUNIOR.

O supplemento Illustrado do Século

A primeira pagina é dedicada a phrase imprudente do sr. João Franco a proposito da saúde do sr. José Luciano de Castro.

O sr. João Franco, vestido d'almocreve, largo chapéo, ar de quem anda a vender oleo de palma por azeite, monta uma alimaria que dispara um par de coices no sr. José Luciano de Castro.

A azémola, como indica uma legenda, quer representar numa figuração symbolica a eloquência do illustre parlamentar.

E' um sandeiro velho e manhoso.

Fallecimento

Falleceu hontem o sr. José Ferreira Barbedo Vieira, victimado por uma pertinaz doença que ha bastante tempo lhe vinha minando a existência.

O finado, que era dum caracter em extremo bondoso e affavel, gozava de bastantes sympathias nesta cidade, onde fez parte da vereação municipal e da confraria da Rainha Santa Isabel, prestando em ambas as corporações bastantes serviços.

A sua familia enviamos as nossas condolências.

Coincidência notavel.

O sr. João Franco chegou a Coimbra no dia 23, dia de feira de gado.

Veio vender a eloquência, como dizia o *Supplemento illustrado do Século*.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

CAPELLO

Toma hoje capello na faculdade de theologia o sr. Joaquim Alves dos Santos. E' padrinho sr. João Franco, a quem a faculdade de theologia deve relevantissimos serviços como talvez em breve se demonstrem.

O sr. Joaquim Alves dos Santos, segundo é voz geral em Coimbra, havia convidado para padrinho o sr. arcebispo de Braga, que se recusou a aceitar.

Desastre

A menor de 13 annos, Laura da Silva, residente no becco da Imprensa, soffreu no hospital a amputação do dedo máximo da mão direita em consequência dum desastre. Trabalha na fabrica de lanificios em Santa Clara, e, estando completamente distraida a falar para umas companheiras, junto de uma machina de bobinagem, inadvertidamente poz a mão sobre umas ingrenagens resultando o accidente, apesar da sua importância simples, pois que a desgraçada podia ter perdido toda a mão.

O facto foi communicado pelos gerentes da fabrica á repartição da 2.ª circunscripção industrial que, procedendo a inquerito, averiguou que aos mesmos gerentes não cabe nenhuma responsabilidade pelo desastre, devido apenas á imprudência da rapariga. As machinas, modernas, estão nas possiveis condições de resguardo, chegando por isso mesmo a não se comprehender como a ferida, por simples distracção, levou os dedos até á engrenagem.

Contudo os gerentes communicaram tambem a sua resolução de pagar á operária o salário maior do que o que recebe trabalhando enquanto lhe dure a impossibilidade. Simplemente louvavel.

Foram nomeados cônegos da Sé de Coimbra os ecclesiasticos srs. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, Manuel Goes Abrantes Mamede, José Duarte Dias de Andrade e José dos Santos Maurício.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 800 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 17900, 17950 e 20000; de 1899 lagareiro, 17500, 17550 e 17600; fino, 17750 e 17800.

Esteve hontem nesta cidade o nosso amigo, sr. Joaquim do Nascimento Palma, de regresso do Pará e para onde volta brevemente. O nosso amigo partiu hontem mesmo para Penacova, terra da sua naturalidade.

Feira dos 23

Foi bastante concorrida a feira mensal de gado que se realisa nesta cidade.

Houve sensiveis baixas de preço no gado suino, mas conservaram-se os preços do mercado do mês anterior, no gado bovino, realisando-se contudo bastantes transações.

Gatuno preso

O conhecido gatuno Manuel dos Santos, o *Vinhó*, subia ante-hontem á noite a rua das Figueirinhas levando três peças de panno que o guarda n.º 92 suspeitou serem roubadas.

Preso e conduzido á esquadra, o *Vinhó* explicou ter comprado o panno a um vendedor ambulante, mas não logrou fazer-se acreditar. Ficou detido, as peças depositadas no commissariado até ver se apparece alguém a queixar-se de lhas terem roubado.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 20 e 21:

Faculdade de Theologia

1.º anno — Francisco Lopes Teixeira, Guilherme da Costa e Sá, Henrique Alves da Rocha e José Caldeira d'Oliveira.

2.º anno — Augusto Rua.

3.º anno — José Domingos Alves.

4.º anno — Houve uma reprovação.

5.º anno — João A. d'Aguiar.

Faculdade de Direito

1.º anno — João Canavarro Crispiniano da Fonseca, João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, João da Cruz Cardoso Santarem, João Gago Nobre Júnior, João Gomes Paulo Júnior, João Loureiro Bernardes de Miranda, Joaquim Albino da Silveira, Joaquim António Pereira e Joaquim Diogo Nunes.

Houve três reprovações.

2.º anno — João José Miranda, João Rodrigues Fontes, João de Sousa Faria e Mello, Joaquim António d'Azevedo e Castro, Joaquim Farinha Tavares, José d'Almada e José António de Mattos.

Houve três reprovações.

3.º anno — Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Araes Falcão Beja da Costa, Francisco Henrique de Sousa Romeras Junior, Francisco Xavier Ferrão de Castello Branco, Guilherme Ferreira Coutinho, Henrique Alberto Leotte Cavaco, Humberto Montenegro Fernandes e João Augusto de Oliveira Pinto.

4.º anno — Francisco Paes Cabral, Gabriel Victor B. Pinto, Gregório Nazianzeno Mouria de Q. e Vasconceloz, Jeronymo Rodrigues de Sousa, João Augusto A. d'Azevedo, João Baptista da Silva e João de Campos Ferreira Lima.

5.º anno — Bento d'Oliveira C. e Castro, Carlos Alberto M. de Macedo, Clemente Ignacio Gomes, Custódio da Costa Madeira e Daniel José Rodrigues.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José d'Oliveira Xavier Vicente de Paula da Cámara, Sophia Júlia Dias e Alberto Sabino Ferreira.

2.º anno — Eduardo da Silva Pereira, Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconceloz, João Duarte d'Oliveira e José Pinto.

3.º anno — João Antunes Guimarães, José d'Almeida Rebello, Dr. Frederico Jorge Rodolpho Mayer, médico pela Universidade de Heidelberg; João Gomes Cruz.

4.º anno — José Bernardino de Carvalho, António Maria Pereira António da Silveira de Gundar da Motta de Sousa e Menezes, Houve uma reprovação.

Faculdade de Mathematca

1.º anno — Ordinários: Luis José da Motta.

Voluntários: António dos Santos e Silva, José Barbosa dos Santos Leite e José Maria Cabral de Aragão Lacerda.

Obrigados: Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, José Vicente Braga, João Vaz Agostinho e Manuel Luis d'Almeida.

3.º anno, 4.º cadeira, geometria descriptiva — Alumnos com destino á escola do exercito, armas de infantaria e cavallaria: Augusto Xavier d'Azevedo Salgado e Abilio de Sousa Nainorado.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorganica — Ordinários: Fernando Paulino

d'Oliveira e Albuquerque e José Belleza dos Santos,

Obrigados: Gualdino da Silva Baltazar Brites e António Corrêa dos Santos.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica organica — Obrigados: José Cardoso Pereira Lapa, Manuel L. Dias, Manuel Matheus d'Almeida Seabra e Miguel Anjo do Espirito Santo Machado.

3.ª cadeira phisica, 1.ª parte — Voluntário: Francisco Daniel de Barros Bacellar.

Obrigados: José Nogueira Menezes d'Almeida e Arnaldo Nogueira Lemos.

Houve três reprovações.

4.ª cadeira, botânica — Ordinários: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Voluntário: Alexandre Proença d'Almeida Garret.

Cadeira de desenho, curso Mathematico — 1.º anno: Sebastião Luis de Faria Machado Pinto R. M. Pereira, João Baptista Bizarro d'Assunção, Luis Guilherme Nunes de Carvalho, Ernesto Luciano Torres, Augusto de Mattos Sobral Cid e Alberto da Silva Mattos.

6.ª cadeira, zoologia — Ordinário: João Baptista Teotónio Varella.

Obrigados: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, António Ruival Saavedra, Armando Macedo e Augusto Maria Gouvêa dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Manifestação e desastre

Ante-hontem houve em Condeixa grossa manifestação de regosijo, pela queda do ministério, mas teve um epilogo bem lamentavel.

Uma philarmónica seguida de partidários regeneradores, percorria as ruas da villa a tocar, em meio de vivórios diversos, e um pobre diabo, Antonio Gonçalves, trabalhador, de 22 annos, tomado de entusiasmo, passou á frente do pagode a queimar morteiros. Súbito, ouve-se um grito afflicto, de dôr: — o desgraçado descurára-se deixando que um dos morteiros lhe rebentasse na mão direita, que lhe ficou horrivelmente dilacerada.

Pouco depois da meia noite chegava ai em trem, e dava entrada no hospital, soffrendo dores agudissimas.

Uma victima do *entusiasmo partidário*.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem equal

A reitoria da Universidade determinou que os requerimentos a pedir certidões para processos de matricula para o futuro anno lectivo, sejam entregues na secretaria até ao fim do mês d'agosto.

Cambios

Cotações em 23:

Compradores: — Londres 90 dias, 37 1/16; cheques do Porto s/Londres, 37 1/2; s/Paris, 764; s/Hamburgo, 313; s/Espanha, 17005.

Vendedores: — Londres, 90 dias, 37 3/4; cheques do Porto s/Londres, 37 7/16; s/Paris, 766; s/Hamburgo, 315; s/Espanha, 17010.

Libras, ágio, 17860. Ouro portuguez, graúdo, 39 0/10; miudo, 37 0/10.

LITTERATURA E ARTE

“Auto do fim do dia,”

O auto do fim do dia é o livro de António Corrêa d'Oliveira, que eu não conheço.

Ha muito que não vejo livro mais bello. E' obra de um artista fino e delicado, amando a sua terra, e fascinado pelo encanto do trovar do povo que nos impressiona como uma saúde, quando o encontramos nos velhos quinhentistas, ensaiando as formas novas do versificar da Renascença.

Não quero hoje com a critica deste livro tirar aos que têm o hábito de me ler, o prazer que sinto ha dias em andar a lêr tam bellos versos, e a lê-los aos outros, como alguém que descobriu um veio d'ouro ignorado e tem medo que lhe roubem o seu thesouro.

T. C.

Rente ás alminhas, sob as oliveiras Que parece que a estão abençoar, Avista-se uma casa entre as primeiras Atrigueiradas casas do logar.

Parece ser a avó das companheiras, Velhinha e humilde... A' luz crepuscular, Sob a ramada, á frente, altas videiras Espalham fôlhas novas pelo ar.

Já voltaram da ceifa, ao pé da porta, Os de idade e saber vam lamentando As nascentes sem água, a vinha morta...

Enquanto noutra roda, á novidade, Uma linda velhinha está contando Contos que fazem scismas e saúde.

A minha alma é como a nora Ao pé do rio da mágua; Toda a Santa noite chora, Arraza-me os olhos d'água.

Coração, ó Coração, Gostava que me disseses Se posto na minha mão Pesavas quanto pareces...

Saudades d'amor quem hade Apagar a sua luz? Sam como os sinais de sangue Que Christo deixou na cruz...

A saúde vae mondando Nas searas do Passado: Tira ao trigo o joio toda Para o dar como extremado

Linda Aldeia pequenina No reino de Portugal Tam juntinha e pequenina Que p'rá cobrir ainal, Chegavam d'ezas abertas As pombas do meu pombal.

Linda aldeia onde passamos Nosso bem e nosso mal...

Parece um ninho de rosas Feito no fundo do val; Suas casas sam airosas, Cór das pedrinhas de sal, Pequenas como os ovos Das pombas do meu pombal.

O processo de fallência da casa bancária Santos & Brito já não é julgado no próximo dia 26, como foi noticiado.

PUBLICAÇÕES

Afonso Gayo — Nós — Livreria Editora Guimarães Libanio & C. — Rua de S. Roque—Lisboa.

Depois da *Corôa de Espinhos*, em que o poeta evidenciou a sua alma e o seu temperamento d'artista, o poema recente de que nos occupámos veio demonstrar como no seu auctor se accentuaram processos e se definiram tendências. Este livro é um formoso poema, em que ha desalentos e incertezas mas em que ha tambem ardências de paixão e singeros gritos de alma. Se muito vale pela intensidade do seu abismo apaixonado, artisticamente não vale menos. Basta lêr-se o fragmento que segue:

Porque este amor não é da cor da neve, E' rubro e veio do coração a abrir se Num sonho que primeiro o entreteve!

Elle é amor, é raiva, é zelo, E' uma carícia d'onda de selvagem No que ella tem de trágico e de bello!

Talvez a transição ou a passagem Do homem para Deus ou para as feras: Ternura, coração, força e coragem.

Tal é, enfim, o modo como imperas Sobre mim com teu corpo musical; Taes as cores do amor, as mais sinceras: Seja sonho ou peccado venial!

E pena temos nós de não podermos transcrever outros trechos igualmente formosos.

A. G. Alves dos Santos — Concordismus et Idealismus — Conimbricæ — MDCCC.

E' uma dissertação inaugural do académico sr. dr. Joaquim Alves dos Santos, que no próximo domingo tomará capello em theologia. Agradecemos a oferta desta dissertação.

Boletim do Sindicato Agrícola de Coimbra.

Recebemos o 1.º número deste boletim.

tim, órgão duma sociedade utilíssima, sem dúvida, para a agricultura desta região.

História do Culto de N. Senhora em Portugal. — Temos presente o 4.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Santa Virgem, de que sam editores os srs. Guimarães Libanio & C. — Rua Largo de S. Roque, n.º 110—Lisbôa.

O Campeão — Semanario de litteratura, critica e de sport—anno 2.º n.º 20—Redacção e administração, Rua de Santo António, 165—Porto.

Suplemento illustrado do Século.—Recebemos o n.º 137 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

O Occidente.—Recebemos o n.º 772 desta magnifica illustração portuguesa que publica as seguintes gravuras: Retrato do fallecido banqueiro Francisco Isidoro Vianna; O Castello de Oitão onde foi inaugurado o primeiro sanatório para tuberculosos; Exposição Universal de Paris de 1900, *Pax et Concordia*, quadro de Pedro Américo; O Hydrogénio sólido.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Francisco Isidoro Vianna, por Esteves Pereira; Cartas da Exposição, por M. C.; As corporações operárias em Portugal, por Esteves Pereira; Mais val e ter sorte, por Mark Twain, tradução de Pin-Sel; Alguns esclarecimentos sobre a Guerra do Roussilou e Catalunha de 1793 a 1795, por Augusto Carlos de Sousa Escrivania; Katia, por Th. Dostoievsky; O hydrogénio sólido, por António A. de O. Machado; Publicações, etc.

Educção Nacional.—Semanário dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 4.º anno, n.º 195.

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. —Proprietário e director, Júlio Gama; Recebemos o n.º 233.

A Barcarola—Revista litteraria—Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 17.

O Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.

Voltou se para elle enfurecida, a vergonha no rosto, os dentes cerrados, e disse-lhe: — Calle-se e saia!

Houve um momento de silencio. Avit d'Echevanne afitou se. Martine, julgando que obedecia, respirou. Enganava-se. O visconde fechou a porta do salão e voltou: — E' forçoso que eu lhe falle.

Martine correu para a janella. Não viu ninguem que pudesse ouvi-la. Dependurou-se na campainha. O visconde sorriu e disse: — E' inútil, em casa não está ninguem senão seu pae. Os creados andam em serviço nas estufas.

Martine torceu as mãos. — Desgraçado! Desgraçado! — Mais ainda do que a senhora imagina, por isso resolvi dizer lhe tudo hoje.

— Meu Deus! Meu Deus! disse a pobre senhora. E deitou em volta um olhar espantado, procurando saída. O visconde seguia-lhe os movimentos.

— Ouve o que lhe estou a dizer? Escorregou sobre o canapé e escondeu a cabeça nas mãos para abafar os soluços.

Avit olhou para Martine com o sobre-olho franzido custando-lhe a conter a commoção.

— Martine, murmurou, é uma confissão que quero fazer-lhe. Ouça-me e terá pena de mim. Quando a conheci, não a amava

Associação dos Socorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

Aviso aos socios

Em cumprimento do n.º 4 do artigo 14 dos estatutos, sam convidados todos os socios a participar a direcção a sua morada: —Bairro, nome da rua e número da porta,—afim de facilitar a cobrança e a entrega de avisos.

Estas participações pôdem ser lançadas na caixa da correspondência da mesma Associação, ou enviadas pelo correio.

Coimbra 23 de junho de 1900.

O secretario da direcção,

Lothario Lopes M. Ganilho.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas

com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

ainda. Estava admirado, sentia-me arrastado; mas não amava. Muito tempo julguei que a havia esquecido; soube do seu casamento. Ao principio não tive outra impressão, ao ver a mulher do meu amigo, senão um certo mau estar e ironia.—E' uma confissão que lhe faço, Martine, não se esqueça disso.—Não escrevi a Tarsul. Esperei. De resto só mais tarde me veio á ideia tornar a vê-la. A sua lembrança não me deixava. Senti-me invadido por um desejo bizarro. Queria conhecer a sua vida com Serge. Saboreava d'ante-mão essa acre voluptuosidade. Bem vê que lhe não occulto nada. Não tinha outra intenção, quando vim á Hollanda, senão ver a senhora que me pertence, apoiada ao braço do meu amigo, sorrir-lhe, repetir-lhe as suas palavras d'amôr: admirar a confiança d'elle, e apertar-lhe a mão deante da senhora. Era um prazer atrás, não é verdade, o que eu tinha planeado? Não é ainda tudo.

Quando comprehendí que, depois do seu casamento, a senhora tinha talvez entrevisto a felicidade; quando comprehendí no meio de que atmosfera tranquilla se passava a sua vida, senti-me prezo dum ciúme furioso. Não era para a senhora mais que um sonho odioso, o pesadelo duma hora. Tive ciúmes dessa felicidade que era obra doutro, ciúmes dessa vida que devia parecer-lhe tam

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imagem da Virgem Santa

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, uma gravura de grande formato para emoldurar representando Nossa Senhora

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3. Assigna-se na livreria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente..

Largo do Poço Novo—Lisboa

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

dôce e tam bôa depois das angústias passadas. Mordeu-me no coração uma dôr pungente, um desejo louco, um amor insensato. Ah! Martine, a paixão inspirada por eguaes sentimentos, é um supplicio de todas as horas, é um desejo sem freio; o pensamento não tem senão um fim, que digo eu? o pensamento não existe. Anda-se por instincto.

Martine, vês como te fallo do cemente. Não te disse ainda quanto te amava. E' impossivel que tu me odeies; amaste-me, esperaste por mim. Hoje vê-me a teus pés chorando, implorando o teu sorriso, prompto a sacrificarte a vida. E's a mulher de Serge. E' verdade. Mas Serge não te ama. Serge não pôde amar-te, como eu te amo. Amo-te, como o ladrão ama a vergonha, como o miseravel ama o esquecimento, como o assassino ama o sangue. Amo-te; porque é um crime amar-te; desejo-te; porque te deves envergonhar de me pertencer, porque és a mulher de Serge. Pois bem! Queres que te confesse tudo? Choras, vejo os soluços que te quebram o corpo. Martine, olha para mim. Verás que estou tambem a chorar. Qualquer que seja o sentimento que tenha inspirado este amor, amo-te! Tinha ajoelhado em frente do canapé. Pegára nas mãos de Martine e obrigára-a a erguer-se.

(Continúa)

31. Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IV

— Meu amigo, disse Avit, se vivesses no meio dos Canaques, julgaria dever meu ir visitar-te lá.

— Teve um sorriso singular. — Contava com isso! disse o bom rapaz.

— A propósito, quem é aquelle doente da cadeira?

— O pae de minha mulher. E' verdade. Esqueci-me de te prevenir. Está completamente paralytico.

— Queres que te apresente?

— Mais tarde.

E afastaram-se.

Passaram alguns dias sem incidente algum. Martine saiu poucas vezes e não viu Echevanne senão na occasião das refeições. Depois dessas curtas entrevistas, em que soffria horrivelmente, retirava-se para chorar.

Todavia a indisposição que fingia, não podia prolongar-se sem inspirar cuidados a Serge, espantado, e dar-lhe talvez suspeitas. Foi por isso obrigada a secar as lagrimas, fazer as honras da

casa ao extranho, e incrustar nos labios o sorriso da boa sociedade.

Os acasos da conversa da vida da familia, dos saraus ou das visitas originaram que por vezes se encontrassem os dois só, sem que Avit parecesse dar por isso. Não pronunciou uma palavra, não fez uma allusão, um gesto, um olhar que recordasse o passado.

Quer estivessem sós, quer houvesse alguém que os ouvisse, falava-lhe com inteira liberdade d'espírito. Esperava um momento favoravel.

Um dia, estava Martine sózinha na sala de visitas, quando elle entrou. Triste e preocupada, tocava discretamente, assentada ao piano, valendo-se mais da inspiração do que da memória de musicas tocadas. Não ouviu o visconde, viu-o sómente no espelho em frente della, quando se aproximou.

— Perdão, disse, ignorava...

E pôs-se a folhear um album, não se atrevendo a voltar a cabeça, o seio dolorosamente oprimido.

Avit d'Echevanne debruçou-se sobre o album.

— Martine..., disse em voz baixa.

E por ella não fazer movimento algum.

— Martine, minha querida Martine, ouça-me, peço-lhe...

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcatrão**, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadoy Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES
Rua de S. Lázaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina escultura, e diferentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41 — PRACA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

PEUGEOT

Foi a bicycleta Peugeot a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

- 1.º prémio — José Bento Pessôa.
- 2.º prémio — António Lopes.
- 1.º prémio — Mário Sequeira.
- 1.º prémio — António Real.
- 2.º prémio — José G. Villaça.
- 3.º prémio — Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Afonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção deste jornal.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisaões, quintal e poço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Salon de la Mode, Coimbra

Osmals bonitos

vestidos e confecções

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Amazon de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

- Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
- Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
- Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Famos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais artigos para pintores.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forma.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & Co., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 8

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A sociedade portuguesa

Nesta nossa sociedade fatalmente constituída, cheia de pústulas e podridões de toda a ordem, onde os homens honrados sam votados ao ostracismo e só os canalhas triumpham, mercê do impudente cynismo que nunca os abandona, dá-se, fatalmente, a realização daquella época histórica que caracteriza um período de dissoluções e de desagregação.

Todos os sentimentos elevados, todos os principios de honra, solidariedade, amizade, affecto, egualdade, tudo isso é calcado sob as rodas irreverentes do moderno carro de Jaggernaut, tripulado pelo grupo symbolico do Vicio esmagando a Virtude, da Corrupção manchando a Honestidade, do triumpho, irremediavelmente definitivo, do Mal.

Constituída a canalha em camada dominante da sociedade actual, mercê de várias influências que assumem o carácter de indesculpáveis, os poucos que alguma vez tentam, de cabeça levantada, oppôr-se à onda, sam, a breve trecho, esmagados, vencidos e aniquilados, não só por aquelles que ha muito tempo se collocaram fóra da moral, mas ainda pelos que, cegos de entendimento apesar de caracterizados de honrados e justos, se deixam embair pelo canto da sereia da impúdica desvergonha e por ella sam arrastados à prática de actos que um falso principio de moralidade manda calar.

Esse processo de arrastamento não é difficil da avaliar no campo da psychologia experimental. E' sabido que a canalhocracia é uma instituição larga, dominante, que constitue uma authentica maioria dentro das sociedades podres e corrompidas. Por tal motivo e para se impôr aos olhos dos que têm tendências a serem arrastados, o individuo falto de vergonha e sem escrúpulos arranja logo outro, na mesma camada social, que o abone. Não reflecte o papalvo, que teima em cair no mesmo charco, que a identidade moral de um está a par da identidade do outro e que só quando chega a vez de obrar aquella justiça immanente cuja con-

statação histórica Gambetta conseguiu demonstrar, é que os papalvos se desilludem, tardiamente, pois que já nem força lhes resta para se erguerem acima do charco em que uma vez mergulharam.

Assim, o homem honrado vê-se fatalmente enleado nos sete círculos infernaes, apertado pelo circulo da canalha que o esmaga, reforçada pela voz dos que, medianamente intelligentes e convictos de que possuem um fundo innato de justiça, fazem côro inconsciente com o grupo.

Ai do homem de bem que tenta reagir! A sua voz não é escutada, fecham-lhe systemáticamente os ouvidos, e a falsa auctoridade dos outros, daquelles, que vam, dia a dia, sendo arrastados para o monturo, intima-lhe o silencio, esse silencio protector do abandalhamento duns e da começada corrupção de outros.

Se esse homem, ainda ingenuo, ainda cheio de illusões, tenta erguer a sua voz na imprensa, na tribuna, onde quer que seja, gritam-lhe logo que a imprensa não é estendal de casos de moralidade, isto é, que a imprensa não foi feita para moralizar, mas sim para servir de estátua de Pasquim ao serviço duma politica quantas vezes desauthorizada.

E é de ver, para que este caso pathológico resalte completo, que esses mesmos que se indignam quando vêem um homem de bem executar, no pelourinho da imprensa, um bandido, sam os que mais fallam em moralidade, sam os que mais prégam principios elevados, sam os que com mais força se agarram ao compêndio de moral para... para não descerem ao fundo sosinhos.

A imprensa tem uma nobre missão a cumprir, e essa missão consiste em reformar os costumes. Isto consegue-se exauctorando os tratantes e elevando, na estima pública, os homens de bem.

Em principio todos — mesmo os patifes — estão de acôrdo com isto; mas passando ao capitulo da realidade resulta coisa fundamentalmente diversa.

Assim, com o pretexto de que nada se busca em apontar à opinião pública os bandidos que triumpham, escarados no silencio de quem tem por dever fallar, começa-se por deixar esses homens em paz. E depois, como complemento da tarefa, se o homem honra-

do se indigna contra esse silencio que permite que os miseraveis se confundam com os honrados, apedreja-se pela insidia, pela traição, o homem de bem, porque elle ousou pedir isto: a exauctoração dos que envergonham a humanidade.

Triste sociedade esta! Triste liquidar de principios altruistas, dos principios elementarissimos de justiça, das regras basilares da moral!

Aquelle que entra na sociedade e que queira conservar toda a sua austeridade e pureza, tem de couraçar-se fortemente para a lucta. O nosso semelhante, eis o inimigo! E o inimigo, neste caso, é o canalha que nos rouba e triumpham sobre nós, é o proto-honesto que à meia volta desanda a seguir-lhe as passadas, arrastado, fascinado pelo cynismo e pela mentira.

A primeira arma é a calúmia. Póde o homem honesto synthetizar em si todas as virtudes do Decalogo e mostrar as chagas dos outros com uma superabundância esmagadora de provas. De nada lhe serve o expediente. Os pseudo-honestos condemnam-no logo que a canalha abra a bôcca e della deixe sair a calúmia por entre o meio-sorriso do cynico que sabe convencer e sabe arrastar almas à montureira.

De que valem provas, documentos, testemunhos insuspeitos? O peor cego, ao contrário do dictado, não é o que não quer vêr, é o que se deixa illudir.

Eis o estado da sociedade portuguesa actual, estada documentado com um muito recente exemplo, que me dispense de analyzar. Póde elle salvar-se ainda desta corrupção de costumes, desta falsa honestidade da maioria?

Duvido.

Os honrados sam poucos, muito poucos, e, enojados por tudo quanto vêem em volta dëlles, refugiam-se na loucura ou na morte, ou praticam o suicidio moral de se afastarem da lucta, deixando o passo à canalha e aos meihonestos que andam de braço dado com ella.

GOMES DOS SANTOS.

O gabinete progressista fez um testamento monumental e o sr. Hintze declarou no parlamento que o respeitaria. Nem podia deixar de ser assim. Isto é dëlles, dos progressistas e dos regeneradores.

Os nacionalistas

O sr. João Franco, em discurso proferido no centro regenerador desta cidade, declarou que acima do seu partido estavam os interesses da pátria, por que pugnaria dum modo inexoravel, indefectivel. E necessitando o país, acima de tudo, duma administração económica, accrescentou elle, quem anda na politica movido pelo interesse pessoal, quem por ella só procura empregos, podia abandoná-lo.

A estação, diz-nos um informador consciencioso, foi menos gente á despedida do que á chegada. Efeito do discurso? Talvez.

O certo é que, a todos os que fôram, o sr. João Franco prometeu dar rápido andamento a mil e uma pretensões. E cumprirá a sua promessa.

As apregoadas economias, a moralidade de que o sr. João Franco se apresenta como o mais guerreiro e accerrimo defensor, não passa dum programma com que amanhã ha de procurar derubar o governo, para, uma vez nelle, se conseguir realizar as suas aspirações, fazer mais e melhor do que o seu antecessor. Sabe-se até onde vam as suas aspirações, fazer mais e melhor do que o seu antecessor. Sabe-se até onde vam as aspirações do sr. João Franco, e, quando outro me recimento não tenha, conhece muito bem o meio em que vive e os processos de que ha de servir-se para as levar a bom termo.

Para quem julgue que o sr. João Franco é sincero nas suas affirmações, só esta nota: o sr. João Franco elogiou, na câmara dos deputados, o ministério e prometeu-lhe o seu apoio. Ora podemos garantir que elle simplesmente aguarda o momento opportuno para lhe pregar a mesma partida que em tempos que não vam longe, pregou ao sr. Dias Ferreira. Não viverá muito quem não vir a completa confirmação do que garantimos, se para tanto chegarem as artes do sr. João Franco.

E se não chegarem, se o sr. Hintze lhe empatar as vazas, o homem é capaz de pôr um barrete phrygio na cabeça.

Os que entram

Não é novidade para ninguem que está constituído e já se apresentou ao parlamento o ministério saído das hostes regeneradores, que vai substituir na gerência dos negócios públicos o que se *finou* e era da grei progressista.

Sam, pois, novos ministros

Hintze Ribeiro — *presidência e reino*,Anselmo d'Andrade — *fazenda*, Pimentel Pinto — *guerra*, Campos Henriques — *justiça*, Pereira dos Santos — *obras públicas*,Teixeira de Sousa — *marinha* e João Arroyo — *extranjeiros*.

O presidente apresentou programma:

Conservador-liberal — para garantir a estabilidade das instituições monarchicas e respeitar o

exercício das garantias e direitos individuais e politicos.

Estâmos ja caçados de ouvir taes affirmações, em que ninguem acredita. Todos conhecem a história do último consulado regenerador, que dá a verdadeira nota das boas intenções do novo gabinete. Grandes exemplos de *respeito pelas garantias e direitos individuais e politicos* estão nas suas perseguições à imprensa e, então dama forma que não deixa margem a dúvidas, na celebrissima lei de 13 de fevereiro, obra regeneradora do aviso, e a que ainda ha dias nos referimos em artigo editorial.

Segue o programma: — providências benéficas à administração e à fazenda pública; conservação e desenvolvimento dos dominios ultramarinos; cuidados pela situação económica do país e dedicação a facilitar o commercio, a collocação dos nossos vinhos por meio de tratados com interesses reciprocos; revisão da lei da contribuição predial, e promessa de cumprimento fiel dos compromissos tomados para com os credores do estado pela lei de 20 de maio de 1893.

Já viram? O programma de sempre e de todos — muita moralidade e muita economia; muito respeito pelas prerogativas individuais e pelo livre exercício de direitos.

Ao fim, toda a ordem de desmandos administrativos de abusos de poder, de perseguições odiosas e revoltantes, de subserviências e tibiezas vergonhosas e amesquinadoras para a dignidade nacional; completo olmidio pelo futuro do nosso dominio d'além-mar, tudo enfim o que é torpe e mesquinho.

Redundam nisto os laudatórios e promettedores programmas. E' de hoje, e foi de sempre sob o regimen em que vivemos; seguirá enquanto elle subsistir, porque o defeito capital desses governos está, nas instituições que servem.

Quem virá?

Correm versões diversas sobre quem virá ser governador civil deste districto e administrador do conselho.

Citam-se para esses logares nomes diferentes, que não damos por, apesar de tudo, acharmos prematuros os vaticinios. E' que nas culminâncias da politica local ha, apesar das apparencias de commoda intelligencia o seu que de desaccôrdo.

De positivo só pôde dizer-se que o sr. visconde de Moimenta da Beira ainda veio a Coimbra no sabbado, que na segunda feira esteve no governo civil a fazer expediente, dando ao sr. Emérico Alpoim a demissão que lhe pediu de administrador interino do conselho, e enviando por fim o seu pedido de demissão.

Depois... partiu para não mais voltar.

E' tudo o que se sabe.

Deve ter havido hoje a última sessão parlamentar, fechando as côrtes para só abrirem em 2 de janeiro, sendo logo dissolvidas.

A TEMPO

Diz-se por ahi que as duas frondosas árvores: plátano e lamgueiro que estão perto da manutenção militar, estão condemnadas, mais dia menos dia, a serem abatidas, para não obstruírem a perspectiva do grandioso monumento, ou quaesquer outras futilidades semelhantes.

Coimbra está acostumada a esta espécie de attentados, porque muitas vezes se tem visto que qualquer João Fernandes, com dois patacos de autoridade, se arroga o direito de fazer desaparecer por esses largos e estradas árvores semelhantes, corpulentas, tam benéficas pela utilidade da sombra, como apreciáveis pela belleza do aspecto.

A opinião irritada protesta; mas os malfeteiros têm sido seguros da impunidade do delicto.

As árvores possantes e formosas infundem sempre nos espiritos delicados a suggestiva sympathia e o respeito das mais nobres criações da natureza.

E, para que gratuitamente, sem as reclamações inadivéis duma imperiosa exigência de utilidade pública, um tyrano lavre sentença de morte contra exemplares duma tam insinuante magnificência, como estes sobre que paira a ameaça, é preciso possuir-se ou a dureza duma grande inferioridade de educação e de espirito, ou a perversidade ignóbil de quem pratica um assassinato por prazer.

Não podemos ter a certeza de ser verdadeiro o boato; mas, se infelizmente o facto se confirma, do que temos a certeza é que a reprovação hade cair unanime e enérgica, por toda a cidade, sobre os auctores deste repugnante crime.

Festas da Rainha Santa

Constituiu-se uma comissão para promover um certamen de ranchos populares, de Coimbra e dos arredores. Terá lugar nos dias 6 e 7 das 7 ás 9 horas da noite no pavilhão da praça 8 de maio.

Recebemos o programma e regulamento da grande feira annual de gados, cereaes e diferentes artefactos, com prémios para os melhores exemplares de gados que se apresentem, feira que a câmara municipal inaugura no dia 7, vespera da magestosa procissão para Santa Clara.

Daremos d'elle no próximo numero um extracto, o que hoje não podemos fazer por falta de espaço.

Começou já a affluir a esta cidade, alguma gente que vem assistir aos próximos festejos.

Nos hotéis estão já tomados muitos quartos.

Consórcios

Na segunda feira consorciaram-se nesta cidade: a sr.^a D. Maria Anna Portocarrero, filho do erudito professor de medicina sr. dr. Philomeno da Câmara, com o académico sr. Amadeu Valente de Mesquita e a sr.^a D. Adelaide de Sá Martha, filha do negociante e industrial sr. Augusto Luis Martha, com o sr. António Maria da Cunha Marques Costa, estudante.

Pincipio d'incendio

A meia hora da madrugada d'hontem houve começo de fogo num palheiro sito numa insua à azinhaga dos Lazaros. Ao signal na torre de Santa Justa, accorreu em primeiro lugar a bomba que os bombeiros Voluntários

têm ao fundo da Sophia, chegando logo em seguida a bomba n.^o 4 do corpo de municipaes, aquartellada na rua do Cego.

O começo d'incendio, restricto ainda a uma pequena porção de palha, foi extinto com uma agulheta do primeiro carro que chegou, sendo insignificantes os prejuizos.

O sr. José António d'Oliveira que esteve delegado do thesouro em Braga, tomou ante-hontem posse de idéntico logar nesta cidade. O seu collega daqui sr. Gonçalves, com quem permutou, deve seguir no sabbado ou domingo para Braga a tomar posse.

Nomeações

Está já preenchido o logar de continuo dos geraes na Universidade, que vagou ha tempo com o fallecimento do sr. João Evangelista.

A nomeação recahiu no sr. Augusto Costa, que era porteiro no lyceu, sendo nomeado para este logar o sr. Francisco António d'Almeida que tem sido regedor na freguesia da Sé Nova.

TOURNÉE VELOCIPÉDICA

Na sexta feira 6 de julho, realisar-se-ha na estrada da Beira defronte do *Gymnásio de Coimbra*, uma *tournee* velocipédica promovida por uma comissão composta pelos srs. Afonso de Barros, Carlos Maria Pereira de Aguiar e António Lucas Fazenda Viegas, e em que tomarão parte sócios do *Gymnásio de Coimbra*.

Esta festa que é auxiliada pelo *Gymnásio*, pela mēsa da irmandade da Rainha Santa e por um grupo de senhoras, promete ser muito attrahente e concorrida pelo entusiasmo que já vai despertando no público comimbricense.

Parte dos sócios do *Gymnásio* e a sua direcção procuram auxiliar a comissão, afim de que ella, o melhor possível, leve a cabo o seu empreendimento que é digno de todo o louvor.

A *tournee* compor se-ha de seis números que despertarão entusiasmo entre os rapazes e entre as senhoras. Para estes 6 números offerecerão 8 prémios a direcção do *Gymnásio*, 2 a mēsa da Real Confraria da Rainha Santa e um, constituído de fitas, offerecido por senhoras.

Os prémios offerecidos pela direcção do *Gymnásio* já estão na sua secretaria, onde os vimos, sendo alguns d'elles lindissimos e de valôr. Os demais, que ainda não foram entregues, serão postos em exposição na casa do sr. Afonso de Barros.

Já se encontram inscriptos vários velocipedistas e espera-se que a inscripção suba a um numero grande, tal é o entusiasmo que reina entre os sócios daquella associação.

"O Rápido,"

Com este titulo vai apparecer por estes dias em Lisboa um novo jornal sob a direcção do nosso amigo e distincto collaborador, sr. Gomes dos Santos.

Que conte largos annos de vida é o nosso desejo.

Foi nomeado official de diligências para a administração deste concelho António Rodrigues, que fica com o vencimento de 70000 réis.

Diz-se que a penitenciária de Coimbra será destinada a presidio militar e que no presidio militar de Santarem se estabelecerá uma penitenciária para mulheres.

Festa operária

Domingo passado houve uma sympathica festa na fabrica de cerâmica sita na rua João Cabreira e que hoje é pertença do acreditado e intelligente industrial sr. João Augusto da Fonseca, festa que teve o valor duma bem significativa manifestação de sympathia e reconhecimento do pessoal que alli trabalha para com aquelle considerado cavalheiro.

Tendo terminado o contracto existente entre o sr. João da Fonseca e seu irmão José, para exploração da fabrica, o dominio e gerência passou exclusivamente para o sr. João, e os operários, em demonstração de regosijo fizeram lhe a surpresa de adornar e embandeirar todas as officinas e dependências.

Escudos e tropheus a destacaram-se da verdura que engalanava as paredes, utensilios de olaria bem dispostos em pontos diversos, flores e plantas espalhados a esmo, uma cascata gostosamente disposta, tudo offerecia um conjuncto agradável, a que davam ainda melhor vista a louça sobre os andaimes, as rodas occupadas por peças a acabar, a pintura em disposição de trabalho, etc.

A gentileza dos operários não se limitou, porém, a isto, e a manifestação de reconhecimento do sr. João Augusto da Fonseca foi maior no momento em que, recebendo as felicitações do pessoal pela nova phase de laboração em que a fabrica ia entrar, viu descobrir um seu retrato a crayon e em tamanho natural, encaixilhado numa delicada moldura.

Os operários queriam que daquella dia ficasse alguma recordação, e para isso resolveram fazer ao seu patrão aquella delicada e valiosa offerta.

O retrato, parecidissimo e cuidadosamente acabado, é um magnifico trabalho que honra bastante o executor, sr. Adriano Tinoco.

O sr. João da Fonseca testemunhou aos seus operários a gratidão que lhes devia, offerecendo lhes na fabrica um esplêndido jantar a que assistiram tambem alguns seus amigos, sendo de 45 o numero dos convivas.

Esta sympathica festa prolongou-se ainda até segunda feira, terminando á noite por um baile, alegre e bem apreciavel, do grupo infantil que pelo S. João dançou no pavilhão do largo das Ameias.

Carreira de tiro

O sr. coronel de infantaria 23 pediu e obteve que sejam mandados 20 homens trabalhar permanentemente na installação da carreira de tiro que anda a fazer-se proxima da estrada que desta cidade segue para Eiras.

Crê-se, pois, que vai ser dado um importante impulso aos trabalhos, parecendo por isso que dentro em pouco tempo a carreira deve estar funcionando. E' desejo do coronel-commandante sr. Victório Freitas que a utilizem já os reservistas que em agosto devem recolher ao regimento 23 para instrução.

Aquelles reservistas serão aquartellados no convento de Sant'Anna, ainda em satisfação de pedido do sr. coronel, que assim evita no quartel da Graça uma talvez desmedida aglomeração de gente que podia ser prejudicial.

Concurso

A câmara municipal do concelho de Taboa foi dada auctorição superior para pôr a concurso o partido médico de mirdões, com o ordenado annual de 400000 réis.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 23, 25 e 26:

Faculdade de Theologia

1.^o anno—José Manuel Pereira dos Reis, Luis Augusto Pinto d'Oliveira, Manuel Pereira da Conceição e Silva, Adriano António Gomes.

Houve duas reprovações.

2.^o anno—Domingos José Fernandes de Campos, José Guilherme da Fonseca e Castro.

3.^o anno—Manuel do Nascimento Simão.

4.^o anno—Nicolau Rijo Micallef Pace.

5.^o anno—Joaquim Alves de Moura Teixeira, Manuel António Pereira.

Faculdade de Direito

1.^o anno—Domingos José da Costa Rebello, Joaquim Falcão de Magalhães, Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello, Joaquim Maria Teixeira de Sousa, Joaquim Pereira da Costa, José Caero da Matta, José Cesário Corrêa Lino, José Corte Real de Albuquerque, José Delgado da Silva Ribeiro, José Dias da Cruz, Houve seis reprovações.

2.^o anno—José de Barros Mendes d'Abreu, José Carlos Pereira de Carvalho, José Casimiro Carneiro d'Almeida, José de Castro Lopes, José Eugénio Ferreira, José Falcão Ribeiro, José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, José Francisco Teixeira de Azevedo, Francisco Xavier da Silveira Canavarro de Valladares, José Ignácio Pereira de Figueiredo, José Luciano de Castro Pires Corte Real.

Faltou um alumno ao acto e houve três reprovações.

3.^o anno—João de Deus Ramos Júnior, João Eduardo Pessoa Lopes, João Eduardo Vasconcellos Rebello, João Henrique Ulrich Júnior, João José da Fonseca Garcia, João Luciano Pousão Pereira, João de Penha Salles Coutinho.

Neste anno não houve actos no dia 25.

4.^o anno—João Elísio Ferreira Lucena, João de Mello de Sampaio, João Simões d'Oliveira, João Teixeira Direito, João Victorino Mealha, Joaquim Augusto da Silva Moura, Joaquim Kopke, Joaquim do Nascimento e Sousa, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, José de Albuquerque A. Pinho.

5.^o anno—Eduardo Alberto Barbosa, Eduardo Pinho d'Almeida, Emérico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Fernando José Limpo Toscano, Francisco Alves Corrêa d'Araujo, Francisco Fernandes Rosa Falcão, Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, Francisco de Sousa Franco.

Faculdade de Medicina

1.^o anno—José Rodrigues Madeira, Eugénio Augusto Sampaio Duarte, Filipe Cesar Augusto Baião, Manuel Monteiro Arruda.

Houve uma reprovação e não houve actos no dia 25.

2.^o anno—José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, José Tavares Lebre, Luis Flaminio Teixeira d'Azevedo, Manuel Joaquim Pires, Vicente Pedro Dias Júnior.

Faltou um alumno por doença.

3.^o anno—José dos Santos Alves, Manuel Firmino da Costa, José Cypriano Rodrigues Dimiz, Alexandre da Silva Bastos, Joaquim José Cerqueira da Rocha, José Xavier d'Azevedo.

4.^o anno—João Luis Afonso Vianna, Alexandre Pereira d'Assis, dr. Frederico Jorge Rodolpho

Meyer, médico pela Universidade de Heidelberg; Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, Arsénio Guilherme Botelho de Sousa, Júlio da Silveira Brandão Freire Themudo.

Faculdade de Mathématica

1.^o anno—Voluntários: Leonardo José Coimbra, Lourenço António do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria da Glória Paiva, Vasco Freire Themudo, Belisário Pimenta, Arthur Hintze Ribeiro Nunes.

Ordinários: D. António de Sousa Coutinho.

Houve duas reprovações.

2.^o anno—Obrigados: António Ferreira da Silva Brito Júnior.

Houve uma reprovação.

3.^o anno, 4.^a cadeira, geometria descriptiva—Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escola do Exército: Ricardo Freire dos Reis, Afonso Verissimo d'Azevedo Zoologuete Luis Guilherme Nunes de Carvalho, Ernesto Luciano Torres, Alberto da Silva Paes, Alberto da Silva Mattos.

Faculdade de Philosophia

1.^a cadeira chimica inorgânica—Ordinários: Mário Mourão Gamellas, Augusto Cesar da Silva Ferreira, Alfredo Guedes Coelho, Levi Maria de Carvalho e Almeida.

Obrigados: Balthazar Augusto Ribeiro, Nuno Freire Themudo, Adelino Rebello Pinto Basto.

Houve duas reprovações.

2.^a cadeira, chimica inorgânica—Obrigados: Alberto de Barros Costa, Domingos da Costa Martins, Manuel José d'Oliveira Machado.

Ordinários: José Tavares Lucas do Couto.

Houve uma reprovação.

3.^a cadeira physica 1.^a parte—Voluntários: Afonso Nobre da Veiga, Desidério José d'Oliveira Pina, Tito Afonso da Silva Poares, Fernando Joice Fuschini, Joaquim Ferreira Alves.

Obrigados: João Gonçalves Pereira, Manuel José Barbosa de Brito.

5.^a cadeira physica 2.^a parte—António Ruival Saavedra.

Houve uma reprovação.

6.^a cadeira zoologia—Ordinários: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, João Marques dos Santos, João Pessoa Júnior, Joaquim José Ferreira Baptista Júnior, José de Freitas Ribeiro de Faria, Manuel Nogueira Gonçalves.

Obrigados: Avelino Augusto Vieira Pinto, Calisto de Sousa Brandão, Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, Francisco Martins Grillo, Júlio Vieira de Figueiredo Fonseca, António Augusto de Moraes, Francisco Pedro de Jesus.

Cadeira de desenho, curso philosophico—1.^o anno: Alexandre Queiroz, Manuel Joaquim Barão Pereira Falcão, Manuel José de Macedo Barbosa, António Annibal Araujo Esmeriz, Custódio d'Almeida Henriques, Alfredo Lopes Barreto d'Araujo, Adolpho de Lemos Vianna, Manuel Luis d'Almeida, Seraphim Simões Pereira, Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, José Garcia Regalla, Viriato Borges dos Santos Monteiro, Alexandrino Lopes Russo, António da Trindade, Henrique Luis Dória Honem Corte Real, Joaquim Brandão dos Santos, Luis José da Motte, Francisco Limpo de Lacerda, Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque.

2.^o anno—Abílio Augusto da Silva Barreiro, José Marques Pereira Barata, José Luis dos Santos Moita, Alredo Lopes de Mattos Chaves,

A questão da "Ribeira-Peixe,"
na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XV

Demonstradas, comprovadas, exgotadas todas as asserções que, embora ligeiramente modificadas nos tempos e pessoas, sempre intactas no modo e no fim, serviram de epigraphe aos primeiros 12 artigos desta segunda série da questão, reservei-me para, quando houvesse tempo e vagar e fosse de molde, pôr a limpo a de que: O benemérito sonagador—já agora, pródigo dador—das Terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe», sem nada ter auferido dellas, ainda por cima:

«Só pela farronca de as chamar suas, gastou muito d'algo que de igual origem lhe adveio.»

Vou fazê-lo com o methodo e a circunspecção a pessoas e cousas de tam elevada categoria devidos.

Provado como ficou que nessa farronca se gastaram grossas massas, pois que «ladrões não se encobrem de graças»; sendo certo que a «Ribeira-Peixe» não deu, por ora, nem para o seu grangeio, claro está que d'algo doutra origem advindo saíram estes gastos.

Sabido também, ao certo, o que custeou a manutenção da «Ribeira-Peixe», resta apenas evidenciar a origem d'esse que e depois a igualdade das duas.

Vejam primeiro a limpidez da «Ribeira-Peixe» nesta sentença authentica, passada em julgado, por consequente, em pleno vigor:

«Vistos estes autos — Marcos do Espírito Santo Bandé, Felix de Souza, Roberto Manoel Velho, e outros... — (um cento d'elles) — vieram a juizo requerer uma acção de restituição de posse, contra o medico-cirurgião Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio e sua mulher;... — allegando que foram esbulhados violentamente nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 de setembro de 1888, das terras que possuíam em commum e no estado de indivisão, denominadas da Ribeira Peixe, sitas na mesma freguesia de Santa Cruz dos Angolares, descriptas e confrontadas no artigo 1.º da referida petição inicial; — que durante a sua posse, que era de mais de um, cinco e trinta annos, habitaram nellas cultivando café e cacau, coqueiros, bananeiras e milho, creando gado, cortando arvores de construção e feito dessas madeiras sua principal occupação e industria, isto em qualquer ponto das mesmas; — e allegam mais os factos que segundo dizem se deram, que no seu entender constituiriam o esbulho violento constantes dos artigos 3.º e 4.º da mencionada petição, — terminam dizendo que os AA e RR sam os próprios que vêm e sam chamados a juizo e partes legítimas na presente acção, e que devem estes ser condemnados a restituirem aos AA.. a sua posse; a indemnisa-los dos prejuizos que em execução da sentença se liqui larem e nas custas, — restituindo-se, antes de mais nada, e em vista da prova testemunhal offerida, aos mesmos AA. requerentes a posse de que foram esbulhados, sem audiência dos RR., seguindo-se os termos ulteriores.

Seguiu-se na conformidade da lei... a produção das provas, sendo inquiridas as testemunhas... — e unicamente se tem de apreciar agora esta pro-

va e decidir se, sendo as partes legítimas para a acção, houve ou não esbulho violento, — ficando para o final da acção resolver os restantes pontos.

O que tudo visto. —

Considerando que os AA. allegam que eram possuidores e offereceram prova de que ha bastantes annos, até ha menos dum anno, o eram dos referidos terrenos da «Ribeira-Peixe», e portanto sam... partes legítimas para intentar em esta acção, — e igualmente o sam os próprios RR. visto que, pelos depoimentos das testemunhas, se prova que sam estes que actualmente estão de posse daquelles terrenos; — e é este o juizo competente para ser proposta, como foi, esta acção e o processo este... por se ter provado também nos autos que ainda não decorreu um anno depois dos actos que os AA. dizem constituir o esbulho (setembro de 1888); — Considerando que pelos depoimentos das testemunhas, algumas de vista... — e as mais de ouvido, se prova que os AA. foram esbulhados pelo R. Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio, seus empregados e serviaes em grande numero por ordem daquelle, dos terrenos da Ribeira Peixe, de que estavam de posse até setembro de 1888.

Considerando que os factos, que allegam os AA. acerca de alguns dos quaes as testemunhas já indicadas depõem de vista e as mais de ouvido e provam, constituem na verdade e sem contestação, prova de como foi esbulho violento, — como o apparecerem nos terrenos d'elles AA. um grande numero de individuos, armados (400 serviaes approximadamente), seus estranhos, invadindo-lhes as terras em que habitam, o que incutiria terror a qualquer pessoa culta e muito mais a pessoas que nem sequer sabem escrever, como se vê da procuração a fôlhas 6, o que demonstra o seu grau de instrução e portanto, de civilização, abandonando as por isso; — pois por certo não só o medo os obrigava, como as mesmas testemunhas dizem; mas não podiam, como a lei lhes permite, (Cód. Civ. art.º 486) facilmente usar da própria força em consequência daquelle terror, ou recorrer em acto continuo a auctoridade; — e outro facto de serem incendiadas e queimadas as suas cubatas, e apesar de não estarem provados os restantes factos allegados. — **Constituem com certeza, como dito fica, esbulho violento.**

Considerando que provado o esbulho violento compete ao juiz mandar unicamente restituir os possuidores a sua posse anterior, seguindo-se depois os mais termos do processo, — seguindo o art.º 494 e § 1.º do Cód. do Proc. Civ. e 487 do Cód. Civ., principio este já de Direito antigo nacional e romano traduzido na máxima *Spoliatus ante omnia restituendus*, muito tutelado e reclamado pelos interesses de ordem publica (Dias Ferreira, Cód. Civ. annotado t. 2.º fôlhas 27); — Por estes motivos que expostos ficam, prova dos autos e em vista dos art.ºs do Cód. Proc. 494 § 1.º e do Cód. Civ. 487 e mais disposição legais, julgando provado o esbulho violento dos terrenos da Ribeira-Peixe já referidos, pelos R.R... nos A.A... ordeno que se proceda immediatamente, sem citação nem audiência daquelles, a restituição da posse destes,

de que foram esbulhados; procedendo-se em seguida ao que determina o § 2.º do mesmo art.º 494 do Cód. do Proc., — interpondo nesta ordem a competente auctoridade e decreto judicial; e mandando que se cumpra. — S. Thomé, 28 de julho de 1889. — O juiz da 1.ª vara, em exercicio em ambas.

Eduardo A. Campos Paiva.»

Vejam também o exacto cumprimento dado aquella sentença no seguinte:

«Auto de restituição de posse — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove, aos 24 d'agosto do dito anno nesta ilha de S. Thomé, freguesia de Santa Cruz dos Angolares e terras denominadas da «Ribeira-Peixe» aonde eu Escrivão vim, acompanhado do official de diligências assistente Dyonisio Alves d'Apresentação e do ex.º dr. Evaristo Augusto Pedroso Brandão, advogado dos requerentes de fl. 2 e 3; aqui estando também presente o ex.º dr. Celestino Palanque, administrador da roça «Angra de S. João», pertencente ao dr. Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio, e as testemunhas João Matheus de Azevedo Bartholo, casado, empregado das Obras Publicas e Thomé Ferreira Nunes, solteiro, proprietário, ambos maiores, moradores nesta ilha, na cidade de S. Thomé e presentes neste acto, meus conhecidos, li perante todos a petição inicial de fl. 2 a 5 no presente processo de acção de restituição de posse em que sam auctores Manuel do Espírito Santo Brandé e outros, e réos Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio e outros; bem como li a sentença proferida no mesmo processo de fl. 41 a 44 v.; e por virtude do requerido e do de terminado na mesma sentença restituo aos requerentes mencionados naquella petição de fl. 2 e 3, na pessoa de seu mencionado advogado o ex.º dr. Evaristo Augusto Pedroso Brandão, a sua posse anterior, de que foram esbulhados, dos terrenos descriptos no artigo primeiro da petição inicial, os quaes sam assim comprehendidos: têm a sua frente ao sul na praia do mar, desde a foz «Jo Grande» até a «Ponta Ungul», seguindo a demarcação das mencionadas terras, desde aquella ponta até o dito rio «Jo Grande», uma linha recta com o rumo de 25 graus Nordeste, e desde a foz do mesmo rio, o leito deste, até se encontrar com a referida linha. — «posse, ou antes restituição della, que o advogado dos requerentes e um grande numero d'elles, que se acham presentes, rehoueram, praticando-se todas as formalidades da lei e estilo, mansa, publica e pacificamente, sem opposição de pessoa alguma, do que dou fé; para em seguida correr o processo seus termos ulteriores em conformidade da lei e do determinado na sentença, e cumprir-se então o que for resolvido pelos tribunaes competentes. — E de tudo para constar lavrei este auto que assigno, o advogado dos empossados, administrador da roça, testemunhas e official, não assignando os demais empossados por não saberem escrever, depois de lhes ser lido perante todos em voz alta por Carlos Augusto Cordeiro, que o escrevi e assigno. — (aa) Evaristo Augusto Pedroso Brandão; Celestino Palanque; João Matheus de Azevedo Bartholo;

Thomé Ferreira Nunes; Dyonisio A. d'Apresentação; O Escrivão: Carlos Augusto Cordeiro.»

Depois dessa sentença e d'esse auto de posse, ambos de valor indestructivel, não existe acto, instrumento, cousa alguma legal que permittisse aos usurpadores desapossados o venderem e a qualquer o comprar licitamente essas Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe».

Pois, com plena sciência e consciência do «Mané que tira» (o Fisco), do «Zé que põe» (o contribuinte) e do «Chico que deixa» (o amphibio), foram ellas rapadas; — sob unanime applauso do clero, nobreza e povo, compradas; — e depois de, com toda limpeza e aceio, desencardidas, ensaboadas e até ungadas pelo pro-rigário, tornadas a comprar...

Ahi têm a origem do advento das Terras do Estado denominadas «Ribeira Peixe». — Esbulhadas violentamente ás mãos callosas mas limpas dos pobres Angolares, a quem por uma sentença irrevogavel foram mandadas restituir e restituídas — ?

Vam vêr, no artigo seguinte, a d'esse algo que, durante 6 annos, custeou a farronca, só a farronca, de o sr. conde as chamar suas.

E' igual: — Parte duma herança, toda mysterica, mysticamente palmada a uns pobrissimos fôrros.

S. Thomé, 24 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Violento incêndio

Ardeu completamente uma fábrica da Covilhã pertencente ao industrial sr. Manuel Mala do Carmo, e que tinha annexa uma serrelharia mechânica.

O fogo declarou-se com impetuosa violência, inubilisando dedicados esforços para dominá-lo a começo.

Trabalharam os bombeiros voluntários daquela localidade e praças do regimento 21 com uma bomba, prestando uns e outros, auxiliados por muito povo, valiosos serviços que evitaram a comunicação do fogo a outras fabricas visinhas.

As machinas não estavam todas seguras, tendo o proprietário da fábrica prejuizos avaliados já em 5 contos de réis.

O edificio onde a fabrica estava installada pertencia ao sr. conselheiro Pessoa, residente na Covilhã, e estava seguro na companhia indemnizadora.

Na igreja do Salvador effectua-se no domingo, pelas 11 horas da manhã, uma festa a Nossa Senhora, havendo missa cantada a grande instrumental, e de tarde *Te-Deum* e sermão pelo sr. José Corrêa Castanheira, prior da Sé Velha, ladainha e, depois festa, de arraial com musica e arrematação de fogaças.

Pelas 9 horas da route do dia anterior, ha illuminação a gaz e a venesiana, fogo do ar, balões e tocará a philarmónica *Conimbricense*.

Hydrophobia

Acompanhada por seu pae José Gonçalves Christino, de Revelles, seguiu hontem a noite desta cidade para Lisboa a menor Emilia Lapa, que foi mordida por um cão raivoso e vai receber curativo no instituto bacteriológico.

Fôram-lhe facultadas pelo governo civil as guias de passagem.

Novo canhão

Os ingleses acabam de construir um novo canhão, que pesa 890 kilogrammas. O projectil, que é relativamente pequeno, pôde atravessar facilmente uma chapa de aço de 20 centímetros de espessura. E' automatico, sendo o explosivo empregado a cordite.

Diz-se que esta nova arma é destinada a desempenhar um papel importante na defesa das costas, em caso de qualquer conflicto externo.

Apurou-se que tinham sido roubadas as três peças de fazenda que o gatuno Manuel dos Santos, o Vinho, conduzia pela rua das Figueirinhas quando foi preso pelo guarda n.º 92, como noticiámos.

Na policia constou que tinha sido praticado um roubo em Figueira de Lorvão, concelho de Penacova. Officiando para alli veio a Coimbra o negociante roubado, e reconheceu as fazendas como suas.

O Vinho e um seu collega, António Duarte, seu cúmplice no caso, foram enviados á auctoridade administrativa de Penacova.

Universidade feminina

O imperador da Rússia acaba de decretar a fundação de uma universidade de mulheres em Moscow, que terá o titulo de *Curso superior para a mulher*, como o que já existe no mesmo género em S. Petersburgo.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meúdo 800 — Dito branco graúdo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graúdo 720 — Dito meúdo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1.º900, 1.º950 e 2.º000; de 1899 lagareiro, 1.º500, 1.º550 e 1.º600; fino, 1.º750 e 1.º800.

Anthero de Quental

A *Questão Social*, semanário socialista, no desejo de engrandecer a memória de Anthero de Quental, vai publicar todos os trabalhos politicos do distincto escriptor, que por ahi andam dispersos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Dois sujeitos de Vienna apostaram em como se dirigiriam a pé á exposição de Paris, rolando deante de si uma pipa...

Já principiaram a viagem.

Cambios

Cotações em 27:
Compradores: — Londres 90 dias, 37 3/4; cheques do Porto s/Londres, 38 1/8; s/Paris, 758; s/Hamburgo, 311; s/Espanha, 12005.
Vendedores: — Londres, 90 dias, 37 1/2; cheques do Porto s/Londres, 38; s/Paris, 762; s/Hamburgo, 312; s/Espanha, 12015.
Libras, ágio, 1.º820.
Ouro português, graúdo, 40 0/0; miúdo, 38 0/0.

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade
PREÇOS MUITO EM CONTA

ANNÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 do corrente mês à uma hora da tarde, se ha de proceder, perante esta repartição, ao arrendamento por um anno, a começar em 1 de julho de 1900 e a terminar em 30 de junho de 1901, ou por tempo de três annos, a começar em 1 de julho de 1900 e a terminar em 30 de junho de 1903, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da aprovação da Direcção Geral dos Próprios Nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta repartição todos os dias não feriados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base da licitação pelo rendimento annual é 2:155.000 réis.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 27 de junho de 1900.

O delegado do thezouro,
José António d'Oliveira.

Officina de malas

DE
Pedro da Silva
39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amaxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. II Peço — 600 réis
Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Salon de la Mode, Coimbra
Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)
39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da Sapataria Progresso participam aos seus ex.ºs fregueses e ao público que receberam uma linda colleção de vitellas de cor, da célebre fábrica de Worms, para calçado de verão, bem como a especial solla secca, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, teem em depósito cabedae e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguezas e extranjeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglés.
Executam-se com rapidês todas as encomendas.

Materiaes de primeira ordem
Preços módicos.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre com provada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os teem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avêdes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:
Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Soda Watter
O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.
Praça do Commercio
Coimbra

Salon de la Mode, Coimbra
Bonitos chapéus
para senhoras e crianças
Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)
POR
Claudio Olympio
E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.
Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida
assigna se na Agência Litteraria da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA
FACTURAS,
recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — Rua dos Gatos — COIMBRA.

PYRILAMPPOS
(CONTOS)
POR
ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. — Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes
Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta a venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL
Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR
Três injeccões diarias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO
PHARMÁCIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42
COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL
Largo de S. João, n.º 6
COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e diferentes objectos.
Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra
Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

História do Culto de Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisboa.
Edição illustrada com primos rosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura à imagem da Virgem Santa

BRINDE
A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, uma gravura de grande formato para emoldurar representando **Nossa Senhora**
Publica se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3.
Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil
Narrativa de um marinheiro
Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.
Pedidos a todas as livrarias e a Empresa editora do "Occidente.", Largo do Poço Novo—Lisboa

ARREBÓES
Um volume de 125 páginas com o retrato do auctor
Preço 500 réis
A' venda em todas as livrarias

PEUGEOT
Foi a bicycleta Peugeot a que maior numero de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

1.º prémio—José Bento Pessôa.
2.º prémio—António Lopes.
1.º prémio—Mário Sequeira.
1.º prémio—António Real.
2.º prémio—José G. Villaca.
3.º prémio—Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT
E' agente desta marca nesta cidade a casa

Afonso de Barros
Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.
Informa-se na redacção deste jornal.

Cobre velho, metal e zinco
Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Salon de la Mode, Coimbra
Sêdas a 700 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.
Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.
Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.
Cimento Rápido—Cal hydraulica.
A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.
MACEIRA—LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante
Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e poço com água.
Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço
Compram-se os n.ºs 1, 2, 3, 11, 28, 49, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.
Tambem se compram os n.ºs 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA
Alfaiateria e camisaria
Afonso de Barros
66—Calçada—67
COIMBRA

Participa aos seus ex.ºs freguezes que já receberam todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coimbra
GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO
Preços sem igual

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.
Tambem se vende outra morada na rua das Padeirasas.

3:000\$000 RÉIS
Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.
Antigo Hotel Mondego se dis.